PROFESSOR
EDUARDO
SABBAG

POR TU GUÊS

PARA CONCURSOS

saraiva uni

ISBN 9788547219444

Sabbag, Eduardo
Português para concursos / Eduardo Sabbag. – São Paulo : Saraiva, 2017.
1. Língua portuguesa 2. Língua portuguesa - Concursos I. Título.
17-0090 CDD 469.076

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Concursos 469.076

Presidente *Eduardo Mufarej*

Vice-presidente *Claudio Lensing*

Diretora editorial *Flávia Alves Bravin*

Conselho editorial

Presidente *Carlos Ragazzo*

Gerente de aquisição *Roberta Densa*

Consultor acadêmico *Murilo Angeli*

Gerente de concursos *Roberto Navarro*

Gerente editorial *Thaís de Camargo Rodrigues*

Edição *Liana Ganiko Brito Catenacci | Sergio Lopes de Carvalho*

Produção editorial *Maria Izabel B. B. Bressan (coord.) | Carolina Massanhi | Claudirene de Moura S. Silva | Cecília Devus | Daniele Debora de Souza | Denise Pisaneschi | Ivani Aparecida Martins Cazarim | Ivone Rufino Calabria | Willians Calazans de V. de Melo*
Clarissa Boraschi Maria (coord.) | Kelli Priscila Pinto | Marília Cordeiro | Mônica Landi | Tatiana dos Santos Romão | Tiago Dela Rosa

Diagramação (Livro Físico) *Know-How Editorial*

Revisão *Know-How Editorial*

Comunicação e MKT *Elaine Cristina da Silva*

Capa *Aero Comunicação*

Livro digital (E-pub)

Produção do e-pub *Guilherme Henrique Martins Salvador*

Serviços editoriais *Surane Vellenich*

Data de fechamento da edição: 16-3-2017

Dúvidas?

Acesse www.editorasaraiva.com.br/direito

EDUARDO SABBAG

Doutor em Língua Portuguesa pela PUCSP. Doutor em Direito Tributário pela PUCSP. Mestre em Dire Público e Evolução Social pela UNESA/RJ. Professor de Direito Tributário e de Português no Complexo de Ensi Renato Saraiva – CERS. Coordenador e Professor dos Cursos de Pós-Graduação em Direito Tributário Estácio/CERS e da Faculdade Baiana de Direito. Professor no Mackenzie/SP (Graduação e Pós-Graduação) e Fametro/AM (Graduação). Advogado e Autor de várias obras de sucesso. É o Professor da área jurídica com maior número de seguidores nas redes sociais, superando 1 milhão de pessoas.

Legendas Utilizadas no Livro

CURIOSIMACETES

Trata-se das curiosidades surpreendentes de nosso léxico (v. Capítulos 1 a 9).

A HORA DO ESPANTO

As "pérolas" do português

Esta seção, cujo nome alude a um famoso filme de terror, traz os erros cometidos por desatentos usuários do idioma. Todos eles são reais e foram coletados ao longo de nossa vida docente. As "pérolas" e suas respectivas correções estão discriminadas em pequenas dicas ao final dos Capítulos, em toda a extensão da obra, permitindo momentos de rápida descontração durante a leitura do texto.

PRONUNMACETES

Oferecem ao leitor o domínio e a segurança necessária no discurso oral. A necessidade de falar bem passa pela capacidade de convencer, à medida que se imprime maior autoridade no que se exprime. Quem fala bem, enuncia algo com domínio e altivez. Por outro lado, o erro de pronúncia, deslocando a sílaba tônica (*silabada*), faz ruir o melhor dos argumentos defendidos. A propósito, a *silabada* ocorre em pronúncias do tipo "Nóbel" (em vez de "No<u>bel</u>", sem acento); "interím" (em vez de "<u>ín</u>terim"); "rúbrica" (em vez de "ru<u>bri</u>ca") etc. Bem a propósito, o mestre Paulinho da Viola chancela, afirmando: "*... coisas da Língua, minha nega*". Os **Pronunmacetes** foram inseridos no Capítulo 10, ao lado dos **Timbremacetes**.

TIMBREMACETES

Esta seção objetiva ofertar ao leitor o conhecimento do timbre correto das palavras, separadas em colunas de fácil visualização – colunas de *timbre fechado* e de *timbre aberto*. Por meio de rápida leitura, poderá o cultor do idioma se inteirar dos meandros da prosódia de nosso léxico, angariando o domínio fonético dos vocábulos guerreados. Os **Timbremacetes** foram inseridos no Capítulo 10, ao lado dos **Pronunmacetes**.

GRAFIMACETES

Compreendem as palavras de grafia complexa. Infelizmente, muitas delas têm a grafia "assassinada" diariamente pelos meios de comunicação de massa. Os **Grafimacetes** foram inseridos no Capítulo 9.

VOLP

Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa

O **VOLP** é produto de compilação da *Academia Brasileira de Letras* (ABL), a quem compete a responsabilidade legal de editar o *Vocabulário*, como instrumento normatizador oficial. O VOLP apenas lista as palavras. Seu objetivo é consolidar a grafia delas (o modo como elas são escritas), classificá-las segundo o gênero (masculino ou feminino) e categoria morfológica (substantivo, adjetivo etc.). Ressalte-se que a ABL anunciou o lançamento do VOLP 2009, em sua 5ª edição, com quase 390 mil palavras usadas no português culto contemporâneo do Brasil, pretendendo "fazer um registro o mais completo possível não só dos vocábulos de uso comum como também da terminologia científica e técnica"*. Recomendamos ao

leitor que acesse a página da ABL (**www.academia.org.br**) e aprecie o gratuito sistema de busca de palavras naquele portal.

*** Comissão e equipe de lexicografia da ABL,** ***in Nota Editorial da 5ª Edição*****, 5. ed., São Paulo: Global, 2009, LV.**

Apresentação

Este “Português para Concursos” é produto de anos de magistério na preparação de candidatos às provas de concursos públicos.

Valendo-se da experiência profissional adquirida em mais de 20 anos dedicados ao magistério em cursos preparatórios para os mais concorridos concursos públicos, em cursos de especialização e pós-graduação, aulas e palestras em todo o Brasil, o Professor Eduardo Sabbag apresenta a sua esperada obra “Português para Concursos”, oferecendo ao leitor um panorama da matéria sem renunciar ao aprofundamento necessário ao perfeito entendimento da disciplina, trazendo conceitos, fundamentos, exemplos e exercícios de maneira clara simples e prática.

O livro conta com uma linguagem sintética e democrática, destinando-se principalmente àqueles que buscam o êxito em concursos públicos de todas as áreas, sendo bastante útil também aos profissionais, aos estudantes da graduação e aos cultores do idioma em geral.

O Autor utiliza métodos claros e didáticos, conhecidos por milhares de alunos em todo o País, o que atesta a importância desta obra, obrigatória em qualquer biblioteca.

Esta obra tem como grande diferencial os materiais adicionais e complementares em vídeo e em áudio, a fim de otimizar o aprendizado e a apreensão dos temas, em consonância com o dinamismo do estudante de hoje. E a disponibilização de questões gabaritadas dos mais recentes concursos públicos, de modo que o leitor possa se manter atualizado com o que vem sendo cobrado nas provas para os mais concorridos cargos.

Em suma, uma obra completa e atualizada, essencial aos que desejam aprofundar-se no estudo da disciplina.

Nota do Autor

A consulta a gramáticas é, para muitos, penosa e enfadonha. Qual o motivo? Entre outros, podemos indicar o fato de que tais livros apresentam-se, geralmente, em volumes avantajados, os quais acabam trazendo desânimo ao consulente. Diante disso, procuramos adotar nesta obra uma linguagem objetiva, sem sacrificar o aprofundamento necessário ao bom entendimento.

O atual trabalho fornecerá ao leitor uma solução rápida à dúvida gramatical, que tende a surgir com frequência no cotidiano do usuário da língua.

No decorrer do estudo, poderá o leitor encontrar os temas mais intrigantes da língua portuguesa, reunidos no intuito de promover a assimilação das técnicas da boa linguagem. Os temas ensinados são acompanhados de numerosos exemplos – frases confeccionadas pelo autor e inúmeras colhidas da literatura nacional –, com o objetivo de enriquecer o ensinamento, além de lhe imprimir autoridade.

Frise-se que, para determinar o que é correto, tomaram-se por base as novas regras gramaticais estabelecidas pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa e o padrão culto da Língua Portuguesa utilizada hodiernamente no Brasil.

Encerro esta breve nota agradecendo quaisquer observações e correções que aprouverem ao leitor colaborador e amigo, a fim de que aprimoremos os apontamentos aqui expendidos.

Um abraço e bons estudos!

Prof. Eduardo Sabbag

SUMÁRIO

1 ORTOGRAFIA

Após o recente Acordo Ortográfico, o alfabeto do português passou a ter **vinte e seis** letras: a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, w, x, y, z.

Nome das letras: *á, bê, cê, dê, é, efe, gê, agá, i, jota, cá, ele, eme, ene, ó, pê, quê, erre, esse, tê, u, vê, dábliu (ou dabliú), xis, ípsilon (ou ipsilão), zê.*

Antes da vigência do Acordo Ortográfico, as letras **k**, **y** e **w** não faziam parte do alfabeto da Língua Portuguesa, somente aparecendo em casos especiais, como estrangeirismos e abreviaturas. Todavia, com a implementação do Acordo, essas letras passam a fazer parte do nosso alfabeto de forma oficial.

1.1. A LETRA H

A letra **H** em início de palavra não tem valor fonético nem funciona como notação léxica, sendo tão somente uma letra decorativa. Parafraseando o dito popular, *"o 'h' é letra muda; não fala, mas ajuda"*. Entretanto, tal letra pode trazer problemas àqueles menos familiarizados com a norma etimológica e com a tradição escrita. Vamos memorizar algumas palavras escritas com a letra **h**:

Hábil (mas inábil, sem -h)	*Hemograma*	*Hialino*
Haicai	*Hemorroidas (ou hemorroides)*	*Hialurgia*
Halo	*Hendecassílabo*	*Hidatismo*
Halterofilista	*Heptacampeão*	*Hidrelétrica (ou hidroelétrica)*
Haurir	*Heptassílabo*	*Hidroavião*

Hausto	*Hera (planta)*	*Hidroterapia*
Haver (mas reaver, sem -h)	*Herácleo*	*Hidrovia*
Hebdomadário	*Herbívoro (mas erva, sem -h)*	*Hidroviário*
Hélice (mas turboélice, sem -h)	*Hérnia*	*Higidez*
Heliogabálico	*Hersílio*	*Hígido*
Helminto	*Hesíodo*	*Hílare (alegre)*
Hemácia	*Hesitar*	*Hilaridade (e não "hilariedade")*
Hematoma	*Hexacampeão*	*Hilário*
Himeneu	*Histeria*	*Hoplita*
Hiperacidez	*Histologista*	*Hulha*
Hiper-rancoroso	*Histrião*	*Humano (mas desumano, sem -h)*

Hipersensível	*Hodômetro*	*Humificar*
Hipocarpo	*Holismo*	*Húmus*
Hipoderme	*Holofote*	*Huno (povo)*
Hipopótamo	*Homem (mas lobisomem, sem -h)*	*Hurra*
Hipotensão	*Homilia /lí/*	*Hussardo*
Hispidez	*Homizio /zí/*	*Hussita*

Observações:

a) Hiper-hidrose: o prefixo *hiper* (origem grega) só exige o hífen se a palavra posterior começar com **r** ou **h**.

Exemplos: *hiper-realista, hiper-reatividade, hiper-resposta, hiper-hidratação, hiper-humano, hiper-hedonismo.*

b) Bahia: o vocábulo *Bahia* escreve-se com o -h intermediário. Grafam-se, sem -h, os derivados *baiano, baianada, baianinha, baianismo* e *laranja da baía*. Além disso, escreve-se sem a letra ora analisada o acidente geográfico "baía". A propósito, temos dois nomes próprios que podem ser aqui apresentados: *Baía de Guanabara* e *Baía de Todos os Santos*.

Diga-se que o **h** pode ser concebido como "medial", isto é, que não soa nem se escreve. **Exemplos:** *Alambra, desumano, enarmonia, exausto, filarmônico, inábil, inarmonia, inumano, lobisomem, niilismo, niilista, reabilitar, reaver, transumano (/zu/), turboélice.*

1.2. SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

Quanto à significação das palavras, já se analisou nos capítulos precedentes a existência de vocábulos *sinônimos, antônimos, homônimos* e *parônimos*. À guisa de memorização, observe o quadro sinóptico abaixo:

Conceito	**Exemplos**
Sinônimos	*Antídoto e Contraveneno* *Retificar e Consertar* *Perigoso e Periclitante*
Antônimos	*Soberba e Humildade* *Patente e Latente* *Ativo e Inativo*
Homônimos perfeitos	*Cedo (advérbio) e Cedo (verbo: eu cedo)* *Secretaria (substantivo) e Secretaria (verbo: ele secretaria)*
Homônimos homógrafos	*Colher (substantivo) e Colher (verbo: eu irei colher)* *Jogo (substantivo) e Jogo (verbo: eu jogo)*
Homônimos homófonos	*Paço (palácio) e Passo (verbo: eu passo)* *Conserto (reparo) e Concerto (sessão musical)* *Espectador (aquele que vê) e Expectador (aquele que tem expectativa)* *Esperto (arguto, sagaz) e Experto (perito, experimentado)* *Estático (imóvel) e Extático (em êxtase, absorto)*

Parônimos	*Vultoso (volumoso) e Vultuoso (rubor)* *Suar (transpirar) e Soar (tilintar)* *Conjuntura (situação) e Conjetura ou Conjectura (suposição)* *Espavorido (apavorado) e Esbaforido (ofegante)*

Vamos revisar alguns *homônimos* interessantes:

1) acender – pôr fogo em

ascender – elevar-se

2) acento – inflexão da voz

assento – lugar para sentar-se

(eu) assento – verbo *assentar* conjugado na primeira pessoa do singular do presente do indicativo

3) acético – referente ao ácido acético (vinagre)

ascético – referente ao ascetismo, místico

4) acerto – ajuste

(eu) acerto – verbo *acertar* conjugado na primeira pessoa do singular do presente do indicativo

asserto – proposição afirmativa (assertiva)

5) caçar – perseguir

cassar – anular

6) censo – recenseamento

senso – juízo, raciocínio

7) cessão – ato de ceder

sessão – tempo que dura uma reunião, apresentação

seção (ou secção) – departamento, divisão

8) círio – grande vela de cera

sírio – natural da Síria

9) (eu) cismo – verbo *cismar* conjugado na primeira pessoa do singular do presente do indicativo

sismo – terremoto

10) concerto – harmonia, sessão musical

conserto – reparo, conserto

(eu) conserto – verbo *consertar* conjugado na primeira pessoa do singular do presente do indicativo

11) empoçar – formar poça [ô] ou [ó] (VOLP 2009)

empossar – dar posse a

12) insipiente – ignorante

incipiente [1] – que está no início

13) incerto – duvidoso

inserto – inserido

14) intercessão – ato de interceder

interseção – ato de cortar

15) ruço – pardacento (adjetivo), nevoeiro espesso (substantivo), cheio de dificuldades (adjetivo) [2]

russo – natural da Rússia

16) cartucho – estojo de carga de projétil

cartuxo – frade da ordem religiosa de Cartuxa

1.3. O FONEMA /S/

É sabido que há várias palavras em nosso vernáculo com o fonema /s/. Há palavras grafadas com "ç" (*endereço*), com "ss" (*massa*), com "sc" (*descer*), com "sç" (eu *desço*), com "x" (*próximo*), com "xc" (*excelente*) e, finalmente, com o próprio "s" (*sapato, subsídio*).

Vamos relembrar: [3] [4]

Fonema /S/[3]

Rol de palavras grafadas com:

C	Ç	S	SS	SC	X
Acervo	*Almaço*	*Ansiar*	*Acesso*	*Abscesso*	*Aprox*
Acetinado	*Alçar*	*Ansiedade*	*Admissão*	*Abscissa*	*Cócci*
Acinte	*Araçá*	*Ansioso*	*Aerossol*	*Adolescência*	*Ex-vo*
Acético	*Açafate*	*Aspersão*	*Alvíssaras*[4]	*Arborescer*	*Expec*
Alcance	*Açafrão*	*Cós*	*Amissão*	*Ascensão*	*Exper*
Ceifar	*Açucena*	*Emersão*	*Amissível*	*Ascético*	*Exper*
Celerado	*Beiço*	*Esplendor*	*Asseio*	*Condescender*	*Expia*
Cerne	*Caiçara*	*Espontâneo*	*Assunção*	*Consciência*	*Expir*
Certame	*Calabouço*	*Excursão*	*Asséptico*	*Convalescença*	*Expoe*
Coincidência	*Caução*	*Farsa*	*Bissemanal*	*Discernir*	*Expro*
Contracenar	*Caçula*	*Gás*	*Carrossel*	*Enrubescer*	*Extas*

Criciúma	*Contorção*	*Hortênsia*	*Concessão*	*Fascinação*	*Exten*
Célere	*Exceção*	*Imersão*	*Escasso*	*Fascismo*	*Extra*
Cê-cedilha	*Iguaçu*	*Jus*	*Fissura*	*Florescer*	*Extra*
Decerto	*Linhaça*	*Misto*	*Impressão*	*Imprescindível*	*Inexp*
Lance	*Maçarico*	*Pretensioso*	*Intercessão*	*Lascívia*	*Máxi*
Maciço	*Miçanga*	*Pretensão*	*Minissaia*	*Obsceno*	*Próxi*
Obcecação	*Mulheraça*	*Propensão*	*Obsessão*	*Recrudescer*	*Sexta-*
Obcecado	*Muçurana*	*Pus*	*Procissão*	*Remanescer*	*Sexto*
Súcia	*Pança*	*Quis*	*Ressurreição*	*Rescisão*	*Têxtil*
Sucinto	*Paçoca*	*Reversão*	*Sessenta*	*Ressuscitar*	*Texto*
Tecelão	*Soçobrar*	*Siso*	*Submissão*	*Suscetível*	*Troux*
Vicissitude	*Turiaçu*	*Submersão*	*Sucessivo*	*Víscera*	*Troux*

Observações:

A título de memorização, reitere-se:

a) Ascensão e Assunção

Ascensão: na acepção de "subir ou elevar-se", é vocábulo usado em "ascensão da pipa", "ascensão da

montanha", "ascensão a um cargo", "ascensão de Cristo".

Assunção: representa o "ato de assumir", de "tomar para si". Exemplos: "assunção de um encargo", "assunção da Virgem Maria ao céu".

Memorize:

Ascensão de Jesus Cristo e Assunção de Maria: ambas se referem à subida para o céu. Segundo os escritos bíblicos, Jesus subiu aos céus 40 dias depois da Páscoa, sem qualquer ajuda – é a *ascensão de Cristo*. Por outro lado, Maria seguiu o Filho, porém foi elevada ao Céu pelo poder de Deus – portanto, *assunção de Maria*.

b) Ascético, Acético e Asséptico

Ascético: refere-se à "ascese", ao "místico", ao "contemplativo". **Exemplo:** *Certos grupos religiosos têm vida ascética*.

Acético: refere-se a um tipo de ácido (acético = vinagre).

Asséptico: designa "assepsia, limpeza".

c) Imprescindível

O verbo *prescindir* é transitivo indireto, tendo a acepção de "dispensar". Observe que a grafia é com -sc. Portanto, aprecie as frases:

Ele prescinde de sua ajuda, por ser ela dispensável.

O de que não se prescinde é o bom humor pela manhã.

O livro de que se prescinde é necessário para mim.

d) Recrudescer

O verbo *recrudescer* é intransitivo. Tem a acepção de "agravar-se, tornar-se mais intenso". Observe que a grafia é com -sc. Exemplos:

As lutas entre gangues recrudesceram.

As rivalidades entre as torcidas organizadas tendem a recrudescer.

1.4. O EMPREGO DO Z

A consoante **Z** deverá ser utilizada nas seguintes hipóteses:

- nos verbos formados pelo sufixo **-izar.**

Exemplos: *arborizar, industrializar, profetizar, utilizar, fertilizar, civilizar*;

• nos substantivos abstratos derivados de adjetivos.

Exemplos: *certeza, invalidez, leveza, madureza, honradez, frieza, pobreza, limpeza, avidez, rapidez, acidez*;

• nos sufixos formadores de aumentativos e diminutivos.

Exemplos: *corpanzil, canzarrão (cão), florzinha, mãezinha, cafezinho, avezinha, cãozinho, cãozito, avezita*;

• nas palavras de origem árabe, oriental e italiana.

Exemplos: *azeite, bazar, gazeta*;

• nas demais hipóteses (variedades do **Z**).

Exemplos: *azar, vazamento, giz, gaze, azáfama, abalizar, prazeroso, cafuzo, aprazível, ojeriza, regozijo, granizo, baliza, assaz, prezado, catequizar*.

1.5. O EMPREGO DO S

A consoante **S** deverá ser utilizada nas seguintes hipóteses:

• no sufixo **-ês** indicador de origem, de procedência, de posição social.

Exemplos: *montês, francês, tailandês, japonês, marquês, calabrês*;

• nos sufixos **-esa** e **-isa** formadores de femininos.

Exemplos: *duquesa, consulesa, calabresa, profetisa, sacerdotisa, poetisa*;

• no sufixo **-esa** dos substantivos derivados de verbos terminados em **-ender**.

Exemplos: *defender – defesa; prender – presa; surpreender – surpresa*;

• nos substantivos formados com os sufixos gregos **-ese**, **-isa**, **-ose**.

Exemplos: *diocese, pitonisa, virose*;

• nos verbos derivados de palavra cujo radical termina em **-s**.

Exemplos: *analisar* (de análise); *atrasar* (de atrás).

Atenção: *catequese – catequizar*;

• em todas as formas dos verbos **pôr**, **querer**, **usar** e seus derivados.

Exemplos: *puséssemos, compôs, quisermos, quis, usado, desusar*;

• depois de ditongos.

Exemplos: *deusa, coisa, náusea, lousa*;

• nos sufixos **-oso, -osa,** formadores de adjetivos qualificativos.

Exemplos: *formoso, prazeroso, apetitosa, pomposa*;

• nas demais hipóteses (variedades do S).

Exemplos: *através, espontâneo, hesitar, abuso, ourivesaria, obus, cortesia, despesa, obséquio, asilo, siso, fusível, pêsames, evasão, agasalho, jus, esplêndido, gás, querosene, extravasar, grosa, gris, esplendor, groselha, vaselina, usura, casulo*, *maisena*.

1.6. O CONFRONTO ENTRE S E Z

Em nosso sistema ortográfico[5], há palavras escritas com **S** que deverão ser pronunciadas com som de /z/. Vamos a alguns exemplos: [6] [7]

Análise	*Hesitar*	*Poetisa*
Camponesa	*Inglesa*	*Profetisa*[7]
Despesa	*Lesado*	*Puser (verbo pôr)*
Enviesar (de viés)	*Lesão*	*Querosene*
Frase	*Leso*	*Requisito*
Gostoso	*Maisena*[6]	*Vaselina*
Heresia	*Obséquio*	

Em nosso sistema ortográfico, há palavras escritas com -z, tais como: *aprazível, baliza, chafariz, ojeriza, fertilizar, limpeza*, entre outras.

A questão crucial é saber se deve ser usado -s ou -z. Vamos descobrir:

Vocábulo	Letra S	Letra Z
Analisar	*Escreve-se com* **S** *quando o radical dos nomes correspondentes termina em "s".* *Exemplos: analisar (de análise); avisar (de aviso); alisar (de liso); improvisar (de improviso); pesquisar (de pesquisa); catalisar (de catálise); paralisar (de paralisia).*	

[8] 9

Anarquizar		*Escreve-se com* **Z** *quando o radical dos nomes correspondentes não termina em "s". Exemplos: anarquizar (de anarquia); civilizar (de civil); amenizar (de ameno); colonizar (de colono); cicatrizar (de cicatriz); vulgarizar (de vulgar); canalizar (de canal).* *Todavia, recomenda-se cuidado com batizar (de batismo), catequizar (de catequese) e traumatizar (de traumatismo): tais verbos derivam do*

		grego e vieram já formados para o nosso vernáculo.
Beleza		*Usa-se o sufixo* **-eza** *nos substantivos abstratos derivados de adjetivos. Exemplos: beleza (de belo); pobreza (de pobre).* *E, igualmente, em palavras como Veneza.* *Entretanto, recomenda-se cuidado com "rijeza" (de rijo).*
Burguês	*Usa-se o sufixo* **-ês** *nos adjetivos derivados de substantivos.* *Exemplos: burguês (de burgo); chinês (de China).*	
	Usa-se o sufixo **-esa** *nos substantivos cognatos de verbos terminados em* **-ender**. *Exemplos: defesa (defender);*	

Defesa	*despesa (despender).* *E, igualmente, em palavras como framboesa, obesa, turquesa, sobremesa*[8].	
Estupidez		*Usa-se o sufixo* **-ez** *nos substantivos femininos derivados de adjetivos.* *Exemplos: Estupidez*[9] *(de estúpido); avidez (de ávido); mudez (de mudo); cupidez (de cúpido).*
Eu pus	*Os derivados dos verbos "pôr" e "querer" serão grafados sempre com* **s**. *Exemplos: pus, pusera, puséramos, puséssemos, quiséssemos.*	
Antropônimos	*Teresa, Luís, Hortênsia, entre outros.*	

Variedades do S	*Marquesa, diocese, metamorfose, afrancesar, gás, besouro, rês, reses, arrasar, ansioso, pretensão, pretensioso, siso.*	
Variedades do Z		*Baliza, azar, vazamento, gaze, azáfama, prazeroso, cafuzo, ojeriza, regozijo, granizo, assaz, prezado.*

1.7. O EMPREGO DO J

A consoante **J** deverá ser utilizada nas seguintes hipóteses:

• na conjugação de verbos terminados em **-jar**.

Exemplos: *encorajar: encorajo, encorajei, encorajamos*;

• nas palavras de origem tupi, africana ou árabe.

Exemplos: *jiboia, jeribita, canjica, alfanje, alforje, pajé, canjica, jiló, Moji, jenipapo, ajedra, ajenil, ajimez, jirau*;

• nas palavras derivadas de outras que já contêm a letra **J**.

Exemplos: *varejo – varejista; brejo – brejeiro*;

• nas demais hipóteses (variedades do **J**).

Exemplos: *jeca, ojeriza, jejum, dejetar, jegue, traje, rijo, rijeza, dejeto, Jeremias, trejeito, objeção, Jerônimo, sarjeta, berinjela, majestade, cafajeste.*

1.8. O EMPREGO DO G

A consoante **G** deverá ser utilizada nas seguintes hipóteses:

• nos substantivos terminados em **-agem, -igem, -ugem.**

Exemplos: *viagem, massagem, garagem, origem, vertigem, fuligem, ferrugem, lanugem, pelugem.* Exceções: *pajem, lajem, lambujem*;

• nas palavras terminadas em **-ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio.**

Exemplos: *contágio, egrégio, prodígio, relógio, refúgio*;

• nas palavras derivadas de outras que se grafam com **G.**

Exemplos: *vertiginoso, selvageria, engessar*;

• nas demais hipóteses (variedades do **G**).

Exemplos: *algema, gibi, tigela, apogeu, aborígene (ou aborígine), herege, bege, auge, megera, gergelim, gengiva, rabugento, vagem, gesto, rabugice, mugir, alfageme, impingir, monge, viageiro.*

1.9. O CONFRONTO ENTRE G E J

Não se deve confundir a aplicação da letra **G** (antes de -*e* ou -*i*) com a letra **J**. Ambas são consoantes palatais (o som é produzido quando se encontram o dorso da língua e o "céu da boca"), representando o fonema */j/.*

O emprego será de uma ou outra de acordo com a origem da palavra ou com regras específicas. Exemplos:10

Vocábulo	Letra G	Letra J
Jeito		*Origem latina*
Gesso	*Origem grega*	
Egrégio	*Palavras terminadas em* **-ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio**. *Exemplos: pedágio, egrégio,*	

	prodígio, relógio, refúgio.	
Engessar	*Palavra derivada de gesso (origem grega).*	
Laranja		*Palavras terminadas em* **-ja** *e* **-aje**. *Exemplos: lisonja, granja, laje, traje, ultraje.*
Viaje		*Formas derivadas de verbos terminados em* **-jar** *ou* **-jear**. *Exemplos: viaje, gorjeie.*
Moji		*Palavras de origem indígena ou africana. Exemplos: canjica, jiló, jiboia, pajé, jenipapo, jerimum, jirau, jequitibá.*
Variedades do G	*Algema, gengiva, gibi, herege, abigeato, monge, rabugice, tigela, pugilo.*	
	Substantivos terminados em **-agem**, **-igem** *ou* **-ugem**. *Exemplos:*	

Viagem	*viagem, fuligem, penugem.* **Exceções:** *pajem, lajem, lambujem*[10].	
Variedades do J		*Projétil*[11], *trajeto, berinjela, jiu-jítsu*[12], *alforje, cafajeste, enjeitar, enrijecer, gorjeta, jeca, jegue, jejum, jérsei, manjedoura, manjerona, rejeitar, trejeito, varejeira, varejista.*

1.10. **O EMPREGO DO X** [11] [12]

A consoante **X** deverá ser utilizada nas seguintes hipóteses:

• depois de ditongo.

Exemplos: *ameixa, faixa, caixa, peixe, baixo, frouxo, rouxinol, seixo*;

• depois de inicial **-en.**

Exemplos: *enxada, enxotar, enxergar, enxame, enxaqueca, enxárcia, enxerto, enxó, enxovalhar, enxúndia, enxurrada*;

Exceções: *encher* e seus derivados.

Se houver o prefixo **em-** seguido de palavra iniciada por **-ch**, esse dígrafo deverá ser mantido.

Exemplos: *chumaço – enchumaçar; charco – encharcar*;

• depois de inicial **me-.**

Exemplos: *México, mexerico, mexerica*, *mexilhão.*

Exceções: *mecha, mechar, mechoacão, mechoacana*;

• nos vocábulos de origem indígena ou africana.

Exemplos: *caxambu, caxinguelê, xará, maxixe, abacaxi, xavante, mixira, orixá.*

1.11. **O CONFRONTO ENTRE S E X**

O confronto entre o **S** e o **X** é deveras relevante, merecendo citação. Abaixo, seguem algumas palavras grafadas com **X**, e não **s**, embora o pareçam ser:

Expectativa	*Expoente*	*Êxtase*
Exportação	*Extrair*	*Expiar (= remir)*
Experiente	*Expirar*	*Extasiado*
Fênix	*Têxtil*	*Texto*

A propósito, o verbo *extravasar* é formado por *extra* + *vaso* + *ar*, com o sentido de "fazer transbordar". Grafa-se, assim, com **S**, pois deriva de "*vaso*", ao passo que *vazar* se escreve com **Z** por derivar de "vazio".

1.12. **O CONFRONTO ENTRE X E CH**

As palavras a seguir expostas apresentam dificuldades ao estudioso, uma vez que podem gerar equívocos com relação ao emprego de **X** ou **CH**. Vamos ao quadro comparativo: 13 14

Vocábulo	**Letra X**	**Dígrafo CH**
Enxada	*Escreve-se com* **X***, quando tal letra suceder à sílaba* **en-**. *Exemplo: enxada, enxamear, enxaqueca, enxó, enxovalhar, enxúndia, enxoval, enxaguar, enxurrada, enxuto.*	

Enxada	**Exceções:** *encharcar, encher (e derivados), enchova, enchumaçar (e derivados), enchiqueirar (e derivados), enchoçar (e derivados).*	
Rouxinol	*Escreve-se com* **X**, *quando tal letra suceder a ditongos. Exemplo: caixa, feixe, frouxo.* **Exceções:** *caucho, recauchutagem e cauchal.*	
Xavante	*Escreve-se com* **X**, *quando se tratar de palavra de origem indígena ou africana. Exemplo: abacaxi, orixá, caxambu.*	
Variedades do CH		*Pechincha, chuchu, mecha, mochila, cochilar, bucha, chulo, bochechar, bochecho, (cocha, coche, cocheira, cocho)*[13], *rechonchudo*.
Variedades do X	*Xampu, xícara, xaxim, rixa, lagartixa, coaxar, bruxa, xucro, xingar, extravasar, extemporâneo, (coxa, coxão, coxo)*[14].	

Vamos conhecer alguns casos interessantes de *homônimos* que envolvem a letra **X** ou o dígrafo **CH**:

1) Tacha – tipo de prego; mancha ou defeito; caldeira

Taxa – tributo, índice

2) Tachar – censurar

Taxar – determinar a taxa de (tributo)

3) Bucho – estômago

Buxo – espécie de arbusto

4) Cocho – vasilha rústica de madeira

Coxo – capenga, manco

5) Chá – planta ou bebida

Xá – título do soberano da Pérsia (atual Irã)

6) Cheque – ordem de pagamento

Xeque – lance no jogo de xadrez; usado na expressão "colocar em xeque".

1.13. O EMPREGO DO Ç

A consoante C com a cedilha (ou cê-cedilha: **"Ç"**) deverá ser utilizada nas seguintes hipóteses:

• depois de ditongos.

Exemplos: *ouço, eleição*;

• em palavras de origem tupi, árabe ou africana.

Exemplos: *paçoca, alcaçuz, miçanga*;

• em formas correlatas de palavras terminadas em **-to** ou **-ter.**

Exemplos: *ereto – ereção; correto – correção; deter – detenção; conter – contenção.*

1.14. O EMPREGO DO E

A vogal **E** deverá ser utilizada nas seguintes hipóteses:

• a sílaba final de verbos terminados em **-uar, -oar.**

Exemplos: *continuar – continue; efetuar – efetue; pontuar – pontue; abençoar – abençoe; perdoar – perdoe; magoar – magoe*;

• as palavras formadas com o prefixo **ante-** (ou seja, antes, anterior).

Exemplos: *antediluviano, antevéspera*;

• nas demais hipóteses (variedades do **E**): cadeado, irrequieto, receoso, desperdiçar, mimeógrafo, desperdício, disenteria, seriema, empecilho, sequer.

1.15. O EMPREGO DO I

A vogal **I** deverá ser utilizada nas seguintes hipóteses:

• a sílaba final de verbos terminados em **-air, -oer, -uir.**

Exemplos: *sair – sai; cair – cai; doer – dói; roer – rói; diminuir – diminui; possuir – possui*;

• as palavras formadas com o prefixo **anti-** (= contra).

Exemplos: *antiaéreo, antiestético*;

• nas demais hipóteses (variedades do **I**).

Exemplos: *pátio, meritíssimo, digladiar, privilégio, terebintina, displicência, adivinhar, displicente, hilaridade.*

1.16. O CONFRONTO ENTRE E E I

Passemos à diferenciação das palavras que, compostas por **E** ou por **I**, costumam causar transtornos ao escritor desatento:

Vocábulo	Letra E	Letra I
Continue	*Na sílaba final dos verbos terminados em* **-uar**. *Exemplos:* *Continuar – que ele continue;*	

	Habituar – que ele habitue; *Pontuar – que ele pontue.*	
Diminui		*Na sílaba final dos verbos terminados em* **-uir**. *Exemplos:* *Diminuir – ele diminui;* *Influir – ele influi;* *Possuir – ele possui.*
Magoe	*Na sílaba final dos verbos terminados em* **-oar**. *Exemplos:* *Magoar – que ele magoe;* *Abençoar – que ele abençoe;* *Perdoar – que ele perdoe.*	
Variedades do E	*Cadeado, creolina, cumeeira, desperdício, empecilho, irrequieto, mexerica, mimeógrafo, sequer, seriema, areal (e não "areial").*	
Variedades do I		*Displicente, erisipela, frontispício, pátio, artimanha, crânio,*

		digladiar, displicência, silvícola, dignitário.
Palavras importantes	*Desplante (e não "displante"), cesárea (confronte "cesariana")*	*Disenteria (e não "desinteria")* *Privilégio (e não "previlégio")* *Cesariana (confronte "cesárea")*

Vamos rever alguns casos interessantes de *parônimos* que envolvem as letras **E** ou **I**:

Área – *superfície*	↔	**Ária** – *melodia, cantiga*
Arrear – *pôr arreios, enfeitar (arrear as modelos para o desfile)*	↔	**Arriar** – *abaixar, cair*
Deferir *(deferimento)* – *conceder, atender*	↔	**Diferir** *(diferimento)* – *diferenciar, adiar*
Delatar – *denunciar*	↔	**Dilatar** – *alargar*
Descrição – *ato de escrever*	↔	**Discrição** – *qualidade de discreto*
Descriminar – *inocentar*	↔	**Discriminar** – *separar*
Despensa – *lugar onde se guardam*		**Dispensa** – *ato de dispensar,*

alimentos	↔	*licença*
Dessecar – *secar completamente, enxugar*	↔	**Dissecar** – *analisar minuciosamente*
Destratar – *insultar*	↔	**Distratar** – *desfazer*
Docente – *professor; relativo ao professor*	↔	**Discente** – *estudante; relativo ao estudante*
Elidir – *eliminar*	↔	**Ilidir** – *refutar*
Emergir – *vir à tona, sair*	↔	**Imergir** – *mergulhar*
Emérito – *insigne*	↔	**Imérito** – *não merecido*
Eminente – *importante, destacado*	↔	**Iminente** – *prestes a ocorrer*
Emitir – *gerar*	↔	**Imitir** – *investir (Ele imitiu parte do dinheiro em cultura)*
Estância – *fazenda de criação; estrofe*	↔	**Instância** – *insistência; jurisdição*
Incontinente – *imoderado, descontrolado*	↔	*“***Incontinenti***”* *(latim)* – *imediatamente*
Intemerato – *puro*	↔	**Intimorato** – *corajoso*

Preceder – *vir antes*	↔	**Proceder** – *agir; originar-se*
Preeminente – *nobre, distinto*	↔	**Proeminente** – *saliente*
Prescrever – *receitar; expirar prazo*	↔	**Proscrever** – *afastar, expulsar*
Ratificar – *confirmar*	↔	**Retificar** – *corrigir*
Recriar – *criar novamente*	↔	**Recrear** – *divertir*
Reincidir – *tornar a cair, repetir*	↔	**Rescindir** – *tornar sem efeito, dissolver*
Tráfego – *movimento, trânsito*	↔	**Tráfico** – *comércio*
Vadear – *atravessar (rio) por onde "dá pé"*	↔	**Vadiar** – *vagabundear, levar a vida de vadio*

Atenção: deve o estudioso do *vernáculo* 15 portar-se com parcimônia perante palavras como **receoso**, que parecem avocar a semivogal **-i** para lhe conferir uma "boa" sonoridade ("receioso"). Não é o que deve ocorrer, pois se grafa *receoso*, sem o -i. Na mesma esteira, temos: 16

Pronúncia incorreta	Pronúncia (e grafia) correta
"Afeiar"	*Afear*
"Estreiar"	*Estrear*[16]

"Freiar" / "Freiada"	*Frear / Freada*
"Granjeiar"	*Granjear*
"Nomeiar"	*Nomear*
"Prazeirosamente"	*Prazerosamente*
"Prazeiroso"	*Prazeroso*

Todavia, cuidado: o verbo *aleijar* deve ser grafado com -i. Portanto, não existe o tal "aléja".

1.17. O CONFRONTO ENTRE O E U

Passemos à diferenciação das palavras que, compostas por **O** ou por **U**, costumam causar transtornos ao escritor desatento. Vamos ao quadro comparativo:

Grafam-se com O	Grafam-se com U
*Búss***O***la*	*B***U***eiro*
*C***O***stume*	*B***U***giganga*
*Eng***O***lir*	*B***U***lir*
*F***O***cinho*	*b***U***rb***U***rinho*
*G***O***ela*	*Coc***U***ruto*

*Mag***O***ar*	*C***U***rtume*
*M***O***ela*	*El***U***cubração*[17]
*Név***O***a*	*Ent***U***pir*
*Nód***O***a*	*Jab***U***ti*
*Ób***O***lo*	*Jab***U***ticaba*
*P***O***leiro*	*Lób***U***lo*
*P***O***lenta*	*Reb***U***liço*
*P***O***lir*	*Táb***U***a*

Vamos conhecer alguns casos interessantes de *parônimos* que envolvem as letras **O** ou **U**:[17][18]

Comprimento – *extensão*	↔	**Cumprimento** – *saudação, ato de cumprimentar*
Costear – *navegar junto à costa*	↔	**Custear** – *arcar com as despesas de*
Florescente – *que floresce, próspero*	↔	**Fluorescente**[18] – *que tem fluorescência (espécie de iluminação). A palavra deriva de "flúor", elemento químico.*

Séptico – *que causa infecção*	↔	**Cético** *(ou* **Céptico***) – descrente, que duvida*
Soar – *produzir som, tilintar*	↔	**Suar** – *transpirar*
Sobrescrever – *endereçar, escrever sobre*	↔	**Subscrever** – *assinar, escrever embaixo de*
Sortir – *abastecer, misturar*	↔	**Surtir** – *produzir (efeito ou resultado)*

1.18. **PALAVRAS DE GRAFIA COMPLEXA**

A *Ortografia* é o conjunto de regras que estabelecem a grafia correta das palavras, além de regulamentar o uso da crase, de sinais de pontuação e de sinais gráficos que destacam vogais tônicas abertas ou fechadas. É fundamental conhecermos tais regras para fazermos o correto uso da linguagem escrita.

Veja, a seguir, algumas observações importantes sobre o tema, sobretudo no âmbito de recorrentes palavras de grafia complexa.

Ansioso: a palavra é grafada com -s, da mesma forma que *ansiedade*.

Coincidência, reincidência: não se deve deturpar a acentuação prosódica em tais vocábulos. Uma "rei*cidência*", sem o -n, na sílaba -in, pode tornar mais "grave" o ilícito. Assim como um "rein*vindicar*", com o -n, na sílaba rei-, pode prejudicar, indubitavelmente, o pleito. No entanto, o pior está por vir: a tal "conhe*cidência*" (com -nh)... Não é possível que alguém, estando no campo da seriedade, escreva o vocábulo dessa forma... seria uma "pegadinha"? Posto isso, há que se ter muita atenção com as palavras ora guerreadas, a fim de que não cometamos erros que possam nos constranger perante outros e chancelar um distanciamento do estudo da Língua. Assim, memorize a separação silábica nas palavras, agora, corretamente grafadas:

- **Reincidência:** Re-in-ci-dên-cia [re-in (e não "<u>rei</u>")];
- **Coincidência:** Co-in-ci-dên-cia [co-in (e não "<u>coi</u>" ou a inadequada "<u>conhe</u>")];
- **Reivindicar:** Rei-vin-di-car [rei-vin (e não "<u>rein</u>")].

Exceção: a palavra é grafada com -xc e, após, cê-cedilha.

Excesso, excessivo: as palavras são grafadas com -xc e, após, dois "esses".

Frustrado, frustração: os vocábulos *frustrar*, *frustrado* e *frustração* devem ser pronunciados com clareza. As sílabas frus- e tra- precisam ser nitidamente articuladas, a fim de que não se emitam sons contrários às regras da *ortoépia* (segmento que se ocupa da boa pronunciação das palavras, no ato da fala).

Próprio, apropriado, problema: a sílaba pro- deve ser pronunciada de modo audível. Não se pode enunciar um simples "po" em vez de "pro", sob pena de se cometer um "indigesto" erro prosódico. A mesma pronúncia deve estar em *<u>pro</u>crastinar*, *<u>pro</u>batório*, *ím<u>pro</u>bo*, *<u>pro</u>blema*, *<u>propri</u>edade*, *o<u>pró</u>brio* etc.

Sicrano: as formas *fulano*, *beltrano* e *sicrano* são consideradas, no plano morfológico, como *pronomes indefinidos*. O termo "siclano" (com -cla) não existe.

Empecilho: a palavra é grafada com -e, na sílaba inicial -em, e não com -i (como em *impe*...). Tem a acepção de obstáculo, óbice ou dificuldade.

Beneficente: a pronúncia (e a escrita) do vocábulo "benefi<u>ci</u>ente" (com -ci-) é um "atentado à benemerência". Não se recomenda fazer filantropia assim... Não se estará ajudando o próximo, mas o prejudicando, com uma linguagem atentatória ao vernáculo. Portanto, prefira *benefiCENte*, e a salutar ajuda a outrem, certamente, virá carregada de gramaticalidade.

Asterisco: o termo *asterisco* deriva do grego *asterískos* e significa "estrelinha". É sinal gráfico em forma de uma pequena estrela (*), sendo usado para remissões. Não existe a forma "asterístico" (com -ti-), porquanto isso se traduz em produto da mirabolante imaginação humana.

Não fumante: com o Acordo Ortográfico, as palavras iniciadas pela partícula *não* perderam o hífen, que as ligava ao segundo elemento. Outro exemplo: *não agressão*.

Quase delito: com o Acordo Ortográfico, as palavras iniciadas pelo termo *quase* perderam o hífen, que as ligava ao segundo elemento.

Intercessão do juiz, cessão de direitos, sessão de júri, seções no andar do edifício: o verbo *interceder*, derivado de *ceder*, provoca o surgimento do substantivo *intercessão* (ceder – "cessão"; de cessão de direitos).

Nesse passo, urge relembrar que *sessão* (com "três 'esses'") designa o tempo que dura uma reunião, uma apresentação (exemplos: sessão de júri, sessão de cinema), enquanto *seção* (ou *secção*) representa o departamento ou a divisão (*seção eleitoral*, *seção de brinquedos*, *seção de eletrodomésticos*). Ressalte-se que se usa, de modo restrito, *secção* para corte em operação médica (*secção do osso*, *secção da ferida*). Por derradeiro, frise-se que o VOLP registra, também, *ceção*, como sinônimo de frescura. Portanto, não confunda: *cessão* (e ceção) com *sessão* e, ainda, com *seção* (ou *secção*).

Má-fé, boa-fé: o vocábulo *boa-fé*, na acepção jurídica, representa, consoante o Dicionário Houaiss, "o estado de consciência de quem crê, por erro ou equívoco, que age com correção e em conformidade com o direito, podendo ser levado a ter seus interesses prejudicados [configura uma circunstância que a lei leva em conta para proteger o faltoso das consequências da irregularidade cometida]". Note que *boa-fé* forma o plural *boas-fés* (exemplo: Isso foi feito na melhor das boas-fés). A *má-fé*, na acepção jurídica, designa, consoante o Houaiss, "o termo usado para caracterizar o que é feito contra a lei, sem justa causa, sem fundamento legal e com plena consciência disso". O plural é *más-fés*.

1.19. O HÍFEN E O ACORDO ORTOGRÁFICO

Desde o dia 1º de janeiro de 2009, estão em vigor as novas regras de acentuação e ortografia impostas pelo Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Sabe-se que o período de transição para a incorporação das mudanças ao nosso dia a dia deveria ir até 31 de dezembro de 2012, porém foi ampliado para 31 de dezembro de 2015, por força do Decreto n. 7.875/2012.

Nessa medida, se faz necessário enfrentar os pontos mais delicados das novas regras. Um deles refere-se ao uso do hífen, considerado um dos "vilões" do Acordo. O motivo é simples: antes das mudanças, o uso do hífen já se mostrava deveras complicado. Após o Acordo, espera-se que o usuário da Língua se mostre mais disposto a assimilá-lo.

Sendo assim, antes que esse "sinalzinho" venha recriar problemas entre nós, vamos tratar dele com a merecida atenção.

Com boa parte dos prefixos (proto-, extra-, pseudo-, semi-, infra-, e outros), o hífen sempre foi utilizado antes de palavras que se iniciavam por **H, R, S** e **vogal**. Agora a regra mudou. Após o Acordo, o hífen só será utilizado se o segundo elemento iniciar-se por **H** ou por **vogal idêntica** àquela do final de certos prefixos. Traduzindo:

> **I.** Se antes o hífen era obrigatório em auto-escola, agora se escreve **autoescola**, pois escola se inicia pela vogal "e", que <u>não</u> é idêntica à vogal final "o" do prefixo auto-;
>
> **II.** Se antes o hífen era obrigatório em contra-indicação, agora se escreve **contraindicação**, pois

indicação se inicia pela vogal "i", que não é idêntica à vogal final "a" do prefixo contra-.

Em sala de aula, tenho usado um lúdico recurso para a memorização da regra. Refere-se à analogia com a canção de roda, de nossa infância, "**Atirei o Pau no Gato**".

Observe o quadro comparativo e tente entoar a "canção", aplicando-a à regra do hífen:

CANTIGA DE RODA	REGRA DO HÍFEN (SUGESTÃO MUSICAL)
Atirei o pau no gato (tô tô) *Mas o gato (tô tô)* *Não morreu (reu reu)* *Dona Chica (cá)* *Admirou-se (se)* *Do /berrô/, do /berrô/ que o gato deu* *Miau!!!*	*PROTO, EXTRA, PSEUDO, SEMI (mi)* *INFRA, SUPRA (prá)* *INTRA, NEO, ULTRA* *CONTRA, AUTO (tô)* *Levam hífen (fén)* *Antes de H* *E idêntica vogal!!!*

Nota-se que o recurso musical é meramente subsidiário, em homenagem à melhor didática. Isso porque, como se pôde notar, a adaptação não é de todo simétrica, todavia é uma forma de se assimilar uma regra pouco convidativa, ainda mais em razão do extenso rol de prefixos a ela associados.

Buscando-se, ainda, auxiliar a memorização, demonstraremos abaixo algumas palavras que sofreram modificações com o Acordo, a fim de que o estudioso possa visualizar a mudança – e ratificar a grafia à luz do recurso musical acima sugerido:

Grafia ANTERIOR ao Acordo	Grafia POSTERIOR ao Acordo

Auto-ajuda	*Autoajuda*
Auto-estima	*Autoestima*
Contra-indicação	*Contraindicação*
Contra-oferta	*Contraoferta*
Extra-escolar	*Extraescolar*
Extra-oficial	*Extraoficial*
Intra-ocular	*Intraocular*
Semi-aberto	*Semiaberto*

Registre-se que o hífen deverá ocorrer nas palavras em que o segundo elemento iniciar-se por idêntica vogal, o que já se dava, normalmente, antes do Acordo. Note os exemplos:

Semi-interno (vogal -i repetida) | Supra-auricular (vogal -a repetida) |
Contra-almirante (vogal -a repetida) | Auto-observação (vogal -o repetida)

Da mesma forma, o hífen aparecerá nas palavras em que o segundo elemento iniciar-se pela consoante -h, o que também já ocorria, antes do Acordo. Observe os exemplos:

Extra-humano | Semi-hospitalar | Semi-histórico | Ultra-hiperbólico

Uma vez assimilada a regra acima, a partir do recurso mnemônico e musical ofertado, vale a pena destacar que a outros **quatro prefixos** poderá ser aplicada a mesma "canção". Por uma impossibilidade – ou dificuldade – de estruturação musical, tais prefixos não couberam naquele modelo apresentado. Note-os:

ante- | anti- | arqui- | sobre-

Desse modo, haverá o hífen se os prefixos destacados antecederem o -h ou uma idêntica vogal:

Anti-ibérico (vogal -i repetida)	*Arqui-irmandade (vogal -i repetida)*
Anti-inflamatório (vogal -i repetida)	*Sobre-humano*
Anteontem (vogais diferentes)	*Sobreaviso (vogais diferentes)*

Partindo-se para outra regra, sabe-se que o Acordo trouxe um desdobramento significativo: a queda do hífen, em todos os casos de palavras com os prefixos até agora estudados, quando o segundo elemento iniciar-se por -r ou -s. Aqui, aliás, haverá a duplicação da consoante. Observe:

Grafia ANTERIOR ao Acordo	**Grafia POSTERIOR ao Acordo**
Ante-sala	*Antessala*
Anti-republicano	*Antirrepublicano*
Anti-social	*Antissocial*
Contra-razões	*Contrarrazões*
Contra-regra	*Contrarregra*
Contra-senso	*Contrassenso*
Semi-selvagem	*Semisselvagem*
Supra-sumo	*Suprassumo*

Ultra-romântico	*Ultrarromântico*

À guisa de complemento, observe a grafia das importantes palavras abaixo e os respectivos comentários.

Antiaéreo – antiético – anti-inflamatório – antenupcial: as palavras formadas com os prefixos anti- e ante- serão grafadas com o hífen se o segundo elemento iniciar-se por -h ou idêntica vogal. Portanto, *antiaéreo*, *antiético* e *antenupcial* escrevem-se junto, sem hífen. Por outro lado, *anti-inflamatório* recebe atualmente o sinal, entretanto a forma antes do Acordo afastava-o.

Antissocial: o hífen existia antes do Acordo no prefixo anti- quando a palavra posterior iniciava-se apenas por -h, -r ou -s. Assim, escrevia-se "anti-social", para indicar os seres arredios a costumes sociais. Com a modificação introduzida pelo Acordo, a nosso ver, tais pessoas, geralmente "estranhas", ficarão bem mais esquisitas com a forma *antissocial*. Você não acha?

Autoestrada – autoescola: as palavras formadas com o prefixo auto- serão grafadas com o hífen se o segundo elemento iniciar-se por -h ou idêntica vogal. Tenho dito que, quem quer aprender a dirigir veículos, deve agora "se guiar" bem... Não mais há hífen para *autoescola*. Recomendo assim: "'tire a carteira' na autoescola e aproveite para também 'tirar o hífen'"!

Coautor – coautoria – codevedor – coobrigado – copiloto: diante do Acordo, uma novidade veio facilitar nossa vida: todas as palavras escritas com o prefixo co- perderam o hífen. Com as novas grafias, sem a presença do hífen, tenho dito que as lides agora deverão ter "mais unidos" os integrantes do mesmo lado da relação jurídico-processual... Escrevem-se, sem o sinal, *coautor* e *coautora*. Os operadores do Direito devem procurar se acostumar às formas, em plena "coautoria de esforço" para a assimilação da novidade... Da mesma forma, grafam-se *codevedor*, *coobrigado* e *copiloto*.

Coerdeiro – coabitar – coabilidade: a forma *coerdeiro*, agora escrita sem o hífen e sem o -h, é forma que tende a chocar o estudioso, em razão de seu exotismo. Tenho sugerido um macete: esquecendo-se da grafia imposta pela ABL, pense naquele carneirinho novo e tenro, chamado "cordeiro". Basta escrever este nome e inserir a vogal -e após a letra -o e antes da consoante -r! Descobrirá a forma recomendada: "coerdeiro".

Contramandado: as palavras formadas com o prefixo contra- serão grafadas com o hífen se o segundo elemento iniciar-se por -h ou idêntica vogal. Portanto, *contramandado* escreve-se junto, sem hífen.

Contrarregra – contrarrazões: o hífen existia antes do Acordo nas palavras formadas pelo prefixo contra-

quando o segundo elemento iniciava-se por -h, -r, -s ou vogal. Assim, escrevia-se "contra-razões", ainda que se tratasse de um neológico termo jurídico, não aceito pela Academia Brasileira de Letras, no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (4ª edição). Antes nos preocupávamos com o prazo das ditas "contra-razões", no ambiente forense; agora, devemos prestar atenção ao prazo e também à grafia: recomenda-se escrever *contrarrazões*, sem o hífen e com a duplicação da letra -r. O mesmo raciocínio se estende a outros prefixos, quando antecederem as consoantes -s e -r. Portanto, agora se escreve *semissoberania* e *semisselvagem*, *arquirrival*, *contrarregra* e *contrassenso*, entre outros casos.

Corresponsável – corréu – corré: com a supressão do hífen em todas as palavras escritas com o prefixo co-, deu-se lugar a um termo de grafia pouco estética: *corresponsável*. Na mesma linha, seguem os vocábulos relacionados: *corresponsabilidade*, *corresponsabilizar*, *corresponsabilizante* e *corresponsabilizável*. Da mesma forma, o Acordo propiciou o surgimento de formas bem extravagantes: *corréu* e *corré*. De tão diferentes, dispensam comentários. Merecem, sim, que se dê "tempo ao tempo", a fim de que o operador do Direito possa acreditar que terá mesmo que as utilizar na lide. Paciência... Aliás, os latinos já diziam: "Com tempo e perseverança, tudo se alcança".

Extrajudicial – extraconjugal – extraoficial: as palavras formadas com o prefixo extra- serão grafadas com o hífen se o segundo elemento iniciar-se por -h ou idêntica vogal. Portanto, *extrajudicial*, *extraconjugal* e *extraoficial* escrevem-se junto, sem hífen. Frise-se que, antes do Acordo, esta última recebia o hífen.

Infracitado – inframencionado – infra-assinado – infraestrutura: as palavras formadas com o prefixo infra- serão grafadas com o hífen se o segundo elemento iniciar-se por -h ou idêntica vogal. Portanto, *infracitado* e *inframencionado* escrevem-se junto, sem hífen, todavia *infra-assinado* deve conter o sinal, em virtude da repetição da vogal -a. Por fim, quanto ao vocábulo *infraestrutura*, hoje grafado sem hífen, insta frisar que a grafia antiga impunha o sinal.

Micro-ondas – micro-ônibus – micro-organismo: antes do Acordo, escrevia-se "microondas", sem o hífen. Esse sinalzinho apareceu agora para evitar "a briga" das duas vogais, separando-as, porém tem provocado bastante confusão por aí. Desse modo, agora se escreve com hífen (*micro-ondas*). O mesmo fenômeno ocorreu com o ultrapassado "microônibus", que agora cede passo à forma hifenizada *micro-ônibus*.

Paraquedas – paraquedismo: a curiosidade mostra sua força no vocábulo "paraquedas", assim escrito após o Acordo. Antes deste, grafava-se com o acento agudo no primeiro elemento (pára-) e com hífen ("pára-quedas"). Agora devemos suprimir o acento e unir tudo em *paraquedas*. O problema é que isso não vale para outras situações análogas, o que seria de todo razoável: é que os ultrapassados "pára-lama", "pára-choque" e "pára-brisa" perderam o acento no primeiro elemento, mas mantiveram o hífen, tornando, após o Acordo: *para-lama*, *para-*

choque e *para-brisa*. Aqui se viu pouca uniformidade...

Pôr do sol: o acento diferencial permaneceu em *pôr* (verbo) e *por* (preposição). Assim, continuamos escrevendo, com correção, “vou pôr as mãos nesse canalha!” (com acento) e “luto por você” (sem acento). A partir desse dado, constata-se que a expressão *pôr do sol* permaneceu com o acento circunflexo, uma vez que o primeiro elemento *pôr*, neste vocábulo composto, designa uma substantivação do verbo, todavia, é importante enaltecer que a reforma ortográfica suprimiu os hifens (ou hífenes) que separavam os elementos. Portanto, após o Acordo, vamos grafar *pôr do sol* (ou *pôr de sol*), ambas com o acento circunflexo, mas sem os hifens (ou hífenes).

Prequestionamento – preexistente: o prefixo pré- pode ser encontrado na forma acentuada ou não acentuada. É de todo oportuno assimilar as palavras formadas com tal prefixo, que não levam o acento, nem mesmo o hífen. São elas: *prequestionamento*, *preexistente*, *preexistir*, *predeterminado*, *preordenar*, *preconcebido*, *predizer*, *preeminente*, *prepor*, *prejulgar*, *preaquecido*, *prenunciado*. Por outro lado, frise-se que o rol das palavras que trazem a forma acentuada é mais numeroso, compondo vocábulos, como: *pré-clássico*, *pré-vestibular*, *pré-carnavalesco*, *pré-operatório*, *pré-datado*, *pré-natal*, *pré-escolar*, *pré-história*, *pré-estreia* (caiu o acento no termo *estreia*, como se verá adiante), entre outros.

Socioeconômico: a palavra deve ser grafada sem o hífen e com a tonicidade na sílaba /nô/ – e com o respectivo acento gráfico –, por se tratar de um vocábulo proparoxítono. E o mais incrível: sempre foi assim! O que parece ser óbvio não o é para muitos – o próprio legislador constituinte, ao dispor sobre o *princípio da uniformidade geográfica*, no art. 151, I, da Constituição Federal, grafou a palavra com o hífen. E muitos o acompanham, sem prestar a devida atenção à grafia correta que, aliás, consta do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.

Supracitado – supramencionado: as palavras formadas com o prefixo supra- serão grafadas com o hífen se o segundo elemento iniciar-se por -h ou idêntica vogal. Portanto, *supracitado* e *supramencionado* escrevem-se junto, sem hífen.

Tão somente – tão só: até o Acordo Ortográfico, admitiam-se as formas hifenizadas, para indicar o advérbio: “tão-somente” e “tão-só”. Atualmente, as duas formas adverbializadas e sinônimas perderam o hífen, passando a ser *tão somente* e *tão só*.

Ultrassom: o hífen existia antes do Acordo nas palavras formadas pelo prefixo ultra- quando o segundo elemento iniciava-se por -h, -r, -s ou vogal. Assim, escreviam-se “ultra-som” e “ultra-sonografia”. Com a mudança da regra, as palavras formadas com o mencionado prefixo passaram a ser grafadas com o hífen se o segundo elemento começar por -h ou idêntica vogal. Além disso, com o segundo elemento iniciando-se por -r ou -s, haverá a

duplicação da consoante. Portanto, após o Acordo, escrevem-se: *ultrassom* e *ultrassonografia*.

1.20. ENRIQUEÇA SEU VOCABULÁRIO: ROL DE VOCÁBULOS DE GRAFIA COMPLEXA

Esta seção comporta um pequeno guia ortográfico, no intuito de nortear o usuário da Língua, quando se defronta com os problemas da ortografia em seu dia a dia. O presente rol visa contribuir para o manejo adequado do nosso principal instrumento de comunicação – a Língua nacional. Ademais, poderá o nobre leitor enriquecer o arcabouço vocabular, consultando o significado das palavras menos conhecidas no dicionário, ao término da obra. Vamos a elas:

Abscesso	*Ascetismo*	*Blá-blá-blá (Pl.: blá-blá-blás)*
Abscissa	*Assessor*	*Blasonar*
Acreano	*Assessoria*	*Boa-vida*
Ádvena	*Assis*	*Bola de neve*
Aeroclube	*Atarraxar*	*Bororo*
Agroindústria	*Azaleia (ou Azálea)*	*Bota-fora*
Água de coco	*Azeviche*	*Brasonar*
Aguarrás	*Ázimo*	*Broncopneumonia*
Alcaçuz	*Azorrague*	*Bruaá*

Álcoois (ou Alcoóis)	*Azougue (Mercúrio)*	*Buganvília*
Aldeamento	*Baboseira*	*Bugio*
Alisar (Verbo)	*Baixo-relevo*	*Buldogue*
Alizar (Substantivo)	*Balão-sonda*	*Bulevar*
Almaço	*Banana-da-terra*	*Bumba meu boi*
Altissonante	*Banana-maçã*	*Busca-pé*
Alvirrubro	*Banana-ouro*	*Busílis*
Ambidestro	*Banana-prata*	*Butique*
Ambrosia /zí/	*Banguê (Engenho)*	*Caça-níqueis*
Amesendar-se	*Banho-maria*	*Cadafalso*
Amigo-oculto (Sorteio)	*Basa*	*Cadarço*
Ananasal	*Bate-boca*	*Caixa-alta*
Aneizinhos (sem acento)	*Bate-estaca*	*Caixeiro-viajante*
Ano-luz (Plural: Anos-		

luz)	*Bêbado (ou Bêbedo)*	*Calcanhar de aquiles*
Apascentar	*Bege (Cor)*	*Cana-de-açúcar*
Apostasia	*Beisebol*	*Capuchinho*
Aquiescência	*Belchior (Comerciante)*	*Caranguejo*
Ária (Canto)	*Berbere*	*Carne de sol*
Arquidiocese	*Beribéri (Doença)*	*Carne-seca*
Arrasar	*Bicho-da-seda*	*Carochinha*
Arroz-doce	*Bilboquê*	*Carro-bomba*
Arte-final	*Biorritmo*	*Carro-forte*
Asa-delta	*Bisonho*	*Cassação*
Ascensorista	*Bissetriz*	*Cassiterita*
Asceta	*Bissexto*	*Catequese*
Catequizar	*Conta-giros*	*Entabular*
Cátodo	*Conta-gotas*	*Entressafra*

Catrapus	*Conto do vigário*	*Enviesar*
Cê-cedilha	*Convalescer*	*Enxúndia*
Centroavante	*Corresponsável*	*Erisipela*
Cessar-fogo	*Cossaco*	*Escorraçar*
Chacoalhar	*Creolina*	*Esgazeado*
Chá-mate	*Criado-mudo*	*Esquistossomose*
Chilique	*Cris*	*Estase (Estagnação)*
Chinchila	*Crisol*	*Estêncil*
Chinfrim	*Crisolo*	*Estorricado (ou Esturricado)*
Chocho	*Crochê*	*Estorricar (ou Esturricar)*
Chulé	*Cupincha*	*Estreme (Puro)*
Cidade-satélite	*Cutisar*	*Estripulia*
Cidra (Fruta)	*Data-base (Aurélio)*	*Estroina*

Circunfuso	*Decreto-lei*	*Exangue*
Cisalhas	*Dedo-durar*	*Excentricidade*
Cissiparidade	*Dedo-duro*	*Excipiente*
Coautor	*Degenerescência*	*Excrescência*
Cochicho	*Dervixe*	*Execração*
Cochinchina	*Desar*	*Execrar*
Cocuruto	*Desídia (/zí/)*	*Êxtase (estado)*
Coerdeiro	*Despautério*	*Fácies*
Coirmão	*Devesa*	*Fac-símile*
Comezinho	*Dissecação*	*Factótum*
Comiserar	*Dissecar*	*Feiura*
Complacência	*Dólmã (Veste)*	*Fescenino*
Complacente	*Efervescência*	*Filoxera*
Conchavo	*Elixir*	*Fim de semana*

Condescendência	*Elucubração*	*Fita cassete*
Condescendente	*Empuxo*	*Fita métrica*
Conjectura (ou Conjetura)	*Enfarte (ou Infarto)*	*Flamboaiã*
Consciencioso	*Enfisema*	*Fleuma*
Conta-corrente (VOLP e Houaiss)	*Enrubescer*	*Fleumático*
Fora da lei	*Hiper-humano*	*Isolda (/ô/)*
Fora de série	*Hipersensível*	*Jângal*
Frenesi(m) /zí/	*Hipotenusa*	*Jeca-tatu*
Frisa(r)	*Hirsuto*	*Jerimum*
Frisante	*Hirto*	*Jetom*
Fuxicar	*Hombridade*	*Jia*
Fuxico	*Homilia (ou Homília)*	*Jiu-jítsu (com acento; VOLP 2009)*

Ganha-pão	*Homizio*	*João-de-barro*
Garnisé	*Hortifrutigranjeiro*	*Jus*
Gaze (Tecido)	*Hortigranjeiro*	*Jusante*
Gelosia (/zí/)	*Hulha*	*Lambujem*
Genufletir (ou Genuflectir)	*Húmus*	*Laxante*
Genuflexo / Genuflexório	*Hurra*	*Lenga-lenga*
Gnu	*Iate*	*Lhaneza*
Gozoso	*Idiossincrasia*	*Lixívia*
Granizo	*Iídiche*	*Lóbulo*
Guelra	*Imarcescível*	*Lua de mel*
Guidom	*Imbróglio*	*Má vontade*
Guta-percha	*Impertérrito*	*Má-criação*
Haicai	*Impetigo*	*Madressilva*

Halo	*Impigem*	*Maisena*
Hangar	*Impingir*	*Manteigueira*
Haraquiri	*Impudico*	*Mau gosto*
Harpia	*Incognoscível*	*Mau humor*
Haste	*Inconsútil*	*Maxissaia*
Hausto	*Incrustação*	*Mestre de obras*
Hebdomadário	*Incrustar*	*Miçanga*
Heureca	*Indefeso*	*Mimeografar*
Hibisco	*Indo-europeu*	*Misto-quente*
Hidravião (ou Hidroavião)	*Inexpugnável*	*Mixórdia*
Hieróglifo (ou Hieroglifo)	*Inextricável*	*Mocassim*
Hileia	*Ingurgitar*	*Moto-próprio*

Himeneu	*Inumano*	*Motosserra*
Hiperacidez	*Irisar*	*Mozarela (ou Muçarela)*
Multissecular	*Pixaim*	*Réprobo*
Nabucodonosor	*Poncã (Tangerina)*	*Rês (Gado)*
Negus (/ú/)	*Porta-luvas*	*Rés (Rente)*
Obsolescência	*Porta-malas*	*Rés do chão*
Oceânia (ou Oceania)	*Pretensioso*	*Reses (Plural de Rês)*
Opróbrio	*Profligar*	*Resvés*
Orangotango	*Proscênio*	*Retesar*
Pachorra	*Prostrar*	*Ricochete*
Padre-nosso (ou Pai-nosso)	*Proxeneta*	*Rissole*
Paisinho (de País)	*Psitacismo*	*Saçaricar*
Paizinho (de Pai)	*Pusilânime*	*Sacrossanto*
Pão de ló (Aurélio)	*Pústula*	*Salva-vidas*

Pão-duro	*Quadro-negro*	*Sanguessuga*
Parabélum	*Quadrúmano*	*Sassafrás*
Para-brisa	*Quíchua*	*Secessão*
Para-choque	*Quinquenal*	*Seiscentos*
Paralelepípedo	*Quinquênio*	*Sem-sal*
Paraquedas	*Quinta-essência (ou quintessência)*	*Sem-vergonha*
Parêntese	*Radiotáxi*	*Sobre-exceder*
Pau-brasil	*Ranzinza*	*Sobreloja*
Pauis	*Ravióli*	*Soçobrar*
Pecha	*Rechaçar*	*Supetão*
Penico (Urinol)	*Rechonchudo*	*Terebintina*
Piaçaba (ou Piaçava)	*Recrudescer*	*Tiziu*
Pintassilgo	*Regurgitar*	*Tonitruante*

Piquenique	*Reminiscência*	*Trasanteontem*[19]

19

20 21

Tresandar	*Volibol ou Voleibol (VOLP)*	*Ziguezague*
Triz	*Xilindró*	*Ziguezaguear*
Txucarramãe (Houaiss)	*Xisto (Rocha)*	*Zíper*
Vaivém[20]	*Xixi*	*Zum-zum*[21]
Vaselina	*Xodó*	*Zum-zum-zum*
Vesano	*Xucro*	
Vira-lata	*Zás-trás*	

CURIOSIMACETES

1. ESTADA E ESTADIA

Os termos referem-se à permanência de alguém ou algo em algum lugar. A distinção será aferida, dependendo daquilo que permanece. Exemplo: para pessoas que permanecem em cidades a turismo, a passeio ou a negócios, deve-se utilizar *estada*. Por outro lado, quando se tratar de navios (em portos), aviões (em aeroportos), veículos (em garagens), deve-se usar *estadia*. Portanto, aprecie as

frases:

Tive uma breve e prazerosa estada em Teresina.

Em minha estada em Divinópolis, pude conferir a hospitalidade mineira.

As estadas em Araçatuba têm sido constantes; logo, mudar-me-ei para tão aprazível cidade.

A estadia do cargueiro foi longa, em razão da greve da Receita Federal.

Enquanto não solucionarem os problemas, a estadia da aeronave deve se protrair.

O Transatlântico teve breve estadia nas Ilhas Gregas.

A estadia dos veículos nos estabelecimentos evita numerosos furtos.

2. FAVELA

O substantivo feminino *favela* designa o conjunto de barracos e habitações construídas nos morros e periferias. A origem do termo *favela* é sobremodo interessante. Quem nos relata, com pertinência, é o eminente gramático Domingos Paschoal Cegalla (1999:165): "*Perto do açude de Cocorobó, na Bahia, fica o Alto da Favela, uma pequena elevação onde acamparam as tropas federais no final da Guerra de Canudos. O nome 'Alto da Favela' deve-se a 'favela' ou 'faveleiro', arbusto abundante nesse morro. Terminada a Guerra de Canudos (1897), um contingente das tropas desmobilizadas instalou-se no morro do Santo Cristo, no Rio, onde construíram barracos e deram ao local o nome de 'Morro da Favela*'".

3. FLEUMA

O substantivo feminino (a *fleuma*) tem a acepção, segundo a medicina antiga, de um dos quatro humores do organismo (sangue, fleuma, bile amarela e bile negra).

Em sentido figurado, a fleuma representa serenidade, frieza de ânimo ou impassibilidade. Exemplos:

"O candidato a concursos públicos, em provas orais, precisa de fleuma e gana" (o Autor).

Ele se portou como uma fleuma britânica.

Ressalte-se que a edição do VOLP 2004 chancelou os adjetivos sinônimos *fleumático* (derivado de fleuma), *fleugmático* (derivado de fleugma) e *flegmático* (derivado de flegma /ê/).

4. O IMÃ (OXÍTONA) E O ÍMÃ (PAROXÍTONA)

Os substantivos masculinos *imã* e *ímã* podem gerar dúvidas ao anunciante de tais vocábulos. Como oxítona, *imã*, com a sílaba tônica em -mã, indica o dirigente religioso muçulmano. Difere, pois, do ferro magnetizado, isto é, do *ímã*, uma paroxítona com a sílaba tônica em "í-".

5. IMBRÓGLIO

O substantivo masculino, derivado do italiano "imbroglio" (sem acento), tem a acepção de "confusão, trapalhada". O curioso é que o vocábulo, em nosso idioma, manteve forma esdrúxula: *imbróglio* (pronuncie "imbrólio"). Portanto, em português, grafa-se *imbróglio*, conforme o Aurélio, o Houaiss e o próprio VOLP. Entendemos, porém, que falta praticidade ao termo, que poderia ser mais bem grafado como "imbrólio" (sem -g). Todavia, até mesmo a literatura chancela a curiosa forma. Observe:

"O Dr. Cláudio conduzia os trabalhos com verdadeira perícia de automedonte, e esclarecia os imbróglios"[22].

A HORA DO ESPANTO

As "pérolas" do português

Caresse

Correção: a 3ª pessoa do singular (ele) do presente do indicativo do verbo *carecer* é *carece* (com -c).

Plalsível

Correção: embora seja nítida a "tentação" de colocar o -l no vocábulo, no intuito de nele imprimir uma falsa "elegância", não o faça com relação ao adjetivo *plausível*, com -u.

Maxista

Correção: a doutrina dos filósofos alemães Karl Marx e Friedrich Engels é o *marxismo*, com -r. Ressalte-se que a pronúncia é com /cs/.

VOLP

Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa

Parêntese

Segundo o VOLP 2009, o substantivo pode assumir as seguintes variações: substantivo masculino (***o*** *parêntese*), substantive masculino plural (***os*** *parênteses*) ou substantivo masculino de dois números (***o*** *parêntesis* ou ***os*** *parêntesis*).

QUESTÕES

1. (2016/IESES/SERGAS/Engenheiro) Leia o texto a seguir para responder a questão sobre seu conteúdo.

Aprenda a ler e a escrever: uma possibilidade de inclusão social

Por: Sandra Bozza. Disponível em: <http://linguaportuguesa.uol.com.br/linguaportuguesa/gramatica-ortografia/59/artigo371209-2.asp>. Acesso em 13 ago. 2016.

Gostaria de iniciar este diálogo escrito congraçando os leitores à seguinte reflexão: enquanto leem este texto, bilhões de cidadãos da Terra estão em caráter de exclusão pelo fato de não saberem ler. São espoliados da herança científica e cultural construída no processo histórico de suprir necessidades cada vez mais complexas. Grande parte desse processo foi registrado e legado às sociedades regidas e organizadas pela língua escrita, possibilitando, assim, que esses mesmos conhecimentos sejam, a todo tempo, revisitados, rechaçados, ampliados e superados. Todos os analfabetos (funcionais e de fato) deixam de ter acesso à criação artística e científica, aos avanços e às descobertas, realizações e valores que pertencem a nossa comunidade planetária. É essa a principal verve de nossa reflexão.

Neste espaço, não esperamos lançar luzes, ainda que sutis, sobre uma preocupação que pouco tem sido aventada socialmente: a função da linguagem na formação do sujeito e o papel da língua escrita no enriquecimento da linguagem de cada um. Isso já tem sido competentemente discutido em todas as instâncias em que esse assunto é relevante. O que aqui pretendemos é oxigenar, mais uma vez, a ideia dos danos que o analfabetismo funcional pode causar aos cidadãos e as consequências nefastas desses danos em todas as esferas do cotidiano humano. [...]

Que a leitura amplia horizontes e que as informações conseguidas a partir dela podem resultar em conhecimentos todos já sabemos. O que talvez seja a necessidade mais premente nos dias atuais (quando tanto se tem comentado sobre a pobre proficiência em leitura que a escola brasileira tem produzido) é refletir sobre o seu papel no intelecto de cada ser.

A escrita exige (e simultaneamente desenvolve) o funcionamento da função simbólica, que é determinante para o desenvolvimento da inteligência. Todavia, os não alfabetizados com competência não estarão suficientemente aptos para sobreviverem com plenitude em uma sociedade letrada. Um bom exemplo desse fenômeno pode ser observado na barreira que a saúde pública enfrenta no combate à diabetes. Segundo os especialistas, a maior dificuldade na prescrição e administração da insulina (e consequentemente no controle da doença) reside na precariedade da competência leitora que muitos pacientes possuem, pois não se trata apenas de não saber interpretar o que é prescrito na bula ou na receita médica, mas sim de ter competência para relativizar e estabelecer conexões entre seu estado de saúde e as necessidades da dose do medicamento e da ingestão de glicose que realizaram naquele dia. Ou seja, não estamos a falar apenas de não conseguir compreender uma ideia colocada através da língua escrita, mas, também, de um baixo desenvolvimento cognitivo que, muita vezes, não permite que o tratamento seja eficaz. Em outras palavras, o sujeito não competente na leitura pode sofrer de déficits cognitivos e ser prejudicado nas mais diversas ações e necessidades de sua vida.

[...] É isso que sugere o título deste texto: a inserção social a que nos referimos diz respeito ao conhecimento de mundo de uma forma ampla e irrestrita, que dificilmente se conseguiria não fosse o acesso e o poder de transitar pelo universo letrado que a escrita pode nos proporcionar.

Sandra Bozza é linguista, filósofa, psicóloga, socióloga e escritora. Prof. de Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa, de Literatura Infantil, de Linguística e de Metodologia de Ensino de Alfabetização e Letramento. Entre seus livros mais relevantes estão: Na escola sem aprender? Isso não!; Avaliação e aprendizagem: entre o pensar e o fazer; Língua Portuguesa a partir do texto (4 Volumes) e Coleção Trabalhando com a Palavra Viva (2 Volumes). Fonte: Adaptado de: <http://literatura.uol.com.br/literatura/figuraslinguagem/56/artigo362336-1.asp>. Acesso em 13 ago. 2016.

Avalie as afirmações a seguir e marque V para afirmações Verdadeiras ou F para Falsas.

( ) De acordo com a ortografia moderna, a palavra "escusar", assim como a palavra "espoliados", estão corretamente grafadas com "s" na primeira sílaba.

( ) A ausência do acento gráfico da palavra "diálogo" dá-lhe outro significado.

( ) Em: "[...], a maior dificuldade na prescrição e administração da insulina [...] reside na precariedade da competência leitora", se a expressão "a maior dificuldade" fosse substituídas por "as maiores dificuldades", a alteração no verbo seria opcional.

( ) "[...] a inserção social a que nos referimos diz respeito ao conhecimento de mundo de uma forma ampla e irrestrita". O pronome oblíquo presente nesse fragmento também poderia estar na forma enclítica sem prejuízo à correção do período.

Agora assinale a alternativa que contenha a sequência correta de respostas de cima para baixo:

a) F – V – F – F

b) V – V – F – F

c) F – F – V – V

d) V – V – F – V

2. (2016/CESGRANRIO/IBGE/Agente de Pesquisas e Mapeamento/Adaptado) Todas as palavras estão grafadas corretamente em

a) locomoção, intersessão

b) abolissão, estagnação

c) comissão, excurção

d) abreviação, obseção

e) aclamação, emissão

3. (2016/CESGRANRIO/IBGE/Agente de Pesquisas e Mapeamento/Adaptado) Todas as palavras estão corretamente grafadas em:

a) êxito, estensão, machucado

b) começo, salça, sussego

c) enxova, pesquisa, paralizia

d) consciência, açucena, cansaço

e) diciplina, sucesso, ricaço

4. (2016/CCV-UFC/UFC/Auxiliar em Administração) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente grafadas.

a) Alguns computadores velhos não têm mais conserto.

b) É excessivo o número de aplicativos desnessessários.

c) O calhambeque é uma excessão entre os carros antigos.

d) Parece possível fazer a ressurreissão de um computador.

e) É fácil instalar assessórios de Informática no computador.

5. (2016/ESAF/FUNAI/Conhecimentos Gerais)

A mata preservada do Parque Indígena do Xingu segue previlegiando [1] os chamados "serviços sistêmicos". A natureza contribue [2] para o equilíbrio do clima e o bem-estar [3] das pessoas, seja na forma de umidade do ar, que leva chuva pelo Brasil a fora [4], seja na manutenção da biodiversidade, da polinização, da absorsão [5] de carbono.

(Adaptado de Planeta, abr. 2016, p. 20.)

Assinale a opção cujo número corresponde ao segmento corretamente grafado.

a) 1

b) 2

c) 3

d) 4

e) 5

6. (2016/FUNRIO/IF-PA/Administrador) De acordo com as regras ortográficas em vigor, a única dupla de palavras corretamente hifenizadas é

a) bicho-do-pé & bicho-do-mato.

b) leão-marinho & lobo-da-tasmânia.

c) cor-de-rosa & cor-de-abóbora.

d) maria-fumaça & maria-vai-com-as-outras.

e) joão-bobo & pseudo-raiva.

7. (2016/FCC/ELETROBRAS-ELETROSUL/Técnico de Segurança do Trabalho) A frase escrita corretamente, de acordo com a norma-padrão, é:

a) É provavel que desenhos de outros animais sejam benvindos nos livros que o autor se refere.

b) O autor expressou o desejo que os livros mantessem margens estensas e páginas em branco.

c) Os desenhos que as crianças virem a fazer nos livros deverão ser acrecidos aos poemas.

d) As páginas em branco serveriam ao proposito de oferecer às crianças espaço para desenhar.

e) As crianças terão a liberdade de expor os desenhos que julgarem mais apropriados ao livro.

8. (2016/FUNRIO/IF-PA/Assistente em Administração) De acordo com as regras ortográficas em vigor, a única dupla de palavras corretamente hifenizadas é

a) limpa-trilhos & lambe-lambe.

b) mão-cheia & ama-de-leite.

c) bico-de-gás & boca-de-ouro.

d) dedo-duro & dedo-anular.

e) agro-negócio & hidro-avião.

9. (2016/FUNRIO/IF-PA/Assistente em Administração) Assinale a única alternativa que mostra uma frase escrita inteiramente de acordo com as regras de acentuação gráfica vigentes.

a) É pessimista o diagnostico do professor Alain Touraine da Escola de Altos Estudos da França sobre o estado do mundo.

b) Típico intelectual francês, Touraine engaja-se nos grandes temas contemporaneos e diz que o clima está ruim na Europa.

c) Ele acusa o presidente francês de só se preocupar com a própria reeleição e de viver uma situação de grande fragilidade.

d) A seu juizo, é nefasto o tratamento dado aos refugiados, com a volta das fronteiras no espaço de circulação europeu.

e) Diz que não há comunidade européia nenhuma, que há falta de interesse e de vontade, em vez de uma política forte.

10. (2016/FUNRIO/IF-PA/Auxiliar em Administração) De acordo com as regras ortográficas em vigor, a única dupla de palavras corretamente hifenizadas é

a) pé-de-meia & pé-de-chinelo.

b) pôr-do-sol & dona-de-casa.

c) cata-vento & tapa-buraco.

d) joão-de-barro & pudim-de-cachaça.

e) futuro-do-pretérito & porco-do-mato.

11. (2016/CESGRANRIO/UNIRIO/Assistente em Administração/Adaptada) Assim como análise,

também se escreve corretamente com s o substantivo

a) valise

b) linse

c) esato

d) maselas

e) cansela

12. (2016/MPE-RS/MPE-RS/Agente Administrativo) Considere o seguinte período e as correções abaixo apontadas para ele:

Durante a sessão na Assembleia, recomendou-se que a lei orçamentária desse tratamento prioritário a área de atendimento à criança, conforme o previsto no art. 4º, par. único da Lei n. 8.069/90, e o art. 227, caput da constituição federal.

1. A palavra sessão deveria grafada secção.

2. Deveria haver crase no a que precede área.

3. Deveria haver vírgula tanto após par. único quanto após caput.

4. O termo constituição federal deveria ser grafado com maiúsculas.

Quais correções deveriam ser realizadas?

a) Apenas 1 e 3.

b) Apenas 2 e 4.

c) Apenas 1, 2 e 3.

d) Apenas 2, 3 e 4.

e) 1, 2, 3 e 4.

13. (2016/MPE-SC/MPE-SC/Promotor de Justiça) Analise as frases abaixo.

a) Nossa reinvindicação é igual à dos servidores estaduais.

b) O MPSC sediou o XX Congresso Nacional de Meio-Ambiente em abril.

As duas frases estão gramaticalmente corretas.

( ) Certo ( ) Errado

(2016/MPE-SC/MPE-SC/Promotor de Justiça/Adaptada) Julgue os itens a seguir:

"Pós-impressionismo foi uma definição elástica para agrupar artistas que ultrapassavam um movimento claramente estabelecido, o impressionismo – mas tateavam, com ansiedade explícita, em busca de um novo referencial. O

impressionismo firmou-se como o movimento mais célebre da pintura do século XIX, por obra de uma geração que, com Claude Monet e Pierre-Auguste Renoir à frente, usou da força de seu individualismo e autoestima inabaláveis para atacar as convenções da arte acadêmica."

(Veja, Rio de Janeiro: Abril, ano 49, n. 18, p. 93, maio 2016.)

14. No sistema ortográfico vigente, o emprego do hífen é determinado nas palavras iniciadas por prefixos tônicos como pós, pré e pró. Por esse motivo, pós-impressionismo é hifenizado.

( ) Certo ( ) Errado

15. Palavras como autoobservação e autohomenagem devem ser grafadas sem hífen, como autoestima.

( ) Certo ( ) Errado

16. (2016/MPE-SC/MPE-SC/Promotor de Justiça) Estão corretas as frases, quanto à hifenização:

a) O abaixo-assinado foi entregue à diretoria da empresa.

b) Os abaixo assinados solicitaram aumento salarial.

( ) Certo ( ) Errado

17. (2016/MPE-SC/MPE-SC/Promotor de Justiça) Está gramaticalmente correta esta frase:

Não faço cessão dos meus direitos!

( ) Certo ( ) Errado

18. (2016/FGV/SEE-PE/Professor de Língua Portuguesa)

"Nesta carta vou pôr os pontos nos iis"

(Alfragide. Academia do Livro, 2010, p. 171.)

Nesse segmento há uma forma plural da letra "i". Sobre essa forma, é correto afirmar, com base nos dicionários brasileiros, que

a) a forma está absolutamente correta.

b) a forma está correta, mas também seria admitida a forma "ii".

c) a forma está incorreta, pois a única forma correta é "is".

d) a forma está incorreta, podendo se admitir as formas "is" ou "ii".

e) a forma está correta, mas também seria admitida a forma "is".

19. (2016/FUMARC/Prefeitura de Matozinhos-MG/Advogado)

Também será o último dia para conferir a peça "Cazuza – Pro Dia Nascer Feliz, O Musical". Com direção de João Fonseca, o texto resgata a tragetória do cantor, que é interpretado por Emílio Dantas.

<http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2014/12/1564934-prepare-se-domingo-ea-ultima-chance-de-ver-cazuza-e-

terca-insana-em-sp.shtml>

No texto acima, há um erro de:

a) Sintaxe.

b) Regência.

c) Ortografia.

d) Concordância.

20. (2016/FUNCAB/EMSERH/Técnico em Radiologia/Adaptada) Assinale a opção em que a palavra destacada foi acentuada segundo a mesma regra de acentuação de SAÚDE.

a) Aquele instrumento é muito VERSÁTIL.

b) Ela tirou todas as coisas de dentro de um BAÚ.

c) Ele chegou SÓBRIO à casa dos pais.

d) Esse animal é um RÉPTIL.

e) Esse é um recurso muito ÚTIL.

Gabarito: 1. b; 2. e; 3. d; 4. a; 5. c; 6. b; 7. e; 8. a; 9. c; 10. c; 11. a; 12. d; 13. errado; 14. certo; 15. errado; 16. certo; 17. certo; 18. d; 19. c; 20. b

1 Observe os exemplos ilustrativos:

"O aborto extingue a vida incipiente no seio materno" (Cegalla).

O adolescente percebeu o crescimento incipiente de pelos axilares.

2 Considere-se que "ruça", coloquialmente, refere-se à "dificuldade e estranheza", por isso "situação ruça". O mesmo fenômeno linguístico se dá com "isso é grego para mim".

3 As palavras integrantes do quadro em epígrafe encontram respaldo no VOLP, todavia é possível a ausência de dicionarização de algumas delas.

4 Existe um sem-número de expressões e vocábulos oriundos do *idioma árabe* que foram por nós incorporados. Afinal, a História mostra uma longa ocupação dos mouros na Península Ibérica, que lá permaneceram durante oito séculos, entre os anos de 711 a 1492. São palavras de origem árabe: *álcool*, *alfama*, *algarismo*, *alfaiate*, *algodão*, *alfândega*, *alface*, *algibeira*, *alfafa*, *alguidar*, *alparcata*, *álgebra*, *alqueire*, *azeite*, *alvíssaras* e várias outras iniciadas por "al" (= é o artigo em árabe).

5 Como se afirmou em capítulo anterior, o sistema ortográfico em um país se lastreia em convenção. O nosso não é distinto: possui base histórica e fonética. Seu lastro histórico leva em conta a etimologia, isto é, a origem da palavra para determinar sua grafia; por outro lado, a base fonética leva em conta o som das palavras. O sistema

adotado no Brasil – aprovado pela Academia Brasileira de Letras, em 12 de agosto de 1943, e simplificado pela Lei n. 5.765, de 18 de dezembro de 1971 – pode ser considerado misto, pois ora privilegia a etimologia, ora, a fonética.

6 A forma *maisena* vem de "maís", uma variedade de milho. Note que a famosa caixa amarela que compramos no supermercado traz a grafia estranha ("maizena", com -z). Ocorre que "Maizena" é marca registrada e, como todo nome comercial, foi inventada, não constituindo, necessariamente, erro. Cite-se, exemplificativamente, o termo *Antarctica*, para a cerveja, que apresenta adaptação vocabular semelhante.

7 O vocábulo *profetisa*, com -s, é o feminino de profeta. Já *profetiza*, com -z, é tempo verbal correspondente à terceira pessoa do singular do presente do indicativo de *profetizar* (ele profetiza).

8 Quando o **S** está entre vogais (no substantivo) e tem som de "z", seguramente é "s".

9 O plural de *estupidez* é *estupidezes*. O mesmo se dá em: Invalidez – invalidezes; Sordidez – sordidezes; Gravidez – gravidezes; Malcriadez – malcriadezes.

10 **Lambujem**: é uma exceção à regra que manda grafar com "g" os substantivos terminados em -gem (*aragem*, *viagem*, *garagem* etc.). À guisa de curiosidade, *lambujem* deriva do verbo "lamber" e nos remete, mais propriamente, ao ato de lamber os cantos da boca (daí a ideia de "algo mais"). O mesmo fato ocorre com *pajem*, grafado com "j", pois vem do francês "paje" (= *criado*, *aprendiz*).

11 Saliente-se que o vocábulo *projétil*, uma paroxítona terminada em -l, pode ser grafado como *projetil*, oxítona, sem acento. Assim, são corretas as duas formas plurais, quais sejam: *projéteis* e *projetis*.

12 A edição do VOLP 1999 previa a forma hifenizada sem acento (*jiu-jitsu*); a partir do VOLP 2004, passamos a ter, exclusivamente, a forma hifenizada com acento (*jiu-jítsu*).

13 **Cocha**: torcedura de cabo, gamela; **Coche**: carruagem; **Cocheira**: local onde se guardam as carruagens; **Cocho**: vasilha rústica de madeira.

14 **Coxa**: parte da perna (*coxa do homem*, *coxa de galinha*); **Coxão**: *coxa grande*; no açougue, *coxão duro* e *coxão mole*; **Coxo**: manco, capenga.

15 **Vernáculo** é o idioma próprio de um país, a Língua nacional (Aurélio, 1986:1467).

16 Nos verbos terminados em **-ear**, deve-se intercalar a semivogal -i somente nas formas rizotônicas, isto é, naquelas em que a sílaba tônica recai no radical do verbo. Não se esqueça de que, no caso de **estrear**, a vogal -e do ditongo é aberta. Portanto, *eu estreio* (Acordo)*, tu estreias* (Acordo)*, ele estreia* (Acordo)*, nós estreamos, vós estreais, eles estreiam* (Acordo)*; que eu estreie* (Acordo)*, que tu estreies* (Acordo)*, que ele estreie* (Acordo)*, que nós estreemos, que vós estreeis, que eles estreiem* (Acordo).

Aprecie outras formas corretas:

– **Nomear:** *eu nomeio, que ele nomeie, nós nomeamos, se ele nomeasse, ele nomeava;*

– **Frear:** *eu freio, que ele freie, nós freamos, se ele freasse, ele freava;*

– **Lastrear:** *eu lastreio, que ele lastreie, nós lastreamos, se ele lastreasse, ele lastreava*.

17 Para o VOLP, são corretas as formas *elucubração* ou *lucubração*.

18 Note-se que, a par dos vocábulos *florescente* e *fluorescente*, temos *fosforescente* – que tem *fosforescência* (propriedade de brilhar no escuro). A palavra deriva de *fósforo* (substância que resplandece, que brilha no escuro).

19 O tempo é curioso: hoje é hoje; ontem foi antes de hoje; anteontem foi antes de ontem; e, por incrível que pareça, **trasanteontem** foi antes de anteontem. Observe os exemplos:

1. "(...) – Pois é, disse Quinho, colocando a xícara de mau jeito no pires, o que a fez tombar, e pondo-a de novo no pé, com exagerado cuidado, é que eu de fato usava gravata, até outro dia, até trasanteontem, para ser preciso(...)" (Antonio Callado, 1981:19);

2. "(...) Falo do João, o Guimarães, das veredas, da terra do coração, trás montanhas. Andei por lá trasanteontem reencantado pelo verbo (...)" (Frei Carlos Alberto Libânio Christo – Frei Betto – trecho do Artigo Canteiro d Rosa).

Registre-se que o VOLP admite apenas *trasanteontem*, mas o Houaiss abona também *trasantontem.*

Observe a frase:

"(...) – Isto sei eu, rapariga de Cristo; mas como passou ela de *trasantontem* para cá?(...)" (Visconde de Taunay, *Inocência*).

20 Palavra de dupla prosódia: *vaivém* (plural: *vaivéns*) e *vai e vem* (sem hífen).

21 Palavra onomatopaica (de onomatopeia), escrita com o hífen. A onomatopeia (sem acento, pelo Acordo) é figura de linguagem que designa a formação de uma palavra a partir da reprodução aproximada do som a ela associado (Houaiss). Há outras palavras que podem ser consideradas onomatopaicas, sendo também grafadas com hífen, como: *zum-zum (plural: zum-zuns), zum-zum-zum (plural: zum-zum-zuns), tique-taque, chuá-chuá, pingue-pongue* etc.

22 Raul Pompéia, *O Ateneu*, p. 124, *apud* Aurélio, 1999, p. 748.

2 ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Trata-se de sistema que demarca o acentuar na fala ou na escrita, permitindo a pronúncia das palavras com clareza e intensidade adequadas.

Em nosso idioma, a palavra que contiver duas ou mais sílabas, necessariamente, terá uma sílaba tônica. Esta hospeda o acento prosódico (o da fala) ou o acento gráfico (o da escrita).

Exemplo: *arquétipo* e *quero* → que é a sílaba tônica. Na primeira palavra (*arquétipo*), a sílaba tônica recebe o acento gráfico, em função da regra das proparoxítonas; na segunda palavra (*quero*), a sílaba tônica recebe apenas o acento prosódico.

Passemos, agora, à importante classificação dos vocábulos quanto à posição da sílaba tônica:

Oxítonos: a sílaba tônica é a última.

Exemplos: *harém, gambá, pajé, Tietê, português, mister, ruim, Pará, ureter, cateter, masseter, Aracaju, novel, obus.*

Paroxítonos: a sílaba tônica é a penúltima.

Exemplos: *cânon, cônsul, hífen, elétron, alcácer, caracteres, pudico, avito, celtibero, recorde.*

Proparoxítonos: a sílaba tônica é a antepenúltima.

Exemplos: *arquétipo, aríete, lágrima, sôfrego, rítmico, aeródromo, azáfama, aerólito, sátrapa.*

No plano da separação silábica, deve-se evitar a *silabada*, ou seja, o deslocamento equivocado da tonicidade da sílaba: "catéter" no lugar da legítima oxítona *cateter*; "récorde" no lugar da legítima paroxítona *recorde*; entre outros exemplos.

Ademais, para a boa compreensão do capítulo, urge relembrarmos os conceitos do *hiato* e do *ditongo*:

Hiato: sequência de duas vogais que pertencem a sílabas diferentes.

Exemplos: *juízo (ju-í-zo); raízes (ra-í-zes); bainha (ba-i-nha); saí (sa-í); baú (ba-ú), instruí-los (ins-tru-í-los), Camboriú (Cam-bo-ri-ú).*

Ditongo: sequência de vogal e semivogal em uma só sílaba.

Exemplos: *avião (a-vi-ão), papagaio (pa-pa-gai-o), cadeira (ca-dei-ra).*

2.1. OXÍTONOS

Acentuam-se os vocábulos oxítonos terminados em:

-a, -e, -o (seguidos ou não de -s)

Exemplos: *gambá, vatapá, xarás, você, freguês, convés, vovô, robô, retrós.*

Observação: seguem esta regra os infinitivos seguidos de pronome. Exemplos: *contratá-lo*, *desejá-los-íamos*, *vendê-lo*, *compô-lo*, *predispô-la-ão*.

-em, -ens

Exemplos: *armazém, recém, vinténs, parabéns.*

Observação: não devem ser acentuados os monossílabos nem os paroxítonos terminados por -em ou -ens: *bem, trem, bens, trens, jovem, item, jovens, itens*.

Não levam acento os oxítonos terminados em -i(s), -u(s).

Exemplos: *puni-los*, *sacis*, *bambu*, *tatus*.

Observação: o **-i** e o **-u** levam acento quando precedidos de vogal átona com a qual formem hiato, seguidos ou não de **-s**. Exemplos: *instruí-los, país, Jaú, baús, Piauí, tuiuiú (tui-ui-ú), teiú-açu (*pl. *teiús-açus)*.

Por fim, conheçamos algumas oxítonas interessantes: [12]

Albornoz	*Comprá-lo*	*Projetil (ou a paroxítona Projétil)*
Alcazar	*Desdém*	*Ruim (ru-im)*
Algoz /ô/	*Desdéns*	*Somali /lí/*

Ananás	*Esmoler*	*Soror* [1]
Bagdali /lí/	*Masseter (Plural: masseteres)*	*Tarzã*[2]
Bengali	*Mister*	*Transistor* [3]
Cateter (Plural: cateteres)	*Nobel /bél/*	*Ureter (Plural: ureteres)*
Clister (Plural: clisteres)	*Novel*	*Vendê-lo-ei*
Condor (e não "côndor")	*Obus*	*Xerox (ou xérox)*[4]

E mais:[3] [4]

Cajá	*Má-criação*	*Saci*
Colecionador	*Moji*	*Sutil*
Frenesi (ou Frenesim)	*Pacu*	*Tuiuti*
Juriti	*Reduzi-los*	*Zebu*

2.2. **PAROXÍTONOS**

Conforme o recente Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, deixam de ser acentuados os ditongos abertos-**éi, -ói** e **-éu** das palavras paroxítonas.

Exemplos: *ideia, paranoico, Coreia.*

Observação: o acento permanece no caso de regra geral dos vocábulos paroxítonos terminados por -r (*Méier, destróier, gêiser*).

Além disso, deixaram de ser acentuadas as palavras paroxítonas com **-i** e **-u** tônicos que vierem depois de ditongo:

Exemplos: *feiura, bocaiuva, boiuno, reiuno.*

Acentuam-se os paroxítonos terminados em:

-l, -n, -r, -x, -ons, -ps

Exemplos: *túnel, pólen, revólver, ônix, elétrons, tríceps.*

-ã, -ãs, -ão, -ãos

Exemplos: *ímã, ímãs, bênção, bênçãos.*

-i, -is, -us, -um, -uns, -om

Exemplos: *júri, lápis, bônus, álbum, médiuns, rádom, iândom.*

encontros vocálicos[5] **(ditongos crescentes)**

Exemplos: *história, série, pátio, água, tênue, ingênuo, mágoa, apolíneo, orquídea.*

Não se acentuam os paroxítonos terminados em: [5]

-ens

Exemplos: *nuvens, imagens, itens, hifens, jovens, himens, liquens*.

-r ou **-i (nos prefixos)**

Exemplos: *super-homem, semi-intensivo, anti-inflamatório.*

Vamos conhecer algumas *paroxítonas* interessantes:6

Abdome (ou Abdômen)	*Caracteres*	*Flúor*	*Opróbrio*
Acórdão	*Cartomancia*	*Fortuito /tui/*	*Órfão*
Albúmen (ou Albume)	*Celtibero*	*Gratuito /tui/*	*Penedia*
Algaravia	*Ciclope /cló/*	*Homilia*	*Policromo*
Aljôfar	*Cóccix /ksis/*	*Homizio /zí/*	*Pudico*
Almíscar	*Cútis*	*Hoplita*	*Quiromancia*
Ambrósia (ou Ambrosia)	*Descreem*	*Ianomâmi*	*Recorde*
Avaro	*Dólmã (ou Dólman – VOLP 2009)*	*Ibero*	*Refrega*

Avito	*Druida*	*Ímã*	*Rocio /cí/*
Aziago	*Eclampsia (E-clam-psi-a)*	*Imbele /bé/*	*Rubrica*
Azimute	*Edito*	*Inaudito*	*Safári*
Barbaria (ou Barbárie)	*Êiser*	*Lucúleo ou Lucúlio (VOLP 2009)*	*Serôdio*[6]
Bênção	*Enjoo*	*Malaca (Cidade da Malásia)*	*Subida (subida honra)*
Biquíni	*Epicuro*	*Médium*	*Verossímil (e Inverossímil)*
Bibliopola (= livreiro)	*Erva-mate*	*Misantropo*	*Vômer*
Bororos	*Estêncil*	*Nhoque (e não "inhoque")*	
Busílis	*Filantropo*	*Opimo*	

Observações:

Maquinaria /ri/: para a designação do conjunto de máquinas, há dois substantivos: um feminino – a *maquinaria* – e um masculino – o *maquinário*. Não existe, por exemplo, o termo "maquinária".

Como mecanismo mnemônico, procure associar *maquinaria* a palavras de estrutura semelhante, como: *cavalaria, livraria, sorveteria*. Portanto, memorize:

Substantivo Feminino	**Substantivo Masculino**
(A) MA – QUI – NA – RI – A	(O) MA – QUI – NÁ – RIO
Sílaba Tônica: RI	Sílaba Tônica: NÁ

Por falar em **vocábulos paroxítonos** – representantes do maior número de palavras em nosso idioma –, é mister notar que a acentuação das palavras *vocábulos* e *paroxítonos* ocorre em virtude de serem palavras *proparoxítonas*... por sinal, uma outra palavra proparoxítona. Sabe-se que todas as proparoxítonas são acentuadas na vogal tônica.

2.3. PROPAROXÍTONOS

Todos os vocábulos proparoxítonos são graficamente acentuados, sem exceção. Exemplos: *médico, ômega, álibi, aerólito, pêndulo, déssemos, álcool, cônjuge, míope, aeróstato, égide, quasímodo, término, bávaro, bárbaro, íngreme, sôfrego, chácara, xícara, ínterim, trânsfuga.*

Vamos conhecer algumas *proparoxítonas* interessantes:

Aeródromo	*Azêmola*	*Ímprobo*	*Plêiade*
Aerolítico	*Cátedra*	*Impróvido*	*Prônubo*
Aerólito	*Chávena*	*Ínclito*	*Proparoxítona*
Aeróstato	*Cotilédone*	*Índigo*	*Quadrilátero*

Ágape	*Crisântemo*	*Ínterim*	*Quadrúmano*
Álacre	*Écloga*	*Lídimo*	*Réprobo*
Alcoólatra	*Édito (ordem judicial)*	*Málaga (cidade da Espanha)*	*Rítmico*
Álibi	*Êmbolo*	*Munícipe*	*Sânscrito*
Antífona	*Éolo*	*Notívago*	*Semíramis*
Aríete	*Epóxido /ks/*	*Óbolo (e não "óbulo")*	*Sílfide*
Arquétipo	*Ériplo*	*Oxítona*	*Trânsfuga*
Autóctone	*Hégira*	*Paralelepípedo*	*Vermífugo*
Azáfama	*Impávido*	*Paroxítona*	*Zênite*

Observações:

1) Óculos

Há substantivos que devem ser escritos no plural. Trata-se de vocábulos pluralícios. São eles:*os óculos, os parabéns, as felicitações, os cumprimentos, as saudações, os pêsames, as condolências*, *as cócegas, os afazeres, as custas, as férias, as núpcias, os anais, os antolhos, os arredores, as cãs, as exéquias, as fezes, os víveres*, *as alvíssaras, as arras, as belas-artes, as calendas, os esponsais, os fastos, as matinas*, *as efemérides, as endoenças, os escombros, os idos*, *as primícias*, *as copas* (naipe), *as espadas* (naipe), *os ouros* (naipe), *os paus* (naipe), *os lêmures* (fantasmas), *as olheiras* (a forma singular "olheira" é aceita pelo Houaiss e pelo VOLP 2009), *as hemorroidas* (ou as *hemorroides*) 7.

2) Palíndromos

Os *palíndromos* são as palavras, frases ou números que, se lidos da esquerda para a direita ou da direita para a esquerda, mantêm-se iguais. "Ana" é exemplo de palíndromo, uma vez que as três letras formam a palavra *Ana*, se unidas da esquerda para a direita ou vice-versa. O mesmo ocorre com *Amor e Roma*. Tente você mesmo! Não é interessante? Agora se divirta com o rol privilegiado de palíndromos em nosso idioma:

- Irene ri
- A diva em Argel alegra-me a vida
- 1001
- 11
- "Tucano na Cut" (livro de Rômulo Pinheiro, acerca do assunto)
- Socorram-me, subi no ônibus em Marrocos

3) Apócrifos

O vocábulo *anônimo* quer dizer sem nome de autor, ou seja, sem autoria. Por outro lado, *apócrifo* significa algo com autoria, mas sem autenticidade. É o caso, na linguagem bíblica, dos evangelhos apócrifos (Evangelho de São Pedro, Evangelho de São Tomé), em que os autores são identificados, mas não há autenticidade.

4) Antártida

O vocábulo *Antártida* refere-se à denominação dada ao continente gelado. O nome *Antártida* é preferível ao vocábulo *Antártica*. A propósito, reserve o termo *antártica* para o adjetivo, e não para o substantivo designativo do continente. Assim:

a) ao se referir às aves do continente, usa-se *aves antárticas*. Da mesma forma, *geleiras antárticas*, *baleias antárticas*. Aliás, a edição do VOLP 1999 previa, como adjetivos, as formas *antártico* e *antártido*. Hoje, à luz do VOLP 2009, só temos o abono da primeira forma – *antártico*;

b) ao se referir ao continente, usa-se *Antártida*. Exemplos:

- "Buraco de ozônio cresce na Antártida"[8].
- "Na Antártida, há muitas forças grandes em jogo: clima, frio, mar, etc." (Amir Klink).

Observação: não confunda o continente (*Antártida*) e o adjetivo (*antártica*) com a cerveja, cujo nome comercial é "Antarctica" (com -c).

5) Espécime

Espécime é substantivo masculino (*o espécime*). Não existe a forma no feminino, embora muitos artigos jornalísticos insistam na erronia. A forma variante *espécimen* (plural *espécimens*) é admitida pelo VOLP, também no gênero masculino.

6) Lêvedo

Segundo o VOLP, diferentemente dos dicionaristas, que se apresentam demasiado contraditórios, o vocábulo *lêvedo* (proparoxítono) é adjetivo (*massa lêveda*), enquanto *levedo* (paroxítono) é substantivo. Dessa forma, devemos usar *lêvedo* para a acepção de "fermentado ou levedado", enquanto utilizaremos *levedo* para o "fermento, levedura ou cogumelo", em total consonância com a pronúncia popular no Brasil. Todavia, há gramáticos de nomeada, com os quais fazem coro alguns dicionaristas, que abonam a forma "lêvedo" para o substantivo, gerando na linguagem comum o conhecido "lêvedo de cerveja", em vez de *levedo de cerveja*, como estamos a preconizar no presente trabalho. Assim, não obstante as divergências, recomendamos:

Pão lêvedo – Massa lêveda

Levedo de cerveja – Levedura de cerveja

2.4. **HIATOS**

Conforme o recente Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, formas verbais que contenham **-oo** e **-ee**, em hiato, não comportam mais o acento circunflexo.

Exemplos: *enjoo, perdoo, voo, creem, deem, leem, veem, descreem, releem, preveem.*

Observações:

a) o acento permanece no caso de regra geral dos vocábulos paroxítonos terminados por **-n** (*Herôon*);

b) embora saibamos que o tema não se refere a *hiatos*, mas, sim, à temática do *acento diferencial*, vale aqui registrar que o acento circunflexo permanece no plural de *ter* e *vir*, incluindo os seus derivados (*manter*, *reter*, *conter*, *convir*, *advir* etc.). Exemplos:

Ele tem a melhor solução – Eles têm a melhor solução.

Ela vem de outra cidade – Elas vêm de outra cidade.

João mantém o domínio – João e Maria mantêm o domínio.

O juiz intervém nos autos – Os desembargadores intervêm nos autos.

A medida convém ao processo – As medidas convêm ao processo.

O detalhe sobrevém à análise – Os detalhes sobrevêm à análise;

c) acentuam-se as letras **-i** e **-u** quando uma delas for a vogal tônica de um hiato, seguidas ou não de -s:

Exemplos: *caí, país, balaústre, baú, ateísmo, juízes, uísque, saímos, tuiuiú* (tui-ui-ú), *teiú* (tei-ú), *Piauí* (Pi-au-í); *destruí-lo, influí* (1ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo);

d) quando **-l**, **-u**, **-m**, **-n**, **-r** ou **-z**, enfim, letra diversa de -s, formarem sílaba com o **-i** ou o **-u**, não deveremos acentuar. Exemplos: *Adail*, *paul*, *pauis*, *instruiu*, *ruim*, *amendoim*, *contribuinte*, *ainda*, *cair*, *demiurgo*, *juiz*.

Se o **-i** for seguido de **-nh**, não recebe acento:

Exemplos: *rainha, moinho, bainha, tainha, ventoinha.*

O **-i** e o **-u** não recebem acento quando aparecem repetidos:

Exemplos: *xiita, vadiice, juuna, sucuuba.*

Alguns *hiatos* interessantes:

Bocaiuva (Acordo)	*Parvoíce*	*Timboúva*
Corruíra	*Piauí*	*Traíra*
Desdeem (verbo desdar)	*Reboo (verbo reboar)*	*Tucumãí*
Feiura (Acordo)	*Reiuno (Acordo)*	*Uísque*
Hemorroíssa	*Teiú*	*Voo*

2.5. **DITONGOS**

Acentua-se a vogal dos ditongos orais abertos tônicos **-éi(s)**, **-éu(s)**, **-ói(s)**, nos vocábulos oxítonos e monossílabos. Exemplos: *anéis, réu, réis, róis, chapéu(s), solidéu(s), céu(s), dói, anzóis.*

2.6. **MONOSSÍLABOS**

Acentuam-se os monossílabos tônicos:

- terminados em **-a**, **-e**, **-o**, seguidos ou não de -s.

Exemplos: *pá(s), pé(s), pó(s), mês, nó(s), pôs.*

2.7. **FORMAS VERBAIS**

As formas verbais hifenizadas (*davam-lhe, cantá-lo-ei, puni-lo, transpô-lo, escrevem-nos, queriam-se*) gozam de autonomia gráfica. Ainda que tais conjuntos soem como proparoxítonos, é a forma verbal, sem o pronome, que decide se deve ou não haver acento.

2.8. **TREMA**

Conforme o recente Acordo Ortográfico, o trema – sinal colocado sobre a letra **u**, átona, para indicar a sua pronúncia nos grupos **-gue**, **-gui**, **-que** e **-qui** – deixa de ser adotado, sendo mantido o seu uso apenas nas palavras de origem estrangeira (por exemplo, *Bündchen*).

2.9. **ACENTO DIFERENCIAL**

Conforme o recente Acordo Ortográfico, foram abolidos os acentos agudo e circunflexo usados na distinção das *paroxítonas homógrafas* – palavras diferentes no significado e na pronúncia, mas que se escrevem de modo idêntico. Exemplos:

para (verbo *parar*) / *para* (preposição)

pelo (/pé/; verbo *pelar*) / *pelo* (preposição) / *pelo* (substantivo)

pero (substantivo: variedade de maçã) / *pero* (conjunção arcaica)

pera (substantivo) / *pera* (preposição arcaica)

pela (/pé/; verbo *pelar*) / *pela* (preposição)

polo (/pó/; substantivo: modalidade esportiva) / *polo* (/pô/; substantivo: falcão ou gavião) / *polo* (preposição arcaica) / *polo* (/pó/; extremidade)

2.10. DICAS FINAIS

1) Continua em vigência o acento diferencial entre:

- pôde (3ª pessoa do singular do pret. perf. do indicativo: Ontem ele pôde) / pode (3ª pessoa do sing. do pres. do indicativo: Hoje ele pode);
- pôr (verbo: Vou pôr as mãos naquele canalha) / por (preposição: Luto por você).

1. O hífen e o acento agudo deixam de ser empregados em certas palavras compostas: *paraquedas, paraquedismo, paraquedista*.

2. Deixa de existir o acento agudo na letra **-u** dos grupos verbais que contenham *que/qui/gue/gui/guem/gues/guis/quem/ques*.

Exemplos: *apazigue, arguem, averigues, argui, arguis, oblique, obliquem, obliques.*

Observação: recomenda-se verificar os detalhes sobre a conjugação de tais verbos no Capítulo 8.

CURIOSIMACETES

1. IMPIO (PÍ) E ÍMPIO (ÍM)

Os adjetivos são bem parecidos, no entanto têm significados dessemelhantes. Vejamos:

a) **Impio** (im-pi-o) tem o sentido de “desumano, cruel, sem piedade”. Exemplos: *inimigo impio; fatalidade impia.*

b) **Ímpio** (ím-pio) quer dizer “pessoa incrédula, antirreligiosa, contra Deus”. Exemplo: *O livro é ímpio, e o autor, impio.*

2. INADIMPLÊNCIA OU INADIMPLEMENTO

Os substantivos *inadimplência* e *inadimplemento* designam a “falta de cumprimento de um contrato ou de parte dele” e são plenamente aceitos pelos dicionários e pelo VOLP. Embora considerados neologismos, são de uso generalizado e de formação etimológica regular, o que lhes imprime vernaculidade. Deles defluem vocábulos como *adimplente, adimplência, adimplir, adimplemento, inadimplir, inadimplente* – todos abonados pelo VOLP.

Enfatize-se que os verbos *adimplir* e *inadimplir* são defectivos, isto é, não possuem todas as formas. Assim, serão conjugados nas formas em que ao **-l** se segue a vogal **-i**. Exemplos:

Eu adimpli – Eu inadimpli; *Tu adimpliste – Tu inadimpliste;* *Ele adimpliu – Ele inadimpliu;*	*Nós adimplimos – Nós inadimplimos;* *Vós adimplistes – Vós inadimplistes;* *Eles adimpliram – Eles inadimpliram.*

3. ÍNDEX OU ÍNDICE

Do vocábulo latino “index” (sem acento), derivaram dois substantivos masculinos para o nosso léxico: *índice* (proparoxítono) e *índex* (paroxítona acentuada, em razão da terminação em –x, à semelhança de *tórax, fênix*).

Registre-se que há em nosso idioma uma interessante expressão, pouco usada, mas que merece registro: *pôr no índex*, no sentido de assinalar alguém ou algo como nocivo ou indesejável. Exemplo: *Vou pôr no índex o cunhado de Maria.*

4. INDOCHINÊS

O adjetivo relativo à Indochina é *indochinês*, sem hífen. Exemplo:

- *O indochinês é o habitante de uma grande península asiática.*

Por outro lado, *indo-chinês* é adjetivo relativo à Índia e à China. Exemplo: *Tratado indo-chinês*.

A HORA DO ESPANTO

As "pérolas" do português

Jóvem / Vêncer

Correção: da mesma forma, tais vocábulos não são acentuados. Portanto, grafam-se "jovem" (sem acento agudo) e "vencer" (sem acento circunflexo). Aliás, quanta criatividade do equivocado usuário da Língua com esse tal de "vêncer"...

Deboxe

Correção: o substantivo derivado do verbo *debochar* (zombar, escarnecer) é *deboche*, com -ch.

QUESTÕES

1. (2016/FUNRIO/IF-BA/Assistente em Administração) Assinale a única alternativa que mostra uma frase escrita inteiramente de acordo com as regras de acentuação gráfica vigentes.

a) Nas aulas de Literatura, eu li poemas árcades do tempo da Inconfidência.

b) Nas aulas de Filosofia, estudei um pouco sobre os pensadores iconoclástas.

c) Nas aulas de Química, aprendi um pouco de eletrólise, alcalínos e alogênios.

d) Nas aulas de Português, estudei figuras como metáfora, metonímia e prosopopéia.

e) Nas aulas de Música, eu descobri instrumentos como a cítara, o trompéte e o oboé.

2. (2016/MS CONCURSOS/CASSEMS-MS/Técnico de Enfermagem) Leia o texto abaixo e, depois, responda à questão.

As algas

As algas
das águas salgadas
são mais amadas,
são mais amargas

As algas marinhas
não andam sozinhas,
de um reino maravilhoso
são as rainhas.

As algas muito amigas
inventam cantigas
pra embalar
os habitantes do mar.

As algas tão sábias
são cheias de lábias
se jogam sem medo
e descobrem
o segredo
mais profundo
que há bem no fundo
do mar.

As algas em seus verdores
são plantas e são flores.

Um pouco de tudo: de bichos, de gente, de flores, de Elias José. São Paulo: Paulinas, 1982. p. 17.

Escolha a alternativa em que a palavra retirada do texto apresenta-se com a sua correta justificativa de acentuação gráfica.

a) "águas" – oxítona terminada em ditongo.

b) “sábias” – proparoxítona terminada em ditongo.

c) “lábias” – paroxítona terminada em s.

d) “há” – monossílaba tônica terminada em a(s).

3. (2016/FEPESE/Prefeitura de Lages-SC/Agente Administrativo)

Chama o “Aurélio”

Certos casos da política, de tão inacreditáveis, acabam virando parte do anedotário. Ou vice-versa: algumas vezes algumas piadas trazem tão bem determinadas características da cultura política que assumem ares de verdade.

Em uma das hipóteses se encaixa a correspondência trocada, cerca de 20 anos atrás, entre um prefeito de uma cidade e o então secretário estadual do interior.

Conta certo deputado que o secretário sempre gostou de falar difícil. Numa certa ocasião, o secretário recebeu a informação de que a cidade sofreria um tremor de terra capaz de quebrar copos e trincar pratos. Preocupado, expediu logo um telegrama ao prefeito: “Movimento sísmico previsto para essa região. Provável epicentro movimento telúrico sua cidade. Obséquio tomar as providências logísticas cabíveis”.

O secretário esperou ansioso pela resposta. Quatro dias depois, chegou o telegrama do prefeito: “Movimento sísmico debelado. Epicentro preso, incomunicável, cadeia local. Desculpe demora. Houve terremoto na cidade”.

in Ernani &Nicola: Redação para o segundo grau – adaptado

Assinale a alternativa correta.

a) A expressão sublinhada no texto pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por “há vinte anos”.

b) Na primeira frase do texto temos três palavras acentuadas graficamente, uma por ser oxítona e as outras duas por serem paroxítonas terminadas em ditongo crescente, respectivamente.

c) Supondo que acontecesse mais de um terremoto na cidade, o prefeito deveria corretamente escrever: “Houveram terremotos na cidade”.

d) Na frase: “Preocupado, expediu logo um telegrama ao prefeito”, a vírgula está corretamente empregada. Exemplo idêntico de uso correto da vírgula está na frase: “O secretário, expediu logo um telegrama ao prefeito”.

e) Em “O secretário sempre gostou de falar difícil”, a palavra sublinhada é um complemento verbal, classificado como objeto direto.

4. (2016/LEGALLE Concursos/Prefeitura de Portão-RS/Psicólogo/Adaptada) Assinale a alternativa em que a retirada do acento gráfico forma outra palavra existente na norma culta da língua portuguesa.

a) Há.

b) Carência.

c) Único.

d) Medirá.

e) Plástico.

5. (2016/AOCP/Prefeitura de Juiz de Fora-MG/Contador)

O difícil, mas possível, diálogo entre a arte e a ciência

Daniel Martins de Barros

Estabelecer pontes entre a ciência e a arte não é tarefa fácil. Se a revolução científica, com sua valorização da metodologia experimental e sua necessidade de rigor, trouxe avanços inegáveis para a humanidade, por outro lado também tornou o trabalho científico distante do homem comum. Com isso, distanciou-o também da arte, que talhada para captar a essência humana, o faz de maneira basicamente intuitiva. Tentativas de reaproximação até existem, mas a inconstância e variabilidade no seu sucesso atestam a dificuldade da empreitada. Um dos diálogos mais interessantes entre ciência e arte se deu nas primeiras décadas do século 20, na relação entre o surrealismo e a psicanálise.

Os sonhos eram considerados proféticos e reveladores, até que, em 1899, Sigmund Freud apresentou uma das primeiras tentativas de interpretá-los cientificamente no livro A Interpretação dos Sonhos. Simplificando bastante, sonhos seriam um momento em que conteúdos inconscientes surgiriam para nós, ainda que disfarçados, e caberia à psicanálise desmascarar seu real significado.

O movimento artístico do surrealismo imediatamente se apropriou dessas teorias. Os surrealistas já nutriam um interesse especial pelo inconsciente, tentando retratar esses conteúdos em suas obras, mas após a tradução do livro de Freud para o espanhol, o pintor catalão Salvador Dalí tornou-se um dos maiores entusiastas da obra freudiana. Segundo ele mesmo, o objetivo de sua pintura era materializar as imagens de sua "irracionalidade concreta".

Desde que se tornou fã declarado do médico austríaco, Dalí tentou se encontrar com ele. Tanto insistiu que conseguiu, quando Freud já estava idoso e bastante doente. A reunião não foi das mais frutíferas, já que os dois eram incapazes de conversar: Dalí não falava alemão nem inglês, e Freud, além do câncer de mandíbula, não estava ouvindo bem. A interação ficou limitada: Freud analisou um quadro recente de Dalí, enquanto esse passava o tempo desenhando o psicanalista e o observava a conversar com o amigo e escritor Stephan Zweig.

O resultado tímido do encontro poderia bem ser emblemático da complicada engenharia que é construir pontes entre tão distantes universos. As conversas nem sempre são frutíferas, as trocas muitas vezes são frustrantes. Mas a retomada desse episódio na peça Histeria, do dramaturgo Terry Johnson, mostra que não desistimos, e que novas maneiras podem ser tentadas. Usando a liberdade que só se encontra na arte, Johnson expande o diálogo que não aconteceu, mostrando – ainda que numa realidade alternativa e em chave cômica – que os caminhos que ligam arte e ciência podem ser acidentados, mas não deixam de ser possíveis. Embora a psicanálise não seja mais considerada científica pelos critérios atuais e o surrealismo já não exista como movimento organizado, o encontro dessas duas formas de saber, no alvorecer do século 20, persiste como emblema de um diálogo que, mesmo que cheio de ruídos, não pode ser abandonado.

Adaptado de: <http://m.cultura.estadao.com.br/noticias/teatro-e-danca,analise-o-dificil--mas-possivel--dialogo-entre-a-arte-e-a-ciencia,10000048930>. Acesso em: 17 maio 2016.

Em relação ao trecho "Estabelecer pontes entre a ciência e a arte não é tarefa fácil", é correto afirmar que

a) a palavra "fácil" é acentuada por tratar-se de uma proparoxítona.

b) a palavra "entre" é uma proparoxítona.

c) a palavra "pontes" está no plural por tratar-se do predicativo de um sujeito composto.

d) há uma oração subordinada substantiva objetiva direta.

e) há uma oração subordinada substantiva subjetiva.

6. (2016/INSTITUTO AOC/EBSERH/Engenheiro de Segurança do Trabalho/Adaptada) Assinale a alternativa correta.

a) O vocábulo "ética" recebe acento por seguir as mesmas regras de acentuação de "violência", "empáfia" e "política".

b) Os vocábulos "sensíveis", "diálogo" e "ignorância" recebem acento por seguirem as mesmas regras de acentuação.

c) Os vocábulos "possível" e "códigos" têm a acentuação justificada pelo fato de que ambos são terminados em uma sílaba constituída por consoante-vogal-consoante.

d) O vocábulo "urgência" recebe acento por seguir as mesmas regras de acentuação de "princípio", "miséria" e "convívio".

e) Os vocábulos "indignação", "conteúdo" e "ninguém" são acentuados porque a sílaba tônica apresenta uma vogal nasal.

7. (2016/FEPESE/SJC-SC/Agente de Segurança Socioeducativo)

A rotina dos jovens alvo da polêmica sobre a redução da maioridade penal

Uma fila de adolescentes de cabeça baixa e mãos para trás serpenteia pelo pátio de uma unidade de internação para menores infratores. Um......um, meninos de 16.....19 anos, em sua maioria, repetem "licença, senhora" com voz de quem antecipa uma bronca. E passam ao refeitório. Pelas regras locais de boa conduta, não é permitido olhar fixo nos olhos de funcionários ou visitantes. Mas Nelson busca de canto a mirada da jornalista: "Vou esperar o livro da senhora", ele cobra, resgatando uma promessa feita minutos antes.

O dia é frio e cinza, assim como as instalações desta unidade da Fundação Casa (localizada na zona norte de São Paulo), dedicada à ressocialização de jovens reincidentes no crime. Esses adolescentes, objeto de uma importante discussão sobre a redução da maioridade penal no Brasil, estão proibidos de olhar na cara das pessoas, mas encará-los tampouco é fácil. Quase todos furtaram, roubaram ou se envolveram com o tráfico. Menos de 1% cometeu homicídios qualificados. Têm de aprender a respeitar a autoridade de agentes de segurança, professores, psicólogos e agentes sociais. Terminar a escola (..... qual muitos não tiveram acesso em liberdade), raspar seus cabelos e vestir o mesmo conjunto azul de calça e moletom. Ainda que os esforços institucionais sejam legítimos e variados para dar.... esses jovens a rotina de uma escola de bairro, eles estão encarcerados e, ao contrário de quem está fora, não se esquecem disso.

Nelson [nome fictício], de 19 anos, está na terceira internação (em seu último período, ingressou com menos de 18 anos). Debutou na Fundação aos 14 anos por tráfico de drogas e pelo mesmo motivo retornou a ela outras duas vezes. No "mundão" (tudo o que não corresponde.....área entremuros que ele habita), trabalhava com o pai, como pintor. "Mas aí comecei a me envolver com o crime. Chegou uma hora em que a pessoa quer ganhar mais do que ganhava. Aí optei pela vida mais fácil", relata. Foi internado que ele concluiu os estudos e pegou o gosto pela leitura. Acaba de ler uma das tramas de Nicholas Sparks, autor norte-americano de best sellers açucarados, como Diário de uma paixão e Uma longa jornada, e cujo nome ele pronuncia à perfeição.

O discurso dos adolescentes sobre a maioridade penal vem pronto, superficial, como criança que repete algo que escutou

– das famílias, dos funcionários e até dos noticiários que em teoria estão proibidos de assistir. Mas demonstra que de presídio tradicional eles entendem. "O Governo vai gastar mais dinheiro com cadeia. Falam que lá dentro não é fácil, que aqui sim é uma escolinha. Lá dão comida estragada e, se a família não ajudar, a pessoa passa fome", diz Nelson.

Breno, de 19 anos, em sua terceira passagem pelo sistema socioeducativo por roubo de carros, agarra o exemplo mais próximo para emplacar uma defesa pessoal. "A senhora tem um filho, tipo eu, e ele vai começar agora… Vai pra cadeia e começa a falar na gíria, interagir com ladrão mais avançado. Querendo ou não, ele vai se atualizar. Passar de carro nacional a importado e por aí em diante". Não que ele comemore estar ali e não em um presídio comum. Breno conclui: "De qualquer jeito, estou preso, né? É fundo do poço, e eu estou embaixo".

MORAES, Camila. [Adaptado]

Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2015/06/24/politica/1435121422_140735.html>. Acesso em: 20 jul. 2016.

Identifique abaixo as afirmativas verdadeiras (V) e as falsas (F).

( ) As palavras gíria, pátio, área e refeitório seguem a mesma regra de acentuação gráfica.

( ) Em "e por aí em diante" (5º parágrafo), o vocábulo sublinhado deveria receber acento diferencial, para distinguir o verbo da preposição.

( ) As palavras lá, né, até e aí seguem a mesma regra de acentuação gráfica.

( ) Em "dar esses jovens a rotina de uma escola de bairro"(2º parágrafo), há dois complementos verbais: "esses jovens" é objeto direto e "de uma escola de bairro" é objeto indireto.

( ) Em "pegou o gosto pela leitura" (3º parágrafo), "pela leitura" é complemento nominal.

Assinale a alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo.

a) V • V • F • F • F

b) V • F • F • V • V

c) V • F • F • F • V

d) F • V • V • V • F

e) F • F • V • F • V

(2016/CESPE/Instituto Rio Branco/Diplomata/Adaptada) Julgue (C ou E) os itens seguintes, relativos a acentuação de palavras e a aspectos gramaticais do texto.

Em suas remotas origens helênicas, o termo "caráter" significou gravar. Empregavam-no, então, tanto para exprimir o sinete como a marca deixada na cera dócil. Essa dupla significação ainda hoje é vernácula – se não corrente – em certas acepções. Na linguagem tipográfica, por exemplo, "caráter" tanto é o tipo da imprensa como o sinal ou a letra

gravada. Assim sendo, podemos dizer que o caráter de um homem não é somente o seu feitio moral, senão também a expressão e a impressão do indivíduo. Em arte, caráter será a personalidade do autor, o aspecto aparente e profundo da obra e o efeito dela. Fixada assim a verdadeira acepção do termo, podemos afirmar que o mérito maior do poema do Sr. Menotti del Picchia é "o caráter". Poesia profundamente simples e pessoal, de inspiração larga e sadia, tem a força das obras bem concebidas e a beleza das coisas naturais. Poesia de corpos simples, poderíamos dizer, pela sobriedade de linhas no sentimento, no pensamento e na expressão. Sente-se que o autor procurou a naturalidade e não a arte, que é o melhor caminho para atingir a esta.

O segredo da arte é a naturalidade sem prejuízo da perfeição.

O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A essência do livro é excelente.

Indica no autor uma personalidade inconfundível, que procura em si mesmo ou em torno de si os motivos de sua estética. Nem se distingue pela obsessão do isolamento, nem se perde por modelos estranhos. Daí lhe vem a superioridade de caráter individual. Se o caráter do autor provém dessa independência sem esforço, reside o da obra em sua originalidade natural; na conformidade com o meio, em uma perfeita radicação no solo pátrio, na simplicidade da construção e nas perfeitas proporções do ímpeto poético. O próprio desconcerto, em pormenores do poema principal e de outras produções secundárias, concorre para a individualidade desse esplêndido ensaio.

O caráter desse livro se conserva pela ressonância que tem. Não são versos agradáveis, suaves ou elegantes, que com

tanto agrado se leem quanto facilmente se esquecem. São versos que lidos – ficam; gravam-se invencivelmente na memória, ora destacados, ora em bloco. A crítica, no julgar e no decompor as obras, não pode desprezar a intuição, se não é principalmente isso. E um dos mais seguros processos de intuição, no distinguir o valor das obras, é esse da permanência das sensações.

Os poemas do Sr. Menotti del Picchia deixam uma funda impressão de sua leitura: não pode haver melhor demonstração do seu "caráter". Quando essa impressão não se limitar aos leitores e aos críticos, e se estender à própria literatura nacional, terá a sua poesia atingido o grau supremo que lhe auguro.

Juca Mulato é um poema simples. Encerra uma lição profunda na singeleza do motivo e da intenção. É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático. Quantas vezes a paciência é o melhor guia da emoção estética? A exegese das sinfonias de Beethoven, como a dos dramas musicais de Wagner, aumenta a nossa receptividade para essa arte de titãs, se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis.

O poema do Sr. Menotti del Picchia tem a simplicidade e a frescura das criações espontâneas e necessárias, onde o esforço da composição permanece obscuro como deve.

Para lhe realçar a beleza não se sente a crítica compelida a buscar símbolos problemáticos ou filosofias arbitrárias. Sendo o que é – um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança, para se resignar depois e ressurgir consolada pela visão da terra amada, da felicidade atingível e do sonho necessário –, comove pelo simples aspecto de suas linhas harmoniosas.

A beleza maior do poema, que é também o seu caráter, está na sua simplicidade radical. O poeta reprimiu voluntariamente as possíveis exuberâncias ou ambições de seu lirismo para ficar dentro do assunto que escolheu. Ganhou com

isso um grande poder virtual e marca mais do que se quisesse marcar: a acústica de uma construção humana nunca chega à acuidade de um eco natural.

Juca Mulato é a reconciliação do homem consigo mesmo, do brasileiro com sua terra, do bárbaro com seu isolamento. Reconciliação às vezes impossível, outras ilusória, sempre necessária, raramente realizada. O consolo de Juca Mulato é a indicação do caminho a seguir.

Alceu Amoroso Lima. Um poeta. In: Estudos literários. Rio de Janeiro: Aguilar, 1966, p. 133-5 (com adaptações).

8. A forma "pôde" (l.22) poderia ser corretamente substituída por **pode**, visto que o seu tempo verbal é depreendido pelo contexto do parágrafo e que o acento nela empregado é opcional.

( ) Certo ( ) Errado

9. Os pronomes demonstrativos "isso" (l.47) e "esse" (l.48) retomam, respectivamente, o sentido de julgar e decompor as obras e o de processo.

( ) Certo ( ) Errado

10. (2016/Quadrix/CRQ 18ª Região-PI/Advogado/Adaptada) A palavra "gás" está corretamente acentuada. Dentre as palavras abaixo, aquela cuja regra de acentuação mais se aproxima daquela que justifica o acento em "gás" é:

a) ácido.

b) âmbito.

c) estágio.

d) público.

e) crê.

11. (2016/Serctam/Prefeitura de Quixadá-CE/Advogado/Adaptada) Está correta a regra de acentuação em:

a) Tão e Só.

b) Porém e amá-la.

c) Pátria e espírito.

d) Própria e fúlgidos.

e) Não se acentuam mais as palavras proparoxítonas.

12. (2016/AOCP/Sercomtel S.A. Telecomunicações/Analista)

Perdoar e esquecer

Quando a vida se transforma num tango, é difícil não dançar ao ritmo do rancor

Ivan Martins

Hoje tomei café da manhã num lugar em que Carlos Gardel costumava encontrar seus parceiros musicais por volta de 1912. É um bar simples, na esquina da rua Moreno com a avenida Entre Rios, chamado apropriadamente El Encuentro.

Nunca fui fã aplicado de tango, mas cresci ouvindo aqueles que a minha mãe cantava enquanto se movia pela casa. Os versos incandescentes flutuam na memória e ainda me emocionam. Soprado pelo fantasma de Gardel, um deles me veio aos lábios enquanto eu tomava café no El Encuentro: "Rechiflado en mi tristeza, te evoco y veo que has sido..."

Vocês conhecem Mano a mano, não?

Essencialmente, é um homem falando com a mulher que ele ama e que parece tê-lo trocado por uma vida melhor. Lembra, em espírito, o samba Quem te viu, quem te vê, do Chico Buarque, mas o poema de Gardel é mais ácido e rancoroso. Paradoxalmente, mais sutil. Não se sabe se o sujeito está fazendo ironia ou se em meio a tantas pragas ele tem algum sentimento generoso em relação à ex-amante. Nisso reside o apelo eterno e universal de Mano a mano – não é assim, partido por sentimentos contraditórios, que a gente se sente em relação a quem não nos quer mais?

Num dia em que estamos solitários, temos raiva e despeito de quem nos deixou. No outro dia, contentes e acompanhados, quase torcemos para que seja feliz. O problema não parece residir no que sentimos pelo outro, mas como nos sentimos em relação a nós mesmos. Por importante que tenha sido, por importante que ainda seja, a outra pessoa é só um espelho no qual projetamos nossos sentimentos – e eles variam como os sete passos do tango. Às vezes avançam, em outras retrocedem. Quando a gente acha que encontrou o equilíbrio, há um giro inesperado.

Por isso as ambiguidades de Mano a mano nos pegam pelas entranhas. É difícil deixar para trás o sentimento de abandono e suas volúpias. É impossível não dançar ao ritmo do rancor. Há uma força enorme na generosidade, mas para muitos ela é inalcançável. Apenas as pessoas que gostam muito de si mesmas são capazes de desejar o bem do outro em circunstâncias difíceis. A maioria de nós precisa ser amada novamente antes de conceder a quem nos deixou o direito de ser feliz. Por isso procuramos com tanto afinco um novo amor. É um jeito de dar e de encontrar paz.

No último ano, tenho ouvido repetidamente uma frase que vocês já devem ter escutado: Não se procura um novo amor, a gente simplesmente o encontra. O paradoxo é bonito, mas me parece discutível. Supõe que o amor é tão acidental quanto um tropeção na calçada. Eu não acho que seja. Imagina que a vontade de achar destrói a possibilidade de encontrar. Isso me parece superstição. Implica em dizer que se você ficar parado ou parada as coisas virão bater na sua porta. Duvido. O que está embutido na frase e me parece verdadeiro é que não adianta procurar se você não está pronto – mas como saber sem procurar, achar e descobrir que não estava pronto?

É inevitável que a gente cometa equívocos quando a vida vira um tango. Nossa carência nos empurra na direção dos outros, e não há nada de errado nisso. É assim que descobrimos gente que será ou não parte da nossa vida. Às vezes quebramos a cara e magoamos os outros. O tango prossegue. O importante é sentir que gostam de nós, e que nós somos capazes de gostar de novo. Isso nos solta das garras do rancor. Permite olhar para trás com generosidade e para o futuro com esperança. Não significa que já fizemos a curva, mas sugere que não estamos apenas resmungando contra a possibilidade de que o outro esteja amando. Quando a gente está tentando ativamente ser feliz, não pensa muito no outro. Esse é o primeiro passo para superar. Ou perdoar, como costuma ser o caso. Ou esquecer, como é ainda melhor.

No primeiro verso de Mano a mano, Gardel lança sobre a antiga amante a maldição terrível de que ela nunca mais voltará a amar. Mas, ao final da música, rendido a bons sentimentos, oferece ajuda e conselhos de amigo, quando chegar a ocasião. Acho que isso é o melhor que podemos esperar de nós mesmos. Torcer mesquinhamente para jamais sermos substituídos – mas estarmos prontos para aceitar e amparar quando isso finalmente, inevitavelmente, dolorosamente, vier a acontecer.

(Disponível em: <http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/ivan-martins/noticia/2016/01/perdoar-e-esquecer.html>)

Em "Quando a gente acha que encontrou o equilíbrio, há um giro inesperado.", o termo em destaque recebe acento pela mesma regra que o vocábulo

a) terrível.

b) destrói.

c) espírito.

d) carência.

e) difíceis.

13. (2016/FUNRIO/IF-PA/Administrador) Assinale a única alternativa que mostra uma frase escrita inteiramente de acordo com as regras de acentuação gráfica vigentes.

a) Em meio ao conturbadissimo cenário político, o pessimismo do brasileiro aumentou no mês de março.

b) É o que mostram os numeros levantados este mês pelo Índice Nacional de Expectativa do Consumidor.

c) O dado encontra-se abaixo da media histórica, já que na comparação com março do ano passado está menor.

d) De acordo com pesquisa encomendada pela CNI, o quase cáos se deve, principalmente, ao temor do desemprego.

e) As expectativas sobre a renda pessoal recuaram no triênio, e a inflação é também um tema desconfortável na agenda.

14. (2016/Quadrix/CRA-AC/Administrador)

ANS fixa em 13,57% teto para reajuste de planos de saúde até abril de 2017

O percentual é válido para planos de saúde contratados a partir de janeiro de 1999 ou adaptados à Lei 9.656/98 e atinge cerca de 8,3 milhões de beneficiários

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) fixou em até 13,57% o índice de reajuste a ser aplicado a planos de saúde médico-hospitalares individuais/familiares no período compreendido entre maio de 2016 e abril de 2017.

O percentual é valido para planos de saúde contratados a partir de janeiro de 1999 ou adaptados à Lei 9.656/98 e atinge cerca de 8,3 milhões de beneficiários – 17% do total de 48,5 milhões de consumidores de planos de assistência médica no Brasil.

A metodologia usada para calcular o índice, de acordo com a ANS, é a mesma desde 2001 e leva em consideração a média dos percentuais de reajuste aplicados pelas operadoras aos contratos de planos coletivos com mais de 30 beneficiários.

A agência orienta os beneficiários de planos individuais que fiquem atentos aos boletos de pagamento e observem: se o percentual de reajuste aplicado é igual ou inferior ao definido pela ANS e se a cobrança com o índice de reajuste está sendo feita a partir do mês de aniversário do contrato, que é o mês em que o contrato foi firmado.

"É importante destacar que somente as operadoras autorizadas pela ANS podem aplicar reajustes, conforme determina a

Resolução Normativa n. 171/2008", destacou o órgão. Em caso de dúvida, os consumidores podem entrar em contato com a agência por meio do Disque ANS (0800 701 9656) ou pela Central de Atendimento ao Consumidor.

(http://www.administradores.com.br/)

Em "A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) fixou em até 13,57% o índice de reajuste a ser aplicado a planos de saúde médico-hospitalares individuais/familiares no período compreendido entre maio de 2016 e abril de 2017":

a) o sinal indicativo de crase antes de "planos" seria obrigatório.

b) o sinal indicativo de crase antes de "planos" é facultativo.

c) as palavras "índice", "médico" e "período" estão acentuadas corretamente e seguem a mesma regra de acentuação.

d) a palavra "reajuste" é escrita com "j", assim como todas as palavras terminadas em -ajem, -ijem e -ujem.

e) a palavra "no" em "no período" representa a junção de um artigo definido com uma conjunção subordinativa adverbial causal.

15. (2016/IBEG/Prefeitura de Resende-RJ/Administrador)

A ABNT recomenda a utilização de apenas um dos dois sistemas: autor-data ou numérico.

No sistema autor-data, após a citação direta longa, aparecerá entre parênteses o último sobrenome do autor em letras maiúsculas, o ano de publicação da obra e a página da qual foi extraída aquela citação. Se o sobrenome do autor aparecer fora dos parênteses, terá apenas a inicial maiúscula. Quando se tratar de paráfrase (citação indireta), pode-se omitir o número da página citada, mas mencionar o autor e o ano é obrigatório. Neste sistema, a referência bibliográfica completa aparecerá apenas no capítulo de Referências. Só serão permitidas as notas de rodapé de natureza explicativa. (MEZZAROBA & MONTEIRO, 2008)

No sistema numérico, a fonte consultada aparecerá na nota de rodapé (conforme o padrão ABNT de referências), mediante a utilização de uma numeração sequencial e crescente em todo o trabalho ou capítulo. Neste sistema, não podem aparecer notas de rodapé de natureza explicativa. Atenção: introdução e conclusão (considerações finais) não são apropriadas para notas de rodapé.

(GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Metodologia Científica e Redação Acadêmica. 7. ed. Brasília: JRG, 2016, p. 14.)

Analise o trecho: "No sistema autor-data, após a citação direta longa, aparecerá entre parênteses o último sobrenome do autor em letras maiúsculas". Quanto aos vocábulos sublinhados, julgue as proposições a seguir.

I. Os três vocábulos sublinhados são acentuados pelo mesmo princípio.

II. "parênteses" é paroxítona, "último" e "maiúsculas" são proparoxítonas.

III. "parênteses" é proparoxítona, "último" e "maiúsculas" são paroxítonas.

IV. "parênteses" e "maiúsculas" são paroxítonas.

A partir das assertivas acima, encontre a alternativa correta.

a) Apenas I é verdadeira.

b) Apenas II é verdadeira.

c) Apenas III é verdadeira.

d) Apenas IV é verdadeira.

e) Apenas III e IV são verdadeiras.

(2016/IBFC/COMLURB/Engenheiro de Segurança do Trabalho/Adaptada) Leia o texto abaixo e responda às perguntas a seguir:

Investir na Segurança: Despesa ou Receita

Em se falando de Segurança no Trabalho, nos deparamos com a palavra ACIDENTE. Numa definição abrangente e genérica, podemos afirmar que ACIDENTE é um evento indesejável e inesperado que produz desconforto, ferimentos, danos, perdas humanas e ou materiais. Um acidente pode mudar totalmente a rotina e a vida de uma pessoa, modificar sua razão de viver ou colocar em risco seus negócios e propriedades.

Ao contrário do que muitas pessoas imaginam, o acidente não é obra do acaso e nem da falta de sorte. Denomina-se SEGURANÇA, a disciplina que congrega estudos e pesquisas visando eliminar os fatores perigosos que conduzem ao acidente ou reduzir seus efeitos. Seu campo de atuação vai desde uma simples residência até complexos conglomerados industriais.

Nos países desenvolvidos medidas preventivas e de Segurança de caráter individual ou coletivo, são aplicadas e praticadas pela maioria de seus cidadãos, ao passo que nos países em desenvolvimento ainda são largamente inexistentes ou ignoradas. Em alguns destes países a legislação apresenta certos absurdos como compensação monetária pela exposição ao risco (periculosidade, insalubridade), fazendo com que empregados e empregadores concentrem suas atenções no "custo" da exposição e não na eliminação da mesma. (...)

<http://www.segurancanotrabalho.eng.br/artigos/investir_seg.html>. Acesso em: 25 abr. 2016

16. Com relação às novas regras de acentuação ortográfica, analise as afirmativas abaixo e dê valores Verdadeiro (V) ou Falso (F)

( ) a palavra "prevêntivas" passa a ter acento circunflexo.

( ) a palavra "indesejável" mantém o acento agudo.

( ) a palavra "caráter" mantém o acento agudo.

( ) a palavra "negócios" perde o acento agudo.

a) F – V – V – F

b) V – F – V – F

c) F – F – F – V

d) V – V – V – F

17. Leia a afirmativa, retirada do texto, e assinale a resposta correta: "Nos países desenvolvidos

medidas preventivas e de Segurança de caráter individual ou coletivo, são aplicadas e praticadas pela maioria de seus cidadãos, ao passo que nos países em desenvolvimento ainda são largamente inexistentes ou ignoradas."

a) O trecho apresenta erro de colocação de plural em "cidadão".

b) O trecho apresenta erro de pontuação em "(...) cidadãos, ao passo (...)".

c) A palavra "países" não deve ser acentuada neste caso.

d) O trecho apresenta erro de pontuação em "(...) individual ou coletivo, são aplicadas (...)".

18. (2016/FGV/SEE-PE/Professor de Língua Portuguesa) Em uma prova de Português, uma das questões solicitava a separação silábica da palavra importância e o gabarito seguido pela professora era o de que a palavra deveria ser separada da seguinte forma: im-por-tân-cia.

Assinale a opção que indica o comentário correto sobre a questão.

a) O gabarito está incorreto, porque se trata de uma palavra com hiato.

b) O gabarito está correto, já que essa é a única separação silábica possível.

c) O gabarito está correto, mas incompleto, pois outra separação é possível.

d) O gabarito está incorreto, pois a acentuação mostra que se trata de proparoxítono.

e) O gabarito está correto, pois se trata de um ditongo crescente e não de um hiato.

19. (2016/EDUCA/Prefeitura de Matureia-PB/Analista Ambiental)

Chiclete? Só com hora marcada e tempo determinado

Já não é mais novidade que mascar chiclete pode ser um ótimo aliado da saúde bucal uma vez que essa prática induz a produção de saliva, o detergente natural da boca e item fundamental para todo o funcionamento dessa área. Mas não pense você que a goma de mascar está liberada sem limites. Chiclete só pode ser mascado com hora marcada e tempo determinado.

Segundo Karyne Magalhães, cirurgiã-dentista membro da Sociedade Brasileira de Toxina Botulínica e Implantes Faciais e autora do site Botox Goiânia, devemos mascar chicletes apenas depois de alguma refeição como café da manhã, almoço e jantar.

"Isso porque quando mastigamos produzimos uma saliva chamada saliva de estímulo. Ela serve como iniciadora da nossa digestão, que começa na boca antes de passar para o sistema gastrodigestivo. Se ficarmos mascando chiclete toda hora, nosso organismo vai começar a produzir sempre esse tipo de saliva e vai aumentar a produção de suco gástrico para digerir a comida que está por vir, mas como nada está sendo ingerido, esse ácido pode danificar as paredes do estômago, principalmente quando já se tem alguma lesão instalada (gastrite ou úlcera)", diz a especialista. Para ela, além de ter hora certa para mascar chicletes, ele ainda deve ser saboreado por no máximo 15 minutos para não cansar a mandíbula. "Vamos evitar os transtornos gástricos e a dor na articulação temporomandibular", diz Karyne.

E as coordenadas não param por aí, pois não é qualquer chiclete que faz bem para a saúde bucal, não. Gomas super açucaradas fazem tão mal para a saúde bucal quanto um doce. "Os chicletes mais indicados são as gomas de mascar sem açúcar e com xilitol. Mascar chicletes sem açúcar aumenta a concentração de bicarbonato na saliva, o que é muito bom para

restaurar o pH bucal", diz a dentista.

É importante saber também que não é recomendado mascar chiclete só de um lado da boca. "Devemos mastigar de ambos os lados porque assim estimulamos a produção salivar dos dois lados da face, assim como a musculatura facial de ambos os lados, melhorando o tônus e a circulação sanguínea. É como fazer musculação, precisamos treinar braços e pernas dos dois lados para que tudo tenha a mesma estética e função", diz Karyne.

Apesar de estimular a produção salivar, preservando a boca saudável, o bom hálito e evitando doenças periodontais, o ato de mascar chiclete não substitui uma higienização completa. "Chiclete não substitui o uso do fio dental e nem a escovação, mas pode ajudar naquele dia em que realmente você não tem como escovar os dentes. Mas assim que puder, capriche na higiene bucal para evitar problemas nessa região", diz a dentista.

<http://www.wscom.com.br.20/05/2016>

Quanto à posição da sílaba tônica, as palavras **já**, **estímulo**, **além**, **açúcar** são classificadas, respectivamente, como:

a) Monossílabo tônico, proparoxítona, oxítona, paroxítona.

b) Monossílabo tônico, paroxítona, oxítona, paroxítona.

c) Monossílabo tônico, proparoxítona, monossílabo tônico, proparoxítona.

d) Oxítona, paroxítona, monossílabo tônico, paroxítona.

e) Oxítona, proparoxítona, oxítona, proparoxítona.

20. (2016/MÁXIMA/Prefeitura de Fronteira-MG/Advogado) Analise as palavras no quadro abaixo.

Rubrica – látex – ruim – lêvedo – novel – condor – caracteres – juniores

É CORRETO o que se afirma a respeito das palavras do quadro.

a) Há três palavras oxítonas;

b) Há cinco palavras paroxítonas;

c) Há duas palavras contendo ditongo oral;

d) Há duas palavras proparoxítonas.

Gabarito: 1. a; 2. d; 3. a; 4. d; 5. e; 6. d; 7. c; 8. errado; 9. errado; 10. e; 11. b; 12. d; 13. e; 14. c; 15. a; 16. a; 17. d; 18. c; 19. a; 20. a

1 Para o VOLP, grafam-se *soror* ou *sóror*.

2 O vocábulo *tarzã* grafa-se com til ("ã"), e não com terminação "an" ou "am". Da mesma forma, grafam-se: *manhã, ímã, irmã, órfã, satã, ãatá, cristãmente, avelãzeira, chãmente, cãs, balangandã*. A vogal "ã" ocorre ainda em final interna, *i. e.*, antes de

sufixos: *chãmente (chã + mente), avelãzinha, romãzeira* etc. Casos como ãatá, *tucumãí* são excepcionais, mas compreensíveis.

3 Pronuncie *transistor* /tôr/, como em "pintor", "castor" ou "Nestor". A influência do vocábulo inglês "transistor" colaborou para a adoção da forma *transístor*, hoje aceita pelo VOLP. Portanto, temos as formas *transistor* e *transístor*. No entanto, a regra é que as palavras terminadas em -or sejam oxítonas.

4 O substantivo ou o adjetivo *xerox* tem acento prosódico oscilante, podendo formar *xerox* (oxítona) ou *xérox* (paroxítona). A tendência é prevalecer a primeira forma (oxítona, como *xerox*), em relação à segunda. Observe os exemplos:

1. "*Se tiver o folheto, pode tirar xerox ou permitir que seja xerocado?*" (Carlos Drummond de Andrade, *Jornal do Brasil*, de 26-5-1981, *apud* Cegalla, 1999, p. 418);
2. "*Imagine uma fila de pessoas em um serviço de xerox.*" (Lair Ribeiro, *Comunicação Global*, p. 97, *apud* Cegalla, 1999, p. 418).

5 Há postura minoritária de alguns gramáticos que consideram tais encontros vocálicos quer como *ditongos*, quer como *hiatos*. Sendo hiatos, aceitar-se-iam as seguintes separações silábicas: *his-tó-ri-a*, *sé-ri-e*, *pá-ti-o*, *á-gu-a*, *tê-nu-e*, *in-gê-nu-o*, *má-go-a*, *a-po-lí-ne-o*, *or-quí-de-a*.

6 *Serôdio* é adjetivo que significa tardio, fora do tempo, que vem tarde. Exemplo: *paixão serôdia, movimento estudantil serôdio*.

7 O VOLP 2009 admite a forma singularizada feminina *hemorroida* (ou *hemorroide*). O Houaiss e o Aurélio ratificam o entendimento.

8 *Jornal do Brasil*, de 3-11-1994, *apud* Cegalla, 1999, p. 27.

3 CRASE

A crase (do grego *krâsis*, ou seja, “mistura”) é a fusão de duas vogais da mesma natureza. Assinalamos com o acento grave **(`)** o fenômeno da crase, que se traduz na fusão ou contração da preposição **a** com...

– o artigo definido feminino singular **a**, resultando em **À**;

– o artigo definido feminino plural **as**, resultando em **ÀS**;

– o pronome demonstrativo **aquela(s)**, **aquele(s)**, **aquilo**, resultando em **ÀQUELA(S)**, **ÀQUELE(S)**, **ÀQUILO**;

– o pronome relativo **a qual**, **as quais**, resultando em **À QUAL, ÀS QUAIS**.

Observemos as frases abaixo:

Leve a encomenda à secretária.

(**à** = a1 + a2)

a1 = **preposição** (da regência do verbo *levar*);

a2 = **artigo** (que acompanha o substantivo feminino *secretária*).

Refiro-me àquele hóspede.

(**àquele** = a1 + aquele2)

a1 = **preposição** (da regência do verbo *referir-se*);

aquele2 = **pronome demonstrativo**.

Note a **regra prática** para se certificar de que haverá o sinal indicador da crase:

1º Passo: substitua a palavra antes da qual aparece o “a” ou “as” por um termo masculino.

2º Passo: se ocorrer "ao" ou "aos" como resultado, deve-se utilizar o sinal indicador da crase.

Exemplos:

- Os papéis foram apresentados às autoridades / Os papéis foram apresentados aos juízes.

No entanto, é imperioso dominar as regras específicas quanto à utilização do sinal indicativo da crase. Passemos ao detalhamento.

3.1. CASOS OBRIGATÓRIOS DE CRASE

1) Com o artigo "a":

- Dediquei-me à leitura.

[Dediquei-me **(a + a)** leitura].

- Leve o livro à pessoa amada.

[Leve o livro **(a + a)** pessoa amada].

- O candidato aspira à aprovação.

[O candidato aspira **(a + a)** aprovação].

2) Com nomes geográficos de cidades, países ou localidades que admitem o artigo definido feminino:

- Vou à França – Vou à Colômbia – Vou à Argentina – Vou à Gávea

Observações:

a) Para que se identifique a presença ou a ausência da crase, recomenda-se uma técnica: elabore uma frase com o verbo *voltar*, referindo-se ao ponto geográfico em exame. Se obtiver "volto de", não haverá crase; se obtiver "volto da", ter-se-á crase. Exemplos:

- Vou a Roma – Volto de Roma (portanto, não há crase).
- Vou à Argentina – Volto da Argentina (portanto, há crase).

b) Quando o ponto geográfico vier acompanhado de qualificativo, a crase será obrigatória. Exemplos:

- Vou à Brasília dos deputados.
- Vou à Roma dos Césares.
- Vou à São Paulo da garoa.

• Vou à Florianópolis das 42 praias.

• Viajarei às 14h à Vacaria dos pinhais.

3) Com os pronomes demonstrativos "aquele(s)", "aquela(s)" e "aquilo":

• Resisti àquele doce.

[Resisti **(a + aquele)** doce].

• Cheguei àquele lugar.

[Cheguei **(a + aquele)** lugar].

• Referi-me àquelas revistas.

[Referi-me **(a + aquelas)** revistas].

• Fizeram alusão àquela testemunha.

[Fizeram alusão **(a + aquela)** testemunha].

• Não dei importância àquilo.

[Não dei importância **(a + aquilo)**].

• Prefiro isto àquilo.

[Prefiro isto **(a + aquilo)**].

Observações:

a) Há uma importante exceção: caso o pronome demonstrativo seja usado para entidade grafada com inicial maiúscula, fazendo-se questão de separar a preposição da inicial maiúscula de tal pronome. Exemplo: *Agradecemos a Aquele que nos protege.*

b) Usa-se, ademais, em formas, como: àqueloutro, àqueloutros, àqueloutra, àqueloutras. Exemplo: *Dirigimo-nos àqueloutro evento.*

4) Antes das formas pronominais compostas "a qual" e "as quais":

• Esta é a festa à qual me referi.

• Vi a casa do morro à qual eles se dirigiram.

• Fiz alusão às pesquisas às quais nos dedicamos.

• Deu valor às irmãs, às quais devia a vida.

Observações:

a) Observe que, na frase *Esta voz é anterior à que você fez*, ocorre acento grave para indicar elipse de termo, o que obriga a presença do sinal grave indicador porque o vocábulo "anterior" exige a preposição "a", e temos a contração com o "a" seguinte. Procedendo à complementação, teremos: *Esta voz é anterior à [voz] que você fez.* Eis outro exemplo: *Não me refiro a ela; refiro-me à que encontramos ontem.* Complementando: *Não me refiro a ela; refiro-me à* [*mulher*] *que encontramos ontem.*

b) Não haverá a crase quando o "a" anterior for apenas uma preposição. Exemplos:

- Esta é a pessoa a que fiz alusão.
- Este é o autor a cuja obra ele se referiu.
- Esta é a donzela a que alude.
- Às cerimônias, a cujo início finalmente se procedeu, compareceram muitos curiosos.

5) Antes de horas determinadas:

- Chegou às duas horas.
- Chegamos à uma hora da manhã. (ou à 1h)

Ressalte-se que a crase será utilizada até mesmo com a expressão "zero hora". Exemplos:

À zero hora, avançaremos no campo de batalha.

"E tudo ia bem, até que, à zero hora do dia seguinte, o carro parou em Tamanduá-Mirim, diante de uma fila inerte de caminhões" 1.

Observações:

a) O uso da expressão "a uma hora":

a.1) Caso se trate de *hora determinada*, a crase será obrigatória:

- O baile acabou à uma hora da madrugada.

a.2) No entanto, tratando-se de *hora indeterminada*, **não** se usa a crase:

- A tropa chegou ao campo de batalha a uma hora morta.
- A uma hora destas, os larápios devem estar bem longe daqui.
- Irá a uma hora qualquer.

a.3) Ademais, usa-se a forma "a uma hora", sem acento, para indicar distância no espaço ou no tempo:

- A fazenda fica a uma hora daqui.

• O atentado ocorreu a uma hora do início da apresentação.

• O metrô passará daqui a uma hora.

a.4) Não haverá crase em expressões similares: “a duas horas daqui”, “a três quadras daqui” etc.

b) Recomenda-se a utilização do artigo na indicação de horas. Com efeito, o artigo evita a ambiguidade, evidenciando o sentido de marcação de horas, e não de duração do evento. Explicando: quando se escreve “o evento ocorre de 9h a 11h”, pode-se entender que o evento durará nove, dez ou até onze horas. Por outro lado, se a frase for “o evento ocorre das 9h às 11h”, ninguém duvidará que a duração do evento será de duas horas, começando às nove horas da manhã e finalizando às onze horas da manhã. Por esse motivo, entendemos que há equívoco na frase a seguir: “Quem voar entre 22h e 6h pode pagar 50% a menos” (*Diário de Pernambuco*).

Corrigindo: *Quem voar entre as 22h e as 6h pode pagar 50% a menos.*

(Observe que a preposição “entre” repudia a crase, repetindo-se, de modo elíptico, na oração: *Quem voar entre as 22h e [entre] as 6h pode pagar 50% a menos*).

DICA
Observe a frase: Espero desde as três horas. *A crase não ocorrerá, uma vez que “desde” já é preposição, não podendo ser seguida de outra. Além de “desde”, outros termos repelem a crase, por serem igualmente preposições. É o caso de “ante”, “após” e “perante”:* *Ante a situação do crime, o ilícito se configurou.* *Após a decisão do júri, fui à igreja.* *Perante a juíza, comporte-se bem.*

No quadro abaixo, vamos enfrentar a seguinte situação: a **CRASE** e as formações **DE ... A** e **DA(s) ... À(s):**

De ... a	**Da(s) ... à(s)**

Ele estuda de segunda a sexta.	*O evento foi das 8h às 18h.*
O curso será de 2 a 5 de maio.	*Plantarão grama da quadra 10 à quadra 13.*
Pegou chuva de Belém a Brasília.	*O projeto é da página 8 à página 11.*
Ele dançou de meia-noite a 2h30min.	*Ele dançou da meia-noite às 2h30min.*
Eles estudavam de 9h a 11h.	*Viajou de moto da Bahia à Paraíba.*
Comi em demasia de 1ª a 4ª séries.	*Em Brasília, a vigilância se deu da SQS 310 à 312.*
De hoje a domingo, rezarei as orações.	*A viagem é da França à Alemanha.*
Os namorados se viam de 8h30min a 11h30min.	*A paralisação se deu da Rua da Consolação à Avenida Rebouças.*

6) Com numerais ordinais femininos:

- Entregaram prêmios à primeira colocada.
- Fizeram elogios ao primeiro e à segunda aluna da classe.

7) Com termos que se apresentam ocultos:

a) Quando subentender a palavra *moda* ou *maneira*:

- Usava sapatos à Luís XV.

• Escrevia à Machado de Assis.

• Fez vários gols à Pelé.

• Seus vestidos eram à Clodovil.

• Vamos jogar à Corinthians.

• Seu drible foi à Garrincha.

• Bife à milanesa.

• Era um quadro à Picasso.

• Pedimos arroz à grega.

• Seu estilo é à Erico Verissimo.

• Farei uma bacalhoada à Portugal.

b) Quando subentender palavra feminina que determine *nome de empresa* ou *coisa*:

• Referiu-se à Apolo (nave).

• Dirigiu-se à Gustavo Barroso (fragata).

• Vou à Saraiva (editora).

• Fez alusão à Carta Capital (revista).

8) Antes de palavra feminina, nas locuções adjetivas, adverbiais, prepositivas ou conjuntivas:

Observe o uso nas locuções:

– Adjetivas

• Foi um ótimo baile à fantasia.

• É um sujeito à toa.

– Adverbiais

• Fizemos tudo às escondidas.

• Vivem viajando à noite.

– Prepositivas

• Estava à procura de um profissional.

• Andava à esquerda do jardim.

– Conjuntivas

- A temperatura aumenta à proporção que nos aproximamos dos trópicos.
- Ficamos mais maduros à medida que envelhecemos.

Aprecie a lista com variados exemplos:

Eles se sentiram atraídos à primeira vista.	*Eles usaram as roupas às avessas.*
Prefiro que você aja sempre às claras.	*Às vezes, chego ao trabalho esbaforido.*
À medida que os juros baixaram, ele reagiu.	*A embarcação estava à mercê das ondas.*
À força de tanto estudar, acabou enlouquecido.	*Vive à custa do pai (evite "às custas de...").*
Vive às expensas do pai (ou "a expensas do"...).	*Foram ao espetáculo de comédia e riram à beça.*
As embarcações ficaram à deriva.	*As instalações estavam às moscas.*
Ele correu tanto, e o esforço foi à toa.	*Às turras, seguiu para o baile.*
Chegou às pressas.	*Ele seguiu à risca o problema.*
Entrou à esquerda do pai.	*Os erros foram cometidos às escâncaras.*

Observação:

Nas locuções adverbiais que indicam meio ou instrumento, com substantivos femininos, não há consenso quanto à utilização do sinal indicador da crase. Por força da tradição, recomenda-se utilizá-lo, a fim de evitar dubiedade. Entretanto, em face do cambiante posicionamento dos gramáticos, preferimos defender aqui o uso facultativo. Exemplos:

Morto à [a] bala	*Morto à [a] faca*	*Atacado à [a] navalha*	*Aberto à [a] foice*
Escrito à [a] tinta	*Elaborado à [a] mão*	*Feito à [a] máquina*	*Pagamento à [a] vista*

3.2. CASOS PROIBITIVOS DE CRASE

1) Antes de palavra masculina:

- Andava a pé.
- Pagamentos a prazo.
- Vestir-se a caráter.
- Andar a cavalo.
- Caminhar a esmo.
- Chegamos a tempo.
- Morto a tiro.
- Estamos a caminho.
- O recurso foi interposto a destempo.
- Fenômeno visível a olho nu.
- A despeito da inexperiência, todos supuseram que ele seria candidato.
- A princípio, tudo corria muito bem; com o passar do tempo, soçobrou.
- O teste não deve ser feito a lápis.
- Todos esses apetrechos pertencem a Alberto.

2) Antes de verbo:

- Estava decidido a fugir.
- A partir de domingo, tomaremos tal providência.
- Ficou a ver navios.
- Eles começaram a fazer os trabalhos.

3) Antes de expressões em sentido genérico:

a) Quando se tratar de *palavras femininas genéricas*:

- Não dê ouvidos a reclamações.
- Referi-me a mulheres, e não a meninas.
- Não se prenda a coisas materiais.
- Presto favores a pessoas dignas.
- Ele é submisso a decisões do chefe.

b) Quando se tratar de *locuções de modo* (que exprimam a ideia de generalidade):

- Pegaram-se a dentadas.
- Agrediram-se a bofetadas.
- Progrediram a duras penas.
- Reunião a portas fechadas.
- Jamais se submetia a humilhações.

4) Antes de pronomes, em geral (indefinidos, demonstrativos, de tratamento ou pessoais):

- Daqui a algumas horas, ele chegará.
- A certa altura, cansou-o a demora.
- Estamos dispostos a qualquer coisa.
- Não entregue isto a ninguém.
- Leve o livro a ela.
- Disse isso a toda pessoa.
- Cheguei a esta conclusão.
- Pedi a ela que saísse.

Observações:

a) Com os pronomes **mesma**, **outra** e **própria**, haverá crase:

- Assistimos sempre às mesmas cenas.
- Falou à mesma pessoa.
- Elas pensaram no que dizer uma à outra.
- Não fale nada às outras.
- Refiro-me à própria mulher.

b) Não se usa crase antes de pronomes de tratamento:

- Fique tranquilo: enviarei tudo a Vossa Senhoria.
- Leve a encomenda a Sua Excelência.

c) Embora o tema seja tratado com certa polêmica, recomendamos a utilização do sinal indicador da crase antes de **senhora**, **senhorita**, **dona**, **madame**:

- Referiu-se à senhora secretária.
- Deu algumas moedas à senhorita.
- Encaminhou-se à dona Teresa.
- Dirigiu-se à madame Angélica.

d) O termo **sóror** – utilizado para a indicação de freiras professoras – repele o artigo; logo, não haverá crase. Exemplos:

- Fizeram menção a sóror Maria.
- Quando se procura um santo para o Brasil, por que não se falar em "Sóror Joana Angélica"[2]?
- As "Cartas Portuguesas", escritas no século XVII, por Sóror Mariana Alcoforado (1640-1723), são um dos exemplos mais ardentes do amor desesperado de uma mulher pelo homem amado.

5) Antes de quem e cujo(s), cuja(s):

- Isto convém a quem nada sabe.
- Ela é a autora a cuja peça me referi.

6) Entre palavras repetidas:

- Estavam cara a cara.
- Ele ficou face a face.

- Ficou frente a frente com o inimigo.
- Gota a gota, a água acabou.
- Passo a passo, procedeu à análise dos medicamentos.
- Ele passou a máquina de ponta a ponta.
- Dia a dia, escreve muito.

3.3 CASOS ESPECÍFICOS DE CRASE

1) Antes de terra, casa e distância

Observe o quadro explicativo:

TERRA	CASA	DISTÂNCIA
Antes da palavra TERRA, como sinônimo de "terra firme, chão" (enfim, como oposição a "mar"). *Exemplos:* *Mandou o marinheiro a terra.* *O navio está chegando a terra.* *Tão logo desceram a terra, os aviadores relaxaram.* *A tripulação do navio desceu a terra.*	*Antes da palavra CASA, como sinônimo de "lar".* *Exemplos:* *Chegou a casa cedo.* *Voltamos a casa.* *Retornei a casa.* *A casa, cheguei de inopino.* *Sem perceber, a casa fui.*	*Antes da palavra DISTÂNCIA, quando indeterminada.* *Exemplos:* *Fiquei a distância.* *Estava a pequena distância do alvo.* *O assaltante estava a distância.* *A distância, fiquei imóvel e perplexo.* *Aproxime-se, mas fique a distância.*

Observação:	**Observação:**	**Observação:**
Se o termo TERRA vier particularizado ou se referir ao planeta, haverá a crase. *Exemplos:* *Voltou à terra natal.* *Chegaram à terra dos pântanos.* *Os astronautas regressaram à Terra.* *A cápsula lunar voltou à Terra.*	*Se o termo CASA vier particularizado, haverá a crase.* *Exemplos:* *Voltou à casa dos pais.* *Iremos à Casa da Moeda.* *Ele foi à casa nova.* *À casa da noiva, cheguei à uma.* *Ela foi à casa da sogra.*	*Se a palavra DISTÂNCIA vier especificada, haverá a crase.* *Exemplos:* *Fiquei à distância de dez metros.* *À distância de dois metros, permaneci.* *Ele parou à distância de três metros.*

2) A crase e seu uso facultativo

A crase será facultativa em **três** importantes situações. Procure memorizá-las:

I. Antes de pronome possessivo adjetivo feminino, no singular:

- Refiro-me à (a) sua tia. (mas, com crase obrigatória, não obstante a controvérsia nesse caso: Refiro às suas tias.)
- Não fez menção à (a) nossa empresa. (mas, com crase obrigatória, não obstante a controvérsia nesse caso: Não fez menção às nossas empresas.)

II. Antes de nome próprio feminino:

- Declarou-se à (a) Jamile.
- Dei o carro à (a) Rania.

Observação:

Se houver intimidade, a crase será obrigatória. Exemplo:

- Fale à Miriam, minha irmã.

Caso se trate de nomes femininos históricos ou emblemáticos, com os quais o anunciante não tenha intimidade, não se deve utilizar a crase. Exemplos:

- Fiz alusão a Joana D'Arc.
- O pároco fez menção a Virgem Maria.
- O professor aludiu a Maria Antonieta, a Rainha Austríaca.
- Recorro a Santa Teresa.

III. Depois da preposição até:

- Fui até à (a) montanha.
- Ele chegou até à (a) porta, lentamente.
- Andou a cavalo até à (a) entrada do sítio.

3) A crase e a expressão a uma (só) voz

A locução **não** receberá o acento grave indicador da crase. Exemplos:

- Todos gritaram pelo homem, a uma voz.
- "Que significará isso? – perguntaram quase a uma voz"[3].
- A resposta no samba de roda é sempre em coro, uníssono, coisa que o samba-enredo manteve.

Observação: atente-se para o fato de que a expressão reduzida "à uma", no sentido de "a uma só voz", diferentemente, deve receber o sinal indicador da crase. Exemplo:

- Todos gritaram à uma.
- Os guardas gritaram à uma: "Fora, todos!".
- Todos berraram à uma: "Diretas já!".

4) A crase e os pronomes adjetivos e substantivos

O pronome pode ser **adjetivo** ou **substantivo**. Será *pronome adjetivo* quando modificar um substantivo expresso. Nesse caso, a crase será facultativa. Por outro lado, quando se tratar de pronome substantivo, a crase será obrigatória. Exemplo:

Este livro pertence à/a tua professora; aquele outro pertence à minha.

Analisando:

Este livro pertence <u>*à/a*</u> (1) tua *professora; aquele outro pertence* <u>*à*</u> (2) minha.

(1) Pronome adjetivo, modificador de "professora": crase facultativa;

(2) Pronome substantivo: crase obrigatória.

Veja mais um exemplo: *Vamos à (a) sua casa ou à minha.*

5) A crase e a expressão dar à luz...

À guisa de memorização, é imperioso recordar que não existe a forma "dar à luz a alguém", pois o correto é que "se dê alguém à luz". Aprecie, pois, as formas corretas:

- Ela deu à luz gêmeos (e não "deu à luz a gêmeos").
- A tia Elizete deu à luz Marlene e Marli (e não "...deu à luz a Marlene e Marli").
- Lígia deu à luz um casal de gêmeos.

6) A crase e as expressões dado(a) **e** devido

O termo *dado(a)* não requer o sinal indicador da crase (Exemplo: *dado o homem; dada a mulher*). Por outro lado, devemos escrever *devido a*, e não somente "devido". Dessa forma, observe as implicações quanto à crase: se digo *dada a situação*, direi *devido à situação* (com crase); se digo *dadas as ocorrências*, direi *devido às ocorrências* (com crase); se digo *dado o problema*, direi *devido ao problema*. Veja mais exemplos:

- Dada a natureza da imunidade, há a necessidade de obedecer a requisitos.
- Dadas as circunstâncias atenuantes, tudo pode melhorar.
- Devido às circunstâncias agravantes, tudo pode piorar.

CURIOSIMACETES

1. INFENSO A

O adjetivo *infenso* significa “inimigo, contrário ou hostil”. Pode ser utilizado em expressões, como: *ser infenso a, mostrar-se infenso a*. Portanto, aprecie as frases:

- *A revelação da MPB – Maria Rita – mostrou-se infensa às críticas.*
- *O advogado, infenso a atualizações, mostrou-se desnorteado.*
- *A mulher, infensa a intrigas, não se relacionava com as vizinhas.*
- *O policial, ouvido em audiência, mostrou-se infenso a conchavos.*

2. VERBO JAZER

O verbo *jazer* significa “estar deitado, estar sepultado”, sendo regular em todos os tempos. Ademais, conjuga-se normalmente em todas as formas, exceto quanto à terceira pessoa do singular do presente do indicativo (ele), cuja forma é “jaz”, em vez de “jaze”. Portanto, aprecie a conjugação:

Eu jazo – Tu jazes – Ele jaz – Nós jazemos – Vós jazeis – Eles jazem.

Eu jazi – Tu jazeste – Ele jazeu – Nós jazemos – Vós jazestes – Eles jazeram.

Exemplos:

- *Aqui jaz o corpo de um grande amigo.*
- *Aqui jazem os restos mortais do valente soldado.*
- *“... de tanta angústia se tomou, que os maus humores se lhe extravasaram, e ... jazeu uma semana no seu vasto leito, ...”*[4].
- *“A fazenda jaz entre duas colinas”. (Aurélio)*
- *“... as semanas passavam, e todo esse belo material de experimentação, sob a luz branca da claraboia, jazia virgem e ocioso”*[5].

3. LACÔNICO

O adjetivo *lacônico*, derivado do grego *lakonikós*, tem o sentido de “breve, conciso, expresso em poucas palavras”, como o faziam os habitantes da *Lacônia* (região do sul da Grécia Antiga, hoje *Peloponeso*). Portanto, podemos usar tal

adjetivo para *resposta lacônica, linguagem lacônica*.

45

A HORA DO ESPANTO

As "pérolas" do português

Não se fala outro assunto anonser ...

Correção: há situações em que é difícil descobrir o que se quis dizer, como se nota na forma "anonser". Seria *a não ser*? Quanta criatividade, não é mesmo? Portanto, corrigindo: *Não se fala outro assunto a não ser ...* .

Ao léo

Correção: a expressão idiomática aceita em nosso idioma é *ao léu* (com -u), na acepção de "à toa, a esmo, ao deus-dará, à vontade, ao acaso". A propósito, conta-se que, certa vez, um causídico desavisado usou, equivocadamente, a expressão "ao léo" em uma petição, sendo questionado, acertadamente, pelo Juiz sobre o ingresso de um novo interessado na lide: o "Léo" (de Leonardo...). Só rindo...

O direito tinha que ser engual para todos.

Correção: o adjetivo na acepção de idêntico ou análogo é *igual*, e não "engual". É difícil discernir o que é pior: a sonoridade ou a grafia da errônea forma.

QUESTÕES

1. (2016/VUNESP/MPE-SP/Analista Técnico Científico) Assinale a alternativa que preenche as lacunas do texto a seguir, observando o emprego do sinal de crase e a conjugação verbal, segundo a norma-padrão.

Implantaremos um sistema capaz de levar consumidores fiéis informações sobre nossas promoções,

partir do momento em que forem lançadas.

Se de recursos suficientes, anunciaremos prêmios que atraiam clientes, para que incondicionalmente campanhas promocionais.

a) aqueles ... a ... dispormos ... aderem ... as

b) àqueles ... a ... dispusermos ... adiram ... às

c) àqueles ... à ... dispusermos ... aderem ... às

d) aqueles ... à ... dispormos ... adiram ... as

e) aqueles ... a ... dispormos ... adiram ... as

2. (2016/MPE-SC/MPE-SC/Promotor de Justiça) Em relação ao emprego do sinal de crase, estão corretas as frases:

a) Solicito a Vossa Excelência o exame do presente documento.

b) A redação do contrato compete à Diretoria de Orçamento e Finanças.

( ) Certo ( ) Errado

3. (2016/MPE-SC/MPE-SC/Promotor de Justiça) Julgue o item a seguir, de acordo com o texto.

"O americano Jackson Katz, 55, é um homem feminista – definição que lhe agrada. Dedica praticamente todo o seu tempo a combater a violência contra a mulher e a promover a igualdade entre os gêneros. (...) Em 1997, idealizou o primeiro projeto de prevenção à violência de gênero na história dos marines americanos. Katz – casado e pai de um filho – já prestou consultoria à Organização Mundial de Saúde e ao Exército americano."

(In: Veja, Rio de Janeiro: Abril, ano 49, n. 2, p. 13, jan. 2016.)

No texto acima, o sinal indicativo de crase foi empregado corretamente, em todas as situações. Poderia ter ocorrido também diante dos verbos combater e promover, uma vez que o emprego desse acento é facultativo antes de verbos.

( ) Certo ( ) Errado

4. (2016/MPE-SC/MPE-SC/Promotor de Justiça)

"Desde as primeiras viagens ao Atlântico Sul, os navegadores europeus reconheceram a importância dos portos de São Francisco, Ilha de Santa Catarina e Laguna, para as "estações da aguada" de suas embarcações. À época, os navios eram impulsionados a vela, com pequeno calado e autonomia de navegação limitada. Assim, esses portos eram de grande importância, especialmente para os navegadores que se dirigiam para o Rio da Prata ou para o Pacífico, através do Estreito de Magalhães."

(Adaptado de SANTOS, Sílvio Coelho dos. Nova História de Santa Catarina. Florianópolis: edição do Autor, 1977, p. 43.)

No texto acima observa-se o emprego do acento indicador de crase, em **à época**. Em **a importância** e **a**

vela esse acento é facultativo.

( ) Certo ( ) Errado

5. (2016/FCC/TRF-3ª Região/Analista Judiciário)

Sem exceção, homens e mulheres de todas as idades, culturas e níveis de instrução têm emoções, cultivam passatempos que manipulam as emoções, atentam para as emoções dos outros, e em grande medida governam suas vidas buscando uma emoção, a felicidade, e procurando evitar emoções desagradáveis. À primeira vista, não existe nada caracteristicamente humano nas emoções, pois numerosas criaturas não humanas têm emoções em abundância; entretanto, existe algo acentuadamente característico no modo como as emoções vincularam-se a ideias, valores, princípios e juízos complexos que só os seres humanos podem ter. De fato, a emoção humana é desencadeada até mesmo por uma música e por filmes banais cujo poder não devemos subestimar.

Embora a composição e a dinâmica precisas das reações emocionais sejam moldadas em cada indivíduo pelo meio e por um desenvolvimento único, há indícios de que a maioria das reações emocionais, se não todas, resulta de longos ajustes evolutivos. As emoções são parte dos mecanismos biorreguladores com os quais nascemos, visando à sobrevivência. Foi por isso que Darwin conseguiu catalogar as expressões emocionais de tantas espécies e encontrar consistência nessas expressões, e é por isso que em diferentes culturas as emoções são tão facilmente reconhecidas. É bem verdade que as expressões variam, assim como varia a configuração exata dos estímulos que podem induzir uma emoção. Mas o que causa admiração quando se observa o mundo do alto é a semelhança, e não a diferença. Aliás, é essa semelhança que permite que a arte cruze fronteiras.

As emoções podem ser induzidas indiretamente, e o indutor pode bloquear o progresso de uma emoção que já estava presente. O efeito purificador (catártico) que toda boa tragédia deve produzir, segundo Aristóteles, tem por base a suspensão de um estado sistematicamente induzido de medo e compaixão.

Não precisamos ter consciência de uma emoção, com frequência não temos e somos incapazes de controlar intencionalmente as emoções. Você pode perceber-se num estado de tristeza ou de felicidade e ainda assim não ter ideia dos motivos responsáveis por esse estado específico. Uma investigação cuidadosa pode revelar causas possíveis, porém frequentemente não se consegue ter certeza. O acionamento inconsciente de emoções também explica por que não é fácil imitá-las voluntariamente. O sorriso nascido de um prazer genuíno é produto de estruturas cerebrais localizadas em uma região profunda do tronco cerebral. A imitação voluntária feita por quem não é um ator exímio é facilmente detectada como fingimento – alguma coisa sempre falha, quer na configuração dos músculos faciais, quer no tom de voz.

(Adaptado de: DAMÁSIO, Antonio. O mistério da consciência. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo, Cia das Letras, 2015, 2. ed., p. 39-49)

Ao se reescrever um segmento do texto, o sinal indicativo de crase foi empregado de modo correto em:

a) Frequentemente não temos consciência de uma emoção, pois somos incapazes de à controlar propositadamente.

b) Essa é, à propósito, a semelhança que permite que a arte cruze fronteiras.

c) Por sinal, à essa semelhança imputa-se a causa da arte ser capaz de cruzar fronteiras.

d) A partir dessa semelhança, permite-se à arte cruzar fronteiras.

e) À uma região profunda do tronco cerebral atribui-se o ponto de partida de reações como um sorriso nascido de um prazer genuíno.

6. (2016/IESES/BAHIAGÁS/Analista de Processos Organizacionais) Contas a (1) pagar, compromissos

a (2) cumprir, filhos a (3) educar... as (4) vezes chego a (5) pensar em pedir: “parem o mundo que eu quero descer!” No período acima, cabem as seguintes crases:

a) Em nenhum.

b) Em a (1), a (2) e a (3)

c) Só em as (4).

d) Em a (1), a (2), a (3) e a (5).

e) Em todos.

7. (2016/FCC/TRT-23ª Região/Analista Judiciário)

Nasci na Rua Faro, a poucos metros do Bar Joia, e, muito antes de ir morar no Leblon, o Jardim Botânico foi meu quintal. Era ali, por suas aleias de areia cor de creme, que eu caminhava todas as manhãs de mãos dadas com minha avó. Entrávamos pelo portão principal e seguíamos primeiro pela aleia imponente que vai dar no chafariz. Depois, íamos passear à beira do lago, ver as vitórias-régias, subir as escadarias de pedra, observar o relógio de sol. Mas íamos, sobretudo, catar mulungu.

Mulungu é uma semente vermelha com a pontinha preta, bem pequena, menor do que um grão de ervilha. Tem a casca lisa, encerada, e em contraste com a pontinha preta seu vermelho é um vermelho vivo, tão vivo que parece quase estranho à natureza. É bonita. Era um verdadeiro prêmio conseguir encontrar um mulungu em meio à vegetação, descobrir de repente a casca vermelha e viva cintilando por entre as lâminas de grama ou no seio úmido de uma bromélia. Lembro bem com que alegria eu me abaixava e estendia a mão para tocar o pequeno grão, que por causa da ponta preta tinha uma aparência que a mim lembrava vagamente um olho.

Disse isso à minha avó e ela riu, comentando que eu era como meu pai, sempre prestava atenção nos detalhes das coisas. Acho que já nessa época eu olhava em torno com olhos mínimos. Mas a grandeza das manhãs se media pela quantidade de mulungus que me restava na palma da mão na hora de ir para casa. Conseguia às vezes juntar um punhado, outras vezes apenas dois ou três. E é curioso que nunca tenha sabido ao certo de onde eles vinham, de que árvore ou arbusto caíam aquelas sementes vermelhas. Apenas sabíamos que surgiam no chão ou por entre as folhas e sempre numa determinada região do Jardim Botânico.

Mas eu jamais seria capaz de reconhecer uma árvore de mulungu. Um dia, procurei no dicionário e descobri que mulungu é o mesmo que corticeira e que também é conhecido pelo nome de flor-de-coral. “Árvore regular, ornamental, da família das leguminosas, originária da Amazônia e de Mato Grosso, de flores vermelhas, dispostas em racimos multifloros, sendo as sementes do fruto do tamanho de um feijão (mentira!), e vermelhas com mácula preta (isto, sim)’’, dizia.

Mas há ainda um outro detalhe estranho − é que não me lembro de jamais ter visto uma dessas sementes lá em casa. De algum modo, depois de catadas elas desapareciam e hoje me pergunto se não era minha avó que as guardava e tornava a despejá-las nas folhagens todas as manhãs, sempre que não estávamos olhando, só para que tivéssemos o prazer de encontrá-las. O fato é que não me sobrou nenhuma e elas ganharam, talvez por isso, uma aura de magia, uma natureza impalpável. Dos mulungus, só me ficou a memória − essa memória mínima.

(Adaptado de: SEIXAS, Heloísa. Semente da memória. Disponível em: <http://heloisaseixas.com.br>)

Quanto à ocorrência de crase, considere as frases abaixo.

I. No segmento ... encontrar um mulungu em meio à vegetação... (2º parágrafo), pode-se substituir corretamente o elemento sublinhado por “por entre”, sem que nenhuma outra alteração seja feita.

II. No segmento Disse isso à minha avó e ela riu... (3º parágrafo), pode-se suprimir o artigo definido sem prejuízo para o sentido e a correção.

III. Uma redação correta para o segmento ... na hora de ir para casa (3º parágrafo), caso se substitua a preposição "em" por "a", é: "à hora de ir para casa".

Está correto o que consta em

a) I, II e III.

b) I, apenas.

c) III, apenas.

d) II e III, apenas.

e) I e II, apenas.

8. (2016/VUNESP/Prefeitura de Rosana-SP/Procurador do Município) Leia a crônica Caso de polícia, de Ivan Angelo, e responda à questão.

Desde que viu pela primeira vez um filme policial, o rapaz quis ser um homem da lei. Sonhava viver aventuras, do lado do bem. Botar algemas nos pulsos de um criminoso e dizer, como nos livros: "Vai mofar na cadeia, espertinho".

Estudou Direito com o objetivo de ser delegado de polícia. No início do curso, até pensou em tornar-se um grande advogado criminal, daqueles que desmontam um por um os argumentos do nobre colega, mas a partir do segundo ano percebeu que seu negócio eram mesmo as algemas. Assim que se formou, inscreveu-se no primeiro concurso público para delegado. Fez aulas de defesa pessoal e tiro. Estudou tanto que passou em primeiro lugar e logo saiu a nomeação para uma delegacia em bairro de classe média, Vila Mariana.

No dia de assumir o cargo, acordou cedo, fez a barba, tomou uma longa ducha, reforçou o desodorante para o caso de algum embate prolongado, vestiu o melhor terno, caprichou na gravata e olhou-se no espelho satisfeito. Encenou um sorriso cínico imitando Sean Connery e falou:

– Meu nome é Bond. James Bond.

Na delegacia, percorreu as dependências, conheceu a equipe, conferiu as armas, as viaturas, e sentou-se à mesa, à espera do primeiro caso. Não demorou: levaram até ele uma senhora idosa e enfezada.

– Doutor, estão atirando pedras no meu varal!

Adeus 007. O delegado-calouro caiu na besteira de dizer à queixosa que aquilo não era crime.

– Não é crime? Quer dizer que podem jogar pedras no meu varal?

– Eu não posso prender ninguém por isso.

– Ah, é? Então a polícia vai permitir que continuem a jogar pedras no meu varal? A sujar minha roupa?

James Bond não tinha respostas. Procurou saber quem jogava as pedras. A velha senhora não sabia, mas suspeitava de alguém da casa ao lado. O delegado mandou "convidarem" o vizinho para uma conversa e pediu que trancassem a senhora numa sala.

– Ai, meu Deus, só falta ser um velhinho, para completar! – murmurou o desanimado Bond.

Era um velhinho que confessou tudo dando risadinhas travessas. Repreendeu-o com tom paterno:

– O senhor não pode fazer uma coisa dessas. Por que isso, aborrecer as pessoas?

– É para passar o tempo. Vivo sozinho, e com isso eu me divirto um pouco, né?

O moço delegado cruzou as mãos atrás da cabeça, fechou os olhos e meditou sobre os próximos trinta anos. Pensou também na vida, na solidão e em arranjar uma namorada. Abriu os olhos e lá estava o velhinho.

– Pois eu vou contar uma coisa. A sua vizinha, essa do varal, está interessadíssima no senhor, gamadona.

O velho subiu nas nuvens, encantado. Recusou-se a dar mais detalhes, mandou-o para casa, e chamou a senhora:

– Ele esteve aqui. É um senhor de idade. Bonitão, viu? Confessou que fez tudo por amor, para chamar a sua atenção. Percebeu que uma chama romântica brilhou nos olhos dela.

Caso encerrado.

(Humberto Werneck (Org.). Coleção melhores crônicas – Ivan Angelo. Global, 2007. Adaptado)

Nas frases reescritas a partir das ideias do texto, o sinal indicativo de crase está corretamente empregado em:

a) O rapaz estudou Direito visando à se tornar um respeitado delegado de polícia.

b) Caso exercesse a profissão de advogado, imaginava-se suficientemente astuto para opor-se à qualquer argumentação de outros colegas.

c) Inscreveu-se no concurso e dedicou-se à aulas de defesa pessoal e tiro.

d) Passou em primeiro lugar e em pouco tempo se deu à nomeação para a delegacia do bairro de Vila Mariana, em São Paulo.

e) Para dar continuidade à investigação, o jovem delegado convocou o velhinho a quem a senhora havia se referido como suspeito.

9. (2015/OBJETIVA/Prefeitura de Porto Barreiro-PR/Advogado) Quanto ao emprego do acento indicativo de crase, analisar os itens abaixo:

I. Voltarei à cidade natal no final do ano.

II. Estou à disposição para sanar todas as dúvidas.

a) Os itens I e II estão corretos.

b) Os itens I e II estão incorretos.

c) Somente o item I está correto.

d) Somente o item II está correto.

10. (2015/CAIP-IMES/DAE de São Caetano do Sul-SP/Analista Administrativo) O acento indicativo de crase está INCORRETAMENTE empregado em:

a) A entrada fica daqui à dez quilômetros.

b) Não é à toa que o volume de água não para de subir.

c) Logo à frente do monumento, há um hidrante.

d) O presidente da companhia foi à França.

11. (2015/CAIP-IMES/DAE de São Caetano do Sul-SP/Procurador Judicial) O acento indicativo de crase está incorretamente empregado em:

a) Não é à toa que o volume de água não para de subir.

b) Logo à frente do monumento, há um hidrante.

c) A entrada fica daqui à dez quilômetros.

d) O presidente da companhia foi à França.

12. (2015/FCC/TRE-PB/Analista Judiciário) Atenção: Considere o texto abaixo para responder à questão.

O rio Paraíba corria bem próximo ao cercado. Chamavam-no "o rio". E era tudo. Em tempos antigos fora muito mais estreito. Os marizeiros e as ingazeiras apertavam as duas margens e as águas corriam em leito mais fundo. Agora era largo e, quando descia nas grandes enchentes, fazia medo. Contava-se o tempo pelas eras das cheias. Isto se deu na cheia de 93, aquilo se fez depois da cheia de 68. Para nós meninos, o rio era mesmo a nossa serventia nos tempos de verão, quando as águas partiam e se retinham nos poços. Os moleques saíam para lavar os cavalos e íamos com eles. Havia o Poço das Pedras, lá para as bandas da Paciência. Punham-se os animais dentro d'água e ficávamos nos banhos, nos cangapés. Os aruás cobriam os lajedos, botando gosma pelo casco. Nas grandes secas o povo comia aruá que tinha gosto de lama. O leito do rio cobria-se de junco e faziam-se plantações de batata-doce pelas vazantes. Era o bom rio da seca a pagar o que fizera de mau nas cheias devastadoras. E quando ainda não partia a corrente, o povo grande do engenho armava banheiros de palha para o banho das moças. As minhas tias desciam para a água fria do Paraíba que ainda não cortava sabão.

O rio para mim seria um ponto de contato com o mundo. Quando estava ele de barreira a barreira, no marizeiro maior, amarravam a canoa que Zé Guedes manobrava.

Vinham cargueiros do outro lado pedindo passagem. Tiravam as cangalhas dos cavalos e, enquanto os canoeiros remavam a toda a força, os animais, com as cabeças agarradas pelo cabresto, seguiam nadando ao lado da embarcação. Ouvia então a conversa dos estranhos. Quase sempre eram aguardenteiros contrabandistas que atravessavam, vindos dos engenhos de Itambé com destino ao sertão. Falavam do outro lado do mundo, de terras que não eram de meu avô. Os grandes do engenho não gostavam de me ver metido com aquela gente. Às vezes o meu avô aparecia para dar gritos. Escondia-me no fundo da canoa até que ele fosse para longe. Uma vez eu e o moleque Ricardo chegamos na beira do rio e não havia ninguém. O Paraíba dava somente um nado e corria no manso, sem correnteza forte. Ricardo desatou a corda, meteu-se na canoa comigo, e quando procurou manobrar era impossível. A canoa foi descendo de rio abaixo aos arrancos da água. Não havia força que pudesse contê-la. Pus-me a chorar alto, senti-me arrastado para o fim da terra. Mas Zé Guedes, vendo a canoa solta, correu pela beira do rio e foi nos pegar quase que no Poço das Pedras. Ricardo nem tomara conhecimento do desastre. Estava sentado na popa. Zé Guedes porém deu-lhe umas lapadas de cinturão e gritou para mim:

– Vou dizer ao velho!

Não disse nada. Apenas a viagem malograda me deixou alarmado. Fiquei com medo da canoa e apavorado com o rio. Só mais tarde é que voltaria ele a ser para mim mestre de vida.

(REGO, José Lins do. O Rio. In: VV.AA. O melhor da crônica brasileira. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1997, p. 43)

Atente para as seguintes afirmações:

I. Na frase Uma vez eu e o moleque Ricardo chegamos na beira do rio e não havia ninguém (3º parágrafo), pode-se substituir "na" por "à", mantendo-se a correção e, em linhas gerais, o sentido da frase.

II. Em ... enquanto os canoeiros remavam a toda a força... (3º parágrafo), pode-se acrescentar crase em "à toda a força", sem prejuízo para a correção da frase.

III. No segmento As minhas tias desciam para a água fria do Paraíba... (1º parágrafo), pode-se substituir "para a" por "à", sem prejuízo para a correção e, em linhas gerais, o sentido da frase.

Está correto o que se afirma APENAS em:

a) I.

b) II e III.

c) III.

d) I e II.

e) I e III.

13. (2015/FUNCAB/SES-MG/Especialista em Políticas e Gestão da Saúde)

Uma velhinha

Quem me dera um pouco de poesia, esta manhã, de simplicidade, ao menos para descrever a velhinha do Westfália! É uma velhinha dos seus setenta anos, que chega todos os dias ao Westfália (dez e meia, onze horas), e tudo daquele momento em diante começa a girar em torno dela. Tudo é para ela. Quem nunca antes a viu, chama o garçom e pergunta quem ela é. Saberá, então, que se trata de uma velhinha "de muito valor", professora de inglês, francês e alemão, mas "uma grande criadora de casos".

Não é preciso perguntar de que espécie de casos, porque, um minuto depois, já a velhinha abre sua mala de James Bond, de onde retira, para começar, um copo de prata, em seguida, um guardanapo, com o qual começa a limpar o copo de prata, meticulosamente, por dentro e por fora. Volta à mala e sai lá de dentro com uma faca, um garfo e uma colher, também de prata. Por último o prato, a única peça que não é de prata. Enquanto asseia as "armas" com que vai comer, chama o garçom e manda que leve os talheres e a louça da casa. Um gesto soberbo de repulsa.

O garçom (brasileiro) tenta dizer alguma coisa amável, mas ela repele, por considerar (tinha razão) a pronúncia defeituosa. E diz, em francês, que é uma pena aquele homem tentar dizer todo dia a mesma coisa e nunca acertar. Olha-nos e sorri, absolutamente certa de que seu espetáculo está agradando. Pede um filet e recomenda que seja mais bem do que malpassado. Recomenda pressa, enquanto bebe dois copos de água mineral. Vem o filet e ela, num resmungo, manda voltar, porque está cru. Vai o filet, volta o filet e ela o devolve mais uma vez alegando que está assado demais. Vem um novo filet e ela resolve aceitar, mas, antes, faz com os ombros um protesto de resignação.

Pela descrição, vocês irão supor que essa velhinha é insuportável. Uma chata. Mas não. É um encanto. Podia ser avó da Grace Kelly. Uma mulher que luta o tempo inteiro pelos seus gostos. Não negocia sua comodidade, seu conforto. Não confia nas louças e nos talheres daquele restaurante de aparência limpíssima. Paciência, traz de sua casa, lavados por ela, a louça, os talheres e o copo de prata. Um dia o garçom lhe dirá um palavrão? Não acredito. A velhinha tão bela e frágil por fora,

magrinha como ela é, se a gente abrir, vai ver tem um homem dentro. Um homem solitário, que sabe o que quer e não cede "isso" de sua magnífica solidão.

(MARIA, Antônio. Com Vocês, Antônio Maria. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1964, p. 262.)

"Volta à mala e sai lá de dentro com uma faca..." (§ 2)

No fragmento acima, o acento indicativo da crase é de emprego obrigatório, pelas normas da língua culta. Das alterações feitas na redação do fragmento, é facultativo empregar o acento indicativo da crase em:

a) Volta àquela mala que estava sobre a mesa o sai lá de dentro com uma faca.

b) Volta outra vez à própria mala e sai lá de dentro com uma faca.

c) Volta até à mala e sai lá de dentro com uma faca.

d) Volta novamente à mesma mala o sai lá de dentro com uma faca.

14. (2015/VUNESP/Prefeitura de Suzano-SP/Procurador Jurídico) Leia o poema e responda à questão.

O sentido normal das palavras não faz bem ao poema.
Há que se dar um gosto incasto aos termos.
Haver com eles um relacionamento voluptuoso.
Talvez corrompê-los até a quimera.
Escurecer as relações entre os termos em vez de aclará-los.
Não existir mais rei nem regências.
Uma certa liberdade com a luxúria convém.

(Manoel de Barros. Retrato quase apagado em que se pode ver perfeitamente nada, VII, Poesia completa. São Paulo, Leya, 2010, p. 265)

Quanto ao emprego do acento indicativo de crase, a frase correta é:

a) É possível afirmar que, por meio da seleção vocabular e do ritmo, o poeta alude à certa relação voluptuosa no seu texto.

b) O poeta emprega construções sintáticas ambíguas, às quais geram uma sensação de estranhamento no leitor.

c) Pode-se atribuir à ideia de quimera, tal como é usada no poema, uma série de sentidos complementares.

d) O poema oferece ao leitor à possibilidade de descobrir novas nuaces de sentidos em termos já conhecidos.

e) Como todo texto literário, o poema de Manoel de Barros é polissêmico, ou seja, está sujeito à várias interpretações.

15. (2015/VUNESP/Prefeitura de São Paulo-SP/Analista de Políticas Públicas e Gestão Governamental)

Para avaliar a importância da diversidade nas cidades, é preciso entender a extensão de sua conceituação. Seu significado vai desde a mistura de usos e atividades até a existência de uma grande variedade de estruturas urbanas e a garantia do direito à cidade pelos mais diversos grupos sociais.

Esse conceito contraria o modelo de planejamento voltado à segregação de áreas homogêneas no tecido urbano. O encorajamento do pluralismo, em busca da diversidade, pode, de fato, ser mais um ativo importante do que uma ameaça.

Estabelecer mecanismos que permitam às pessoas dos mais variados grupos étnicos e sociais terem direitos iguais aos espaços da cidade vai além da eficiência urbana e equidade. Conduz à urbanidade. A diversidade tem sido apontada como fator essencial para o funcionamento, o crescimento econômico e a atratividade das cidades.

Para alguns pesquisadores, a diversidade deve ser focada nos espaços públicos, tornando cada área residencial um microcosmo da cidade, enfatizando-se a importância de prover espaços que ofereçam elevados níveis de interação entre as pessoas dos mais diferentes espectros sociais.

Todavia, outras formas de diversidade são igualmente importantes no desenvolvimento urbano.

As metrópoles de hoje estão se desenvolvendo rapidamente em cidades criativas, principalmente no que diz respeito às suas funções e ao capital humano. Elas são socialmente diversificadas como resultado da intensificação da migração e das diferenças socioeconômicas, revelando, ainda, múltiplas dimensões da identidade individual.

A convivência com a diversidade, que toca em várias áreas da vida urbana, embora se constitua em um enorme desafio, ao mesmo tempo pode ser um recurso significativo das cidades contemporâneas. Portanto, embora seja importante descobrir caminhos para planejar a cidade plural, não menos importante é encontrar ferramentas que possam medir essa diversidade, de tal forma que ela possa ser avaliada e comparada em suas várias regiões.

(Claudio Bernardes. Opinião. Folha de S.Paulo, 03.08.2015)

Considerando o sentido do texto, na oração "Conduz à urbanidade." (3º parágrafo), o acento indicativo da crase será mantido se o verbo for substituído por

a) Exerce.

b) Rege.

c) Transmite.

d) Implica.

e) Leva.

16. (2015/VUNESP/UNESP/Assistente de Suporte Acadêmico) Assinale a alternativa em que o emprego dos sinais de pontuação e do sinal indicativo de crase está de acordo com a norma-padrão.

a) Foram enviadas a Reitoria da Universidade, às reivindicações dos alunos para abertura, de turmas: noturnas.

b) Pergunto se toda a documentação foi encaminhada à Sua Excelência, o Ministro para análise da viabilidade de atendimento?

c) Serão feitas admissões à partir do próximo mês portanto, não perca essa oportunidade, você que,

está interessado.

d) Foram apresentadas emendas ao projeto, para adequá-lo à exigência do cliente, a saber, antecipação do prazo de execução.

e) O que podemos dizer à estas pessoas é que: ainda não temos o produto disponível, para entrega.

17. (2015/MPE-GO/MPE-GO/Secretário Auxiliar) Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas das frases.

situações insustentáveis do lixo no Brasil. Esse problema chega autoridades que deverão tomar providências cabíveis

a) As … as … as.

b) Há … às … as.

c) Há … as … às.

d) Às … as … às.

e) As … hás … as.

18. (2015/MPE-GO/MPE-GO/Secretário Auxiliar) Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas das frases, quanto ao sinal indicativo da crase:

Para fazer vatapá, tutu mineira e todas as comidas favoritas dos brasileiros. O papa quer interagir com a multidão, mas o risco será analisado caso caso. Ajudar empresas transformar seu ambiente de trabalho.

a) A … a … a.

b) À … à … a.

c) À … a … a.

d) A … à … à.

e) À …à … à.

19. (2015/IBEG/Prefeitura de Teixeira de Freitas-BA/Advogado do CREAS)

Teixeira de Freitas: Terra da Melancia

Desde a sua origem, Teixeira de Freitas apresenta forte vocação para as atividades agrícola e pecuária. Se o início de sua história ficou marcado pela extração de madeira, paralelamente a isso, iniciou-se a produção de mamão, abóbora, melancia, tomate, maracujá e outras culturas semeadas pela colônia japonesa. O reflexo deste cultivo é que o município é, atualmente, um dos maiores exportadores de melancia da região. O fruto sai da cidade para os estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul [e] São Paulo e [é também é comercializado na] Bahia.

Por Josinaldo Cruz. Disponível em: <http://sangueazulpormerito.blogspot.com.br/2014/03/teixeira-de-freitas-terra-da-melancia.html>. Acesso em: 6 out. 2015, fragmento, com adaptação.

Considerando as questões gramaticais referentes ao período "Desde a sua origem, Teixeira de Freitas apresenta forte vocação para as atividades agrícola e pecuária.", pode-se dizer que o uso do sinal indicativo de crase

a) é opcional diante de "origem".

b) é opcional diante de "atividades".

c) seria inviável, caso o autor empregasse a construção a sua época atual logo após o termo "origem".

d) seria obrigatório, caso o autor substituísse o trecho "apresenta forte vocação para" por está fortemente destinada a.

e) seria inviável, na construção devido as condições climáticas da região, caso o autor a empregasse logo após o termo "pecuária".

20. (2015/ESES/CRM-SC/Médico Fiscal) Nesta frase, em qual "a" ocorre a crase: Agradeço a (1) Deus, a (2) meus pais, a (3) meus amigos e a (4) todos que me ajudaram.

a) No primeiro e no quarto.

b) Em todos.

c) No segundo e no terceiro.

d) Em nenhum.

Gabarito: 1. b; 2. certo; 3. errado ; 4. errado; 5. d; 6. c; 7. d; 8. e; 9. a; 10. a; 11. c; 12. e; 13. c; 14. c; 15. e; 16. d; 17. b; 18. c; 19. d; 20. d

1 Carlos Drummond de Andrade, *Obra Completa*, p. 853.

2 Sóror Joana Angélica, Abadessa do Convento das Franciscanas da Bahia, foi morta a golpes de baioneta desferidos por soldados portugueses, na Guerra da Independência, em 1822, ao impedir que invadissem o Convento para estuprar as freiras. Estas conseguiram fugir, porém Sóror Joana foi atacada pelos soldados enfurecidos.

3 Austregésilo de Ataíde, p. 213, *apud* Cegalla, 1999, p. 44.

4 Eça de Queirós, *Últimas Páginas*, p. 350, *apud* Aurélio, p. 804.

5 *Id.*, *ibid.*, p. 193, *loc. cit.*

4 REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL

4.1. REGÊNCIA NOMINAL

É a relação de dependência existente entre um *nome* (substantivo, adjetivo, advérbio) e seu *complemento*.

Certos substantivos e adjetivos admitem mais de uma regência. A escolha desta ou daquela preposição deve, no entanto, subordinar-se aos ditames da clareza e da eufonia e adequar-se aos diferentes matizes do pensamento.

Principais Regências de Substantivos e Adjetivos:		
acessível a, para, por	*diferente com, em, entre, por, de*	*natural a, em, de*
acostumado a, com	*difícil a, em, para, de*	*necessário a, em, para*
adaptado a	*digno de*	*negligente em*
afável a, com, para com	*entendido por, em*	*nocivo a*
aflito com, por	*equivalente de, a*	*ojeriza a, com, contra, por*
agradável a, de, para	*erudito em*	*paralelo a, com, de, entre*
alheio a, de	*escasso de*	*parco com, em, de*

alienado de	*essencial a, de, em, para*	*passível de*
alusão a	*estranho de, a*	*perito em*
amante de	*fácil a, em, para, de*	*permissível a*
análogo a	*favorável a*	*perpendicular a*
ansioso de, para, por	*fiel em, para com, a*	*pertinaz em*
apto a, para	*firme em*	*possível a, de*
assíduo a, em	*generoso em, para com, com*	*possuído por, de*
atento a, em, para	*grato para, por, a*	*posterior a*
ausente a, de, em	*hábil para, em*	*preferível a*
aversão a, em, para, por	*habituado com, em, a*	*prejudicial a*
avesso a	*hostil contra, para com, a*	*presente a*
ávido de, por	*horror de, diante de, por, a*	*prestes a, em, para*
bacharel em, por	*idêntico em, a*	*propenso a, para*

benéfico a, para	*impossível a, para, de*	*propício a, para*
capaz de, para	*impróprio a, de, para*	*próximo a, de*
certo com, de, em, para	*imune de, a*	*relacionado com*
compatível a, com	*inclinação a, para, por*	*residente em*
compreensível a, para	*incompatível com*	*responsável a, de, por*
comum a, com, em, entre, para, de	*inconsequente em, com*	*rico de, em*
confiança em	*indeciso entre, quanto a, sobre, em*	*seguro com, contra*[2]
constante de, em	*independente de*	*semelhante a, em*
contemporâneo a, de	*indiferente a, com, diante de, em*[1]	*sensível a, para*
contíguo a	*indigno de*	*sito em, entre*
contrário a, de, em, por	*inerente a, em*	*situado a, em, entre*
curioso de, a, por	*insaciável de*	*suspeito a, de*

desatento a	*junto a, com, de*	*transversal a*
descontente com, de	*leal a, com, em, para com*	*útil a, em, para*
desejoso de	*lento de, em*	*vinculado a*
desfavorável a, para	*liberal com, de, em, para com*	*versado em*
devoto a, de	*medo a, de*	

Observe alguns **deslizes** de Regência Nominal: 1 2

1) "O lema era: Governo responsável com o dinheiro do povo."

Corrigindo: *O lema era: Governo responsável* pelo *dinheiro do povo.*

2) "Ele tinha confiança de que sairia vitorioso."

Corrigindo: *Ele tinha confiança* em *que sairia vitorioso.*

3) "Ela é igual eu."

Corrigindo: *Ela é igual* a mim.

4) "Ele é bacharel de Direito."

Corrigindo: *Ele é bacharel* em *Direito.*

5) "Ele é curioso com tudo que vê."

Corrigindo: *Ele é curioso* de *tudo que vê.*

6) "Estamos curiosos em encontrar o segredo."

Corrigindo: *Estamos curiosos* de *encontrar o segredo.*

7) "Ele está alienado com sua atividade política."

Corrigindo: *Ele está alienado* de *sua atividade política.*

8) “Todos estavam ansiosos em vê-lo.”

Corrigindo: *Todos estavam ansiosos* de / para *vê-lo.*

9) “Ele era suspeito por um crime que não cometeu.”

Corrigindo: *Ele era suspeito* de *um crime que não cometeu.*

10) “Esta função não é compatível de sua dignidade.”

Corrigindo: *Esta função não é compatível* com *sua dignidade.*

11) “Estava inclinado em aceitar o convite.”

Corrigindo: *Estava inclinado* a *aceitar o convite.*

12) “Aquele que se mostra ávido à sabedoria enriquece sua alma”[3].

Corrigindo: *Aquele que se mostra ávido* de / por *sabedoria enriquece sua alma.*

13) “Ele revela muita inclinação com as artes”[4].

Corrigindo: *Ele revela muita inclinação* às *artes.*

14) “Chamam ‘mitologia’ os, de todo tipo, relatos e lendas maravilhosas, cujos monumentos e textos figurados nos dão mostra que sua ocorrência deu-se nos países de língua grega (...)”[5].

Corrigindo: *Chamam “mitologia” os, de todo tipo, relatos e lendas maravilhosas, cujos monumentos e textos figurados nos dão mostra* de *que sua ocorrência deu-se nos países de língua grega (...).*

4.2. REGÊNCIA VERBAL

É a relação de dependência ou subordinação entre o verbo e os termos da oração. Observe a **legenda** abaixo, usada nos verbos a seguir detalhados:

VTD	**Verbo Transitivo Direto:** *verbo que pede um complemento sem preposição obrigatória.*
VTI	**Verbo Transitivo Indireto:** *verbo que pede um complemento introduzido por preposição*

	obrigatória.
VTDI	**Verbo Transitivo Direto e Indireto:** *verbo que pede dois complementos, um sem a preposição obrigatória e o outro com ela.*
VI	**Verbo Intransitivo:** *verbo que não pede complemento. Pode vir acompanhado de um adjunto adverbial.*

Seguem alguns verbos que despertam interesse quanto à regência verbal:

1. Abdicar

- **VI**, no sentido de **renunciar ao poder ou cargo em que se achava investido.** Exemplo:

D. Pedro abdicou em 1831.

- **VTD**, no sentido de **renunciar voluntariamente a, resignar, desistir de.** Exemplo:

Os funcionários abdicaram o cargo.

- **VTI**, no sentido de **desistir de, renunciar.** Exemplo:

Abdicou de seus direitos.

2. Agradar

- **VTD**, no sentido de **acariciar.** Exemplo:

O menino agradava seu animal de estimação.

- **VTI**, no sentido de **ser agradável a.** Exemplo:

As novidades agradaram aos investidores.

3. Agradecer

- **VTD**, no sentido de **mostrar-se por grato**, quando o objeto for coisa, desde que não personificada. Exemplo:

Agradeceu o presente.

- **VTI**, no sentido de **manifestar gratidão**, quando o objeto for pessoa ou ser personificado. Exemplo:

Eu agradeci aos convidados.

- **VTDI**, no sentido de **manifestar gratidão e/ou recompensar, retribuir**, quando se refere a coisas e pessoas. Exemplo:

Agradeço a Deus os acontecimentos da minha vida.

4. Ajudar

- Seguido de um infinitivo transitivo precedido da preposição a, rege indiferentemente objeto direto e objeto indireto. Exemplo:

Ajudou o / ao *amigo a resolver os exercícios.*

- Se o infinitivo preposicionado for intransitivo, rege apenas o objeto direto. Exemplo:

Ajudaram o *ladrão a escapar.*

- **Não** seguido de infinitivo, geralmente rege objeto direto. Exemplo:

*Ajudei-*o *demasiadamente.*

5. Anuir

- Rege as preposições **a** e **em** (não aceita lhe(s)). Exemplo:

Anuiu a / em *tais propostas de contrato.*

6. Ansiar

- **VTD**, no sentido de **angustiar, causar mal-estar, oprimir, almejar**. Exemplo:

O excesso de problemas ansiava o homem.

- **VTI**, no sentido de **desejar com veemência, ardentemente**, requerendo a preposição **por** (não aceita lhe(s)). Exemplo:

Anseio por uma nova visita de Solange.

7. Aspirar

- **VTD**, no sentido de **respirar, inspirar, sorver**. Exemplo:

Nada como aspirar o puro ar das montanhas.

- **VTI**, no sentido de **pretender, desejar** (não admite o pronome lhe(s), mas apenas as formas a ele(s), a ela(s)). Exemplo:

Sempre aspiramos à felicidade / a ela.

8. Assistir

- **VTI**, no sentido de **estar presente, presenciar** (não admite o pronome lhe(s), mas apenas as formas a ele(s), a ela(s)). Exemplos:

Assistimos ao filme ontem / a ele ontem.

Assistimos à audiência / a ela.

- **VTI**, no sentido jurídico de **caber**. Exemplo:

Este direito não assiste ao acusado.

Observação: é possível a utilização do pronome *lhe*. Exemplo:

Este direito não lhe assiste.

- **VI**, no sentido de **residir, habitar**. Exemplo:

Ele assiste em São Paulo há dois anos.

- **VTD**, no sentido de **amparar, dar assistência.** Exemplos:

O advogado assiste o réu.

O médico assistiu o paciente.

Observação: note o erro grosseiro que se cometeu em legislação específica, cujo teor assim se dispôs: "O art. 6º da MP 21.143-31 disciplina: 'À Corregedoria-Geral da União compete assistir ao Presidente da República ...'".

Erro: no sentido de "prestar assistência", o verbo *assistir* é VTD, não requerendo a preposição "a". Portanto:

À Corregedoria-Geral da União compete assistir o Presidente da República ...

9. Atender

- Com nome de pessoa, prefere-se objeto direto. Nos outros casos, utiliza-se, indiferentemente, objeto direto ou objeto indireto, embora seja mais comum o uso deste último. Exemplos:

O juiz atendeu o advogado.

O juiz atendeu o/ao requerimento da parte.

O advogado atendeu o cliente.

O advogado atendeu o/ao pedido do cliente.

O advogado atendeu a/à intimação.

10. Chamar

- **VTD**, no sentido de **convocar**. Todavia, o objeto pode vir preposicionado. Exemplo:

O rei chamou a corte. E também chamou pelos representantes do povo.

- Construído com **objeto seguido de predicativo**, admite as seguintes regências:

Chamei-o incompetente.

Chamei-o de incompetente.

Chamei-lhe covarde.

Chamei-lhe de covarde.

11. Chegar

- **VTI**, no sentido de **aproximar**. Chega-se a algum lugar (e não em, na ou no), quando há indicação de destino. Portanto, note os exemplos:

O advogado chegou à conclusão certa.

O juiz chegou ao veredicto.

Todos chegaram ao melhor entendimento acerca do caso.

- **VI**, acompanhado de adjunto adverbial de lugar – uma regência que ocorre na maioria das vezes:

Ele chegou à sala de aula.

Chegou a São Paulo.

Ele chegou a casa cedo.

"Ao chegar a casa, Tavares encontrou a irmã preocupada"[6].

12. Consentir

- **VTD**, no sentido de **dar consenso ou aprovação a.** Exemplo:

A maioria dos presentes consentiu a adoção das medidas.

- **VTDI**, no sentido de **permitir, admitir, tolerar.** Exemplo:

Não consentia tal desapreço à pessoa do prefeito.

Observação: Conforme o disposto no Dicionário Gramatical de Verbos – UNESP, o verbo "consentir – con sujeito inativo expresso por nome abstrato e com complemento da forma 'com + nome abstrato' – significa 'estar em harmonia com', 'ser conforme': 'a justiça consente com a necessidade'".

13. Custar

- No sentido de **ser custoso, difícil**, emprega-se na **3ª pessoa do singular**, tendo como sujeito uma oração reduzida de infinitivo, a qual pode vir precedida da preposição **a**. Exemplos:

Custa-me dizer que consegui o objetivo.

Custa-me a dizer que consegui o objetivo.

- **VTDI**, no sentido de **acarretar trabalhos, causar sofrimentos**. Exemplo:

A conquista do pão de cada dia custa ao pobre muito sofrimento.

14. Declinar

- **VTD**, no sentido de **revelar, mostrar**. Exemplos:

Ele declinou a identidade.

Todos declinaram os seus nomes.

- **VTI**, no sentido de **discordar**, requerendo a preposição **de**. Exemplos:

Ele declinou da lei.

Nós declinamos de seu posicionamento.

A lei de que declino é esta.

15. Deparar

- **VTD**, no sentido de "enfrentar", em forma pouco usual: Deparei uma situação.
- **VTI**, no mesmo sentido retrocitado, em forma mais comum (o verbo deve aparecer na forma não pronominal):

Deparei com uma situação.

Deparamos com uma nulidade.

Este é o homem com quem deparei na rua.

- **Pronominal**, sem a preposição, na forma **deparar-se**. Exemplos:

Depararam-se-me coisas estranhas.

Deparou-se-me o documento no processo.

O destino me deparou uma coisa surpreendente.

16. Esquecer e Lembrar

Admitem três construções:

Esqueci / Lembrei *os fatos.*
Esqueci-me / Lembrei-me *dos fatos.*
Esqueceram-me / Lembraram-me *os fatos.*

Detalhando: “Os fatos”, que, nas duas primeiras construções, é **objeto**, passa a ser **sujeito** na terceira. Portanto:

“Os fatos esqueceram-me” significa *“Os fatos me fugiram da memória”.*

“Os fatos lembraram-me” equivale a *“Os fatos me vieram à lembrança”.*

17. Implicar

• **VTD**, no sentido de **acarretar, envolver** (sem a preposição **em**). Exemplos:

A resolução da questão implica nova teoria.

Isso implica sérios problemas.

• **VTI**, no sentido de **ter implicância, mostrar má disposição**. Exemplo:

Ela sempre implicou com os meus hábitos.

• **VTI**, no sentido de **comprometer-se, envolver-se**. Exemplos:

Implicou-se com negociações difíceis.

Implicou-se em negócios ilícitos.

Implicou o colega em questões políticas (aqui o verbo passa a ser **VTDI**, com objeto direto “o colega”).

18. Importar

• **VTD**, no sentido de **ter como consequência ou resultado**. Exemplo:

A decorrência do prazo importou preclusão (e não “... em preclusão”).

• **VTI**, no sentido de **atingir** (quantidade). Exemplo:

O prejuízo importa em 200 mil reais.

19. Informar

• **VTD**, no sentido de **informar alguém**. Exemplo:

Nós os informamos.

• **VTI**, no sentido de **informar de / sobre algo**. Exemplo:

Ele informou das mudanças.

• **VTDI**, no sentido de **informar alguém de / sobre algo** ou **informar a alguém algo**. Exemplo:

Ele informou-o sobre isso.

Informamos ao Reitor a proposta.

Observações:

1) As regras acima expostas são utilizáveis nos verbos *notificar*, *avisar*, *cientificar*, *prevenir* e *certificar*.

2) Note as frases abaixo:

• Nós lhe informamos que chegaríamos cedo.

• Informamos-lhes que não há vagas.

Embora corretas, é preferível empregar as formas com **o, a, os, as**. Vejamos:

• Nós o informamos de que chegaríamos cedo.

• Informamo-los de que não há vagas.

• Vim notificá-lo do prazo.

• Notificar o réu a entregar o prédio.

• Avisá-lo de que o título está vencido.

20. Interessar

• **VTD**, no sentido de **ser do interesse de, ser proveitoso a**. Exemplo:

O novo projeto de lei interessa as empresas particulares.

• **VTI**, no sentido de **ser interessante, útil, importante**. Exemplo:

Suas ações interessam aos refugiados.

• **VI**, no sentido de **ter ou despertar interesse**. Exemplo:

Não insistiu, pois notou que o resultado não interessava.

Como **verbo pronominal**, é **VTI**, regendo as preposições **em** e **por**. Exemplo:

Carla interessou-se por minha companhia.

21. Namorar

• **VI**, no sentido de **ter namorado(a), procurar conquistar, andar em galanteio**. Exemplo:

Só havia namorado uma vez.

• **VTD**, no sentido de **desejar ardentemente, galantear, cortejar**. Exemplo:

João namora a moça há muitos anos, e nada de casamento.

• **VTI**[7], no sentido de **manter relação de namoro; ser namorado** (rege a preposição **com**). Exemplos:

Caio namora com Júlia.

"O Promotor namorava com a filha do coronel Quincas"[8].

22. Obedecer e Desobedecer

• **VTI**, regendo a preposição **a**. Exemplos:

Obedeçam aos sinais de trânsito.

Desobedeceu à lei.

• **VI**, no sentido de **funcionar corretamente**. Exemplo:

O freio da moto não mais obedece.

FIQUE ATENTO:

Embora seja comum a ocorrência dos verbos acima como VTD, essa regência não deve ser seguida, pois a norma culta prescreve o objeto indireto como complemento. Logo, são **incorretos** *os seguintes usos:*

Obedeça a sinalização (sem crase).

Não desobedeça seus professores (sem preposição).

23. Pagar e Perdoar

• **VTD**, quando o objeto é **coisa.** Exemplos:

Você já pagou a conta de água.

Perdoarei suas ofensas injustas.

• **VTI**, quando o objeto é **pessoa.** Exemplos:

O chefe pagou aos empregados.

Helena perdoou ao noivo.

• **VTDI**, quando se refere a **coisas e pessoas, simultaneamente.** Exemplos:

Vou pagar o aluguel ao dono do imóvel.

Ela perdoou os erros ao pai.

24. Preferir

• **VTD**, no sentido de **dar primazia a, escolher algo.** Exemplo:

Prefiro comida mineira.

• **VTDI**, no sentido de **decidir entre uma coisa e outra.** Exemplos:

Prefiro cerveja alemã a irlandesa.

A mulher prefere a macarronada à feijoada.

À comida, prefiro a bebida.

A bebidas, prefiro comidas.

Prefiro você a ele.

O time prefere a retranca à derrota.

Preferimos um bom livro a um péssimo filme.

Prefiro cerveja a vinho.

Prefiro água a bebida.

Prefiro a água à bebida.

"O roteiro do filme oferece uma versão de como conseguimos um dia preferir a estrada à casa, a paixão e o sonho à regra, a aventura à repetição"[9].

Memorize: o verbo **preferir** rejeita palavras de intensidade (como "mais", "muito mais" ou "mil vezes") e termos como "que" ou "do que". Portanto, **evite** formas como:

"Preferi mais você do que ele".

"Preferi uma coisa do que outra".

"Prefiro antes uma coisa do que outra".

"Prefiro mil vezes chegar cedo do que me atrasar".

"Prefiro muito mais chorar do que segurar as lágrimas".

"Prefere mais ler do que nadar".

Observação: o mesmo direcionamento vale para "preferível". Portanto, uma coisa é preferível a outra (e não "do que outra").

25. Prevenir

- **VTD**, no sentido de **evitar dano, mal** etc. Exemplo:

A boa alimentação previne as doenças.

- **VTDI**, no sentido de **avisar com antecedência de.** Exemplo:

Irei prevenir o operário do risco.

26. Proceder

- **VI**, no sentido de **ter fundamento, portar-se de determinada maneira, conduzir-se, provir.** Exemplos:

Os seus argumentos não procedem (não têm fundamento).

Ele procede de Fortaleza.

O advogado de defesa procedeu bem.

- **VTI**, no sentido de **dar início, realizar.** Exemplo:

O professor procedeu à chamada no início da aula.

27. Proibir

- **VTD**, no sentido de **impedir que se faça.** Exemplo:

As autoridades proibiram a venda de bebidas alcoólicas.

• **VTDI**, no sentido de **prescrever a abstenção de, tornar defeso.** Exemplo:

A Igreja Católica proíbe aos fiéis a ingestão de carne em dias especiais.

28. Querer

• **VTD**, no sentido de **desejar, pretender.** Exemplo:

A família queria muito uma casa nova. (= Quero-a).

• **VTI**, no sentido de **amar, estimar, ter afeto.** Exemplo:

Quero a meus pais muito bem. (= Quero-lhes).

29. Renunciar

• **VTD**, no sentido de **não querer, rejeitar, recusar.** Exemplo:

Os eremitas renunciavam, além de outras coisas, os bens materiais.

• **VTI**, no sentido de **desprezar, desistir de.** Exemplo:

O rei deve renunciar ao poder.

• **VI**, no sentido de **resignar cargo ou função, abdicar.** Exemplo:

O presidente renunciou.

30. Reparar

• **VTD**, no sentido de **fazer reparo ou conserto em, restaurar, refazer.** Exemplo:

O pedreiro reparou a parede que estava danificada.

• **VTI**, no sentido de **fixar a vista ou a atenção, atentar, atender.** Exemplo:

Ninguém reparou na nova cor do cabelo de Camila.

31. Responder

• **VTI**, no sentido de **dar resposta àquilo que se pergunta.** Exemplo:

Ele respondeu aos quesitos.

Observação: a regência que encontra alicerce nas tradições do vernáculo é aquela que imprime transitividade indireta ao verbo *responder*. Por outro lado, há registros de uso do verbo com transitividade direta, principalmente em escritores modernos, porém não recomendamos, fazendo coro ao pensamento do ilustre gramático Domingos Paschoal Cegalla (1999: 357). Assim, aprecie as frases legítimas:

Respondeu ao questionário.

Ela respondeu a todas as questões.

Respondi-lhe com autoridade.

Eram bilhetes a que respondi com presteza.

"Natural é que o leitor faça tais perguntas, às quais temos obrigação de responder" 10.

"Não respondo a tais cartas" 11.

32. Resultar e Restar

• **VTI** ou **VTDI**: o verbo precisa de um complemento regido de preposição. Exemplos:

Tudo isto resulta em seu favor.

Se da ofensa resultar injúria.

Observações:

a) não pode ser usado como verbo de ligação 12, vindo a substituir o verbo *ser*. Observe as frases **incorretas**:

"A prova resultou irrelevante" (**Troque por** *A prova se tornou irrelevante*).

"Os esforços resultaram improfícuos" (**Troque por** *Os esforços se mostraram improfícuos*).

"A diligência resultou inútil" (**Troque por** *A diligência revelou-se inútil*).

Estão, pois, **corretas**:

A prova foi irrelevante.

O brinquedo tornou-se um perigo.

Os esforços vieram a ser improfícuos.

b) a propósito, com relação ao verbo **restar**, vale a mesma regra: jamais funciona como "verbo de ligação". Observe, pois, as erronias:

"O decreto restou revogado" (**Troque por**: *O decreto foi revogado*).

"A lei restou revogada" (**Troque por**: *A lei foi revogada*).

À guisa de complemento, sabe-se que o verbo **restar** pode ser:

• **VI**, no sentido de **sobrar**. Exemplo: Restaram dez vagas.

• **VTI** ou **VTDI**, no sentido de **subsistir como o resto**. Exemplo: Restou-lhe um mês de vida.

33. Suceder

- **VI**, no sentido de **ocorrer, acontecer**. Exemplo:

Sucederam acontecimentos estranhos naquela cidade.

- **VTI**, no sentido de **vir depois, substituir, seguir-se, acontecer algo com alguém**. Exemplos:

A noite sucede ao dia.

O rei sucedeu ao tirano.

Tibério sucedeu a César.

Morto Nero, sucedeu-lhe Galba.

"Sucedi-lhe no cargo de diretor do Arquivo Histórico..." 13.

Observação: não obstante haver registros do uso da regência direta na acepção de "vir depois", "ser sucessor", deve-se preferir a regência indireta – forma chancelada até mesmo por escritores modernos.

34. Tratar

Cabem *objeto direto* e *objeto indireto*, porém este é mais usual. Exemplo:

Devemos tratar do processo.

Observações:

a) *Trata-se de* é invariável em pessoa e número. Exemplos:

Trata-se dos homens mais ricos do mundo.

Trata-se dos estados mais populosos.

b) Não use o termo "tratativa"; troque-o por *acordo, negociação*.

c) Evite a construção viciosa "sujeito + trata-se de": Exemplo:

"O caso trata-se de denúncia caluniosa".

35. Visar

- **VTD**, no sentido de **dirigir o olhar para, apontar arma de fogo contra, pôr o sinal de visto em.** Exemplos:

A criança visava os céus (= dirigir o olhar para).

Visou a gazela sem dó (= mirar).

Visou o cheque (= pôr visto).

• **VTI**, no sentido de **ter em vista, pretender, objetivar.** Exemplo:

Um bom capitalista visa a bons lucros.

Observações:

a) Modernamente, aceita-se a *regência direta* para **visar**:

Os estudantes visavam o sucesso.

Não falamos isso visando você.

b) Quando **visar** estiver no sentido de "objetivar", *seguido de infinitivo*, é facultativo o uso da preposição. Exemplos:

A lei visa resolver isso (ou *A lei visa a resolver isso*).

A conciliação visa a solucionar a questão (ou *A conciliação visa solucionar a questão*).

CURIOSIMACETES

1. CADÊ?

A forma interrogativa **cadê?**, a par de "quede", afetas à linguagem familiar, são variantes de "quedê?", no sentido de "que é (feito) de?" ou redução de "que é feito dele?". Exemplos: *Quedê meu livro? Quede aquele homem? Cadê os pentes?*

Todavia, a expressão vernácula é *que é de?* Exemplos:

Que é de agendas que compramos?

Que é feito daquele homem do campo?

"Que é deles, os processos, que nos mostram a certeza dos crimes?"

2. SÃO E SANTO

Deve-se empregar **Santo...** antes de nome iniciado por **vogal** ou **-h**. Exemplos: *Santo Ângelo, Santo Expedito, Santo Anselmo, Santo Onofre, Santo Antônio,*

Santo Hilário, Santo Amaro, Santo Inácio, Santo Henrique Por outro lado, antes de nomes iniciados por consoante, usa-se **São...**: *São Francisco, São Sebastião, São Carlos, São José, São Pedro, São Tomé, São Benedito, São Bartolomeu, São Cristóvão, São Mateus.*

Observação: apenas dois nomes iniciados por consoante exigem a forma **Santo...**: *"Santo Tirso"* e *"Santo Cristo"*. Quanto a *Tomás*, pode-se grafar *Santo Tomás* ou *São Tomás.*

3. FILHA TEMPORÃ

O adjetivo designativo do filho que nasce muito depois do irmão que o precede imediatamente é *temporão* (masculino) ou *temporã* (feminino). A forma "temporona" é vulgar, devendo ser evitada. Portanto, memorize: *filho temporão; filhos temporãos; filha temporã; filhas temporãs.*

4. O ELEMENTO DE COMPOSIÇÃO "SESQUI-"

Oriundo do latim *sesqui*, tal prefixo tem a acepção de "um e meio". Portanto, quando dizemos *sesquicentenário*, pretendemos nos referir a *150 anos*; quando falamos em *sesquipedal*, estamos com intenção de nos referir, figurativamente, a uma "palavra ou verso muito grandes" (*bobagem sesquipedal, palavra sesquipedal*).

A HORA DO ESPANTO

As "pérolas" do português

Utencílios

Correção: o substantivo é *utensílios* (com -s), não se podendo confundir.

Cadiados

Correção: grafa-se *cadeado*, com -e. O plural, portanto, forma *cadeados*.

QUESTÕES

1.(2016/FUNCAB/PC-PA/Escrivão de Polícia Civil) Texto para responder à questão.

Dificilmente, em uma ciência-arte como a Psicologia-Psiquiatria, há algo que se possa asseverar com 100% de certeza. Isso porque há áreas bastante interpretativas, sujeitas a leituras diversas, a depender do observador e do observado. Porém, existe um fato na Psicologia-Psiquiatria forense que é 100% de certeza e não está sujeito a interpretação ou a dissimulação por parte de quem está a ser examinado. E revela, objetivamente, dados do psiquismo da pessoa ou, em outras palavras, mostra características comportamentais indissimuláveis, claras e objetivas. O que pode ser tão exato, em matéria de Psicologia-Psiquiatria, que não admite variáveis? Resposta: todos os crimes, sem exceção, são como fotografias exatas e em cores do comportamento do indivíduo. E como o psiquismo é responsável pelo modo de agir, por conseguinte, temos em todos os crimes, obrigatoriamente e sempre, elementos objetivos da mente de quem os praticou.

Por exemplo, o delito foi cometido com multiplicidade de golpes, com ferocidade na execução, não houve ocultação de cadáver, não se verifica cúmplice, premeditação etc. Registre-se que esses dados já aconteceram. Portanto, são insimuláveis, 100% objetivos. Basta juntar essas características comportamentais que teremos algo do psiquismo de quem o praticou. Nesse caso específico, infere-se que a pessoa é explosiva, impulsiva e sem freios, provável portadora de algum transtorno ligado à disritmia psicocerebral, algum estreitamento de consciência, no qual o sentimento invadiu o pensamento e determinou a conduta.

Em outro exemplo, temos homicídio praticado com um só golpe, premeditado, com ocultação de cadáver, concurso de cúmplice etc. Nesse caso, os dados apontam para o lado do criminoso comum, que entendia o que fazia.

Claro que não é possível, apenas pela morfologia do crime, saber-se tudo do diagnóstico do criminoso. Mas, por outro lado, é na maneira como o delito foi praticado que se encontram características 100% seguras da mente de quem o praticou, a evidenciar fatos, tal qual a imagem fotográfica revela-nos exatamente algo, seja muito ou pouco, do momento em que foi registrada. Em suma, a forma como as coisas foram feitas revela muito da pessoa que as fez.

(PALOMBA, Guido Arturo. Rev. Psique: n. 100 (ed. comemorativa), p. 82.)

Altera-se o sentido fundamental de: "algum estreitamento de consciência, no qual o sentimento invadiu o pensamento e determinou a conduta" com a substituição da preposição "em", que rege o relativo "o qual", por:

a) no espaço de.

b) no limiar de.

c) na esfera de.

d) no âmbito de.

e) no domínio de.

2. (2016/IESES/SERGAS/Engenheiro) Atenção: Nesta prova, considera-se uso correta da Língua Portuguesa o que está de acordo com a norma padrão escrita.

Leia o texto a seguir para responder à questão sobre seu conteúdo.

Aprenda a ler e a escrever: uma possibilidade de inclusão social

Por: Sandra Bozza. Disponível em: <http://linguaportuguesa.uol.com.br/linguaportuguesa/gramatica-ortografia/59/artigo371209-2.asp>. Acesso em 13 ago. 2016.

Gostaria de iniciar este diálogo escrito congraçando os leitores à seguinte reflexão: enquanto leem este texto, bilhões de cidadãos da Terra estão em caráter de exclusão pelo fato de não saberem ler. São espoliados da herança científica e cultural construída no processo histórico de suprir necessidades cada vez mais complexas. Grande parte desse processo foi registrado e legado às sociedades regidas e organizadas pela língua escrita, possibilitando, assim, que esses mesmos conhecimentos sejam, a todo tempo, revisitados, rechaçados, ampliados e superados. Todos os analfabetos (funcionais e de fato) deixam de ter acesso à criação artística e científica, aos avanços e às descobertas, realizações e valores que pertencem a nossa comunidade planetária. É essa a principal verve de nossa reflexão.

Neste espaço, não esperamos lançar luzes, ainda que sutis, sobre uma preocupação que pouco tem sido aventada socialmente: a função da linguagem na formação do sujeito e o papel da língua escrita no enriquecimento da linguagem de cada um. Isso já tem sido competentemente discutido em todas as instâncias em que esse assunto é relevante. O que aqui pretendemos é oxigenar, mais uma vez, a ideia dos danos que o analfabetismo funcional pode causar aos cidadãos e as consequências nefastas desses danos em todas as esferas do cotidiano humano. [...]

Que a leitura amplia horizontes e que as informações conseguidas a partir dela podem resultar em conhecimentos todos já sabemos. O que talvez seja a necessidade mais premente nos dias atuais (quando tanto se tem comentado sobre a pobre proficiência em leitura que a escola brasileira tem produzido) é refletir sobre o seu papel no intelecto de cada ser.

A escrita exige (e simultaneamente desenvolve) o funcionamento da função simbólica, que é determinante para o desenvolvimento da inteligência. Todavia, os não alfabetizados com competência não estarão suficientemente aptos para sobreviverem com plenitude em uma sociedade letrada. Um bom exemplo desse fenômeno pode ser observado na barreira que a saúde pública enfrenta no combate à diabetes. Segundo os especialistas, a maior dificuldade na prescrição e administração da insulina (e consequentemente no controle da doença) reside na precariedade da competência leitora que muitos pacientes possuem, pois não se trata apenas de não saber interpretar o que é prescrito na bula ou na receita médica, mas sim de ter competência para relativizar e estabelecer conexões entre seu estado de saúde e as necessidades da dose do medicamento e da ingestão de glicose que realizaram naquele dia. Ou seja, não estamos a falar apenas de não conseguir compreender uma ideia colocada através da língua escrita, mas, também, de um baixo desenvolvimento cognitivo que, muitas vezes, não permite que o tratamento seja eficaz. Em outras palavras, o sujeito não competente na leitura pode sofrer de déficits cognitivos e ser prejudicado nas mais diversas ações e necessidades de sua vida.

[...] É isso que sugere o título deste texto: a inserção social a que nos referimos diz respeito ao conhecimento de mundo de uma forma ampla e irrestrita, que dificilmente se conseguiria não fosse o acesso e o poder de transitar pelo universo letrado que a escrita pode nos proporcionar.

Sandra Bozza é linguista, filósofa, psicóloga, socióloga e escritora. Prof. de Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa, de Literatura Infantil, de Linguística e de Metodologia de Ensino de Alfabetização e Letramento. Entre seus livros mais relevantes estão: Na escola sem aprender? Isso não!; Avaliação e aprendizagem: entre o pensar e o fazer; Língua Portuguesa a partir do texto (4 Volumes) e Coleção Trabalhando com a Palavra Viva (2 Volumes). Fonte: Adaptado de: <http://literatura.uol.com.br/literatura/figuraslinguagem/56/artigo362336-1.asp>. Acesso em 13 ago. 2016.

Leia com atenção esse trecho:

"Grande parte desse processo foi registrado e legado às sociedades regidas e organizadas pela língua

escrita, possibilitando, assim, que esses mesmos conhecimentos sejam, a todo tempo, revisitados, rechaçados, ampliados e superados.”

Agora analise as assertivas a seguir que se referem aos recursos de construção e correção utilizados. Em seguida, assinale a alternativa que contenha a análise correta sobre as mesmas.

I. A simples substituição da expressão “esses mesmos conhecimentos” por “essas mesmas noções” não alteraria a correção do período.

II. As duas últimas vírgulas do período separam termos com mesma função sintática.

III. O termo “que”, tal como empregado no período, pertence à classe das preposições.

IV. Ao empregar o singular, as invés do plural, em “às”, a alteração resultaria na forma: “à”.

a) Apenas três das assertivas estão corretas.

b) Apenas duas das assertivas estão corretas.

c) Apenas uma assertiva está correta.

d) Proposição alguma está correta.

3. (2016/CESGRANRIO/IBGE/Supervisor de Pesquisas) Observa-se obediência à norma-padrão, no que se refere à regência verbal, em:

a) A pobreza implica em muito sofrimento.

b) Os governantes devem assistir aos pobres, diminuindo seu sofrimento.

c) Todos aspiram a uma vida mais justa.

d) A população não raro esquece dos menos favorecidos.

e) É importante desejarmos ao fim da pobreza.

(2016/CESPE/TCE-PA/Conhecimentos Básicos/Adaptada) Com relação a aspectos linguísticos do texto CB8A1BBB, julgue o item subsequente.

Texto CB8A1AAA

A democracia participativa pressupõe várias formas de atuação do cidadão na condução política e administrativa do Estado. No Brasil, destacam-se as audiências públicas previstas constitucionalmente e em diversas normas infraconstitucionais.

As audiências públicas constituem um importante instrumento de abertura participativa que proporciona legitimidade e transparência às decisões tomadas pelas

diferentes esferas de poder.

Tal instituto possui raízes no direito anglo-saxão e fundamenta-se no princípio da justiça natural. Esse princípio atualmente se traduz no dever de escutar-se o público antes da edição de normas administrativas ou legislativas de caráter geral, ou de decisões de grande impacto para a comunidade.

As audiências públicas integram o perfil dos Estados democráticos de direito, modelados pelo constitucionalismo europeu do pós-guerra, segundo o qual o poder político não apenas emana do povo, sendo em nome dele exercido, mas comporta a participação direta do povo.

É por meio dessas audiências que o responsável pela decisão tem acesso às diversas opiniões sobre a matéria debatida e abre a oportunidade para as pessoas que irão sofrer os reflexos da deliberação se manifestarem antes de seu desfecho.

Janaína de Carvalho Pena Souza. A realização de audiências públicas como fator de legitimação da jurisdição constitucional. In: De Jure – Revista Jurídica do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, v. 10, n. 17, jul.-dez./2011, p. 392 (com adaptações)

4. Ocorre crase em “represália à aliança” (l.29) porque “represália” exige complemento regido pela preposição a e “aliança” está antecedido do artigo a.

( ) Certo ( ) Errado

5. Seria mantida a correção gramatical do texto, caso seu segundo parágrafo fosse reescrito do seguinte modo: Constituindo importante instrumento de abertura participativa, as audiências públicas tornam legítimas e transparentes as decisões tomadas pelas diferentes esferas de poder.

( ) Certo ( ) Errado

(2016/Quadrix/CRQ 18ª Região-PI/Advogado/Adaptada) De acordo com o texto, responda às questões abaixo:

Como manter cabelos saudáveis mesmo com química

A brasileira adora alisar o cabelo na chapinha. E tem que estar quente, bem quente mesmo.

Você sabia que a temperatura da chapinha dá pra fritar um bife? Fizemos o teste e a consequência é a formação de bolhas no cabelo por causa do calor.

Como proteger? Como cuidar? Às vezes as pessoas não se lembram de que a saúde dos cabelos é tão importante quanto a da pele ou a das unhas, por exemplo. Além disso, a beleza dos fios depende de como eles são tratados.

Entre os maiores vilões dos cabelos, vimos que o sol é um deles e, assim como a gente usa filtro solar para a pele, é

importante usar nos cabelos também. O cabelo exposto ao sol fica áspero e tem aquele aspecto de palha.

A chapinha é outra vilã do cabelo bonito. "É uma agressão muito grande para o fio, as cutículas deixam de ser as mesmas, o cabelo abre, cria ponta dupla", explica a Dra. Márcia Purceli.

Sobre a hora de pentear, o ideal é não pentear o cabelo molhado porque ele está mais fragilizado, então ele rompe com mais facilidade.

Outra coisa que faz o cabelo quebrar é a mistura de várias técnicas, como tintura, alisamento e chapinha.

(g1.globo.com)

6. "Às vezes as pessoas não se lembram de que a saúde dos cabelos é tão importante quanto a da pele ou a das unhas, por exemplo."

A respeito do uso do verbo "lembrar", acima, e de sua regência, pode-se afirmar que:

a) é pronominal e apresenta objeto indireto.

b) é não pronominal, com objeto indireto.

c) é pronominal e intransitivo.

d) é não pronominal, de ligação.

e) é não pronominal e apresenta objeto direto pleonástico.

7. "Entre os maiores vilões dos cabelos, vimos que o sol é um deles e, assim como a gente usa filtro solar para a pele, é importante usar nos cabelos também."

Assinale a alternativa em que ele tenha sido reescrito sem alteração significativa de sentido e respeitando a norma-padrão culta da Língua Portuguesa.

a) Dentre os maiores vilões, dos cabelos, vimos que o sol é um destes e, assim como usamos filtro solar para a pele, é importante usar nos cabelos também.

b) Entre os maiores vilões dos cabelos, vimos que o sol é um deles e, assim como se usa filtro solar para a pele, é importante que se usem nos cabelos também.

c) O sol é um entre os maiores vilões dos cabelos, e vimos que, assim como a gente usa filtro solar para a pele, é importante usar nos cabelos, também.

d) O sol está entre os maiores vilões dos cabelos e, assim como usamos filtro solar na pele, é importante usarmos nos cabelos também.

e) Cujos maiores vilões dos cabelos, vimos que o sol é um desses e, assim como devemos usar filtro solar para a pele é importante, usar nos cabelos também.

8. (2016/FCC/Copergás-PE/Analista)

A música relativa

Parece existir uma série enorme de mal-entendidos em torno do lugar-comum que afirma ser a música uma linguagem

universal, passível de ser compreendida por todos. "Fenômeno universal" – está claro que sim; mas "linguagem universal" – até que ponto?

Ao que tudo indica, todos os povos do planeta desenvolvem manifestações sonoras. Falo tanto dos povos que ainda se encontram em estágio dito "primitivo" – entre os quais ela continua a fazer parte da magia – como das civilizações tecnicamente desenvolvidas, nas quais a música chega até mesmo a possuir valor de mercadoria, a propiciar lucro, a se propagar em escala industrial, transformando-se em um novo fetiche.

Contudo, se essa tendência a expressar-se através de sons dá mostras de ser algo inerente ao ser humano, ela se concretiza de maneira tão diferente em cada comunidade, dá-se de forma tão particular em cada cultura que é muito difícil acreditar que cada uma de suas manifestações possua um sentido universal. Talvez seja melhor dizer que a linguagem musical só existe concretizada por meio de "línguas" particulares ou de "falas" determinadas; e que essas manifestações podem até, em parte, ser compreendidas, mas nunca vivenciadas em alguns de seus elementos de base por aqueles que não pertençam à cultura que as gerou.

(Adaptado de: MORAES, J. Jota de. O que é música. São Paulo: Brasiliense, 2001, p. 12-14.)

Quanto à regência e à concordância, considere:

I. Os mal-entendidos que nem se imaginavam existir no que concerne da universalidade da música devem-se à confusão criada entre o fenômeno e a linguagem da música.

II. Constam que todos os povos cultivam formas musicais, salientando-se as que apresentam um ritmo mais batido, que nos impelem de dançar.

III. Assiste-se, nos dias de hoje, ao fenômeno da expansão abusiva de músicas comerciais, pela qual são responsáveis os ambiciosos produtores de discos e diretores de rádios.

É inteiramente adequado o emprego de todas as formas verbais SOMENTE em

a) I.

b) II.

c) III.

d) I e II.

e) II e III.

9. (2016/FCC/Copergás-PE/Analista Administrador)

Idades e verdades

O médico e jornalista Drauzio Varella escreveu outro dia no jornal uma crônica muito instigante. Destaco este trecho:

"Nada mais ofensivo para o velho do que dizer que ele tem 'cabeça de jovem'. É considerá-lo mais inadequado do que o rapaz de 20 anos que se comporta como criança de dez. Ainda que maldigamos o envelhecimento, é ele que nos traz a aceitação das ambiguidades, das diferenças, do contraditório e abre espaço para uma diversidade de experiências com as quais nem sonhávamos anteriormente."

Tomo a liberdade de adicionar meu comentário de velho: não preciso que os jovens acreditem em mim, tampouco estou aberto para receber lições dos mocinhos. Nossa alternativa: ao nos defrontarmos com uma questão de comum interesse, discutirmos honestamente que sentido ela tem para nós. O que nos unirá não serão nossas diferenças, mas o que nos

desafia.

(LAMEIRA, Viriato, inédito)

Está plenamente adequado o emprego de ambas as formas sublinhadas na frase:

a) A decadência atribuída a um velho, fato de que poucos duvidam, tem como contrapartida suas experiências.

b) O adendo que o autor submete ao pensamento de Drauzio Varella acaba por reforçar-lhe.

c) As experiências dos jovens, de cujas o autor diz não carecer, a um velho pode parecer algo inútil.

d) Não lhes competem julgar os velhos pelas supostas deficiências que se costumam atribuí-los.

e) Parecerão absurdos, aos jovens dos nossos dias, os velhos lhes julgarem enquanto aventureiros e precipitados.

10. (2016/VUNES/MPE-SP/Analista Técnico Científico)

McLuhan já alertava que a aldeia global resultante das mídias eletrônicas não implica necessariamente harmonia, implica, sim, que cada participante das novas mídias terá um envolvimento gigantesco na vida dos demais membros, que terá a chance de meter o bedelho onde bem quiser e fazer o uso que quiser das informações que conseguir. A aclamada transparência da coisa pública carrega consigo o risco de fim da privacidade e a superexposição de nossas pequenas ou grandes fraquezas morais ao julgamento da comunidade de que escolhemos participar.

Não faz sentido falar de dia e noite das redes sociais, apenas em número de atualizações nas páginas e na capacidade dos usuários de distinguir essas variações como relevantes no conjunto virtualmente infinito das possibilidades das redes. Para achar o fio de Ariadne no labirinto das redes sociais, os usuários precisam ter a habilidade de identificar e estimar parâmetros, aprender a extrair informações relevantes de um conjunto finito de observações e reconhecer a organização geral da rede de que participam.

O fluxo de informação que percorre as artérias das redes sociais é um poderoso fármaco viciante. Um dos neologismos recentes vinculados à dependência cada vez maior dos jovens a esses dispositivos é a "nomobofobia" (ou "pavor de ficar sem conexão no telefone celular"), descrito como a ansiedade e o sentimento de pânico experimentados por um número crescente de pessoas quando acaba a bateria do dispositivo móvel ou quando ficam sem conexão com a Internet. Essa informação, como toda nova droga, ao embotar a razão e abrir os poros da sensibilidade, pode tanto ser um remédio quanto um veneno para o espírito.

(Vinicius Romanini, Tudo azul no universo das redes. Revista USP, n. 92. Adaptado)

A substituição do trecho destacado por aquele colocado entre parênteses está de acordo com a norma-padrão de regência verbal em:

a) … e fazer o uso que quiser das informações que conseguir. (a que achar conveniente)

b) … superexposição [...] ao julgamento da comunidade de que escolhemos participar. (com a qual escolhemos conviver)

c) … terá a chance de meter o bedelho onde bem quiser… (intrometer-se aonde desejar)

d) McLuhan já alertava que a aldeia global… (prenunciava de que)

e) O fluxo de informação que percorre as artérias das redes sociais… (ao qual atravessa)

11. (2016/FCM/IF Sudeste-MG/Auditor/Adaptado) Na sentença: "(...) assistir ao evento durante os poucos minutos em que a Lua oculta o Sol e o dia se torna mágico (...)", o verbo grifado tem o mesmo tipo de transitividade que o verbo/locução verbal grifado(a) em:

a) Os celulares apenas agravaram essa tendência.

b) (...) as pessoas optaram por ver tudo por detrás duma lente.

c) Mas as pessoas queriam fazer o seu vídeo, tirar as suas fotos.

d) Celebramos os momentos significativos das nossas vidas e queremos dividi-los com as pessoas próximas.

e) Um artigo no jornal New York Times explora a onda explosiva do uso de celulares para gravar eventos, dos mais triviais aos mais significativos.

12. (2016/COSEAC/Prefeitura de Niterói-RJ/Administrador/Adaptada) Das alterações feitas na oração adjetiva iniciada pelo pronome relativo em destaque, aquela que está INADEQUADA às normas de regência, de acordo com o padrão culto da língua, é:

a) sobre cujo determinismo encontrou-se ao não prever a própria grandeza.

b) de cujo determinismo dependia ao não prever a própria grandeza.

c) para cujo determinismo contribuiu ao não prever a própria grandeza.

d) em cujo determinismo confiou ao não prever a própria grandeza.

e) a cujo determinismo esteve subordinado ao não prever a própria grandeza.

13. (2016/COSEAC/Prefeitura de Niterói-RJ/Professor Língua Portuguesa)

1 No Brasil de hoje, talvez no mundo, parece haver um duplo fenômeno de proliferação dos poetas e de diminuição da circulação da poesia (por exemplo, no debate público e no mercado). Uma das possíveis explicações para isso é a resistência que a poesia tem de se tornar um produto mercantil, ou seja, de se tornar objeto da cultura de massas. Ao mesmo tempo, numa sociedade de consumo e laica, parece não haver mais uma função social para o poeta, substituído por outros personagens. A poesia, compreendida como a arte de criar poemas, se tornou anacrônica?

2 Parece-me que a poesia escrita sempre será – pelo menos em tempo previsível – coisa para poucas pessoas. É que ela exige muito do seu leitor. Para ser plenamente apreciado, cada poema deve ser lido lentamente, em voz baixa ou alta, ou ainda "aural", como diz o poeta Jacques Roubaud. Alguns de seus trechos, ou ele inteiro, devem ser relidos, às vezes mais de uma vez. Há muitas coisas a serem descobertas num poema, e tudo nele é sugestivo: os sentidos, as alusões, a sonoridade, o ritmo, as relações paronomásicas, as aliterações, as rimas, os assíndetos, as associações icônicas etc. Todos os componentes de um poema escrito podem (e devem) ser levados em conta. Muitos deles são inter-relacionados. Tudo isso deve ser comparado a outros poemas que o leitor conheça. E, de preferência, o leitor deve ser familiarizado com os poemas canônicos. (...) O leitor deve convocar e deixar que interajam uns com os outros, até onde não puder mais, todos os recursos de que dispõe: razão, intelecto, experiência, cultura, emoção, sensibilidade, sensualidade, intuição, senso de humor, etc.

3 Sem isso tudo, a leitura do poema não compensa: é uma chatice. Um quadro pode ser olhado en passant; um romance, lido à maneira dinâmica; uma música, ouvida distraidamente; um filme, uma peça de teatro, um ballet, idem. Um poema, não. Nada mais entediante do que a leitura desatenta de um poema. Quanto melhor ele for, mais faculdades nossas, e em mais alto grau, são por ele solicitadas e atualizadas. É por isso que muita gente tem preguiça de ler um poema, e muita gente jamais o faz. Os que o fazem, porém, sabem que é precisamente a exigência do poema – a interação e a atualização das nossas faculdades – que constitui a recompensa (incomparável) que ele oferece ao seu leitor. Mas os bons poemas são raridades. A função do poeta é fazer essas raridades. Felizmente, elas são anacrônicas, porque nos fazem experimentar uma temporalidade inteiramente diferente da temporalidade utilitária em que passamos a maior parte das nossas vidas.

(CÍCERO, Antônio. In: antoniocicero. Hogspot.com.br/2008_09_01archive.html (adaptado de uma entrevista).

Ao se substituir por um nome o verbo da oração adjetiva de: "Tudo isso deve ser comparado a outros poemas que o leitor conheça." (§ 2), comete-se, no português padrão, ERRO de regência nominal em:

a) com que o leitor mantenha contato.

b) em que o leitor se veja espelhado.

c) que o leitor tenha conhecimento.

d) pelos quais o leitor guarde admiração.

e) sobre os quais o leitor viva debruçado.

14. (2016/FCC/ELETROBRAS-ELETROSUL/Informática) Atenção: A questão refere-se ao texto seguinte.

Entre os Maoris, um povo da Polinésia, existe uma dança destinada a proteger as sementeiras de batatas, que quando novas são muito vulneráveis aos ventos do leste: as moças executam a dança, acompanhada de uma canção que é um apelo para que o batatal siga o exemplo da dança. Essas moças maoris interpretam em fantasia a realização prática de um desejo.

É nisto que consiste a magia: uma técnica ilusória destinada a suplementar a técnica real. Mas essa técnica ilusória não é vã. A dança não pode exercer qualquer efeito direto sobre as batatas, mas pode e de fato tem um efeito apreciável sobre as moças. Inspiradas pela convicção de que a dança protege a colheita das batatas, entregam-se às respectivas fainas com mais confiança e com mais energia. E, desse modo, a dança acaba, afinal, por ter um efeito sobre a colheita.

(Adaptado de: THOMSON, George. Linguagem e magia. Lisboa. Editorial Teorema, 1977, p. 20)

Está correto o emprego de **ambos** os elementos sublinhados em:

a) O efeito de que as moças pretendem obter em suas fainas, ao fim e ao cabo realizam-se como pretendido.

b) A técnica ilusória com cuja as moças contam acaba por se mostrar favorável diante do batatal.

c) Consiste a magia das moças maoris, a cada plantação, de cantar e dançar para que se alcance os melhores resultados.

d) A magia de um rito, cuja força as moças convocam no plantio, não as deixa frustrar-se.

e) As sementeiras de batatas, <u>de cujo</u> plantio as moças se aplicam, estão sujeitas <u>para com</u> os efeitos do vento leste.

15. (2016/Quadrix/CRA-AC/Administrador)

ANS fixa em 13,57% teto para reajuste de planos de saúde até abril de 2017

O percentual é valido para planos de saúde contratados a partir de janeiro de 1999 ou adaptados à Lei 9.656/98 e atinge cerca de 8,3 milhões de beneficiários

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) fixou em até 13,57% o índice de reajuste a ser aplicado a planos de saúde médico-hospitalares individuais/familiares no período compreendido entre maio de 2016 e abril de 2017.

O percentual é valido para planos de saúde contratados a partir de janeiro de 1999 ou adaptados à Lei 9.656/98 e atinge cerca de 8,3 milhões de beneficiários – 17% do total de 48,5 milhões de consumidores de planos de assistência médica no Brasil.

A metodologia usada para calcular o índice, de acordo com a ANS, é a mesma desde 2001 e leva em consideração a média dos percentuais de reajuste aplicados pelas operadoras aos contratos de planos coletivos com mais de 30 beneficiários.

A agência orienta os beneficiários de planos individuais que fiquem atentos aos boletos de pagamento e observem: se o percentual de reajuste aplicado é igual ou inferior ao definido pela ANS e se a cobrança com o índice de reajuste está sendo feita a partir do mês de aniversário do contrato, que é o mês em que o contrato foi firmado.

"É importante destacar que somente as operadoras autorizadas pela ANS podem aplicar reajustes, conforme determina a Resolução Normativa n. 171/2008", destacou o órgão. Em caso de dúvida, os consumidores podem entrar em contato com a agência por meio do Disque ANS (0800 701 9656) ou pela Central de Atendimento ao Consumidor.

(http://www.administradores.com.br/)

Releia esta passagem do texto:

"A agência orienta os beneficiários de planos individuais que fiquem atentos aos boletos de pagamento e observem: se o percentual de reajuste aplicado é igual ou inferior ao definido pela ANS e se a cobrança com o índice de reajuste está sendo feita a partir do mês de aniversário do contrato, que é o mês em que o contrato foi firmado."

Agora, assinale a alternativa que contenha análises corretas.

a) A palavra "que", em destaque no trecho é um pronome relativo sem função sintática.

b) A construção "atentos aos boletos" respeita as normas de regência nominal, já que o substantivo "atentos" rege a preposição "a" precedendo seu adjunto adnominal.

c) Na expressão "boletos de pagamento", "de pagamento" é complemento nominal, já que o sentido é passivo.

d) A palavra "se", em destaque no trecho, introduz uma oração adverbial causal.

e) Em "o mês em que o contrato foi formado", o "que" é pronome relativo e, portanto, possui função sintática.

16. (2016/FGV/SEE-PE/Professor de Língua Portuguesa)

– Vocês vão no cinema hoje à noite?

– Vamos, mas a gente vai sair cedo!

– Tá bom! Me esperem que eu vou com vocês!

O fragmento mostra um diálogo entre amigos, daí a presença de marcas da linguagem coloquial, adequada a esse tipo de situação comunicativa.

Nesse diálogo, o coloquialismo só não tem como marca

a) a regência do verbo ir com a preposição "em".

b) o emprego de "a gente" em lugar de "nós"

c) a forma reduzida "tá" em lugar de "está".

d) a próclise do pronome pessoal "me".

e) a utilização do pronome de tratamento "vocês".

17. (2016/CONSULPLAN/Prefeitura de Cascavel-PR/Professor de Educação Infantil)

Escrevendo como passarinho canta

Em vez de uma entrevista formal, Ana Maria Machado resolveu escrever para responder às questões de "Na Ponta do Lápis". Nada estranho para alguém que escreve tão naturalmente como um passarinho canta, como ela mesma afirma. Por e-mail, as respostas vieram em forma de depoimento. São quarenta anos de carreira, mais de cem livros publicados em vinte países e inúmeros prêmios recebidos no Brasil e no exterior. Ela é a primeira representante da literatura infantojuvenil na Academia Brasileira de Letras.

Entrevista com Ana Maria Machado

As primeiras leituras

Aprendi a ler antes dos cinco anos. Minha família me contava histórias e me mostrava livros. Desde pequena, contos de fadas, Monteiro Lobato etc. Minha avó Ritinha era uma biblioteca viva de sabedoria popular. Foi nesse período que encontrei o livro que marcaria a minha vida para sempre: Reinações de Narizinho. Depois fui descobrindo outros, como os de Mark Twain. Na escola e em casa, estava sempre rodeada de amigos que também gostavam de curtir a vida tendo bons livros ao seu lado.

O gosto pela escrita

Meu pai era jornalista. Sempre brinquei em máquina de escrever. Faço diário. Sobre tudo e sobre nada. Vou escrevendo como passarinho canta. Mas sempre gostei de escrever. Escrevia muitas cartas, fazia parte da equipe do jornalzinho da escola, essas coisas. [Hoje] escrevo o tempo todo, não só quando estou diante do papel ou do computador – esse é só o momento final, em que as palavras saem de mim e tomam forma exterior.

É possível formar bons leitores em sala de aula?

Eu tendo a inverter a pergunta: como é que alguém que conheça bem uma língua tão linda como a nossa, goste de jovens e adore ler consegue dar aula sem transmitir essa paixão? Isso é que para mim é um mistério. Seria como um torcedor de um time ir ao estádio ver a final do campeonato, com a sua equipe na decisão, e conseguir não torcer. Não dá nem para imaginar! Só se ele não for um torcedor, não conhecer futebol, não entender o que está acontecendo no campo, nunca tiver assistido a uma partida etc. E, por causa de tudo isso, conseguir passar o jogo todo reparando em outras coisas: a marquise do estádio, a gola da camisa do vizinho à sua frente, coisas assim. Para mim, é inconcebível.

Eu costumo dizer que o maior prêmio de um escritor é um bom leitor. É para o leitor que um autor escreve. Um leitor que entende, qualquer que seja a sua idade, é um presente. Para mim, o importante é que meu leitor se aproxime do que eu escrevo. Só com um leitor é que o livro se completa. Sei muito bem que hoje em dia, com as novas tecnologias, o livro não é mais o eixo central em torno do qual gira toda a cultura. Mas acho justo que todas as pessoas possam ter acesso a tudo o que a leitura pode nos trazer. Então, sugiro que esse professor leia muito, descubra os livros de que goste e fale neles para seus alunos. Com verdade e entusiasmo.

(Luiz Henrique Gurgel, Na ponta do lápis, ano VI, n. 14, julho de 2010.)

A regência verbal pode variar ainda que se trate de um mesmo verbo. Tal fato ocorre vinculado a uma diversidade de significados que o mesmo pode conter e apresentar de acordo com o contexto em que está sendo empregado. Em "aprendi a ler antes dos cinco anos", a regência do verbo em destaque tem por justificativa

a) a atribuição de significado do verbo fora do usual.

b) o objeto regido ser constituído de oração infinitiva.

c) o emprego do tempo e modo verbais diante de infinitivo.

d) a associação entre duas formas verbais cuja regência é equivalente.

e) a intencionalidade do enunciador de conferir destaque ao complemento verbal.

18. (2016/Prefeitura de Fortaleza-CE/Prefeitura de Fortaleza-CE/Educação Física/Adaptada)

As mais belas histórias

Entre elas, a que fez aprender a não pegar doces escondido

No final de cada capítulo de Fala, memória que estou lendo, paro pra pensar. De noite, como Vladimir Nabokov, coloco a cabeça no travesseiro na tentativa de esmiuçar a memória, ir o mais longe possível para reconstruir a caminhada, passo a passo, desde pequenininho. Até adormecer. [...]

Lembro-me perfeitamente do primeiro ano, quando Dona Maria Augusta Toscano colocou nas minhas mãos um livro chamado As Mais Belas Histórias, de Lúcia Casasanta.

[...] Minha professora tinha uma pilha de livros em cima da mesa, todos eles meio estropiados, judiados pelo tempo. Mas as mais belas histórias ali dentro, estavam intactas.

Foi nesse dia que comecei a pegar gosto pela leitura. As histórias do livro tinham uma linguagem simples e eu, que acabara de aprender a ler, conseguia ir até o fim de cada uma delas, acompanhando a leitura com uma régua que ia deslizando, frase por frase.

Foi paixão à primeira vista por esse livro, que tinha uma capa azul e desenhos de um espantalho, um coelho, um porquinho, três crianças, um príncipe, uma bruxa e uma Rapunzel jogando suas tranças da janela de um castelo.

Dona Maria Augusta deixava os alunos levarem os livros pra casa, contando que não os estragassem e que trouxessem de novo para o colégio, no dia seguinte.

Ia pegando gosto pela leitura a cada história que lia. Que me perdoe, Vladimir Nabokov, mas não me lembro de todas. Um dia vou conseguir buscar na minha memória todas elas, uma a uma.

[...]

Eu nunca me esqueci da história daquela outra menina que foi a uma festa de aniversário e, muito gulosa, pensou em levar, escondido, um punhado de doces pra casa. [...]

Li e reli essa história inúmeras vezes. E cada vez que lia, sofria com

aquela menina que tanta vergonha passou.

Caro Vladimir Nabokov, tenho certeza que foram essas histórias que me fizeram gostar tanto de ler e também de contar histórias. E acho que essa última, em particular, me ensinou também a nunca pegar um doce numa festa e levar pra casa, escondido.

(VILLAS, Alberto. In <http://www.cartacapital.com.br/cultura/as-mais-belas-historias>. Acesso em: 12 mar. 2016).

Quanto à regência do verbo deslizar no trecho "acompanhando a leitura com uma régua que ia deslizando" (l. 13 e 14), indique a alternativa cujo conteúdo está incorreto.

a) Sendo esse verbo transitivo direto, o seu sujeito está subentendido, ou seja, a primeira pessoa "eu".

b) O termo que pratica a ação de deslizar, se o verbo for intransitivo, é o pronome relativo "que".

c) Esse verbo apresenta somente a transitividade direta, portanto o sujeito é elíptico – "eu".

d) O verbo deslizar, nesse contexto, não exige um complemento verbal preposicionado.

19. (2016/FUNCAB/EMSERH/Psicólogo) Texto para responder à questão.

O embondeiro que sonhava pássaros

Esse homem sempre vai ficar de sombra: nenhuma memória será bastante para lhe salvar do escuro. Em verdade, seu astro não era o Sol. Nem seu país não era a vida. Talvez, por razão disso, ele habitasse com cautela de um estranho. O vendedor de pássaros não tinha sequer o abrigo de um nome. Chamavam-lhe o passarinheiro.

Todas manhãs ele passava nos bairros dos brancos carregando suas enormes gaiolas. Ele mesmo fabricava aquelas jaulas, de tão leve material que nem pareciam servir de prisão. Parecia eram gaiolas aladas, voláteis. Dentro delas, os pássaros esvoavam suas cores repentinas. À volta do vendedeiro, era uma nuvem de pios, tantos que faziam mexer as janelas:

– Mãe, olha o homem dos passarinheiros! E os meninos inundavam as ruas. As alegrias se intercambiavam: a gritaria das aves e o chilreio das crianças. O homem puxava de uma muska e harmonicava sonâmbulas melodias. O mundo inteiro se fabulava.

Por trás das cortinas, os colonos reprovavam aqueles abusos. Ensinavam suspeitas aos seus pequenos filhos – aquele preto quem era? Alguém conhecia recomendações dele? Quem autorizara aqueles pés descalços a sujarem o bairro? Não, não e não. O negro que voltasse ao seu devido lugar. Contudo, os pássaros tão encantantes que são – insistiam os meninos. Os pais se agravavam: estava dito.

Mas aquela ordem pouco seria desempenhada.

[...]

O homem então se decidia a sair, juntar as suas raivas com os demais colonos. No clube, eles todos se aclamavam: era preciso acabar com as visitas do passarinheiro. Que a medida não podia ser de morte matada, nem coisa que ofendesse a vista das senhoras e seus filhos. O remédio, enfim, se haveria de pensar.

No dia seguinte, o vendedor repetiu a sua alegre invasão. Afinal, os colonos ainda que hesitaram: aquele negro trazia aves de belezas jamais vistas. Ninguém podia resistir às suas cores, seus chilreios. Nem aquilo parecia coisa deste verídico mundo. O vendedor se anonimava, em humilde desaparecimento de si:

– Esses são pássaros muito excelentes, desses com as asas todas de fora.

Os portugueses se interrogavam: onde desencantava ele tão maravilhosas criaturas? onde, se eles tinham já desbravado

os mais extensos matos?

O vendedor se segredava, respondendo um riso. Os senhores receavam as suas próprias suspeições – teria aquele negro direito a ingressar num mundo onde eles careciam de acesso? Mas logo se aprontavam a diminuir-lhe os méritos: o tipo dormia nas árvores, em plena passarada. Eles se igualam aos bichos silvestres, concluíam.

Fosse por desdenho dos grandes ou por glória dos pequenos, a verdade é que, aos pouco-poucos, o passarinheiro foi virando assunto no bairro do cimento. Sua presença foi enchendo durações, insuspeitos vazios. Conforme dele se comprava, as casas mais se repletavam de doces cantos. Aquela música se estranhava nos moradores, mostrando que aquele bairro não pertencia àquela terra. Afinal, os pássaros desautenticavam os residentes, estrangeirando-lhes? [...] O comerciante devia saber que seus passos descalços não cabiam naquelas ruas. Os brancos se inquietavam com aquela desobediência, acusando o tempo. [...]

As crianças emigravam de sua condição, desdobrando-se em outras felizes existências. E todos se familiavam, parentes aparentes. [...]

Os pais lhes queriam fechar o sonho, sua pequena e infinita alma. Surgiu o mando: a rua vos está proibida, vocês não saem mais. Correram-se as cortinas, as casas fecharam suas pálpebras.

COUTO, Mia. Cada Homem é uma raça: contos. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 63-71. (Fragmento).

De acordo com os estudos de regência verbal e com o padrão culto da língua, leia as afirmações sobre os verbos destacados em “Os senhores RECEAVAM as suas próprias suspeições – TERIA aquele negro direito a ingressar num mundo onde eles CARECIAM de acesso?”

I. Como o verbo é transitivo indireto, é obrigatório o uso do acento indicativo da crase em AS, que compõe o complemento da primeira oração.

II. Na segunda oração, o verbo TERIA constitui por si só o predicado de uma oração.

III. O verbo CARECIAM, como é transitivo indireto, está ligado a seu complemento por meio de uma preposição.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s):

a) I e III.

b) II.

c) III.

d) I e II.

e) II e III.

20. (2016/ESAF/ANAC/Analista Administrativo) Leia o texto a seguir para responder à questão.

O Brasil é um exemplo de país para o qual a modernidade, em todas as fases de sua história nos últimos cinco séculos, impõe-se, sobretudo, como abertura aos ventos de fora. Com o neoliberalismo, é frequente o abandono

da ideia do nacional brasileiro, com a sedução de um imaginário influenciado por forte apelo da técnica e aceitação tranquila da força totalitária dos fatores da globalização. Em todos os casos, avulta como corrente condutora e força propulsora e indiscutível a modernidade alienígena e alienante.

Que seria uma modernidade à brasileira e como poderemos alcançá-la? Cumpriria, em primeiro lugar, não enxergar a modernidade como um dogma, uma obrigação, um credo.

Em duas palavras, isso implicaria não seguir o conselho do poeta Rimbaud, para quem a modernidade era algo a tomar a qualquer preço. Ao contrário, o que se postula é uma modernidade guiada por um objetivo nacional brasileiro.

Se antes isso já era possível, agora o é muito mais, embora nos façam crer que há apenas uma opção, um caminho, com vistas à construção do futuro.

A grande originalidade do presente período histórico é a visibilidade, em todos os cantos do mundo, das novas possibilidades oferecidas por ele e a consciência de que é possível uma multiplicidade de combinações.

Essas não têm que ser obrigatoriamente condutoras de alienação, podendo construir-se a partir de um modo de ser característico da nação considerada como um todo, uma edificação secular onde as mudanças não suprimam a identidade, mas renovem o seu sentido a partir das novas realidades. Não se trata, assim, de recusar o mundo, mas de assegurar um movimento conjunto, em que o país não seja exclusivamente tributário, mas soberanamente partícipe na produção de uma história universal.

<http://www.oocities.org/br/madsonpardo/ms/artigos/msa03.htm>. Acesso em: 4 jan. 2016 (Milton Santos, com adaptações).

Assinale a opção em que a substituição sugerida para o termo usado no texto provoca erro gramatical ou incoerência textual.

a) “avulta” (l. 9) > sobressai

b) “poderemos” (l. 13) > poderíamos

c) “alcançá-la” (l. 13) > alcançar-lhe

d) “embora” (l. 22) > conquanto

e) “com vistas à” (l. 23) > para a

Gabarito: 1. b; 2. c; 3. c; 4. certo; 5. certo; 6. a; 7. d; 8. c; 9. a; 10. b; 11. b; 12. a; 13. c; 14. d; 15. e; 16. e; 17. b; 18. c; 19. c; 20. c

1 Para o nome *indiferente*, admitem-se também as preposições *para*, *para com*, *perante*, *respeito a* e *sobre*.

2 Para o nome *seguro*, admitem-se também as preposições *para*, *por*, *de* e *em*.

3 Concurso para Oficial de Justiça de Santos, realizado em 15-8-1999, questão 14.

4 Concurso para Oficial de Justiça de Andradina, questão 18.

5 Simulado de Língua Portuguesa, elaborado por Décio Sena, extraído do *site* <www.vemconcursos.com>.

6 Dias Gomes, *Decadênci*a, p. 12, 1995, *apud* Cegalla, 1999, p. 71.

7 O uso do verbo **namorar** com esta regência é perfeitamente legítimo para dicionaristas de escol – Aurélio e Houaiss –, embora não o seja para boa parte dos gramáticos. Diante da diversidade, entendemos que é necessário aqui revelar a regência indireta para este verbo, em abono da força do uso. Não obstante o padrão culto impor a regência de VTD, sem preposição, para este verbo, o que se encontra, todavia, na língua coloquial, com frequência – talvez por influência dos verbos *casar* (casar com) e *noivar* (noivar com) – é a forma *namorar com* (regência de VTI). Perceba que a força do uso e sua aceitabilidade devem ser consideradas. Portanto ficamos com as duas regências: a sintaxe ortodoxa (VTD) e a sintaxe moderna e coloquial (VTI).

8 Bernardo Elis, *Caminhos e Descaminhos*, p. 58.

9 Questão de Língua Portuguesa, em prova da FUVEST 2001, aplicada em 19-11-2000.

10 Alexandre Herculano, *O Monge de Cister*, I, p. 6, *apud* Cegalla, 1999, p. 357.

11 Camilo Castelo Branco, *A Queda dum Anjo*, p. 124, *apud* Cegalla, 1999, p. 357.

12 O *Dicionário Gramatical de Verbos* – UNESP registra, todavia, o uso de*resultar* como verbo de ligação: “com sujeito paciente expresso por nome abstrato com predicativo – significa ‘tornar-se’. ‘Resultaria fastidiosa a repetição dos argumentos a favor e contra a referenda’”.

13 Ciro dos Anjos, *Abdia*, p. 2, *apud* Cegalla, 1999, p. 383.

5 CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL

POR QUE ESTUDAR CONCORDÂNCIA?

É sabido que nossa comunicação pode se dar por meio das formas verbal ou escrita. O que falamos ou escrevemos precisa ser organizado de maneira lógica e precisa, a fim de que logremos êxito na transmissão da mensagem. Organizar as ideias é imprimir harmonia e precisão na comunicação, estabelecendo pontos comuns entre as palavras e, sobretudo, levando a cabo o lema "concordar é harmonizar".

Partindo-se do nome do verbo, têm-se dois tipos de concordância:

a) a *nominal*, por meio da qual adjetivos ou palavras adjetivas (artigo, numeral, pronome) alteram sua terminação em gênero e número para estabelecer concordância com o substantivo a que se referem;

b) a *verbal*, segundo a qual o verbo modifica sua terminação (desinência número-pessoal) para concordar, geralmente, com o sujeito da oração;

Passemos a enfrentar as regras de concordância nominal.

Regra geral: os modificadores (pronomes, adjetivos, artigos ou numerais) concordam com o substantivo em gênero e número. Exemplos:

Cadeira macia (a → cadeira → macia).

Os setecentos gramas de café (os → setecentos → gramas).

Aquelas situações complicadas (aquelas → situações → complicadas).

5.1. CASOS ESPECIAIS

1. Adjetivo posposto a dois ou mais substantivos

O adjetivo, o qual sintaticamente se coloca como *adjunto adnominal*, irá para o plural ou concordará com o substantivo mais próximo. Exemplos:

Prédio e apartamento-velho.	*Casa e oficina antiga.*	*Tênis e meia bonita.*	*Prédio e casa antiga.*
Prédio e apartamento-	*Casa e oficina*	*Tênis e meia*	*Prédio e casa*

velhos.	*antigas.*	*bonitos.*	*antigos.*

Observações:

a) Se os substantivos forem *antônimos*, deve prevalecer o *plural do grupo*, ou seja, o masculino (para palavras de gênero masculino ou aquelas de gênero masculino e feminino) ou o feminino (para palavras de gênero feminino). Exemplos:

- Dia e noite frios.
- Amor e ódio insensatos.
- Andou por mares e terras desconhecidos.
- Havia um homem e uma mulher preocupados.
- Vales e montanhas frescos.

b) Se os substantivos forem *sinônimos*, o adjetivo deve concordar com o substantivo mais próximo. Exemplos:

- Crença e fé exagerada.
- Possuía ideia e pensamento verdadeiro.
- Tinha trabalho e atividade prolongada.
- Destemor e coragem bela.

2. Adjetivo anteposto a dois ou mais substantivos

O adjetivo concorda com o substantivo mais próximo. Exemplos:

Preferiu o melhor lugar e hora.

Época de novas atitudes e comportamentos.

Período de claras decisões e bloqueios.

Observação: se os substantivos forem *nomes próprios*, o adjetivo deverá ir para o plural. Exemplos:

Os famosos Jânio e Getúlio.

Os ilustres Drummond e Clarice Lispector.

3. Adjetivo como predicativo do objeto

O adjetivo concorda em gênero e número com o objeto. Exemplos:

A polícia considerou reincidente o homem.

A polícia achou culpada a mulher.

Considerei sua atitude e comportamento incorretos.

4. Substantivo modificado por dois ou mais adjetivos no singular

Há dois tipos de construção. O que se deve é tomar cuidado com o emprego dos artigos. Exemplos:

- As seleções brasileira e chilena.
- A seleção brasileira e a chilena.
- Gosto dos balés clássico e moderno.
- Gosto do balé clássico e do moderno.
- Falar os idiomas alemão e russo.
- Falar o idioma alemão e o russo.
- Gosto dos Direitos Civil e Tributário.
- Gosto do Direito Civil e do Tributário.
- A atitude prejudicou os comércios francês e italiano.
- A atitude prejudicou o comércio francês e o italiano.

5. Adjetivo composto

Flexiona-se, normalmente, só o último elemento. Exemplos:

- Dificuldades político-econômicas.
- Eram adeptos às social-democracias.
- Foram reuniões político-sociais.
- Discutiram-se as relações jurídico-tributárias.
- Elas são todo-poderosas.

6. "Um e outro", "nem um nem outro", "um ou outro", seguidos de substantivo

O substantivo fica no singular. Exemplos:

- Um e outro problema.
- Nem um nem outro presente.
- Uma ou outra sessão.

Observação: se, em seguida, vier um adjetivo, este irá para o plural. Exemplos:

- Um e outro cantor famosos.
- Uma ou outra solução inteligentes.
- Nem um nem outro canal eficazes.
- Um e outro problema africanos.
- Uma e outra escolha corretas.
- Um ou outro caso paralelos.

7. Termos que concordam com o nome a que se referem

Leso *Crime de lesa-pátria.* *Crime de lesos-direitos.* *Comportamento de lesa-sociedade.* *Atitude de leso-patriotismo.*	**Algum** *Aluna alguma disse o que ocorreu.* *Alunas algumas disseram o que houve.* *Alguns alunos foram reprovados.*

Anexo *O documento segue anexo.* *Os documentos seguem anexos.* **Quite** *Já estou quite com a loja.* *Nós estávamos quites.* **Obrigado(a)** *Muito obrigada, disse Márcia.* *Eles sempre dizem: muito obrigados.*	**Extra** *As cotas extras não foram pagas.* **Servido(a)** *Elas estão servidas.* **Agradecido(a)** *Eles ficaram agradecidos.* **Grato(a)** *Todas estavam gratas pelo presente.*

Tal *Que tais estes enfeites?* *Eles são tais quais*[1] *os pais.* **Todo(a)** *Elas ficaram todas feridas.* **Nenhum** *Neste ano, não terei férias nenhumas.* *Vocês não são nenhuns ignorantes.*	**Próprio(a)** *Nós próprios faremos o serviço.* **Mesmo(a)** *Elas mesmas*[2] *estiveram aqui.* **Junto(a)** *As folhas seguem juntas.* **Incluso(a)** *Estão inclusos as taxas e impostos.*

1 2

Anexo e Apenso: tais termos concordam, normalmente, com o vocábulo a que se referem (*memorandos anexos/apensos*). A dúvida, entretanto, pode surgir com a expressão invariável **em anexo**. Esta, a nosso ver, é dotada de gramaticalidade, embora suscite muitas críticas entre os gramáticos. Observe:

- Seguem os relatórios anexos – Seguem os relatórios em anexo.
- Seguem as oferendas anexas – Seguem as oferendas em anexo.

À semelhança da criticada expressão "em anexo", temos "em suspenso" e "em aberto". A recomendação é que se suprima a preposição "em", preferindo, por exemplo, *evento suspenso* (em vez de "evento em suspenso") e *prazo aberto* (em vez de "prazo em aberto").

8. O aposto

Concorda, em regra, com o termo fundamental em gênero e número. Exemplo:

Paulo, primo de Andreia, foi ao parque.

Observação: é possível que a concordância não se dê de forma infalível. Exemplo: *As cordilheiras dos Andes, uma dádiva de Deus, apresenta perigos.*

9. Termos que permanecem invariáveis

- **Alerta**

Fiquem alerta [3]*!*

- **Em mão**

As encomendas foram entregues em mão [4].

- **De maneira que**

Estudaram, de maneira que [5] *estão preparados.*

- **Monstro**

Foram duas greves monstro.

- **Menos**

Esperava menos ideias.

Prestei o concurso menos vezes do que você.

Tenho menos possibilidades de êxito.

Comprei menos roupas nesta viagem.

- **Em via de**

As empresas estão em via de falir.

- **A olhos vistos**

A capital crescia a olhos vistos.

- **Pseudo**

Os homens citados são pseudo-heróis.

10. Possível (o mais / o menos possível – o pior / o melhor possível – quanto possível)

Em *o mais possível*, *o melhor possível*, *o pior possível*, o adjetivo possível mantém-se **invariável**. Exemplos:

- Visitei cidades o mais possível belas!
- Períodos o mais difíceis possível.
- Alunos o mais inteligentes possível.
- Visitei cidades o melhor possível!
- Atitudes o pior possível.

Observações:

a) Com o plural *os mais*, *os menos*, *os piores*, *os melhores*, o adjetivo **possível** deve ir para o plural. Exemplos:

• Estive em lugares os mais tentadores possíveis!

• Conheci alunos inteligentes os mais possíveis.

• Atitudes as menos insensatas possíveis.

• Períodos os piores possíveis.

• Escolhi os melhores lugares possíveis!

b) A expressão **quanto possível** é invariável. Exemplos:

• Procurei fazer tantas atividades quanto possível.

• Fabricam tantos vinhos quanto possível.

11. Grão e Grã

Em nomes compostos, não apresentam plural. Exemplos:

Grã-cruzes – Grã-duquesas – Grão-duques

12. Meio – só – bastante – caro – barato – longe

Quando forem *adjetivos*, concordam com o substantivo a que se referem. Exemplos:

• Não se dirija a mim com meios-termos.

• Não suporto meias palavras.

• Comprou meia dúzia de lápis[6].

• É meio-dia e meia[7].

• Elas estão sós.

• Eles, por si sós, fizeram o trabalho.

• Há problemas bastantes.

• Comprei livros caros.

• Seus produtos são baratos.

• Levou-a a longes vales.

Observações:

a) Quando forem *advérbios*, na acepção de "um tanto", "somente", "um pouco" e "muito", ficam invariáveis.

• As garagens estavam meio abertas (meio = advérbio).

• Ela ficou meio tonta (meio = advérbio).

• Adquirimos só duas entradas (só = advérbio).

• Jorge e Fábio estão bastante cansados (bastante = advérbio).

• Isso custa caro (caro = advérbio).

• Comprou barato o tecido (barato = advérbio).

• Ele vende barato (barato = advérbio).

• Fiquem longe de mim! (longe = advérbio).

b) A expressão **a sós** é invariável. Exemplos:

• Precisamos conversar a sós em casa.

• Eu necessito estar a sós com você.

Não confunda com o adjetivo **só** (*homem só*; *mulheres sós*), nem mesmo com a expressão **por si só** (*ele, por si só, venceu*; *elas, por si sós, venceram*).

13. Sujeito em grau absoluto

Quando o sujeito é tomado em grau absoluto, isto é, sem artigo ou pronome demonstrativo, o adjetivo fica no masculino singular. Exemplos:

• É proibido entrada.

• Entrada é proibido.

• É necessário coragem.

• É preciso cautela.

• Água é necessário.

• Férias é preciso.

• Carne é bom.

• Cerveja é delicioso.

Se há artigo ou pronome demonstrativo, o adjetivo concorda com o substantivo:

• É proibida a entrada.

• É necessária a coragem.

• A carne é boa.

• A água é necessária.

• Nenhuma bebida é boa.

• Sua cerveja é deliciosa.

Algo semelhante acontece na substituição do predicativo do sujeito por um pronome pessoal átono. Exemplos:

• És a enfermeira daqui? Sou-a.

• És enfermeira? Sou-o.

14. Concordância com nomes de cor

Se o termo que indica cor é *adjetivo*, concorda com o substantivo (gênero e número):

• Comprou roupas azuis.

• Usava calças marrons.

Se a palavra que indica cor é *substantivo*, fica invariável:

• Comprava blusas laranja.

• Usava sapatos gelo.

15. Adjetivos compostos que indicam cores

Se os adjetivos forem compostos pelas formações "(na) cor (de) + adjetivo" ou "adjetivo + substantivo", ficam invariáveis. Exemplos:

• Trajavam roupas na cor azul.

• Tinham carros vermelho-sangue.

• Comprei tapetes verde-musgo.

Observação: os termos *ultravioleta, azul-marinho, azul-celeste, azul-ferrete, azul-pavão* e *azul-turquesa* são **invariáveis**. Exemplos:

Raios ultravioleta – Saias azul-marinho – Ternos azul-celeste

Saias azul-ferrete – Vestidos azul-pavão – Roupas azul-turquesa

CURIOSIMACETES

1. OLHOS DE LINCE

O *lince* é um mamífero carnívoro, um felino a quem os antigos atribuíam penetrante

visão, capaz de enxergar através de corpos opacos, bem como durante a escuridão. Daí a expressão **olhos de lince**, aplicável à pessoa de vista privilegiada.

2. MALGRADO OU MAU GRADO

Usa-se **malgrado** como sinônimo de "não obstante, apesar de". Exemplos:

Não consegui convencê-la disso, malgrado intensos esforços.

Malgrado a recomendação do médico, ingeriu os alimentos que deveria evitar.

Malgrado a aparência serena, contorcia-se de preocupação.

Por outro lado, a forma **mau grado** tem o significado de "a contragosto, contra a vontade". Como decorrência, temos a expressão fossilizada **de mau grado**, entre outras. Exemplos:

(De) Mau grado meu, acalentou ela uma paixão.

Chorei, de mau grado, na frente do inimigo.

3. MAESTRIA OU MESTRIA

A **mestria** significa "a qualidade ou habilidade do mestre, a perícia, a destreza". Exemplos: *a mestria do escultor; a mestria do tenor; a mestria do advogado do Júri* etc.

Por outro lado, **maestria** é substantivo derivado do português arcaico "maestre" (registros do século XII), que significa "mestre". Dessa forma, não há impropriedade no uso de *maestria* em lugar de *mestria* ou vice-versa. Ambas designam "perícia e habilidade".

4. *MEA CULPA*

A expressão latina mea culpa deve ser utilizada como forma de reconhecimento de culpa, de erro, de arrependimento. É usual nas expressões "fazer *mea culpa*" ou

"dizer *mea culpa*". É expressão que possui o gênero de substantivo masculino.

Frise-se que existe a forma aportuguesada, com hífen (**mea-culpa**), admitida pelo VOLP e dicionários. Trata-se de um substantivo masculino de dois números (*o mea-culpa; os mea-culpa*). Na redação forense, deve-se preferir a forma latina à expressão hifenizada. Portanto, aprecie as frases:

O namorado fez um "mea culpa" do compromisso de chegar ao evento sem atraso.

Ele fez seu "mea culpa" na questão controvertida do contrato.

5. MOSCAR-SE

É verbo pronominal de raríssimo uso, significando, em sentido figurado, "sumir, desaparecer". A conjugação dos tempos é interessante: *musco-me, musca-te, musca-se, muscamo-nos, muscai-vos, muscam-se*; *que eu me musque, que ele se musque, que eles se musquem*, entre outras. Portanto:

Musco-me quando ele aparece.

Se ela me irritar, dir-lhe-ei: musque-se!

Espero que ele não se musque nos intervalos das aulas.

Musca-se das moscas – elas transmitem doenças.

A HORA DO ESPANTO

As "pérolas" do português

Doenças venéricas

Correção: como se não bastasse a gravidade da enfermidade, há, ainda, a impropriedade vocabular. Grafa-se *venéreo*, logo, *doenças venéreas*. A confusão

pode, sim, gerar gargalhadas homéricas.

Espondo

Correção: o gerúndio do verbo *expor* é *expondo* (com -x). Não se exponha com o tal "espondo"...

A *concordância verbal* indica que o verbo modifica sua terminação para concordar, geralmente, com o sujeito da oração.

Vamos enfrentar as regras de concordância verbal:

Regra geral: o verbo concorda com o sujeito em número e pessoa. Exemplos:

Os dias estão chuvosos. (Sujeito = dias → estão)

A quem pertencem esses utensílios? (Sujeito = utensílios → pertencem)

5.2. CASOS ESPECIAIS: SUJEITO SIMPLES

1. Substantivo coletivo

O verbo fica na 3ª pessoa do singular. Exemplos:

- A boiada, reticente, não cruzou o riacho.
- O cardume continuava seu percurso.
- O bando voava.
- A plateia aplaudiu os atores.
- Já saiu o pessoal?

Observação: se o coletivo for seguido de *adjunto adnominal* no plural, é facultativa a pluralização do verbo. Exemplos:

Um bando de pássaros voava – Um bando de pássaros voavam.

A manada de búfalos se dispersou – A manada de búfalos se dispersaram.

2. Mais de um

Quando o sujeito é introduzido pela expressão *mais de um*, o verbo fica no singular. Exemplo:

- Mais de um jogador foi suspenso pela federação.

Observações:

a) quando a expressão *mais de um* vem repetida ou se associa a um verbo, exprimindo reciprocidade, aquele deve ir para o plural. Exemplos:

- Mais de um prisioneiro agrediram-se durante o almoço.
- Mais de um aluno abraçaram-se.
- Mais de um candidato se cumprimentaram.

Se repetida a locução, deve haver a concordância no plural. Exemplos:

Mais de um candidato, mais de um representante faltaram ontem.

Mais de uma casa, mais de um prédio desabaram na cidade alagada.

b) se a expressão *mais de um* se refere a coletivos, há plural. Exemplos:

- Mais de um cardume de piranhas nos atacaram.
- Mais de um bando de bêbados foram presos.
- Mais de uma classe de estudantes faltaram.

c) se há a utilização de expressões como *mais de dois*, *menos de dois*, entre outras, a concordância deve ser feita com o numeral, isto é, usa-se o plural. Exemplos:

- Mais de dois saíram.
- Menos de dez funcionários viajarão.
- Menos de dois litros foram consumidos.

3. Expressões partitivas (*a maioria de, a maior parte de, uma porção de, a metade de*, entre outras).

O verbo pode concordar tanto com o núcleo dessas expressões como com o substantivo que as segue. Exemplos:

- A maioria dos funcionários chegou – A maioria dos funcionários chegaram.
- A maior parte das casas desmoronou – A maior parte das casas desmoronaram.
- Uma porção de alunos faltou – Uma porção de alunos faltaram.

4. Expressões aproximativas (*cerca de, perto de* etc.)

O verbo concorda com o substantivo determinado por essas expressões. Exemplos:

- Cerca de quinze jogadores inscreveram-se no torneio.
- Hoje, perto de 4 milhões e meio de angolanos correm o risco de contrair a tripanossomíase.

5. Locuções pronominais: *algum, alguns de nós, alguns de vós; qual, quais de nós, quais de vós*, entre outras.

Observações:

a) Quando o primeiro pronome da locução figura no *singular*, o verbo fica no singular. Exemplos:

- Qual de nós representará o grupo?
- Qual de nós votou conscientemente?

b) Quando o primeiro pronome figura no *plural*, o verbo pode concordar com esse pronome ou com o pronome pessoal. Exemplos:

- Alguns de nós o acompanharão – Alguns de nós o acompanharemos.
- Quais de nós votaram conscientemente? – Quais de nós votamos conscientemente?
- Quantos de vós solucionaram o caso? – Quantos de vós solucionastes o caso?

6. Um dos (...) que

Quando o sujeito é formado pela expressão *um dos (...) que*, o verbo se coloca, preferencialmente, no plural. Exemplos:

- Ele é um dos que mais trabalha – Ele é um dos que mais trabalham.

Observação: se houver nitidez na seletividade do objeto a que se refere, o singular será obrigatório. Exemplos:

- O Sol é um dos astros que aquece a Terra.

• Ela é uma das peças do autor que será apresentada hoje no teatro.

7. Que e Quem

a) Que: o verbo concorda com o antecedente dessa palavra:

• Sou eu que providencio os materiais.

• Somos nós que orientamos o acusado.

• Fui eu que descobri a fraude.

• Fomos nós que apresentamos a proposta.

• Sou eu que pago a conta.

• És tu que pagas o boleto.

• Fomos nós que inquirimos o candidato.

b) Quem: o verbo vai para a 3ª pessoa do singular ou concorda com o antecedente desse pronome:

• Somos nós quem tomará as medidas – Somos nós quem tomaremos as medidas.

• Somos nós quem pagará a dívida – Somos nós quem pagaremos a dívida.

• Fui eu quem bateu nele – Fui eu quem bati nele.

• Serei eu quem comerá a fruta – Serei eu quem comerei a fruta.

8. Substantivo próprio no plural

a) Com o artigo no plural, o verbo vai para o plural. Exemplos:

• Os Emirados Árabes sofreram duras críticas.

• Os Andes ficam na América do Sul.

• Os EUA são o quarto maior país do mundo, em extensão territorial, depois da Rússia, China e Canadá.

b) Sem artigo, o verbo fica no singular. Exemplo:

• Estados Unidos é um belo país.

c) Com nomes de obras no plural, seguidos do verbo *ser*, este fica no singular, desde que o predicativo figure no singular. Exemplos:

• "Os Miseráveis" é uma célebre obra.

• "Os Sertões" é um livro esplêndido.

• "Os Lusíadas" revela a grandeza do povo português.

9. Porcentagem

a) O verbo pode concordar com o numeral ou com o substantivo a que se refere. A tendência atual é a concordância com o termo posposto ao número. Exemplos:

• 63% da população apoia (ou apoiam).

• 12% da população está com o prefeito (ou estão).

• 21% dos entrevistados aderiram ao projeto (ou aderiu).

• Dez por cento das pessoas estão inscritas no concurso (ou está).

b) Se há determinantes no plural, é obrigatória a pluralização do verbo. Exemplos:

• Os 63% da população apoiam essas medidas.

• Os 10% das pessoas estão inscritas no concurso.

• Os 20% dos faltosos não afetarão o movimento.

• Os 200 g de presunto estavam estragados.

• Esses 2% do lucro já me bastam.

• Aqueles 4% passaram.

c) Quando o verbo vem anteposto à expressão de porcentagem, a concordância se dá com o número. Exemplos:

• Serão importados 60% da produção alemã.

• Perderam-se 40% da lavoura.

d) Com o uso do 1%, é recomendável que o verbo fique no singular. Exemplo:

• Um por cento das pessoas ganha mais de 50 salários mínimos.

5.3. CASOS ESPECIAIS: SUJEITO COMPOSTO

1. Sujeito anteposto e sujeito posposto

Anteposto: o verbo vai para o plural. Exemplo:

• O pai e os filhos levaram a televisão.

Posposto: o verbo vai para o plural ou concorda com o núcleo mais próximo. Exemplos:

• Levaram a televisão o pai e os filhos – Levou a televisão o pai e os filhos.

• Discutiam muito o chefe e o empregado – Discutia muito o chefe e o empregado.

2. Sujeito composto de pessoas diferentes

O verbo vai para o plural da pessoa que prevalece:

1ª sobre a 2ª e 3ª → Plural: NÓS 2ª sobre a 3ª → Plural: VÓS

Exemplos:

• **Eu** e meu irmão **iremos** ao espetáculo.

1ª 3ª **1ª plural (nós)**

• **Tu** e ele **sereis** bem tratados.

2ª 3ª **2ª plural (vós)**

• Tu, ele e **eu participaremos** da assembleia.

2ª 3ª **1ª 1ª plural (nós)**

FIQUE ATENTO: *Quando há 2ª e 3ª pessoas, alguns autores aceitam que o verbo deve ficar na 3ª pessoa do plural. A questão é controvertida. Exemplo:* *Ele e tu são fortes candidatos à vaga (no lugar de "... sois fortes ...").*

3. Um e outro; nem um nem outro

É facultativa a pluralização do verbo, entretanto é mais comumente usado no plural. Exemplos:

• Um e outro jogou futebol – Um e outro jogaram futebol.

• Nem Fábio nem Rodrigo viajará com vocês – Nem Fábio nem Rodrigo viajarão com vocês.

Observações:

a) Quando houver reciprocidade, o plural será obrigatório:

• Um e outro se agrediram.

• Um e outro se odeiam há muito tempo.

b) Um ou outro: o verbo deve permanecer na 3ª pessoa do singular.

• Um ou outro conhece seus direitos.

• Um ou outro aluno passará no concurso.

Importante: se a conjunção **ou** (*um ou outro*) apresenta valor excludente ao ligar os núcleos do sujeito, o verbo fica no singular (*Caetano ou Gil ocupará o cargo de Ministro da Cultura*). Se, ao contrário, indica inclusão, o verbo fica no plural (*Caetano ou Gil me agradam*).

4. Sujeito formado de infinitivos

O verbo fica no singular. Entretanto, concordará no plural se os infinitivos forem determinados pelo artigo ou exprimirem ideias opostas. Exemplos:

• Cantar e representar é característico do artista.

• O comer e o beber são necessários à sobrevivência.

• Rir e chorar não devem fazer parte da personalidade.

• Estudar e trabalhar é importante.

5. Cada

Quando o sujeito apresenta núcleos antecedidos do pronome *cada*, o verbo fica no singular. Exemplo:

• Cada aluno, cada professor, cada coordenador tinha sua versão dos fatos.

Observação: com as expressões *cada um*, *cada qual* e *nenhum* o verbo deve ficar no singular. Exemplos:

• Cada um fará o seu trabalho.

• Cada qual dos alunos sabe sua nota.

• Nenhum deles disse a verdade.

• Cada um é suas ações.

6. Com

Quando se trata de conectivo aditivo, ligando os núcleos do sujeito, o verbo fica no plural. Exemplo:

• O João com o Roberto saíram pela manhã (João e Roberto).

Quando introduz *adjunto adverbial de companhia*, o verbo concorda com o sujeito. Exemplo:

• João, com os primos, viajou ontem.

7. Sujeito resumido (tudo, nada, nenhum, ninguém)

Quando há sujeito resumido ou expressão equivalente, o verbo fica no singular. Exemplos:

• Dinheiro, mulheres, poder, tudo era desejado por ele.

• Jogos, espetáculos, viagens, nada pôde agradar-lhe.

• O professor, o aluno, nenhum foi visto depois do baile.

• Os alunos, os professores, ninguém obedeceu à ordem.

5.4. OUTROS CASOS

1. Verbos Dar, Soar, Bater

Referindo-se às horas, esses verbos concordam com o sujeito. Exemplos:

• Deu cinco horas o sino da capela.

• Deu uma hora da tarde.

• Que horas deu o relógio?

• Soaram onze horas na igrejinha.

• O relógio da sala soou duas horas.

• Bateram cinco horas no relógio do mosteiro.

• Bateu cinco horas o despertador.

2. Verbo Parecer + **infinitivo**

Flexiona-se o verbo *parecer* ou o infinitivo que o segue. Exemplos:

• Os quadros parecem estar prontos – Os quadros parece estarem prontos.

• As pessoas pareciam entender o problema – As pessoas parecia entenderem o problema.

• As estrelas parecem brilhar mais – As estrelas parece brilharem mais.

3. Expressão Haja vista

Trata-se de relevante expressão, na acepção de "oferecer-se à vista, aos olhos". Há várias possibilidades:

a) Fica invariável. Exemplo:

• A seleção vai vencer o torneio, haja vista os resultados obtidos.

b) Não varia o verbo *haver*, e o termo *vista* rege a preposição *a*. Exemplo**:**

• A seleção vai vencer o torneio, haja vista aos resultados obtidos.

c) Varia o verbo *haver*, e o termo *vista* não rege preposição. Exemplo:

• A seleção vai vencer o torneio, hajam vista os resultados obtidos.

FIQUE ATENTO:

Haja visto *é tempo composto do verbo ver. Substitui-se por "tenha visto". Exemplos:*

Espero que a reitoria já haja visto meu pedido.

Penso que todos hajam visto o recado.

4. Os verbos impessoais

a) Verbos que exprimem fenômenos da natureza ficam na 3ª pessoa do singular. Exemplos:

• Choveu bastante na noite passada.

• Trovejou muito durante a chuva.

• Neva, às vezes, no sul do Brasil.

• Geia nos Alpes Suíços, com frequência.

Observação: o verbo será pessoal, caso não represente fenômenos meteorológicos. Exemplos:

• Choveram dólares.

• Os professores trovejaram com os alunos.

• Destruído o travesseiro, nevavam penas sobre a cama.

b) Os verbos *fazer* e *estar*, quando indicam tempo ou clima, ficam na 3ª pessoa do singular. Exemplos:

Faz muitos dias que voltei do interior.

No sul, faz dias frios e chuvosos.

Está noite e faz frio.

c) O verbo *haver*, na indicação de "tempo decorrido, existência, ocorrência ou acontecimento", deve ficar na 3ª

pessoa do singular. Exemplos:

- Houve muitos acontecimentos naquele dia.
- Havia anos que não nos encontrávamos.
- Houve bastantes acidentes.

Observação: com os verbos *existir, ocorrer* e *acontecer* – verbos pessoais –, a concordância com o sujeito ocorre normalmente. Exemplos:

- Existem dias melhores.
- Ocorrerão festas no próximo mês.
- Acontecerão situações mais agradáveis.

FIQUE ATENTO:

Nas locuções verbais, a impessoalidade do verbo haver é transferida para o verbo auxiliar. Exemplos:

Deve haver muitas tarefas na lista.

Deve fazer vários dias que não o vejo.

Do mesmo modo, a pessoalidade dos verbos existir, ocorrer e acontecer se transfere para o verbo auxiliar. Exemplos:

Devem existir muitas tarefas na lista.

Vão ocorrer festas no próximo mês.

Podem acontecer situações mais agradáveis.

5. O verbo ser

a) Quando o verbo *ser* refere-se a expressões numéricas (*é muito, é pouco, é suficiente, é bastante*), fica no singular. Exemplos:

- Para aproveitar tal lugar, três semanas é pouco tempo.

• Cem reais de multa é muito para ele.

• Duzentos gramas de mortadela é suficiente.

b) Quando os pronomes *isto, aquilo, isso, tudo* forem sujeito, o verbo pode concordar com o predicativo no plural. Exemplos:

• Tudo aquilo eram bobagens.

• Tudo eram amarguras neste momento.

• Isto são prazeres desnecessários.

Observação: pode concordar com o sujeito ou com o predicativo quando o sujeito for palavra de sentido amplo, como *humanidade, ciência, mundo* etc. Exemplos:

• A vida são alegrias – A vida é alegrias.

• O mundo são os homens – O mundo é os homens.

• O projeto eram suas torturas – O projeto era suas torturas.

c) Quando há indicação de *horas, distâncias* ou *datas*, o verbo concorda com o predicativo. Exemplos:

• Eram nove horas.

• Daqui ao centro são treze quilômetros.

• Hoje é 4 de julho (o verbo concorda com a ideia implícita de "dia").

• Hoje são 4 de julho.

• Hoje são trinta.

6. Concordância irregular **ou** ideológica

Ocorre quando a concordância se faz com a ideia inserta na frase. Recebe o nome de **silepse**.

a) Silepse de pessoa: a concordância se faz com a pessoa gramatical implícita. Exemplos:

• Todos os homens somos filhos de Deus[8].

• Todos sentimos sua perda.

• Os cinco decidimos assinar o manifesto.

b) Silepse de gênero: a concordância se faz com o gênero gramatical implícito. Exemplos:

• Vossa Santidade é bondoso (para pessoa do sexo masculino).

• Vossa Excelência foi educada (para pessoa do sexo feminino).

- São Paulo é linda (para cidade).
- Cartago foi destruída (para cidade).
- A gente ficou convencido das suas boas intenções (para homem).
- "Que será de nós, com a bandidagem podendo andar soltos por aí"9 (Houaiss) (para eles, os bandidos).

c) Silepse de número: a concordância se faz com o número gramatical implícito. Exemplos:

- Povo desta maravilhosa cidade, eis meu apelo: votem em mim 10!
- Essa gente é incrível: acordam e labutam como ninguém.
- "A gente da cidade, aquele dia (uns por amigos, outros por parentes, outros por ver somente), concorria saudosos na vista e descontentes" (Camões).

A *silepse de número* leva-nos a enfrentar o tema do *plural de modéstia*. Vamos detalhar.

O *plural de modéstia* ou *plural majestático* é o emprego da 1ª pessoa do plural no lugar da 1ª pessoa do singular. É o caso de *concordância irregular* ou *ideológica*, tecnicamente denominado *silepse de número* – técnica por meio da qual, em vez do pronome *eu*, emprega-se "nós". Entretanto, não se está referindo a mais de uma pessoa, senão a uma só. O verbo flexiona-se na 1ª pessoa do plural e assim concorda com o sujeito formalmente plural. Exemplo: em vez de afirmar "(Eu) quero manifestar minha satisfação", digo "*(Nós) queremos manifestar nossa satisfação*".

A expressão ganhou lastro histórico, à medida que os antigos reis de Portugal adotavam a fórmula "*Nós, el-rei, fazemos saber...*", procurando, num estilo de modéstia, diminuir a distância que os separava do povo. Até que, no início do século XVI, com D. João III, e a era do absolutismo real, passou a prevalecer o uso da 1ª pessoa: "*Eu, el-rei, faço saber que ...*".

Sabe-se que, nos altos escalões da Igreja, o uso do plural majestático era frequente, por representar uma ideia de humildade e solidariedade perante os fiéis. Todavia, com o crescimento patrimonial da Igreja, o que era *modéstia* passou a ser "falsa modéstia", e o uso da expressão passou a dar a impressão não de modéstia, mas de grandeza e majestade. Daí o nome *plural majestático*.

Com o passar dos séculos, ainda o utilizam escritores, oradores e políticos, que dessa forma pretendem fundir-se em simpatia com seus leitores, ouvintes e correligionários, parecendo com eles compartilhar suas ideias e afastando qualquer noção de importância pessoal, vaidade e orgulho. Assim, conseguem evitar um tom muito personalista no discurso e traduzem uma ideia de que falam não de modo individualista, mas como expressão da fala coletiva. Por falar em políticos, é interessante notar o comportamento de alguns dos nossos representantes legislativos, ou com

pretensão de sê-lo. Os candidatos querem "fazer bonito" a toda prova. Contratam *marqueteiros* (termo consagrado no Houaiss e, mais recentemente, no VOLP 2009), que se incumbem de transformá-los naquilo que interessa ao eleitor desavisado: candidato "bonzinho", "trabalhador" e "competente". Ensaiam o discurso. Esbanjam próclises e mesóclises. Acertam formas rizotônicas e arrizotônicas. Sobretudo evitam o "eu". É que, em se tratando de campanha eleitoral, o "pronomezinho" pode dar a impressão de arrogância. Saída? Os sabidos recorrem a truques. Há aqueles que se referem a si próprios por meio da terceira pessoa. Para não dar "nomes aos bois", imagine o Autor, que aqui lhe dirige estas palavras, em um hipotético discurso eleitoral, como candidato, valendo-se da tática: "Sabbag fez isso, Sabbag fez aquilo". Interessante a manobra, não é mesmo? Alguns políticos famosos fazem uso do expediente.

Ressalte-se que não há necessidade do plural majestático em correspondência formal ou em um discurso, nos quais o anunciante esteja falando em seu próprio nome, e não no de uma coletividade ou da empresa de modo geral. Exemplos:

Venho transmitir-lhe meus cumprimentos...

Solicito a colaboração de todos...

Para alguns, o plural de modéstia soa falso, sendo desnecessário. Não abonamos tal postura, uma vez que, quando ensinamos, aconselhamos ou fazemos sugestões aos ouvintes, e o "nós" tem o poder de afastar resistências desnecessárias. É como se o orador estivesse se incluindo no grupo para receber a mensagem, isto é, ele aconselha, mas ao mesmo tempo é aconselhado; ensina, mas, ao mesmo tempo, recebe os ensinamentos.

CURIOSIMACETES

1. MOSSA (Ó) E MOÇA (Ô)

O substantivo feminino **mossa (ó)** significa "marca de pancada, contusão". Portanto:

O soco deixou-lhe uma mossa visível no rosto.

É interessante observar que há sentido figurado para o termo *mossa (ó)*, na acepção de "abalo, choque, comoção". Exemplo:

As brigas com a mulher já não lhe provocam mossa, haja vista estar na

iminência de deixar a casa.

Por outro lado, **moça (ô)** significa, como é cediço, “jovem, menina”.

2. *NOBEL*

A palavra **nobel** é oxítona, com a sílaba tônica em “bel”, conquanto não desfrute de registro lexicográfico. Daí se recomendar a sua escrita com destaque (itálico ou aspas). À guisa de curiosidade, a origem do termo advém de Alfred Bernhard Nobel (1833-1896), um cientista sueco que instituiu, no fim da vida, uma praxe de premiar obras literárias ou científicas. A partir de 1901, portanto, os conhecidos *prêmios Nobel* começaram a ser conferidos aos privilegiados ganhadores.

Nesse passo, não confunda **nobel** com **novel**, outra palavra oxítona, na acepção de “novo ou novato” – esta, sim, dicionarizada. Formando o plural *novéis*, pode ser adjetivo (*novel guerreiro, novel engenheiro*) ou substantivo (*“Os novéis no ofício de ensinar têm de percorrer o intrincado caminho da arte do altruísmo”* – o Autor).

3. NÓ GÓRDIO

Esta expressão idiomática tem a acepção de “grande dificuldade, situação muito difícil”. A forma consagrada é **nó górdio**, e não outras invencionices que se veem por aí: “nó de Górdio” ou “nó gordiano”. Pode ser usada em situações como:

O nó górdio do futebol brasileiro está na mercantilização do esporte.

A redução da carga tributária é o nó górdio da proposta de reforma tributária.

Observação: no sentido de “resolver uma situação difícil, por meio de decisão inesperada e enérgica”, há a expressão idiomática **cortar o nó górdio**, cuja origem está adstrita à façanha de *Alexandre, o Grande*, rei da Macedônia, o qual, não conseguindo desatar o famoso *nó de Górdio* (= camponês da Frígia), inesperada e

violentamente o cortou com um golpe de espada.

4. SUB-REPTÍCIO E OB-REPTÍCIO

Sub-reptício é adjetivo hifenizado que significa (1) "obtido por meio de sub-repção", ou seja, "ilicitamente, por meio de fraude" *(depoimento sub-reptício*). Ademais, o termo pode ter a acepção (2) de "feito às escondidas, furtivamente" (*tráfico sub-reptício*). Por outro lado, **ob-reptício** é adjetivo igualmente hifenizado que significa "obtido por meio de ob-repção", ou seja, "ardilosamente, dolosamente, ilicitamente, por meio de fraude". Portanto, nesse contexto, *ob-reptício* e *sub-reptício* (sentido 1) são expressões sinônimas. Exemplo: *documento ob-reptício; argumento ob-reptício*.

5. OSTRACISMO

O substantivo **ostracismo** deriva do grego *ostrakismós* (*óstrakon* = ostra). Na Grécia antiga, em cidades como Atenas, havia a praxe de condenar, por meio de plebiscito, cidadãos ao

"ostracismo", *i.e.*, ao desterro temporário, afastando-os de suas funções, como meio de segurança pública ou para evitar a sua atuação e influência política. O vocábulo, portanto, representa a proscrição, o banimento, o exílio. O curioso é notar que o nome do cidadão que se queria banir era escrito em conchas de ostras, razão pela qual surgiu o nome "ostracismo". Por fim, ressalte-se que há impropriedade na utilização do termo como sinônimo de "esquecimento" (*O fato caiu no ostracismo*). Registre-se, todavia, que o Houaiss admite o termo, em sentido figurado, como "afastamento" ou "repulsa", dando o exemplo: *Por sua bisbilhotice a sociedade condenou-o ao ostracismo.*

A HORA DO ESPANTO

As “pérolas” do português

Nesta terra ensi plantando tudo dá

Correção: para percebermos o equívoco cometido, urge perscrutar a origem da máxima em tela, que remonta os idos do descobrimento do Brasil. Tudo começou com uma carta – escrita por Pero Vaz de Caminha, escrivão-mor da armada de Pedro Álvares Cabral –, uma espécie de “certidão de nascimento” da nossa terra. Foi elaborada em linguagem rica de descrição, colorido e com encantamento. É sabido que Caminha não era propriamente um escritor, mas soube prender a atenção do rei D. Manuel, o Venturoso, com o detalhamento, os acenos de riqueza, a possibilidade da cristianização dos índios e, sobretudo, observando que nossa terra era fértil e que nela, “em se plantando, tudo dá”. Portanto, em respeito à História, não desvirtuemos o provérbio, com malabarismos vocabulares (“ensi”). A forma correta é: **Nesta terra, em se plantando, tudo dá**.

Por falar na preposição “em” antes de gerúndio, é imperioso enaltecer que seu uso é simplesmente enfático, portanto, evitável, em orações que exprimem “tempo ou condição”, como nas frases:

Em se tratando de pedras nos rins, devemos proceder à retirada.

Em se plantando, tudo dá.

Em aparecendo a ferida, tome os medicamentos.

“Em chegando a hora, saberei como agir” (Aurélio).

Em chegando ao curso, ligue-me.

QUESTÕES

1. (2016/MPE-GO/MPE-GO/Secretário Auxiliar) Assinale a alternativa em que a palavra "bastante(s)" está empregada corretamente, de acordo com a norma culta da língua.

a) Os rapazes eram bastantes fortes e carregaram a caixa.

b) Há provas bastante para condenar o réu.

c) Havia alunos bastantes para completar duas salas.

d) Temos tido bastante motivos para confiar no chefe.

e) Todos os professores estavam bastantes confiantes.

2. (2016/MPE-GO/MPE-GO/Secretário Auxiliar) Assinale a alternativa cuja concordância verbal obedece às normas gramaticais.

a) Não podem haver rasuras na prova de redação.

b) Águas de Lindóia estão a 180 Km de São Paulo.

c) Cerca de 20% da mata foi destruído.

d) Deve ter entrado, no teatro, mais de duzentas pessoas.

e) A maioria dos moradores gostam de passear na Lagoa do Taquaral.

3. (2016/CESGRANRIO/IBGE/Supervisor de Pesquisas) A frase em que se estabeleceu a concordância verbal de acordo com a norma-padrão é:

a) Existe, ainda, no mundo, pessoas muito pobres.

b) É natural que se jogue coisas inúteis fora.

c) Deve haver muitas pessoas que trabalham nos lixões.

d) Constitui uma forma de violência as desigualdades sociais.

e) É de coisas sem utilidade os dejetos dos lixões.

4. (2016/CESGRANRIO/IBGE/Supervisor de Pesquisas) No que se refere à concordância nominal, respeita-se a norma-padrão na seguinte frase:

a) A pobreza, no mundo de hoje, custa cara.

b) Bastantes são os pobres que sobrevivem dos lixões.

c) Infelizmente, é seletivo a desigualdade.

d) Faz-se necessário uma mudança econômica.

e) Foi achado uma bolsa na portaria.

5. (2016/FCC/Prefeitura de Teresina-PI/Técnico de Nível Superior) Ao flagrar-se representado no

quadro que Gauguin **(I)**, Van Gogh ficou surpreso, porque **(II)** como alguém que **(III)**.

Preenche, correta e respectivamente, as lacunas I, II e III, preservando a correção e a clareza da frase:

a) o apresentou – se reconhecia – estivesse enlouquecendo

b) lhe apresentou – se reconhecera – esteja enlouquecendo

c) lhe apresenta – se reconhecesse – estivera enlouquecendo

d) o apresentasse – se reconheceria – está enlouquecendo

e) lhe apresentara – se reconheceu – estava enlouquecendo

6. (2016/FCC/Prefeitura de Teresina-PI/Técnico de Nível Superior – Analista de Orçamento e Finanças Públicas/Adaptada) Alterando-se o elemento sublinhado pelo que se encontra entre parênteses, o verbo em destaque deverá ser flexionado em uma forma do plural em:

a) Em outras palavras, **circula** de modo amplo e difuso em nosso cotidiano <u>uma perspectiva</u> sobre as culturas populares... (certos pontos de vista)

b) **Há** <u>um comentário</u> frequentemente encontrado nos meios de comunicação... (observações)

c) O problema evidentemente não **está** <u>na cultura popular</u>... (nas culturas populares)

d) **Transformou-se** em <u>um grande empreendimento turístico</u>. (projetos turísticos de grande porte)

e) **Pode** ser expresso <u>na forma de um lamento</u> e de um incontido sentimento de nostalgia. (em variantes do luto)

7. (2016/FCC/Prefeitura de Teresina-PI/Analista Tecnológico – Analista de Sistemas) Quanto à concordância, está correta a frase que se encontra em:

a) Ao mencionarmos a palavra "escola", vêm à nossa mente a imagem de professores e estudantes.

b) Entre nós perdura um modelo mais tradicional de como deveriam ser a família.

c) Atualmente, há inúmeras formas de relacionamento, que podem variar de pessoa a pessoa.

d) Ao discutirmos família, estão se refletindo ainda sobre as relações entre homens e mulheres.

e) São ainda com parâmetros tradicionais que se avaliam todo tipo de famílias.

8. (2016/FCC/Copergás-PE/Analista Administrador) A velhinha contrabandista

Todos os dias uma velhinha atravessava a ponte entre dois países, de bicicleta e carregando uma bolsa. E todos os dias era revistada pelos guardas da fronteira, à procura de contrabando. Os guardas tinham certeza que a velhinha era contrabandista, mas revistavam a velhinha, revistavam a sua bolsa e nunca encontravam nada. Todos os dias a mesma coisa: nada. Até que um dia um dos guardas decidiu seguir a velhinha, para flagrá-la vendendo a muamba, ficar sabendo o que ela contrabandeava e, principalmente, como. E seguiu a velhinha até o seu próspero comércio de bicicletas e bolsas.

Como todas as fábulas, esta traz uma lição, só nos cabendo descobrir qual. Significa que quem se concentra no mal aparentemente disfarçado descuida do mal disfarçado de aparente, ou que muita atenção ao detalhe atrapalha a percepção do todo, ou que o hábito de só pensar o óbvio é a pior forma de distração.

(VERISSIMO, Luis Fernando. O mundo é bárbaro. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 41)

Está plenamente clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

a) Embora revistada pelos guardas da fronteira, supondo que a velhinha contrabandeava, isso jamais foi localizado.

b) Ao atravessar a fronteira, a velhinha era sintomaticamente revistada pelos guardas, embora esses nada lhe encontrassem.

c) Tira-se várias lições a partir desta pequena narrativa, mesmo por que todas convergem na mesma direção de sentido.

d) Ninguém imagina que um contrabando se faça à vista de todos, pois sempre se espera que um delito seja disfarçado.

e) É comum, de fato, que uma evidência se dê tão desapercebida que mau acreditamos naquilo que se vê.

9. (2016/VUNESP/MPE-SP/Analista Técnico Científico)

A República dos Estados Unidos da Bruzundanga tinha, como todas as repúblicas que se prezam, além do presidente e juízes de várias categorias, um Senado e uma Câmara de Deputados, ambos eleitos por sufrágio direto e temporários ambos, com certa diferença na duração do mandato: o dos senadores, mais longo; o dos deputados, mais curto.

O país vivia de expedientes, isto é, de cinquenta em cinquenta anos descobria-se nele um produto que ficava sendo a sua riqueza. Os governos taxavam-no a mais não poder, de modo que os países rivais, mais parcimoniosos na decretação de impostos sobre produtos semelhantes, acabavam, na concorrência, por derrotar a Bruzundanga; e, assim, ela fazia morrer a sua riqueza, mas não sem os estertores de uma valorização duvidosa. Daí vinha que a grande nação vivia aos solavancos, sem estabilidade financeira e econômica; e, por isso mesmo, dando campo a que surgissem, a toda hora, financeiros de todos os seus cantos e, sobretudo, do seu parlamento.

Naquele ano, isto dez anos atrás, surgiu na sua Câmara um deputado que falava muito em assuntos de finanças, orçamentos, impostos diretos e indiretos e outras coisas cabalísticas da ciência de obter dinheiro para o Estado.

Chamava-se o deputado Felixhimino ben Karpatoso. Se era advogado, médico, engenheiro ou mesmo dentista, não se sabia bem; todos tratavam-no de doutor, embora nada se conhecesse dele.

(Lima Barreto, Um grande financeiro. Os bruzundangas. Adaptado)

Assinale a alternativa que reescreve passagem do texto respeitando a norma-padrão de concordância verbal e nominal.

a) Bastava cinquenta anos para que fosse descoberto no país produtos novos, que acabava sendo a riqueza do país.

b) Os mandatos de senador e deputado durava tempo diferente, sendo mais longos o dos primeiros.

c) a Bruzundanga haviam Senado e Câmara de Deputados, que o povo, em massa, apoiavam confiantes.

d) Naquele ano, isto já faziam dez anos, surgiu um deputado muito bem falante em assuntos financeiros.

e) Todas as repúblicas que se prezam possuem Senado e Câmara escolhidos pelos cidadãos, o mais possível confiantes em seus representantes.

10. (2016/VUNESP/Prefeitura de Alumínio-SP/Procurador Jurídico)

Em busca do tempo perdido

Houve um tempo, já um pouco distante, em que fui perseguido tenazmente por uma mesma pergunta. Nas dezenas de entrevistas a que fui submetido, tive de responder que rodava mil e quinhentos quilômetros por semana. Isso não pareceria nada estranho aos repórteres se eu fosse um motorista profissional, mas era professor.

O significado que a pergunta começou a formular em minha consciência, contudo, eclodiu passado algum tempo, quando uma repórter, com ar meio incrédulo, acrescentou: "Mas então quantas horas o senhor passa dentro do carro a cada semana?" Pronto, estava estabelecido o conflito íntimo. A partir de então comecei a fazer cálculos, a estabelecer porcentagens, comecei a me torturar. Quanto tempo da minha vida estava jogando fora por semana, por mês, por ano?

Torturei-me durante algumas semanas com essa ideia. Pensei até em mudar de profissão. Jogar fora nas estradas meu precioso tempo pareceu-me de uma irresponsabilidade sem perdão.

Dias depois me lembrei de um poema de Mario Quintana, lido há muitos anos e nunca mais encontrado. Era sobre a passagem do trem por uma estaçãozinha. Havia os que chegavam e havia os que partiam. Além deles havia os que não chegavam nem partiam, apenas ficavam olhando as pessoas nas janelas do trem e sonhando com o mundo além, o mundo possível se houvesse a coragem de partir. E ele arrematava com uns poucos versos em que dizia não importar a estação de partida nem a de chegada. O que vale mesmo, dizia o mago do Caderno H, é a viagem.

O poema de Mario Quintana devolveu-me a paz. Sem me sentir culpado por estar jogando fora a vida pela janela do carro, voltei a usar o tempo das travessias, em que o corpo estava preso e condicionado a uns poucos movimentos mecânicos, para soltar a imaginação. Assim foi que, no azul do céu, quase sempre muito azul, debaixo do qual costumava viajar, começaram a surgir revoadas de palavras que aos poucos e aos bandos se combinavam, pintavam cores e formas, botavam algumas ideias respirando e de pé.

(Menalton Braff. <www.cartacapital.com.br/sociedade/em-busca-do-tempo-perdido-8754.html>, 3.5.2014. Adaptado)

Assinale a alternativa que apresenta o substituto correto para a construção destacada.

a) Nas dezenas de entrevistas a que fui submetido... (1º parágrafo) – às quais concedi

b) Torturei-me durante algumas semanas... (3º parágrafo) – Sujeitei-me à tortura

c) Dias depois me lembrei de um poema de Mario Quintana... (4º parágrafo) – reportei-me

d) ... apenas ficavam olhando as pessoas nas janelas do trem... (4º parágrafo) – examinando às

e) O poema de Mario Quintana devolveu-me a paz. (5º parágrafo) – deu-me à paz de volta

11. (2016/VUNESP/Prefeitura de Alumínio-SP/Procurador Jurídico) A frase redigida corretamente,

quanto à concordância padrão, é:

a) Faz alguns anos, alguns repórteres dirigiram a mim uma pergunta que passou a me incomodar.

b) Na maioria das vezes, as perguntas que me eram feitas não me deixava muito constrangido.

c) Os repórteres ficavam intrigados com o fato de ser gasto muitas horas para ir ao trabalho.

d) Aos poucos, começou a me incomodar as horas que eu perdia dentro do carro nas estradas.

e) Passei a me preocupar com cálculos e porcentagens, o que se mostraram extremamente torturante.

12. (2016/VUNESP/Prefeitura de Alumínio-SP/Procurador Jurídico) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do texto a seguir.

No caminho de Swann é o primeiro da série de sete romances que compõem a obra Em busca do tempo pedido, de Marcel Proust. Teve em Mario Quintana um leitor arguto, que para o português e preservou o alto teor lírico do texto original, certamente sua sensibilidade criativa.

a) o traduziu ... lhe emprestando

b) traduziu-o ... emprestando-lhe

c) lhe traduziu ... o emprestando

d) o traduziu ... emprestando-o

e) traduziu-lhe ... emprestando-lhe

(2016/MPE-S/MPE-SCP/Promotor de Justiça/Adaptada) Examine as frases abaixo para responder às questões a seguir.

a) Viveríamos bem melhor se não houvessem conflitos.

b) Os deputados haviam abandonado a sala.

c) Nossos alunos se houveram bem neste concurso público.

d) Até hoje houve duas guerras mundiais.

e) Deve haver muitas pessoas interessadas neste parecer.

13. Em "a", a forma verbal houvessem está empregada corretamente e corresponde a existissem.

( ) Certo ( ) Errado

14. As frases "b" e "c" estão gramaticalmente corretas; nelas o verbo haver é pessoal e possui sujeito.

( ) Certo ( ) Errado

15. As frases "d" e "e" estão gramaticalmente corretas; nelas o verbo haver é impessoal.

( ) Certo ( ) Errado

16. (2016/FGV/IBGE/Técnico em Informações Geográficas e Estatísticas/Adaptada)

Diploma superior é privilégio de apenas 13%

Quando se avalia o nível de instrução da totalidade de brasileiros acima de 25 anos, mais de metade da população (57,5%) tem no máximo o ensino médio completo, sendo que 32% não completaram o ensino fundamental. Uma graduação universitária é privilégio de apenas 13,1% das pessoas (contra 12,6% em 2013).

Os números também chamam atenção para a necessidade de se aprimorar o ensino nas escolas públicas, que são frequentadas por 76,9% dos alunos brasileiros (contra 75,7% em 2013). Mas a frequência escolar como um todo vêm aumentando, e tem seu maior patamar entre crianças de 6 a 14 anos: 98,5% nesta faixa etária estão na escola.

Quando se contempla a população como um todo, o número médio de anos de estudo escolar é de 7,7. Aqui também há disparidades regionais: o Sudeste apresenta a maior média, de 8,4 anos, enquanto Norte e Nordeste registraram o menor tempo médio na escola, 7,2 e 6,6 anos, respectivamente.

Fonte: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151113_resultados_pnad_jc_ab

Uma falha de digitação ocasionou um erro de concordância no seguinte trecho:

a) "mais de metade da população (57,5%) tem no máximo o ensino médio completo";

b) "32% não completaram o ensino fundamental";

c) "Mas a frequência escolar como um todo vêm aumentando";

d) "98,5% nesta faixa etária estão na escola";

e) "Aqui também há disparidades regionais".

17. (2016/FGV/IBGE/Técnico em Informações Geográficas e Estatísticas/Adaptada) A concordância verbal que mostra um caso idêntico a "Água e luz avançam" é:

a) "As piores médias estão no Norte (21,2%), no Nordeste (41,1%) e no Centro-Oeste (46,5%)";

b) "De um ano para o outro, 1,2 milhão de casas passaram a contar com esgoto";

c) "Norte e Nordeste registraram o menor tempo médio na escola";

d) "o número de residências com computador teve a primeira leve queda em 2014, de 49,5% para 49,2%";

e) "o número de crianças em situação de trabalho infantil era quase o triplo do número atual".

18. (2016/VUNESP/Prefeitura de São Paulo-SP/Analista Fiscal de Serviços)

O mundo vive hoje um turbilhão de sentimentos e reações no que diz respeito aos refugiados. Trata-se de uma enorme tragédia humana, à qual temos assistido pela TV no conforto de nossas casas.

Imagens dramáticas mostram famílias inteiras, jovens, crianças e idosos chegando à Europa em busca de um lugar supostamente mais seguro para viver. Embora os refugiados da Síria tenham ganhado maior destaque, existem ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.

Dentro da América Latina, vemos grandes migrações, uma marcha de pessoas que buscam o refúgio, mas que terminam em uma espécie de exílio.

O Brasil, que sempre se destacou por sua capacidade de acolher diferentes culturas, apresenta uma das sociedades com maior diversidade. Podemos afirmar nossa capacidade de lidar com o multiculturalismo com bastante naturalidade, embora, muitas vezes, a questão seja tratada de maneira superficial. Por outro lado, o preconceito existente, antes disfarçado, deixou de ser tímido e passou a se manifestar de forma aberta e hostil.

Comparado a outros países, o Brasil não recebe um número elevado de refugiados, e a maioria da sociedade brasileira aceita-os, acreditando que é possível fazer algo para ajudá-los, mesmo diante do momento crítico da economia e da política.

Diante desse cenário, destacam-se as iniciativas de solidariedade, de forma objetiva e praticada por jovens estudantes de nossas universidades. Com a cabeça aberta e o respeito ao diferente, muitos deles manifestam uma visão de mundo que permite acreditar em transformações sociais de base.

(Soraia Smaili, Refugiados no Brasil: entre o exílio e a solidariedade. Disponível em: <www.cartacapital.com.br>, 02.02.2016. Adaptado)

Observando as grandes migrações na América Latina, fica evidente que , apesar de todos .

Assinale a alternativa cujas informações preenchem, correta e respectivamente, as lacunas da frase, de acordo com a norma-padrão.

a) ainda está presente a discriminação e a falta de solidariedade ... ser herdeiro dos mesmos processos colonizador

b) a discriminação e a falta de solidariedade ainda estão presente ... sermos herdeiros dos mesmos processos colonizadores

c) a discriminação e a falta de solidariedade ainda estão presentes ... sermos herdeiros dos mesmos processos colonizadores

d) a discriminação e a falta de solidariedade ainda está presente ... sermos herdeiro dos mesmos processos colonizadores

e) ainda estão presentes a discriminação e a falta de solidariedade ... ser herdeiros dos mesmos processo colonizador

19. (2016/FUNCAB/CREA-AC/Analista de Sistema/Adaptada) Considere as seguintes afirmações sobre aspectos do texto:

I. Na frase "Se fosse possível fazer, se daqueles míseros despojos fúnebres se pudesse fazer alguns contos de réis, como não seria bom para todos eles!" as palavras MÍSEROS e FÚNEBRES concordam com DESPOJOS.

II. Atentando para o uso do sinal indicativo de crase, o A, em todas as ocorrências no segmento "Mas, qual não foi a surpresa dos seus habitantes quando se veio a verificar nela um dos repugnantes crimes", deveria ser acentuado.

III. Na frase "Às necessidades de cada um, aqueles ossos que eram ouro viriam atender, satisfazer e felicitá-LOS", o elemento destacado substitui, no contexto, o vocábulo OSSOS.

Está correto apenas o que se afirma em:

a) I e II.

b) II e III.

c) III.

d) II.

e) I.

20. (2016/ESAF/ANAC/Analista Administrativo) Assinale a opção correspondente a erro gramatical inserido no texto.

A Embraer S.A. atualmente é destaque (1) internacional e passou a produzir aeronaves para rotas regionais e comerciais de pequena e média densidades (2), bastante (3) utilizadas no Brasil, Europa e Estados Unidos. Os modelos 190 e 195 ocupou (4) o espaço que era do Boeing 737.300, 737.500, DC-9, MD-80/81/82/83 e Fokker 100. A companhia brasileira é hoje a terceira maior indústria aeronáutica do mundo, com filiais em vários países, inclusive na (5) China.

<http://www.portalbrasil.net/aviacao_historia.htm>. Acesso em: 13 dez. 2015 (com adaptações).

a) é destaque

b) densidades

c) bastante

d) ocupou

e) inclusive na

Gabarito: 1. c; 2. e; 3. c; 4. b; 5. e; 6. a; 7. c; 8. d; 9. e; 10. b; 11. a; 12. a; 13. errado; 14. certo; 15. certo; 16. c; 17. c; 18. c; 19. e; 20. d

1 A forma **tal qual** tem concordância interessante: *tal* concorda com o substantivo anterior e *qual*, com o posterior.

Exemplos:

O filho é tal qual o pai.		*Os sobrinhos são tais quais os tios.*
O filho é tal quais os pais.		*Os sobrinhos são tais qual o tio.*

Se o elemento anterior for verbo, o *tal* ficará invariável; se o elemento posterior for verbo, o *qual* ficará invariável.

Exemplos:

Os soldados agem tal quais as ordens do capitão.		*Os soldados agem tal qual forem as ordens do capitão.*
Os dados devem ser reproduzidos tal quais as leis.		*Os dados devem ser reproduzidos tal qual forem apresentados na lei.*

2 O vocábulo **mesmo** é bastante comum depois de substantivo ou pronome pessoal, aparecendo como *palavra de realce*. Pode ser substituído por *próprio* ou *própria*. Exemplo:

Eles mesmos recorreram.	*Pensaram consigo mesmos.*	*Por si mesma, tomou a decisão.*

É patente que seu uso denota pobreza estilística, todavia sua gramaticalidade é incontestável, o que abona a forma (a propósito, ver o art. 867 do CPC e o art. 886, § 1º, da CLT). Na verdade, o que se condena é o uso de "mesmo" como "sujeito", substituindo o pronome.

Observe a erronia:

"Ela chegou ontem, e a mesma virá aqui amanhã".

Corrigindo: *Ela chegou ontem e virá aqui amanhã.*

3 É comum, mesmo em bons autores, encontrar **alerta** como *adjetivo*, sendo variável. Exemplo:

Eram pessoas alertas, não deixavam escapar nada.

Ressalte-se que, se *alerta* tiver a acepção de *substantivo*, deverá concordar normalmente. Exemplo:

Foi dado um alerta – Foram dados dois alertas.

4 Quando se pretende entregar correspondência ou encomenda a um destinatário, sendo a entrega feita por um particular, e não pelo correio, deve-se preferir a forma **em mão** à expressão pluralizada "em mãos". No entanto, ressalte-se que ambas são toleráveis.

5 É inadequado usar a locução prepositiva com a partícula *a*. É erro palmar. A forma correta é **de maneira que**. Evite, pois, "de forma a que", "de maneira a que" ou "de modo a que". Exemplos de incorreções:

"Ele age de forma a que todos o observem".

"Ele busca os dados precisos em fontes confiáveis e os apresenta de maneira a que possam ser entendidos por todos".

"Se lhes confias meu propósito de aceder ao convite, eu o farei de modo a que não suscite controvérsias" (Ciro dos Anjos, *Abdias*, p. 62, *apud* Cegalla, 1999, p. 107).

"Nos últimos anos ocorreu-lhes substituir os números por adivinhações, de modo a que o prêmio se repartisse entre todos os que acertassem" (Gabriel García Márquez, *Cem Anos de Solidão*, p. 323, tradução, Ed. Record, 1995, *apud* Cegalla, 1999, p. 107).

6 **Meia**, na frase, é *numeral* e deve concordar com o termo *dúzia*.

7 **Meia**, na frase, é *numeral* e deve concordar com o termo *hora*, que está omitido.

8 O emissor inclui-se entre os homens. O "nós" está implícito.

9 Na frase, o adjetivo *soltos* não concorda com a forma singular e feminina da palavra *bandidagem*, mas com sua ideia ("os bandidos"). É caso simultâneo de silepse de gênero e de número.

10 Apesar de estar no singular, o vocábulo *povo* apresenta *ideia plural*, pois é coletivo. Como o verbo se encontra distante do termo, pode concordar com tal ideia, no plural.

6 PONTUAÇÃO

O VALOR ESTILÍSTICO DA PONTUAÇÃO

A *pontuação* é mais do que sinais gramaticais usados para separar orações, introduzir diálogos e citações ou indicar tipos de frases. Também, e principalmente na linguagem oral, a pontuação assume papel importantíssimo no ato comunicativo. O orador deve ter em mente os sinais de pontuação que marcam seu pensamento e dizê-los, não explicitamente, mas por meio do ritmo e do tom em que ordena sua frase, fazendo da pontuação um precioso material sintático de conteúdo psíquico e estilístico. É, então, recurso utilizado pelo escritor-falante para reger a leitura do receptor, como se fosse ela a "batuta do maestro", tornando o ritmo ora lento, ora rápido, ora suave, ora agitado, enfim, encaminhando as ideias para a direção semântica perseguida pelo emissor da mensagem.

É preciso, assim, leitura esforçada de boas gramáticas para obter o redator (e também o orador) um aproveitamento eficaz dos sinais de pontuação que marcam, sobretudo, a pausa e a entonação. A propósito, a pausa cuida da duração frasal e encontra-se em estreita relação com a inflexão melódica.

Como este material não tem a pretensão de ser uma "gramática" compilada com a preocupação de açambarcar a plenitude das regras do vernáculo, e sim um *guia* voltado ao esclarecimento de dúvidas mais frequentes do dia a dia, nós nos ateremos aos usos da **vírgula** – o principal sinal de pontuação.

6.1. **VÍRGULA**

A *vírgula* (**,**) é o sinal de pontuação que indica uma pausa de pequena duração, sem marcar o término do enunciado. O seu uso deve obedecer às regras impostas pela pontuação adequada por força dos ditames da sintaxe. Assim, deve o usuário da Língua dominar as situações que tangenciam a aplicação do sinal, haja vista ser a vírgula o instrumento que desempenha crucial papel na estruturação do enunciado frasal.

Vamos conhecer os casos de aplicação da vírgula.

1. Para separar palavras e orações[1], dispostas em elementos enumerados:

- Livros, discos, revistas, jornais estavam espalhados.
- Há livros, réguas, canetas e pastas.
- Receptação, tráfico de drogas e estupro merecem penas mais rudes.
- Contestarei os fundamentos da sentença, do acórdão do despacho denegatório de seguimento de recurso especial.

• Falante, sorridente, simpático, conversador, o homem deixou todos à vontade.

• A terra, o mar, o céu, tudo apregoa a glória de Deus.

• Os homens chegam, olham, perguntam e prosseguem.

• "Um beijo pode ser uma vírgula, um ponto de interrogação ou um ponto de exclamação" (Mistinguette).

• "Sem você, sem amor, é tudo sofrimento (...)" (verso da canção Sem Você, Tom Jobim e Vinicius de Moraes).

Observações:

a) Em enumerações marcadas pela repetição da conjunção *e*, utilizada para introduzir cada um dos núcleos, teremos a ocorrência obrigatória da vírgula. Trata-se da presença do *polissíndeto*. Exemplos:

• E homens, e mulheres, e crianças, e todos, enfim, perseguem o mesmo ideal.

• E ia, e voltava, e ia, e voltava, e tentava outra vez.

• Exige atenção, e carinho, e dedicação, e devoção exclusiva.

• "E suspira, e geme, e sofre, e sua..." (Olavo Bilac).

b) As enumerações podem ser finalizadas com a inserção de elementos, tais como *e*, *ou*, *nem*. Nesses casos, a vírgula cederá lugar a tais termos. Exemplos:

• Ônibus, automóveis e caminhões ficaram retidos no pedágio.

• Um touro, um búfalo ou um cavalo deve ter feito esse estrago.

• Não ocorreram protestos, reclamações nem intervenções durante a reunião.

2. Para separar vocativos 2, apostos 3 e predicativos 4:

a) Em caso de *vocativos*:

• Ora, Excelência, faz-se mister enaltecer a presença da prova.

• Meus queridos, prestem atenção ao que o professor vai lhes dizer.

• Jesus Cristo, que tristeza!

• Ninguém, meu jovem, vai sair.

• Motoristas, obedeçam às normas de trânsito.

• "Donde houveste, ó pélago revolto, esse rugido teu?" (Gonçalves Dias).

b) Em caso de *apostos*:

• José, juiz de Direito, é educado.

• Apenas duas mulheres compareceram, a mãe e a filha.

• Faço-lhe um pedido, comparecer amanhã ao escritório.

• O Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, viajará amanhã.

• Os melhores alunos do Curso, estudantes obstinados e disciplinados, dedicavam-se, dia a dia, à empreitada escolhida.

Observação: nesses casos de *apostos*, é possível substituir o uso das vírgulas pelo travessão. Exemplos:

• Apenas duas mulheres compareceram – a mãe e a filha.

• Faço-lhe um pedido – comparecer amanhã ao escritório.

• A Presidenta da República – Dilma Rousseff – viajará amanhã.

• Sócrates – o grande filósofo – discursou.

• A ordem do chefe – para que todos se calassem –, não obstante arbitrária, "venia concessa", parece, "grosso modo", ter sido cumprida.

• Os melhores alunos do curso – estudantes obstinados e disciplinados – dedicavam-se, dia a dia, à empreitada escolhida.

c) Em caso de *predicativos* (antepostos ou intercalados):

• Lentos e tristes, os retirantes iam passando.

• Ansiosos pelo encontro, todos correram à escola.

• Linda e formosa, quero-a.

3. Para separar orações intercaladas ou interferentes 5:

A História, diz Cícero, é a mestra da vida.

Há, segundo afirmam, provas suficientes no processo.

4. Para separar certas expressões explicativas ou corretivas, tais como:

(,) isto é (,)	**(,) a saber (,)**	**(,) por exemplo (,)**	**(,) ou melhor(,)**
(,) *i.e.* (,)			

(“id est” = isto é)	**(,) *v.g.* (,)** **(“verbi gratia” = por exemplo)**	**(,) *e.g.* (,)** **(“exempli gratia” = por exemplo)**	**(,) “data venia” (,)**
(,) com a devida vênia (,)	**(,) “data maxima venia” (,)**	**(,) “concessa venia” (,)**	**(,) “permissa venia” (,)**

- O amor, isto é, o mais forte e sublime dos sentimentos humanos.
- “O amor, por exemplo, é um sacerdócio” (Machado de Assis).
- Os requerentes, “data venia”, discordaram de seu posicionamento.
- O governo disse que vai flexibilizar custas, ou seja, vai aumentar tarifas e taxas de juros.
- O fiscal disse que foi comprado, digo, que foi comprar flores no estabelecimento do indiciado.
- O indiciado, ou melhor, o declarante, diz desconhecer qualquer fato criminoso envolvendo seu irmão.

5. Quando se tratar de orações subordinadas adverbiais 6:

Regra geral:

vírgula optativa: *se a oração subordinada vier posposta à oração principal;*

vírgula obrigatória: *se a oração subordinada vier intercalada ou anteposta à oração principal.*

Exemplos:

- Decisões importantes devem ser tomadas, a fim de que se evitem mais danos (vírgula optativa).
- Logo estaríamos em casa, se tudo desse certo (vírgula optativa).
- Quando saímos de lá, fomos para casa (vírgula obrigatória).
- Fizemos, conforme fora combinado, todo o possível para vencer (vírgula obrigatória).

6. Para separar adjuntos adverbiais 7:

- Os convidados, depois de algum tempo, chegaram ao clube.
- Muitos espíritos, sem dúvida, passarão a duvidar.
- “Eis que, aos poucos, lá para as bandas do Oriente, clareia um cantinho do céu” (Visconde de Taunay).

Observações:

a) Se o adjunto adverbial estiver posposto (após o verbo e seus complementos), a vírgula será facultativa; no entanto, se vier anteposto ou intercalado, a vírgula será obrigatória. Exemplos:

- No outono passado, houve vários episódios semelhantes (vírgula obrigatória).
- Houve vários episódios semelhantes, no outono passado (vírgula optativa).
- Durante aquela semana, encontrei vários amigos (vírgula obrigatória).
- Encontrei, durante aquela semana, vários amigos (vírgula obrigatória).
- Encontrei vários amigos, durante aquela semana (vírgula optativa).
- Daqui a dois anos, depararemos com um cenário diferente (vírgula obrigatória).
- Depararemos, daqui a dois anos, com um cenário diferente (vírgula obrigatória).
- Depararemos com um cenário diferente, daqui a dois anos (vírgula optativa).

Verifiquemos outros casos:

- Recentemente, não tenho visto sentenças com esse teor.
- O reclamante, presumivelmente, fala a verdade.
- É o que, sucintamente, se tem a expender.
- Em breve relatório, a autoridade policial deu realce ao documento inidôneo.
- Ontem à noite, houve mais quatro homicídios no bairro.
- Faça, se possível, uma homenagem a seus amigos.
- O Promotor de Justiça, com fervor, postulava a condenação do réu.

b) Os adjuntos adverbiais de pequena extensão terão tratamento diferenciado, isto é, serão acompanhados, facultativamente, pela vírgula, quer venham antepostos, quer venham pospostos ao verbo. Exemplos:

- Ontem, procedemos à análise do feito – Ontem procedemos à análise do feito.

Nesse passo, teremos:

- Procedemos à análise do feito, ontem – Procedemos à análise do feito ontem.

7. Para indicar a supressão ou elipse 8 do termo:

• Uns dizem que se matou; outros, que foi morto.

• O pensamento é triste; o amor, insuficiente.

• Eu faço edículas; você, casas.

• Ele toma chope; ela, cerveja.

• Eu prefiro bolo; ela, torta; ele, bolachas.

• "Uma flor, o Quincas Borbas" (Machado de Assis).

• "Os jovens buscam a felicidade na novidade; os velhos, nos hábitos" (P. Courty).

• As preliminares foram rejeitadas, e o mérito, provido.

• Ele fica com os melhores casos e eu, com as sobras.

Observação: aceita-se, quando se usa o advérbio **não** para acompanhar verbo omitido, que a vírgula demarcadora da omissão seja colocada antes da negação. Exemplo:

• Eu votei no atual candidato. Você, não.

8. Para separar certas conjunções (intercaladas ou não), tais como: porém, contudo, pois, entretanto, portanto, entre outras:

• Os estudos, porém, foram encerrados.

• Eles, contudo, abandonaram a cidade.

• Meu amigo precisa de mim; devo, pois, ajudá-lo.

9. Para separar o nome de locais e os instrumentos normativos, antes das datas que se seguem:

• São Paulo, 2 de janeiro de 2012.

• Lei n. 5.172, de 25 de outubro de 1966.

• Decreto n. 5.765, de 18 de dezembro de 1975.

10. Para separar orações unidas pela conjunção "e", quando:

a) Houver orações com sujeitos distintos:

• O concurso foi difícil, e os candidatos tiveram dificuldades.

• Uma mão lava a outra, e a poluição suja as duas.

• O desembargador deu voto a nosso favor, e o terceiro juiz pediu vista.

b) Tal conjunção tiver o sentido de uma conjunção coordenativa adversativa (*mas*):

• Todo político promete, e não cumpre.

• Tivera a grande chance de sua vida, e a deixara escapar.

• Estudou, e foi reprovado.

• Quase morri de tanto estudar, e tirei nota baixa.

• Utilizei os seus serviços, e não os paguei.

c) Tal conjunção for utilizada para introduzir cada um dos núcleos, à luz do chamado *polissíndeto*.

• E homens, e mulheres, e crianças, e todos, enfim, perseguem o mesmo ideal.

• E ia, e voltava, e ia, e voltava, e tentava outra vez.

• Exige atenção, e carinho, e dedicação, e devoção exclusiva.

• "E suspira, e geme, e sofre, e sua..." (Olavo Bilac).

11. Para separar objeto direto ou indireto antecipado 9, em períodos compostos por oração pleonástica:

• Dúvidas, ninguém as tem.

• Aos poderosos, nada lhes devo.

• Elas, eu não as quero.

• O dinheiro, o homem o trazia.

• O âmago do problema – muitos o veem, poucos o enxergam.

• Aqueles comentários, quem não os rebateu perdeu a chance.

12. Para separar a oração principal da oração subordinada adjetiva explicativa 10:

• A vida, que é combate, deve ser vivida com intensidade.

Oração principal: A vida deve ser vivida com intensidade.

Oração subordinada adjetiva explicativa: que é combate.

Acompanhe outros exemplos:

• O sol, que é uma estrela, aquece a Terra.

• Deus, que é nosso Pai, salvar-nos-á.

• Caio, que é honesto, livrar-se-á das dívidas só daqui a dez anos...

• Ele, que trabalhou duramente, não ganhou nada.

• Para uns, que são aprovados, a alegria é grande.

• Minha irmã, que já é falecida, sempre pedia que eu não entrasse na vida política.

• O artigo 43 do Código Penal, que trata das penas alternativas, foi alterado.

• Meu avô, que não sabe dizer não, acabou cedendo às minhas solicitações.

• O prefeito, que não tem sequer o primeiro grau completo, faz belos discursos.

• O governador aprovou a licitação, que desde já conta com suspeita de fraude.

• O discurso do Presidente, que era longo e tedioso, não surtiu o efeito pretendido.

• O advogado, que me pareceu muito sério, enviou sua proposta de acordo.

• A sentença de fls. 115, que decidiu o agravo, está muito bem fundamentada.

Importante: quando se tratar de *oração subordinada adjetiva restritiva*, não há que se empregar a vírgula:

• Pedra que rola não cria limo.

Oração principal: Pedra não cria limo.

Oração subordinada adjetiva restritiva: que rola.

Acompanhe outros exemplos:

• Os animais que são carnívoros são perigosos.

• Ao término do trabalho, os homens que estavam no prédio foram embora.

• Meu primo que mora em Chicago escreveu dizendo que vai se mudar.

• A moça que trabalha no almoxarifado veio pedir aumento de salário.

• A decisão que indeferiu a produção de prova afronta vários princípios constitucionais.

• O homem que carregava uma mala preta veio conversar comigo ontem.

• O prédio onde moro tem sérios problemas de vazamento.

• Todos querem que seja condenado o homem que matou os próprios pais.

• O advogado disse que a sentença que me condenou é passível de nulidade.

• O acórdão que decidiu o agravo é visivelmente contraditório.

• O funcionário que me atendeu disse que tudo estava resolvido.

Agora, perceba, nos exemplos adiante, a intenção de restringir ou de explicar, analisando a ausência e a presença da vírgula:

- Meu sócio que faz direito previdenciário infelizmente não virá à reunião.
- Meu sócio, que comprou um carro novo, está em litígio com a vendedora de veículos.
- O bairro onde moro está uma desordem.
- O bairro do Tatuapé, onde moro há anos, está uma sujeira.
- O país que tem o melhor carnaval é o que tem graves problemas sociais.
- O Brasil, que tem o melhor carnaval do mundo, é o que tem graves problemas sociais.
- O advogado que litiga nesta causa é muito sensato.
- O doutor Roberto, que litiga nesta causa, é muito sensato.

Como se percebe, a vírgula pode alterar o sentido da frase. Observe que a pausa pode definir o sentido explicativo ou restritivo da oração subordinada adjetiva. Daí ser necessário atenção para que se evite a alteração grave no contexto de todo o período. Vejamos mais um exemplo:

(1) *Ganham pouco dinheiro os fiéis* que têm preguiça de trabalhar como decoradores (restritiva).

(2) *Ganham pouco dinheiro os fiéis,* que têm preguiça de trabalhar como decoradores (explicativa).

Explicando: é perceptível como a vírgula altera totalmente o sentido da frase. Na primeira **(frase 1)**, a oração adjetiva diz que somente os fiéis que têm preguiça ganham pouco dinheiro. Na segunda **(frase 2)**, afirma-se que todos os fiéis têm preguiça e também ganham pouco dinheiro.

13. Antes de "mas também", "como também" (em correlação com "não só"):

Não só escreve bem, como também fala cinco idiomas.

14. Em frases de respostas, após o "sim" ou o "não" emitidos:

Você é brasileiro? Sim, nasci no Brasil.

Há dúvidas na explanação? Sim, várias.

15. Para separar as ideias paralelas dos provérbios:

Casa de ferreiro, espeto de pau.

Mocidade ociosa, velhice vergonhosa.

7.2. A NÃO APLICAÇÃO DA VÍRGULA

Passemos, agora, para os casos em que **não** se deve empregar a vírgula. A legenda **[xxxxx]** indica que não pode haver a vírgula no local indicado.

1. Entre sujeito [11] e predicado [12]. Exemplos:

- Atletas de várias nacionalidades **[xxxxx]** participarão da grande maratona.
- Várias tentativas de estabelecer uma nova relação entre os setores produtivo e financeiro **[xxxxx]** resultaram em fracasso.
- O egrégio Tribunal Regional Federal da 4ª Região **[xxxxx]** decidiu favoravelmente ao meu constituinte.

São, portanto, **erradas** *as construções a seguir:*

"O doutor Pedro Paulo **(,)** *esteve aqui à sua procura".*

"Toda a jurisprudência **(,)** *é favorável a meu cliente".*

"A sentença **(,)** *não foi devidamente fundamentada".*

"A colenda Quarta Câmara de Férias do egrégio Primeiro Tribunal de Alçada Civil de São Paulo **(,)** *julgou todos os processos que lhe foram submetidos".*

Observação: se, entre o sujeito e o verbo, ocorrer a intercalação de um termo com pausas obrigatórias, terão lugar as vírgulas. Vejamos: *Meus olhos, devido à fumaça, ardiam muito.*

2. Entre o verbo e seus complementos:

- Dona Elza pediu ao diretor do colégio **[xxxxx]** que colocasse o filho em outra turma.

São **erradas** *as construções abaixo:*

"Todos desejavam **(,)** *sua ilustre presença".*

"Quero livrar-me **(,)** *deste pesado fardo".*

"O réu confirmou **(,)** *todo seu preciso depoimento".*

3. Nas orações subordinadas substantivas:

As orações subordinadas substantivas **não** são separadas da oração principal por vírgulas, exceção feita à subordinada **apositiva**. Esta, porque tem função de *aposto*, vem sempre isolada da oração principal por meio de vírgula, travessão ou dois pontos. Exemplos:

- Eu queria **[xxxxx]** que você soubesse de todos os problemas (objetiva direta).
- É impossível **[xxxxx]** que não haja prova sobeja (subjetiva).
- Só lhe faço uma observação: **[xxxxx]** que não desrespeite seus colegas (apositiva).

Portanto, são **erradas** *as construções a seguir:*

"Não procede agora a afirmação **(,)** *de que o autor não pode arcar com as despesas processuais".*

"Ele me inquiriu **(,)** *se eu já havia terminado o trabalho".*

"A vítima diz **(,)** *que todos os tiros foram efetuados por um só homem".*

"O Superior Tribunal de Justiça tem decidido **(,)** *que não há crimes nesses atos".*

"Só haveria desentendimento se ele soubesse **(,)** *que todos os recibos são inidôneos".*

4. Antes de *oração adverbial consecutiva*, ou seja, aquela que exprime uma consequência, um efeito ou resultado:

- O vento soprou tão forte que arrancou mais de uma árvore.
- Fazia tanto frio que os dentes rangiam.
- A neblina era tão espessa que não se enxergava nada.
- "Bebia que era uma lástima!" (Ribeiro Couto).
- "Tenho medo disso que me pelo!" (Coelho Neto).

Observação: registre-se, em tempo, que tal regra comporta controvérsias, havendo entendimento no sentido de que a vírgula deve ser empregada.

Por fim, vale a pena recapitularmos as regras até aqui estudadas, na trilha de Rodríguez (2000: 345-346), o qual enumera em sua obra vários exemplos de frases jurídicas com aplicação apropriada da vírgula. Aprecie alguns exemplos:

> *"Eu defendo o devedor principal. Meu amigo, o fiador.*
>
> *O oficial de justiça, funcionário dotado de fé pública, certificou a aludida citação.*
>
> *O réu, ou melhor, o ora apelante, pede justiça.*
>
> *Depois da tempestade, vem a calmaria.*
>
> *Porque você disse que viria, eu mandei fazer sua comida predileta.*
>
> *Tivesse o réu devolvido a quantia de que se apropriara, o resultado seria adverso.*
>
> *O autor, caso se venha a confirmar a sentença de primeira instância, deverá arcar com os ônus de sucumbência.*

> *Não se pode protocolar a petição, nem mesmo tirar cópia da sentença.*
>
> *Vou dar-lhe um conselho, que sempre mantenha o respeito para com a parte contrária.*
>
> *Todos os recibos estão juntados, mas isso não termina a controvérsia dos autos.*
>
> *Eu faço todas as audiências, e você cuida de sustentar a tese em plenário".*

13

CURIOSIMACETES

1. OXALÁ

É interjeição de origem árabe, que expressa desejo, na acepção de "queira Deus", "se Deus quiser". Exige o verbo no modo subjuntivo:

- *Oxalá não fiquemos sem chuva esse ano!*
- *Oxalá que caiam na prova os pontos estudados!*
- *Oxalá que viessem as luzes!*
- *"Oxalá que eu me enganasse"*13.

Ressalte-se, ainda, que o termo "oxalá" ("orixá" ou "orixalá") designa divindade africana das religiões afro-brasileiras.

2. PASSAR REVISTA A...

A expressão vernácula é **passar revista a...**, enquanto "passar revista em" é galicismo que deve ser evitado. Portanto, observe as frases legítimas:

- *O general passou revista aos pelotões.*
- *O fiscal de sala passou revista a todos os pertences dos candidatos.*
- *Os médicos passaram revista aos feridos em combate.*
- *Naquela ocasião, o tenente não imaginava que, pela última vez, passaria revista à sua tropa.*

Todavia, é possível encontrar a forma **passar em revista** nos dicionários:

- *"O novo comandante passou em revista a tropa"* (Borba, 1991).
- *"A polícia rodoviária passou em revista minuciosa o ônibus suspeito"* (Houaiss).

3. É VERNÁCULA A EXPRESSÃO "PERNAS PARA QUE TE QUERO!"?

É interessante notar como a linguagem popular imprime indumentária própria ao idioma falado e escrito, o qual pode tomar rumos estranhos com o passar dos tempos. A expressão idiomática em epígrafe é exclamação popular emitida ante um perigo ou situação iminente. Entretanto, a expressão dotada de vernaculidade é bem diferente da que compõe o título deste *curiosimacete*. Diz-se, corretamente, "**Pernas, para que vos quero?**", embora saibamos que seu uso é raro. Observe,

pois, que a forma vernácula impõe uma indagação, e não uma exclamação.

4. PROFLIGAR – PROPUGNAR – PROVECTO

Os verbos em epígrafe (*profligar* e *propugnar*) estão adstritos ao campo da erudição, a par do adjetivo *provecto*, todavia merecem ser mencionados no presente trabalho literário.

Profligar tem a acepção de "atacar duramente com palavras, verberar ou reprovar energicamente". Exemplos:

- *O noivo profligou o comportamento da futura esposa.*
- *A comunidade profligava a violência do ato.*
- *Profligou os fiéis com palavras que, por recato, abstenho-me de transmitir.*

Propugnar quer dizer "lutar por, defender com vontade". Pode-se dizer *propugnar uma causa* ou, ainda, *propugnar por uma causa*. Exemplos:

- *As minorias propugnam pelos seus direitos na sociedade.*
- *Joaquim José da Silva Xavier, o "Tiradentes", propugnou a defesa dos interesses nacionais contra a Derrama.*

Provecto contém o sentido de "bem-sucedido, adiantado, aquilo que progrediu". Exemplos:

- *O congresso reuniu provectos pesquisadores do Brasil.*
- *Em idade provecta, dorme-se menos.*

5. PRÓVIDO E PROVIDO

O adjetivo **próvido**, proparoxítono, tem a acepção de "prevenido, prudente". Exemplos:

- *O soldado, próvido combatente, não foi pego na emboscada.*
- *O boxeador foi à lona quando, impróvido e cansado, levou um golpe certeiro.*

Por outro lado, **provido**, paroxítono não acentuado graficamente, é particípio do

verbo *prover*, no sentido de “abastecer”, além de representar o adjetivo, no sentido de “abastecido”. Exemplos:

- *A Intendência havia provido os soldados no campo.*
- *A adega está provida de bons vinhos do Porto.*
- *O desempregado está provido de esperanças.*

A HORA DO ESPANTO

As “pérolas” do português

Impossive

Correção: onde está a letra -l? Utilize *impossível*, articulando com adequação as letras.

Hipidemia / Hepidemia

Correção: grafa-se *epidemia*, com -e, sem -h. Aliás, por que a letra -h? Seria -h... de “horror”?

QUESTÕES

1. (2016/MPE-GO/MPE-GO/Secretário Auxiliar) O período abaixo foi escrito por Machado de Assis em seu Conto de Escola. A alternativa que apresenta a pontuação de acordo com a norma culta é:

a) Compreende-se que o ponto da lição era difícil e que o Raimundo, não o tendo aprendido, recorria a um meio que lhe pareceu útil: para escapar ao castigo do pai.

b) Compreende-se que o ponto da lição era difícil, e que o Raimundo, não o tendo aprendido, recorria a um meio que lhe pareceu útil para escapar ao castigo do pai.

c) Compreende-se que o ponto da lição era difícil e que o Raimundo não o tendo aprendido, recorria a um meio que lhe pareceu útil: para escapar ao castigo do pai.

d) Compreende-se que o ponto da lição era difícil e que, o Raimundo, não o tendo aprendido, recorria; a um meio que, lhe pareceu útil, para escapar ao castigo do pai.

e) Compreende-se que: o ponto da lição era difícil e que o Raimundo, não o tendo aprendido, recorria; a um meio que lhe pareceu útil: para escapar ao castigo do pai.

2. (2016/MPE-GO/MPE-GO/Secretário Auxiliar/Adaptada) "O bobo é sempre tão simpático que há espertos que se fazem passar por bobos." A assertiva que apresenta análise correta em relação ao parágrafo transcrito é:

a) Há três adjetivos em função predicativa.

b) Fazer foi usado como verbo impessoal.

c) O verbo haver está na terceira pessoa do singular porque é impessoal.

d) A forma verbal fazem concorda com o pronome relativo que.

e) A oração que se fazem passar por bobos deveria estar precedida de vírgula porque explica o termo espertos.

3. (2016/MPE-GO/MPE-GO/Secretário Auxiliar) Assinale a alternativa correta quanto ao uso da pontuação.

a) Os motoristas, devem saber, que os carros podem ser uma extensão de nossa personalidade.

b) Os congestionamentos e o número de motoristas na rua, são as principais causas da ira de trânsito.

c) A ira de trânsito pode ocasionar, acidentes e; aumentar os níveis de estresse em alguns motoristas.

d) Dirigir pode aumentar, nosso nível de estresse, porque você está junto; com os outros motoristas cujos comportamentos, são desconhecidos.

e) Segundo alguns psicólogos, é possível, em certas circunstâncias, ceder à frustração para que a raiva seja aliviada.

4. (2016/FCC/Prefeitura de Teresina-PI/Auditor Fiscal da Receita Municipal)

Era lugar relativamente ermo, o que não impedia sonhos e esperança sempre vivos. Os que iam e vinham, principalmente da cidade a um espichar de olhos, eram mensageiros do que alimentava a alma. Deles chegou a notícia: um empresário, com ganância por ali, vinha contratar quem quisesse fazer parte do futuro negócio. Fazer parte é um modo de dizer. Ninguém tinha nada a barganhar além da força de trabalho. E ele sabia, porque procurava gente nova. O anúncio colado na farmácia, no posto de saúde, no poste:

Você, jovem, que quer fazer o progresso de sua região e também ter um trabalho rendoso, venha participar do encontro em que essa oportunidade será oferecida a você.

Dia 10 de junho, às treze horas, no coreto da praça.

O dia chegou. O agrupamento não era grande, tudo ali era pequeno. Mas eles se apresentaram, com rosto ansioso. Mesmo jovens, enfrentaram aquela gente de fora com a bravura que o desconhecido exige. E atentos acompanhavam o desfiar de promessas tão tentadoras, que não dava nem pra acreditar. A fala do empresário ecoava: "Reconheço em vocês os mesmos anseios que já tive um dia. Prometo pessoalmente me empenhar para que cada um de seus desejos se torne realidade".

(CATANZARO, Maria Betina, inédito)

O agrupamento não era grande, tudo ali era pequeno. Mas eles se apresentaram, com rosto ansioso.

A alternativa em que a redação, transformando os dois períodos acima num só, mantém o sentido, a clareza e a correção originais é:

a) Tudo ali era pequeno, portanto o agrupamento não era grande, quando eles se apresentaram, com rosto ansioso.

b) Todavia eles se apresentaram, com rosto ansioso, sendo o agrupamento não grande e tudo ali pequeno.

c) Nem que o agrupamento não fosse grande e então tudo ali era pequeno, eles se apresentaram, com rosto ansioso.

d) Como o agrupamento não fosse grande e tudo ali fosse pequeno, eles se apresentaram, todavia com rosto ansioso.

e) Ainda que o agrupamento não fosse grande, pois tudo ali era pequeno, eles se apresentaram, com rosto ansioso.

5. (2016/FCC/Prefeitura de Teresina-PI/Auditor Fiscal da Receita Municipal) A frase que está clara e correta, segundo a norma-padrão da língua, é:

a) Era seu intúito articular ações de erradicação da mendigância, para o quê contava com a idoneidade dos colaboradores e sobretudo, com a discrição que elas deveriam merecer.

b) Encaminhou a ambas as secretárias os documentos a serem expedidos; uma delas tratou de envelopá-los, a outra, de revisar os destinados a entidades beneficentes e garantir que o prazo de

envio não expirasse.

c) É previsível que, na discussão de problema de tal complexidade, deve haver opiniões frontalmente antagônicas, mas nada impede que exista, como todos desejamos, pontos de vista que se harmonizam.

d) Dirigindo-se à ela, à mulher que o criara, agradeceu tudo que dela havia recebido, inclusive a possibilidade de reconhecer-lhe a generosidade e o apoio quando dos revés do destino.

e) Qualquer que, na excitação dos debates, tenham sido os mal-entendidos, não se pode dizer que houve quem pecassem no sentido de ofender pessoalmente quem quer que seja, o que já é um grande avanço.

6. (2016/FCC/Prefeitura de Teresina-PI/Técnico de Nível Superior) Atenção: Para responder à questão, considere o texto abaixo.

Ao longo da vida percebemos que as pessoas sofrem, resolvem problemas, fazem escolhas, enfim, enfrentam a labuta do dia a dia. Com o tempo, sem saber ao certo a razão, desenvolvi um encanto por essa capacidade de ação dos meus semelhantes. Hoje, sei que existia nesse encanto que sentia o reconhecimento de que os seres humanos, na sua infinita batalha cotidiana, mereciam aquilo que só mais maduro poderia saber o que era – eles mereciam reverência.

Dito nas palavras que aprendi com Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.): a vida dos seres humanos desperta em nós, quando olhamos com atenção, "terror e piedade", traços da tragédia grega, segundo o filósofo.

A vida ficou clara na sua "essência" para mim quando entendi que somos como heróis da tragédia: combatemos até o fim, mas sempre seremos derrotados ao final. Não só a morte enquanto tal, mas as perdas, as frustrações, as mentiras, os amores impossíveis, dores de todos os tipos.

Evidente que isso tudo é atravessado por uma profunda beleza e coragem que, às vezes, assim como que num ato de graça, conseguimos até tocar com as mãos. E essas duas, beleza e coragem, que considero irmãs de sangue, tornam ainda mais evidente o reconhecimento de que os seres humanos merecem reverência nessa labuta sem fim.

(Adaptado de: PONDÉ, Luiz Felipe. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/luizfelipeponde/2016/07/1790345-o-conflito-entre-obem-e-o-bem.shtml)

Sem prejuízo da correção e do sentido, uma pontuação alternativa para um segmento do texto está em:

a) A vida ficou clara, na sua "essência", para mim quando entendi que, somos como heróis da tragédia; combatemos até o fim, mas...

b) Dito nas palavras, que aprendi com Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.), a vida dos seres humanos desperta em nós, quando olhamos com atenção, "terror e piedade"...

c) Não só a morte, enquanto tal, mas, as perdas: as frustrações; as mentiras; os amores impossíveis – dores de todos os tipos.

d) E essas duas: beleza e coragem que considero irmãs de sangue, tornam ainda mais evidente o reconhecimento de que...

e) Ao longo da vida, percebemos que as pessoas sofrem, resolvem problemas, fazem escolhas, enfim, enfrentam a labuta do dia a dia.

7. (2016/FCC/Prefeitura de Teresina-PI/Assistente Técnico de Saúde)

Quando as crianças saírem de férias

Tenho certeza absoluta de que em nenhum fim de junho passou pela cabeça da minha mãe o que ela faria com cinco crianças de férias dentro de casa, durante um mês. Férias eram sagradas, de 01 a 31 de julho, todos os anos. Lembro-me bem dela recolhendo os nossos uniformes do colégio e levando para lavar quando o primeiro dia de férias chegava. Só isso. As férias, propriamente ditas, eram por nossa conta.

Quando vejo, nos telejornais, matérias e mais matérias que só faltam dizer que as férias de julho em casa com as crianças correm o risco de ser um verdadeiro inferno, penso na minha mãe. Os repórteres dão mil sugestões para preencher as vinte e quatro horas diárias das crianças, durante o mês inteirinho.

As mães de hoje, descabeladas, começam a planejar: uma semana no acampamento, depois um dia vão ao cinema, no outro ao teatrinho, no terceiro à lanchonete, no quarto ao clube, no quinto ao parque, no sexto à casa dos avós, no sétimo ao shopping... mas, pensando bem, ainda faltam duas semanas inteirinhas para preencher.

Nossas férias começavam cedo. Acordávamos às seis da manhã, comíamos um pão com manteiga, bebíamos um copo de leite e descíamos para o quintal. Era um espaço em que havia galinhas, coelhos, porquinhos-da-índia, cachorro, pombos, passarinhos, caixotes, carrinhos, cordas, árvores, tijolos, muros e muito mais.

Nenhuma preocupação passava pela cabeça da minha mãe naqueles trinta e um dias de julho. De vez em quando ela entrava em ação quando um chegava com o joelho ralado, o cotovelo esfolado ou uma picada de abelha. Ela lavava o ferimento com água e sabão, passava mercúrio cromo e pronto, estávamos novinhos em folha.

No dia 01 de agosto a cortina das férias se fechava. Na noite de 31 de julho, minha mãe abria o armário e tirava o uniforme de cada um, limpinho, cheirando a novo. E a vida continuava.

(Adaptado de: VILLAS, Alberto. Disponível em: www.cartacapital.com.br/cultura/quando-as-criancas-sairem-de-ferias)

As mães de hoje, descabeladas, começam a planejar: uma semana no acampamento, depois um dia vão ao cinema, no outro ao teatrinho, no terceiro à lanchonete, no quarto ao clube, no quinto ao parque, no sexto à casa dos avós, no sétimo ao shopping... mas, pensando bem, ainda faltam duas semanas inteirinhas para preencher. (3º parágrafo)

As reticências (...), no trecho acima, sinalizam

a) a frustração das mães por não poderem levar os filhos aos lugares que desejam.

b) as dúvidas que as mães enfrentam ao fazerem o planejamento das férias dos filhos.

c) a certeza que as mães têm de que seus filhos irão se comportar bem nas férias.

d) o estado de empolgação das mães ao verem que passarão mais tempo com os filhos.

e) o cansaço das mães após passarem duas semanas levando os filhos a diferentes lugares.

8. (2016/VUNESP/MPE-SP/Analista Técnico Científico/Adaptada) Assinale a alternativa em que os sinais de pontuação estão empregados segundo os mesmos princípios da norma-padrão adotados na passagem – com certa diferença na duração do mandato: o dos senadores, mais longo; o dos

deputados, mais curto.

a) A separação os fez perder muita coisa: ele, a guarda dos filhos; ela, a casa em que morava com as crianças.

b) Há algo importante a explicar: a perda de clientes, muitos deles inadimplentes; entretanto, ninguém fala nada.

c) Os meios de divulgação são os seguintes: internet, mensagem de celular e jornais; com eles, atingiremos o público.

d) Foi o que disse o funcionário: o carregamento não chegou, ainda; e os pedidos estão se acumulando, mais e mais.

e) Fui reticente, mas agora me explico: meu dinheiro acabou, nada me resta; e meu pai não pode me ajudar, coitado.

9. (2016/COSEAC/Prefeitura de Niterói-RJ/Professor de Língua Portuguesa)

1 Para o Brasil o homem da África foi trazido principalmente como mão de obra: a mão de obra capaz de substituir o indígena, pois este não estava afeito ao trabalho sedentário e de rotina da lavoura. (...)

2 Foi particularmente o escravo que influiu na organização econômica e social do Brasil, constituindo a escravidão uma daquelas três forças – as outras duas, a monocultura e o latifúndio – que caracterizam o processo de exploração da nova terra portuguesa; e que fixaram igualmente a paisagem social da vida de família ou coletiva no Brasil. Esta distinção já a fazia Joaquim Nabuco, em 1881, antecipando-se assim aos modernos estudos de interpretação antropológica ou sociológica sobre o negro: "o mau elemento da população não foi a raça negra, mas essa raça reduzida ao cativeiro", escreveu ele em "O Abolicionismo".

3 Essa situação de escravo, portanto, marca como traço fundamental e indispensável de ser assinalada a presença do negro africano no Brasil; a influência não foi do negro em si, mas do escravo e da escravidão, já observou Gilberto Freyre. Como escravo, e por causa da escravidão, o negro africano teve sua vida perturbada; dela afastado bruscamente, misturou-se com outros grupos culturais. Esta circunstância contribuiu para que os valores culturais de que era portador fossem prejudicados em sua completa autenticidade ao se integrar no Brasil.

4 Não puderam os escravos negros manter íntegra sua cultura, nem utilizar preferentemente suas técnicas em relação ao novo meio. Não foi possível aos negros revelarem e aplicarem todo o seu conjunto cultural: ou porque, ao contato com outros grupos negros, receberam ou perderam certos elementos culturais, ou porque, como escravos, tiveram sua cultura deturpada. Daí os sincretismos e os processos transculturativos.

5 Talvez este fato tenha concorrido para fazer com que no novo meio nem sempre fosse o negro um conformado; um joão-bobo que aceitasse pacificamente o que lhe era imposto. Foi, ao contrário, e por vezes através de processos bastante expressivos – e o caso dos Palmares é típico –, um rebelado.

(JÚNIOR, M. Diégues. Etnias e culturas no Brasil. 4. ed. Rio, Paralelo, INL, 1972, p. 85-6.)

O sinal de dois-pontos, usado após "mão de obra" (§ 1), anuncia:

a) uma citação.

b) uma discriminação.

c) uma consequência.

d) um esclarecimento.

e) um exemplo.

10. (2016/VUNESP/Prefeitura de Alumínio-SP/Procurador Jurídico)

As escolas do futuro

Um grupo de alunos está reunido na sala de aula no meio de um debate caloroso – estão tentando adaptar um carro convencional em um modelo ecológico e econômico. Essa é apenas uma das lições desta escola, chamada Minddrive, no Kansas, EUA. Esta não é uma escola normal, claro. O Minddrive, na verdade, é um reforço escolar para adolescentes que não vão bem no ensino regular. Mas seu método educativo não é tão exótico assim. Ele é todo baseado em jogos epistêmicos, em que os alunos simulam situações cotidianas e pensam em soluções para os problemas que vão surgindo. "Os desafios que as nossas escolas enfrentam hoje são importantes demais para ficarmos isolados. Precisamos preparar os alunos para o mundo real", diz David Shaffer, professor de pedagogia da Universidade de Wisconsin e chefe do projeto de jogos epistêmicos para uso na educação.

Green School é uma escola em Bali, na Indonésia, onde tudo é natural: as estruturas são de bambu e as salas de aula, abertas, para que o calor e o vento balineses possam entrar. Criada pelo americano John Hardy, ela se baseia na metodologia do educador britânico Alan Wagstaff, que defende uma maneira de ensinar que conecta aspectos racionais, emocionais, físicos e espirituais. Na prática, isso quer dizer que o conhecimento está dividido em temas, e não em matérias. Por exemplo, no ensino fundamental, crianças de sete anos aprendem "padrões de contagem" pulando corda. Um dos objetivos da Green School é que seus alunos saiam de lá prontos para abrir seus próprios negócios – sustentáveis, de preferência. Ainda durante o ensino médio, eles simulam a criação de uma empresa. E muitas acabam saindo do papel.

(André Gravatá e Marcos Ricardo dos Santos. Editado por Karin Hueck. http://super.abril.com.br/comportamento/as-escolas-do-futuro. Adaptado)

Os dois-pontos em – Green School é uma escola em Bali, na Indonésia, onde tudo é natural: as estruturas são de bambu e as salas de aula, abertas, para que o calor e o vento balineses possam entrar. (2º parágrafo) – servem ao propósito de introduzir, com relação à primeira parte da frase,

a) um contraste.

b) uma síntese.

c) uma ressalva.

d) um esclarecimento.

e) uma relativização.

11. (2016/FUNRIO/IF-PA/Administrador) As alternativas abaixo mostram trechos de uma notícia publicada no Valor Econômico de 04/03/2016 transcritos com pontuações diferentes. Assinale a única que está rigorosamente correta quanto ao uso dos sinais de pontuação.

a) A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), vai restringir a venda de planos coletivos empresariais de assistência médica.

b) Resolução normativa que muda regras de contratação já foi aprovada pela diretoria da agência e submetida à Advocacia-Geral da União (AGU), para que seja avaliada sua legalidade.

c) O objetivo é combater a crescente falsa coletivização dos planos de saúde, embora a própria ANS admita que a mudança pode abalar, as finanças das operadoras.

d) Com a oferta escassa de convênios individuais e familiares que funcionam, sob regras mais rígidas corretores criam um CNPJ fictício e oferecem a pessoas físicas planos empresariais mais baratos mas com reajustes liberados.

e) Só poderão contratar esses convênios "empresas" cujo CNPJ tenha, mais de 12 meses com até 30 pessoas e vínculo familiar entre a maior parte dos beneficiários.

12. (2016/IADES/PC-DF/Perito Criminal) Assinale a alternativa que, em conformidade com as regras de pontuação e de ortografia vigentes, reproduz com coerência a relação de sentido estabelecida entre os períodos "Não se cale. Você pode salvar uma vida".

a) Você pode garantir a salvação de uma vida, portanto não se cale.

b) Não haja de forma omissa: você pode salvar uma vida.

c) Não se cale, por que você pode salvar uma vida.

d) Você pode salvar uma vida, por isso não fique hexitoso: denuncie.

e) Não se cale: porque assim, você salvará uma vida.

13. (2016/IBFC/COMLURB/Engenheiro de Segurança do Trabalho) Abaixo se apresenta um trecho da obra Ensaio sobre a cegueira, de José Saramago, com várias opções de pontuação. Assinale a alternativa em que todas as vírgulas estão colocadas corretamente.

a) Os automobilistas, impacientes, com o pé no pedal da embraiagem, mantinham em tensão os carros, avançando, recuando, como cavalos nervosos que sentissem vir no ar a chibata.

b) Os automobilistas, impacientes, com o pé no pedal da embraiagem, mantinham em tensão os carros, avançando recuando como cavalos nervosos que sentissem vir no ar a chibata.

c) Os automobilistas, impacientes, com o pé no pedal, da embraiagem, mantinham em tensão os carros, avançando, recuando, como cavalos nervosos, que sentissem vir no ar a chibata.

d) Os automobilistas, impacientes, com o pé no pedal da embraiagem mantinham em tensão, os carros avançando recuando, como cavalos nervosos que sentissem vir no ar a chibata.

14. (2016/IBEG/Prefeitura de Resende-RJ/Administrador)

A ABNT recomenda a utilização de apenas um dos dois sistemas: autor-data ou numérico.

No sistema autor-data, após a citação direta longa, aparecerá entre parênteses o último sobrenome do autor em letras maiúsculas, o ano de publicação da obra e a página da qual foi extraída aquela citação. Se o sobrenome do autor aparecer

fora dos parênteses, terá apenas a inicial maiúscula. Quando se tratar de paráfrase (citação indireta), pode-se omitir o número da página citada, mas mencionar o autor e o ano é obrigatório. Neste sistema, a referência bibliográfica completa aparecerá apenas no capítulo de Referências. Só serão permitidas as notas de rodapé de natureza explicativa. (MEZZAROBA & MONTEIRO, 2008)

No sistema numérico, a fonte consultada aparecerá na nota de rodapé (conforme o padrão ABNT de referências), mediante a utilização de uma numeração sequencial e crescente em todo o trabalho ou capítulo. Neste sistema, não podem aparecer notas de rodapé de natureza explicativa. Atenção: introdução e conclusão (considerações finais) não são apropriadas para notas de rodapé.

(GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Metodologia Científica e Redação Acadêmica. 7. ed. Brasília: JRG, 2016, p. 14.)

Analise as proposições a seguir acerca do trecho: "A ABNT recomenda a utilização de apenas um dos dois sistemas: autor-data ou numérico."

I. Os dois-pontos após "sistemas" poderiam ser substituídos por ponto-e-vírgula sem prejuízo quanto à correção gramatical.

II. A substituição de dois-pontos após "sistemas" por ponto-e-vírgula consertaria gramaticalmente o período.

III. A substituição de dois-pontos após "sistemas" por ponto-e-vírgula prejudicaria gramaticalmente o período.

IV. A substituição de dois-pontos após "sistemas" por ponto-e-vírgula manteria a correção gramatical.

A partir das assertivas acima, encontre a alternativa correta.

a) Apenas I é verdadeira.

b) Apenas II é verdadeira.

c) Apenas III é verdadeira.

d) Apenas IV é verdadeira.

e) Nenhuma das proposições é verdadeira.

15. (2016/FGV/Prefeitura de Paulínia-SP/Procurador) Observe a frase a seguir:

"Os fantasmas são frutos do medo: quem não tem medo não vê fantasmas".

Os dois pontos entre os dois segmentos da frase podem ser adequadamente substituídos pelo seguinte conectivo:

a) pois.

b) logo.

c) contudo.

d) entretanto.

e) no entanto.

16. (2016/Prefeitura do Rio de Janeiro-RJ/Prefeitura de Rio de Janeiro-RJ/Enfermeiro/Adaptada) No segmento "Professor da Universidade da Cidade de Nova York, Helmreich viajou pelos Estados Unidos...", emprega-se a vírgula para:

a) isolar adjunto adverbial

b) isolar aposto explicativo

c) separar oração reduzida

d) separar termos coordenados

17. (2016/IDECAN/Prefeitura de Miraí-MG/Enfermeiro)

O abraço e a flor

A campanha das enfermeiras e a necessidade diária de surpresa.

Saí hoje cedo para caminhar com o objetivo de sempre: mexer o corpo, chacoalhar as ideias e ver a vida como ela é. A colheita não poderia ter sido melhor. Assim que dobrei a esquina, consegui minha dose diária de surpresa boa – tão necessária para mim quanto o sol de abril.

Meninas de 20 e poucos anos exibiam um cartaz que anunciava abraços grátis. Achei que fosse mais uma ação promocional das construtoras de apartamento que, nos últimos meses, passaram a perturbar os moradores na porta de todas as padarias da região. [...]

Algumas ações são nobres e humanitárias. Outras não passam de estratégias comerciais para promover sites, empresas ou palestras de autoajuda.

No caso da enfermagem e da psicologia, a justificativa é a melhoria da qualidade de vida. Estudos demonstram que abraçar reduz os níveis de cortisol e norepinefrina, hormônios relacionados ao estresse crônico e à ocorrência de doenças cardíacas.

O abraço também aumenta a produção de dopamina e serotonina (hormônios do prazer) e de oxitocina (o hormônio do afeto). Quanto mais oxitocina o cérebro libera, mais a pessoa quer ser tocada e menos estressada ela fica. É um círculo virtuoso: quanto mais abraçada ela é, mais ela deseja ser abraçada.

Um estudo realizado no ano passado pela Universidade Médica de Viena demonstrou que o abraço pode mesmo reduzir o stress, o medo e a ansiedade. A oxitocina liberada contribui para a redução da pressão arterial, aumenta o bem-estar e favorece o desempenho da memória.

No entanto, o neurofisiologista Jürgen Sandkühler, autor do trabalho, questiona o valor dos abraços recebidos de pessoas estranhas. A oxitocina é o hormônio produzido pela glândula pituitária, conhecido por favorecer o estabelecimento de laços afetivos entre pais e filhos e entre os casais.

"O efeito do abraço sobre a produção de oxitocina só ocorre quando existe confiança mútua. Se o abraço não é desejado pelas duas pessoas, o efeito positivo se perde", diz.

Em resumo: as pessoas precisam estar na mesma sintonia. Acredito que isso seja perfeitamente possível entre estranhos. Não sei se o nível dos meus hormônios aumentou, mas a iniciativa das estudantes de enfermagem alegrou meu dia. Espero que elas não percam a ternura quando a realidade da profissão se apresentar.

Como essas meninas, acredito que o bem-estar pode ser contagiante. Ao final de nosso breve encontro, uma delas me ofereceu uma flor feita com capricho e papel crepom.

Resolvi testar o poder da flor. Durante uma hora caminharia com ela na mão e observaria a reação de quem cruzasse meu caminho. Será que alguém notaria alguma coisa fora do script? Será que um sorrisinho escaparia dos lábios? [...]

Voltei para casa com uma supersafra de gentilezas. Nunca ouvi, numa única manhã, tanta gente me desejando bom dia, tanto motorista me dando passagem, tanta conversa, tanto olho no olho, tanto sorriso. O tênis, a roupa, o percurso eram os mesmos. O que mudou foi o abraço e a flor.

Só um pedestre não viu nada. Bateu o portão de um prédio com fones enterrados no ouvido, óculos bem escuros, mochila estufada, ombros curvados para frente – aquele visual e aquele comportamento que são a marca do nosso tempo. Não do meu tempo, mas o de muita gente. Quase me atropelou, mas não notou minha presença. Muito menos a da flor.

(Cristiane Segatto – 12/04/2013. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com//Saude-e-bem-estar/cristiane-segatto/noticia/2013/04/o-abraco-e-flor.html>. Com adaptações.)

"Achei que fosse mais uma ação promocional das construtoras de apartamento que, nos últimos meses, passaram a perturbar os moradores na porta de todas as padarias da região." (2º§) Assinale a alternativa em que a alteração referente à pontuação mantém a correção apresentada originalmente.

a) Achei, que fosse, mais uma ação promocional das construtoras de apartamento que, nos últimos meses, passaram a perturbar os moradores na porta de todas as padarias da região.

b) Achei que fosse mais uma ação promocional das construtoras de apartamento que – nos últimos meses – passaram a perturbar os moradores na porta de todas as padarias da região.

c) Achei que fosse mais uma ação promocional das construtoras de apartamento que nos últimos meses: passaram a perturbar os moradores na porta de todas as padarias da região.

d) Achei que fosse mais uma ação promocional – das construtoras de apartamento –, que, nos últimos meses; passaram a perturbar os moradores na porta de todas as padarias da região.

18. (2016/Instituto Excelência/Prefeitura de Pinheiro Preto-SC/Adaptada) Na oração: "Mas o tempo urgia, textos, notícias, telefonemas,..." a vírgula foi empregada:

a) De forma correta, pois, usa-se vírgula para separar entre si elementos coordenados dispostos em enumeração.

b) De forma correta, pois, usa-se a vírgula para marcar intercalação entre substantivos.

c) De forma correta, pois, usa-se a vírgula para isolar o aposto do vocativo.

d) Nenhuma das alternativas.

19. (2016/Prefeitura do Rio de Janeiro-RJ/Prefeitura de Rio de Janeiro-RJ/Professor de Ensir Fundamental)

Patíbulos virtuais

Ainda não tinha doze anos quando assisti a um linchamento. Vi um rapaz a fugir de bicicleta. Um homem começou a persegui-lo, a pé, e de repente já eram cinco, dez, uma turba exaltada, correndo, gritando, jogando pedras. Lembro-me de estar inteiro, de coração, numa angústia enorme, com o rapaz que fugia. Não havia nada que pudesse fazer para o ajudar. Minutos antes eu lia, ao sol, numa varanda. Logo a seguir o rapaz pedalava para salvar a vida, lá embaixo, entre uma

estradinha de terra vermelha e um vasto descampado coberto de capim.

Desde então estou sempre do lado de quem, sozinho, se vê perseguido por uma multidão. Pouco me importa o que fez o rapaz que corre; o homem que ergue a mão para se proteger da pancada; a mulher que enfrenta, chorando, os insultos de um bando de predadores cobardes.

O surgimento das redes sociais marcou a emergência de um novo patíbulo para os linchadores. Bem sei que a comparação será sempre abusiva. Palavras, por muito aguçadas, por muito duras e pesadas, não racham cabeças. Palavras, por muito venenosas, não são capazes de matar. Em contrapartida, este novo palco tem o poder de juntar em poucos minutos largos milhares de pessoas, todas aos gritos. A estupidez das multidões virtuais é tão concreta quanto a das multidões reais.

Praticamente todas as semanas há alguma figura pública a sofrer perseguição nas redes sociais. [...]

Há alguns anos, em Luanda, afirmei, durante uma entrevista, não entender por que o governo insistia em promover a poesia de Agostinho Neto, primeiro presidente angolano, que a mim sempre me pareceu bastante medíocre. Um conhecido jurista e comentador político, João Pinto, deputado do partido no poder, assinou um artigo defendendo a minha prisão. Foi além: defendeu o restabelecimento da pena de morte e o meu fuzilamento. Segundo ele, eu ofendera não apenas um antigo presidente e herói nacional mas também uma divindade, visto que Agostinho Neto seria um quilamba – ou seja, um intérprete de sereias. Nas semanas seguintes foram publicados muitos outros textos de ódio. Recebi telefonemas com ameaças. Contaram-me que havia pessoas queimando os meus livros. Na altura foi bastante assustador. Hoje olho para trás e rio-me. Recordo o quanto era difícil explicar a jornalistas europeus a acusação de que teria ofendido um intérprete de sereias. Naturalmente, acabei transformando o episódio em literatura. Os europeus e norte-americanos leem aquilo e chamam-lhe realismo mágico.

Os queimadores de livros têm receio não das ideias que os mesmos defendem, mas da sua própria incapacidade para lhes dar resposta. Aqueles que se juntam a multidões virtuais para ameaçar ou troçar de alguém são quase tão perigosos quanto os que correm pelas ruas, jogando pedras – e ainda mais cobardes.

Fecho os olhos e volto a ver o rapaz na bicicleta. Uma pedra atingiu-o na cabeça e ele caiu. A multidão mergulhou sobre ele. Naquele dia deixei de ser criança.

José Eduardo Agualusa. O Globo, Segundo Caderno, 07/03/2016. Disponível em <http://oglobo.globo.com/cultura/patibulos-virtuais-18817824#ixzz43ah8BwFY>

"Palavras, por muito venenosas, não são capazes de matar." (3º parágrafo). O autor, nessa frase, estabelece uma relação de sentido diferente da que se produz na seguinte reescrita:

a) Palavras, embora sejam venenosas, não são capazes de matar.

b) Palavras, se bem que sejam venenosas, não são capazes de matar.

c) Palavras, uma vez que sejam venenosas, não são capazes de matar.

d) Palavras, por mais venenosas que sejam, não são capazes de matar.

20. (2016/FGV/IBGE/Analista)A frase abaixo, de Millôr Fernandes, que exemplifica o emprego da vírgula por inserção de um segmento entre sujeito e verbo é:

a) "O difícil, quando forem comuns as viagens interplanetárias, será a gente descobrir o planeta em que foram parar as bagagens";

b) "Quando um quer, dois brigam";

c) "Para compreender a situação do Brasil, já ninguém discorda, é necessário um certo distanciamento. Que começa abrindo uma conta numerada na Suíça";

d) "Pouco a pouco o carnaval se transfere para Brasília. Brasília já tem, pelo menos, o maior bloco de sujos";

e) "Mal comparando, Platão era o Pelé da Filosofia".

Gabarito: 1. b; 2. c; 3. e; 4. e; 5. b; 6. e; 7. b; 8. a; 9. d; 10. d; 11. b; 12. a; 13. a; 14. c; 15. a; 16. b; 17. b; 18. a; 19. c; 20. a

1 A **oração** é frase de estrutura sintática composta, normalmente, de *sujeito* e *predicado*. Em toda oração há um verbo ou uma locução verbal. As orações possuem *termos* que exercem funções sintáticas. O sujeito e o predicado são *termos essenciais* da oração. Nesse passo, há *termos integrantes* (*objetos direto* e *indireto, complemento nominal* e *agente da passiva*) e *termos acessórios* (*aposto* e *adjuntos adnominal* e *adverbial*).

2 **Vocativo:** derivado do latim *vocare* (chamar), o *vocativo* é termo utilizado para interpelar pessoa, animal ou coisa personificada a que nos dirigimos. Refere-se sempre à segunda pessoa do discurso, podendo-se suceder à interjeição de apelo, como "ó", "eh!", entre outras. Exemplos:

"Serenai, verdes mares!" (José de Alencar).

"Meu nobre perdigueiro, vem comigo!" (Castro Alves).

Ó meus alunos, prestem atenção ao que vou lhes dizer!

3 **Aposto:** é palavra ou expressão que explica, esclarece ou resume outro termo da oração, podendo precedê-lo ou suceder a ele. Exemplos:

Rapaz educado, Otávio abaixou a cabeça.

Matias, meu motorista, chegou atrasado.

4 **Predicativo:** no plano sintático de nossa gramática, temos o *predicativo do sujeito* e o *predicativo do objeto*. O predicativo do sujeito é termo que qualifica o sujeito, exprimindo-lhe um atributo ou qualificativo. Liga-se ao sujeito por meio de *verbo de ligação*, normalmente expresso na frase. Exemplos:

O mar estava revolto.

Eu não sou ele.

Por outro lado, *predicativo do objeto* é termo que se refere ao objeto de um verbo transitivo. Geralmente, indica a presença de *objeto direto*, podendo, excepcionalmente, referir-se a *objeto indireto*. Exemplos:

Julgo inoportuna a viagem.

Vi-o embriagado ontem.

Alguns chamam-no (de) desonesto.

Observação: é importante identificar o *predicativo do objeto*, pois ele deve concordar sempre com o objeto. Assim, não se pode dizer "A sentença julgou improcedente os embargos", pois "improcedente" é *predicativo do objeto* e, como tal, deve concordar com o objeto direto do verbo *julgar* (os embargos). Portanto, com correção: *A sentença julgou improcedentes os embargos.*

5 **Orações interferentes:** são orações que, despontando à margem da frase, na qualidade de "observação, esclarecimento ou ressalva", interferem na sequência lógica do período. Exemplos:

"Desta vez, disse ele, vais para a Europa" (Machado de Assis).

"Notei, é verdade, as pedras roídas nos alicerces" (Aníbal Machado).

6 **Orações subordinadas:** são aquelas que dependem de outra oração (*oração principal*), servindo como "complemento" desta, a fim de lhe completar o sentido. Exemplo:

Pedi que chegasse cedo.

Pedi: *oração principal*;

que chegasse cedo: *oração subordinada* (exerce a função sintática de objeto direto).

Com efeito, a *oração subordinada* pode exercer função sintática de termos, como: *objetos direto* ou *indireto, complemento nominal, adjunto adverbial, adjunto adnominal* etc. As orações subordinadas podem ser, pois, *substantivas*, *adjetivas* ou *adverbiais*.

Se **orações subordinadas substantivas**, terão valor ou função de sujeito, objetos direto ou indireto, predicativo do sujeito, complemento nominal e aposto. Exemplo:

É necessário seu comparecimento ("seu comparecimento" = sujeito).

Se **orações subordinadas adjetivas**, terão função de adjunto adnominal. Exemplo:

Acolha os idosos que sofrem ("que sofrem" = "sofredores" = adjetivo).

Se **orações subordinadas adverbiais**, assumirão a função de adjunto adverbial, exprimindo circunstâncias de tempo, fim, causa, condição, consequência, proporção, concessão, comparação e conformidade. Exemplos:

Chegamos de viagem quando amanhecia ("quando amanhecia" indica tempo).

O homem tremia porque tinha malária ("porque tinha malária" indica causa).

Se o conhecer, não o abandonará ("se o conhecer" indica condição).

7 **Adjunto adverbial**: é a função sintática exercida por advérbios e locuções adverbiais. Exprime uma circunstância qualquer (de tempo, lugar, modo, condição etc.) e deve modificar o verbo, o adjetivo ou o próprio advérbio, acompanhando-os. Exemplos:

Ele seguiu à risca ("à risca" = *adjunto adverbial de modo*, modificando o verbo).

O vinho é levemente seco ("levemente" = *adjunto adverbial de modo*, modificando o adjetivo "seco").

Cheguei muito rapidamente ("muito" = *adjunto adverbial de intensidade*, modificando o advérbio "rapidamente").

Vamos conhecer alguns advérbios e locuções adverbiais interessantes:

de afirmação: *deveras, com efeito, certamente* etc.;

de dúvida: *talvez, quiçá, porventura*;

de intensidade: *muito, assaz, bastante, demasiado, nada* (*Isto não é nada fácil!*), *que* (*Que bom!*), *quanto* (*Quanto insisti!*), *como* (*Como comem!*) etc.;

de lugar: *aqui, algures, alhures, nenhures, aonde, defronte* etc.;

de modo: *bem, mal, adrede, propositadamente* e quase todos os advérbios terminados em *-mente*;

de negação: *não, tampouco* (= também não);

de tempo: *agora, hoje, entrementes, raramente, concomitantemente* etc.

As locuções adverbiais são expressões que têm a função de advérbio, iniciando-se, geralmente, por preposição. Exemplos:

às cegas – às claras – a toda – a pé – à uma (hora) – às vezes – de repente – de chofre – de viva voz – de improviso – de soslaio – por ora – por um triz – mal e mal – passo a passo etc.

8 A **elipse** é figura de construção (ou de sintaxe) que caracteriza a omissão de um termo ou oração, identificáveis pelo contexto. Por meio da elipse, economizam-se palavras, evitando-se a repetição enfadonha. Exemplos:

Mário saiu correndo. Não se despediu de ninguém (veja a elipse do sujeito "ele" ou "Mário").

Observe, agora, os exemplos extraídos de Regina Toledo Damião e Antonio Henriques (2000:27):

"Repreenda com severidade, quando necessário" (Vieira).

Repreenda com severidade quando se fizer necessário.

Exigiu caminhasse a vítima enquanto disparava a arma contra ela.

Exigiu que caminhasse a vítima enquanto disparava a arma contra ela.

É bom lembrar que existe um caso específico de elipse, que alguns preferem chamar de *zeugma* (substantivo masculino – *o zeugma* –, o qual indica "ligação, união, ponte"). Trata-se da omissão de termo já citado na frase (em geral, é o verbo). Há um caso notável de zeugma que ocorre quando a palavra omitida tem flexão diferente da que se verifica no termo expresso anteriormente. Exemplo: *Eu lido com fatos; você, com boatos.* No exemplo, subentendeu-se a forma verbal *lida*, flexionada na terceira pessoa do singular e deduzida de "lido"

(primeira pessoa do singular do presente do indicativo de *lidar*). Esse caso de zeugma é chamado por alguns de *zeugma complexo*. Exemplos:

"O pão sustenta o corpo, a oração, (sustenta) a alma" (*Luz e Calor* , Padre Manuel Bernardes, v. 1, p. 288).

"Nossos bosques têm mais vida, nossa vida, (tem) mais amores" (Gonçalves Dias).

Pedro estuda Física, e eu, (estudo) Português.

Ademais, há elipses de verbos nas intrigantes frases abaixo, conhecidas como "frases nominais", de largo uso na literatura moderna. Exemplo:

"Àquela hora, quase deserta a Praia de Botafogo" (Olavo Bilac).

Explicando: houve a elipse da forma verbal "estava".

Portanto: *"Àquela hora, [estava] quase deserta a Praia de Botafogo"*.

Observe outro exemplo:

Ao redor, bons pastos, boa gente, terra boa para se plantar (omissão do verbo *haver*).

Na memorável canção "Canto triste" (1967) – música de Edu Lobo e Vinicius de Moraes –, há um ótimo exemplo de elipse:

"Onde a minha namorada? Vai e diz a ela as minhas penas e que eu peço, peço apenas que ela lembre as nossas horas de poesia...".

Explicando: no trecho *"Onde a minha namorada?"*, está subentendido um verbo (*está*, *anda* etc.).

9 Quando queremos dar destaque à ideia contida no objeto direto, colocamo-lo no início da frase e depois o repetimos, à guisa de reforço, usando o pronome oblíquo. A esse objeto repetido sob a forma pronominal dá-se o nome de *pleonástico*, *redundante* ou *enfático*.

10 Há dois tipos de **orações subordinadas adjetivas**: *explicativas* e *restritivas*.

As *explicativas* explicam ou esclarecem o termo antecedente, cumprindo papel semelhante ao de aposto:

O sortudo, que ganhou na loteria, sumiu do mapa.

Para os técnicos, que trabalham na plataforma, a situação está claudicante.

Por outro lado, as *restritivas* apenas restringem ou limitam o significado do termo antecedente, sendo indispensáveis no sentido da frase:

Escolheu o método que o levaria ao sucesso.

Há episódios dos quais a gente nunca se esquece.

A casa em que vive foi de minha nora.

11 **Sujeito:** é o ente sobre o qual se profere algo, podendo ser um substantivo (ou palavra substantivada) ou pronome. Exemplos:

Eu rio dia a dia.

Morrer pelo País em combate é glorioso.

Fazem-se tendas.

12 **Predicado:** é aquilo que se diz acerca do *sujeito*, isto é, todo o enunciado declaratório sobre quem desempenhou a ação verbal. Exemplo:

A ilha está lotada.

13 Alexandre Herculano, *Eurico*, p. 73, *apud* Cegalla, 1999, p. 303.

7 VERBOS

7.1. VERBOS REGULARES E IRREGULARES

Regulares: são os verbos conjugados de acordo com os seguintes paradigmas:

AMAR (1ª conjugação) – desinência na 1ª pessoa do *presente do indicativo*: eu am-o;

BEBER (2ª conjugação) – desinência na 1ª pessoa do *presente do indicativo*: eu beb-o;

PARTIR (3ª conjugação) – desinência na 1ª pessoa do *presente do indicativo*: eu part-o.

Irregulares: são os verbos que não seguem os paradigmas supracitados, pois apresentam irregularidades:

a) nas *desinências*

Exemplo: verbo DAR – desinência na 1ª pessoa do *presente do indicativo*: eu *dou* (observe a irregularidade na desinência, comparando-o com o verbo AMAR: eu *am-o*);

b) nos *radicais*

Exemplo: verbo SUBIR – desinência na 1ª pessoa do *presente do indicativo*: eu *subo* (observe a irregularidade no radical "sub" em outras pessoas: *tu sobes, ele sobe* etc.);

Entre os verbos irregulares, destacam-se os *anômalos*, os *defectivos* e os *abundantes*:

Anômalos: são os verbos muito irregulares, contendo "anomalias" ou profundas alterações nos radicais. Em português, há dois verbos anômalos: SER e IR.

Defectivos: são verbos de conjugação incompleta, não apresentando todas as flexões. Há, no entanto, uma tendência natural para conjugar esses verbos como se fossem regulares. Exemplo: COMPUTAR. É defectivo, s sendo conjugado nas três pessoas do plural. Entretanto, a *gramática natural* 1, a consagrada pelo uso, conjuga-o em todas as pessoas.

Abundantes: apresentam mais de uma forma para uma mesma flexão. **Exemplos:** *havemos* e *hemos; haveis* e *heis*. Exemplificam também os *verbos abundantes* os casos de duplo particípio. Eis alguns:

Ganhar: *ganhado / ganho*	**Gastar:** *gastado / gasto*

Pagar: *pagado / pago*	**Benzer:** *benzido / bento*
Acender: *acendido / aceso*	**Morrer:** *morrido / morto*
Inserir: *inserido / inserto*	**Imprimir:** *imprimido / impresso*
Exprimir: *exprimido / expresso*	**Eleger:** *elegido / eleito*

Costumeiramente, defende-se que o *particípio regular* (terminado em -ado ou -ido) é acompanhado dos verbos *ter* e *haver*. De outra banda, o *particípio irregular* (de terminações variadas) é antecedido de *ser, estar* e *ficar*. Exemplos:

Haviam imprimido o jornal; então, ele fora impresso.

A conta estava paga, porque os irmãos a tinham pagado.

Eu tinha acendido a luz, por isso ela ficou acesa.

7.1.1. Verbos irregulares

1. Medir

	Presente do Indicativo	**Presente do Subjuntivo (Que)**
Eu	*Meço*	*Meça*
Tu	*Medes*	*Meças*
Ele	*Mede*	*Meça*
Nós	*Medimos*	*Meçamos*

Vós	*Medis*	*Meçais*
Eles	*Medem*	*Meçam*

2. Moer

	Presente do Indicativo	**Pretérito Perfeito do Indicativo**	**Presente do Subjuntivo (Que)**
Eu	*Moo (sem acento – Acordo)*	*Moí*	*Moa*
Tu	*Móis*	*Moeste*	*Moas*
Ele	*Mói*	*Moeu*	*Moa*
Nós	*Moemos*	*Moemos*	*Moamos*
Vós	*Moeis*	*Moestes*	*Moais*
Eles	*Moem*	*Moeram*	*Moam*

3. Rir

	Presente do Indicativo	**Pretérito Perfeito do Indicativo**	**Presente do Subjuntivo (Que)**

Eu	*Rio*	*Ri*	*Ria*
Tu	*Ris*	*Riste*	*Rias*
Ele	*Ri*	*Riu*	*Ria*
Nós	*Rimos*	*Rimos*	*Riamos (Ri-a-mos)*
Vós	*Rides*	*Ristes*	*Riais (Ri-ais)*
Eles	*Riem*	*Riram*	*Riam*

Observação: a título de curiosidade, veja que *rio* pode ser *substantivo* (riacho) e *verbo* (1ª pessoa do singular do *presente do indicativo* do verbo *rir*).

4. Aderir

	Presente do Indicativo
Eu	*Adiro*
Tu	*Aderes*
Ele	*Adere*
Nós	*Aderimos*
Vós	*Aderis*

Eles	*Aderem*

Importante: conjugam-se, da mesma forma, COMPELIR (Eu compilo...), COMPETIR (Eu compito. DESPIR (Eu dispo...), FERIR (Eu firo...), REPELIR (Eu repilo...).

5. Polir

	Presente do Indicativo	Presente do Subjuntivo (Que)
Eu	*Pulo*	*Pula*
Tu	*Pules*	*Pulas*
Ele	*Pule*	*Pula*
Nós	*Polimos*	*Pulamos*
Vós	*Polis*	*Pulais*
Eles	*Pulem*	*Pulam*

Importante: não confunda com as flexões verbais do verbo PULAR (regular). Observe o quadro comparativo:

	POLIR		PULAR	
	Presente do Indicativo	Presente do Subjuntivo (Que)	Presente do Indicativo	Presente do Subjuntivo (Que)

Eu	*PULO* **(1)**	*PULA* **(5)**	*PULO* **(1)**	*Pule*
Tu	*PULES* **(2)**	*PULAS* **(6)**	*PULAS* **(6)**	*PULES* **(2)**
Ele	*PULE* **(3)**	*PULA* **(5)**	*PULA* **(5)**	*PULE* **(3)**
Nós	*Polimos*	*PULAMOS* **(7)**	*PULAMOS* **(7)**	*Pulemos*
Vós	*Polis*	*PULAIS* **(8)**	*PULAIS* **(8)**	*Puleis*
Eles	*PULEM* **(4)**	*PULAM* **(9)**	*PULAM* **(9)**	*PULEM* **(4)**

Observação: note que há flexões idênticas para os verbos em destaque (POLIR e PULAR). São elas:

(1) PULO: 1ª pessoa do singular do *presente do indicativo*, para POLIR e PULAR;

(2) PULES: 2ª pessoa do singular do *presente do indicativo* do verbo POLIR e a 2ª pessoa do singular do *presente do subjuntivo* do verbo PULAR;

(3) PULE: 3ª pessoa do singular do *presente do indicativo* do verbo POLIR e a 3ª pessoa do singular do *presente do subjuntivo* do verbo PULAR;

(4) PULEM: 3ª pessoa do plural do *presente do indicativo* do verbo POLIR e a 3ª pessoa do plural do *presente do subjuntivo* do verbo PULAR;

(5) PULA: 1ª pessoa do singular do *presente do subjuntivo* do verbo POLIR e a 3ª pessoa do singular do *presente do indicativo* do verbo PULAR;

(6) PULAS: 2ª pessoa do singular do *presente do subjuntivo* do verbo POLIR e a 2ª pessoa do singular do *presente do indicativo* do verbo PULAR;

(7) PULAMOS: 1ª pessoa do plural do *presente do subjuntivo* do verbo POLIR e a 1ª pessoa do plural do *presente do indicativo* do verbo PULAR;

(8) PULAIS: 2ª pessoa do plural do *presente do subjuntivo* do verbo POLIR e a 2ª pessoa do plural d *presente do indicativo* do verbo PULAR;

(9) PULAM: 3ª pessoa do plural do *presente do subjuntivo* do verbo POLIR e a 3ª pessoa do plural d *presente do indicativo* do verbo PULAR.

6. Perder

	Presente do Indicativo	**Presente do Subjuntivo (Que)**
Eu	*Perco*	*Perca*
Tu	*Perdes*	*Percas*
Ele	*Perde*	*Perca*
Nós	*Perdemos*	*Percamos*
Vós	*Perdeis*	*Percais*
Eles	*Perdem*	*Percam*

Observação: a título de curiosidade, veja que *perca* é *verbo* (1ª pessoa do singular do *presente do subjuntivo* do verbo *perder*). Por outro lado, *perda* é *substantivo* (*perdas* e *danos*).

7. Caber

	Presente do Indicativo	**Pretérito Perfeito do Indicativo**	**Presente do Subjuntivo (Que)**

Eu	*Caibo*	*Coube*	*Caiba*
Tu	*Cabes*	*Coubeste*	*Caibas*
Ele	*Cabe*	*Coube*	*Caiba*
Nós	*Cabemos*	*Coubemos*	*Caibamos*
Vós	*Cabeis*	*Coubestes*	*Caibais*
Eles	*Cabem*	*Couberam*	*Caibam*

8. Ser

	Presente do Indicativo	**Presente do Subjuntivo (Que)**	**Imperativo Afirmativo**
Eu	*Sou*	*Seja*	------------------
Tu	*És*	*Sejas*	*Sê (tu)*
Ele	*É*	*Seja*	*Seja (você)*
Nós	*Somos*	*Sejamos*	*Sejamos (nós)*
Vós	*Sois*	*Sejais*	*Sede (vós)*

Eles	*São*	*Sejam*	*Sejam (vocês)*

Observação: a título de curiosidade, veja que *sede* pode ser *substantivo* (vontade de beber água) e *verbo* (2ª pessoa do plural do *imperativo afirmativo* do verbo *ser*).

9. Averiguar

	Presente do Indicativo	**Pretérito Perfeito do Indicativo**	**Presente do Subjuntivo (Que)**
Eu	*AveriGUo (ou AveRÍguo – Acordo)*	*Averiguei*	*AveriGUe (ou AveRÍgue – Acordo)*
Tu	*AveriGUas (ou AveRÍguas – Acordo)*	*Averiguaste*	*AveriGUes (ou AveRÍgues – Acordo)*
Ele	*AveriGUa (ou AveRÍgua – Acordo)*	*Averiguou*	*AveriGUe (ou AveRÍgue – Acordo)*
Nós	*AveriGUAmos*	*Averiguamos*	*AveriGUEmos (sem trema – Acordo)*
Vós	*AveriGUAis*	*Averiguastes*	*AveriGUEis (sem trema – Acordo)*
Eles	*AveriGUam (ou AveRÍguam – Acordo)*	*Averiguaram*	*AveriGUem (ou AveRÍguem – Acordo)*

Importante: o Acordo Ortográfico trouxe importante mudança para certos verbos, sobretudo no campo da acentuação. Os verbos APAZIGUAR, AVERIGUAR, APANIGUAR, AGUAR, OBLIQUAR, ENXAG DESAGUAR, APROPINQUAR, DELINQUIR passam a oferecer dois paradigmas de acentuação, após o Acordo.

Vamos conhecer as particularidades a partir dos **quadros explicativos** a seguir, começando a análise pelos verbos **APAZIGUAR**, **AVERIGUAR**, **APANIGUAR**:

Verbo	Antes do acordo	Após o acordo (dois paradigmas de acentuação)
APAZIGUAR	**Eu apaziguo**	**Eu apaziguo** *(gu-o)* **OU Eu apazíguo** *(com acento em* **-zí***)*
	(Que) eu apazigúe *(com acento em* **-gú***)*	**(Que) eu apazigue** *(gu-e)* **OU (Que) eu apazígue** *(com acento em* **-zí***)*
AVERIGUAR	**Eu averiguo**	**Eu averiguo** *(gu-o)* **OU Eu averíguo** *(com acento em* **-rí***)*
	(Que) eu averigúe *(com acento em* **-gú***)*	**(Que) eu averigue** *(gu-e)* **OU (Que) eu averígue** *(com acento em* **-rí***)*
APANIGUAR	**Eu apaniguo**	**Eu apaniguo** *(gu-o)* **OU Eu apaníguo** *(com acento em* **-ní***)*
	(Que) eu apanigúe *(com acento em* **-gú***)*	**(Que) eu apanigue** *(gu-e)* **OU (Que) eu apanígue** *(com acento em* **-ní***)*

Da mesma forma, com os verbos **AGUAR**, **ENXAGUAR** e **DESAGUAR**:

Verbo	Antes do acordo	Após o acordo (dois paradigmas de acentuação)
AGUAR	**Eu águo** *(á-guo)* **OU Eu aguo** *(a-gu-o)*	***Idem***
	(Que) eu ágüe *(á-güe: com trema)* **OU (Que) eu agúe** *(a-gú-e: com acento em* **-gú***)*	**(Que) eu águe** *(á-gue: sem trema)* **OU (Que) eu ague** *(a-gu-e: sem acento)*
ENXAGUAR	**Eu enxáguo** *(en-xá-guo)* **OU Eu enxaguo** *(en-xa-gu-o)*	***Idem***
	(Que) eu enxágüe *(en-xá-güe: com trema)***OU (Que) eu enxagúe** *(en-xa-gú-e: com acento em* **-gú***)*	**(Que) eu enxágue** *(en-xá-gue: sem trema)* **OU (Que) eu enxague** *(en-xa-gu-e: sem acento)*
DESAGUAR	**Eu deságuo** *(de-sá-guo)* **OU Eu desaguo** *(de-sa-gu-o)*	***Idem***
	(Que) eu deságüe *(de-sá-güe: com trema)***OU (Que) eu desagúe** *(de-sa-gú-e: com acento em* **-gú***)*	**(Que) eu deságue** *(de-sá-gue: sem trema)* **OU (Que) eu desague** *(de-sa-gu-e: sem acento)*

Da mesma forma, com os verbos **OBLIQUAR** e **APROPINQUAR**:

Verbo	Antes do acordo	Após o acordo (dois paradigmas de acentuação)
OBLIQUAR	**Eu obliquo** *(o-bli-qu-o)* **OU Eu oblíquo** *(o-blí-quo)*	***Idem***
	(Que) eu obliqúe *(acento em* **-qú***)*	**(Que) eu oblique** *(qu-e)* **OU** **(Que) eu oblíque** *(sem trema e com acento em* **-blí***)*
APROPINQUAR	**Eu apropinquo** *(qu-o)* **OU Eu apropínquo** *(com acento em* **-pín***)*	***Idem***
	(Que) eu apropinqúe *(com acento em* **-qú***)*	**(Que) eu apropinque** *(qu-e)* **OU (Que) eu apropínque** *(sem trema/com acento /* **-pín***)*

Na mesma linha de mudanças, com o verbo **DELINQUIR**:

Verbo	Antes do	Após o acordo (dois paradigmas de acentuação)

	acordo				
DELINQUIR	**Verbo defectivo**	**PRESENTE DO INDICATIVO**	**Eu delinquo** *(de-lin-qu-o)* **Tu delinquis** *(de-lin-qu-is)* **Ele delinqui** *(de-lin-qu-i)* **Nós delinquimos** *(sem trema)* **Vós delinquis** *(sem trema)* **Eles delinquem** *(de-lin-qu-em)*	**OU**	**Eu delínquo** *(de-lín-quo)* **Tu delínques** *(de-lín-ques)* **Ele delínque** *(de-lín-que)* **Nós delinquimos** *(sem trema)* **Vós delinquis** *(sem trema)* **Eles delínquem** *(de-lín-quem)*
			(Que) Eu delinqua *(de-lin-qu-a)*		**(Que) Eu delínqua** *(de-lín-qua)*

		PRESENTE DO SUBJUNTIVO	**(Que) Tu delinquas** *(de-lin-qu-as)* **(Que) Ele delinqua** *(de-lin-qu-a)* **(Que) Nós delinquamos** **(Que) Vós delinquais** **(Que) Eles delinquam** *(de-lin-qu-am)*	**OU**	**(Que) Tu delínquas** *(de-lín-quas)* **(Que) Ele delínqua** *(de-lín-qua)* **(Que) Nós delinquamos** **(Que) Vós delinquais** **(Que) Eles delínquam** *(de-lín-quam)*

10. Reaver

	Presente do Indicativo	Pretérito Perfeito do Indicativo
Eu	------------------	*Reouve*
Tu	------------------	*Reouveste*
Ele	------------------	*Reouve*

Nós	*Reavemos*	*Reouvemos*
Vós	*Reaveis*	*Reouvestes*
Eles	-------------------	*Reouveram*

Importante: conjuga-se como *haver*, mas só possui as formas que mantêm a letra **-v**. Na 3ª pessoa do singular do *pretérito perfeito do indicativo*, não deve ser usada a forma "reaveu"! A forma correta é **reouve**. Ademais, "reaveja" e "reavejam" não existem!

7.1.2. Verbos defectivos

Os *verbos defectivos* não possuem a conjugação completa, ou por terem formas antieufônicas, ou por não terem sido assimiladas pelo uso[2]. O problema dos verbos defectivos ocorre basicamente no “presente do indicativo” e suas formas derivadas.

São derivados do presente do indicativo: o *presente do subjuntivo* (normalmente, conjugado com um “que” antes dos pronomes: que eu faça, que tu faças etc.), o *imperativo afirmativo* e o *imperativo negativo*. Vale lembrar que:

- nenhum dos imperativos apresenta a primeira pessoa do singular (eu);
- as formas verbais do imperativo negativo são idênticas às do presente do subjuntivo;
- as formas verbais do imperativo afirmativo são idênticas às do presente do subjuntivo somente para as terceiras pessoas (ele/eles) e para a primeira do plural (nós). As segundas pessoas (tu/vós), normalmente, procedem do presente do indicativo sem o “s” final. Exemplo: tu amas – ama tu; vós amais – amai vós.

ABOLIR (1º Grupo)

- **Não** possuem a 1ª pessoa do presente do indicativo.
- Consequentemente, **não** possuem presente do subjuntivo e imperativo negativo.

	Presente do Indicativo	**Pretérito Perfeito do Indicativo**	**Imperativo Afirmativo**
Eu	-----------------	*Aboli*	-----------------
Tu	*Aboles*	*Aboliste*	*Abole*
Ele	*Abole*	*Aboliu*	-----------------
Nós	*Abolimos*	*Abolimos*	-----------------

Vós	*Abolis*	*Abolistes*	*Aboli*
Eles	*Abolem*	*Aboliram*	-----------------

1º GRUPO: da mesma forma, conjugam-se os verbos DEMOLIR (Tu demoles, Ele demole...), RETORQU (Tu retorques, Ele retorque...), COLORIR (Tu colores, Ele colore...), BANIR (Tu banes, Ele bane. EXTORQUIR (Tu extorques, Ele extorque...), USUCAPIR (Tu usucapes, Ele usucape...).

FALIR (2º Grupo)

- No presente do indicativo, só possui as formas arrizotônicas, as quais são conjugadas apenas quando o radical é seguido de "i".
- **Não** possuem presente do subjuntivo e imperativo negativo.
- No imperativo afirmativo, só existe a 2ª pessoa do plural.

	Presente do Indicativo	**Pretérito Perfeito do Indicativo**	**Imperativo Afirmativo**
Eu	-----------------	*Fali*	-----------------
Tu	-----------------	*Faliste*	-----------------
Ele	-----------------	*Faliu*	-----------------
Nós	*Falimos*	*Falimos*	-----------------
Vós	*Falis*	*Falistes*	*Fali*
Eles	-----------------	*Faliram*	-----------------

2º GRUPO: da mesma forma, conjugam-se os verbos REMIR e EMPEDERNIR.

Importante: não confunda *fali*, com sílaba tônica em -li, com *fale*, de sílaba tônica em -fa. A primeira flexão indica a 1ª pessoa do singular do *pretérito perfeito do indicativo* do verbo *falir*, enquanto a segunda flexão indica a 1ª pessoa do singular do *presente do subjuntivo* do verbo *falar.*

ADEQUAR (3º Grupo)

- Deriva do 2º Grupo, já apresentado, com o acréscimo de algumas formas no presente do subjuntivo.

	Presente do Indicativo	**Imperativo Afirmativo**	**Imperativo Negativo**	**Presente do Subjuntivo**
Eu	----------------	----------------	----------------	----------------
Tu	----------------	----------------	----------------	----------------
Ele	----------------	----------------	----------------	----------------
Nós	*Adequamos*	*Adequemos*	*Não Adequemos*	*Adequemos*
Vós	*Adequais*	*Adequai*	*Não Adequeis*	*Adequeis*
Eles	----------------	----------------	----------------	----------------

Importante: para o *Dicionário Houaiss*, o verbo *adequar* admite uma segunda possibilidade de conjugação, com a sílaba tônica e graficamente acentuada nas formas *rizotônicas*. Vejamos:

	Presente do Indicativo	Imperativo Afirmativo	Imperativo Negativo	Presente do Subjuntivo
Eu	*Adéquo*	--------------	*Não Adéque*	*Adéque*
Tu	*Adéquas*	*Adéqua*	*Não Adéques*	*Adéques*
Ele	*Adéqua*	*Adéque*	*Não Adéque*	*Adéque*
Nós	*Adequamos*	*Adequemos*	*Não Adequemos*	*Adequemos*
Vós	*Adequais*	*Adequai*	*Não Adequeis*	*Adequeis*
Eles	*Adéquam*	*Adéquem*	*Não Adéquem*	*Adéquem*

Ainda sobre o 3º Grupo...: PRECAVER e **REAVER**

- Derivam do 3º grupo, já apresentado, com a observação de que não possuem presente do subjuntivo e imperativo negativo.
- PRECAVER não deriva de VER, nem de VIR. Logo, não existem "precavejo" nem "precavenho", sendo errônea a forma: "Ele que se precavenha".

Corrigindo: *Ele que se acautele* (ou *...que se previna...que se precate...que se cuide*).

- REAVER segue o modelo de HAVER, só apresentando as formas em que o verbo haver apresenta a letra v.

PRECAVER		
	Presente do Indicativo	**Imperativo Afirmativo**

Eu	-----------------	-----------------
Tu	-----------------	-----------------
Ele	-----------------	-----------------
Nós	*Precavemos*	-----------------
Vós	*Precaveis*	*Precavei*
Eles	-----------------	-----------------

REAVER		
	Presente do Indicativo	**Imperativo Afirmativo**
Eu	-----------------	-----------------
Tu	-----------------	-----------------
Ele	-----------------	-----------------
Nós	*Reavemos*	-----------------
Vós	*Reaveis*	*Reavei*

Eles	-----------------	-----------------

No tópico a seguir, o leitor disporá de alguns verbos e suas conjugações que, costumeiramente, "pregam peças" na linguagem escrita e falada. Conhecer verbos é "saber se expressar", uma vez que são termos designativos da ação nas orações. A conjugação correta de verbos, como **REQUERER**, **VIGER**, **ARGUIR**, **VIR** e **VER**, entre outros, representa, a nosso ver, uma "obrigação" ou "dever" para o operador do Direito preocupado com a boa linguagem. Vamos a eles:

REQUERER

- Verbo irregular.
- Verbo da 2ª conjugação.
- No presente do indicativo (à exceção da 1ª pessoa do singular – eu requeiro), no presente do subjuntivo, no imperativo afirmativo e no imperativo negativo, tem conjugação idêntica à do verbo QUERER.
- Nos tempos restantes, tem conjugação regular.

MODO INDICATIVO					
	Presente	**Pretérito Perfeito**	**Pretérito Imperfeito**	**Pretérito Mais-que--perfeito**	**Futuro do Presente**
Eu	*Requeiro*	*Requeri*	*Requeria*	*Requerera*	*Requererei*
Tu	*Requeres*	*Requereste*	*Requerias*	*Requereras*	*Requererás*
Ele	*Requer*	*Requereu*	*Requeria*	*Requerera*	*Requererá*
Nós	*Requeremos*	*Requeremos*	*Requeríamos*	*Requerêramos*	*Requereremos*

Vós	*Requereis*	*Requerestes*	*Requeríeis*	*Requerêreis*	*Requerereis*
Eles	*Requerem*	*Requereram*	*Requeriam*	*Requereram*	*Requererão*

MODO SUBJUNTIVO			
	Presente (Que)	**Futuro (Quando)**	**Pretérito Imperfeito (Se)**
Eu	*Requeira*	*Requerer*	*Requeresse*
Tu	*Requeiras*	*Requereres*	*Requeresses*
Ele	*Requeira*	*Requerer*	*Requeresse*
Nós	*Requeiramos*	*Requerermos*	*Requerêssemos*
Vós	*Requeirais*	*Requererdes*	*Requerêsseis*
Eles	*Requeiram*	*Requererem*	*Requeressem*

MODO IMPERATIVO		
	Afirmativo	**Negativo**
Eu	-----------------	-----------------

Tu	*Requere*	*Não requeiras*
Ele	*Requeira*	*Não requeira*
Nós	*Requeiramos*	*Não requeiramos*
Vós	*Requerei*	*Não requeirais*
Eles	*Requeiram*	*Não requeiram*

FORMAS NOMINAIS				
	Infinitivo Impessoal	**Infinitivo Pessoal**	**Gerúndio**	**Particípio**
Eu	*Requerer*	*Requerer*	*Requerendo*	*Requerido*
Tu		*Requereres*		
Ele		*Requerer*		
Nós		*Requerermos*		
Vós		*Requererdes*		
Eles		*Requererem*		

VIGER

- Verbo defectivo.
- Verbo de 2ª conjugação.
- Faltam-lhe inúmeras formas e as delas derivadas.
- Por não ter particípio, não possui tempos compostos.

MODO INDICATIVO						
	Presente	**Pretérito Perfeito**	**Pretérito Imperfeito**	**Pretérito Mais-que--perfeito**	**Futuro do Presente**	**Futuro do Pretérito**
Eu	--------------	*Vigi*	*Vigia*	*Vigera*	*Vigerei*	*Vigeria*
Tu	*Viges*	*Vigeste*	*Vigias*	*Vigeras*	*Vigerás*	*Vigerias*
Ele	*Vige*	*Vigeu*	*Vigia*	*Vigera*	*Vigerá*	*Vigeria*
Nós	*Vigemos*	*Vigemos*	*Vigíamos*	*Vigêramos*	*Vigeremos*	*Vigeríamos*
Vós	*Vigeis*	*Vigestes*	*Vigíeis*	*Vigêreis*	*Vigereis*	*Vigeríeis*
Eles	*Vigem*	*Vigeram*	*Vigiam*	*Vigeram*	*Vigerão*	*Vigeriam*

Importante: para o *Dicionário Houaiss*, o verbo *viger* admite mais formas de conjugação:

MODO INDICATIVO

	Presente	Pretérito Perfeito	Pretérito Imperfeito	Pretérito Mais-que--perfeito	Futuro do Presente	Futuro do Pretérito
Eu	*Vijo*	*Vigi*	*Vigia*	*Vigera*	*Vigerei*	*Vigeria*
Tu	*Viges*	*Vigeste*	*Vigias*	*Vigeras*	*Vigerás*	*Vigerias*
Ele	*Vige*	*Vigeu*	*Vigia*	*Vigera*	*Vigerá*	*Vigeria*
Nós	*Vigemos*	*Vigemos*	*Vigíamos*	*Vigêramos*	*Vigeremos*	*Vigeríamos*
Vós	*Vigeis*	*Vigestes*	*Vigíeis*	*Vigêreis*	*Vigereis*	*Vigeríeis*
Eles	*Vigem*	*Vigeram*	*Vigiam*	*Vigeram*	*Vigerão*	*Vigeriam*

MODO SUBJUNTIVO					MODO IMPERATIVO	
	Presente (Que)	**Futuro (Quando)**	**Pretérito Imperfeito (Se)**			**Afirmativo**
Eu	*Vija*	*Viger*	*Vigesse*		**Eu**	-----------------
Tu	*Vijas*	*Vigeres*	*Vigesses*		**Tu**	*Vige*

Ele	*Vija*	*Viger*	*Vigesse*	**Ele**	*Vija*
Nós	*Vijamos*	*Vigermos*	*Vigêssemos*	**Nós**	*Vijamos*
Vós	*Vijais*	*Vigerdes*	*Vigêsseis*	**Vós**	*Vigei*
Eles	*Vijam*	*Vigerem*	*Vigessem*	**Eles**	*Vijam*

FORMAS NOMINAIS				
	Infinitivo Impessoal	**Infinitivo Pessoal**	**Gerúndio**	**Particípio**
Eu		*Viger*		
Tu		*Vigeres*		
Ele	*Viger*	*Viger*	*Vigendo*	*Vigido*
Nós		*Vigermos*		
Vós		*Vigerdes*		
Eles		*Vigerem*		

ARGUIR

- Verbo irregular.

- Verbo de 3ª conjugação.
- Da mesma forma, conjuga-se REDARGUIR.
- Varia somente nas desinências.

ARGUIR (SEM TREMA – ACORDO)			
	Presente do Indicativo	**Pretérito Perfeito do Indicativo**	**Imperativo Afirmativo**
Eu	*ArGUo*	*ArGUI (sem trema – Acordo)*	------------------
Tu	*ArGUis (Ar-gu-is: sem acento – Acordo)*	*ArGUIste (sem trema – Acordo)*	*ArGUi (Ar-gu-i: sem acento – Acordo)*
Ele	*ArGUi (Ar-gui: sem acento – Acordo)*	*ArGUIu (sem trema – Acordo)*	*ArGUa*
Nós	*ArGUImos (sem trema – Acordo)*	*ArGUImos (sem trema – Acordo)*	*ArGUAmos*
Vós	*ArGUIs (Ar-guis: sem trema – Acordo)*	*ArGUIstes (sem trema – Acordo)*	*ArGUI (Ar-gui: sem trema – Acordo)*
Eles	*ArGUem (Ar-gu-em: sem acento – Acordo)*	*ArGUIram (sem trema – Acordo)*	*ArGUam*

Importante: observe que o Acordo Ortográfico trouxe importante mudança para certos verbos, sobretudo no campo da acentuação. Reveja:

Antes do Acordo: eu arguo, tu argúis (ar-gú-is: com acento), ele argúi (ar-gúi: com acento), nós argüimos (com trema), vós argüis (com trema), eles argúem (ar-gú-em: com acento).

Após o Acordo: eu arguo, tu arguis (ar-gu-is: sem acento), ele argui (ar-gui: sem acento), nós arguimos (sem trema), vós arguis (sem trema), eles arguem (ar-gu-em: sem acento).

MODO INDICATIVO *Sem trema – Acordo						
	Presente	**Pretérito Perfeito**	**Pretérito Imperfeito**	**Pretérito Mais-que--perfeito**	**Futuro do Presente**	**Fu P**
Eu	*Arguo*	*Argui**	*Arguia**	*Arguira**	*Arguirei**	*Arg*
Tu	*Arguis*	*Arguiste**	*Arguias**	*Arguiras**	*Arguirás**	*Arg*
Ele	*Argui*	*Arguiu**	*Arguia**	*Arguira**	*Arguirá**	*Arg*
Nós	*Arguimos**	*Arguimos**	*Arguíamos**	*Arguíramos**	*Arguiremos**	*Arg*
Vós	*Arguis**	*Arguistes**	*Arguíeis**	*Arguíreis**	*Arguireis**	*Arg*
Eles	*Arguem*	*Arguiram**	*Arguiam**	*Arguiram**	*Arguirão**	*Arg*

MODO SUBJUNTIVO * Sem trema – Acordo

	Presente (Que)	Futuro (Quando)	Pretérito Imperfeito (Se)
Eu	*Argua*	*Arguir**	*Arguisse**
Tu	*Arguas*	*Arguires**	*Arguisses**
Ele	*Argua*	*Arguir**	*Arguisse**
Nós	*Arguamos*	*Arguirmos**	*Arguíssemos**
Vós	*Arguais*	*Arguirdes**	*Arguísseis**
Eles	*Arguam*	*Arguirem**	*Arguissem**

MODO IMPERATIVO * Sem trema – Acordo		
	Afirmativo	**Negativo**
Eu	-----------------	-----------------
Tu	*ArGUi*	*Não arGUas*
Ele	*ArGUa*	*Não arGUa*
Nós	*ArGUAmos*	*Não arGUAmos*
Vós	*ArGUI**	*Não arGUAis*

Eles	*ArGUam*	*Não arGUam*

FORMAS NOMINAIS * Sem trema – Acordo				
	Infinitivo Impessoal	**Infinitivo Pessoal**	**Gerúndio**	**Particípio**
Eu	*Arguir**	*Arguir**	*Arguindo**	*Arguido**
Tu		*Arguires**		
Ele		*Arguir**		
Nós		*Arguirmos**		
Vós		*Arguirdes**		
Eles		*Arguirem**		

VIR

- Verbo irregular.
- Verbo de 3ª conjugação.
- Da mesma forma, conjugam-se INTERVIR, DESAVIR, PROVIR, CONVIR.
- Varia nas desinências.

MODO INDICATIVO

	Presente	Pretérito Perfeito	Pretérito Imperfeito	Pretérito Mais-que--perfeito	Futuro do Presente	Futuro do Pretérito
Eu	*Venho*	*Vim*	*Vinha*	*Viera*	*Virei*	*Viria*
Tu	*Vens*	*Vieste*	*Vinhas*	*Vieras*	*Virás*	*Virias*
Ele	*Vem*	*Veio*	*Vinha*	*Viera*	*Virá*	*Viria*
Nós	*Vimos*	*Viemos*	*Vínhamos*	*Viéramos*	*Viremos*	*Viríamos*
Vós	*Vindes*	*Viestes*	*Vínheis*	*Viéreis*	*Vireis*	*Viríeis*
Eles	*Vêm*	*Vieram*	*Vinham*	*Vieram*	*Virão*	*Viriam*

Importante: da mesma forma, não se pode confundir as flexões *vimos* e *viemos*, ambas afetas ao verbo *vir*. A primeira flexão indica a 1ª pessoa do plural do *presente do indicativo*, enquanto a segunda indica a 1ª pessoa do plural do *pretérito perfeito do indicativo*. Sendo assim, devemos falar *vimos hoje* e *viemos ontem*.

MODO SUBJUNTIVO			
	Presente (Que)	**Futuro (Quando)**	**Pretérito Imperfeito (Se)**
Eu	*Venha*	*Vier*	*Viesse*
Tu	*Venhas*	*Vieres*	*Viesses*

Ele	*Venha*	*Vier*	*Viesse*
Nós	*Venhamos*	*Viermos*	*Viéssemos*
Vós	*Venhais*	*Vierdes*	*Viésseis*
Eles	*Venham*	*Vierem*	*Viessem*

MODO IMPERATIVO		
	Afirmativo	**Negativo**
Eu	----------------	----------------
Tu	*Vem*	*Não venhas*
Ele	*Venha*	*Não venha*
Nós	*Venhamos*	*Não venhamos*
Vós	*Vinde*	*Não venhais*
Eles	*Venham*	*Não venham*

Observação: o verbo *vir* é comumente alvo de transgressões, sobretudo no campo do *imperativo*, a par de outros verbos[3]. Observe a famosa frase de propaganda: "Vem pra Caixa você também". Como se sabe, o verbo

vir, no imperativo afirmativo, deve formar *venha*, na terceira pessoa do singular (ele), desconsiderando-se o efeito de intimidade trazido pela outra forma. Portanto, o correto seria: *Venha pra Caixa você também.* Por outro lado, a frase tornar-se-ia legítima se a concordância fosse feita com a segunda pessoa do singular (tu): *Vem pra Caixa tu também.*

FORMAS NOMINAIS				
	Infinitivo Impessoal	**Infinitivo Pessoal**	**Gerúndio**	**Particípio**
Eu	*Vir*	*Vir*	*Vindo*	*Vindo*
Tu		*Vires*		
Ele		*Vir*		
Nós		*Virmos*		
Vós		*Virdes*		
Eles		*Virem*		

VER

- Verbo irregular.
- Verbo de 2ª conjugação.
- Da mesma forma, conjugam-se ANTEVER, PREVER, REVER.
- Varia nas desinências.

MODO INDICATIVO

	Presente	Pretérito Perfeito	Pretérito Imperfeito	Pretérito Mais-que--perfeito	Futuro do Presente	Futuro do Pretérito
Eu	*Vejo*	*Vi*	*Via*	*Vira*	*Verei*	*Veria*
Tu	*Vês*	*Viste*	*Vias*	*Viras*	*Verás*	*Verias*
Ele	*Vê*	*Viu*	*Via*	*Vira*	*Verá*	*Veria*
Nós	*Vemos*	*Vimos*	*Víamos*	*Víramos*	*Veremos*	*Veríamos*
Vós	*Vedes*	*Vistes*	*Víeis*	*Víreis*	*Vereis*	*Veríeis*
Eles	*Veem (Acordo)*	*Viram*	*Viam*	*Viram*	*Verão*	*Veriam*

MODO SUBJUNTIVO			
	Presente (Que)	**Futuro (Quando)**	**Pretérito Imperfeito (Se)**
Eu	*Veja*	*Vir*	*Visse*
Tu	*Vejas*	*Vires*	*Visses*
Ele	*Veja*	*Vir*	*Visse*

Nós	*Vejamos*	*Virmos*	*Víssemos*
Vós	*Vejais*	*Virdes*	*Vísseis*
Eles	*Vejam*	*Virem*	*Vissem*

MODO IMPERATIVO		
	Afirmativo	**Negativo**
Eu	-----------------	-----------------
Tu	*Vê*	*Não vejas*
Ele	*Veja*	*Não veja*
Nós	*Vejamos*	*Não vejamos*
Vós	*Vede*	*Não vejais*
Eles	*Vejam*	*Não vejam*

FORMAS NOMINAIS				
	Infinitivo Impessoal	**Infinitivo Pessoal**	**Gerúndio**	**Particípio**

Eu	*Ver*	*Ver*	*Vendo*	*Visto*
Tu		*Veres*		
Ele		*Ver*		
Nós		*Vermos*		
Vós		*Verdes*		
Eles		*Verem*		

FRASES PARA RECAPITULAÇÃO

À guisa de memorização, seguem algumas frases elaboradas com os verbos assimilados:

1. *Eu requeiro provas.*

2. *Eu requeri providências na semana passada.*

3. *Se ele requeresse o documento, não teria perdido o prazo.*

4. *A advogada requereu o exame pericial.*

5. *O decreto ainda vige.*

6. *A lei vigeu até ontem.*

7. *Todas as portarias vigeram até o ano passado.*

8. *A lei deve viger até o fim do ano.*

9. *A instrução normativa está vigendo para todos.*

10. *Eu arGUo diariamente sobre o problema. Ele também argui.*

11. *Eu arGUI na última petição.*

12. *ArGUa sempre com elegância.*

13. *Vimos, hoje, pela presente, requerer tal providência.*

14. *Nós viemos ontem aqui pra beber ou pra conversar.*

15. *Eu intervim ontem nos autos.*

16. *Ele interveio ontem nos autos.*

17. *Nós intervimos*[4]*, hoje, às 14h30min.*

(Presente do indicativo, e não no "pretérito perfeito").

18. *Quando você vir o meu cliente, avise-me.*

19. *Quando você vier aqui, estarei ocupado.*

OS VERBOS *APRAZER(-SE)*, *PRAZER*, *DES(A)PRAZER* E *COMPRAZER(-SE)*

Para Houaiss, o verbo **aprazer** ("causar ou sentir prazer") é mais usado nas terceiras pessoas (do singular e do plural), como *verbo transitivo indireto* (VTI) ou *intransitivo* (VI). O eminente dicionarista entende que o verbo

na forma pronominal – **aprazer-se** (“contentar-se”) –, apresenta a conjugação completa.

Assim, o verbo *aprazer* conteria, *e.g.*, as formas, na terceira pessoa do singular: *apraz, aprazia, aprazerá, aprazeria, aprouve, aprouvera, apraza, aprouvesse, aprouver* (no futuro do subjuntivo, sendo bastante utilizado em *quando lhe aprouver...*).

Em outro giro, o verbo **aprazer-se** conteria, respectivamente, nos tempos *presente, pretérito perfeito* e *futuro do indicativo*, as formas na 1ª pessoa do singular (eu) e nas 1ª e 2ª pessoas do plural (nós e vós):

Aprazo-me – Aprazemo-nos – Aprazeis-vos

Aprouve-me – Aprouvemo-nos – Aprouvestes-vos

Aprazer-me-ei – Aprazer-nos-emos – Aprazer-vos-eis

Note alguns exemplos preambulares:

- Todas as manhãs, o sol lhe apraz (aprazer – VTI).
- Poucos são os comentários que aprazem (aprazer – VI).
- Todas as manhãs, eu me aprazo (aprazer – Verbo Pronominal).

Para Houaiss, ainda, o verbo **aprazer** é <u>defectivo</u>, quando conjugado nas terceiras pessoas, e <u>irregular</u>, nos tempos derivados do *pretérito perfeito*. Por outro lado, o verbo **aprazer-se** é tão somente <u>irregular</u>. É fato, todavia, que modernamente a maioria dos gramáticos admite a <u>conjugação completa</u> ao verbo, repelindo a defectividade. Verifique mais alguns elucidativos exemplos:

- Espero que isso lhe apraza; caso contrário, faça como lhe aprouver.
- A cidade não lhe aprazia, entretanto mantinha a forma, para que aprouvesse à namorada.
- O usuário se inscreveria na organização privada da saúde que lhe aprouvesse.
- “Fácil é ao sabedor aprazer ao mau, se quiser errar” (Provérbio).
- Apraz-se assistir à televisão.
- Aprazer-me-ia comemorar a vitória do time.
- “Pois que aprouve ao dia findar, aceito a noite” (Carlos Drummond de Andrade).

- “Não de outro modo mais divino ou menos / Deve aprazer-nos conduzir a vida, / Quer sob o ouro de Apolo / Ou a prata de Diana” (“Deixemos Lídia”, Ricardo Reis, Fernando Pessoa).
- “...É muito necessário ter em vista / um crédito de rosas na florista / muito mais, muito mais que na modista! / para aprazer ao grande amor...” (“Para viver um grande Amor”, Vinicius de Moraes).

Observações:

a) O verbo **desprazer** (ou **desaprazer**), no sentido de “desagradar”, deve ser conjugado como *aprazer*. Portanto, diga-se:

- O beijo intenso lhe despraz.
- O contrato não lhe desprouve, mas agradou a ele.
- É provável que os tópicos desprazam os contratantes.
- “Nenhuma outra imputação me poderia tanto desaprazer e desconvir” (“A Relíquia”, Prólogo, Eça de Queirós).

b) O verbo **prazer** (VTI) é sinônimo de *aprazer*, devendo ser usado apenas na 3ª pessoa do singular. É, pois, irregular e defectivo **(Cegalla):** *praz, prazia, prouve, prouvera, prazerá, prazeria, praza, prouvesse, prazendo, prazido*. Exemplos:

- Prouvera a Deus (ou seja, “queira Deus; tomara, oxalá”).
- Se a Deus prouver, que praza a todos.
- Prouve a Deus que o soldado não agonizasse (ou seja, “agradou a Deus que o soldado não agonizasse”).

VERBO *SUBSUMIR*

O verbo **subsumir** é um verbo bastante utilizado na linguagem forense. A pronúncia requer cuidados: enuncie a sílaba -su com o som de /s/, como em *subsolo*. O verbo forma o substantivo *subsunção*, na acepção de “concordância de um fato com a hipótese descritiva de uma norma”. É comum falar-se que o *fato está subsumido na lei*. Não obstante o seu iterativo uso, a conjugação verbal oferece problemas ao usuário da Língua, uma vez que o verbo é *regular* para alguns e *irregular* para outros.

Como verbo *irregular* – o seu radical sofre modificação nos tempos verbais –, conjuga-se como *subir, sumir*

ou *consumir*, entre outros. Tal uso recebe a chancela do Aurélio. Assim, o presente do indicativo se forma:

Eu subsumo	**Tu subsomes**	**Ele subsome**	**Nós subsumimos**	**Vós subsumis**	**Eles subsomem**

À guisa de memorização, associe-o, por exemplo, ao verbo *consumir*:

Consumo	***Subsumo***		Consumimos	***Subsumimos***
Consomes	***Subsomes***		Consumis	***Subsumis***
Consome	***Subsome***		Consomem	***Subsomem***

É interessante observar que, da conjugação do verbo (*irregular*), defluem formas pouco usuais: *subsumi* e *subsumiu* (pretérito perfeito do indicativo); *subsumíamos* (pretérito imperfeito do indicativo); *subsumamos* (presente do subjuntivo); *subsumisse* e *subsumíssemos* (pretérito imperfeito do subjuntivo); entre outras.

Observe alguns curiosos exemplos de emprego do *verbo irregular*:

1. "[...] Pedido de condenação em obrigação de não fazer que não pode ser acolhido, ante a forma em que deduzido. Requerimento de publicidade da decisão, que se subsome no atendido do disposto pelo artigo 564 do CPC, assegurado ao prejudicado a restituição do indébito. Antecipação da tutela, que se ratifica" (trecho da ementa do Acórdão 06746.000/00-1 AA, rel. Juiz – Pedro Luiz Serafini – TRF4, SDC, julgamento em 13-8-2001, publicado no DOERS de 10-9-2001 – destaque nosso).

2. "[...] Aliás, as previsões do texto constitucional e das leis administrativas, com relação a entes, responsabilidades e processos sujeitos aos mecanismos de controle, não se compadecem com realidades e conceitos do ordenamento jurídico binacional, que, por distintos e peculiares, àquelas não se subsomem. [...]" (trecho extraído de Parecer do Consultor-Geral da República Luiz Rafael Mayer, publicado no DOU de 19-10-1978 – destaque nosso).

3. "[...] Afinal de contas, os atos administrativos sujeitam-se ao controle de legalidade do Judiciário, e o tema atinente à arrecadação tributária subsome-se no âmbito do litígio entre as partes, não afetando os interesses envolvidos no juízo excepcional da suspensão. Para o ministro, a questão deve ser resolvida pelas vias ordinárias. [...]" (comentário do Presidente do STJ, Ministro Nilson Naves, Processo SS 1.204, Revista Consultor Jurídico, 7-5-2003 – destaque nosso).

4. "[...] Assim, comprovada a existência de débito do contribuinte para com a Fazenda Estadual,

> acertada a lavratura do Auto de Infração em análise pelo servidor fazendário. Todavia, retifico o enquadramento legal da penalidade aplicada, visto que o caso concreto se subsome melhor ao dispositivo legal abaixo citado [...]" (voto proferido pelo Conselho de Recursos Fiscais da Secretaria das Finanças do Estado da Paraíba, em 3-5-2002, rel. Conselheira Patrícia Márcia de Arruda Barbosa, Acórdão 107CRF0722002, AI 2000.07888-30 – destaque nosso).

Ressalte-se, todavia, que o *Dicionário Houaiss* considera o verbo como *regular*, não havendo o abono das formas acima demonstradas. Como se disse, há gramáticos que têm pensamento diverso, concebendo-o *irregular*. Não se pode negar que, diferentemente do que até aqui se mostrou, a conjugação dicionarizada é demasiado simples. Vejamos:

Eu subsumo	**Tu subsumes**	**Ele subsume**	**Nós subsumimos**	**Vós subsumis**	**Eles subsumem**

Diante da divergência, entendemos que é importante registrar a oscilação na conjugação verbal, entretanto, recomendamos, em homenagem à simplicidade, que se considere o verbo como *regular*, chancelando o posicionamento do Houaiss.

7.1.3. Usos dos tempos verbais

I – O TEMPO PRESENTE

O tempo verbal **presente** identifica que o evento narrado é contemporâneo ao tempo da fala. Exemplo:

Os processos foram analisados em tempo hábil.

O tempo presente do indicativo, quanto ao evento em análise:

I – *Ocorre, concomitantemente, ao tempo em que se fala.*	**II** – *Perdura no tempo, protraindo-se até o momento do ato da fala.*	**III** – *Traduz-se em ação habitual ou um fato corriqueiro.*
Exemplo: *O professor encontra-se em sala de aula, portanto não*	*Exemplo:* *A portaria determinou que se cumpram os*	*Exemplo:* *O nadador treina de oito as catorze horas,*

pode atender ao telefone celular.	*deveres instrumentais do contribuinte.*	*todos os dias da semana.*

É importante assinalar que, por razão estilística, o tempo *presente do indicativo* pode vir a ser utilizado em substituição a outros tempos verbais. Vamos conhecer as possibilidades:5

I – *Em lugar do pretérito perfeito – fenômeno conhecido como "presente histórico"*5.	**II** – *Em lugar do futuro, para enunciar um acontecimento próximo.*	**III** – *Em lugar do imperativo.*
Exemplo: *O nadador chega ao treino, faz alongamento, aquece os músculos. Pula na água e tenta relaxar.*	*Exemplo:* *Às 15h, tomo meu café, com maior tranquilidade.*	*Exemplo:* *Você pega o documento, preenche-o e entrega-o ao homem do guichê.*

II – O TEMPO PRETÉRITO PERFEITO

O **pretérito perfeito** identifica um tempo narrado anterior ao momento da fala do emissor. Exemplo:

O advogado requereu as provas antes do despacho deferitório.

III – O TEMPO FUTURO DO PRESENTE

O **futuro do presente** identifica que o evento narrado é posterior ao momento da enunciação. Exemplo:

Os advogados intervirão no feito, antes de qualquer providência suplementar.

Frise-se que o momento da fala, por si só, não determina a relação temporal a que se refere a situação. Em narrativas compostas de várias ações concomitantes, somente é possível identificar a relação temporal por meio do tempo verbal analisado em relação à outra ação narrada no texto. Com efeito, um evento determinado se contrapõe

a outro, servindo-lhe como marco temporal, em uma nítida relação que traduz e determina o tempo verbal que deve ser empregado. Vamos às situações possíveis:

1. Quando o marco temporal estiver no passado, os fatos podem ser contemporâneos, anteriores ou posteriores a ele.

Exemplos:

- No dia em que cheguei de viagem, o funcionário TRABALHOU muito.
- No dia em que cheguei de viagem, o funcionário TRABALHAVA muito.
- No dia em que cheguei de viagem, o funcionário TRABALHARA muito.
- No dia em que cheguei de viagem, o funcionário disse que TRABALHARIA muito.

Compare, novamente, as hipóteses, examinando outras orações, à luz do marco temporal *pretérito*:

- Quando tomei o remédio, o médico AGUARDOU os efeitos *(contemporaneidade, em relação ao evento passado);*
- Quando tomei o remédio, o médico AGUARDAVA os efeitos *(contemporaneidade, com ação que ainda perdurava em relação ao evento no pretérito);*
- Quando tomei o remédio, o médico AGUARDARA *(ou TINHA / HAVIA AGUARDADO)* os efeitos *(ação pretérita à ação pretérita);*
- Quando tomei o remédio, o médico disse que AGUARDARIA os efeitos *(ação futura em relação a evento pretérito).*

Explicando:

1.1. Quando o evento narrado for **concomitante** ao marco temporal passado, pode haver a utilização de dois tempos verbais – o *pretérito perfeito* e o *pretérito imperfeito*:

1.1.1. Pretérito Perfeito[6]**:** este tempo é válido para delimitar a duração do fato, em um espaço de tempo definido. Exemplo:

No dia em que cheguei de viagem, o funcionário TRABALHOU muito.

Observe que o tempo verbal *trabalhou* delimita que a ação teve início e término no mesmo momento do marco temporal (*no dia em que cheguei de viagem*).

1.1.2. Pretérito Imperfeito: este tempo é válido para demonstrar que o evento ainda ocorria, quando se deu a ação do marco temporal passado. Exemplo:

No dia em que cheguei de viagem, o funcionário TRABALHAVA muito.

Note que a ação delimitada pela forma verbal *cheguei* refere-se ao passado, enquanto o verbo *trabalhar* (pretérito imperfeito – "trabalhava") indica que a ação se protraía no tempo, desenrolando-se no momento do marco temporal – é a contemporaneidade do ato de "trabalhar" em relação ao ato de "chegar".

1.2. Quando o evento narrado for **anterior** ao marco temporal passado, usamos o **pretérito mais-que-perfeito**. Exemplo:

No dia em que cheguei de viagem, o funcionário TRABALHARA muito.

O tempo verbal *pretérito mais-que-perfeito* 7 indica que, no momento da referência temporal (a chegada da viagem), a ação do verbo conjugado (trabalhar) já havia ocorrido completamente (o ato de "trabalhar" é anterior ao de "chegar").

1.3. Quando o evento narrado é **posterior** ao marco temporal passado, usamos o **futuro do pretérito**. Exemplo:

• No dia em que cheguei de viagem, o funcionário disse que TRABALHARIA muito.

O tempo verbal *futuro do pretérito* indica que, no momento da referência temporal (a chegada da viagem), a ação do verbo conjugado (trabalhar) ainda estava por acontecer, isto é, tratava-se de evento futuro. É importante ressaltar que o futuro do pretérito, além de delimitar ação futura em relação a um evento no passado, pode também ser utilizado com outras funções, indicando:

a) Hipótese irreal:

Se a vaca tossisse, TERÍAMOS êxito na demanda.

Se o Promotor sentenciasse, PODERÍAMOS ter outro resultado.

b) Aproximação ou imprecisão:

Naquela fase da vida, o jovem TERIA seus vintes anos de trabalho.

c) Suposição:

Naquela ocasião, já TERIA tomado as providências.

d) Suavização para indagação ou desejo:

PODERIA chamar o funcionário agora?

Eu GOSTARIA de lhe dizer que não virei à reunião.

e) Declaração, em relação a outros verbos no passado:

Garantiu que não TOMARIA medicamento sem receita médica.

Deliberou que não VIRIA sem mim à audiência.

2. Quando o marco temporal for futuro, os eventos também podem ser contemporâneos, anteriores ou posteriores a ele.

Exemplos:

- *Quando a parte se manifestar, eu já HAVEREI CUMPRIDO o despacho do Juiz.*
- *Quando a parte se manifestar, eu ESTAREI CUMPRINDO o despacho do Juiz.*
- *Após a parte se manifestar, eu CUMPRIREI o despacho do Juiz.*

Compare, novamente, as hipóteses, examinando-as à luz do marco temporal *futuro*:

FRASE 1: *Se o advogado alegar o fato, nós já HAVEREMOS TOMADO as cautelas necessárias (a ação narrada, relativa à "tomada das cautelas", é anterior à ação futura – a "alegação dos fatos").*

FRASE 2: *Se o advogado alegar o fato, nós ESTAREMOS TOMANDO as cautelas necessárias (a ação narrada, relativa à "tomada das cautelas", é futura e concomitante à ação, igualmente futura – a "alegação dos fatos").*

FRASE 3: *Depois de o advogado alegar o fato, nós TOMAREMOS as cautelas necessárias (a ação narrada, relativa à "tomada das cautelas", é futura e não concomitante à ação futura – a "alegação dos fatos").*

Nas frases acima, temos o tempo da fala **(I)**, o tempo futuro **(II)** e o futuro ao tempo futuro **(III)**. Observe a representação abaixo:

I – Hoje: tempo da fala.

II – Tempo para o advogado alegar o fato: tempo futuro.

III – Tempo para tomar providências: futuro "do futuro".

Detalhando:

FRASE 1: *Se o advogado alegar o fato, nós já HAVEREMOS TOMADO as cautelas necessárias.*

Quando a **ação narrada** for **ANTERIOR a uma ação futura**, faz-se mister utilizar o tempo "futuro do presente composto" (*futuro anterior*), constituído da seguinte formação composta:

FUTURO (VERBO AUXILIAR) + PARTICÍPIO (VERBO A CONJUGAR)

Exemplo:

- Quando a parte se manifestar, eu já HAVEREI CUMPRIDO o despacho do Juiz.

Evidencia-se, claramente, que o ato de "cumprir o despacho" é **posterior** ao ato da fala, mas, ainda assim, **anterior** a outro ato que funciona como marco temporal (a "manifestação da parte").

Quanto à **FRASE 1** – *Se o advogado alegar o fato, nós já HAVEREMOS TOMADO as cautel necessárias* –, evidencia-se que a ação narrada, relativa à "tomada das cautelas", é **anterior** à ação futura – a "alegação dos fatos".

Passemos à Frase 2:

FRASE 2: *Se o advogado alegar o fato, nós ESTAREMOS TOMANDO as cautelas necessárias.*

Quando a **ação narrada** for **FUTURA E CONCOMITANTE** outra ação (também futura), é necessário fazer a seguinte construção:

FUTURO DO PRESENTE (VERBO ESTAR) + GERÚNDIO (VERBO A CONJUGAR)

Exemplo:

Quando a parte se manifestar, eu ESTAREI CUMPRINDO o despacho do Juiz.

Trata-se da figura do "gerundismo", que será detalhado em item posterior, neste Capítulo.

Quanto à **FRASE 2** – *Se o advogado alegar o fato, nós ESTAREMOS TOMANDO as cautel necessárias* –, evidencia-se que a ação narrada, relativa à "tomada das cautelas", é futura e concomitante à ação, igualmente futura – a "alegação dos fatos".

Finalizemos com a Frase 3:

FRASE 3: *Depois de o advogado alegar o fato, nós TOMAREMOS as cautelas necessárias.*

Quando a **ação narrada** é **POSTERIOR** ao marco temporal futuro, pode-se utilizar a seguinte construção:

VERBO A CONJUGAR (FUTURO DO PRESENTE)

Exemplos:

- Depois de ouvir as testemunhas, o juiz PROCEDERÁ ao julgamento da causa.
- Após a prolação da decisão, o advogado REQUERERÁ o diferimento do prazo.

Os advérbios "depois" e "após" são termos designativos da ação futura, permitindo a inserção de uma nova ação ("proceder ao julgamento" e "requerer o diferimento"), a qual, por sua vez, será futura a uma ação já futura ("ouvir testemunhas" e "prolatar decisão"), em relação ao ato da fala.

Quanto à **FRASE 3** – *Depois de o advogado alegar o fato, nós TOMAREMOS as cautelas necessárias* –, evidencia-se que a ação narrada, relativa à "tomada das cautelas", é futura e não concomitante à ação futura – a "alegação dos fatos".

O GERÚNDIO E O GERUNDISMO

O **gerúndio** é uma forma verbal conhecida como *forma nominal do verbo*, juntamente com o *infinitivo* e o *particípio*. Ela pode e deve ser usada para expressar uma ação em curso ou uma ação simultânea à outra, ou para exprimir a ideia de progressão indefinida. Combinado com os auxiliares *estar, andar, ir, vir* , o gerúndio marca uma *ação durativa*, com aspectos diferenciados:

1. O verbo *estar*, seguido de gerúndio, indica uma ação durativa, num momento rigoroso:

• Estavam todos REPOUSANDO.

2. O verbo *andar*, seguido de gerúndio, indica uma ação durativa, em que predomina a ideia de intensidade ou de movimentos reiterados:

• Ricardo ANDAVA ACORDANDO sem ânimo.

• ANDEI PROCURANDO uma solução para o caso.

3. O verbo *ir*, seguido de gerúndio, expressa uma ação durativa, que se realiza progressivamente ou por etapas sucessivas:

• Dias de sorte VÊM SURGINDO no último mês.

• VÃO-SE SURGINDO as situações uma a uma, a cada contrato assinado.

4. O verbo *vir*, seguido de gerúndio, expressa uma ação durativa, que se desenvolve gradualmente em direção à época ou ao lugar em que nos encontramos:

• O Tribunal não compreende como a arguição VEM SENDO suscitada no dia a dia.

• A Gramática não explica como tal expressão VEM SENDO usada pelos falantes.

O **gerundismo** é fenômeno linguístico recente no Brasil, traduzindo-se em inadequada maneira de falar e de escrever, em razão da má influência do idioma *inglês* na Língua Portuguesa. O gerundismo também é conhecido por *endorreia* – "é assim que os puristas chamam ao abuso do gerúndio e ao seu uso pouco vernáculo", consoante os dizeres de Rodrigues Lapa (1959: 177).

É possível afirmar que, topograficamente, o foco de propagação da curiosa "praga" se deu nos ambientes de *telemarketing*. No afã de traduzir expressões como "I am going to do something" (literalmente: Estou indo fazer algo) ou, ainda, "We will be sending you the catalog soon" (com o sentido de "nós estaremos lhe enviando o catálogo em breve") e, por fim, "We'll be sending it tomorrow" (com o significado de "nós vamos estar mandando isso

amanhã"), passou-se a conviver com esse abuso de forma com forte vocação à proliferação. Diga-se, em tempo, que, enquanto os falantes do inglês empregam corretamente o "we'll be sending it tomorrow", a adaptação servil feita pelo português soa esquisita: "nós vamos estar mandando isso amanhã".

Sabe-se que, pouco a pouco, a perigosa forma gerundial deixou o ambiente dos atendentes de *telemarketing* e se alastrou de modo incontido, alcançando o cotidiano dos escritórios, das reuniões, das conferências etc.

Tal aproximação mecânica da construção inglesa também pode ser percebida em livros. Em *O Código Da Vinci*, polêmico romance de Dan Brown, é possível encontrar alguns exemplos:

- "Vou estar aterrissando antes de o sol nascer".
- "É melhor estarem me dizendo a verdade".

Observe alguns **condenáveis exemplos** de gerundismo:

- "Espero que você possa estar recortando a fotografia".
- "Acreditamos que você possa estar deixando o envelope na casa".
- "É possível que ela pode estar espalhando a notícia".
- "Eu vou estar passando por fax o documento".
- "Ela vai estar mandando pelo correio o memorando".
- "Nós vamos estar enviando pela Internet o relatório".
- "Eu vou estar transferindo a sua ligação".
- "Você pode estar respondendo a duas ou a três perguntas?".
- "Eu vou estar confirmando os dados".
- "Você vai estar sendo debitada em conta-corrente".

E, ainda, mais um exemplo curioso:

"O importante é estar prometendo que a pessoa indicada vá estar adquirindo esta mercadoria, de modo que ela possa estar comprando e, quem sabe, consiga até mesmo estar se dando conta da maneira como as coisas ocorrem na empresa, a fim de que possa estar falando bem de nosso método de trabalho".

Enxugando o texto:

O importante é prometer que a pessoa indicada vá adquirir esta mercadoria, de modo que ela possa comprar e, quem sabe, consiga até mesmo se dar conta da maneira como as coisas ocorrem na empresa, a fim de que possa falar bem de nosso método de trabalho.

Curiosamente, o assunto foi solicitado em interessante questão de vestibular da UFMG, na Prova de Língu Portuguesa e Literatura Brasileira, em 2002. Tratava-se de um texto de Elio Gaspari[8] sobre a figura do *gerundismo*, posto à discussão perante o vestibulando, cujo teor era o seguinte:

"Este artigo foi feito especialmente para que você possa estar recortando, estar imprimindo e estar fazendo diversas cópias, para estar deixando discretamente sobre a mesa de alguém que não consiga estar falando sem estar espalhando essa praga terrível da comunicação moderna, o gerundismo. (...) Mais do que estar repreendendo ou estar caçoando, o objetivo deste movimento é estar fazendo com que esteja caindo a ficha das pessoas que costumam estar falando desse jeito sem estar percebendo. Nós temos que estar nos unindo para estar mostrando a nossos interlocutores que, sim!, pode estar existindo uma maneira de estar aprendendo a estar parando de estar falando desse jeito. (...) A única solução vai estar sendo submeter o gerundismo à mesma campanha de desmoralização à qual precisaram estar sendo expostos seus coleguinhas contagiosos como o ´a nível de´, o ´enquanto ´, o ´pra se ter uma ideia´ e outros menos votados. A nível de linguagem, enquanto falante da língua, o que você acha de tá insistindo em tá falando desse jeito?".

Em hilariante passagem, satirizando com o humor que lhe é peculiar, o cronista Ricardo Freire[9] comenta:

"Nós temos que estar nos unindo para estar mostrando a nossos interlocutores que,

sim, pode estar existindo uma maneira de estar aprendendo a estar parando de estar falando desse jeito. Até porque, caso contrário, todos nós vamos estar sendo obrigados a estar emigrando para algum lugar onde não vão estar nos obrigando a estar ouvindo frases assim o dia inteirinho. Sinceramente: nossa paciência está ficando a ponto de estar estourando".

E prossegue o autor:

"E só existe uma forma de descontaminar um gerundista crônico: corrigindo o coitado. Na chincha. Com educação, claro. Por incrível que pareça, ninguém usa o gerundismo para irritar. Quando a teleatendente diz 'O senhor pode estar aguardando na linha, que eu vou estar transferindo a sua ligação', ela pensa que está falando bonito. Por sinal, ela não entende por que 'eu vou estar transferindo' é errado e 'ela está falando bonito' é certo. O que só aumenta a nossa responsabilidade como vigilantes e educadores. (...)".

De qualquer modo, é vital distinguir o bom do mau emprego gerundial. Condenar o *gerundismo*, sem análise detida, não é recomendável. Segundo Rodrigues Lapa (1959: 178), "o problema consiste em saber se de fato o uso do gerúndio traz vantagem estilística sobre os outros processos".

Casos há em que se necessita transmitir a ideia de movimento, de progressão, duração, continuidade – portanto, recomendar-se-á seu uso. Todavia, abusivo será o **gerundismo** e, portanto, condenável, se a ação em comento se individualizar no tempo, sem necessidade de se protrair. Nesse caso, é necessário evitá-lo, fazendo a troca da locução verbal (estar + gerúndio) por um simples infinitivo (flexionado ou não), desde que não se trate, efetivamente, de uma ação durativa. Observemos:

Gerundismo aceitável (a ação é durativa):

- Os pagamentos das promissórias estarão ocorrendo nos dias 2 e 3 do referido mês.
- Não será possível vê-la nesses dias, pois vou estar viajando pelo Nordeste.
- Em outros artigos ela estará dando maior atenção a cada um desses assuntos.

• A jovem deve estar fazendo os exercícios agora.

Gerundismo inaceitável (a ação não é durativa):

Vou aproveitar o 13º para estar pagando tudo (**Trocar por:** "... pagar tudo").

À tarde, temos que estar discutindo a proposta do plano (**Trocar por:** "... discutir a proposta").

As análises servem para estarmos aprofundando os estudos (**Trocar por:** "... aprofundarmos os estudos").

Eles vão estar efetuando a cobrança em maio (**Trocar por:** "... efetuar a cobrança" / ... "efetuarão a cobrança").

7.1.4. A colocação pronominal e a conjugação dos verbos

I. A ÊNCLISE

Se os pronomes **o, a, os, as, me, te, se, nos, vos, lhe, lhes** encontrarem-se *pospostos* à forma verbal, teremos a *ênclise*. Passemos a detalhar as situações possíveis:

Os pronomes conservam suas formas, unindo-se aos verbos por hífen, caso a forma verbal termine em **vogal** ou em **ditongo oral**. Exemplos:

• Você compra o caderno – Você compra-o.

• Ele vende o livro – Ele vende-o.

• Faça a tarefa hoje – Faça-a hoje.

• Mande as flores ao jovem – Mande-as ao jovem.

• Evite a ressaca sempre – Evite-a sempre.

• Possuí motos na juventude – Possuí-as na juventude.

• Construí pontes como engenheiro – Construí-as como engenheiro.

Caso a forma verbal termine em **vogal + r**, teremos alterações importantes em sua formação. Vamos assimilar os "passos":

1º Passo: suprime-se o **-r**.

2º Passo: o pronome que se seguir, seja **o**, **a**, **os**, **as**, toma a letra **-l**, criando-se **lo**, **la**, **los**, **las**, respectivamente.

3º Passo: acentua-se a forma verbal de acordo com as regras convencionais de acentuação.

Exemplo:

- Você deve comprar o caderno – Você deve comprá-lo.

Analisando: o verbo *comprar* perde o -r, surgindo a forma verbal "compra" – uma oxítona terminada em -a, portanto, acentuada, obrigatoriamente. Logo, a forma correta é "comprá", com acento agudo, à qual se unirá a forma pronominal **-lo**, substitutiva do objeto direto (*o caderno*).

Observe outros exemplos:

- Ele passará a vender o livro – Ele passará a vendê-lo.
- Todo genro deve mandar flores à sogra – Todo genro deve mandá-las à sogra.
- Evitar a ressaca é sagacidade – Evitá-la é sagacidade.
- Possuir motos é prazer indizível – Possuí-las é prazer indizível.

Assim, memorize, quanto à acentuação:

Se a **última vogal do verbo***, após suprimir-se o* **-r***, for:*

A*, leva o acento agudo: AMAR – amá-lo, amá-la, amá-los, amá-las.*

E *ou* **O***, leva o acento circunflexo: VENDER – vendê-lo, vendê-la, vendê-los, vendê-las; PÔR: pô-lo, pô-la, pô-los, pô-las.*

I*, não leva acento gráfico: ABRIR: abri-lo, abri-la, abri-los, abri-las.*

Caso a forma verbal termine em **grupo vocálico [-ai/-ui] + -r**:

1º Passo: suprime-se o **-r**.

2º Passo: o pronome que se seguir, seja **o**, **a**, **os**, **as**, toma a letra **-l**, criando-se **lo**, **la**, **los**, **las**, respectivamente.

3º Passo: o **i** do grupo vocálico **-ai** ou **-ui** leva acento agudo.

Exemplo:

- Você deve possuir os documentos – Você deve possuí-los.

Analisando: o verbo *possuir* perde o **-r**, surgindo a forma verbal "possuí", com separação silábica "pos-su-í". Segundo a boa acentuação, trata-se de um hiato, com acento agudo obrigatório no **-í**, a cuja forma se unirá o pronome **-los**, substitutivo do objeto direto (*os documentos*).

Caso a forma verbal termine em **-s** ou em **-z**:

1º Passo: suprimem-se essas consoantes.

2º Passo: o pronome que se seguir, seja **o**, **a**, **os**, **as**, toma a letra **-l**, criando-se **lo**, **la**, **los**, **las**, respectivamente.

3º Passo: acentua-se a forma verbal de acordo com as regras convencionais de acentuação.

Exemplo:

- Ele fez as análises – Ele fê-las.

Analisando: *fez* perde a consoante **-z**, surgindo a forma verbal "fe" – um monossílabo tônico com terminação em **-e**, portanto, acentuado, obrigatoriamente. Logo, a forma correta é "fê", com acento circunflexo, à qual se unirá a forma pronominal **-las**, substitutiva do objeto direto (*as análises*).

Observe outros exemplos:

- A criança traz as pastas – A criança trá-las.
- O jovem faz as oferendas – O jovem fá-las.

Assim, memorize, quanto à acentuação:

Se a **última vogal** *– sendo tônica e precedendo o -s ou o -z (quer tome acento*

gráfico ou não) – for:

A*, leva acento agudo: dás – dá-lo; faz – fá-lo; traz – trá-lo.*

E*, leva acento circunflexo: fez – fê-lo.*

I *ou* **U***, não leva acento gráfico: diz – di-lo; pus – pu-lo; traduz – tradu-lo.*

Observação: *se a última vogal que precede o -s é átona, não toma acento gráfico. Exemplos:*

Tu compras – Tu compra-lo.

Tu vendes – Tu vende-lo.

Nós pusemos – Nós pusemo-lo.

É importante registrar que, com relação ao verbo **pôr** *e seus derivados, a terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo (pôs, compôs, repôs, dispôs etc.) conserva o acento circunflexo, quando seguida dos pronomes* **o**, **a**, **os**, **as**. *Exemplos: pô-lo, repô-lo, compô-la, dispô-las, predispô-la, indispô-la.*

Caso a forma verbal termine em **-m** ou em **ditongo nasal**:

1º Passo: não sofre modificação.

2º Passo: os pronomes **o**, **a**, **os**, **as** recebem um "n" eufônico e são unidos ao verbo por um hífen. Exemplos: *deram – deram-no; põe – põe-no.*

II. A PRÓCLISE

Se os pronomes **o, a, os, as, me, te, se, nos, vos, lhe, lhes** encontrarem-se *antepostos* à forma verbal, teremos a *próclise*. Observemos o quadro abaixo, o qual registra as situações possíveis:

CASOS DE PRÓCLISE OBRIGATÓRIA

a) Quando aparecem certas partículas atrativas, tais como:

a.1) Palavras negativas:

Não me perturbe.

Jamais o condene.

Nunca o chame assim.

Isso não o interessa.

a.2) Pronomes relativos:

A razão que lhe expus é a mesma de ontem.

O homem que a ajudou é meu cunhado.

a.3) Pronomes indefinidos:

Alguém a notou aqui?

Ninguém me perguntará nada?

a.4) Pronomes interrogativos:

Quem os interpelou?

a.5) Pronomes demonstrativos:

Isso o deixa furioso.

Aquele o chama toda vez que este o repudia.

a.6) Conjunções subordinativas:

Se o vir hoje, informe-o disso.

Se a encontrar, mande-lhe lembranças.

a.7) Advérbios:

Sempre os vejo juntos.

Diariamente me ofendem.

Em o percebendo chegar, tome as providências.

b) Em frases exclamativas:

Como os atrapalham!

c) Em frases optativas (que exprimem desejo):

Deus vos ajude.

Deus lhe pague a ajuda.

d) Quando unidos às seguintes formas verbais:

d.1) *Gerúndio*, precedido da preposição "em": *Em o vendo chorar, arrependi-me do que lhe dissera.*	**d.2) *Infinitivo pessoal*, precedido de preposição:** *Proponho isso por o desejar muito.* *Espero que prove o doce para o oferecer.*

III. A MESÓCLISE

No *futuro do presente* e no *futuro do pretérito*, no modo indicativo, os pronomes **o, a, os, as, me, te, se, nos, vos, lhe, lhes** não podem vir "depois" da forma verbal, mas sim no "meio" dela. Temos, então, a *mesóclise*. Nesse caso, observam-se as seguintes regras para a sua construção:

1º Passo: *suprime-se o* **-r** *que precede a desinência.*

2º Passo: *adiciona-se a letra* **-l** *ao pronome, o qual unimos ao verbo por um hífen e, finalmente, à desinência, também por hífen.*

3º Passo: *acentua-se a vogal que precede o* **-r** *suprimido (1º Passo), nas hipóteses abaixo mencionadas:*

- Se a referida vogal for **A**, deve-se pôr acento agudo. Exemplos:

Comprarei (ele) – ***comprá-lo-ei***	Cantarei (ela) – ***cantá-la-ei***	Anunciaria (ela) – ***anunciá-la-ia***
Compraria (ele) – ***comprá-lo-ia***	Cantaria (ela) – ***cantá-la-ia***	Vivenciarei (eles) – ***vivenciá-los-ei***

Se a referida vogal for **E** *ou* **O**, *deve-se pôr acento circunflexo. Exemplos:*

Terei (ele) – ***tê-lo-ei***	Porá (ele) – ***pô-lo-á***
Teria (ele) – ***tê-lo-ia***	Poria (ele) – ***pô-lo-ia***

• Se a referida vogal for **I**, não se deve pôr acento gráfico. Exemplos:

Abrirei (ele) – *abri-lo-ei*
Abriria (ele) – *abri-lo-ia*
Cumprirei (elas) – *cumpri-las-ei*

Portanto, à luz da mesóclise, os pronomes oblíquos átonos (**me, te, se, lhe, nos, vos, o, a**) não devem ser colocados depois do verbo, nos tempos *futuro do presente* e *futuro do pretérito*. Dependendo do caso, podem até ser antepostos ao verbo, porém jamais pospostos, na forma enclítica. Portanto:

- Far-se-ia o trabalho (e não "faria-se").
- Perdoar-se-á ao pecador (e não "perdoará-se").
- A empresa conceder-lhe-á novo prazo (e não "concederá-lhe").
- A libido desenfreada levá-lo-ia ao cometimento do estupro (e não "levaria-o").
- Banhar-me-ei na cachoeira, assim que chegar à fazenda (e não "banharei-me").
- Anjos acolher-nos-ão no céu (e não "acolherão-nos").

Aprecie, agora, os casos de antecipação correta do pronome, isto é, *próclise*, mesmo com o *futuro do presente* e *futuro do pretérito*. Atente para os termos atrativos do pronome:

- <u>Não</u> lhe pedirei favores.
- <u>Não</u> se faria o projeto.
- <u>Ninguém</u> o levará daqui.

- Jamais a amaria como a amei, quando nos conhecemos.

Por fim, frise-se que os elementos de vocábulos com hífen gozam de autonomia gráfica. Isso quer dizer que tais conjuntos verbais, ainda que pareçam proparoxítonos em análise geral, podem não o ser, devendo-se conceber a forma verbal "isoladamente", em face das regras de acentuação. Exemplos:

- Nós tínhamos os objetos – Nós tínhamo-los (com acento, proparoxítona).
- Nós compramos o bem – Nós compramo-lo (sem acento, paroxítona).
- Vós tínheis as ferramentas – Vós tínhei-las (com acento, paroxítona).

CURIOSIMACETES

1. O VERBO TRESANDAR: QUAL O SIGNIFICADO?

O verbo **tresandar** possui mais de um sentido: pode ter a acepção de "andar para trás, desandar". Exemplo:

O time tresandou durante o campeonato, sendo rebaixado ao final.

Há, ainda, sentido diverso para o verbo em comento: "cheirar mal, exalar mau cheiro". Nessa acepção, é verbo intransitivo ou transitivo indireto. Exemplos:

O campo de batalha tresandava – havia corpos por todo lado.

A rua, ao final da feira, tresandava a peixe.

2. AVEXAR OU VEXAR

Os dois verbos podem ser utilizados como sinônimos de "atormentar, molestar ou apoquentar". A pronúncia das formas verbais deve ser feita com o "ê" fechado, embora a enunciação frequente na fala nordestina se faça com o "é" aberto. Portanto, aprecie as frases:

Não se avexe, homem, tudo vai melhorar!

"Maus governantes vexam o povo" (Houaiss).

“Esquece a sorte mesquinha que te vexa”[10].

3. POR QUE SE CHAMA “ENXADRISTA” AQUELE QUE JOG XADREZ?

O vocábulo **xadrez**, oriundo do árabe, tem como forma arcaica enxadrez, vocábulo igualmente dicionarizado (VOLP). Portanto, o jogador de xadrez é*enxadrista* ou *xadrezista*. Tais palavras também encontram guarida no VOLP.

No sentido popular, o vocábulo *xadrez* pode significar “prisão ou cadeia”, sendo comum a forma plural *xadrezes*.

Afora tal acepção, não se faz plural com o substantivo, sendo invariável. Exemplos: *gravatas xadrez, camisas xadrez.*

4. EXISTE DIFERENÇA ENTRE *EXOTÉRICO* (COM -X) E *ESOTÉRICO* (COM -S)?

Embora os termos venham do grego e se refiram aos ensinamentos filosóficos da antiguidade grega, sendo vocábulos homófonos, designam, com efeito, coisas opostas. José de Nicola e Ernani Terra (2000: 99) preconizam que *esotérico* refere-se aos ensinamentos dedicados, exclusivamente, aos discípulos já iniciados, o que confere a essas lições um caráter de doutrina secreta, restrita a um círculo fechado. Por extensão, o adjetivo **esotérico** (com -s) refere-se a “algo de difícil compreensão, hermético, secreto”.

De outra banda, **exotérico** (com -x), apresentando, em sua formação, o prefixo ex-, pressupõe algo para fora. Portanto, refere-se aos “ensinamentos endereçados a público aberto, de forma irrestrita”.

Posto isso, memorize: *esotérico* é adjetivo que designa “iniciático ou relativo à iniciação”; por sua vez, *exotérico* tem a acepção de “aberto a todos”.

Por derradeiro, não confunda os vocábulos em estudo com **isotérico**, isto é, “de igual densidade”.

10

5. COMO SE PRONUNCIA *BELCHIOR*?

O substantivo **belchior** tem o sentido de “negociante de objetos usados”. É nome que, com o tempo, passou a designar todos os que compram e vendem roupas e trastes usados. A pronúncia é /Belchior/ (com o **ch** de “CHInelo”). Isso mesmo! Talvez o espanto surja em razão de termos entre nossa música popular brasileira o conhecido cantor e compositor de nome *Belchior*, a que muitos dão a pronúncia de “Belkior”.

A HORA DO ESPANTO

AS “PÉROLAS” DO PORTUGUÊS

Passificação

Correção: o substantivo derivado do verbo *pacificar* é *pacificação* (com -c) – ato de apaziguar, tranquilizar ou restituir a paz. Aliás, para que a paz seja restituída... escrevamos “pacificação”.

Exências humanas

Correção: é da essência humana o erro, porém “exência”, com -x, é, no mínimo, “desumano”... .

QUESTÕES

1. (2016/MPE-GO/MPE-GO/Secretário Auxiliar) Marque a única alternativa em que o emprego do verbo haver está correto.

a) Todas as gotas de água havia evaporado.

b) Elas se haverão comigo, se mandarem meu primo sair.

c) Não houveram quaisquer mudanças no regulamento.

d) Amanhã, vão haver aulas de informática durante todo o período de aula.

e) Houveram casos significativos de contaminação no hospital da cidade.

2. (2016/FUNCAB/PC-PA/Escrivão de Polícia Civil/Adaptada) Considere-se o seguinte período:

Mas, por outro lado, é na maneira como o delito FOI PRATICADO que SE ENCONTRAM características 100% seguras da mente de quem o praticou, A EVIDENCIAR fatos, tal qual a imagem fotográfica REVELA-nos exatamente algo, seja muito ou pouco, do momento em que FOI REGISTRADA.

Feitos eventuais ajustes indispensáveis, a substituição da forma verbal (em destaque) que altera fundamentalmente o sentido do enunciado está registrada em:

a) foi registrada / se registrou.

b) se encontram / são encontradas.

c) a evidenciar / evidenciando.

d) foi praticado / praticou-se.

e) revela / tem revelado.

3. (2016/FUNCAB/PC-PA/Papiloscopista/Adaptada) Ao substituir-se "um fato" por "fatos", em: "existe um fato na Psicologia-Psiquiatria forense que é 100% de certeza", preserva-se a norma de concordância verbal com a seguinte construção modalizadora:

a) devem haver fatos.

b) deve existir fatos.

c) deve haverem fatos.

d) devem existirem fatos.

e) deve haver fatos.

4. (2016/FCC/Prefeitura de Teresina-PI/Auditor Fiscal da Receita Municipal/Adaptada) Fazer parte constitui um específico uso de "fazer", verbo que, em outros contextos, pode assumir distintas funções e acepções. Empregado como "verbo vicário", faz as vezes de outro, como se exemplifica em:

a) Tentarei hoje mesmo fazê-lo ver a questão sob ponto de vista menos rígido.

b) Foi ele quem fez uma bela mesa de madeira maciça.

c) O mediador poderia ter evitado a discussão, mas não o fez.

d) Fizeram frente à situação adversa com coragem e elegância, o que nos comoveu.

e) O discurso foi bastante positivo, pois o orador o fez de modo acalorado e consistente.

5. (2016/FCC/Prefeitura de Teresina-PI/Técnico de Nível Superior)

Poema I

Minhas mãos são vagarosas,
Meu pensamento é viageiro,
Pensando agarrar as rosas,
Pego os espinhos primeiro.

Poema II

Não sei o que há comigo,
Às vezes me dá horror,
Se amo, penso em castigo,
Se odeio, penso em amor.

Poema III

Não percamos nossa fé
Por qualquer coisa que venha,
A virtude não dá ré,
Quando o fogo acende a lenha.

(MOURA, Francisco Miguel de. "Novas trovas". Disponível em: www.portalodia.com/blogs/chico-miguel/novas-trovas-de-francisco-miguel-de-moura-243446.html)

Acerca dos Poemas I, II e III, afirma-se corretamente:

a) Em I, o poeta emprega uma linguagem impessoal para explorar um tema universal, que diz respeito à relação predatória do homem com a terra.

b) Em I e II, o poeta descreve experiências de conflito, o que se evidencia no uso de termos com sentidos contrastantes.

c) Em I e III, o poeta expressa, de maneira enfática, seu desconsolo diante do ato de criação artística, descrito como estafante.

d) Em II, o amor é tematizado por meio de um discurso racional, o que se constata na ausência de marcas referentes à primeira pessoa do singular.

e) Em I, II e III, o leitor está inscrito nos versos, como interlocutor direto do poeta, o que se comprova na recorrência de verbos no imperativo.

6. (2016/FCC/Prefeitura de Teresina-PI/Técnico de Nível Superior – Analista de Orçamento e Finanças Públicas/Adaptada) A frase em que o tempo verbal evidencia uma hipótese está em:

a) As culturas populares não se constituem em agregados de traços culturais passíveis de serem inventariados.

b) Elas não desapareceram...

c) ... essas formas socioculturais teriam cada vez mais perdido seus atributos definidores.

d) Perdeu a autenticidade.

e) ... circula de modo amplo e difuso em nosso cotidiano uma perspectiva sobre as culturas populares...

7. (2016/FCC/Prefeitura de Teresina-PI/Técnico de Nível Superior/Adaptada) Desse modo, festas, artesanatos, lendas, formas musicais, dança, culinária articulam simbolicamente concepções coletivas de sociedade.

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

a) tinha sido articulada.

b) são articuladas.

c) foi articulado.

d) são articulados.

e) eram articuladas.

8. (2016/FGV/SEE-PE/Professor de Língua Portuguesa) Em um texto narrativo, o narrador de primeira pessoa

a) expressa obrigatoriamente suas emoções.

b) distancia-se da verdade dos fatos narrados.

c) observa as ações e acontecimentos de forma isenta.

d) caracteriza uma forma tradicional de narrar.

e) obriga o leitor a participar mais da leitura.

9. (2016/FGV/SEE-PE/Professor de Língua Portuguesa) Assinale a opção que apresenta a frase em que as formas verbais sublinhadas formam mais de uma oração, ou seja, não compõem uma locução verbal.

a) "Os críticos <u>devem escrever</u>, não prescrever."

b) “Eu não posso dizer se livros me trazem mais perto das coisas ou me distanciam delas.”

c) “Um clássico é algo que todos queriam ter lido, mas ninguém quer ler.”

d) “Cada dia que surge constitui uma nova vida para quem sabe viver.”

e) “Deixe entrar a vida pela janela aberta que se abre para o quintal.”

10. (2016/FGV/SEE-PE/Professor de Língua Portuguesa) Assinale a opção que apresenta a frase que mostra uma forma de voz passiva sem que essa ação seja atribuída a qualquer agente.

a) “Uma boa vida é aquela inspirada pelo amor e guiada pelo conhecimento.”

b) “Suicídio é, frequentemente, apenas um grito por ajuda que não foi ouvido a tempo por ninguém.”

c) “Todas as religiões são fundadas no medo de muitos e na esperteza de uns poucos.”

d) “Pescar é um esporte que foi inventado por insetos e você é a isca.”

e) “O bar é um lugar onde a loucura é vendida em garrafas sem que isso seja visto pela Prefeitura.”

11. (2016/FGV/SEE-PE/Professor de Língua Portuguesa) Assinale a opção em que forma verbal **não** corresponde a uma forma de gerúndio.

a) Os alunos estavam caminhando pelo pátio.

b) Estudando mais, o progresso virá.

c) Os professores tinham vindo ao colégio.

d) O policial continuava vigiando a saída.

e) Todos triunfarão, dedicando-se mais.

12. (2016/FUMARC/Prefeitura de Matozinhos-MG/Advogado) A Folha de S. Paulo recebe várias críticas por erros cometidos em relação ao uso da norma-padrão da Língua Portuguesa.

Servidor que manter greve ficará sem reajuste, diz governo. Folha de S.Paulo, 25 de agosto de 2012.

As críticas recebidas em relação à manchete acima referem-se a um erro de:

a) Concordância verbal.

b) Conjugação verbal.

c) Ortografia.

d) Regência verbal.

13. (2016/Prefeitura de Fortaleza-CE/Prefeitura de Fortaleza-CE/Pedagogia/Adaptada) No excerto “Correria mais riscos, viajaria mais, contemplaria mais entardeceres, subiria mais montanhas, nadaria mais rios”, todas as formas verbais estão no:

a) futuro do presente.

b) futuro do pretérito.

c) pretérito imperfeito.

d) pretérito mais-que-perfeito.

14. (2016/NUCEPE/Prefeitura de Teresina-PI/Professor de Português) O verbo haver NÃO É impessoal em:

a) "Havia um país onde todos eram ladrões".

b) "... e não havia ricos nem pobres".

c) "Havia ricos tão ricos que...".

d) "... não havia nada a fazer".

e) "... sempre havia alguém que...".

15. (2016/NUCEPE/Prefeitura de Teresina-PI/Professor de Português/Adaptada) Em: "O que gostávamos era de estar juntos." A divisão correta dos elementos formadores da palavra em destaque é

a) gos – ta – va – mos.

b) gost – a – va – mos.

c) gost – a – vamos.

d) gosta – va – mos.

e) gos – ta – vamos.

16. (2016/FGV/IBGE/Técnico em Informações Geográficas e Estatísticas)

Entre as funções do técnico do IBGE, aparece a de "Executar de acordo com instruções e/ou orientações, as rotinas administrativas necessárias à manutenção da Unidade de Trabalho, desde o recebimento, a organização, a guarda e o encaminhamento de documentos institucionais e de interessados, utilizando os recursos de informática disponibilizados pela Instituição e os sistemas corporativos e federais".

Fonte: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151113_resultados_pnad_jc_ab

No texto, o gerúndio "utilizando" indica:

a) o meio de execução das rotinas administrativas;

b) o modo de utilizar os recursos de informática;

c) a finalidade da manutenção da Unidade de Trabalho;

d) a localização espacial das instruções e orientações;

e) as condições de utilização dos serviços de informática.

17. (2016/VUNES/Prefeitura de São Paulo-SP/Analista Fiscal de Serviços) Mantendo-se o sentido da conjunção e respeitando-se a norma-padrão, o trecho – Embora os refugiados da Síria tenham ganhado maior destaque, existem ainda os refugiados africanos e os latino-americanos. – está corretamente reescrito com os verbos no pretérito em:

a) Ainda que os refugiados da Síria tivessem ganhado maior destaque, havia ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.

b) Posto que os refugiados da Síria tiveram ganhado maior destaque, têm ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.

c) Se bem que os refugiados da Síria teriam ganhado maior destaque, haviam ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.

d) À medida que os refugiados da Síria tinham ganhado maior destaque, tinha ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.

e) Já que os refugiados da Síria tiveram ganhado maior destaque, haveria ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.

18. (2016/FUNCAB/EMSERH/Administrador Hospitalar/Adaptada) Observe as palavras destacadas nos fragmentos.

1. “Os pais LHES queriam fechar o sonho”.

2. “Mas logo se aprontavam a diminuir-LHE os méritos”.

3. “nenhuma memória será bastante para LHE salvar do escuro”.

Sobre elas é correto afirmar que:

a) 1 e 2 têm valor possessivo.

b) apenas 1 e 3 têm valor de sintagma nominal.

c) o pronome destacado nos três fragmentos determina a extensão do significado do verbo.

d) apenas 3 é um pronome adjetivo pessoal oblíquo.

e) 1, 2 e 3 têm valor possessivo, deslocando a classe gramatical desses pronomes.

19. (2016/VUNESP/Câmara de Marília-SP/Procurador Jurídico/Adaptada) Assinale a alternativa em que os verbos destacados, flexionados em conformidade com a norma-padrão, mantêm a mesma relação de tempo e modo que os destacados em: E eu nem sei onde fica o mar Cáspio, embora também não saiba onde fica o Brasil.

a) E eu nem me ative à localização do mar Cáspio, embora também não me atenho à localização do

Brasil.

b) E eu nem guardei a localização do mar Cáspio, embora também não guarde a localização do Brasil.

c) E eu nem conheço a localização do mar Cáspio, embora também não conheço a localização do Brasil.

d) E eu nem vi a localização do mar Cáspio, embora também não vejo a localização do Brasil.

e) E eu nem disponho da localização do mar Cáspio, embora também não disponha da localização do Brasil.

20. (2016/ESAF/ANAC/Analista Administrativo/Adaptada) Assinale a opção que preenche as lacunas do texto de forma que o torne coeso, coerente e gramaticalmente correto.

No período de 1907 a 1910, Santos Dumont realizou inúmeros voos com o monoplano Demoiselle. Patrono da Aeronáutica e da Força Aérea Brasileira 1 recebeu a patente de Marechal do Ar, 2 considerado, até hoje, o brasileiro que mais se destacou na história da aviação mundial.

Ao voo de Santos Dumont 3 um período de competição entre países da Europa e os Estados Unidos na conquista de recordes de velocidade e distância. Com a I Guerra Mundial, a aviação tomaria considerável impulso, em virtude do uso dos aviões 4 arma de grande poder ofensivo, mas seria na década de 1920/1930 que esse avanço se consolidaria.

Desde antes da I Guerra Mundial, atravessar o Atlântico sem escalas era a meta dos aeronautas e projetistas de aviões. Em 1919, Raymond Orteig, de Nova Iorque, ofereceu um prêmio de US$ 25.000,00 5 quem voasse de Nova Iorque a Paris, sem escalas.

<http://www.portalbrasil.net/aviacao_historia.htm>. Acesso em: 13 dez. 2015 (com adaptações)

a) 1 – de onde / 2 – vem sendo / 3 – continuou / 4 – de / 5 – para

b) 1 – da qual/ 2 – e é / 3 – seguiu-se / 4 – como / 5 – a

c) 1 – de quem / 2 – seria / 3 – decorreu / 4 – por / 5 – de

d) 1 – do qual / 2 – sendo / 3 – seguiu / 4 – com / 5 – em

e) 1 – das quais / 2 – tendo sido / 3 – veio / 4 – tendo / 5 – por

Gabarito: 1. b; 2. e; 3. e; 4. c; 5. b; 6. c; 7. b; 8. e; 9. e; 10. c; 11. c; 12. b; 13. b; 14. d; 15. b; 16. a; 17. a; 18. a; 19. e; 20. b

1 A *gramática natural* é aquela consagrada pela fala cotidiana. É comum associá-la à linguagem das crianças, que desfrutam de capacidade inata de identificar a informação ou mensagem, por meio de hipóteses e associações. O potencial linguístico da criança lastreia-se na *gramática natural*.

2 Aliás, Horácio, por meio de sábia advertência, ratificou: *"O uso [...] é da língua sumo legislador e regra viva"* (*Arte Retórica*, obra traduzida por Candido Lusitano, Nova Edição, Lisboa, 1833, p. 57).

3 Semelhante **erro** se nota nas frases a seguir:

"Se liga, que é hora da revisão" (melhor seria "Se ligue ..." ou, pela boa próclise, "Ligue-se ...);

“Diga-me com quem andas que te direi quem és” (melhor seria “Dize-me com quem ...”);

“Se liga na eleição!” (melhor seria “Se ligue ...” ou, pela boa próclise, “Ligue-se...”, ou, ainda, “Liga-te ...”).

4 Observe o erro da imprensa: “Só intervimos no Banco Econômico quando os elementos mostraram que não havia mais tempo” (*Jornal do Brasil*, de 19-8-1997, *apud* Cegalla, p. 218). O certo seria ter usado *interviemos*.

5 Usa-se o *presente histórico* (ou *presente narrativo*) para dar mais vivacidade à ação do passado. Exemplos:

Em 58 a.C., César invade a Gália e inicia uma famosa investida bélica.

Jânio Quadros renuncia.

Em 24 de agosto de 1954, Getúlio se suicida.

Em 21 de abril de 1960, inaugura-se Brasília.

Em 6 de junho de 1944, os aliados ocidentais desembarcam nas costas da França, dando início à derrocada nazista.

6 Segundo Víctor Gabriel de Oliveira Rodríguez (2000: 184), “o pretérito perfeito pode apresentar-se na forma simples e na forma composta.

I – O pretérito perfeito simples é expresso por uma só palavra e, como vimos, mostra que a ação foi completamente realizada.

II – O pretérito perfeito composto denota que a ação continua sendo realizada. Ele é formado por duas palavras, o particípio do verbo que se pretende conjugar e o presente do verbo auxiliar (ter ou haver):

Tenho realizado vários plenários neste ano.

Hei realizado muitos plenários neste ano”.

7 Para Rodríguez, (2000: 185), “o pretérito mais-que-perfeito pode, também, ser expresso de forma simples ou de forma composta. O pretérito mais-que-perfeito composto é formado por duas palavras: o pretérito imperfeito de um verbo auxiliar (ter ou haver) mais o particípio do verbo principal, o que se pretende conjugar. Assim, o mais-que-perfeito composto de ‘decidira’ é ‘tinha decidido’ ou ‘havia decidido’”.

8 *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18-3-2001.

9 “Xongas”, *O Estado de S. Paulo*, de 16-2-2001.

10 Gonçalves Dias *apud* Cegalla, 1999, p. 411.

8 PROBLEMAS GERAIS DA LÍNGUA CULTA

A Língua Portuguesa é repleta de situações “limítrofes”, no plano da ortografia, da acentuação e da semântica. Não raras vezes, o estudioso se vê diante de tais encruzilhadas, que o levam a refletir sobre a necessidade de conhecer a norma culta da Língua. Tais situações são inúmeras, porém as mais relevantes são tratadas neste capítulo: o problema das expressões semelhantes e seus significados diferentes (*mau* e *mal*; *a par* e *ao par*; *ao encontro de* e *de encontro a*; *na medida em que* e *à medida que*; *afim* e *a fim de*; *demais* e *de mais*; *todo* e *todo o*; *senão* e *se não*; *em princípio* e *a princípio*; a grafia e acentuação do pronome *que* e dos *porquês*; entre outras); os problemas dos parônimos; os pleonasmos viciosos; e a necessidade de ampliação do vocabulário.

8.1. AS EXPRESSÕES SEMELHANTES E SEUS SIGNIFICADOS DIFERENTES

8.1.1. Que e Quê

Que é pronome, conjunção, advérbio ou partícula expletiva. Por se tratar de monossílabo átono, não é acentuado:

(O) Que você pretende?

Você me pergunta (o) que farei. (O) Que posso fazer?

Que beleza! Que bela atitude!

Convém que o assunto seja discutido seriamente.

Quase que me esqueço de avisá-lo.

Não tem outros afazeres que os domésticos.

Quê representa um monossílabo tônico. Ele ocorre quando se encontra em final de frase, como pronome, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação ou exclamação), ou de reticências, ou quando *quê* é um substantivo (com o sentido de “alguma coisa, certa coisa”), ou uma interjeição (indicando surpresa, espanto):

Afinal, você veio aqui fazer o quê?

Você precisa de quê? (= pronome)

Há um quê inexplicável em sua atitude (como substantivo).

Quê! Conseguiu chegar a tempo?! (como interjeição, sempre com o ponto de exclamação).

A letra quê tem charme.

Não sei os quês dos porquês.

Nenhum dos quês foi respondido.

Eles estão assustados com quê?

8.1.2. Por que, Por quê, Porque e Porquê – os quatro porquês

A forma **por que** é a sequência de uma [preposição (por) + um pronome interrogativo (que)]. É uma expressão equivalente a "por qual razão, por qual motivo". Observe os exemplos:

Por que você age assim?

Preciso saber por que você grita assim.

Não sei por que você pensa isso.

Não deixe de ler a matéria intitulada: "Por que os corruptos não vão para a cadeia". É impressionante!

Caso surja no final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação), ou de reticências, a sequência deve ser grafada **por quê**, pois o monossílabo "que" passa a ser tônico:

Ainda não terminou? Por quê?

Você tem coragem de perguntar por quê?!

Há casos em que **por que** representa a sequência [preposição + pronome relativo], equivalendo a "pelo qual" (ou alguma de suas flexões: pela qual, pelos quais, pelas quais). Em outros contextos, com maior sofisticação, **por que** equivale a "para que":

Estas são as reivindicações por que estamos lutando (= pelas quais).

O túnel por que deveríamos passar desabou ontem (= pelo qual).

Lutamos por que um dia este país seja melhor (= para que).

Eu anseio por que o dia da decisão logo chegue (= para que).

Ansiávamos por que a guerra terminasse logo (= para que).

Já a forma **porque** é uma conjunção, equivalendo a "pois, já que, uma vez que", como:

A situação agravou-se porque muita gente se omitiu.

Sei que há algo errado porque ninguém apareceu agora.

Continuas implicando comigo? É porque discordo de ti.

Porque também pode indicar finalidade, equivalendo a "a fim de". Trata-se de um uso pouco frequente na

Língua atual:

Não julgues porque não te julguem.

A forma porquê representa um substantivo. Significa “causa, razão, motivo” e, normalmente, surge acompanhada de palavra determinante (um artigo, por exemplo). Como é um substantivo, pode ser pluralizado sem qualquer problema:

Não é fácil encontrar o porquê de toda essa confusão.

Creio que os verdadeiros porquês não vieram à luz.

Queria saber o quê dos porquês.

Certos porquês deixavam-no intrigado.

Observe as frases a seguir e aprecie a **aplicação correta** dos porquês:

Por que “os porquês” levam acento?

Quero saber o porquê dos porquês.

A forma “porquê” leva acento por quê?

8.1.3. Mas e Mais

Mas é uma conjunção adversativa, equivalendo a “porém, contudo, entretanto”:

Não conseguiu, mas tentou.

Mais é pronome ou advérbio de intensidade, opondo-se normalmente a “menos”:

Ele foi quem mais tentou; ainda assim, não conseguiu.

É um dos países mais miseráveis do planeta.

8.1.4. Mal e Mau

Mal pode ser advérbio ou substantivo. Como advérbio, significa “irregularmente, erradamente, de forma inconveniente ou desagradável”. Opõe-se a “bem”:

Era previsível que ele se comportaria mal.

Era evidente que ele estava mal-intencionado, porque suas opiniões haviam repercutido mal na reunião anterior.

“Quem mal estuda mal acaba” (o Autor).

Como substantivo, mal pode significar "doença, moléstia"; em alguns casos, significa "aquilo que é prejudicial ou nocivo":

A febre amarela é um mal que atormenta as populações pobres.

O mal é que não se toma alguma atitude definitiva.

O substantivo mal também pode designar um "conceito moral, ligado à ideia de maldade"; nesse sentido, a palavra também se opõe a "bem". Cite-se o verso da canção de Roberto Carlos e Erasmo Carlos, em música regravada pelos Titãs:

"Se o bem e o mal existem / Você pode escolher / É preciso saber viver" 1.

Mau é adjetivo. Significa "ruim, de má índole, de má qualidade". Opõe-se a "bom" e apresenta a forma feminina "má":

Não é mau sujeito.

Trata-se de um mau administrador.

Tem um coração mau e uma má índole.

8.1.5. A par e Ao Par

A par tem o sentido de "bem-informado, ciente":

Mantenha-me a par de tudo o que acontecer.

É importante manter-se a par das decisões parlamentares.

Importante: registre-se a ocorrência da locução preposicional "a par de", com acepção de "ao lado de, junto a". Exemplos:

As chuvas, a par dos ventos, prejudicam as plantações.

A par de notória sabedoria, ele possuía inigualável carisma.

Ao par é uma expressão usada para indicar "relação de equivalência ou igualdade entre valores financeiros (geralmente, em operações cambiais)":

As moedas fortes mantêm o câmbio praticamente ao par. (Logo, o valor de venda equivale ao valor nominal do papel de crédito.)

8.1.6. Ao encontro de e De encontro a

Ao encontro de indica "ser favorável a, aproximar-se de":

Ainda bem que sua posição veio ao encontro da minha.

Quando a viu, foi ao seu encontro e abraçou-a.

De encontro a indica "oposição, choque, colisão". Veja:

Suas opiniões sempre vieram de encontro às minhas: pertencemos a mundos diferentes.

O caminhão foi de encontro ao muro, derrubando-o.

Observe o erro na frase seguinte:

"O posicionamento exposto pela defesa vai de encontro ao mais recente posicionamento do STF".

Quem fez a afirmação depôs-se contra si próprio. Ir de encontro a alguma coisa significa ir contra ela.

A propósito, Rodríguez (2000: 387) leciona que

> se um comentarista esportivo, ao narrar uma corrida de fórmula um, diz que o carro de Ayrton Senna foi de encontro ao carro de Alain Prost, está afirmando que os carros chocaram-se. Todavia, se disser que Senna foi ao encontro de Prost, então sim estará dizendo que o brasileiro aproxima-se do francês, no intuito de ultrapassá-lo.

8.1.7. A e Há

O verbo haver é usado em expressões que indicam tempo já transcorrido:

Tais fatos aconteceram há dez anos.

Nesse sentido, é equivalente ao verbo fazer: *"Tudo aconteceu faz dez anos".*

A preposição a surge em expressões em que a substituição pelo verbo *fazer* é impossível. Exemplo:

O lançamento do satélite ocorrerá daqui a duas semanas.

8.1.8. Acerca de, Há cerca de e A cerca de

Acerca de significa "sobre, a respeito de" 2:

Haverá uma palestra acerca das consequências das queimadas.

Há cerca de indica um "período aproximado de tempo já transcorrido".

Os primeiros colonizadores surgiram há cerca de quinhentos anos.

A cerca de equivale à formação "à (a) distância de":

O cadáver estava a cerca de poucos metros do veículo colidido.

Observação: a formação "a cerca de" pode ser encontradiça em frases como:

A cerca de arame farpado impedia o acesso do ladrão.

Nesse caso, **cerca** é substantivo, e não termo integrante de locução prepositiva.

8.1.9. Afim e A fim de

Afim é um adjetivo que significa "igual, semelhante". Relaciona-se com a ideia de afinidade:

Tiveram ideias afins durante o trabalho.

O português e o espanhol são línguas afins.

A fim surge na locução **a fim de**, que significa "para" e indica ideia de finalidade:

Trouxe algumas flores a fim de nos agradar.

Registre-se que é comum, na gíria, a expressão "estar a fim de" (ou seja: estar com vontade de):

Hoje estou com vontade de viajar (assim: Hoje estou a fim de viajar).

Igualmente comum, na linguagem coloquial, é o sentido da expressão como "ter interesse em alguém; desejar alguém": *Não queria que soubessem que estava a fim da sua amiga.*

8.1.10. Demais e De mais

Demais pode ser advérbio de intensidade, com o sentido de "muito"; aparece intensificando verbos, adjetivos ou outros advérbios:

Aborreceram-nos muito: isso nos deixou indignados demais.

Estou até bem demais!

Pode ser também pronome indefinido, equivalendo a "outros", "restantes":

Não coma todo o pudim! Deixe um pouco para os demais.

De mais opõe-se a "de menos". Refere-se sempre a um substantivo ou pronome:

Não vejo nada de mais em sua atitude!

O concurso foi suspenso porque surgiram candidatos de mais.

"O país tem município de mais e governo de menos" (*Veja*).

8.1.11. Todo e Todo o

É necessário distinguir os termos **todo** e **todo o** ou **toda** e **toda a**.

Quando se quer dar o sentido de "qualquer um", utilize **todo**; se, por outro lado, pretender-se dar o sentido de

“pleno, completo, em sua inteireza”, utilize todo o.

A título de exemplo, quando se pretende enaltecer a beleza feminina, é possível fazê-lo de dois modos:

Toda mulher é bela (no sentido de “qualquer mulher” é bela); ou

Toda a mulher é bela (na acepção de que a mulher é bela em sua inteireza, “dos pés à cabeça”).

Observe, ainda, outros exemplos:

Traga toda ferramenta que possuir (qualquer ferramenta que possuir).

Percorri toda a Patagônia... nunca vi tamanha beleza... (a Patagônia inteira).

Todo homem pode ajudar o hipossuficiente (qualquer homem pode ajudar o hipossuficiente).

Há problemas técnicos de toda ordem na aeronave (qualquer tipo, ordem).

Em toda parte havia vítimas (qualquer parte).

Importante:

1. Urge ressaltar que o termo todo, seguido de numeral, tem disciplinamento específico. Vejamos:

a) Se o numeral, que sucede a todo, acompanhar substantivo, haverá a presença do artigo. Exemplos:

Todos os onze jogadores do time estavam abalados com o gol do adversário.

Todos os quatro atores eram sul-mato-grossenses.

b) Se o numeral, que sucede a todo, não acompanhar substantivo, não haverá a presença do artigo. Exemplos:

Todos onze estavam abalados com o gol do adversário.

Todos quatro eram sul-mato-grossenses.

*“Era belo de verem-se todos cinco em redor da criança”*3.

*“Todos cinco participaram do concurso”*4.

2. Frise-se que a expressão todo o mundo deve ser utilizada preferencialmente à forma todo mundo, no sentido de “todas as pessoas”, não obstante serem ambas as formas corretas. Exemplos:

Todo o mundo sabe que o trânsito é problema sério na cidade de São Paulo.

“Todo (o) mundo tem problemas; a diferença entre as pessoas está na capacidade de superação” (o Autor).

Observação: é claro que se houver menção à Terra, a todos do planeta, a expressão “todo o mundo” deverá

prevalecer:

As Olimpíadas serão transmitidas ao vivo para todo o mundo.

8.1.12. Senão e Se não

O termo senão pode conter várias acepções. Vamos a elas:

a) Termo que indica "a não ser":

Não fazia coisa alguma senão reclamar.

Não lhe restava alternativa senão estudar.

Ninguém, senão os alunos mais aplicados, compareceu à palestra.

b) Termo equivalente a "mas, mas sim, mas também":

O problema não compete ao Senado, senão à Câmara dos Deputados.

São obras não apenas instrutivas, senão divertidas.

c) Termo equivalente a "caso contrário, do contrário":

Tome os remédios, senão a enfermidade deve piorar.

É bom que ele coopere, senão não haverá como o ajudar.

Argumentem sempre, senão levarão "gato por lebre".

Observação: ressalte-se que, nessa hipótese, tolerar-se-ia a forma "se não", separada (antecedendo a vírgula), na medida em que se entendesse tratar-se de omissão de verbo. Exemplos:

Tome os remédios, se não (tomar), a enfermidade deve piorar.

Argumentem sempre, se não (argumentarem), levarão "gato por lebre".

d) Termo equivalente a "de repente, subitamente":

Eis senão quando surgem dois olhos verdes e hipnotizantes da multidão.

e) Termo equivalente a "defeito, erro, mácula":

"Ele gosta de enxergar os senões alheios, todavia se esquece de ver os que lhe pertencem" (o Autor).

A prova do candidato estava sem senões quaisquer.

Observações:

I. Há situações em que se usa senão ligado a pronomes pessoais do caso oblíquo. Ressalte-se que a preposição

é indispensável. Exemplo:

Senão a mim (e não "senão mim"); senão a ti (e não "senão ti"); senão a ele (e não "senão ele").

II. É encontradiço o vocábulo senão com o sentido de "porque" explicativo, na linguagem dos petitórios. Veja-se:

"Há de se reformar a respeitável sentença. Senão vejamos: (...)"

Ressalte-se que não há vírgula após o termo senão, aqui empregado.

Se não, por sua vez, surge em orações condicionais, representando o "se" a conjunção condicional. Pode ter as seguintes acepções:

a) Termo equivalente a "caso não", como conjunção condicional:

Se não houver aula, iremos ao cinema.

Se não perdoares, não serás perdoado.

Os prontos-socorros fecharão as portas, se não comprarem equipamentos adequados.

b) Termo equivalente a “quando não”, como conjunção condicional:

Estudar diariamente para ele parecia insuportável, se não impossível.

Pensei em chamá-lo para a reunião, se não para dissuadi-lo, ao menos para conhecê-lo.

*“Não se nega que a múmia tenha sua beleza hierática – se não a múmia, pelo menos o seu sarcófago...”*5.

*“Tudo acabou bem, se não ótima e magnificamente”*6.

c) Termo equivalente à conjunção integrante, ligando orações (inicia oração subordinada substantiva objetiva direta):

Questionava se não era a hora oportuna.

Tolerava se não fossem mulheres bonitas.

8.1.13. Na medida em que e À medida que

Na medida em que exprime relação de causa e equivale a “porque, já que, uma vez que”:

Na medida em que os projetos foram abandonados, a população carente ficou entregue à própria sorte.

À medida que indica “proporção, desenvolvimento simultâneo e gradual”. Equivale à forma “à proporção que”:

A ansiedade aumentava à medida que o prazo ia chegando ao fim.

É errônea a expressão “à medida em que”, devendo o estudioso evitá-la. A propósito, registre-se que, em um jornal do Rio de Janeiro, em 7-3-1997, um economista titubeou, afirmando:

“O BB e o BNDS também emprestaram dinheiro ao projeto à medida em que a situação financeira do Jari nã melhorava”.

Corrigindo:

O BB e o BNDS também emprestaram dinheiro ao projeto à medida que a situação financeira do Jar não melhorava.

8.1.14. Mais grande e Mais pequeno

Não será estranho notarem-se risadas entre os ouvintes, à sua volta, numa conversa qualquer, se anunciar a forma “mais grande”. O tema, todavia, abre-se para discussão. É que as regras, por serem complexas, sãc assimiladas “em pedaços”, dando a falsa impressão do conhecimento total do conceito. Na verdade, as formas mais grande e mais pequeno existem, podendo ser utilizadas com relativa liberdade quando se comparam qualidades ou

atributos. Exemplos:

A casa é mais grande do que agradável.

O salão é mais pequeno do que aconchegante.

O carro é mais pequeno do que confortável.

Nesse contexto, surgem as expressões, igualmente apropriadas, “mais bom” e “mais ruim”. Seu uso é adequado quando se confrontam duas qualidades do mesmo ser.

Ele é mais bom do que esperto.

Ele era mais bom do que mau.

Ele é mais ruim do que bom.

Meu avô era mais bom do que ingênuo.

Este teatro é mais bom do que arejado.

Observações:

I. Se aprouver ao leitor, é permitido substituir a forma um tanto desagradável “mais bom” por “antes bom”. Exemplo:

Ele era antes bom do que mau.

II. As expressões “menos bom” e “menos boa” são perfeitamente válidas. Exemplos:

Entre os discos ofertados, escolhi os menos bons, que eram mais baratos.

As partes menos boas do filme eram as mais adequadas ao cochilo.

“A obra não seria menos boa por isso”[7].

A caçula era a menos boa de todas as irmãs, haja vista seu temperamento irascível.

8.1.15. Em princípio e A princípio

São expressões bastante parecidas, mas não podem ser confundidas, uma vez que a preposição “faz a diferença”. Vejamos:

Em princípio significa “em tese, teoricamente, de modo geral”. Exemplos:

Em princípio, toda decisão precipitada é maléfica.

Estamos, em princípio, dispostos a negociar.

Em princípio, sua proposta é atraente.

Concordava em princípio com o posicionamento esposado pela doutrina.

A princípio quer dizer "no princípio, inicialmente". Exemplos:

A princípio, o atleta era o favorito. Depois deixou de sê-lo.

O excesso de dinheiro é, a princípio, excitante. Todavia, parafraseando o mestre Paulinho da Viola, como o "dinheiro na mão é vendaval", tudo se esvai com rapidez.

A princípio, tudo parecia um mar de rosas; depois, o relacionamento soçobrou em tempestade incontida.

8.2. A QUESTÃO DOS PARÔNIMOS E OS SIGNIFICADOS DAS PALAVRAS

Como se explicou em capítulo anterior, temos os vocábulos *sinônimos, antônimos, homônimos* e *parônimos* 8. Vamos conhecer alguns casos interessantes de **parônimos**:

Absolver: *inocentar*	↔	**Absorver:** *esgotar, consumir*
Acender: *pôr fogo em*	↔	**Ascender:** *elevar-se*
Acerto: *ajuste*	↔	**Asserto:** *proposição afirmativa (assertiva)*
Amoral: *sem o senso da moral*	↔	**Imoral:** *contrário à moral*
Caçar: *perseguir*	↔	**Cassar:** *anular*
Cavaleiro: *que anda a cavalo*	↔	**Cavalheiro:** *educado*
Censo: *recenseamento*	↔	**Senso:** *juízo, raciocínio*

Comprimento: *extensão*	↔	**Cumprimento:** *saudação; ato de cumprir*
Concerto: *harmonia; sessão musical*	↔	**Conserto:** *reparo*
Costear: *navegar junto à costa, passar ao lado de*	↔	**Custear:** *arcar com as despesas de*
Delatar: *denunciar*	↔	**Dilatar:** *alargar*
Descrição: *ato de escrever*	↔	**Discrição:** *qualidade de discreto*
Despensa: *lugar onde se guardam alimentos*	↔	**Dispensa:** *ato de dispensar, licença*
Dessecar: *secar completamente, enxugar*	↔	**Dissecar:** *analisar minuciosamente*
Destratar: *insultar*	↔	**Distratar:** *desfazer*
Docente: *professor; relativo ao professor*	↔	**Discente:** *estudante; relativo ao estudante*
Elidir: *eliminar*	↔	**Ilidir:** *refutar*
Emergir: *vir à tona, sair*	↔	**Mergir:** *mergulhar*

Emérito: *insigne*	↔	**Imérito:** *não merecido*
Eminente: *importante, destacado*	↔	**Iminente:** *prestes a ocorrer*
Empossar: *dar posse*	↔	**Empoçar:** *formar poça /ô/ ou /ó/ (VOLP 2009)*
Estância: *fazenda de criação; lugar de repouso; estrofe*	↔	**Instância:** *insistência; jurisdição*
Estreme: *genuíno, puro*	↔	**Extremo:** *distante*
Evocar: *lembrar*	↔	**Avocar:** *chamar, atrair*
Flagrante: *evidente*	↔	**Fragrante:** *aromático*
Florescente: *que floresce, próspero*	↔	**Fluorescente:** *que tem fluorescência*
Incerto: *duvidoso*	↔	**Inserto:** *inserido*
Incipiente: *que está no início*	↔	**Insipiente:** *ignorante*
Indefeso: *sem defesa, desarmado*	↔	**Indefesso:** *incansável, incessante*
Intemerato: *puro*	↔	**Intimorato:** *corajoso*
Intercessão: *ato de interceder*	↔	**Interseção:** *ato de cortar*

Mandado: *ordem judicial*	↔	**Mandato:** *procuração; legislatura*
Pleito: *disputa*	↔	**Preito:** *homenagem*
Preceder: *vir antes*	↔	**Proceder:** *agir; originar-se*
Preeminente: *nobre, distinto*	↔	**Proeminente:** *saliente*
Prescrever: *receitar; expirar prazo*	↔	**Proscrever:** *afastar, expulsar*
Ratificar: *confirmar*	↔	**Retificar:** *corrigir*
Reincidir: *tornar a cair, repetir*	↔	**Rescindir:** *tornar sem efeito, dissolver*
Remição: *resgate*	↔	**Remissão:** *perdão, menção a*
Retaliar: *revidar, exercer represália*	↔	**Retalhar:** *cortar em pedaços*
Soar: *produzir som*	↔	**Suar:** *transpirar*
Sobrescrever: *endereçar, escrever sobre*	↔	**Subscrever:** *assinar; escrever embaixo de*
Subvenção: *ajuda, contribuição*	↔	**Subversão:** *revolta, insubordinação*
Tacha: *tipo de prego, mácula*	↔	**Taxa:** *tributo*

Tachar: *censurar, desaprovar, embebedar-se*	↔	**Taxar:** *determinar a "taxa" de (tributo)*
Tráfego: *movimento, trânsito*	↔	**Tráfico:** *comércio*
Usuário: *aquele que usa*	↔	**Usurário:** *avaro; agiota*
Viagem: *jornada*	↔	**Viajem:** *flexão de viajar (verbo)*
Vultoso: *grande, volumoso*	↔	**Vultuoso:** *atacado de vultuosidade (vermelho e inchado)*

Outros casos interessantes: 9 10

Cessão: *ato de ceder* **Ceção:** *frescura*	**Sessão:** *tempo que dura uma reunião, apresentação;* **Seção (ou secção)**[9]**:** *departamento, divisão*
Deferir: *conceder, atender (deferimento)*	**Diferir:** *ser diferente, adiar (diferimento)*[10]
Descriminar: *inocentar, descriminalizar*[11]	**Discriminar:** *separar, distinguir, discernir*[12]
Despercebido[13]**:** *sem ser notado*	**Desapercebido:** *desprevenido*

Incontinente: *imoderado, descontrolado*[14]	***Incontinenti*** **(latim):** *imediatamente*[15]
Infligir: *aplicar pena ou castigo*[16]	**Infringir:** *transgredir, violar*

11 12 13 14 15 16

Óptico: *deriva de "óptica", considerado relativo ao olho ou à parte da Física*[17]	**Ótico:** *relativo ao ouvido, podendo ser vocábulo variante de "óptico"*[18]

Algumas observações importantes: 17 18

1. AFIM (Substantivo) *Exemplos:* *Afim em linha reta.* Ver art. 932, II, do CC.	**AFIM (Adjetivo)** *Exemplos:* *Disciplina afim.* *Termos afins.* *Ver art. 1.957 do CC.*	**A FIM DE (Locução prepositiva)** *Exemplos:* *Ele está a fim de instaurar o inquérito policial.* *Ver arts. 45 e 213 do CPC.*

2. ELIDIR (Suspender, eliminar, excluir, suprimir) *Exemplos:* *Art. 138 do CTN.* *Súmula 29 do STJ.*	**ILIDIR (Rebater, contestar)** *Exemplos:* *O advogado ilidiu os argumentos.* *Ver art. 757 do CPC.* *Ver art. 204, parágrafo único, do CTN.*

Uso inadequado: *Art. 157 do CTN: "onde se lê ILIDE, leia-se ELIDE".*	**Uso inadequado:** *Art. 244, parágrafo único, do CP: "onde se lê ILIDIR, leia-se ELIDIR".*

3. A PAR *Exemplos:* *Ele está a par do assunto.* *Ver art. 2º, § 2º, da LINDB.*	**AO PAR** *Exemplo:* *O dólar está ao par do euro.* *("Vem de paridade, refere-se a ações e obrigações, papéis de crédito").*

4. EM VEZ DE (Substituição) *Indica tão somente "substituição", sem assinalar contraste.* *Exemplo:* *O Juiz condenou-o a dois anos, em vez de três.*	**AO INVÉS DE (Oposição)** *Indica "oposição, sentido contrário", em frases antitéticas. É sinônima de "ao revés de".* *Exemplos:* *O Juiz absolveu o réu, ao invés de condená-lo.* *O réu foi absolvido ao revés de ser condenado.* *Morreu ao invés de viver.* *Saiu ao invés de ficar.* *Comeu ao invés de fazer jejum.* *Ao invés de vingar-se, perdoou ao delinquente.*

	Ver art. 73 do CP. *Ver art. 81, § 3º, do CP.*

5. REMISSÃO **(Verbo** remitir**, no sentido de "perdoar")** *Houve a remissão dos pecados.* *Em sentido jurídico, pode significar "perdão do tributo ou multa" (art. 156, IV, do CTN) ou "perdão da pena" (graça ou indulto), no campo adstrito ao Direito Penal.* **Codificação:** *Art. 150, § 6º, da CF.* *Art. 403 do CPC.*	**REMIÇÃO** **(Verbos** remir **ou** redimir**, no sentido de "resgatar, livrar, liberar a título oneroso, salvar")** *Ele deve remir os bens penhorados.* *"Cristo veio à Terra para remir os homens" (Aurélio).* *No sentido jurídico, fala-se em "remir bens do executado" (ou seja, "exonerar da penhora embarganda os bens constritados, mediante depósito do valor da avaliação").* **Codificação:** *Arts. 1.429 e 1.478 do CC; arts. 651 (787, parágrafo único, 788, 789 e 790 – revogados) do CPC; arts. 267, 272, 274 e 276 da Lei n. 6.015/73; art. 130 da Lei n. 7.210/84; art. 49 do ADCT.*

Equívocos:

No entanto, há vários equívocos registrados no Código Civil, que mostram situações de "remição" (resgate) registradas como "remissão" (perdão). Vejamos:

1. *Art. 1.429, parágrafo único:*

"O herdeiro ou sucessor que fizer a remissão *fica sub-rogado ...".*

2. *Art. 1.436, V:*

"Dando-se a adjudicação judicial, a remissão *...".*

3. *Art. 1.478, parágrafo único:*

"Para a remissão*, neste caso, consignará o segundo credor ...".*

Da mesma forma, a equivocidade ocorre em outras citações, como:

Art. 1.481, caput*, do CC; art. 1.484, primeira parte, do CC; art. 1.483, primeira parte, do CC; art. 1.499, V, do CC e o art. 120, § 2º, segunda parte, do DL 7.661, de 21-06-1945.*

Não é sem razão que a equipe lexicográfica da ABL, ao redigir o VOLP, fez questão de apontar o significado dos dois vocábulos de modo expresso em seu texto.

Observações:

1. *Remissão e remição são vocábulos homônimos homófonos, e não sinônimos.*

2. *O vocábulo remisso relaciona-se etimologicamente com "remitir" (particípio passado), mas adquiriu significado diverso, uma vez que nas leis aparece como adjetivo designativo de "descuidado, negligente ou relapso". É o que se nota nos*

arts. 578 do CCom; 695, § 3º (revogado), do CPC e 319, I (alterado), do CPP.

8.3. O PROBLEMA DAS REDUNDÂNCIAS OU PLEONASMOS VICIOSOS

Deve-se evitar o uso de *pleonasmos viciosos* – emprego de palavras redundantes, com o fim de reforçar ou enfatizar a expressão. Na verdade, os pleonasmos são os excessos ou superfluidades no uso das palavras, sendo passíveis de correção. Não se confundem com os *pleonasmos estilísticos*, usados intencionalmente no texto para comunicar a expressão com mais vigor e intensidade. São exemplos de pleonasmos estilísticos ou eruditos:

"Que me importa a mim a glória?" 19.

"Sorriu para Holanda um sorriso ainda marcado de pavor" 20.

É interessante observar que se encontram pleonasmos viciosos até mesmo em textos legais, como se nota nos dizeres insertos no art. 67, III, da Lei n. 8.245/91, o qual se refere a uma "sentença de primeira instância", como se houvesse sentença proferida em instância diversa.

Os exemplos a seguir são ilustrativos e representam o uso condenável de expressões que nada acrescentam à intelecção da ideia a ser transmitida.

1. "O projeto ainda vai levar mais um mês."

Observe o exagero: o "ainda" dispensa o "mais".

2. "Estudou muito, mas não conseguiu, no entanto, tirar boa nota."

Note a redundância: se já houve o uso da conjunção adversativa "mas", não há por que usar outra de igual natureza, isto é, "no entanto". Portanto, corrigindo:

Estudou muito, mas não conseguiu tirar boa nota. Ou então:

Estudou muito, no entanto não conseguiu tirar boa nota.

3. "O gerente vai manter a mesma equipe."

Cuidado! O pleonasmo está evidente: o verbo "manter" traz a ideia de manutenção, dispensando-se o vocábulo "mesma".

4. "Ele ainda continua exigente."

Fique atento: o tempo verbal "continua" traz a ideia de permanência.

5. "O preço do produto é barato."

O termo “barato” já encerra a ideia de preço. É impropriedade de linguagem dizer “preço barato” ou “preço caro”. Na verdade, os produtos, mercadorias ou serviços é que podem ser baratos ou caros, e não “os preços”. Estes serão *baixos, módicos, altos, exorbitantes, escorchantes, extorsivos, abusivos*, entre outros qualificativos.

6. “Qual a sua experiência anterior?”

Toda experiência é anterior. Notável redundância! Evite-a.

7. “Preciso fazer planos para o futuro.”

É melhor que se façam planos para o futuro, pois seria de todo contraproducente fazer planos para o passado. Afinal de contas, passado é passado. É o que nos ensina Roberto Carlos, na canção de Mauro Motta e Carlos Coll *Se você pretende* (1989): *“ [...] Não promete nada / Eu te aceito assim / Fica do meu lado / Passado é passado / Tá certo pra mim”.*

8. “Há várias goteiras no teto.”

Só há goteiras no teto... Não há como se formarem goteiras no chão, pois seria uma poça, e não goteira... O mesmo se diga de “estrelas do céu”, “labaredas de fogo”, entre outros pleonasmos retumbantes.

9. “Deve haver 21 menos desmatamentos, mais florestas arborizadas.”

Pergunto: há floresta não arborizada, sem árvores? Seria o quê? Uma selva de “pedras”?

10. “Seu discurso não passou de uma breve alocução.”

A alocução 22 é um substantivo feminino que significa uma “breve exposição, um rápido discurso”. Portanto, a expressão “breve alocução” é pleonástica, devendo ser evitada.

11. “Ele exporá a matéria nos mínimos detalhes.”

O vocábulo “detalhe”, na acepção de “pormenor ou particularidade”, é galicismo já incorporado ao nosso idioma. Por representar “minúcia”, o termo não deve ser acompanhado do adjetivo “mínimo”. Todavia, há gramáticos renomados que não veem na expressão em comento um exemplo de pleonasmo vicioso. É o caso de Cegalla (1999 119), para quem “não nos parecem merecedoras de censura as expressões ‘mínimos detalhes’, ‘pequenos detalhes’, ‘mínimos pormenores’, ainda que redundantes”.

12. “Rejubilei-me de alegria com a boa notícia.”

O verbo “rejubilar(-se)” tem o sentido de “alegrar-se muito, sentir grande júbilo”. Há superfluidade na expressão “rejubilar-se de alegria”, uma vez que o verbo já contém a ideia de contentamento. É, pois, pleonasmo vicioso, que deve ser evitado.

13. “Dividimos o bolo em duas metades iguais.”

Ao usarmos o substantivo plural “metades”, não há necessidade de dizermos “duas” (porque “metades” são sempre duas) nem “iguais” (porque, sendo metades, são necessariamente iguais). Portanto, corrigindo a frase, teremos: *Dividimos o bolo em metades*; ou *Dividimos o bolo em duas partes iguais*. Ainda: *A linha do Equador divide a terra em duas metades.*

Humberto Gessinger, na canção *Perfeita Simetria* (Engenheiros do Hawaii), valendo-se de licença poética[23], utilizou a forma “metades iguais”. Nada mau para uma música que integrou o álbum cuja vendagem deu ao grupo o título de “melhor banda de rock do Brasil” (1990).

14. “O homem estava com hemorragia de sangue.”

Toda hemorragia é de sangue. Aliás, a etimologia da palavra aponta para tal obviedade: *hemo* (“sangue”) + *ragia* (“derramamento”). Portanto, literalmente, hemorragia significa derramamento de sangue. Assim, evite o pleonasmo vicioso em comento.

15. “Quando a polícia chegou, já não mais havia necessidade.”

A formação “já (...) mais” comporta divergência quanto à provável redundância em seu bojo. Nas indicações temporais, se couber “já”, o “mais” pode ser evitado. Diga-se que há gramáticos de prol que não reprovam tal formação, aos quais fazem coro importantes escritores. Observe os exemplos adiante, colhidos da literatura:

“Já não se fazem mais frases como antigamente”[24].

“Já não há mais razão para a revolta”[25].

16. “Restou à equipe a outra alternativa.”

Deve-se evitar a referência à “alternativa” como “outra” ou “única”. O vocábulo já encerra, etimologicamente, o conceito de “outra” (*alter*, em latim). Com propriedade, Squarisi (2003) preconiza que “a alternativa se escolhe entre duas opções. Por isso evite dizer ‘outra’ alternativa e ‘única alternativa’. (...) A alternativa é sempre outra. Se não há outra, só pode ser única”.

17. “Há dois anos atrás, cheguei a São Paulo.”

A sequência “há (...) atrás” é condenável, uma vez que se apresenta redundante. Se o anunciante já utiliza o verbo “haver”, na acepção de “tempo transcorrido”, não necessita de reiterar a ideia com o advérbio “atrás”. Portanto, à errônea forma “há vinte anos atrás, ele chegou”, sugerimos que prefira as formas adiante delineadas, a fim de que fuja à redundância: *Há vinte anos, ele chegou*; ou *vinte anos atrás, ele chegou.*

18. “Deve-se evitar o uso abusivo do álcool.”

Não se deve atrelar adjetivo a substantivo que possui o mesmo radical. Em vez de “uso abusivo”, utilize “uso excessivo” ou “uso imoderado”.

19. “Ele deverá voltar atrás em sua decisão.”

O dicionário preconiza que a única forma de empregar o verbo “voltar” no sentido de “recuar, retroceder” é dar-lhe a companhia da preposição “atrás”. Tal posicionamento frui a chancela de gramáticos de nomeada, que não a consideram redundante, na acepção de “mudar de ideia, mudar de opinião”. Logo, “voltar atrás” não seria um pleonasmo vicioso; no entanto, deve-se evitar a expressão por lhe faltar boa sonoridade.

20. “O grupo revelou possuir um preconceito intolerante.”

O vocábulo “preconceito” significa “pré-conceito” ou conceito prévio, derivando do vocábulo “conceito”. Se já há preconceito, a intolerância é imanente, despontando o pleonasmo. Exemplos:

“Ter preconceito sobre minorias raciais é indesculpável.”

“O grupo intolerante tem preconceito de certas minorias religiosas.”

21. “Há necessidade de um acordo amigável para ambos.”

Se o acordo nasce de concessões recíprocas, como imaginar um “acordo” inamistoso ou um “acordo” imposto por vontade de uma das partes? Não haverá meios...

A seguir, apresentamos um rol de expressões pleonásticas bastante utilizadas no dia a dia. Quanto ao uso, somos da opinião de que pode haver liberdade de expressão na linguagem informal, ressaltando-se, todavia, que são formas que contrariam o rigor gramatical apresentado até agora no livro, desafiando a chamada norma culta. Vamos a elas:

Acabamento final	*Conviver junto*	*Criar novos*
Elo de ligação	*Encarar de frente*	*Erário público*
Reincidir de novo	*Subir pra cima*	*Descer pra baixo*
Tornar a praticar	*Canja de galinha*	*Introduzir você*

		dentro da peça
Aumentar ainda mais	*Novidade inédita*	*Vontade geral de todos*
Já não há mais presidentes como antigamente	*Horário individual para cada um*	*Acrescentar mais um detalhe*
Anexar junto	*Milênios de anos*	*Demente mental*
Plebiscito popular	*Minha opinião pessoal*	*Todos foram unânimes*
Vereador municipal	*Viúva do falecido*	*Unanimidade geral*
Ultimato final	*Templo sagrado*	*Repetir de novo*
Protagonista principal	*Previsão do futuro*	*O mais absoluto silêncio*
Monopólio exclusivo	*Melhorar mais*	*Infiltrar dentro*
Brisa matinal da manhã	*Ganhar de graça*	*Fato verídico*
Conclusão final	*Dar de graça*	*Consenso geral*
Número exato	*Adiar pra depois*	*Certeza absoluta*

De sua livre escolha	*Sugiro conjecturalmente*	*Interrompeu de uma vez*
Multidão de pessoas	*Superávit positivo*	*A seu critério pessoal*
Surpresa inesperada	*Frequentar constantemente*	*Compartilhar conosco*
Gritar bem alto	*Completamente vazio*	*Planejar antecipadamente*
Expulsar para fora	*Inflação galopante*	*Vítima fatal*[26]
Colocar as coisas em seus respectivos lugares	*Habitat natural*	

CURIOSIMACETES

1. AUTOMAÇÃO E AUTOMATIZAÇÃO

O processo de substituição do trabalho humano pelo trabalho da máquina recebe o nome de "automação", palavra derivada do inglês *automation*. No entanto, a forma mais consentânea com o nosso idioma é "automatização", devendo-se preferir esta àquela, conforme direção adotada pelo Aurélio. Talvez por desleixo ou desconhecimento do usuário, surgem formações vocabulares que não obedecem ao adequado processo de formação de palavras. Entretanto, apesar de possuírem

origens distintas, os termos são aceitos pelo VOLP 2009 e pelos dicionários Houaiss e Aurélio como sinônimos.

A propósito, o Editorial do *Jornal do Brasil*, em 8 de julho de 1995, delineou a expressão com propriedade:

- *"A estrutura portuária moderna, com o uso máximo da automatização para movimentação de cargas em contêineres, tem peso considerável".*

2. CARRASCO

O substantivo masculino que designa o executor da pena de morte, também conhecido como "algoz, verdugo", só apresenta o gênero masculino. Portanto, aceita-se tão somente *(o) carrasco* (e não "a carrasca").

Como curiosidade, ressalte-se que a palavra deriva do sobrenome de Belchior Nunes Carrasco, homem que exerceu o mister de algoz na cidade de Lisboa, antes do século XV.

3. CESÁREA E CESARIANA

Como substantivos designativos da "incisão" (feita no ventre e útero maternos para a retirada do feto) ou do "procedimento cirúrgico" propriamente dito, derivam ambas de "César" ou Júlio César (*Caius Julius Caesar*) – estadista, general e escritor romano –, que teria nascido por meio de tal expediente cirúrgico, no ano 101 a.C.

4. DESADORAR

O verbo transitivo direto *desadorar* é bastante curioso. Como se pode imaginar, sua acepção é de "detestar, não gostar de". Pode ser usado na forma pronominal, no sentido de *detestar-se*. Vamos aos exemplos:

- *Ele desadora pessoas hipócritas.*
- *Desadorava a vida leviana da irmã.*

- *"Os dois se desadoram desde os tempos do Caraça"*27.

2627

A HORA DO ESPANTO

As "pérolas" do português

Ser humano apto há receber

Correção: a expressão adequada é "apto a receber", sem crase, uma vez que não se usa crase antes de verbo.

Não se deve sobrepassar em cima das pessoas

Correção: acreditamos, em face da dúbia ideia que se quis transmitir, que o emissor da mensagem pretendeu dizer: "não se deve passar por cima das pessoas". "Sobrepassar em cima" é demais! Haja vontade de se impor sobre os outros...

Este problema o aflinge

Correção: o verbo em comento é "afligir", com acepção de "angustiar, atormentar". Conjuga-se como "dirigir", portanto, as flexões verbais devem ser *aflige* (com -g), *aflijo* (com -j), *afligia* (com -g) etc.

1 Esse verso foi alvo da censura, e o "Rei", em vez de cantar ["Se o bem e o mal existem (...)"], passou a fazê-lo como ["Se o bem e o 'bem' existem (...)"].

2 A expressão "a respeito" ou "a respeito de" representa impropriedade (anglicismo). Portanto, evite a expressão "nada sei a respeito de", devendo substituí-la por *nada sei a esse respeito* ou *nada sei a tal respeito*.

Da mesma forma, evidencia-se impropriedade na expressão similar "em termos de", um modismo de linguagem modernosa, na acepção de "relativamente a, no que se refere a". É expressão que deve ser evitada ou, pelo menos, contida, a fim de não imprimir claudicância ao texto elaborado.

3 Camilo Castelo Branco, *O Bem e o Mal*, p. 131, *apud* Cegalla, 1999, p. 397.

4 Celso Cunha, *Gramática do Português Contemporâneo*, p. 161, *apud* Cegalla, 1999, p. 398.

5 Rachel de Queiroz, *O Caçador de Tatu*, p. 25, *apud* Cegalla, 1999, p. 370.

6 Ciro dos Anjos, *A Menina do Sobrado*, p. 212, *apud* Cegalla, 1999, p. 370.

7 Graciliano Ramos, *Linhas Tortas*, p. 96, *apud* Cegalla, 1999, p. 257.

8 É importante estabelecermos os conceitos entre os *sinônimos, antônimos, homônimos, homógrafos, homófonos e parônimos*. Vamos a eles:

Sinônimos: são palavras que possuem significação aproximada, como, por exemplo, *original* e *autêntico* ou *original* e *singular*.

Antônimos: são palavras de significação oposta, como *original* e *vulgar*, por exemplo.

Homônimos: são palavras que apresentam a mesma grafia e a mesma pronúncia, como os substantivos *manga* (fruta), *manga* (da camisa) e a forma verbal *manga* (ele).

Homógrafos: são palavras que apresentam a mesma grafia, mas pronúncias diferentes, como o substantivo *esforço* e a forma verbal *esforço* (eu). Podemos encontrar homônimos homógrafos, como: *leste* (oriente) e *leste* (verbo); *sede* (a casa principal) e *sede* (vontade de beber); *fábrica* (indústria) e *fabrica* (verbo).

Homófonos: são palavras que possuem a mesma pronúncia, mas grafias diferentes, como os verbos *caçar* e *cassar*. Podemos encontrar homônimos homófonos, como: *acento* (tom de voz) e *assento* (banco); *cegar* (perder a visão) e *segar* (ceifar); *cesta* (caixa) e *sexta* (numeral).

Parônimos: são palavras que apresentam grafias ou pronúncias semelhantes, sem que, no entanto, ocorra coincidência total. Costumam provocar dúvidas quanto

ao seu emprego correto. É o caso, por exemplo, de pares como *flagrante* / *fragrante*, *pleito* / *preito*, *vultoso* / *vultuoso*.

9 Observe os exemplos com o vocábulo **seção**: *seção eleitoral*, *seção de brinquedos*, *seção de eletrodomésticos*.

Diga-se que se usa, de modo restrito, **secção** para “corte em operação médica”. Exemplo: *secção do osso, secção da perna*.

10 Veja a frase com o verbo **diferir**: *“Quando, porém, tornava à casa (...), ficava desarmado e diferia o castigo de um dia para outro”* (*Dom Casmurro*, Machado de Assis).

11 Observe os exemplos com o verbo **descriminar**, do qual defluem os substantivos “descriminação” ou “descriminalização”:

Há quem lute para descriminar o uso da maconha.

O réu matou em legítima defesa, razão pela qual o Juiz o descriminou.

Há quem considere a descriminalização das drogas uma maneira de combatê-las.

O deputado Fernando Gabeira, defensor da descriminação da maconha, falou ao repórter.

12 Note os exemplos com o verbo **discriminar**, do qual deflui o substantivo "discriminação", no sentido de "distinção". Exemplos:

Devemos discriminar o bem do mal.

É preciso discriminar os votos conscientes e os votos nulos.

O homem de cautela discrimina as verdades das meias verdades.

Não se deve discriminar pessoas, sob pena de violação à Constituição, que proíbe a discriminação de cor, raça, sexo e idade.

13 O adjetivo **despercebido** não pode ser confundido com **desapercebido**.

Desapercebido tem o sentido de "desmuniciado, desprovido, desguarnecido". Exemplo:

A esquadra contava com vários navios desapercebidos de munições.

O soldado foi pego em uma emboscada, pois estava, desapercebidamente, sem armas.

Por outro lado, o adjetivo **despercebido**, isto é, "não notado", pode ser "percebido" em frases, como:

O incidente passou despercebido à maioria dos convivas.

O homem é demasiado meticuloso – detalhe algum lhe passa despercebido.

"Minha atitude não passou despercebida à turma" (Ciro dos Anjos, *Abdias*, p. 30, *apud* Cegalla, 1999, p. 111).

14 **Incontinente** é adjetivo, substantivo ou advérbio. Exemplos:

O jovem era incontinente e agia sempre de supetão.

O incontinente é o sujeito que sabe o que deve fazer, mas não consegue mover-se nesse sentido.

Quero, incontinente, tomar as providências necessárias.

15 Incontinenti é advérbio latino, devendo ser grafado entre aspas ("incontinenti") ou em itálico (*incontinenti*). Há gramáticos de nomeada que propõem o total aportuguesamento da expressão para a forma "incontinênti", como paroxítona terminada em -i, a par de outros latinismos já incorporados ao nosso léxico, *v.g.*, álibi, *mapa-múndi*, *déficit* etc. Nesse sentido, Houaiss ratifica, indicando como advérbio a forma "incontinente" (com -e, sem acento). Portanto, a escolha é sua: no latim, "incontinenti" ou *incontinenti*; ou as formas aportuguesadas "incontinênti" e "incontinente".

16 O verbo **infligir** requer atenção do estudioso. Observe os exemplos:

O rei infligiu duras penas aos súditos.

O boxeador infligiu humilhante derrota àquele que o desafiou.

Infligimos-lhes dolorosa derrota.

17 O termo **óptico** refere-se aos fenômenos da luz ou da visão. Nesse sentido, nada impede que se use "óptico" (com -p mudo) ou "ótico" (sem -p), para assuntos relativos à luz ou à visão. Exemplos: *instrumentos ópticos; canal óptico, antípoda óptico, vias ópticas, nervo óptico, ilusão de óptica*.

Em sentido figurado, **óptica** pode significar a "maneira de ver, de julgar, de sentir, perspectiva e conceito ou ideia particular". Portanto: *a óptica dos românticos; a óptica dos juízes; a ilusão de óptica*.

18 O vocábulo **ótico** refere-se aos assuntos relativos à audição. Pode-se escrever "óptico" (com -p mudo) ou "ótico" (sem -p). Exemplos: *nervo ótico; gotas óticas*. Registre-se, ainda, a ocorrência de palavras derivadas dessa forma: *otite, otiatria, otídeo, oticodinia*.

Observação: dada a possibilidade de se usar "ótico" ou "óptico", alternativamente, como se explicou, recomendamos que se adote, como regra, a forma **óptico** (com -p mudo), para ambos os sentidos, permitindo-se o acerto em qualquer situação.

19 Alexandre Herculano, *Eurico, o Presbítero*, p. 69, *apud* Cegalla, 1999, p. 320.

20 Viana Moog, *Toia*, p. 294, *apud* Cegalla, 1999, p. 320.

21 A locução **deve haver**, por ser composta de verbo impessoal (haver), não pode ser pluralizada. Portanto, escrevam-se: "*deve haver situações*"; "*deve haver ocorrências*"; "*deve haver protestos*". Por outro lado, a expressão **deve existir** é composta de verbo pessoal (existir), podendo ser modificada no plural. Exemplo: *"devem existir situações"; "devem existir ocorrências"; "devem existir protestos".*

Aprecie, ainda, algumas frases corretas:

Onde antes existiam desertos, agora só há plantações (o Autor).

Existirão dúvidas, se houver pesquisas (o Autor).

Não duvido de que possa haver vidas além da nossa no Universo; também não duvido de que existem muitas perguntas ainda sem respostas (o Autor).

A propósito desta última frase, a palavra **universo**, como sinônimo de "sistema solar", deve ser grafada com inicial maiúscula (Universo). No entanto, há sentidos que avocam a inicial minúscula. Vamos a eles:

a) na acepção de "conjunto de coisas existentes no mundo, no cosmo", deve conter inicial minúscula. Exemplo: *O homem é um pequeno objeto que se move no universo*;

b) no sentido de "ambiente ou meio". Exemplo*: A quadra de esportes era o seu universo*;

c) como "população, ou indicador de estatística". Exemplo: *No universo de dois milhões de músicos, há poucos*

que nasceram para o ofício.

22 Não confunda com **elocução** – maneira de exprimir-se pela palavra oral: *Ele tem uma elocução fluente no inglês.*

23 A **licença poética** é fartamente aplicada na música e na poesia. Os dicionários conceituam-na como "liberdade outorgada aos poetas para que alterem regras da gramática, no mister artístico que lhes compete". Como se mencionou alhures, Vinicius de Moraes usou "posto que" no sentido de "porque", no *Soneto de Fidelidade*, recorrendo à licença poética. Não devemos recriminar esta "licenciosidade". Falta-nos autoridade...

Aliás, "falar com delicadeza não machuca a língua" (Provérbio francês).

24 Moacir Werneck de Castro, *Jornal do Brasil*, de 12-3-1994, *apud* Cegalla, 1999, p. 224.

25 Aníbal Machado, *Cadernos de João*, p. 198, *apud* Cegalla, 1999, p. 224.

26 A vítima não é "mortal, fatal ou letal", mas, verdadeiramente, *o acidente*, *a queda*, *a doença*.

27 Ciro dos Anjos, *Montanha*, p. 87, *apud* Cegalla, 1999, p. 111.

9 GRAFIMACETES

Este capítulo visa municiar o leitor com palavras de grafia complexa. Infelizmente, muitas delas têm a grafia "assassinada" diariamente pelos meios de comunicação de massa. Como se sabe, o presente trabalho está lastreado no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa – o VOLP 2009 –, compêndio que veicula a*palavra final* sobre a ortografia dos vocábulos da Língua Portuguesa no Brasil. Diga-se que suas famosas*instruções* – aprovadas pela Academia Brasileira de Letras em 12 de agosto de 1943 e, mais tarde, modificadas pela Lei n. 5.765, de 18-12-1971 – tiveram por base o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa da Academia das Ciências de Lisboa (1940).

1. Praxe – Explanar – Extemporâneo

Situação: *A praxe dos Tribunais tem sido no sentido de explanar os casos extemporâneos, a fim de que se possa padronizar os julgados.*

Comentário: deve-se ter cautela com o fonema da intrigante consoante "x", uma vez que tal letra pode conter inúmeros valores fonéticos ou sons, dependendo do vocábulo. Sabe-se que o "fonema" é o som distintivo que forma as sílabas na comunicação oral. Exemplos:

- Praxe (palavra de origem latina): pronuncie a letra como em xale, xarope, enxada.
- Exame (palavra de origem latina): pronuncie a letra como em exílio, exegese, exumação, êxodo e inexorável[1].
- Táxi: pronuncie a letra como em fixo, tórax, maxissaia (/ks/ para VOLP 2009 e Houaiss), anorexia, orexia, máxime[2] (pronuncie "máksime"), filoxera (pronuncie "filokséra"), proxeneta (pronuncie "proksenêta") e tóxico[3] (palavra de origem grega, com pronúncia "tóksico").
- Próximo: pronuncie a letra como em trouxer, auxiliar, aproximar, sintaxe[4].
- Hexacampeão: pronuncie a letra como em (/ks/ ou /z/), devendo se pronunciar "heKsacampeão"[5] ou "hezacampeão" (VOLP 2009).

Posto isso, exercite os sons com a frase a seguir:

A praxe dos Tribunais tem sido no sentido de explanar, inexoravelmente, os casos extemporâneos, máxime a fim de que se possa padronizar os julgados.

2. Egrégio – Agiotagem – Gesto

Situação: *O egrégio Tribunal tem procurado coibir as ações de agiotagem no Estado. O gesto do "agiota", ao se defender, vem ao encontro de sua tese de defesa.*

Comentário: é mister não confundir a aplicação da letra "g" com a letra "j". Ambas são consoantes "palatais" [quando se encontram o dorso da língua e o palato (céu da boca)], devendo se empregar a letra "g" ou "j", de acordo com a origem da palavra ou com as regras específicas. Exemplo:

Vocábulo	Letra G	Letra J
Egrégio	*Palavras terminadas em* **-ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio**. *Exemplos: pedágio, egrégio, prodígio, relógio, refúgio.*	
Engessar	*Palavra derivada de gesso (origem grega).*	
Gesso	*Origem grega*	
Jeito		*Origem latina*
Laranja		*Palavras terminadas em* **-ja** *e* **-aje**. *Exemplos: lisonja, granja, laje, traje, ultraje.*

Moji		*Palavras de origem indígena ou africana. Exemplos: canjica, jiló, jiboia, pajé, jenipapo, jerimum, jirau, jequitibá.*
Viagem	*Substantivo terminado em* **-agem**, **-igem**, **-ugem**. *Exemplos: viagem, fuligem, penugem.* *Exceções: pajem, lajem, lambujem*[6].	
Viaje		*Formas derivadas de verbos terminados em* **-jar** *ou* **-jear**. *Exemplos: viaje, gorjeie.*
Variedades do *G*	*Algema, gengiva, gibi, herege, abigeato, monge, rabugice, tigela, pugilo.*	
Variedades do *J*		*Projétil, trajeto, berinjela, jiu-jítsu, alforje, cafajeste, enjeitar, enrijecer, gorjeta, jeca, jegue, jejum, jérsei, manjedoura, manjerona, rejeitar, trejeito, varejeira, varejista.*

3. Ojeriza – Objeção – Projétil[6]

Situação: *Não faço objeção àqueles por quem tenho ojeriza, somente os quero distantes de mim.* Ou, ainda: *Não emprestarei, portanto, meus projéteis para o colega.*

Comentário: as palavras acima são grafadas com "j". Saliente-se que o vocábulo "projétil", uma paroxítona terminada em -l, pode ser grafado como "projetil", oxítona, sem acento. O interessante, como se disse, ocorre com as formas plurais, quais sejam: projéteis e projetis.

4. Defesa – Agasalho

Situação: *A boa defesa contra o frio está no agasalho de lã.*

Comentário: em nosso sistema ortográfico[7], há palavras escritas com "s" que deverão ser pronunciadas com som de /z/. Vamos a alguns exemplos:

Análise	*Hesitar*	*Poetisa*
Camponesa	*Inglesa*	*Profetisa*
Despesa	*Lesado*	*Puser (verbo pôr)*
Enviesar (de viés)	*Lesão*	*Querosene*
Frase	*Leso*[8]	*Requisito*
Gostoso	*Maisena*[9]	*Vaselina*
Heresia	*Obséquio*	

5. Balizar – Fraqueza[8][9]

Situação: *Procure balizar sua vida com princípios de força e otimismo, rechaçando a fraqueza em suas*

ações.

Comentário: em nosso sistema ortográfico, há palavras escritas com "z", tais como: *aprazível, baliza, chafariz, ojeriza, fertilizar, limpeza etc.* A questão crucial é saber: "s" ou "z"? Vamos descobrir:

Vocábulo	Letra S	Letra Z
Analisar	*Escreve-se com "s" quando o radical dos nomes correspondentes termina em "s".* *Exemplos: analisar (de análise); avisar (de aviso); alisar (de liso); improvisar (de improviso); pesquisar (de pesquisa); catalisar (de catálise); paralisar (de paralisia).*	
		*Escreve-se com "***z***" quando o radical dos nomes correspondentes não termina em "s".* *Exemplos: anarquizar (de anarquia); civilizar (de civil); amenizar (de ameno); colonizar (de colono);*

Anarquizar		*cicatrizar (de cicatriz); vulgarizar (de vulgar); canalizar (de canal).* **Cuidado** *com batizar (de batismo), catequizar (de catequese) e traumatizar (de traumatismo): tais verbos derivam do grego e vieram já formados para o nosso vernáculo.*
Antropônimos	*Teresa, Luís, Hortênsia, entre outros.*	
Beleza		*Usa-se o sufixo* **-eza** *nos substantivos abstratos derivados de adjetivos. Exemplos: beleza (de belo); pobreza (de pobre).* *E em palavras, como: Veneza.* *Muito cuidado, no entanto, com "rijeza" (de rijo).*
Burguês	*Usa-se o sufixo* **-ês** *nos adjetivos derivados de substantivos.*	

	Exemplos: burguês (de burgo); chinês (de China).	
Defesa	*Usa-se o sufixo* **-esa** *nos substantivos cognatos de verbos terminados em -ender.* *Exemplos: defesa (defender); despesa (despender).* *E em palavras, como: framboesa, obesa, turquesa, sobremesa.***	
Estupidez		*Usa-se o sufixo* **-ez** *nos substantivos femininos derivados de adjetivos:* *Exemplos: estupidez* (de estúpido); avidez (de ávido); mudez (de mudo); cupidez (de cúpido).*
Eu pus	*Os derivados dos verbos "pôr" e "querer" serão grafados sempre com "s".* *Exemplos: pus, pusera, puséramos, puséssemos,*	

	quiséssemos.	
Variedades do *S*	*Marquesa, diocese, metamorfose, afrancesar, pus, quiséssemos, gás, besouro, rês, reses, arrasar, ansioso, pretensão, pretensioso, siso, extravasar.*	
Variedades do *Z*		*Baliza, azar, vazamento, gaze, azáfama, prazeroso, cafuzo, ojeriza, regozijo, granizo, assaz, prezado.*
* O plural de **estupidez** se forma como *estupidezes*. O mesmo se dá em: Invalidez – *invalidezes*; Sordidez – *sordidezes*; Gravidez – *gravidezes*; Malcriadez – *malcriadezes*. ** Quando o "s" está entre vogais (no substantivo) e tem som de /z/, seguramente é "s". Assemelha-se, pois, a um "sanduíche" – a consoante "s" no meio de duas vogais.		

6. Através

Situação: *A bala passou pelo corredor através da parede. Como se esperava, o depoimento da vítima foi espontâneo.*

Comentário: a expressão **através de** ganhou poderosa estatura na linguagem cotidiana, sendo utilizada com prodigalidade condenável. Seu uso adequado deve ser restrito, devendo representar situações pelas quais se atravessa ou se transpõe. Logo, *a bala passou através da parede; a luz passou através da janela; avançamos através da floresta; ele chegou à outra margem do rio através da ponte*. Entretanto, evite: "provar através dos argumentos" ou "através de testemunhas". A não ser que se queira, surpreendentemente, "atravessá-las"... o que não é recomendável. Assim, o uso de tal expressão não tem lugar[10] no bom português, devendo ser evitado. Vejamos alguns exemplos do uso inadequado da expressão "através de", colhidos nos autos de processo:

- *"Isto deve ser feito através de escritura de retificação por instrumento público".*
- *"Os autos foram apensados aos da medida cautelar de sustação de protesto, através do qual a autora logrou a sustação liminar do protesto...".*
- *"A materialidade também está presente nos autos, através do laudo de fls. 30".*
- *"M.E.N., [...], através de seu procurador, [...]".*
- *"Através de alegações finais, a causa foi debatida...".*
- *"... incumbia à autora provar os fatos, através de perícia, que...".*

Posto isso, não obstante a generalização do uso inadequado da locução, somos da opinião que[11] se deve substituí-la por expressões, sonora e etimologicamente, mais adequadas, tais como: "por meio de"; "por intermédio de"; "por".

7. Obséquio

Situação: *Mudarei minha opinião, em obséquio ao bom senso e à parcimônia.*

Comentário: o vocábulo **obséquio** tem separação silábica interessante. Aliás, palavras formadas com encontros consonantais podem tê-los separáveis ou inseparáveis. Vejamos:

Vocábulos com encontros consonantais inseparáveis:

Mn*e-mô-ni-co,* pn*eu-mo-ni-a,* ps*i-ca-ná-lise,* cz*ar,* ps*eu-dô-ni-mo,* ps*i-co-se.*

Vocábulos com encontros consonantais separáveis:

*Pe*rs-p*i-caz; fe*lds-p*a-to; a*p-t*i-dão; o*f-t*al-mo-lo-gi-a, o*b-t*u-so, a*p-t*o, fú*c-s*ia, su*b-l*o-car, é*t-n*i-co, cor-ru*p-ç*ão, ob*s-t*á-cu-lo.*

O nome "obséquio" pode ser regido pelas preposições "a" ou "de" – portanto, use "em obséquio a" ou "em

obséquio de".

8. Esplêndido – Extravasar

Situação: *O carnaval é uma festa esplêndida, por meio da qual podemos extravasar nossas emoções.*

Comentário: o confronto entre o "s" e o "x" é demasiado relevante, merecendo citação. Saliente-se que o verbo *extravasar* é formado por *"extra" + "vaso" + "ar"*, com o sentido de "fazer transbordar". Grafa-se, pois, com -s, pois deriva de "vaso", ao passo que "vazar" se escreve com -z, por advir de "vazio". Abaixo seguem palavras grafadas com "x", e não "s", embora o pareçam ser:

Expectativa	*Expoente*	*Êxtase*
Exportação	*Extrair*	*Expiar (= remir)*

9. Prazeroso – Receoso – Aleijar

Situação: *O rapaz, inicialmente receoso, percebeu, em seguida, que sua opção render-lhe-ia um prazeroso passeio.*

Comentário: a título de memorização, deve o estudioso do vernáculo portar-se com parcimônia perante palavras como *receoso*, que, aparentemente, denotam carecer da semivogal *-i* para lhe conferir uma "boa" sonoridade ("receioso"). Não é o que deve ocorrer, pois se grafa "receoso", sem o -i. Na mesma esteira, temos:

Pronúncia e Grafia Incorretas	**Pronúncia e Grafia Corretas**
Afeiar	*Afear*
Estreiar	*Estrear*
Freiar / Freiada	*Frear / Freada*

Granjeiar	*Granjear*
Nomeiar	*Nomear*
Prazeiroso	*Prazeroso*
Prazeirosamente	*Prazerosamente*

Todavia, cuidado! O verbo **aleijar** deve ser grafado com *-i*. Portanto, não existe o tal "aléja".

Em outro giro, é de todo oportuno mencionar que os verbos terminados em **-iar** têm pronúncia peculiar. Vamos relembrar:

Regra 1: a maioria deles se conjuga regularmente. São eles: *criar, presenciar, copiar, abreviar* etc. Portanto: *eu crio, eu presencio, eu copio, eu abrevio*.

Regra 2: há aqueles, no entanto, em que o *-i* da penúltima sílaba se transforma em *-ei*. São apenas **cinco verbos**: *mediar*, *ansiar*, *remediar*, *incendiar* e *odiar*. Observe o quadro abaixo:

M	*EDIAR (e intermediar)*
A	*NSIAR*
R	*EMEDIAR*
I	*NCENDIAR*
O	*DIAR*
"MARIO"	

(palavra mnemônica)

Vejamos as conjugações:

Eu medeio, eu intermedeio, eu anseio, eu remedeio, eu incendeio, eu odeio.

Importante:

O verbo intermediar provoca intrigantes celeumas no dia a dia do usuário da Língua. Como se assimilou, deve ser conjugado como *odiar, mediar, ansiar* , entre outros componentes da expressão mnemônica **MARIO**. Não há razão, pois, para se propagar, indiscriminada e inexplicavelmente, o tal "intermedio", que nem sequer soa bem. Sempre aconselho em sala de aula, em tom jocoso: *"não intermedeiem esse 'desastre vocabular'!"*

A corroborar o exposto acima, observe o deslize da imprensa abaixo noticiado:

- "João Roberto Lupion intermedia venda de equipamentos para a hidrelétrica de Machadinho, na divisa dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina"12.

Todavia, o erro não é **onipresente** 13, o que nos permite citar acertos elogiáveis, dignos de registro:

- "São funcionários que intermedeiam a entrega da criança a um casal ansioso por um filho"14.
- "Intermedeia entre eles uma grande distância" (Celso Luft).

Registre-se, ademais, a correção com o verbo mediar. Observe os exemplos:

- "Poucos passos medeiam entre uns e outros"15.
- Entre Guaxupé e São Paulo medeiam cerca de trezentos quilômetros.

10. Magistral – Docente – Insular – Jurídico

Situação: *O magistral corpo docente manteve seu insular posicionamento acerca da discussão jurídica.*

Comentário: as locuções adjetivas podem ser plenamente substituídas por adjetivos simples, que imprimem leveza e suavidade no texto. Vamos conhecer alguns **adjetivos importantes**:

Adjetivos	Locuções Adjetivas	Adjetivos	Locuções Adjetivas
Acético	*de vinagre*	**Jurídico**	*de Direito*

Bélico	*de guerra*	**Lígneo**	*de madeira*
Cervical	*de pescoço*	**Luciferino**	*de Lúcifer*[16]
Cítrico	*de limão, laranja*	**Magistral**	*de mestre*
Columbino	*de pombo*	**Murino**	*de rato*
Discente	*do aluno*	**Onírico**	*de sonho*
Docente	*do professor*	**Pecuniário**	*de dinheiro*
Ebúrneo	*de marfim*	**Plúmbeo**	*de chumbo*
Estival	*de verão*	**Pluvial**	*de chuva*
Filatélico	*de selos*	**Rupestre**	*de rocha*
Gutural	*de garganta*	**Simiesco**	*de macaco*
Hepático	*de fígado*	**Tritíceo**	*de trigo*
Hircino	*de bode*	**Vacum**	*de vaca*
Hirundino	*de andorinha*	**Vespertino**	*de tarde*
Insular	*de ilha*	**Vulpino**	*de raposa*

Outros adjetivos, com exemplos: 16

Adjetivos	Locuções Adjetivas
Coimbrã	*de Coimbra (Portugal) (Exemplo: questão coimbrã)*
Episcopal	*de bispo (Exemplo: anel episcopal)*
Femoral	*de fêmur (ou coxa) (Exemplo: artéria femoral, e não "femural")*
Frênico	*de diafragma (Exemplo: músculo frênico)*
Heráldico	*de brasão (Exemplo: símbolo heráldico)*
Palustre	*de brejo (Exemplo: animal palustre)*
Torácico	*do tórax (Evite "toráxico", uma forma inexistente)*
Venatório	*de caça (Exemplo: cão venatório)*

11. Acesso – Excesso – Dissensão

Situação: *A dissensão surgiu, em face do excesso de espectadores que trafegavam pelos acessos que levavam ao palco.*

Comentário: as palavras acima apresentam-se com o dígrafo -ss. O dígrafo é o grupo de duas letras que representam um só fonema ou som. Também conhecido como "digrama", o dígrafo pode ser *consonantal* (por exemplo, -rr e -ss representam os fonemas consonantais /r/ e /s/, respectivamente) ou *vocálico* (-am e -an representam o som vocálico /ã/). Quando se escreve, por exemplo, "asseio" ou "cassar", ouve-se o fonema /s/, representado por dois "ss". Deve-se ter bastante cuidado com tais vocábulos. Vamos à assimilação de alguns:

Acesso	*Dissenso*	*Obsessivo*
Assaz	*Escasso*	*Procissão*
Carrossel	*Massagista*	*Sessenta*
Concussão	*Meritíssimo*	*Submissão*
Dissensão	*Obsessão*	*Verossimilhança*

12. Mandato Cassado – Sessão de Cinema – Espectador

Situação: *O acesso à sala da sessão de cinema foi criticado, com veemência, pelo Dr. Edgar, um dos espectadores e ex-vereador da cidade vizinha. Ele teve seu mandato cassado, há dois meses.*

Comentário: a matéria versa sobre a significação das palavras. Vamos dissecar:

- Sinônimos: são palavras que possuem significação aproximada, como original / autêntico; único / singular.
- Antônimos: são palavras de significação oposta, como elegante / vulgar.
- Homônimos: são palavras que podem apresentar a mesma grafia e a mesma pronúncia (homônimos perfeitos), como o substantivo combate e a forma verbal combate (ele). Segundo Dubois (1978: 326), "homonímia é a identidade fônica (homofonia) ou a identidade gráfica (homografia) de dois morfemas que não têm o mesmo sentido, de modo geral".

a) Homógrafos: são palavras que apresentam a mesma grafia, mas pronúncias diferentes, como o substantivo *esforço* e a forma verbal *esforço* (eu).

b) Homófonos: são palavras que possuem a mesma pronúncia, mas grafias diferentes, como *caçar / cassar*; *sessão / seção*.

- Parônimos: são palavras que apresentam grafias ou pronúncias semelhantes, sem que, no entanto, ocorra coincidência total. Costumam provocar dúvidas quanto ao seu emprego correto. É o caso, por exemplo, de pares como flagrante/fragrante, pleito/preito, vultoso/vultuoso.

APLICANDO...

Conceito	Exemplos
Sinônimo	*Antídoto e Contraveneno; Retificar e Consertar; Perigoso e Periclitante*
Antônimo	*Soberba e Humildade; Patente e Latente; Ativo e Inativo*
Homônimo	*Aço (substantivo) e Asso (verbo); Jogo (substantivo) e Jogo (verbo); Para (preposição) e Para (verbo)*
Homônimo homógrafo	*Colher (substantivo) e Colher (verbo); Providência (substantivo) e Providencia (verbo)*
Homônimo homófono	*Paço (palácio) e Passo (verbo)* *Conserto (reparo) e Concerto (sessão musical)* *Espectador (aquele que vê) e Expectador (aquele que tem expectativa)* *Esperto (arguto, sagaz) e Experto (perito, experimentado)* *Estático (imóvel) e Extático (em êxtase, absorto: olhos extáticos diante do acidente)*
Parônimo	*Vultoso (vulto) e Vultuoso (rubor)* *Suar (transpirar) e Soar (tilintar)*

	Conjuntura (situação) e Conjetura (suposição) *Espavorido (apavorado) e Esbaforido (ofegante)*

Como exemplos de **homônimos homófonos**, têm-se:

• **Acender:** alumiar, pôr fogo

Ascender: *subir*

• **Acento:** tom de voz, sinal gráfico

Assento: *lugar de sentar-se*, verbo (*assentar*)

• **Caçar:** apanhar animais ou aves

Cassar: *anular*

• **Cessão:** ato de ceder

Ceção: *frescura*

Sessão: *reunião*

Seção: *repartição*

• **Cela:** cubículo, prisão

Sela: *arreio*

• **Laço:** nó

Lasso: *frouxo*, *gasto*, *cansado*

• **Tacha:** pequeno prego, labéu, mancha

Taxa: *imposto*, *tributo*, *percentagem*

Por fim, citem-se alguns exemplos de **homônimos "homófonos-homógrafos"**:

• **Mato** (bosque) e **Mato** (verbo)

• **Rio** (verbo) e **Rio** (curso d'água)

• **Amo** (verbo) e **Amo** (servo)

• **Canto** (verbo) e **Canto** (ângulo)

13. A fim de – Acerca

Conforme já explicamos, é crucial diferenciar a locução prepositiva **a fim de** do vocábulo **afim**. A expressão *a fim de* quer dizer "com o fito de, com o propósito de". Por outro lado, o vocábulo *afim* refere-se a "afinidade". Não se pode tolerar o tal "afim de", querendo expressar finalidade. Nesse caso, deve-se grafar "a fim de", separadamente. Exemplo: *Os irmãos têm ideias afins, por estarem sempre a fim da mesma coisa.* Concluindo, observe a frase: *Ele está a fim de você, por acreditar que ambos têm interesses afins.*

Por derradeiro, resta-nos a análise da expressão **acerca**. O problema está na coexistência de outras semelhantes: *a cerca de* e *há cerca de*. Como se achar nesse cipoal de expressões similares, que denotam a riqueza de nosso vernáculo? Vamos à solução:

- **Acerca de**: locução prepositiva que significa "sobre a/o", "a respeito de".

Exemplo: *A palestra será acerca de novos temas.*

- **A cerca de**: locução prepositiva que significa distância próxima.

Exemplo: *O veículo se encontrava a cerca de 2 m.*

- **Há cerca de**: nesse caso, quer-se referir a tempo passado, quando se usou o verbo haver.

Exemplo: *Há cerca de dois meses, estive em Macapá, Capital do Amapá.*

14. Empecilho – Privilégio – Eminente jurista

Situação: *Não há empecilhos ao eminente jurista, que tem o privilégio de expor a matéria no tempo que lhe convier.*

Comentário: o grupo de palavras em comento traz a lume a problemática atinente ao uso das vogais -e ou -i. Com efeito, tais letras causam transtornos ao escritor desatento, que pode trocá-las com facilidade.

Vamos à diferenciação:

Vocábulo	Letra E	Letra I
Continue	*Na sílaba final dos verbos terminados em* **-uar**. *Exemplos:* *Continuar – que ele continue;* *Habituar – que ele habitue;*	

	Pontuar – que ele pontue.	
Diminui		*Na sílaba final dos verbos terminados em* **-uir**. *Exemplos:* *Diminuir – ele diminui;* *Influir – ele influi;* *Possuir – ele possui.*
Magoe	*Na sílaba final dos verbos terminados em* **-oar**. *Exemplos:* *Magoar – que ele magoe;* *Abençoar – que ele abençoe;* *Perdoar – que ele perdoe.*	
Variedades do *E*	*Cadeado, creolina, cumeeira, desperdício, empecilho, irrequieto, mexerica, mimeógrafo, sequer, seriema, areal (e não "areial").*	
Variedades do *I*		*Artimanha, crânio, digladiar, displicência, displicente, erisipela, frontispício, pátio, silvícola, dignitário.*

Palavras importantes	*Desplante (e não "displante")* *Cesárea (confronte: "cesariana")*	*Disenteria (e não "desinteria")* *Privilégio (e não "previlégio")* *Cesariana (confronte: "cesárea")*

Vamos conhecer alguns parônimos interessantes que envolvem as letras "**e**" ou "**i**":

área – *superfície*	←→	**ária** – *melodia, cantiga*
arrear – *pôr arreios, enfeitar*	←→	**arriar** – *abaixar, cair*
deferir – *conceder, atender (deferimento)*	←→	**diferir** – *ser diferente, adiar (diferimento)*
descrição – *ato de escrever*	←→	**discrição** – *qualidade de discreto*
delatar – *denunciar*	←→	**dilatar** – *alargar*
descriminar – *inocentar*	←→	**discriminar** – *separar*
despensa – *lugar onde se guardam alimentos*	←→	**dispensa** – *ato de dispensar, licença*
dessecar – *secar completamente,*		**dissecar** – *analisar*

enxugar	←→	*minuciosamente*
destratar – *insultar*	←→	**distratar** – *desfazer*
docente – *professor; relativo ao professor*	←→	**discente** – *estudante; relativo ao estudante*
elidir – *eliminar*	←→	**ilidir** – *refutar*
emergir – *vir à tona, sair*	←→	**imergir** – *mergulhar*
emérito – *insigne*	←→	**imérito** – *não merecido*
eminente – *importante, destacado*	←→	**iminente** – *prestes a ocorrer*
emitir – *gerar*	←→	**imitir** – *investir*[17]
estância – *fazenda de criação; estrofe*	←→	**instância** – *insistência; jurisdição*
intemerato – *puro*	←→	**intimorato** – *corajoso*
incontinente – *imoderado, descontrolado*	←→	***incontinenti*** *(latim)* – *imediatamente*
preeminente – *nobre, distinto*	←→	**proeminente** – *saliente*

preceder – *vir antes*	←→	**proceder** – *agir; originar-se*
prescrever – *receitar; expirar prazo*	←→	**proscrever** – *afastar, expulsar*
ratificar – *confirmar*	←→	**retificar** – *corrigir*
recriar – *criar novamente*	←→	**recrear** – *divertir*
reincidir – *tornar a cair, repetir*	←→	**rescindir** – *tornar sem efeito, dissolver*
vadear – *atravessar (rio) por onde "dá pé"*	←→	**vadiar** – *vagabundear, levar a vida de vadio*
tráfego – *movimento, trânsito*	←→	**tráfico** – *comércio*

15. Quantia vultosa – Ratificar a doutrina – Puni-los 17

Situação: *A quantia vultosa subtraída é uma agravante que colabora para puni-los, segundo a melhor jurisprudência, que vem ratificar a doutrina, como se verá nos articulados adiante expostos.*

Comentário: as expressões parônimas **vultoso** e **vultuoso** são costumeiramente trocadas no ambiente forense. Não se justifica a equivocidade, uma vez que seus significados são substancialmente distintos. Vejamos: "vultoso" quer dizer volumoso. Deriva da palavra vulto. Por outro lado, "vultuoso" quer dizer ruborizado, vermelho. Refere-se à vultuosidade, geralmente atribuída à face vermelha da pessoa. Exemplos:

- Ganhou um prêmio vultoso na loteria.
- Suas bochechas ficaram vultuosas com a piada obscena.

Nesse diapasão, evidenciam-se os verbos distintos: **ratificar** e **retificar**. Quando se pretende "confirmar, corroborar ou reforçar", há de *ratificar*; por outro lado, caso se pretenda "reparar ou consertar", urge *retificar*. Exemplos:

- Ele corroborou 18 o argumento, ratificando-o.

• A oficina retificou o motor, trocando as peças.

Quanto à forma verbal **puni-los**, é relevante mencionar a ausência do acento agudo, embora evidente a tonicidade na sílaba **-ni**. É que se trata de oxítona terminada em -i, que repudia o acento agudo. As palavras oxítonas são aquelas que têm a última sílaba como a sílaba tônica. Não é excessivo afirmar que somente se acentuam as oxítonas terminadas em **-a(s)**, **-e(s)**, **-o(s)**, **-em** e **-ens**. Exemplos: *Pará, café, cipó, desdém, vinténs.*

Nesse rumo, saliente-se que as vogais "i" e "u", seguidas ou não de -s, serão acentuadas quando precedidas de vogal átona com a qual formarem hiato. Exemplos:

Açaí	➘	*A-ça-í*
Acaraí	➘	*A-ca-ra-í*
Balaústre	➘	*Ba-la-ús-tre*
Camboriú	➘	*Cam-bo-ri-ú*
Egoísta	➘	*E-go-ís-ta*
Instruí-los	➘	*Ins-tru-í-los*
Jacareí	➘	*Ja-ca-re-í*
Juízes	➘	*Ju-í-zes (mas Juiz, sem acento)*
Raízes	➘	*Ra-í-zes (mas Raiz, sem acento)*
Uísque	➘	*U-ís-que*

É mister esclarecer que não se acentuam o "**i**" e o "**u**" quando:

1. Formam sílaba com as letras "**l**", "**m**", "**n**", "**r**", "**z**", "**i**" ou "**u**", isto é, sílaba com letra diversa de -s. Exemplos: *Ruim (Ru-im) – Trairdes (Tra-ir-des) – Juiz (Ju-iz) – Atraiu (A-tra-iu) – Paul (Pa-ul) – Pauis (Pa-u-is) – Cair (Ca-ir) – Sairmos (Sa-ir-mos) – Saindo (Sa-in-do) – Ainda (A-in-da) – Raul (Ra-ul) – Cauim (Ca-im) – Amendoim (A-men-do-im) – Contribuiu (Con-tri-bu-iu) – Instruiu (ins-tru-iu) – Adail (A-da-il) – Demiurgo (De-mi-ur-go) – Ventoinha (Ven-to-i-nha).*

2. Seguidos de **-nh**. Exemplos: *Moinho – Lagoinha – Rainha.*

Vamos conhecer algumas *oxítonas* (acentuadas ou não) interessantes:

Bambu	*Frenesi (ou Frenesim)*	*Masseter*	*Pacu*	*Saci*
Bandô	*Ialorixá*	*Mister*	*Parangolê*	*Sutil*
Cajá	*Jaó*	*Moji*	*Puni-los*	*Ureter* [21]
Cateter[19]	*Juriti*	*Nobel*	*Reduzi-los*	*Urubu*
Colecionador	*Má-criação*[20]	*Obus*	*Ruim*	*Zebu*

19 20 21

16. Quinquênio – Cinquenta

Situação: *O quinquênio decadencial representa o lustro norteador da extinção do crédito tributário. No caso, houve a decadência, por exceder a autuação em cinquenta dias, após o término do prazo para lançamento.*

Consideração: com o novo Acordo, caiu o trema. Desse modo, escreveremos sem trema *quinquênio* (antes, qüinqüênio), *quiproquó* (antes, qüiproquó), *frequência* (antes, freqüência), *quinquelíngue* (antes, qüinqüelíngue), entre outros exemplos.

É importante frisar que o vocábulo "lustro" representa o período de cinco anos.

Quanto à indicação do número cardinal, temos **cinquenta** (e não "cincoenta").

17. Beneficente – Entregas em domicílio

Situação: *O supermercado, que auxilia em várias campanhas beneficentes, faz entregas em domicílio.*

Consideração: há erros que se cristalizam no dia a dia da comunicação oral. Isso se evidencia em coletividades que utilizam idiomas complexos para lograrem a comunicação. É o caso do Brasil e das demais nações lusófonas.

A pronúncia "beneficiente" (com "ci") é um "atentado à benemerência". Não se recomenda fazer "filantropia", assim... não se estará ajudando o próximo, mas o prejudicando, com uma linguagem atentatória ao vernáculo. Portanto, pronuncie *benefiCENte*, e a ajuda será dada com gramaticalidade.

Há outros equívocos que merecem destaque:

Grafia Incorreta	**Grafia Correta**
"Caixa toráxica"	*Caixa torácica*[22]
"Frustado"	*Frustrado*
"Impecilho"	*Empecilho*
"Mendingo"	*Mendigo*
"Previlégio"	*Privilégio*
"Própio"	*Próprio*
"Psicultura"	*Piscicultura*

"Siclano"	*Sicrano*
"Supertição" ou "Superticioso"	*Superstição ou Supersticioso*
"Xipófagas"	*Xifópagas*[23]

Nesse rumo, enfatize-se que os nomes **residente, sito, situado, estabelecido** e **domiciliado** devem ser regidos pela preposição "em", e não "a". As preposições podem representar uma relação de movimento ("preposições de movimento") ou de lugar ("preposições de quietação"). A preposição clássica de quietação é "em", que significa "lugar onde uma coisa está ou se põe". Por outro lado, "para" e "a" são as preposições norteadoras de movimento. Dessa forma, não se pode usar verbo de movimento com preposição de quietação ou vice-versa. 22 23

Os verbos em análise (*residir, situar, domiciliar, morar*) são de quietação, não admitindo a preposição **a**. Da mesma forma, os nomes derivados daqueles (*residente, situado, domiciliado*) não podem ser grafados ao lado de tal preposição.

Voltando ao tópico, no tocante ao vocábulo "entrega", preferimos que esta seja feita "em domicílio", pois a fatídica "entrega a domicílio" 24 ou, como preferem alguns ousados interlocutores, "entrega à domicílio" (com crase), traduz-se em expressão sobremodo equivocada. Explicando: o verbo *entregar*, nesta acepção, requer a preposição "em", assim como o nome "entregas" é regido por idêntica preposição. Veja o exemplo: *"Ela atua visitando os doentes em domicílio ou internados"* 25. Logo, obedeça à regência exigida pelo termo, sob pena de justificar uma erronia expressiva.

Nesse passo, impende destacar que a expressão "a domicílio" mostra-se sustentável, desde que o verbo exija a preposição "a". Exemplos:

- Levam-se as compras a domicílio (levar a).
- As encomendas chegam a domicílio sempre às três horas (chegar a).
- Os técnicos vão a domicílio proceder ao conserto (ir a).

18. Tevê em cores – Dadas as ocorrências

Situação: *Dadas as últimas ocorrências, a aquisição da tevê em cores dependerá de verificação da situação de crédito do cliente.*

Consideração: a expressão **tevê em cores** causa celeuma, havendo divergência quanto à adequação ortográfica, até mesmo entre os autores de nossa disciplina.

Há aqueles que condenam com veemência a expressão “a cores”, afirmando tratar-se de galicismo intolerável. É o caso de vários gramáticos, capitaneados por Napoleão Mendes de Almeida (1998: 2). Para tais estudiosos quando nos valemos da expressão, dizemos transmissão em cores ou a cores? E revista em cores ou a cores? E, por fim, “tevê em branco e preto” ou “a branco e preto”? Respondendo às perguntas, é facilmente perceptível que diremos com acerto “transmissão em cores”, “revista em cores” e “tevê em branco e preto”. Logo, o paralelismo das formas dispensa mais comentários. Não há por que se falar em “tevê a cores”, pois não se diz “tevê a branco e preto”.

Por outro lado, Domingos Paschoal Cegalla (1999: 9) preconiza não se tratar de galicismo a forma “a cores” podendo ser livremente adotada. E aí surge a indagação: e nós, pobres mortais, “impotentes” diante da divergência entre gramáticos de nomeada, como ficamos? Somos da opinião de que, em face da falta de uniformidade quanto à adequação da expressão, deve o usuário do idioma se valer da livre escolha, optando pela forma que lhe aprouver.

Com relação à concordância nominal da expressão **dado(s) / dada(s)**, vale mencionar: deve concordar com o termo a que se refere. Exemplo:

- Dada a situação ,... (ou seja: a situação dada, apresentada).
- Dados os documentos, ... (ou seja: os documentos dados, apresentados).
- Dadas as ocorrências, ... (ou seja: as ocorrências dadas, apresentadas).
- “Dado o suporte técnico, nossa ‘tevê em cores’ [26] não apresentará problemas” (ou seja: o suporte dado, apresentado).

Por falar em “ocorrência”, trata-se de uma palavra paroxítona[27] terminada em ditongo (crescente), o que a torna alvo de acentuação obrigatória, ao lado de vocábulos, como: *his-tó-ria; sé-rie; pá-tio; tê-nue; vá-cuo; in-gê-nuo; á-gua; má-goa; cons-tân-cia; a-po-lí-neo; or-quí-dea.*

Mas o que é uma palavra *paroxítona*? Relembrando os fundamentos da **Prosódia** – parte da fonética que se destina ao estudo da acentuação tônica das palavras –, notaremos que o acento prosódico não pode ser deslocado, sob pena de se cometerem equívocos conhecidos como “silabadas”.

Assim, *oxítonas* são as palavras que têm o acento na última sílaba; *paroxítonas* são as palavras que têm o acento na penúltima sílaba; e *proparoxítonas* são as palavras que têm o acento na antepenúltima sílaba.

Vamos conhecer algumas *paroxítonas* interessantes:

Abdome (ou Abdômen)	*Aziago*	*Ciclope /cló/*
Abside	*Azimute*	*Cóccix /ksiks/*
Acórdão	*Barbaria (ou Barbárie)*	*Cútis*
Albúmen	*Bênção*	*Descreem (Acordo)*
Alcácer	*Bibliopola (Livreiro)*	*Dólmã*
Algaravia	*Bíceps*	*Druida*
Aljôfar	*Bororos (Pronuncie "borôrus")*	*Eclampsia (E-clamp-si-a)*
Almíscar	*Busílis*	*Edito /di/*
Ambrósia ou Ambrosia	*Caracteres*	*Enjoo (Acordo)*
Antioquia (An-ti-o-qui-a)	*Cartomancia*	*Epicuro*
Avito	*Celtibero*	*Erva-mate*
Estêncil	*Júri*	*Quiromancia*
Filantropo /trô/	*Lucúleo (Houaiss)*	*Recorde /cór/*

Flúor	*Madagáscar* [28]	*Refrega*
Fortuito /tui/	*Malaca (Cidade da Malásia)*	*Rocio /cí/*
Gêiser	*Médium*	*Rubrica /bri/*
Gratuito /tui/	*Misantropo*	*Safári*
Homilia	*Nhoque (e não "inhoque")*	*Serôdio*
Homizio /zí/	*Opimo*	*Sótão*
Hoplita	*Opróbrio*	*Subida (Subida honra)*
Ianomâmi (Com acento – VOLP 2009)	*Órfão*	*Tênder*
Ibero	*Órgão*	*Verossímil / Inverossímil*
Ímã	*Penedia*	*Viquingue*[29]
Imbele /bé/	*Policromo*	*Vômer*

Inaudito	*Pudico /di/*	

Observações importantes sobre algumas PAROXÍTONAS:

BECCARIA

César Beccaria foi criminalista e economista italiano; viveu entre 1738 e 1794, tendo sido o introdutor da cátedra de Economia Política nos cursos de Direito. Não pronuncie "becária"... é forma prosódica condenável, ainda mais no meio jurídico... Diga "Beccaría" /rí/. 28 29

BIQUÍNI

As paroxítonas terminadas em -i devem ser acentuadas. Exemplos: *biquíni, beribéri, ravióli, táxi, báli, máxi, gueriguéri, martíni, júri, lápis-lazúli* (plural *lápis-lazúlis*).

FLUIDO

O substantivo "fluido" deve ser pronunciado como "descuido", portanto, diga "flui-do", quer na acepção de adjetivo, quer no sentido de substantivo. Exemplos:

- O líquido é fluido (adjetivo);
- O fluido escorreu pelas mãos do químico (substantivo).

Registre-se, todavia, que *fluído* (flu-í-do) – forma trissílaba, como em *ruído* – é tempo particípio do verbo *fluir*. Exemplos:

- As águas da enchente já haviam fluído quando transpusemos a ponte.
- Ao seu lado, não percebi que as horas haviam fluído tão rapidamente.

HÍFEN 30

Não se acentuam as paroxítonas terminadas em **-ens**: *hifens, itens, edens, nuvens, liquens, abdomens, dolmens, polens*. Com relação à palavra **hífen**, vale mencionar que o vocábulo tem dupla prosódia. Vamos detalhar:

- Hífen (paroxítona acentuada, terminada em -en). Plural: hífenes (proparoxítona, com acento gráfico).
- Hifem (forma arcaica, paroxítona não acentuada, terminada em -em). Plural: hifens (paroxítona não acentuada, terminada em -ens).

Daí, evidenciam as formas que, de fato, "pegaram": **hífen (no singular) e hifens (no plural).**

Observações:

- **Hifem** e **hífenes** ficaram reservadas à linguagem acadêmica, constando a última no VOLP 2009.

O mesmo fenômeno linguístico ocorre com “líquen” (no singular, grafa-se *líquen*; no plural, *liquens*, sem acento).

- **Liquem** e **líquenes** ficaram reservadas à linguagem acadêmica. Não se acentuam as paroxítonas com terminação em -em, por exemplo, item, totem, subitem. Todavia, acentuam-se as oxítonas com terminação em -em, isto é, palavras como também, ninguém, (ele) intervém, (eles) provêm (verbo provir).

MAQUINARIA /RI/

Para a designação do conjunto de máquinas, há dois substantivos: um feminino (*a maquinaria*) e um masculino (*o maquinário*). Não pode haver confusão, nem mesmo imaginar-se existir o tal “maquinária” (termo condenável). Como mecanismo mnemônico, procure associar *maquinaria* a palavras de formação etimológica semelhante, como: *cavalaria, livraria, sorveteria*.

Portanto, memorize:

Substantivo feminino	**Substantivo masculino**
(A) *MA – QUI – NA –* **RI** *– A*	**(O)** *MA – QUI –* **NÁ** *– RIO*
Sílaba Tônica: **RI**	*Sílaba Tônica:* **NÁ**

Por falar em vocábulos paroxítonos – representantes do maior número de palavras em nosso idioma –, é mister notar que a acentuação das palavras **vocábulos** e **paroxítonos** ocorre em virtude de serem palavras **proparoxítonas**... por sinal, uma outra palavra proparoxítona. Sabe-se que todas as proparoxítonas são acentuadas na vogal tônica.

SERÔDIO

Serôdio é adjetivo que significa “tardio, fora do tempo, que vem tarde”. Exemplos: *paixão serôdia, movimento estudantil serôdio*.

Neste momento, vamos conhecer algumas *proparoxítonas* interessantes:

Aeródromo	*Crisântemo*	*Lôbrego*
Aerolítico	*Écloga*	*Málaga (Cidade da Espanha)*
Aerólito (meteorito)	*Édito (ordem judicial)*	*Miíase*
Aeróstato	*Êmbolo*	*Munícipe*
Ágape	*Éolo*	*Náiade*
Álacre	*Epóxido /ks/*	*Notívago*
Álcali	*Guáiaco*	*Óbolo (e não "óbulo")*
Alcíone	*Hégira*	*Oxítona*
Alcoólatra	*Iídiche (com dois "is")*	*Paralelepípedo*
Álibi (palavra já aportuguesada)	*Impávido*	*Paroxítona*
Antífona	*Ímprobo*	*Périplo*
Aríete	*Impróvido*	*Plêiade*

Arquétipo	*Ínclito*	*Pólipo (ou Polipo)*
Autóctone	*Íncubo*	*Pórfiro*
Azáfama	*Índigo*	*Prófugo*
Azêmola	*Ínterim*	*Prônubo*
Biótipo (ou Biotipo)	*Ípsilon (ou Ipsilão)*	*Proparoxítona*
Bólide	*Isóbare (adj. 2g. s.f.)*	*Púnico (= cartaginês)*
Chávena	*Isóbaro (adj. s.m.)*	*Quadrilátero*
Cotilédone	*Jerárquico*	*Quadrúmano*
Côvado	*Lídimo*	*Quérulo*
Rábano	*Séquito*	*Vermífugo*
Réprobo	*Sílfide*	*Vérmina*
Rítmico	*Tômbola*	*Wattímetro*
Sânscrito	*Trânsfuga*	*Zênite*

Semíramis	*Úvula*	*Zíngaro*

Observações importantes, sobre algumas PROPAROXÍTONAS:

ANTÁRTIDA

Denominação dada ao continente gelado. Essa forma – Antártida – é preferível à outra (“Antártica”). Reserve o vocábulo “antártica” para o adjetivo, e não para o substantivo que designa o continente. Exemplos:

a) Se quero me referir às aves do continente, posso falar *aves antárticas*. Da mesma forma, *geleiras antárticas*, *baleias antárticas*.

b) Se quero me referir ao continente, devo usar “Antártida”. Exemplo: *“Buraco de ozônio cresce na Antártida”* (*Jornal do Brasil*, de 3-11-1994, *apud* Cegalla, 1999, p. 27). Ou, ainda: “*Na Antártida, há muitas forças grandes em jogo: clima, frio, mar, etc.*” (Amir Klink).

Observação: não confunda o continente (Antártida) e o adjetivo (antártica) com uma marca de cerveja, cujo nome é “Antarctica” (com -c).

APÓCRIFOS

Apócrifo e **Anônimo**: o vocábulo *anônimo* quer dizer sem nome de autor, sem autoria. Por outro lado, *apócrifo* significa algo com autoria, mas sem autenticidade. É o caso, por exemplo, dos *evangelhos apócrifos* (Evangelho de São Pedro, Evangelho de São Tomé). Os autores são identificados, mas não há autenticidade.

ESPÉCIME

Espécime é substantivo masculino (*o espécime*). Não existe a forma no feminino, embora muitos artigos jornalísticos insistam na erronia. A forma variante *espécimen*, também no gênero masculino (*o espécimen*), apresenta o plural *espécimens*.

LÊVEDO

Segundo o VOLP, diferentemente dos dicionaristas, que se apresentam demasiado contraditórios, o vocábulo **lêvedo** (proparoxítono) é adjetivo (ou seja, *massa lêveda*), enquanto **levedo** (paroxítono) é substantivo. Dessa forma, devemos usar *lêvedo* para “fermentado” ou “levedado”, enquanto *levedo* usaremos para o próprio “fermento”, “levedura” ou “cogumelo”, em total consonância com a pronúncia popular no Brasil. Todavia, há gramáticos de nomeada, aos quais fazem coro alguns dicionaristas, que abonam a forma *lêvedo* para o substantivo,

criando-se o conhecido *lêvedo de cerveja*, no lugar de *levedo de cerveja*, conforme estamos a preconizar no presente trabalho. Assim, não obstante as divergências, recomendamos: *Pão lêvedo – Massa lêveda – Levedo de cerveja – Levedura de cerveja.*

ÓCULOS

Há substantivos que devem ser escritos no **plural**, sendo, por isso, chamados de **vocábulos pluralícios**. São eles: *os óculos, os parabéns, as felicitações, os cumprimentos, as saudações, os pêsames, as condolências, as olheiras* (a forma "olheira" é admitida pelo VOLP 2009 e Houaiss),*as cócegas, os afazeres, as custas, as férias, as núpcias, os antolhos, os arredores, as cãs, as exéquias, as fezes, os víveres, os lêmures* (ou seja, fantasmas), *as alvíssaras, os anais, as arras, as belas-artes, as calendas, os esponsais, os fastos, as matinas, as primícias, as copas* (naipe), *as espadas* (naipe), *os ouros* (naipe) *e os paus* (naipe), *as efemérides, as endoenças, os escombros, os idos, as primícias,* entre outros.

PALÍNDROMO

São as palavras, frases ou números que, se lidos da esquerda para a direita ou da direita para a esquerda, mantêm o sentido literal, ficando idênticos. Exemplo: *Ana* é vocábulo bivalente e exemplo de palíndromo, uma vez que as três letras formam a palavra "Ana", se unidas da esquerda para a direita ou vice-versa. O mesmo ocorre com *Amor* e *Roma*. Tente você mesmo!

Agora se divirta com o rol privilegiado de palíndromos em nosso idioma:

- Irene ri.
- A diva em Argel alegra-me a vida.
- 1001.
- 11.
- "Tucano na Cut" (livro de Rômulo Pinheiro, acerca do assunto).
- Socorram-me, subi no ônibus em Marrocos.

Por fim, conheçamos algumas *oxítonas* interessantes:31

Albornoz /ós/	*Desdém*	*Ruim (ru-im – dissílaba)*
Alcazar	*Desdéns*	*Sassafrás*

Algoz /ô/ ou /ó/	*Esmoler (pessoa esmoler)*	*Somali /lí/*
Ananás	*Fá-lo-á*	*Soror (ou sóror)*
Bagdali	*Masseter /ter/ (Plural: masseteres)*	*Tarzã*[31]

Bê-á-bá (Plural: bê-á-bás)	*Mister*	*Transistor*[32]
Bengali /lí/	*Nobel*	*Ureter (plural: ureteres)*
Cateter (Plural: cateteres)	*Novel*	*Vê-lo-á(s)*
Clister (Plural: clisteres)	*Obus (Plural: obuses)*	*Vendê-lo-ei*
Comprá-lo	*Para-quê (substantivo masculino)*	*Xerox (ou xérox)*[33]
Condor (e não "côndor")	*Projetil (ou projétil)*	*Zás-trás*

32 33

19. Eles estão quites – Estar a par do assunto

Situação: *Quando nos tornamos quites, todos ficaram a par do assunto*.

Consideração: quite é nome de concordância simples. Deve-se grafar *eu estou quite, eu e ele estamos quites* ou *nós estamos quites*. Portanto, evite a forma errônea "nós estamos quitE", sem a concordância adequada.

Com relação à forma **estar a par**, deve-se entendê-la como sinônima de "estar ciente". Assim, *o fulano está a par da disciplina*, e não "ao par da disciplina". Por sua vez, a expressão **ao par** é de uso bastante restrito, referindo-se apenas à linguagem cambial. Caldas Aulete distingue perfeitamente as expressões, asseverando que "ao par diz-se das ações, obrigações ou papéis de crédito, quando o valor venal se equipara ao capital". Exemplos:

"A moeda utilizada está ao par do dólar".

"O dólar e o marco estão ao par" (portanto, têm o mesmo valor).

20. Aonde você quer chegar?

Situação: *Saber onde se encontram as pessoas é difícil; mais complicado ainda é descobrir aonde você quer chegar com a insinuação.*

Consideração: a tendência no português atual é considerar os termos com sentidos distintos. Há quem pense que esta última expressão – aonde – não existe. Ledo engano. Existem ambas. Cada qual devendo ser empregada em situações específicas. Vejamos:

- **Onde** se emprega como expressão designativa de lugar, estando ao lado de verbos sem movimento (os que não exigem preposição). Indica o lugar em que se está ou em que se passa algum fato. Exemplos:
- Onde está minha caneta?
- Onde colocou o caderno?
- Onde mora o fulano?
- Não sei onde começar a procurar.
- Não sabiam onde o genro se encontrava.
- "O único lugar onde o 'sucesso' vem antes do 'trabalho' é o dicionário" (Albert Einstein).
- Diz-se que o Maranhão é o Estado onde se fala o melhor português.
- **Aonde** se emprega como expressão designativa de lugar, estando ao lado de verbos que indicam movimento ou aproximação, opondo-se a "donde", que exprime afastamento. Exemplos:
- Aonde você pensa que vai? ("ir" – preposição "a": quem vai, vai a algum lugar).

- Ele chegará aonde quiser (“chegar” – preposição “a”: quem chega, chega a algum lugar).
- Aonde devo dirigir-me para obter informações? (“dirigir-se” – preposição “a”: quem se dirige, dirige-se a alguém ou a algum lugar).
- O investigador descobriu aonde eram levadas as mulheres (“levar” – preposição “a”: quem leva, leva (algo) a algum lugar).
- Não sei aonde ir para chegar ao fim dessa “novela” (“ir” – preposição “a”: quem vai, vai a algum lugar).

Observação: quando se tratar de verbos de movimento, manter-se-á o vocábulo “onde”, se este advérbio vier precedido de preposição. Exemplos:

- Para onde iremos no domingo?
- Até onde chegou a água das enchentes?

Importante: existe uma praxe condenável de se usar a forma "onde" em demasia nos textos escritos. Costumamos denominar o fenômeno de ondismo. Explicando: como pronome relativo, *onde* deve conter sempre um antecedente que se refira a lugar, podendo ser substituído por *em que* ou *no/na qual* (ou *nos/nas quais*). Exemplo: *Minha terra tem palmeiras. O sabiá canta nas palmeiras.* Portanto, é possível dizer, usando o pronome: *"Minha terra tem palmeiras, onde canta o sabiá"* (verso da poesia *Canção do Exílio,* de Gonçalves Dias). Todavia, vale a pena conhecer o intrigante uso anômalo do vocábulo "onde". Note a frase a seguir: "Este é o processo onde estão as provas". Trata-se de uma construção frástica equivocada, porquanto "onde" deve se referir a local físico, geralmente, cidades, pontos turísticos, países[34] etc., o que não ocorreu exatamente no caso citado. Nesse caso, substitua-o por "no qual", "em que". Portanto:

Este é o processo no qual estão as provas.

21. O dó – O lança-perfume

Situação: *O flagrante refere-se à apreensão de vários lança-perfumes. O desapontamento da vítima provocou muito dó de todos os espectadores.*

Comentário: os substantivos, palavras que designam os seres, podem ser masculinos ou femininos. No primeiro caso, devem ser acompanhados, no singular, de artigos **o** ou **um**; no segundo caso, se femininos, devem estar acompanhados, no singular, de **a** ou **uma**. Vamos conhecer alguns importantes substantivos, que provocam "espanto" no estudioso, quando revelam seu verdadeiro gênero. Verifique o quadro abaixo:

	Substantivo Masculino	**Substantivo Feminino**
Abusão		*A abusão*
Acne		*A acne*
Ágape	*O ágape*	
Aguardente		*A aguardente*

Alcíone		*A alcíone*
Alface		*A alface*
Antílope	*O antílope*	
Apóstolo	*O apóstolo*	
Areal	*O areal*	
Áspide		*A áspide*
Atenuante		*A atenuante*
Bólide		*A bólide*
Cal		*A cal*
Carrasco	*O carrasco*	
Cataplasma		*A cataplasma*
Cataclismo	*O cataclismo*	
Caudal	*O caudal*	
Celeuma		*A celeuma*

Champanhe	*O champanhe*	*A champanhe (dois gêneros, para o VOLP)*
Champanha	*O champanha*	
Comichão		*A comichão*
Contralto	*O contralto*	
Dó	*O dó*	
Entorse		*A entorse*
Fibroma	*O fribroma*	
Filoxera /cs/		*A filoxera /cs/*
Fleuma e Fleugma		*A fleugma*
Herpes	*O herpes*	
Hosana	*O hosana*	
Jaçanã		*A jaçanã*
Juriti		*A juriti*

Lança-perfume	*O lança-perfume*	
Lhama	*O lhama*	*A lhama (dois gêneros, para o VOLP)*
Libido		*A libido*
Matiz	*O matiz*	
Milhar	*O milhar*	
Neném	*O neném (só masculino para o VOLP)*	*A neném (dois gêneros para o Houaiss)*
Omelete	*O omelete*	*A omelete (dois gêneros, para o VOLP)*
Omoplata		*A omoplata*
Proclama	*O proclama*	
Púbis	*O púbis*	
Parasito	*O parasito*	
Soprano	*O soprano*	

Suéter	*O suéter*	
Trânsfuga	*O trânsfuga*	
Virago		*A virago (mulher machona, varonil)*

Outros casos:

Nome	Substantivo masculino	Substantivo feminino
Agravante	*O agravante*	*A agravante*
Será substantivo masculino apenas no caso de menção à figura masculina daquele que interpõe o recurso de Agravo de Instrumento. Exemplo: • *O agravante procedeu à anexação das peças obrigatórias do recurso, conforme o artigo 511 do CPC.* *Caso contrário, teremos a prevalência do gênero feminino: a agravante, uma agravante, múltiplas agravantes.*		
Aluvião		*A aluvião*
A **aluvião** *designa, em sentido figurado, "um depósito de coisas". No sentido literal, tem a acepção de "depósito de cascalho que se forma após as chuvas com as enxurradas". Não obstante bons escritores terem usado tal substantivo na forma masculina, deve-se frisar que se trata de substantivo feminino (a aluvião),*		

*em virtude de sua origem latina (*alluvione*). O Aurélio admite ambas as formas. O VOLP 2009 registra tão somente a forma feminina, entendimento ao qual nos filiamos. Apreciemos nossos literatos de prol, adeptos da forma feminina:* • *"Durante esse tempo ia o poeta tirando do bolso uma aluvião de papéis" (Machado de Assis);* • *José Eduardo ocultara esse acontecimento para evitar uma aluvião de perguntas.*		
Bacanal		*A bacanal*
Os nomes de festas pagãs ou populares devem ser grafados com inicial minúscula. Exemplo: carnaval, bacanais. Diga-se que as festas em honra de Baco (ou Dioniso, na mitologia grega) – deus romano do vinho – eram encontros festivos e licenciosos, celebrados à noite e, até por volta de 198 a.C., exclusivos das mulheres.		
Cólera	*O cólera*	*A cólera*
Cólera *é substantivo feminino, preferencialmente, referindo-se à enfermidade infecciosa (ou seja, cólera-morbo). No entanto, é oportuno tolerar, conforme a dicção do VOLP, a modalidade masculina (o cólera) – gênero bastante utilizado no meio médico. Registre-se que, no sentido de "estado de raiva e ira", é substantivo feminino, exclusivamente (a cólera). Vamos observar alguns exemplos:*		
• *"Vibrião da cólera chega à Zona Sul"*[35]. • *"A cólera-morbo dizimava a população"*[36]. • *"Com a rapidez da cólera ou da peste corre por todos os ângulos de Portugal uma coisa hedionda e torpe..."*[37].		

<table>
<tr><td>Cônjuge</td><td>O cônjuge</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">O termo designativo para cada um dos esposos é cônjuge. O substantivo é sobrecomum, isto é, aquele que se refere tanto a pessoas do sexo masculino quanto a pessoas do sexo feminino. Portanto, referindo-se a homem ou a mulher, o substantivo será sempre masculino: ele é o cônjuge; ela é o cônjuge.</td></tr>
<tr><td>Diabete(s)</td><td>O diabete(s)</td><td>A diabete(s)</td></tr>
<tr><td colspan="3">O substantivo diabete ou diabetes pode ser masculino ou feminino, não havendo possibilidade de equívoco com a palavra. Observe as formas possíveis: O diabete – O diabetes – A diabete – A diabetes. A forma o diabetes é a que mais se apresenta fiel à etimologia do grego diabétes. Note que, mesmo com o -s presente, manteve-se a forma, no singular. Pela sua origem, o vocábulo é masculino, não obstante os dicionaristas preferirem considerá-lo como masculino ou feminino. Talvez se pense em usar o artigo feminino por se associar a palavra ao vocábulo feminino doença.</td></tr>
<tr><td>Grama (peso)</td><td>O grama</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">Todas as palavras de origem grega terminadas em “ma” são masculinas. Exemplos: Problema – Trema – Fonema – Dilema – Grama – Panorama – Telegrama – Fantasma.</td></tr>
<tr><td>Mascote</td><td></td><td>A mascote</td></tr>
<tr><td colspan="3">O vocábulo mascote, derivado como substantivo feminino do francês mascotte, assim se manteve em nosso idioma, sendo considerado como tal pela grande</td></tr>
</table>

maioria dos lexicógrafos nacionais, com exceção de Antônio G. da Cunha (2003: 505), que o reputa comum de dois gêneros (o mascote / a mascote). Portanto, entendemos que o substantivo deve ser grafado no gênero feminino, a par da melhor literatura, que esposa idêntico pensar, conforme se nota dos exemplos abaixo delineados:

- *"A mascote dos Fuzileiros Navais é um carneiro"*38.
- *"Em cinco anos, Edival nasce, enverga uma farda, faz a mascote do Corpo de Bombeiros, tira retrato..."*39.

Modelo	*O modelo*	*A modelo*

Caso se refira ao "indivíduo contratado por agência ou casa de modas para desfilar com as roupas que devem ser exibidas à clientela", segundo o Dicionário Houaiss, o vocábulo seria comum de dois gêneros: o modelo (para homem), a modelo (para mulher). Da mesma forma: o lotação (veículo), a lotação (ato de lotar ou capacidade de um espaço físico).

35 36 37 38 39

40

Nuança		*A nuança*

Prefira essa forma ao condenável galicismo "nuance". Trata-se verdadeiramente de substantivo feminino (a nuance), na acepção de "tom, tonalidade, gradação de cor ou matiz" (este, sim, um substantivo masculino). Exemplos:

- *As nuanças dos vestidos na passarela eram imperceptíveis.*
- *Eram muitas as nuanças da voz do exímio tenor.*

• *As nuanças do estilo e os matizes da forma são o diferencial do bom intérprete.*		
Ordenança	*O ordenança*	*A ordenança*
O substantivo **ordenança***, na acepção de "soldado posto às ordens de uma unidade", é admitido pelo VOLP e Houaiss nas formas masculina e feminina (substantivo de dois gêneros).*		
Parasita		*A parasita*
Parasita *é substantivo feminino (a parasita), que significa o vegetal que se nutre da seiva alheia. Exemplos:* • *Devemos exterminar as parasitas, senão nossa plantação estará ameaçada.* • *A erva-de-passarinho é uma danosa e temida parasita.* *Por sua vez,* **parasito** *é substantivo masculino (o parasito), que significa o animal ou organismo que se nutre do sangue ou matéria alheios do outro, no qual se instala. Exemplos:* • *Os piolhos são parasitos; os vermes, também os são.* • *O homem é um parasito; vive à custa do tio.* **Observação:** *há registros de uso de parasita no feminino (a parasita) para este sentido. Ademais, frise-se que o VOLP 2009 abona o vocábulo parasita como adjetivo.*		
Personagem	*O personagem*	*A personagem*
O vocábulo **personagem** *pode ser utilizado tanto no masculino quanto no feminino (o/a personagem). Diga-se que, originalmente do francês* personnage*, o*		

<table>
<tr><td colspan="3">substantivo é masculino, razão pela qual a crítica a esse gênero é prática arbitrária, mostrando-se divorciada do conhecimento dos fatos da linguagem. Portanto, há liberdade de gêneros e de uso. Aliás, já se consagrou o uso desse substantivo como comum-de-dois (o personagem, a personagem).</td></tr>
<tr><td>Praça (soldado)</td><td>O praça</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">Os dicionários Aurélio e Houaiss admitem o substantivo como masculino ou feminino (o praça ou a praça), designativos do soldado. A preferência, no entanto, é pelo masculino.</td></tr>
<tr><td>Sentinela</td><td>O sentinela</td><td>A sentinela</td></tr>
<tr><td colspan="3">Sentinela é substantivo feminino (VOLP). Exemplos:
• O pelotão possuía várias sentinelas que se revezavam no posto.
• “O cão era a sentinela da casa” (Aurélio).
• Interpelado pela sentinela, balbuciou palavras inconsistentes.
Há quem admita o uso no gênero masculino, pelo fato de que a função é tradicionalmente exercida por homens (guardas ou soldados). Tal posicionamento encontra guarida na boa literatura. Exemplo:
• “A noite, para o sentinela, é sempre igual”[40].</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>Sósia</td><td>O sósia</td><td>A sósia</td></tr>
<tr><td colspan="3">O substantivo sósia, na acepção de pessoa muito parecida com outra, pode vir acompanhado do artigo masculino ou feminino, dependendo da pessoa a que se refere. Exemplo: a sósia ou o sósia. Ou, ainda:</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="3">• Hoje vi o sósia de Gilberto Gil.
• Na tevê, apareceram várias sósias de Gal Costa.</td></tr>
<tr><td>Usucapião</td><td>O usucapião</td><td>A usucapião</td></tr>
<tr><td colspan="3">O substantivo usucapião pode ser usado no gênero masculino ou feminino (VOLP). Os dicionaristas adotam ambas as formas. O verbo é usucapir (verbo defectivo; conjuga-se como abolir).</td></tr>
</table>

22. Macérrimo (muito magro) e superbíssimo (muito soberbo)

Situação: *O Imperador era homem muito magro, macérrimo perante os homens comuns. Não se pode esquecer de que lhe faltava a humildade... era superbíssimo.*

Comentário: os adjetivos exprimem as qualidades dos seres. Há vezes em que desejamos imprimir-lhes força, a fim de que traduzam a intensidade da qualidade manifestada no momento.

Podemos, portanto, exprimir a intensidade com o uso do advérbio de intensidade *muito*, grafando, em vez de "doce", *muito doce*; em vez de "notável", *muito notável*; em vez de "sagrado", *muito sagrado*. Em tais situações, teremos o adjetivo expresso no *Grau Superlativo Absoluto Analítico*.

Se preferirmos sintetizar a usar o tal *muito*, enfrentaremos nomes pouco usuais, designativos de adjetivos expressos no *Grau Superlativo Absoluto Sintético*. Assim, teremos, em consonância com os adjetivos supramencionados: *dulcíssimo* (doce), *notabilíssimo* (notável) e *sacratíssimo* (sagrado). São nomes adstritos à língua culta ou literária, no entanto, recomendamos que os utilize, caso se veja em situação que os exija. Quanto ao superlativo absoluto sintético de magro, há *macérrimo* (forma erudita) e magríssimo (forma vulgar). Quanto à forma "magérrimo", temos criticado com veemência sua utilização, em razão do fato de que a formação etimológica de "magro" vem de *macer* – portanto, "macérrimo". Nesse diapasão, o ilustre Professor Ivo Xavier Fernandes, em *Questões de Língua Pátria*, preconiza: "*Usar a forma magérrimo é um despautério que não se justifica*". Assim, ressalte-se: não se trata de um purismo exagerado, mas de não permitir que o vernáculo feneça.

Não obstante, somos levados a reconhecer que o termo "magérrimo" se encontra consagrado na linguagem popular, recebendo a chancela até mesmo de gramáticos e dicionaristas (Houaiss). Frise-se, ainda, que a 5ª edição do VOLP (2009: 517) também legitima a forma.

Vamos conhecer, em suas formações, alguns superlativos absolutos sintéticos de notável beleza:

Adjetivo	**Superlativo absoluto analítico**	**Superlativo absoluto sintético**
Acre	*Muito acre*	**Acérrimo**
Ágil	*Muito ágil*	**Agílimo**
Amargo	*Muito amargo*	**Amaríssimo**
Amigo	*Muito amigo*	**Amicíssimo**
Antigo	*Muito antigo*	**Antiquíssimo**
Benéfico	*Muito benéfico*	**Beneficentíssimo**
Benévolo	*Muito benévolo*	**Benevolentíssimo**
Célebre	*Muito célebre*	**Celebérrimo**
Cristão	*Muito cristão*	**Cristianíssimo**
Crível	*Muito crível*	**Credibilíssimo**
Cruel	*Muito cruel*	**Crudelíssimo**

Dessemelhante	*Muito dessemelhante*	**Dissimílimo**
Doce	*Muito doce*	**Dulcíssimo**
Dócil	*Muito dócil*	**Docílimo**
Fiel	*Muito fiel*	**Fidelíssimo**
Frio	*Muito frio*	**Friíssimo (ou Frigidíssimo)**
Frígido	*Muito frígido*	**Frigidíssimo**
Geral	*Muito geral*	**Generalíssimo**
Humilde	*Muito humilde*	**Humílimo**
Incrível	*Muito incrível*	**Incredibilíssimo**
Inimigo	*Muito inimigo*	**Inimicíssimo**
Íntegro	*Muito íntegro*	**Integérrimo**
Jovem	*Muito jovem*	**Juveníssimo**
Macio	*Muito macio*	**Maciíssimo* (Ma-ci-ís-si-mo)**
Magnífico	*Muito magnífico*	**Magnificentíssimo**

Maledicente	*Muito maledicente*	**Maledicentíssimo**
Maléfico	*Muito maléfico*	**Maleficentíssimo**
Malévolo	*Muito malévolo*	**Malevolentíssimo**
Manso	*Muito manso*	**Mansuetíssimo**
Mirífico	*Muito mirífico*	**Mirificentíssimo**
Miúdo	*Muito miúdo*	**Minutíssimo**
Pessoal	*Muito pessoal*	**Personalíssimo**
Pio	*Muito pio*	**Piíssimo**
Pobre	*Muito pobre*	**Paupérrimo**
Precário	*Muito precário*	**Precariíssimo* (Pre-ca-ri-ís-si-mo)**
Provável	*Muito provável*	**Probabilíssimo**
Sábio	*Muito sábio*	**Sapientíssimo**
Sagaz	*Muito sagaz*	**Sagacíssimo**

São	*Muito são*	**Saníssimo**
Semelhante	*Muito semelhante*	**Simílimo (ou Semelhantíssimo)**
Sério	*Muito sério*	**Seriíssimo* (Se-ri-ís-si-mo)**
Simples	*Muito simples*	**Simplicíssimo**
Só	*Muito só*	**Sozíssimo**
Sumário	*Muito sumário*	**Sumariíssimo* (Su-ma-ri-ís-si-mo)**
Vão	*Muito vão*	**Vaníssimo**
Volúvel	*Muito volúvel*	**Volubilíssimo**

** O superlativo absoluto sintético de sumário, sério e precário, segundo os cânones da norma culta, é* **sumariíssimo, seriíssimo** e **precariíssimo**, *respectivamente. No entanto, a preferência popular e literária, bem como a praxe forense, sacramentou a forma regular -íssimo, não adotando a irregular -iíssimo. Assim, podemos considerar ambas as formas aceitáveis (sumaríssimo ou sumariíssimo; seríssimo ou seriíssimo; precaríssimo ou precariíssimo). Vamos ao exemplo:*

- *"... enquanto era expulsa a Canalha das Ruas, que se apresentara em trajes sumaríssimos, atentando contra o decoro" (Carlos Drummond de Andrade, Os Dias Lindos, p. 80,* apud *Cegalla, 1999, p. 384).*

23. Separação silábica: **ab-rup-to** ou **a-brup-to**?

Situação: *O rapaz, sem dar sinais de doença, teve um abrupto choque.*

Comentário: é comum, em nosso cotidiano, ao redigirmos textos, depararmos com uma insidiosa tarefa: **a separação de sílabas**. E por que "insidiosa"? Porque a matéria não é tão simples, "pregando peças" naquele que se mantém distante do estudo da Gramática. Todavia, vamos aproveitar o momento para reavivar os balizamentos da adequada separação das sílabas.

1. Para separarmos as sílabas, devemos usar a *silabação*, isto é, pronunciar os vocábulos por sílaba – conjunto de letras que se forma com uma vogal, a que se agregam, ou não, semivogais ou consoantes. Como sinal gráfico, usa-se o hífen. Exemplos:

- Caminho: Ca-mi-nho
- Cadeira: Ca-dei-ra

2. Não se separam ditongos 41. Exemplos:

- Treino: Trei-no
- Sociedade: So-cie-da-de

3. Não se separam tritongos 42. Exemplos:

- Paraguai: Pa-ra-guai
- Averiguou: A-ve-ri-guou

4. Não se separam os dígrafos 43 *ch, lh, nh, gu* e *qu*. Exemplos:

- Colheita: Co-lhei-ta
- Queijo: Quei-jo

5. Separam-se os dígrafos *rr, ss, sc* e *xc*. Exemplos:

- Carro: Car-ro
- Ressuscitar: Res-sus-ci-tar
- Sussurro: Sus-sur-ro

6. Separam-se os hiatos 44. Exemplos:

- Saúde: Sa-ú-de
- Duelo: Du-e-lo
- Pituíta: Pi-tu-í-ta

7. Separam-se os encontros consonantais dissociáveis. Exemplo:

- Rapto: Rap-to
- Istmo: Ist-mo

8. Separa-se o grupo de letras formadoras de prefixos, quando antecederem vogal. Exemplos:

- Suboficial: Su-bo-fi-ci-al (quebra-se o prefixo "sub", por anteceder a vogal "o")[45].
- Transatlântico[46]: Tran-sa-tlân-ti-co (quebra-se o prefixo "trans", por anteceder a vogal "a").
- Subentender: Su-ben-ten-der (quebra-se o prefixo "sub", por anteceder a vogal "e").

9. Não se separa o grupo de letras formadoras de prefixos, quando antecederem consoante não seguida de vogal. Esta se juntará ao prefixo anterior. Exemplos:

- Transcontinental: Trans-con-ti-nen-tal (mantém-se incólume o grupo de letras "trans", por anteceder a consoante "c").
- Substância: Subs-tân-cia (mantém-se incólume o grupo de letras "subs", por anteceder a consoante "t").

Observação: no entanto, "*subsumir*" separa-se como "sub-su-mir", quebrando-se o grupo de letras "subs", por anteceder a vogal "u"). O mesmo ocorre com *subliminar* (sub-li-mi-nar): mantém-se incólume o prefixo "sub", por anteceder a consoante "l", porém seguida de vogal[47].

10. Deve-se ter cuidado com a quebra de algumas palavras, cujos "pedaços" podem provocar "estragos", recomendando-se a não separação. Trata-se do vício conhecido como cacófato. Observe a palavra *cujo*. Ao separá-la, teremos um "palavrão" somado a uma outra sílaba (cu + jo). O mesmo se diga do vocábulo *federal*, caso se quebre a palavra no meio, separando-a "fede-ral".

Enfatize-se, ainda, que nessa matéria existem postulados dos quais não podemos prescindir:

a) não há sílaba sem vogal;

b) não pode haver duas vogais na mesma sílaba. Note que em *boi* ou em *mãe*, as vogais são "o" e "a", respectivamente. As outras letras ("i" e "e") representam semivogais.

Vamos conhecer algumas separações silábicas que merecem destaque:

Palavra	**Quantidade de sílabas**	**Separação silábica**

Abdome	*Trissílaba*	**Ab-do-me**
Abstrato	*Trissílaba*	**Abs-tra-to**
Adlegar	*Trissílaba*	**Ad-le-gar**
Arrizotônica	*Polissílaba*	**Ar-ri-zo-tô-ni-ca**
Bíceps	*Dissílaba*	**Bí-ceps**
Bisanual	*Polissílaba*	**Bi-sa-nu-al**
Bissemanal	*Trissílaba*	**Bis-se-ma-nal**
Cacauicultura	*Polissílaba*	**Ca-cau-i-cul-tu-ra**
Cisalpino	*Polissílaba*	**Ci-sal-pi-no**
Corrupção	*Trissílaba*	**Cor-rup-ção**
Desassossegar	*Polissílaba*	**De-sas-sos-se-gar**
Descerrar	*Trissílaba*	**Des-cer-rar**
Eurritmia	*Polissílaba*	**Eur-rit-mi-a**
Friccionar	*Trissílaba*	**Fric-cio-nar**

Fissirrostro	*Polissílaba*	**Fis-sir-ros-tro**
Friíssimo	*Polissílaba*	**Fri-ís-si-mo**
Fissura	*Trissílaba*	**Fis-su-ra**
Fotossíntese	*Polissílaba*	**Fo-tos-sín-te-se**
Horribilíssimo	*Polissílaba*	**Hor-ri-bi-lís-si-mo**
Insosso	*Trissílaba*	**In-sos-so**
Interurbano	*Polissílaba*	**In-te-rur-ba-no**
Irrepreensível	*Polissílaba*	**Ir-re-pre-en-sí-vel**
Minissaia	*Trissílaba*	**Mi-nis-sai-a**
Perspicaz	*Trissílaba*	**Pers-pi-caz**
Radiouvinte	*Polissílaba*	**Ra-di-ou-vin-te**
Ressurecto	*Polissílaba*	**Res-sur-rec-to**
Ressurreição	*Polissílaba*	**Res-sur-rei-ção**
Ressuscitar	*Polissílaba*	**Res-sus-ci-tar**

Solstício	*Trissílaba*	**Sols-tí-cio**
Subestimar	*Polissílaba*	**Su-bes-ti-mar**
Sublingual	*Trissílaba*	**Sub-lin-gual**
Sublocar	*Trissílaba*	**Sub-lo-car**
Subráquio	*Trissílaba*	**Su-brá-quio**
Sussurrante	*Polissílaba*	**Sus-sur-ran-te**
Terribilíssimo	*Polissílaba*	**Ter-ri-bi-lís-si-mo**
Videorrevista	*Polissílaba*	**Vi-de-or-re-vis-ta**
Vivissecção	*Polissílaba*	**Vi-vis-sec-ção**

Observe, agora, alguns comentários extras.

Palavra	**Quantidade de sílabas**	**Separação silábica**
Abrupto	*Trissílaba*	***Ab-rup-to***
A separação silábica da palavra **abrupto** *é de deixar qualquer um "louco"... ainda mais se tentarmos pronunciar conforme a separação se faz. Teremos que*		

<table>
<tr><td colspan="3">falar, separadamente, "ab-rup-to", e não "abrup-to", como geralmente se diz. Portanto, somos da opinião que não deve ser sacrificada a naturalidade em abono do rigor absoluto. Seguindo as palavras de Cegalla, em seu Dicionário de Dificuldades da Língua Portuguesa, devemos nos portar "nem muito ao mar nem muito à terra; nem liberal nem purista; nem demasiada condescendência com os desvios da boa norma, nem caturrice vernaculista, amarrada a velhos cânones gramaticais, infensa a qualquer inovação. 'In medio virtus'" (1999: Apresentação, VIII).

Dessa forma, por ser aspérrima a pronúncia "ab-rup-to", não obstante legítima, prefira-se proferir "abrup-to" e "abrup-tamente".</td></tr>
<tr><td>Cafeicultor</td><td>Polissílaba</td><td>Ca-fe-i-cul-tor</td></tr>
<tr><td colspan="3">Em vocábulos como cafeicultor, cafeicultura e cafeocracia as vogais -i e -o são elementos de ligação, devendo ser pronunciadas, isoladamente. Assim: ca-fe-i-cul-tor; ca-fe-i-cul-tu-ra; ca-fe-o-cra-ci-a. Além disso, repita-se o raciocínio em: ca-fe-i-na-do; ca-fe-i-nis-mo.</td></tr>
<tr><td>Occipital</td><td>Trissílaba</td><td>Oc-ci-pi-tal</td></tr>
<tr><td colspan="3">O vocábulo occipital deve ser pronunciado "ókcipital". O timbre é aberto no "o" inicial. Da mesma forma, os termos cognatos, v.g., occipício (pronuncie "ókcipíciu").</td></tr>
<tr><td>Sublinhar</td><td>Trissílaba</td><td>Sub-li-nhar</td></tr>
<tr><td colspan="3">A separação silábica, nesses casos, assim se impõe: sub-li-nhar, sub-le-va-ção,</td></tr>
</table>

sub-le-var, sub-la-cus-tre, sub-le-gen-da, sub-li-mi-nar, sub-lin-gual, sub-li-te-ra-tu-ra, sub-lo-ca-ção, sub-lo-ca-tá-rio, sub-lu-nar.

No ato da fala, não deve ser sacrificada a naturalidade em abono do rigor absoluto. A pronúncia "su-blinhar", por ser mais eufônica, é a que nos parece mais recomendável. A edição do VOLP 2009 chancelou a pronúncia oscilante ("su-bli" ou "sub-li") para sublinhar, sublinhador, sublinhado, sublinha, sublevar e sublevado.

IMPORTANTE

Translineação – Conceito

A translineação se refere à passagem de uma linha para outra, na confecção de um texto escrito. É natural que nesse processo deve haver obediência às regras de separação silábica acima enunciadas, no entanto, há critérios importantes que precisam ser seguidos. Vamos a eles:

1. *Não se deve isolar letras na separação silábica, ao mudar a linha. O isolamento é visualmente condenável, além de não ser gramaticalmente recomendável. Portanto, escreva a palavra inteira, evitando a "quebra" das vogais nas separações de:*

1.1. *Dissílabos, como unha (u-nha), rua (ru-a), Eva (E-va).*

1.2. *Trissílabos ou Polissílabos, como ícaro (í-ca-ro), avião (a-vi-ão), efêmero (e-fê-me-ro).*

2. *Na translineação de uma palavra composta ou de uma combinação de palavras em que há um hífen, ou mais, se a partição coincide com o final de um dos elementos ou membros, deve, por clareza gráfica, repetir-se com o hífen no*

início da linha imediata.

Exemplo:

24. Abreviaturas de metro, hora e quilômetro

Situação: *O submarino, que já trafegara 1.500km entre as ilhas, atingiu a profundidade de 150m às 15h30min.*

Comentário: a abreviatura é a representação concisa de uma palavra ou expressão. Podemos abreviar *Avenida* como **Av.**, o *Estado do Amazonas* por **AM** e *Doutor* por **Dr.**

É necessário distinguir **abreviação** de **abreviatura**. A *abreviação* resulta de um processo de formação de palavras até o limite que não prejudica a compreensão. Exemplo: "moto" é abreviação de *motocicleta*; "foto", de *fotografia* etc. A *abreviatura*, por outro lado, é a representação do vocábulo por meio de algumas de suas sílabas ou letras. Exemplo: "p." ou "pág." são abreviaturas de *página*.

Em geral, a abreviatura termina por consoante seguida de ponto final, exceto se forem símbolos científicos de pesos e medidas, nos quais se deve omitir o ponto final e o "s", no plural, segundo o Decreto n. 4.257, de 16-6-1939, e legislações posteriores. Exemplos:

m = metro ou metros (observação: "ms." ou "mts." ou "m." são erronias)

cm = centímetro ou centímetros

g = grama ou gramas

l = litro ou litros (letra "éle" minúscula)

h = hora ou horas

min = minuto ou minutos

s ou seg = segundo

km = quilômetro (letras minúsculas) (observação: "kms." é erronia)

kg = quilograma (letras minúsculas) (observação: "k." ou "ks" são erronias)

K = potássio (letra maiúscula)

Com efeito, deve o operador do Direito tomar muito cuidado com a abreviatura de *horas*. O correto é a letra **h**, minúscula e sem acréscimo de qualquer outra letra ("s", por exemplo). O erro, todavia, é bastante comum, e dele o estudioso deve se afastar. Vamos reforçar:

Três e meia da tarde = **15h30min**

Dez horas = **10h** (e não "10:00h", ou "10H", ou "10 Hs", ou "10 Hrs")48.

Nove e quinze da noite = **21h15min**

Duas horas, dez minutos e vinte segundos = **2h10min20seg** ou **2h10min20s**

Observe outras abreviaturas importantes:

Abreviatura	Palavra
cf.	*confronte ou confira (e não "conforme"!)*
DD.	*Digníssimo*
Dr.	*Doutor*
Fl.	*Folha*
Fls.	*Folhas (na redação forense, admite-se essa abreviatura para folha, no singular)*
p.p.	*próximo passado*

P.S.	*Depois do escrito* (post scriptum)
S.A.	*Sociedade Anônima*
S.O.S.	Save our souls *("salve nossas almas") – pedido de socorro enviado por navios e aviões*
v.g.	verbi gratia *(ou seja, por exemplo)*
e.g.	exempli gratia *(ou seja, por exemplo)*
a.C.	*antes de Cristo*
d.C.	*depois de Cristo*
Prof.	*Professor (evite o pequeno "o" superior. Exemplo: "Prof^{o}")*
Prof^{a}.	*Professora (insira o pequeno "a" superior. Exemplo: Prof^{a}.)*
Ib. ou ibid.	Ibidem *(ou seja, no mesmo lugar)*
Id.	Idem *(ou seja, o mesmo)*
Op. cit.	Opus citatum *(ou seja, obra citada)*
Pass.	Passim *(ou seja, aqui e ali, em diversos lugares)*

Etc.	Et cetera *(e o resto)*
Séc.[49]	*Século*

Vamos, agora, memorizar algumas palavras escritas com a **letra H**: 49 50 51

Bahia[50]	*Hemograma*	*Hialino*
Hábil (mas inábil, sem -h)	*Hendecassílabo*	*Hialurgia*
Halterofilista	*Heptacampeão*	*Hidatismo*
Haurir	*Heptassílabo*	*Hidrelétrica ou Hidroelétrica*
Haver (mas reaver, sem -h)	*Herbívoro (mas erva, sem -h)*	*Hidroavião*
Hélice (mas turboélice, sem -h)	*Herege*	*Hidrossanitário*
Helminto	*Hérnia*	*Hidroterapia*
Hemácia	*Hesitar*	*Hidrovia*
Hematoma	*Hexacampeão*[51]	*Higidez*

Hígido	*Hipoderme*	*Homilia /lí/*
Hílare	*Hipopótamo*	*Homizio /zí/*
Hilaridade (e não "hilariedade")	*Hipotensão*	*Hoplita*
Hilário	*Histeria*	*Horripilar*
Hiperacidez	*Histogista*	*Hulha*
Hiper-hidrose[52]	*Hodômetro*	*Humano (mas desumano, sem -h)*
Hiper-rancoroso	*Holismo*	*Humificar*
Hipersensível	*Holofote*	*Húmus*
Hipocarpo	*Homem (mas lobisomem, sem -h)*	

25. Jabuticaba – Rebuliço

Situação: *Os jovens fizeram o maior rebuliço quando chegaram ao quintal repleto de jabuticabas.*

Comentário: as palavras acima apresentam dificuldades, podendo gerar equívocos, com relação ao emprego das vogais "u" ou "o". Vamos conhecer o quadro comparativo a seguir. 52 53

Grafam-se com O	Grafam-se com U

BússOla	*BUeiro*
COstume	*BUgiganga*
EngOlir	*BUlir*
GOela	*bUrbUrinho*
MagOar	*CocUruto*
MOela	*CUrtume*
NévOa	*ElUcubração*[53]
NódOa	*EntUpir*
ÓbOlo	*JabUti*
POlenta	*JabUticaba*
POlir	*LóbUlo*
POleiro	*RebUliço*
FOcinho	*TábUa*

26. Obsessão – Excesso – Vicissitude – Imprescindível

Situação: *É imprescindível que ele supere as vicissitudes da vida, a fim de que essa obsessão não se transforme em algo excessivamente intransponível.*

Comentário: há várias palavras em nosso vernáculo que têm o fonema /s/. Há palavras grafadas com -ç (*endereço*), com -ss (*massa*), com -sc (*descer*), com -sç (eu *desço*), com -x (*próximo*) e, finalmente, com -xc (*excelente*). Ressalte-se que, segundo Nicola & Terra (2000: 111), "o fonema é a menor unidade sonora de caráter distintivo, ou seja, a permuta de um fonema implica uma nova palavra".

Os fonemas são representados, na escrita, por letras; no entanto, nem sempre a cada fonema corresponde uma letra. Podemos ter um fonema representado por duas letras ou dígrafos (é o que ocorre em "chave"). Aliás, esse mesmo fonema pode ser representado pela letra "x" ("xícara", "lixar"). Por outro lado, em "táxi", a letra "x" indica dois fonemas (/k/ e /s/); em "exemplo", o fonema /z/; em "aproximar", o fonema /s/. Portanto, não devemos confundir fonema com letra.

A tabela abaixo detalhará o fonema /s/: 54 55 [56]

FONEMA /s/Rol de Palavras Grafadas com:					
C	**Ç**	**S**	**SS**	**SC**	**X**
Acervo	*Açafate*	*Ansiar*	*Acesso*	*Abscesso*	*Apr*
Acético	*Açafrão*	*Ansiedade*	*Admissão*	*Abscissa*	*Cóc*
Acetinado	*Açucena*	*Ansioso*	*Aerossol*[54]	*Adolescência*	*Exp*
Acinte	*Alçar*	*Aspersão*	*Alvíssaras*[55]	*Arborescer*	*Exp*
Alcance	*Almaço*	*Cós*	*Amissão*	*Ascensão*[56]	*Exp*
Cê-cedilha	*Araçá*	*Emersão*	*Amissível*	*Ascético*[57]	*Exp*

Ceifar	*Beiço*	*Esplendor*	*Asseio*	*Condescender*	*Exp*
Celerado	*Caçula*	*Espontâneo*	*Asséptico*	*Consciência*	*Exp*
Célere	*Caiçara*	*Excursão*	*Assunção*	*Convalescença*	*Exp*
Cerne	*Calabouço*	*Farsa*	*Bissemanal*	*Discernir*	*Exta*
Certame	*Caução*	*Gás*	*Carrossel*	*Enrubescer*	*Exte*
Coincidência	*Contorção*	*Hortênsia*	*Concessão*	*Fascinação*	*Extr*
Contracenar	*Exceção*	*Imersão*	*Escasso*	*Fascismo*	*Extr*
Criciúma	*Iguaçu*	*Jus*	*Fissura*	*Florescer*	*Ex-v*
Decerto	*Linhaça*	*Misto*	*Impressão*	*Imprescindível*[58]	*Inex*
Lance	*Maçarico*	*Pretensão*	*Intercessão*	*Lascívia*	*Máx*
Maciço	*Miçanga*	*Pretensioso*	*Minissaia*	*Obsceno*	*Pró*
Obcecação	*Muçurana*	*Propensão*	*Obsessão*	*Recrudescer*[59]	*Sext*
Obcecado	*Mulheraça*	*Pus*	*Procissão*	*Remanescer*	*Sext*
Súcia	*Paçoca*	*Quis*	*Ressurreição*	*Rescisão*	*Têxt*

Sucinto	*Pança*	*Reversão*	*Sessenta*	*Ressuscitar*	*Text*
Tecelão	*Soçobrar*	*Siso*	*Submissão*	*Suscetível*	*Trou*
Vicissitude	*Turiaçu*	*Submersão*	*Sucessivo*	*Víscera*	*Trou*

[57] [58] [59]

Com relação ao fonema /s/, é importante revelar alguns *homônimos interessantes*.

Homônimos: são palavras que podem apresentar semelhança na grafia e na pronúncia, como o substantivo *combate* e a forma verbal *combate* (ele) – o chamado *homônimo perfeito*. Exemplos:

acender – *pôr fogo a*	←→	**ascender** – *elevar-se*
acento – *inflexão da voz*	←→	**assento** – *lugar para sentar-se, verbo (assentar)*
acerto – *ajuste, verbo (acertar)*	←→	**asserto** – *proposição afirmativa (assertiva)*
acético – *referente ao ácido acético (vinagre)*	←→	**ascético** – *referente ao ascetismo, místico*
caçar – *perseguir*	←→	**cassar** – *anular*
cartucho – *estojo de carga de projétil*	←→	**cartuxo** – *frade da ordem religiosa de Cartuxa*

censo – *recenseamento*	←→	**senso** – *juízo, raciocínio*
cessão – *ato de ceder*	←→	**sessão** – *tempo de duração de reunião, apresentação* **seção** *(ou* **secção***)* – *departamento, divisão* **ceção** – *frescura*
círio – *grande vela de cera*	←→	**sírio** – *natural da Síria*
cisma – *substantivo masculino, na acepção de "ruptura, separação (o cisma do Oriente)"*	←→	**cisma** – *substantivo feminino, como devaneio, ideia fixa (a cisma da menina desconfiada)*
cismo – *1ª pessoa do singular do verbo cismar (presente do indicativo)*	←→	**sismo** – *terremoto*
concerto – *harmonia; sessão musical*	←→	**conserto** – *reparo, verbo (consertar)*
empoçar – *formar poça /ô/*	←→	**empossar** – *dar posse a*
estreme – *genuíno, puro*	←→	**extremo** – *distante*
incerto – *duvidoso*	←→	**inserto** – *inserido*

incipiente – *que está no início*	←→	**insipiente** – *ignorante*
indefeso – *sem demora, desarmado (cidade indefesa, povo indefeso)*	←→	**indefesso** – *incansável, laborioso (lutador indefesso)*
intercessão – *ato de interceder*	←→	**interseção** – *ato de cortar*
mandado – *ordem judicial*	←→	**mandato** – *procuração; tempo de ocupação de um cargo*
remição – *resgate*	←→	**remissão** – *perdão, ato de remeter a um ponto*
ruço – *pardacento (adjetivo) ou nevoeiro espesso (substantivo), difícil (situação ruça)*	←→	**russo** – *natural da Rússia*
subvenção – *ajuda, contribuição*	←→	**subversão** – *revolta, insubordinação*

27. Enxurrada – Enchente – Praxe

Situação: *Já é praxe no bairro os moradores sofrerem com as enxurradas provocadas pelas enchentes.*

Comentário: as palavras acima podem apresentar dificuldades ao aplicador do idioma quanto à utilização do -x ou -ch. Impende memorizar a grafia dos vocábulos a seguir discriminados.

Vocábulo	Letra X	Dígrafo

		CH
Enxada	*Escreve-se com -x, quando tal letra suceder à sílaba en-. Exemplo: enxada, enxamear, enxaqueca, enxó, enxovalhar, enxúndia, enxoval, enxaguar, enxurrada, enxuto.* **Exceção:** *encharcar, encher (e derivados), enchova, enchumaçar (e derivados), enchiqueirar (e derivados) e enchoçar (e derivados).*	
Rouxinol	*Escreve-se com -x, quando tal letra suceder a ditongos. Exemplo: caixa, feixe, frouxo.* **Exceção:** *caucho, recauchutagem e cauchal.*	
Xavante	*Escreve-se com -x, quando se tratar de palavras de origem indígena ou africana. Exemplo: abacaxi, orixá, caxambu.*	
Variedades do ***x:*** *xampu, xícara, xaxim, rixa, lagartixa, coaxar, bruxa, xucro, xingar, extravasar, extemporâneo, coxa*[60]. *Variedades do* ***ch:*** *rechonchudo, cocha*[61]*, pechincha, chuchu, mecha, mochila, cochilar, bucha, chulo, bochechar, bochecho.*		

Com relação ao confronto entre -x e -ch, insta conhecer alguns *homônimos interessantes*.

1. Tacha – tipo de prego; mancha ou defeito; caldeira 60 61

Taxa – tributo, índice

2. Tachar – censurar; pregar

Taxar – determinar a *taxa* de (tributo)

3. Bucho – estômago

Buxo – espécie de arbusto

4. Cocho – vasilha rústica de madeira

Coxo – capenga, manco

5. Chá – planta ou bebida

Xá – título do soberano da Pérsia (atual Irã)

6. Cheque – ordem de pagamento

Xeque – lance 62 no jogo de xadrez

28. O chapeuzinho – Os balõezinhos – A orfãzinha

Situação: *A orfãzinha, aquela pequena garota de chapeuzinho, corria atrás dos balõezinhos.*

Comentário: a reforma ortográfica de 1971, resultante de um acordo entre a Academia Brasileira de Letras e a Academia das Ciências de Lisboa, eliminou o acento secundário – agudo (´) ou circunflexo (^) – que se grafava na sílaba subtônica de advérbios terminados em *-mente* e em palavras derivadas em que aparece o infixo *-z*. Exemplos:

Somente – Cafezal – Avozinha – Cafezinho – Papeizinhos – Chapeuzinhos – Faroizinhos – Tuneizinhos.

Ressalte-se que o emprego do til permaneceu inalterado. Logo, deve-se redigir *romãzeira*, *balõezinhos*, *cristãmente*, *aquidabãense*, *pãezinhos*, *botõezinhos*, *mãozinhas*.

29. A oficiala – A escrivã – A poetisa

Situação: *A oficiala da Polícia Militar abandonou a Corporação após ser aprovada no concurso para o cargo de Escrivã da Polícia Federal. Era conhecida na PM como "a poetisa", por gostar de escrever.*

Comentário: a formação do feminino de alguns substantivos pode causar problemas ao aplicador menos avisado do vernáculo. Vamos conhecer alguns femininos de interesse:

63

Substantivo	Substantivo	Substantivo	Substantivo

masculino	**feminino**	**masculino**	**feminino**
O oficial	*A oficiala*	*O escrivão*	*A escrivã*
O leitão	*A leitoa*	*O varão*	*A varoa (ou A virago)*
O bode	*A cabra*	*O sabichão*	*A sabichona*
O glutão	*A glutona*	*O sultão*	*A sultana*
O imperador	*A imperatriz*	*O papa*	*A papisa*
O czar	*A czarina*	*O ladrão*	*A ladra*
O perdigão	*A perdiz*	*O ateu*	*A ateia*
O pigmeu	*A pigmeia (Acordo)*	*O judeu*	*A judia*
O frade	*A freira*	*O padre*	*A madre*
O cavaleiro	*A amazona*	*O cavalheiro*	*A dama*
O zangão (ou O zângão)	*A abelha*	*O trabalhador*	*A trabalhadeira*[63]

O marajá	*A marani*	*O rajá*	*A rani*
O parente	*A parenta (ou A parente)*	*O chefe*	*A chefa (ou A chefe)*
O árbitro	*A árbitra*	*O decano*	*A decana*
O druida	*A druidesa*	*O faisão*	*A faisoa*
O grou	*A grua (ave)*	*O hortelão*	*A horteloa (e não "hortelã")*
O ilhéu	*A ilhoa*	*O pavão*	*A pavoa*
O silfo	*A sílfide*	*O ermitão*	*A ermitoa*
O veado	*A veada*	*O cônego*	*A canonisa*
O javali	*A javalina*	*O jogral*	*A jogralesa*
O píton	*A pitonisa*	*O lebrão*	*A lebre*
O anfitrião	*A anfitrioa (ou A anfitriã)*	*O capiau*	*A capioa*
O charlatão	*A charlatã*	*O eleitor*	*A eleitora (ou A eletriz)*

O esquimó	*A esquimoa*	*O filho-famílias*	*A filha-famílias*
O landgrave	*A landgravina*	*O manicuro*	*A manicura (ou A manicure)*

Observações suplementares: 64

SUBSTANTIVO MASCULINO	**SUBSTANTIVO FEMININO**
O elefante	*A elefanta ou elefoa (VOLP 2009)*
O tabelião	*A tabeliã (ou tabelioa – forma menos comum, mas dicionarizada)*
O presidente	*A presidenta(e) (ambas são formas dicionarizadas e corretas)*
O bispo	*A episcopisa*[64]
O confrade	*A confreira (confrada ou confratiça)*

Observações finais sobre gênero de substantivos:

Substantivo masculino	**Substantivo feminino**
O bacharel	***A bacharela***

É possível formar o feminino de dois modos: a bacharel ou a bacharela. O Aurélio abona a última forma, todavia a literatura brasileira acolhe legitimamente a primeira forma.	
O hóspede	***A hóspeda (ou "a hóspede")***
Para o VOLP 2009, são aceitas as formas hóspede ou hóspeda, ambas no feminino. Celso Luft, em seu Dicionário Gramatical da Língua Portuguesa, igualmente, admite "hóspeda" e "hóspede". *Urge mencionar a interessante máxima que corrobora a utilização do termo: "Faze conta com a hóspeda e verás o que te fica".* *A propósito da acepção do termo, hóspede pode ser aquele que hospeda como aquele que é hospedado. Modernamente, vem-se afirmando apenas a acepção de "receber por hóspede". Mário Barreto denomina tais palavras de "bifrontes", isto é, que têm sentido ora ativo, ora passivo.*	
Frei	***Sóror (ou soror)***
O substantivo frei é forma reduzida de freire (ou seja, irmão). Não se pode usar artigo antes de frei, portanto, memorize: • *A visita foi feita por frei Miguel (e não "pelo").* • *Frei Sávio era um homem de alma pura (e não "O frei...").* *O mesmo fenômeno linguístico ocorre no tratamento dado às freiras, por meio da expressão* **sóror** *ou* **soror***, isto é, não se deve utilizar artigo. Exemplo:* • *Quem a chamou foi sóror Manuela.* *Nessa esteira, a regra também vale para monsenhor, que não admite, pois,*	

artigo. Exemplos: • *A missa foi celebrada por monsenhor Manuel.*
• *Vi monsenhor Siqueira no Seminário.* • *"Monsenhor tirou do alforge da sela o breviário, abriu-o e pegou a ler"*65. **Observação:** *cabe, todavia, o artigo, se monsenhor vier precedido de adjetivo. Exemplos:* • *Quem celebrou a missa foi o renomado monsenhor Teixeira Silva.* • *O venerando monsenhor Caio Campos participará do Encontro de Jovens.*

30. Corrimãos – Maus-caracteres – Projetis 65

Situação: *Quando os maus-caracteres chegaram ao banco, os guardas estavam entretidos com a instalação dos corrimãos. As armas dispararam centenas de projetis.*

Comentário: a formação do plural de alguns vocábulos merece a atenção do estudioso do vernáculo. Vamos a eles:

Substantivo singular		**Substantivo plural**
O cânon	←→	*Os cânones*
O abdômen	←→	*Os abdomens (mais utilizada) ou Os abdômenes*
O abdome	←→	*Os abdomes*
O dólmen	←→	*Os dólmenes (ou Os dolmens)*
O líquen	←→	*Os líquenes (ou Os liquens)*

O mel	←→	*Os méis (mais utilizado) ou Os meles*
O faquir	←→	*Os faquires*
O júnior	←→	*Os juniores (escreve-se sem acento circunflexo)*
O sênior	←→	*Os seniores (escreve-se sem acento circunflexo)*
Sóror	←→	*Sórores*
O sol	←→	*Os sóis*
O paul	←→	*Os pauis (pronuncie e separe pa-uis)*
O álcool	←→	*Os alcoóis/álcoois (VOLP 2009 e Houaiss). O VOLP 1999 trazia apenas o plural álcoois.*
O ultimátum	←→	*Os ultimátuns*
O adeus	←→	*Os adeuses*
O obus	←→	*Os obuses*
O cós	←→	*Os cós (VOLP 2009) ou Os coses, à luz de escritores antigos*

A rês	←→	*As reses (sem acento – pronuncie /ê/)*
O sax	←→	*Os saxes*
"O sim e o não"	←→	*"Os sins e os nãos"*
"O pingo no i"	←→	*"Os pingos nos is" (*vide *obervações a seguir)*
O lugar-tenente	←→	*Os lugar-tenentes (Aurélio) ou Os lugares-tenentes (Michaelis e Houaiss)*
O projétil	←→	*Os projetis / projéteis (Houaiss)*
O capelão	←→	*Os capelães*
O contêiner	←→	*Os contêineres*
O destróier	←→	*Os destróieres*
O haltere	←→	*Os halteres*
A ponte pênsil	←→	*As pontes pênseis*
O volt	←→	*Os volts*
O sem-vergonha	←→	*Os sem-vergonhas (ou Os sem-vergonha)*
O pôr do sol		

(Acordo)	←→	*Os pores do sol (sem acento circunflexo)*
O cais	←→	*Os cais (invariável)*
O louva-a-deus	←→	*Os louva-a-deus (invariável)*
O leva e traz	←→	*Os leva e traz (invariável) (*vide *observações a seguir)*
O pega pra capar	←→	*Os pega pra capar (invariável)*
O sem-teto	←→	*Os sem-teto (invariável)*
O sem-terra	←→	*Os sem-terra (invariável)*
O sem-sal	←→	*Os sem-sal (invariável)*
O fora da lei	←→	*Os fora da lei (invariável)*
O zero-quilômetro	←→	*Os zero-quilômetro (invariável)*
O sobe e desce	←→	*Os sobe e desce (invariável) (*vide *observações a seguir)*
O tórax	←→	*Os tórax (invariável)*
O telex	←→	*Os telex (invariável)*

A (O) Maria vai com as outras	←→	*As (Os) Maria vai com as outras (invariável e comum de dois)*

Observações finais sobre o plural dos substantivos:

<table>
<tr><th>Substantivo singular</th><th>Substantivo plural</th></tr>
<tr><td>O sobe e desce</td><td>Os sobe e desce</td></tr>
<tr><td colspan="2">As expressões substantivadas formadas por dois verbos de sentido oposto mantêm-se invariáveis. Exemplos: o entra e sai, os entra e sai; o leva e traz, os leva e traz.</td></tr>
<tr><td>A intervenção médico-cirúrgica</td><td>As intervenções médico-cirúrgicas</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nos adjetivos compostos, o plural se faz com a variação do segundo elemento, mantendo-se incólume o primeiro elemento. Exemplos:
• Povo latino-americano: povos latino-americanos.
• Trabalho médico-cirúrgico: trabalhos médico-cirúrgicos.
• Partido democrata-cristão: partidos democrata-cristãos.</td></tr>
<tr><td>O “erre” (letra do alfabeto)</td><td>Os erres</td></tr>
<tr><td colspan="2">O plural das letras do alfabeto se faz de dois modos: inserindo o -s ou duplicando-se as letras. Exemplos:
• A ☐ /á/: os ás (com o acréscimo do -s) OU os “aa” (com a duplicação da letra);
• B ☐ /bê/: os bês (com o acréscimo do -s) OU os “bb”);</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="2">

- *C ☐ /cê/: os cês (com o acréscimo do -s) OU os “cc”);*
- *D ☐ /dê/: os dês (com o acréscimo do -s) OU os “dd”);*
- *H ☐ /agá/: os agás (com o acréscimo do -s) OU os “hh”);*
- *R ☐ /erre/: os erres (com o acréscimo do -s) OU os “rr”);*
- *I ☐ /i/: os is (com o acréscimo do -s) OU os “ii” (com a duplicação da letra).*

Portanto, usando a conhecida frase: Vamos pôr os pontos nos is (OU “... nos ‘ii’”).

</td></tr>
<tr><td>

O artesão

</td><td>

Os artesãos

</td></tr>
<tr><td colspan="2">

O substantivo **artesão** *pode representar dois significados:*

- *na acepção de “artífice”, com substantivo plural artesãos e substantivo feminino artesã;*
- *na acepção de “ornato em tetos e abóbadas”, com substantivo plural artesões. Exemplo: Os lustres estão presos aos artesões.*

</td></tr>
<tr><td>

O corrimão

</td><td>

Os corrimãos

</td></tr>
<tr><td colspan="2">

O plural de **corrimão** *é corrimãos. Não recomendamos o plural “corrimões”, conquanto seja abonado por alguns dicionaristas, em razão de se apresentar dissociado da formação original da palavra.*

</td></tr>
<tr><td>

Gol

</td><td>

Os gols

</td></tr>
<tr><td colspan="2">

O plural do substantivo **gol***, usado no Brasil, é gols (VOLP 1999, 2004 e 2009), em vez de gois (ô), que seria a forma normal. A forma gols, aliás, foi chancelada até pela brilhante pena de Vinicius de Moraes*[66]*: “Meus gols são mais raros que os seus”.*

</td></tr>
</table>

31. Pô-lo – Pô-la – Põe-no – Põe-na

Situação: *Devemos pô-lo no lugar certo. Por favor, põe-no como lhe pedi!* 66

Comentário: é possível associar pronomes às formas verbais. Quando isso ocorre, devem ser seguidas regras. Vamos a elas:

1. Se os verbos terminarem em *-r, -s* ou *-z*, os pronomes **o, a, os, as** assumem as formas **lo, la, los, las,** caindo as consoantes originárias (*r, s, z*). Exemplos:

Ele deve comer – *Ele deve comê-lo*

Ele fez o... – *Ele fê-lo*

Ele faz o... – *Ele fá-lo*

Tu tens o objeto – *Tu tem-lo*

Tu conténs o perfume – *Tu contém-lo*

2. Se os verbos terminarem em ditongo nasal (*-am, -em, -ão, -õe*), os pronomes **o, a, os, as** assumem as formas **no, na, nos, nas**. Exemplos:

Eles comem o... – *Eles* comem-no 67

Eles disseram os... – *Eles* disseram-nos

Eles fazem o... – *Eles* fazem-no

Eles dão o... – *Eles* dão-no

Eles põe o... – *Eles* põe-no

3. Em todos os demais casos, devemos acrescentar o pronome oblíquo ao verbo, sem que isso provoque qualquer transformação. Exemplos:

Mando ele... – *Mando-o*

Fizeste ele... – *Fizeste-o*

APLICANDO...

Eu compro ele...	←→	*Compro-o*	*Eles conhecem ele...*	←→	*Eles conhecem-no*

Tu compras ela...	←→	*Compra-la*	*Eu pus ela...*	←→	*Eu pu-la*
Ele quer ela...	←→	*Qué-la*	*Tu puseste ele...*	←→	*Tu puseste-o*
Ele quer ver ela...	←→	*Vê-la*	*Nós pusemos ela...*	←→	*Nós pusemo-la*
Nós queremos ela...	←→	*Queremo-la*	*Elas puseram ele...*	←→	*Elas puseram-no*
Vós vereis ele...	←→	*Verei-lo*			

4. Nos **verbos pronominais** (observe alguns exemplos a seguir), em abono da melhor eufonia, as formas da 1ª pessoa do plural (nós) perdem o *-s* final, antes de receberem o pronome enclítico.

São verbos pronominais [68]:

Abster-se	*Arrepender-se*	*Cumprimentar-se*	*Entreter-se*	*Queixar-se*
Afastar-se	*Ater-se*	*Deitar-se*	*Lembrar-se*	*Suicidar-se*[69]
Apaixonar-se	*Atrapalhar-se*	*Dignar-se*	*Levantar-se*	*Vestir-se*

Apiedar-se	*Comprazer-se*	*Divertir-se*	*Orgulhar-se*	*Zangar-se*
Apropinquar-se	*Converter-se*	*Doutorar-se*	*Prejudicar-se*	

Exemplos: 69

Vistamo-nos e enfeitemo-nos para o baile.

Agindo assim, prejudicamo-nos a nós próprios.

Quase sempre, atrapalhamo-nos uns aos outros.

Cumprimentamo-nos cordialmente.

Fizemo-lo às 18h.

Apropinquamo-nos do acidente.

Apiedemo-nos dos pecadores.

Comprazemo-nos sempre com sua visita.

Doutoramo-nos em 1990.

Vamo-nos acostumando com o tempo.

Observação:

a) Os pronomes **lhe** e **lhes**, ao se juntarem, encliticamente, à forma verbal, não produzem nenhuma alteração. Exemplos:

Enviamos-lhes – Recomendamos-lhes – Comunicamos-lhes

Perdoamos-lhes – Abrimos-lhe – Oferecemos-lhe

b) Afastar-se *(acidentalmente pronominal):*

Afastamo-nos em pequenos grupos.

Afastávamo-nos dali.

Afastemo-nos do acidente, agora.

c) Lembrar-se *(acidentalmente pronominal):*

Lembramo-nos disso.

Lembrávamo-nos sempre.

Lembremo-nos, agora, do episódio.

d) fato em exame não ocorre com as formas verbais referentes às outras pessoas (*tu*, *vós*), em que o *-s* mantém-se intacto. Exemplos:

Lembras-te do ocorrido?

Lembrais-vos da palavra de Deus.

Lembravas-te do episódio.

Lembráveis-vos do ocorrido.

5. Os pronomes oblíquos *me, te, lhe, nos, vos*, *lhes* podem se unir aos pronomes átonos *o, a, os, as*, formando contrações muito interessantes, sem embargo de os autores brasileiros atuais insistirem no seu abandono. Dessas combinações, as mais usuais são **lho, no-lo** e **vo-lo**. Vamos conhecer as intrigantes combinações:

ME	*ME + O* = **MO**	*NOS*	*NOS + O* = **NO-LO**	*LHE*	*LHE + O* = **LHO**
	ME + A = **MA**		*NOS + A* = **NO-LA**		*LHE + A* = **LHA**
	ME + OS = **MOS**		*NOS + OS* = **NO-LOS**		*LHE + OS* = **LHOS**
	ME + AS = **MAS**		*NOS + AS* = **NO-LAS**		*LHE + AS* = **LHAS**
					LHES + O =

TE	*TE + O* = **TO**	*VOS*	*VOS + O* = **VO-LO**	*LHES*	**LHO***
	TE + A = **TA**		*VOS + A* = **VO-LA**		*LHES + A* = **LHA***
	TE + OS = **TOS**		*VOS + OS* = **VO-LOS**		*LHES + OS* = **LHOS***
	TE + AS = **TAS**		*VOS + AS* = **VO-LAS**		*LHES + AS* = **LHAS***
* Note que as formas contraídas são idênticas para as formas *lhe* e *lhes*.					

APLICANDO...

Ele me entregou-o – Ele MO entregou *Ele me entregou-a – Ele MA entregou* *Ele me entregou-os – Ele MOS entregou* *Ele me entregou-as – Ele MAS entregou*		*Ele nos mostra-o – Ele NO-LO mostra* *Ele nos mostra-a – Ele NO-LA mostra* *Ele nos mostra-os – Ele NO-LOS mostra* *Ele nos mostra-as – Ele NO-LAS mostra*

Ele lhe/lhes remetia-o – Ele LHO remetia

Ele lhe/lhes remetia-a – Ele LHA remetia

Ele lhe/lhes remetia-os – Ele LHOS remetia

Ele lhe/lhes remetia-as – Ele LHAS remetia

Exemplos:

- Ele viu a moto e instou para que o dono lha vendesse.
- O cargo é dele, ninguém lho pode tirar.
- Se ela mostrasse seus belos lábios, eu lhos beijaria.
- Retirou o envelope do bolso e entregou-lho.
- Não dou aulas de Direito Empresarial, mas dar-lhas-ia, se os alunos quisessem.
- Eu não o conhecia, por isso pedi ao jovem que mo indicasse.
- As roupas de inverno, meu pai mas impôs sem possibilidade de diálogo.
- Perdemos o início da aula; pedimos, pois, para que a colega no-lo apontasse, a fim de que localizássemos a matéria dada.
- "O coração humano tem seus abismos e às vezes no-los mostra com crueza"[70].

Observação: repise-se que tais contrações pronominais são exclusivas da linguagem culta, sendo raro o seu uso.

32. O pronome Vossa Excelência requer o verbo na terceira pessoa?

Situação: *Vossa Excelência pode tirar o seu processo da mesa.*

Comentário: os pronomes de tratamento devem ser usados no trato solene e cerimonioso com as pessoas.

Na linguagem jurídica, transitam em abundância, uma vez que deve o causídico se referir ao magistrado, ao falar com ele, como *Vossa Excelência* e, quando se fala dele, como *Sua Excelência*. Observe o diálogo abaixo:

Diálogo entre uma secretária e o magistrado:

– *Vossa Excelência aceita um café?*

– *Sim, por favor* – disse o magistrado à secretária.

Diálogo entre a secretária e uma copeira:

– *Leve o café para Sua Excelência. Ele acabou de pedir* – falou a secretária à copeira.

Observe outro exemplo na seguinte frase:

O presidente da República deve viajar para Cuba amanhã. Sua Excelência conversará longamente com o carismático líder Fidel Castro.

A explicação está no fato de que esses pronomes são de segunda pessoa, todavia se usam com as formas verbais de terceira pessoa. Incoerência? Não. Quando usamos os pronomes *você* ou *tu*, estamos nos dirigindo a alguém com quem falamos. Daí a razão de serem pronomes de segunda pessoa. Todavia, quando se referem à terceira pessoa, devem ser usados com o pronome possessivo *sua* ou *seu* (e não "vosso" ou "vossa"). Portanto: os pronomes possessivos utilizados (*meu, minha, teu, tua, seu, sua, nosso, vosso*), perante os pronomes de tratamento, são sempre os de terceira pessoa do singular ou plural. Portanto:

- Vossa Excelência pretende mudar de comarca? (e não "pretendeis").
- Vossas Excelências, preclaros Juízes, são muito austeros consigo mesmos! (e não "sois").
- Vossa Excelência, em sua obra doutrinária, expõe o mesmo posicionamento apresentado em razões de apelação (e não "vossa obra" e "expendes").

Rodríguez (2000: 59), ao tecer comentários sobre a distinção entre **sua** e **vossa**, preleciona:

> Existe fundamento para a distinção entre "Sua" e "Vossa", ao referir-se a uma pessoa e ao dirigir-se diretamente a ela. Tal distinção ocorre porque a fórmula ou o pronome de tratamento

constitui um recurso para a substituição da invocação da pessoa pela invocação de uma qualidade que lhe é inerente. Assim, quem diz "Sua Santidade, o Papa", em um recurso retórico, passa a não se referir diretamente ao Sumo Sacerdote, mas sim à santidade que ele representa. Ao rei, ao que tem de majestoso; ao juiz, à excelência que traz consigo. É assim que, referindo-se sobre o magistrado, diz-se "Sua Excelência = A excelência dele" e, ao se dirigir a ele, utiliza-se "Vossa Excelência = A excelência de vós".

Ressalte-se que o mesmo postulado vale para outras expressões de tratamento, tais como: Vossa Santidade, Vossa Senhoria, Vossa Majestade etc.

Como se nota, os vocábulos *vosso* e *vossa* têm uso de todo restrito, devendo compor os pronomes de tratamento e as preces. Observe:

"Pai Nosso, que estais no céu, santificado seja o Vosso Nome, venha a nós o Vosso reino, seja feita a Vossa vontade, ...".

"Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres, bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus ...".

A explicação está no fato de que as preces foram criadas em tempos antigos, em que era comum o uso do pronome pessoal de segunda pessoa do plural *vós*. Hodiernamente, ele sobrevive por insistência dos gramáticos e estudiosos, já que é de pouca praticidade.

À guisa de esclarecimento, vale ressaltar que o pronome **você** (contração de *vosmecê*, derivada de *Vossa Mercê*) é pronome de tratamento.

33. A locução **o quê**

Situação: *O advogado examinou o caso; após o quê, tomou as devidas providências.*

Comentário: a locução **o quê** parece-nos como pronome demonstrativo, podendo ser substituída por *isso*. Ressalte-se que o termo *quê* será acentuado nas seguintes situações:

a) Quando for *substantivo*, na acepção de "alguma coisa" ou "qual coisa". Exemplos:

Notamos em sua face um quê de espanto.

O professor respondeu com um não sei quê à pergunta.

"Trabalhar em quê, meu amigo?" (Graciliano Ramos).

b) Quando for *interjeição*. Exemplo:

Quê!? Aonde pensa que vai?

c) Quando *finaliza frase*. Exemplos:

Este livro serve pra quê?

Vai chorar agora pra quê?

Você não estudou ontem por quê?

d) Para formar a expressão *um não sei quê*. Exemplo:

Em seu semblante havia um não sei quê de desconfiança.

34. O pronome relativo **cujo**

Situação: *O objeto de que lhe falei era a luminária, cuja iluminação é agradável.*

Comentário: o termo **cujo**, como pronome relativo, tem a função de unir duas frases, sendo que uma delas indica posse. Os pronomes *cujo* e *cuja* significam "do qual" e "da qual", precedendo sempre um substantivo sem artigo. Assim, analise as duas orações:

• O PSDB está disposto a negociar.

• O candidato do PSDB ganhou a presidência da Câmara.

Melhor seria, evitando-se a repetição:

• O PSDB, cujo candidato ganhou a presidência da Câmara, está disposto a negociar.

Além disso, é necessário memorizar que tal pronome relativo não acompanha artigo. Portanto, observe as frases **corretamente** grafadas:

• Ele foi ao cinema, cujo filme mencionei ontem (e não "cujo o filme").

• Epitácio, cujo filme foi ovacionado, sentiu-se prestigiado.

• Ele foi ao teatro, a cuja peça me referi anteontem (e não "cuja a peça").

• O "Titanic", cujo casco foi perfurado por um iceberg, afundou lentamente.

35. **Fulano**, **Beltrano** e ...

Situação: *Ele* cria 71 *em tudo que fulano dizia ou sicrano afirmava.*

Comentário: as palavras **fulano, beltrano** e **sicrano** são consideradas *pronomes indefinidos*. O termo "siclano", com a sílaba *-cla*, não existe. Também aparecendo como pronome, destaca-se a palavra **outrem** – uma paroxítona com tonicidade na sílaba ou- –, muito utilizada nos meios forenses.

36. A preposição **entre** e os pronomes pessoais

Situação: *Entre mim e ela, não há desentendimento.*

Comentário: com a preposição **entre**, não podemos utilizar os pronomes pessoais do caso reto *eu* e *tu*, mas tão somente os pronomes pessoais do caso oblíquo *mim* e *ti*. Daí se falar com correção *entre mim e ti* (e não "entre eu e tu"). Portanto os pronomes retos da primeira e da segunda pessoa – *eu*, *tu* – não podem ser regidos por preposição. Esta, por sua vez, pode reger o pronome reto da terceira pessoa (*ele*, *ela*), sem qualquer restrição. Nesse rumo, atente-se para o fato de que com o termo *você*, igualmente, não há restrição, por se tratar de pronome de tratamento. Observe as **frases corretas** abaixo delineadas:

- Ela estava entre mim e Cláudio.
- Ele se sentou entre mim e Pedro.
- Não há o que resolver entre mim e ti.
- Entre mim e você, há desavenças.
- Entre mim e ti, há uma grande amizade.
- Houve acordo entre os réus e mim.
- Nada existe entre mim, ti e ela.
- O caso de amor era entre mim e a Camélia.
- Entre mim e ti, abriu-se intransponível abismo (O Autor).
- Entre eles e mim, nunca houve discussões.
- Entre os contratantes e mim, houve um acordo.
- Houve alguma rusga entre os atletas e ti?
- "No jantar, Lili ficou entre mim e ele, o padrinho"72.
- "... entre mim e ti está a cruz ensanguentada do Calvário" (Alexandre Herculano).

Ressalte-se que há um caso em que se admitiria o pronome reto: quando se achar distante da preposição. Exemplo:

- Entre o local do acidente e eu, que consegui parar a tempo, mediram-se dez metros.

Por outro lado, emprega-se *eu* quando este for sujeito de um verbo no infinitivo, até porque "'mim' não faz coisa alguma":

- Isto é para eu fazer.
- Isto é para mim?

Importante: é relevante esclarecer a diferença entre *para mim* e *para eu*. Quando estiver diante de verbos no infinitivo, utilize o pronome do caso reto *eu*. No mais, poderá utilizar o pronome pessoal do caso oblíquo *mim*. Vamos reforçar:

- Ele deu a caneta para mim.
- O formulário é para eu preencher.
- Pediu para eu responder à correspondência.
- Ele deu a caneta para eu guardar.
- Não vá sem eu entregar-lhe a encomenda.
- Tornou-se complicado para mim ser o alvo. (Sujeito: or. sub. subst. reduzida de infinitivo)
- É difícil para mim vencer a batalha. (Sujeito: or. sub. subst. reduzida de infinitivo)
- É difícil para mim ler à noite. (Sujeito: or. sub. subst. reduzida de infinitivo)
- É complicado, para mim, estudar. ("Para mim", entre vírgulas, significa "na minha opinião")
- Para mim, estudar é um prazer. ("Para mim", antes da vírgula, significa "na minha opinião")

Neste momento, não é desnecessário relembrar o pronome **consigo**. Os pronomes *si* e *consigo* devem ser usados em sentido reflexivo, portanto, usa-se *consigo* quando tal pronome se referir ao sujeito da oração. Aliás, não é raro ouvir, nos meios forenses, frases equivocadas, como "eu estava consigo", em vez de *eu estava com você*. Indaga-se: como é possível "eu" estar "consigo"? Portanto:

Ele leva consigo	•	*Eu levo comigo*	•	*Tu levas contigo*	•	*Nós levamos conosco*

Assim, é melhor evitar erronias, como:

1. *"Eu trouxe um presente para si."*

Perguntar-se-ia: o presente é para quem? Se é pra mim, prefiro que "me" entregue, de fato. Logo, corrigindo: *Eu trouxe um presente para você.*
2. *"Professor, nós queremos falar consigo."* *Questionar-se-ia: consigo? Já está falando... ou não? No entanto, se deseja falar "comigo", por que não usar:* *Professor, nós queremos falar com você (com o senhor).*

Assim, apreciemos bons exemplos de grafia elogiável:

• Ela é demasiado egoísta, ao pensar em si.

• Os torcedores escolheram os lugares para si.

• Guarde o cheque consigo.

• A chuva traz consigo raios e problemas.

• Os jogadores precisavam de mais confiança em si próprios.

Por fim, ressalte-se que devemos preferir **conosco** (a "**com nós**") e **convosco** (a "**com vós**"). Exemplos:

• Ele se sentou conosco (e não "Ele se sentou com nós").

• Falei convosco (e não "Falei com vós").

Exceção: se tais pronomes vierem acompanhados de *numeral*, de *palavra reforçativa* ou *palavra determinativa*, como *próprios, mesmos, outros, todos* etc., deve-se usar a forma originária. Exemplos:

• Nada acontece com nós todos.

• O barco virou com nós quatro.

• Falaram com nós, que éramos seus amigos.

• Falei com vós mesmos.

• Contamos com vós todos.

• Ele se dirigiu com nós próprios à Delegacia.

• O homem foi com nós mesmos à lanchonete.

• O espetáculo começou com nós todos de pé[73].

• Os livros ficaram com nós todos.

• Os amigos holandeses saíram com nós dois ontem à noite.

• Queremos estar de bem com nós mesmos.

• Preocupamo-nos muito com nós próprios.

37. **Obedecer-lhe – Aspirar a ele**

Situação: *Confie nos amigos, devendo obedecer-lhes. Aspire ao seu sucesso, seguindo estas regras básicas.*

Comentário: os verbos **obedecer** e **aspirar** (no sentido de "almejar, objetivar") são transitivos indiretos, necessitando de preposição para se ligarem a seus complementos (objetos indiretos). Entre os verbos transitivos indiretos, importa distinguir:

1. São verbos que, em geral, exigem a preposição *a* (pagar à médica; perdoar à mulher). Observe que, na ausência de preposição, passam a ser *transitivos diretos* (pagar a conta; perdoar a falha). Sem contar o fato de que podem ser *transitivos diretos e indiretos* (pagar a conta à médica). Além disso, constroem-se com os pronomes *lhe* ou *lhes*, quando o objeto for indicativo de pessoa ou ente personificado, tais como:

Agradar	*Desagradar*	*Obedecer*	*Desobedecer*	*Agradecer*
Aprazer	*Caber*	*Interessar*	*Pagar*	*Perdoar*
Querer	*Resistir*	*Repugnar*	*Suceder*	*Valer etc.*

Exemplos:

Obedeça à professora – *Obedeça-lhe.*

Não bata nos cavalos – *Não lhes bata.*

O namorado perdoou à namorada – *O namorado perdoou-lhe.*

O cliente pagou ao advogado – *O cliente pagou-lhe.*

Resistimos aos intrusos – *Resistimos-lhes*.

2. São verbos que não se constroem com os pronomes *lhe* ou *lhes*, devendo utilizar os pronomes pessoais do caso oblíquo precedidos de preposição (*a ele* / *a ela*). São eles:

Aludir (Aludir a ele)	*Aspirar (Aspirar a ele)*	*Recorrer (Recorrer a ele)*
Anuir (Anuir a ele)	*Assistir (Assistir a ele)*	*Referir-se (Referir-se a ele) etc.*

Observações:

a) O uso do pronome **lhe** em lugar de pronome possessivo:

É elogiável o uso do pronome **lhe** em lugar de pronomes possessivos *seu* ou *sua*. Exemplos:

O gás irrita-lhe os olhos (em vez de "O gás irrita os seus olhos").

Ninguém lhe ouvia os gritos (em vez de "Ninguém ouvia os seus gritos").

O chapéu protegia-lhe a testa (em vez de "O chapéu protegia a sua testa").

O guarda-chuva protegeu-lhe a cabeça (em vez de "O guarda-chuva protegeu a sua cabeça").

Observe alguns exemplos colhidos na literatura:

"Desde então ninguém mais lhe seguiu os passos"[74].

"Evaporam-se-lhe os vestidos, na paisagem"[75].

O verbo **recorrer**, *em sentido jurídico, tem a acepção de "apelar ou interpor recurso" para instância superior. Nesse sentido, exige-se a preposição para, e não a preposição "a". Exemplos:*

- *Ele recorreu da decisão para o Tribunal (e não "ele recorreu da decisão ao Tribunal").*
- *Ele recorre para o Supremo sempre.*

b) O uso inadequado do pronome **lhe** com verbos de transitividade direta:

Não se pode utilizar o pronome pessoal do caso oblíquo **lhe** com verbos transitivos diretos. É erronia grosseira que deve ser de todo evitada. Exemplos de equívocos:

1. "Ele lhe encontrou em casa".

Troque por *Ele o encontrou em casa*.

2. "Isto lhe preocupa muito".

Troque por *Isto o preocupa muito*.

3. "Presentearam-lhe com um lindo violino".

Troque por *Presentearam-no com um lindo violino*.

4. "A tela do cinema lhe impressionou pela grandiosidade".

Troque por *A tela do cinema o impressionou pela grandiosidade*.

5. "Deus lhe abençoe".

Troque por *Deus o abençoe*.

6. "Jamais lhe favoreci com privilégios indiscriminados".

Troque por *Jamais o favoreci com privilégios indiscriminados*.

38. Qual é a melhor escolha: **melhor** ou **mais bem**?

Situação: *O atleta está mais bem preparado do que na outra competição.*

Comentário: não obstante haver gramáticos que esposam posicionamento mais liberal, entendemos que, antes de particípio, isto é, das formas verbais terminadas em *-ado* e *-ido*, não se deve usar "melhor" ou "pior".

Assim, filiamo-nos à linha de pensamento de maior austeridade, que abona a melhor sonoridade da forma. Com efeito, falar *mais bem pago* é mais eufônico do que dizer "melhor pago". Além disso, ressalte-se que o superlativo de *bem* é *mais bem*, e não "melhor", por isso:

Textos bem escritos – Textos mais bem escritos

O homem bem vestido – O homem mais bem vestido

Vamos, assim, aos exemplos das formas recomendáveis:

• No acórdão, o fato está mais bem interpretado.

• Era a noiva mais bem vestida da noite.

• Ele foi mais bem classificado no concurso do que o rival.

• Este projeto é o mais bem desenvolvido que já vi.

• Esta é uma das provas mais bem formuladas do mês.

• Minas Gerais é um dos Estados mais bem localizados do País.

• Este é o teste mais mal formulado que já vi.

• Este é o comentário mais mal proferido em todas as sessões.

• O trabalho foi mais bem feito do que o projeto.

• A casa foi mais bem limpa do que o sobrado.

• O pijama foi mais bem seco do que o avental.

• “O operário americano é mais bem retribuído que o inglês; os seus salários deixam-lhe margem à economia”[76].

À guisa de complemento, citem-se dois exemplos com a forma *melhor*, embora tenhamos a preferência pelo outro modo:

• “O pedido para que as placas fossem melhor acomodadas partiu do presidente da Federação Internacional de Vôlei”[77].

• “Se o colegial daquela geração andava melhor informado do que o de hoje sobre os grandes inventores era apenas porque lia mais”[78].

Por derradeiro, diga-se que as mesmas observações servem para a forma *mais mal*. Portanto, aprecie as formas corretas:

• A obra é mais mal pintada do que a mostrada ontem.

• Os prédios foram os mais mal construídos no terreno.

• Estes servidores são os mais mal remunerados.

39. Verbo **SOER**

Situação: *Como sói ocorrer, as chuvam vêm à tarde.*

Comentário: o verbo *soer* é pra lá de sofisticado. Usá-lo requer engenho e parcimônia. Ele quer dizer “ser comum, frequente, habitual”. O verbo é defectivo, seguindo o modelo adotado pelo verbo *moer*. Assim:

Ele moeu – Ele soeu	*Ele mói – Ele sói*	*Eu moí – Eu soí*
Nós moemos – Nós soemos	*Eles moem – Eles soem*	*Vós moeis – Tu soeis*

Exemplos:

Sói chover forte em janeiro.

Sói nadar às seis da manhã.

Sói nevar em Nova Iorque.

Como sói acontecer, ele se atrasou mais uma vez.

40. Adjetivos pátrios: quem nasce lá é o quê?

Situação: *O cidadão soteropolitano tem algo em comum com o tricordiano: gostam de boa comida.*

Comentário: os adjetivos *pátrios* ou *gentílicos* designam o local de origem de alguém ou de alguma coisa. Há alguns nomes deveras interessantes, como *soteropolitano* (de *Salvador*) ou *tricordiano* (de *Três Corações*). Vamos conhecê-los: 79

Localidade	Adjetivo pátrio
Bagdá	*Bagdali*[79] *(oxítona, com sílaba tônica em /lí/)*
Bahia	*Baiano (sem -h)*
Baviera	*Bávaro (e não "Bavaro", como se fosse paroxítona)*
Buenos Aires	*Portenho*
Cairo	*Cairota*

Campinas	*Campineiro*
Campos	*Campista*
Ceilão	*Cingalês*
Florença	*Florentino*
Florianópolis	*Florianopolitano*
Guatemala	*Guatemalteco*
Israel	*Israelense*
Jerusalém	*Hierosolomita (ou hierosolimitano, jerosolimita, jerosolimitano, jerusalemita)*
Judeia	*Judeu ou Judaico*
Lisboa	*Lisboeta*
Madagáscar	*Malgaxe*
Mali	*Malês*
Marajó	*Marajoara*

País de Gales	*Galês*
Pequim	*Pequinês (e não "pequenez")*
Piauí	*Piauiense*
Rio de Janeiro (Cidade)	*Carioca*
Rio de Janeiro (Estado)	*Fluminense*
Rio Grande do Norte	*Norte-rio-grandense, Rio-grandense-do-norte ou Potiguar (alcunha)*
Salvador	*Soteropolitano ou Salvadorense*
São Paulo (Cidade)	*Paulistano*
São Paulo (Estado)	*Paulista*
Somália	*Somali (oxítona, com sílaba tônica em /lí/)*
Taubaté	*Taubateense*

Tunis	*Tunisino ou Tunisiano*

41. **Deixe-me entrar** ou **Deixe eu entrar**?

Situação: *Deixe-me entrar; falarei a verdade.*

Comentário: o pronome do caso oblíquo (*me, te, se, lhe, o*) não funciona como sujeito, exceto em um caso – quando se tratar de orações reduzidas de infinitivo. Isso ocorre com os verbos *deixar, fazer, ouvir, mandar, sentir* e *ver*. Exemplos:

Deixe que eu entre **ou** *Deixe-me entrar* (me: sujeito).

Mandou que saíssemos ou *Mandou-nos sair* (nos: sujeito).

Fez que se sentasse à mesa ou *Fê-lo sentar-se à mesa* (lo: sujeito).

42. Verbos abundantes

Situação: *O jovem, que tinha salvado a menina, conseguiu nadar.*

Consideração: em nosso léxico, há verbos considerados *abundantes* – formam o particípio de dois modos. Têm-se o *particípio regular* (terminação verbal em *-ado* e *-ido*, como em *expulsado* e *extinguido*) e o *particípio irregular* (mais conciso, como em *expulso* ou *extinto*). Quanto ao uso dos particípios, é prudente o conhecimento de algumas regras. Observe a frase:

> *O estado de necessidade, inserto no Código Penal em seu artigo 24, deve ser minuciosamente discutido no presente caso.*

Note que o verbo, no exemplo acima, é *inserir*. Ele admite, como particípio, as formas *inserido* e *inserto*. É importante registrar que a forma irregular do particípio (*inserto*) deve ser utilizada quando a oração tem sentido passivo, estando na voz passiva. Esta é a razão de se utilizar tal forma (e não “inserido”) na frase acima. Por outro lado, observe a frase a seguir:

> *Esse é o deputado que havia inserido a pena de morte no projeto de lei discutido na Câmara.*

Na voz ativa, havendo verbo auxiliar, usa-se o particípio regular. Dessa forma, é possível aplicar o raciocínio a verbos de uso corriqueiro na linguagem forense, como: *contraditar, incorrer* e *extinguir*.

Contraditar:

- O libelo está contradito em plenário.
- O juiz deu o réu como indefeso porque o advogado não tinha contraditado o libelo.

Incorrer:

- O criminoso está (foi) incurso no artigo 121 do Código Penal.
- Haverá ele incorrido em crime de homicídio.

Extinguir:

- A sociedade limitada foi extinta.
- Ele havia extinguido a sociedade limitada.

Observe alguns **verbos abundantes**:

Verbo abundante	Particípio regular	Particípio irregular
Absolver	*Absolvido*	*Absolto*
Aceitar	*Aceitado*	*Aceito*
Acender	*Acendido*	*Aceso*
Anexar	*Anexado*	*Anexo*
Assentar	*Assentado*	*Assente*
Benzer	*Benzido*	*Bento*

Concluir	*Concluído*	*Concluso*
Contundir	*Contundido*	*Contuso*
Defender	*Defendido*	*Defeso*
Eleger	*Elegido*	*Eleito*
Emergir	*Emergido*	*Emerso*
Entregar	*Entregado*	*Entregue*
Envolver	*Envolvido*	*Envolto*
Enxugar	*Enxugado*	*Enxuto*
Erigir*	*Erigido*	*Ereto*
Espargir	*Espargido*	*Esparso*
Extinguir	*Extinguido*	*Extinto*
Expulsar	*Expulsado*	*Expulso*
Expelir	*Expelido*	*Expulso*
Expressar**	*Expressado*	*Expresso*

Exprimir**	*Exprimido*	*Expresso*
Gastar	*Gastado*	*Gasto*
Findar	*Findado*	*Findo*
Frigir**	*Frigido*	*Frito*
Fritar**	*Fritado*	*Frito*
Imprimir	*Imprimido*	*Impresso*
Incorrer	*Incorrido*	*Incurso*
Incluir	*Incluído*	*Incluso*
Inserir	*Inserido*	*Inserto*
Isentar	*Isentado*	*Isento*
Limpar	*Limpado*	*Limpo*
Matar	*Matado*	*Morto*
Ocultar	*Ocultado*	*Oculto*
Omitir	*Omitido*	*Omisso*

Prender	*Prendido*	*Preso*
Propender	*Propendido*	*Propenso*
Remitir	*Remitido*	*Remisso*
Romper	*Rompido*	*Roto*
Salvar	*Salvado*	*Salvo*
Segurar	*Segurado*	*Seguro*
Sepultar	*Sepultado*	*Sepulto*
Soltar	*Soltado*	*Solto*
Sujeitar	*Sujeitado*	*Sujeito*
Surgir	*Surgido*	*Surto*
Suspender	*Suspendido*	*Suspenso*
Submergir	*Submergido*	*Submerso*
Tingir	*Tingido*	*Tinto*

* O verbo **erigir**, quando utilizado na forma pronominal (*erigir-se*), terá o sentido

de “arvorar-se, constituir-se”, não devendo ser acompanhado da preposição “em”, sob pena de chancela de galicismo. O mesmo se diga do verbo “*constituir-se*”. Observe as erronias:

“Ele se erigiu em censor dos alunos”.

“Todos se erigiram em juízes de meus atos”.

“O inimigo se erigia em crítico de meus pensamentos”.

“Ele se constituiu em chefe da quadrilha”.

** O particípio irregular dos verbos **expressar** e **exprimir** e **frigir** e **fritar** são, respectivamente, *expresso* e *frito*. Portanto, há uma curiosa identidade.

Regra geral: use o particípio regular com os verbos *ter* e *haver* e o irregular, com os verbos *ser* e *estar*. Exemplos:

- Ele havia matado dois pássaros.
- O tatu foi morto pelo caçador.
- Os holandeses haviam elegido o candidato da oposição.
- O candidato foi eleito em primeiro turno.
- “Por que tinha ele suspendido a leitura?” (Graciliano Ramos).
- “Foi temeridade haver aceitado o convite” (Ciro dos Anjos).
- “Podia ter salvo a rapariga” (Erico Verissimo).
- “Estará sepulto Churchill” (Rachel de Queiroz).
- Ficou assentado o projeto.
- A hipoteca foi remissa.
- Está incurso no artigo 5º da Constituição Federal.

É prudente mencionar que as *formas irregulares* gozam de preferência na Língua atual, não sendo poucos os casos de prevalência sobre as *formas regulares* em confronto. Um exemplo ocorre com a formação “pagado” que, não obstante apropriada, pode causar má sonoridade ao ouvinte menos avisado, que tende a preferir *pago*. Quanto a

nosso uso, recomendamos que fique com a regra. Dessa forma, não se equivocará.

Importante: “chego”, como particípio, em vez de *chegado*, não existe em nosso idioma! Tal forma é produto da mirabolante imaginação humana, uma vez que o verbo *chegar* possui a forma do particípio como *chegado*, e não “chego”. Já é chegada a hora de “‘dizer chega’ ao *chego*”!

43. A folhas – De folhas

Situação: *Segue o documento a fls. 32.*

Comentário: de há muito, as expressões *a folhas* (a fls.) e *de folhas* (de fls.) foram consagradas no ambiente forense. Há quem prefira utilizar a expressão *a folhas* com o precedente artigo definido plural, criando a forma também possível *às folhas* (a + as folhas = às folhas).

Napoleão Mendes de Almeida, em seu *Dicionário de Questões Vernáculas* (1998: 3-4), disciplina que a forma *a folhas vinte e duas* significa *“a vinte e duas folhas do início do trabalho”*, como quem diz *“a vinte e duas braças”,* na linguagem marítima. Portanto, memorize a tabela a seguir:

Folha (Fl.)	Folhas (Fls.)
... a folha 12 (a: preposição) *... à folha 12 (à: preposição + artigo)*	*... a folhas 12 (a: preposição)* *... às folhas 12 (às: preposição + artigo plural)*
Formas errôneas que devem ser evitadas: *“... à folhas 12” (com crase); “... as folhas 12” (sem crase).*	

44. Flexões verbais curiosas

Situação: *Há um receio claro em não permitir que os países adiram à OTAN.*

Comentário: existem alguns verbos de pronúncia e grafia diferentes, em razão das peculiaridades de suas flexões. É mister se acostumar com eles. Na conjugação verbal, a primeira pessoa do *presente do indicativo* (eu) é quase sempre a causa da celeuma. E o problema está no fato de que começamos a conjugar o verbo por ela e... não podemos começar mal. Portanto, vamos conhecer alguns importantes verbos que aqui se encaixam.

Verbos	1ª pessoa do singular do presente do indicativo	Verbos	1ª pessoa do singular do presente do indicativo
Acudir	*Eu acudo*	**Computar**	*Eu computo*
Aderir	*Eu adiro*	**Desarraigar**	*Eu desarraígo (ra-í)*
Agir	*Eu ajo*	**(Des)embainhar**	*Eu (des)embainho (ba-i)*
Ajuizar	*Eu ajuízo*	**Desenraizar (enraizar)**	*Eu desenraízo (ra-í)*
Apiedar-se	*Eu me apiedo*	**Despir**	*Eu dispo*
Arraigar	*Eu arraígo (ar-ra-í-go)*	**Diagnosticar**	*Eu diagnostico (/tí/)*
Arrear (pôr arreios)	*Eu arreio*	**Diferir**	*Eu difiro*
Arriar (fazer descer)	*Eu arrio*	**Digerir**	*Eu digiro*

Arruinar	*Eu arruíno (ru-í)*	**Discernir**	*Eu discirno*
Bochechar	*Eu bochecho*	**Divergir**	*Eu divirjo*
Bulir	*Eu bulo*	**Enciumar-se**	*Eu me enciúmo*
Caber	*Eu caibo*	**Enviuvar**	*Eu enviúvo*
Cavoucar	*Eu cavouco (/vôu/)*	**Epilogar**	*Eu epilogo*
Cerzir	*Eu cirzo*	**Estagnar**	*Eu estagno*
Coagir	*Eu coajo*	**Expelir**	*Eu expilo*
Colorar (colorir)	*Eu coloro (/ló/)*	**Extinguir**	*Eu extingo*
Comerciar	*Eu comercio*	**Ferir**	*Eu firo*
Compelir	*Eu compilo*	**Filosofar**	*Eu filosofo*
Competir	*Eu compito*	**Franquear**	*Eu franqueio*
Comprazer	*Eu comprazo*	**Frigir**	*Eu frijo*
		Munir	

Fruir	*Eu fruo*	**(municiar, defender)**	*Eu muno*
Gerir*	*Eu giro*	**Nascer**	*Eu nasço*
Girar*	*Eu giro*	**Obstar**	*Eu obsto*
Granjear	*Eu granjeio*	**Plagiar**	*Eu plagio*
Hastear	*Eu hasteio*	**Prognosticar**	*Eu prognostico*
Haver	*Eu hei*	**Prover**	*Eu provejo*
Inferir	*Eu infiro*	**Reivindicar**	*Eu reivindico*
Infligir	*Eu inflijo*	**Repelir**	*Eu repilo*
Infringir	*Eu infrinjo*	**Requerer**	*Eu requeiro*
Ingerir	*Eu ingiro (com -g)*	**Retrogradar**	*Eu retrogrado (/grá/)*
Jazer	*Eu jazo*	**Rir**	*Eu rio*
Maquiar	*Eu maquio*	**Ritmar**	*Eu ritmo*
Mimeografar	*Eu mimeografo (/grá/)*	**Roer**	*Eu roo (Acordo*

			Ortográfico)
Mobiliar	*Eu mobílio*	**Sedar (acalmar)**	*Eu sedo*
Monologar	*Eu monologo*	**Soar (tilintar)**	*Eu soo (Acordo Ortográfico)*
Moscar-se (sumir)	*Eu me musco*	**Sortir**	*Eu surto*
Mungir (ordenhar)	*Eu munjo*	**Suar (transpirar)**	*Eu suo*

Observações:

***1.** Há identidade entre as formas dos verbos **girar** e **gerir**: eu giro, indistintamente (ver observação final adiante, no próximo quadro).

2. Nas flexões verbais terminadas em *-guar, -quar* e *-quir*, o Acordo Ortográfico previu a facultatividade. Assim, teremos:

APAZIGUAR: *Eu apaziguo (/gu/)* **OU** *Eu apaziguo (/zí/);*

DELINQUIR: *Eu delinquo (/qu/)* **OU** *Eu delínquo (/lín/);*

ENXAGUAR: *Eu enxaguo (/gu/)* **OU** *Eu enxáguo (/xá/);*

MINGUAR: *Eu minguo (/gu/)* **OU** *Eu mínguo (/mín/);*

OBLIQUAR: *Eu obliquo (/qu/)* **OU** *Eu oblíquo (/blí/).*

Observações finais sobre verbos: [80] [81]

<table>
<tr><th>Verbos</th><th>1ª pessoa do singular do presente do indicativo</th></tr>
<tr><td>Apiedar-se</td><td>Eu me apiedo</td></tr>
<tr><td colspan="2">O verbo pronominal apiedar-se deve ser conjugado, segundo a gramática moderna, como: eu me apiedo, tu te apiedas, ele se apieda, nós nos apiedamos, vós vos apiedais, eles se apiedam.

No presente do subjuntivo, veja a conjugação: que eu me apiede, que tu te apiedes, que ele se apiede, que nós nos apiedemos, que vós vos apiedeis, que eles se apiedem.

Observação: as formas apiado-me, apiada-se, apiada-te têm respaldo no antigo verbo apiadar-se, não devendo prevalecer sobre aqueloutras.</td></tr>
<tr><td>Apropinquar-se</td><td>Eu me apropínquo</td></tr>
<tr><td colspan="2">O verbo apropinquar-se tem a acepção de “aproximar-se”. Antes do Acordo, a conjugação, embora parecesse estranha, era um tanto simples: eu me apropínquo, tu te apropínquas, ele se apropínqua etc. Com o advento do Acordo, nas flexões verbais terminadas em -guar, -quar e -quir, estipulou-se a facultatividade. Assim, teremos:

O barco se apropínqua (/pín/) da ilha OU O barco se apropinqua (/qu/) da ilha.

Espero que o ônibus se apropínque (/pín/) do ponto OU Espero que o ônibus se apropinque (/qu/) do ponto.</td></tr>
<tr><td>Desdizer</td><td>Eu desdigo</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="2">O verbo desdizer deve ser conjugado como “dizer”: eu desdigo, nós desdizemos, ele desdisse, eu desdirei, quando eu desdisser, que eu desdiga. Exemplo:
“Desdigo-me do que escrevi a propósito das histórias de Luísa Velha”[80].</td></tr>
<tr><td>Doutorar-se</td><td>Eu me doutoro</td></tr>
<tr><td colspan="2">O verbo doutorar-se não será sempre pronominal. No sentido de “conferir o grau de doutora”, não há o pronome. Exemplo: A Universidade de São Paulo o doutorou em 1997. Todavia, no sentido de “receber o grau de doutor”, o pronome é obrigatório. Exemplos:
Ele se doutora em breve.
Eu me doutorarei no fim do ano.</td></tr>
<tr><td>Gerir</td><td>Eu giro</td></tr>
<tr><td colspan="2">O verbo gerir conjuga-se como “ferir”. Portanto: [Eu giro], tu geres, ele gere, nós gerimos, vós geris, eles gerem; que eu gira, que tu giras, que ele gira, que nós giramos, que vós girais, que eles giram. Observe que, na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo, há uma semelhança entre o verbo gerir e o verbo girar (eu giro, para ambos). Este último assim se conjuga: [Eu giro], tu giras, ele gira, nós giramos, vós girais, eles giram; que eu gire, que tu gires, que ele gire, que nós giremos, que vós gireis, que eles girem.</td></tr>
<tr><td>Sotopor</td><td>Eu sotoponho</td></tr>
<tr><td colspan="2">O verbo sotopor tem o sentido de “pôr debaixo, pôr em plano inferior ou</td></tr>
</table>

O verbo ***sotopor*** *tem o sentido de "pôr abaixo, pôr em plano inferior" ou subpor". Deve ser conjugado como pôr. Exemplos:*

"Manuel, um homem difícil de lidar, sotopôs seus objetivos à vaidade"[81].

O militar em combate deve sotopor sua vida à pátria.

O político desonesto sotopunha as promessas de campanha aos interesses pessoais.

45. Usa-se o travessão com a vírgula?

Situação: *Quando chegou o Dr. Pedro – Juiz de Direito da cidade –, às 18h, muitos já haviam se retirado.*

Comentário: é possível o uso do travessão ao lado da vírgula **(–,)** quando um tiver que conviver com o outro, isto é, sem que se possa abrir mão de nenhum deles na estrutura frasal. Exemplo:

- Após o pagamento das mensalidades – quatro de R$ 100,00 (–,) os pais dos alunos devem voltar para outra reunião.

Todavia, não há vírgula em:

- Nadar – na opinião de médicos especialistas (–) é o melhor esporte.

Veja que, nesse exemplo supracitado, não há regra sintática que imponha a concomitância da vírgula e do travessão, pois se estaria separando sujeito e predicado.

46. A expressão latina **et cetera** (etc.)

Situação: *Ele comprou maçãs, laranjas, bananas etc.*

Comentário: a expressão latina et cetera (**etc.**) significa "e o resto" ou "e outras coisas", devendo ser acompanhada do ponto final, por se tratar de abreviatura estereotipada (**etc.**). A dúvida maior surge com relação à vírgula que a precederia em enumerações. Usa-se ou não? Levando-se em conta que a tradução da expressão é "e outras coisas", já contendo em sua literalidade a partícula aditiva "e", não haveria razão para a inserção da vírgula, precedendo-a. No entanto, a praxe sacramentou o uso da vírgula antes de etc. (Exemplo: *A, B, C* [,] *etc.*).

A propósito, Nascimento (1992: 46) esposa idêntica opinião, quando disciplina que quanto à vírgula que precede a abreviatura, é hábito internacional. Sem dúvidas, têm razão os que entendem não haver vírgula, dada a presença da conjunção "e". Repugna a pontuação em uma série terminada por "e", para quem não perdeu o sentido da

abreviatura, todavia, talvez, por esquecimento do significado passou-se à virgulação.

Problema maior criou-nos o VOLP, quando colocou vírgula antes do*etc.* nas *Instruções para a Organização do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.* Todavia, somos da opinião que há opção ao estudioso, podendo inseri-la ou omiti-la. Nesta obra, preferimos a omissão à inserção.

47. Eles têm de estudar ou Eles têm que estudar?

Situação: *Com o horário de verão, muitos alunos têm de acordar mais cedo.*

Comentário: as formas **ter de** e **ter que** são igualmente aceitas, podendo ser usadas livremente.

Os gramáticos que abonam a distinção, considerando-as expressões singularmente diferentes, recomendam o uso da forma *ter de*, quando se quiser exprimir *obrigação* ou *necessidade*. Exemplos:

• O médico tem de atender o paciente.

• O advogado tem de atender o réu.

• O autor tem de cumprir o despacho.

• Você tem de escolher a roupa para a festa.

• "Quem embarcou com o diabo tem de navegar com ele" (Provérbio).

Por outro lado, o uso da forma *ter que* seria de rigor em frases nas quais não houvesse obrigação ou dever. Exemplos:

• Nada mais temos que acrescentar à exposição.

• Tenho que aprender essa disciplina.

• Tenho mais que fazer.

• Você tem que estudar todos os dias para o concurso.

48. A baixo – Abaixo

Situação: *O homem olhou para a donzela de cima a baixo.*

Comentário: a baixo é locução adverbial, que faz oposição à forma "de cima", em frases como:

• O casaco rasgou-se de cima a baixo.

• "Só Lalu olhava-o de cima a baixo, observando o estado de suas roupas sujas e remendadas"82.

Por outro lado, **abaixo** representa o antônimo de "acima", aparecendo em frases como:

• O projeto foi por água abaixo.

- As torres do “World Trade Center” vieram abaixo.
- Quito fica abaixo do Equador.
- A vítima do naufrágio foi levada rio abaixo.

É oportuno diferençarmos, nesse ínterim, as expressões **abaixo-assinado** (com hífen) e **abaixo assinado** (sem hífen).

O termo *abaixo-assinado* (com hífen) representa o documento no qual as pessoas apõem suas assinaturas a fim de requererem algo. Como um substantivo composto, forma o plural *abaixo-assinados*.

Nesse rumo, *abaixo assinado* (sem hífen) equivale ao termo designativo daquele que assinou o documento logo abaixo, isto é, ao signatário do documento. Exemplo:

- Todos que estão abaixo assinados vêm requerer a Vossa Excelência que se proceda à retificação do ato.

Em tempo, não é inoportuno aclararmos a diferença entre os verbos **baixar** e **abaixar**. Vejamos:

Empregar-se-áBAIXAR:	**Empregar-se-áABAIXAR:**
1. *Se o verbo for intransitivo. Exemplos:* *O nível das águas baixou.* *O preço do gás baixou.* *Quando a poeira baixar, tomaremos as providências.* *O crápula baixou à merecida sepultura.* *Os autos baixaram ao Tribunal de origem.*	**1.** *Se o verbo for transitivo direto. Exemplos:* *O deputado abaixou a voz.* *O irascível oponente abaixou o topete.* *O “DJ” abaixou o volume do som.* *O posto de gasolina abaixou o preço*

2. *Se o verbo contiver o sentido de "expedir":* *O ministro baixou várias portarias.* *O chefe da expedição baixará as instruções.*	*do combustível.*

49. Os bichos são "amorais" ou "imorais"?

Situação: *O incesto, mesmo não sendo crime tipificado no Código Penal, é imoral.*

Comentário: imoral é adjetivo que designa "aquilo que é contrário aos bons costumes, ao honesto, ao pudico". Portanto, equivale a "desonesto, impuro, devasso, lascivo, libertino, depravado". Dessa forma, observe os exemplos:

- A desonestidade é imoral; mais imoral é quem se vale dela para se projetar na sociedade.
- As novelas de hoje veiculam tramas, às vezes, imorais.
- O livro que li é imoral.

Por outro lado, **amoral** designa "a falta de senso moral, isto é, a ausência da consciência dos valores morais". Aliás, o vocábulo *moral*, segundo o Aurélio, representa o "conjunto de regras de conduta ou hábitos julgados válidos, quer de modo absoluto, quer para grupo ou pessoa determinada". Assim, *amoral* é "aquele ou aquilo despido de moralidade, isto é, afastado de qualquer preocupação com a moral". Exemplos:

- Os jovens de hoje, por estarem alienados de princípios de espiritualidade, estão se tornando amorais.
- A guerra é amoral.
- Na tevê, há programas tão imorais que fomentam a amoralidade na sociedade.
- Os bichos, por não terem senso de moral, são amorais.

Portanto, memorize: aquilo que é *imoral* necessariamente é *amoral*; no entanto, o que é *amoral* não será, inevitavelmente, *imoral*.

Por derradeiro, não se esqueça de que o termo moral pode ser substantivo masculino[83], na acepção de "ânimo ou estado de espírito". Assim, memorize:

- Os vietcongues abalavam dia a dia o moral das tropas americanas no Vietnã.

• O palhaço anda de moral abatido.

• Após o insucesso no concurso público, o candidato ficou com o moral baixo.

50. Há problema na frase "Antes queria que a xingassem do que que xingassem sua mãe"?

Situação: *Nunca Brito vem à loja.*

Comentário: as frases apontam um vício de linguagem conhecido como *cacofonia* ou *cacófato* – figura que indica o som desagradável ou vocábulo de sentido ridículo ou desaconselhável, resultante da sequência de sílabas formadoras das palavras da frase. Exemplos:

> *"Por cada mil habitantes" (som de "porcada") – "Vai-a seguindo" (som de "vaia") – "Mande-me já isso" (som de "mijar") – "Cinco cada um" (som de "cocada") – "Pega a linha e agulha" (som de "galinha") – "Foi assaltada por rapazes adultos" (som de "porra") – "A boca dela espumava" (som de "cadela") – "Ela nunca ganhou um presente" (som de "caga") – "Nunca gaste além do que pode" (som de "cagaste") – "Na janela trina um pássaro" (som de "latrina") – "Uma mão lava a outra" (som de "mamão") – "O jogador marca gol" (som de "cagou") – "O boss tá aí" (boss: "palavra inglesa, na acepção de chefe, patrão, empregador") (som de "bosta").*

A propósito da frase em análise, que norteia o item ora analisado, não obstante gramaticalmente apropriada, deve ser evitada, devido ao cacofônico encontro "que que".

Corrigindo: *Preferia que a xingassem a que xingassem sua mãe.*

Enfatize-se que há cacófatos inevitáveis, como se nota na máxima "uma mão lava a outra", não se devendo cultivar preocupação excessiva em rechaçá-los, em detrimento da naturalidade no texto. Todavia, se possível, procure evitá-los, usando expedientes simples, como: substitua os termos por sinônimos, mudando-os de lugar ou, em último caso, alterando a estrutura da frase. Exemplo: *Em vez de "pega a linha e agulha" (som de "galinha"), mude para "pega a agulha e linha".*

51. O verbo **avir(-se)**

Situação: *No ato de conciliação, os dois adversários políticos se avieram, trocando um longo abraço.*

Comentário: o verbo **avir** ou, na forma pronominal, **avir-se**, significa "reconciliar", devendo ser conjugado como vir. É verbo de pouco uso, no entanto é oportuno assimilá-lo. Posto isso, se é dito eles *vêm*, diz-se eles *avêm*; se é falado eles *vieram*, fala-se eles *avieram*; se é anunciado eles *virão*, anuncia-se eles *avirão*. Da mesma forma, diz-se, no modo subjuntivo, que eles *avenham*, quando eles *avierem* e se eles *aviessem*.

Nesse passo, registre-se que o antônimo do verbo é **desavir** ou, na forma pronominal, **desavir-se**. Tem a acepção de "pôr em desavença, indispor(-se), discordar". Exemplos:

- As discussões constantes desavieram o marido e a esposa.
- O goleiro desaveio-se com o técnico.
- O cliente se desaviera com o advogado.
- Tendo-se desavindo com o gerente do supermercado, dirigiu-se ao Procon.

Diga-se, em tempo, que a forma pronominal *desavir-se* é mais comum. Portanto, pratique: *eu me desavenho*, *ele se desavém*, *eles se desavêm*, *eu me desavim*, *eles se desavieram*, *ainda que se desaviessem*, *se eu me desavier* etc.

Memorize, ainda, que o particípio e o gerúndio do verbo desavir(-se) possuem a mesma forma: *desavindo*.

52. Azálea ou Azaleia – Acróbata ou Acrobata

Situação: *O acróbata pulou de frondosa azálea (ou seja: arbusto).*

Comentário: o assunto em análise refere-se às chamadas palavras de dupla prosódia ou formas variantes. O que ocorre é que ambas as palavras são aceitas, uma vez que as normas do léxico e da prosódia as admitem, no entanto, uma, geralmente, "pega", enquanto à outra resta o esquecimento. Vamos conhecê-las:

Abdômen	*ou*	*Abdome*	*Apostila*	*ou*	*Apostilha*
Abóbada	*ou*	*Abóboda*	*Assoalho*	*ou*	*Soalho*
Aborígene	*ou*	*Aborígine*	*Assoviar*	*ou*	*Assobiar*
Acróbata	*ou*	*Acrobata*	*Autópsia*	*ou*	*Autopsia*

					(Acordo)
Adjutório	ou	Ajutório	Azálea	ou	Azaleia
Albúmen	ou	Albume	Babadouro	ou	Babadoiro (ou Babador)
Aluguel	ou	Aluguer (Alugueres, no plural)	Bêbado	ou	Bêbedo
			Bílis	ou	Bile
Ambrosia	ou	Ambrósia	Biópsia	ou	Biopsia
Biotipo	ou	Biótipo[84]	Laje	ou	Lajem
Biquíni	ou	biquine	Louro	ou	Loiro
Boêmia	ou	Boemia (substantivo)	Madagascar	ou	Madagáscar
Boêmio	ou	Boêmico (adjetivo)	Maquiador	ou	Maquilador
Bujão de gás	ou	Botijão de gás	Maquiagem	ou	Maquilagem (ou Maquilhagem)
Cafetina	ou	Caftina	Maquiar	ou	Maquilar

Camionete	*ou*	*Caminhonete*	*Marimbondo*	*ou*	*Maribondo*
Camioneta /ê/	*ou*	*Caminhoneta (/ê/)*	*Nefelíbata*	*ou*	*Nefelibata*
Carroçaria	*ou*	*Carroceria*	*Oceânia*	*ou*	*Oceania*
Catorze	*ou*	*Quatorze*	*Ortoépia*	*ou*	*Ortoepia*
Chimpanzé	*ou*	*Chipanzé*	*Parêntese*	*ou*	*Parêntesis*
Cobreiro	*ou*	*Cobrelo (/ê/)*	*Percentagem*	*ou*	*Porcentagem*
Cociente	*ou*	*Quociente*	*Piaçaba*	*ou*	*Piaçava*
Contato	*ou*	*Contacto*	*Pólipo*	*ou*	*Polipo*
Contatar	*ou*	*Contactar*	*Projétil*	*ou*	*Projetil*
Cota	*ou*	*Quota*	*Rasto*	*ou*	*Rastro*
Cotidiano	*ou*	*Quotidiano*	*Respectivo*	*ou*	*Respetivo*
Elucubração	*ou*	*Lucubração*	*Salmódia*	*ou*	*Salmodia*
Engambelar	*ou*	*Engabelar*	*Seção*	*ou*	*Secção*

Estalar	*ou*	*Estralar*	*Septuagenário*	*ou*	*Setuagenário*
Espuma	*ou*	*Escuma*	*Soror*	*ou*	*Sóror*
Flecha	*ou*	*Frecha*	*Toucinho*	*ou*	*Toicinho*
Floco(s)	*ou*	*Froco(s)*	*Transpassar*	*ou*	*Traspassar (ou Trespassar)*
Hieróglifo	*ou*	*Hieroglifo*	*Trasladar*	*ou*	*Transladar*
Hífen	*ou*	*Hifem (arcaico)*	*TV a cabo*	*ou*	*TV por cabo*
Homília	*ou*	*Homilia*	*Vai e vem*	*ou*	*Vaivém*
Húmus	*ou*	*Humo*	*Verruga*	*ou*	*Berruga*
Interseção	*ou*	*Intersecção*	*Xerocar*	*ou*	*Xerocopiar*
Intrincado	*ou*	*Intricado*	*Xérox*	*ou*	*Xerox*
Ípsilon	*ou*	*Ipsilão*	*Zangão*	*ou*	*Zângão*

Algumas **observações** importantes sobre *palavras de dupla prosódia*:84

Bálcãs	***ou***	***Balcãs***
A palavra tem pronúncia controversa. O Aurélio adota **Bálcãs** *(paroxítona),*		

enquanto o Houaiss abona **Balcãs** *(oxítona). Preferimos a primeira forma, o que também recebe a chancela da literatura, como se nota no exemplo abaixo:* • *"As massas andavam extremamente preocupadas com a solução do conflito da China e a consolidação da democracia nos Bálcãs"*[85].		
Cacoépia	***ou***	***Cacoepia***
Ocorre a **cacoépia (ou cacoepia)** *quando se pronuncia incorretamente uma palavra. Trata-se de erro de ortoépia (ou ortoepia). Observe os exemplos: falar "guspe", em vez de cuspe.*		
Cãibra	***ou***	***Câimbra***
A forma **cãibra** *(com til, sem -m) é preferível ao termo* **câimbra** *(com acento circunflexo, com -m), porém as duas formas são corretas e aceitas (VOLP).*		
Dúplex	***ou***	***Duplex***
Segundo o VOLP 2009, as formas **dúplex** *(paroxítona) e* **duplex** *(oxítona) seriam adjetivos com formação única no plural: o/os dúplex; o/os duplex. Os dicionários, todavia, dão aos termos um tratamento mais minudente. Vejamos, conforme o Houaiss:* **I. Dúplex (Plural: os dúplices)** – *esta forma pode ser:* *a) numeral;* *b) adjetivo (Exemplos: blusa dúplex; apartamento dúplex);* *c) substantivo masculino (Exemplo: Ele mora num luxuoso dúplex).*		

II. Duplex (Plural: o/os duplex) – *forma mais usual que a outra, podendo ser:* *a) adjetivo (Exemplo: apartamento duplex);* *b) substantivo masculino (Exemplo: Ele mora num luxuoso duplex).*		
Termoelétrica	***ou***	***Termelétrica***
O elemento de composição **termo-** *une-se à palavra seguinte sem o hífen. Portanto: termoelétrica, termonuclear, termômetro, termodifusão, termostato, termodinâmica. Como se notou, trata-se de palavra de dupla prosódia: termoelétrica ou termelétrica (ou termeléctrica).*		
Terraplenagem	***ou***	***Terraplanagem***
Terraplenar *é o "ato de nivelar o solo, enchendo-o de terra". Deve-se preferir a forma terraplenar (com -e) à outra – "terraplanar" (com -a). O motivo está no fato de que "terraPLEnar" deriva de "pleno, no sentido de "cheio", sendo o termo mais indicado para o nivelamento do solo, todavia, como se notou, a palavra é de dupla prosódia. Observe as palavras derivadas: terraplenagem (ou terraplanagem), terraplenamento (ou terraplanamento), terrapleno (ou terraplano) .*		

53. A palavra **"bastantes"** existe?[85]

Situação: *Ele comprou bastantes pães de queijo, após ter procurado bastantes vezes nas padarias da cidade.*

Comentário: o termo **bastante** pode assumir variadas classes gramaticais em nosso idioma. Pode ser advérbio, adjetivo, pronome ou substantivo. Vamos detalhar.

1. **Como advérbio:** forma invariável, na acepção de "suficientemente", não sofrendo quaisquer alterações.

Observe que o advérbio modifica o verbo, o adjetivo e o próprio advérbio, representando classe gramatical fossilizada, isto é, não passível de modificação. Exemplos:

- Ele estuda bastante (e Eles estudam bastante).
- Ele era bastante otimista (e Eles eram bastante otimistas).

2. **Como adjetivo:** forma variável, no sentido de "suficiente". Exemplos:

- Não há provas bastantes para condenar o acusado.
- Dois agentes são bastantes para deter o culpado.
- Por meio de seus advogados e bastantes procuradores, tomará o Autor as devidas providências.

3. **Como pronome indefinido:** forma variável. Exemplos:

- Ele prestou o concurso bastantes vezes.
- Ele comprou bastantes pães.
- Tomaremos bastantes comprimidos para a enfermidade.
- "Um dia, há bastantes anos, lembrou-me reproduzir no Engenho novo a casa em que me criei na antiga Rua de Mata-Cavalos"86.

4. **Como substantivo:** forma estereotipada, antecedida do artigo "o" (o bastante), no sentido de "quantidade suficiente". Exemplo:

- Ele trabalha o bastante para viver.

54. As formas "Longes" e "Nenhuns" existem?

Situação: *Ele andou por longes terras sem encontrar nenhuns obstáculos.*

Comentário: o termo **longe** pode assumir a feição de advérbio, quando será invariável. Exemplo: *Seus gritos soaram longe.* Todavia, "longe" pode assumir a classe gramatical de adjetivo, devendo ser pluralizado. Observe as frases:

- Eram longes cidades a que tínhamos de ir.
- Longes obstáculos foram colocados para dificultarem a prova.

Registre-se que existe um sentido pouco conhecido, delineado pela forma pluralizada "longes", como s*ubstantivo masculino*, que designa "leve semelhança". Exemplo:

- O filho tinha uns longes do jeito do pai.

Por outro lado, **nenhuns** é forma pluralizada do pronome indefinido "nenhum". Veja que nada obsta a 87 que se

pluralizem os pronomes, uma vez que são formas variáveis. Assim:

- Algum objeto – Alguns objetos;
- Nenhum obstáculo – Nenhuns obstáculos;
- Alguma ideia – Algumas ideias.

Portanto, aprecie a frase:

- Nenhuns desafios instigavam o lutador.

55. Entra e sai da sala – Natural e residente em

Situação: *José, natural e residente em Cuiabá, entra e sai da sala.*

Comentário: é comum aos anunciantes, concisos demais no redigir, que empreguem poucas palavras na exteriorização da ideia, numa ânsia de economizar tempo e espaço. Existem expressões antônimas que não podem ser usadas com a conjunção aditiva "e", sob pena de se permitir a existência de um só complemento para preposições diversas, o que é insustentável.

O *Metrô* de São Paulo, em certa ocasião, corrigiu erro semelhante em dada mensagem. Antes divulgaram "Ao toque da campainha, não entre nem saia do trem"; após, passaram a anunciar *Ao toque da campainha, não entre no trem nem saia dele.* Portanto, a escrever

- "O processo seguirá com ou sem o réu", **prefira** O processo seguirá com o réu ou sem ele.
- "Elementos a favor e contra a tese dos apelantes", **prefira** Elementos a favor da tese dos apelantes e contra ela.
- "Ele entrou e saiu de casa momentos depois", **prefira** Ele entrou na casa e saiu dela momentos depois.
- "Ele entra e sai da sala", **prefira** Ele entra na sala e sai dela.

"Ele é natural e residente em Florianópolis", **prefira** *Ele é natural de Florianópolis e residente na mesma cidade.*

56. "Alugam-se casas" – "Necessita-se de empregados"

Situação: *Colocarei o anúncio duplo "Vendem-se terrenos e necessita-se de advogados".*

Comentário: o assunto em epígrafe é palpitante. Trata-se do estudo da partícula "se" – uma intrincada matéria que transita em abundância nas provas de concursos e vestibulares do País afora. Vamos à análise.

1. Se: partícula apassivadora do sujeito

Há situações em que o sujeito da oração apresenta-se apassivado, isto é, na voz passiva. Isto é possível com a utilização da partícula "se", formando a *voz passiva sintética*. Observe a frase:

Compram-se carros.

O sujeito da oração é "carros", despontando na forma apassivada. Assim, pode-se "inverter" facilmente a frase, transformando-a na *voz passiva analítica*: "*carros são comprados*". Observe que o verbo deve concordar com o sujeito, razão pela qual conjugamos "compram-se", e não "compra-se". Por fim, é curioso notar que tal fenômeno ocorre com verbos de *transitividade direta*, ou seja, aqueles que prescindem da preposição. Memorize os exemplos abaixo:

Alugam-se casas.	*Doam-se terras.*
Arquivem-se os autos.	*Vendem-se terrenos.*
Construir-se-iam várias pontes.	*É mister que se contratem enfermeiras.*
Ainda se viam casas intactas após o terremoto.	*Ao se discutirem os planos, tomaram-se decisões.*
Todas as brigas se têm resolvido com diálogo.	*Quais desculpas se hão de suscitar?*
Usam-se becas para sustentações orais.	*Prolataram-se três sentenças.*
Ouviram-se oito tiros.	*Aqueceram-se os mercados.*

2. Se: índice de indeterminação do sujeito

Há situações em que o sujeito da oração apresenta-se indeterminado, sem que se possa identificá-lo com precisão. É nesse contexto que a partícula "se" desponta, contribuindo para tal indeterminação, como se pode notar na frase a seguir exposta:

Necessita-se de empregados.

Trata-se de oração com sujeito indeterminado. O complemento "de empregados" não é o sujeito, mas o objeto indireto do verbo que o rege – "necessitar". Aliás, a indeterminação do sujeito é peculiar aos *verbos transitivos indiretos* e *intransitivos*, sendo fácil ao estudioso identificá-la no caso concreto. Ademais, nem se tente proceder à "inversão" em tais orações, pois o resultado não será recomendável (evite "empregados são necessitados"). Portanto, assimile alguns exemplos dotados de correção:

Precisa-se de copeiras. *Necessita-se de pintores.* *Obedece-se a normas.* *Trata-se de aparições misteriosas.* *Respondeu-se a todas as dúvidas.* *Chegou-se a vários acordos.* *É raro o dia em que não se assiste a esses espetáculos.*	*Procede-se a averiguações.* *Morre-se bem às cinco.* *Aspira-se a aprovações em concursos.* *Acabe-se com tais abusos!* *Recorre-se a médicos em tal caso.* *Carece-se de melhores políticos.* *Usou-se de ardilosos expedientes para iludi-lo.*

Agora, vamos enfrentar algumas situações um pouco mais complicadas, diante do uso do "pronome 'se'":

1. Qual é a forma correta: *Deve-se ler bons livros* **ou** *Devem-se ler bons livros***?**

Resposta: ambas as formas são vernáculas, podendo ser utilizadas. Nas locuções verbais formadas com os

verbos auxiliares “poder” e “dever”, tanto o singular quanto o plural são bem-vindos. Os exemplos são pródigos. Conheçamo-los:

Pode-se colher estas plantas **ou** *Podem-se colher estas plantas.*

Não se pode cortar estas árvores **ou** *Não se podem cortar estas árvores.*

Deve-se ouvir boas músicas, MPB, é claro! **ou** *Devem-se ouvir boas músicas, MPB, é claro!*

Importante: nada obsta a que o pronome “se” apresente-se encliticamente ao segundo verbo da locução. Exemplos:

Pode colher-se estas plantas **ou** *Podem colher-se estas plantas.*

Deve praticar-se vários esportes **ou** *Devem praticar-se vários esportes.*

Nesse diapasão, note os exemplos colhidos da literatura:

“Tenho nojo do Cantidinho, mas em política não se podem cultivar delicadezas de estômago”[88].

“Pode-se comer sem inconvenientes certos peixes fritos”[89].

“Era loura, mas podia-se ver massas castanhas por baixo da tintura dourada do cabelo”[90].

2. Existem as formas “se + o”, “se + a”, “se + os”, “se + as”?

Resposta: as formas supramencionadas não existem. Portanto, são erros:

“O lustre ficou na vitrina, mas não se o vendeu”.

“A vida fica mais fácil, quando se a encara com bom humor”.

“Se o computador é simples demais, por que se o comprou?”.

Para que tais frases ganhem foro de correção, basta retirar-lhes os pronomes oblíquos (*o, a, os, as*). Vejamos:

O lustre ficou na vitrina, mas não se vendeu.

A vida fica mais fácil, quando se encara com bom humor.

Se o computador é simples demais, por que comprou?

Cuidado: A frase *“Beijo-a, se a vejo”* apresenta-se correta, uma vez que o “se” não é pronome, mas conjunção.

57. Usa-se minúscula com o sinal “dois-pontos”?

Situação: *Quem quer vencer não luta: batalha.*

Comentário: o assunto em epígrafe é de muita importância. Tem-se notado uma tendência a usar a letra maiúscula após dois pontos. Todavia, a gramática recomenda caminho diverso, haja vista os dois-pontos não combinarem com maiúsculas, exceto no caso de citação (ou seja, uma transcrição exata daquilo afirmado por alguém). Exemplo:

Disse Gonçalves Dias: "A vida é combate, que os fracos abate, e que os fortes, os bravos, só pode exaltar".

Não se tratando de citação, prevalecem as minúsculas. Vejamos:

Falou tudo que queria: o salário, as férias e as horas extras.

Ela é tudo: companhia, amizade e amor.

58. Enxame – Farândola – Matilha – Fato

Situação: *O enxame de abelhas atacou a farândola de maltrapilhos e a matilha de cães. Só ficou a salvo o fato de cabras, que se esconderam nos quiosques*[91].

Comentário: trata-se de *substantivos coletivos*, designativos de seres da mesma espécie. Veja alguns *coletivos* que merecem destaque:

Acervo	*De obras artísticas*	**Caravana**	*De viajantes*
Alcateia *(Acordo)*	*De lobos*	**Cardume**	*De peixes*
Armada ou Esquadra	*De navios de guerra*	**Clero**	*De sacerdotes*
Arquipélago	*De ilhas*	**Colmeia** *(Acordo)*	*De abelhas*
Atilho	*De espigas de milho*	**Concílio**	*De bispos*

Banca	*De examinadores*	**Conclave**	*De cardeais (para eleger o papa)*
Cabido	*De cônegos*	**Congregação**	*De professores*
Cáfila	*De camelos*	**Conselho**	*De ministros*
Consistório	*De cardeais (sob a presidência do papa)*	**Matilha**	*De cães de caça*
Constelação	*De estrelas*	**Ninhada**	*De pintos*
Elenco	*De artistas*	**Nuvem**	*De gafanhotos*
Esquadrilha	*De aviões*	**Panapaná**[92]	*De borboletas*
Enxame	*De abelhas*	**Pelotão**	*De soldados*
Enxoval	*De roupas*	**Ramalhete**	*De flores*
Farândola	*De maltrapilhos*	**Resma**	*De papel*
Fato	*De cabras*	**Revoada**	*De pássaros*
Girândola	*De fogos de artifício*	**Vara**	*De porcos*

Júri	*De jurados*	**Vocabulário**	*De palavras*

59. Ciúmes ou Ciúme? Saudades ou Saudade?

Situação: *Os ciúmes eram intensos; a saudade, pungente.* 92

Comentário: é de estranhar o uso no plural de nomes como "ciúme" ou "saudade", já que ambos expressam conceitos abstratos que são "incontáveis". Não é possível falar "três ciúmes", "duas saudades".

Nesse diapasão, Almeida (1981: 286) preconiza que

> os substantivos que exprimem noções abstratas, vícios e virtudes empregam-se no singular: a prudência, a preguiça, a caridade, a ociosidade, a fortaleza.

Mais adiante, porém, ele acrescenta:

> Tratando-se de virtudes, vícios, de certas disposições, sentimentos e paixões, muito é para notado que, em alguns casos, a mesma palavra, empregada no singular ou plural, não designa de todo o ponto a mesma noção, mas dois aspectos diferentes por ela indicados nos dois números, como tão ao claro no-lo dão a ver os modelos do bom falar: "Deixando as armas e as armaduras, a **liberdade** e as **liberdades** da vida, se vestiu de um hábito religioso" (Vieira) (destaques nossos).

É possível, desse modo, que certos nomes abstratos, quando empregados no plural, adquiram sentido diferente. Exemplo: "liberdade", no singular, representa "o sentimento de independência, de permissão, de licença". Por sua vez, "liberdades", no plural, pode representar "direitos do indivíduo: liberdade de ir e vir, de pensamento, de expressão, de credo religioso etc.". Sem contar que "liberdades" pode ainda se traduzir em "permissividade", como em *"Não lhe dou essas liberdades!"*.

Dessa forma, se o plural de substantivos desse jaez não acarretar mudança de sentido, será indiferente usá-los no singular ou no plural: "o ciúme" ou "os ciúmes", "muita saudade" ou "muitas saudades", embora verifiquemos a tendência para pluralizar tais nomes.

É fato que o tempo propiciou a assimilação do plural em detrimento da forma singularizada de vocábulos, como "parabém" (usa-se "parabéns"), "pêsame" (usa-se "pêsames"), entre outros. A explicação para a pluralização prevalecente de tais nomes se lastreia na constatação de que, na mente dos falantes, o plural tende a expressar a continuidade das situações em que o sentimento ou a emoção ocorrem. Ademais, o plural traz ínsita a ideia de reforço, acentuando a intensidade do sentimento.

Posto isso, podemos admitir a pluralização de nomes abstratos designativos de sentimentos e emoções, com o cuidado de verificar se não mudam de sentido nessa condição. Entre os estudiosos, frise-se que esse posicionamento

não desfruta da chancela de gramáticos de prol, como Luiz Antonio Sacconi, porém encontra guarida no pensamento de Napoleão Mendes de Almeida.

60. Independente(mente) – Tampouco – Em que pese a

Situação: *Dadas as dificuldades por que passa o homem, não deverá tomar as medidas recomendadas, independentemente de sua decisão. Tampouco continuará no projeto, em que pese à insistência dos amigos.*

Comentário: o correto é grafar o advérbio de modo com a terminação **-mente**. Portanto, escreva *independentemente*, e não "independente". Este é adjetivo, não podendo ocupar, como regra[93], o lugar daquele. Exemplos:

O contrato seria assinado, independentemente da vontade das partes.

O professor, independentemente de sua apoucada idade, sabia ensinar a contento.

"As coisas passaram a existir fora e independentemente de nós"[94].

Enfatize-se, à guisa de memorização, que, na sequência de dois ou mais advérbios de modo, coloca-se o sufixo *-mente* apenas no último deles. Observe:

O acusado estava profunda e inconsolavelmente triste.

Agravou-se a situação do acusado lenta, mas gradualmente.

Todavia, em caso de ênfase, pode-se empregar de modo completo todos os advérbios. A propósito, Rui Barbosa legou-nos este pontual exemplo:

"Assim que, em suma, logicamente, juridicamente e tradicionalmente, não há outra maneira de nos exprimirmos".

Quanto à expressão **tampouco**, vale dizer que ela tem valor negativo, equivalendo a "também não", "muito menos". Exemplos:

Ele não bebe, tampouco dança.

Ela não gostou da festa, e nós, tampouco.

Veja que não se deve confundir "tampouco" com "tão pouco", que significa "tão pouca coisa". Exemplos:

Ganho tão pouco por mês, que vivo aperreado.

Tinha tão pouco entusiasmo, que me chamou a atenção.

Tinha tão pouco cuidado, que deixou o orgulho subir à cabeça.

A expressão **em que pese a** – escrita dessa forma, de modo estereotipado – significa “ainda que lhe custe, ainda que seja penoso, ainda que cause aborrecimento, apesar de ou não obstante”. Trata-se, aliás, de locução clássica, tendo sido usada por Gonçalves Dias, Alexandre Herculano, Almeida Garret e outros autores portugueses e brasileiros. Exemplos:

Não concordo com seu argumento, em que pese ao discurso convincente.

Em que pese aos admiradores da canção, ela denota incrível pobreza musical.

Em que pese à Cláudia, nossa inimiga, vamos à festa.

Em que pese aos adeptos do esquema, seremos rígidos na punição.

*“Em que pese aos seus oito batalhões, magnificamente armados, a luta era desigual”*95.

*“Parece que todos os cachorrinhos são iguais, em que pese à vaidade ou à ternura cega dos donos”*96.

Frise-se que a expressão deve ser usada com a preposição “a”, uma vez que se trata de forma cristalizada. Sabe-se que o sujeito (“isto”) fica implícito na expressão, uma vez que a forma não condensada seria “em que [isto] pese a”.

Por outro lado, a expressão **em que pese**, escrita sem a preposição, tem sido acolhida por alguns gramáticos, seguidos por bons escritores, todos filiados à aplicação moderna e evoluída das normas gramaticais. Ressalte-se que, nesse caso, é possível o “em que pese”, variável, desde que o sujeito seja *nome de coisa*. Exemplos:

Em que pesem os esforços dos instrutores, os atletas soçobraram.

Em que pese a dificuldade apontada, vamos superá-la com obstinação.

Frise-se que, havendo referência a *nome de pessoa*, deverá ser utilizada a forma original “em que pese a” (*Em que pese aos governistas, não iremos à votação*).

Por fim, segundo alguns gramáticos, a pronúncia do “e” em “pese” deve ser com o timbre fechado (/ê/), como em *pêsames*. A praxe, no entanto, é pronunciá-la com o timbre aberto (/é/), como em *pedra*.

61. O mesmo fez... o mesmo faz... Pergunta-se: quem é “o mesmo”?

Situação: *Quando entrei na sala para falar com o professor, o mesmo estava respondendo a perguntas dos alunos.*

Comentário: Napoleão Mendes de Almeida, em seu *Dicionário de Questões Vernáculas*, registra como erro o emprego do demonstrativo “mesmo” com função pronominal. Na mesma esteira, Aurélio Buarque de Holanda, em seu *Dicionário*, anota ser conveniente evitar o uso de “o mesmo” como equivalente do pronome “ele” ou “o”.

Recomenda-se dizer, apropriadamente, “*falei com ele*” ou “*falei-lhe*” (em vez de “falei com o mesmo”); ou “*já o tirei dos embaraços*” (em vez de “já tirei o mesmo dos embaraços”). No entanto, é prudente notar o uso legítimo da palavra “mesmo”. Seguem abaixo alguns empregos aceitáveis:

Como “próprio”, sendo variável (como palavra de realce):

Eu mesmo vou fazer o trabalho.

Eles mesmos constroem os seus barracos.

As mães mesmas compareceriam à reunião.

Como “até, ainda, realmente, de fato”, sendo invariável (como preposição ou advérbio):

Não ficavam tranquilos dentro mesmo de suas casas. [até]

Eles chegaram mesmo a agredir o pobre rapaz. [ainda]

O castelo está mesmo abandonado. [de fato]

Os dois suspeitos são mesmo atrevidos. [de fato]

Há sentidos pouco conhecidos, como:

a) indicando “simultaneidade”:

Nesses dias, quase foi tudo o mesmo de sempre.

O restante foi tudo o mesmo, nada mudou.

b) como locução “assim mesmo”, na acepção de “apesar disso, ainda assim, todavia”:

“Esta mulher assim mesmo não é tão feia como diziam”[97].

c) como pronome neutro, na acepção de a “mesma coisa”:

Cheguei atrasado, bati o ponto, e ele fez o mesmo.

“Ele fez o mesmo com Isaac, por causa de seu pai, Abraão”[98].

Dizem que ele fez o mesmo ao sair do partido político, abandonando a vida pública.

“Pus o chapéu na cabeça e ele fez o mesmo” (Caldas Aulete).

Não obstante os exemplos, esta forma é condenada por gramáticos de escol, capitaneados por Laudelino Freire[99], como um nítido galicismo, posto que[100] seja encontradiça em relatos literários, como:

“Tivemos tempo para nos irmos aclimando e afazendo e haurindo poesia mesmo [até] dos penedos...”.

"Não importa; profanados, perdidos mesmo [de fato] esses lugares conservam a sua primitiva consagração" 101.

Observação: "Mesmíssimo" e "Mesmissimamente". Embora não consagrados como legítimos pela gramática são vocábulos dicionarizados, tanto o superlativo absoluto sintético "mesmíssimo" como o advérbio de modo "mesmissimamente". Exemplos:

Advogado e Juiz cometeram o mesmíssimo erro.

O dia a dia do funcionário era monótono: via as mesmíssimas coisas.

A literatura também chancela o uso das expressões. Vejamos:

"Assim, mesmissimamente, escrevia Castilho" 102.

"(...) Seu repertório de informações permanece, mesmissimamente, o mesmo" 103.

62. Solecismo: o que é isso?

Situação: *Havia vários combatentes no pelotão.*

Comentário: o "solecismo" designa *erro de sintaxe* (concordância, regência, colocação de pronomes e termos na oração). Assim, teremos o solecismo nas situações seguintes: "haviam vários homens" (em vez de *havia vários homens*); "obedecia a lei" (em vez de *obedecia à lei*, com crase); "apontaria-se o erro" (em vez de *apontar-se-ia o erro*, em boa mesóclise).

63. Estrangeirismos – devemos aceitá-los ou não?

Situação: *A performance do candidato provocou uma avalanche de inscrições.*

Comentário: a frase traz a lume a presença de "estrangeirismos" ("performance" e "avalanche"), ou seja, o uso de palavras ou construções próprias de línguas estrangeiras, podendo variar o nome de acordo com a proveniência da expressão (italianismo, francesismo, entre outros). O uso de tais termos deve ser contido, pois, muito ao contrário de demonstrar erudição, pode traduzir petulância e falta de praticidade.

É bem verdade que situações há em que não podemos abrir mão do uso, como é o caso da palavra francesa *sursis* (pronuncie /sursi/), na acepção de suspensão condicional da pena, representando vocábulo comum à linguagem jurídica. A propósito, ao usar palavras ou expressões que não sejam da Língua Portuguesa, recomenda-se dar destaque gráfico ou pôr aspas (ou negrito ou itálico).

Nesse passo, é importante notar que o comedimento no uso de estrangeirismos vem ao encontro da corroboração da riqueza de nosso idioma, tão fértil em palavras e expressões. A esse propósito, Cegalla (1999: 155)

assevera:

> Os estrangeirismos ainda não assimilados ou pouco conhecidos, sem feição vernácula, devem ser usados com muita parcimônia. É prática reprovável permear, por exemplo, um texto jornalístico de palavras e expressões exóticas, de neologias estrangeiras, cujo sentido o leitor não tem a obrigação de conhecer. Quem assim procede, além de evidenciar mau gosto e pedantismo, está passando atestado de subserviência cultural.

Assim, questiona-se: por que empregar "*performance*", se temos *desempenho*; *"menu"*, em vez de *cardápio*; *"apartheid"*, em vez de *segregação racial*; *"weekend"*, em vez de *fim de semana*; *"outdoor"*, em lugar de *painel*?

A rejeitar a palavra estrangeira, é preferível aportuguesá-la, quando se é possível com alguns vocábulos já aceitos pelo VOLP:*garçom, voleibol, judô, cassino, nhoque, tênis, lanche, boné, buquê, cabaré, cachê, cartum, turismo, uísque, Nova Iorque, futebol, futevôlei, abajur, ateliê, batom, bibelô, bijuteria, garagem, estressar, estresse, leiaute, lêiser, turnê, náilon, xampu, copidesque, contêiner, estande, ofsete, blecaute, blêizer (plural blêizeres), cáiser (plural cáiseres) etc.*

Aliás, para Bechara (1997: 332-333), "entre os vícios de linguagem que devem ser combatidos inclui-se o estrangeirismo desnecessário, por se encontrarem no vernáculo vocábulos e giros equivalentes".

Em tempo, diga-se que há vários tipos de estrangeirismos: **francesismo** ou **galicismo** (do francês); **anglicismo** (do inglês); **germanismo** (do alemão), **castelhanismo** (do espanhol), **italianismo** (do italiano). Nesse passo, os estrangeirismos que não foram absorvidos pelo léxico devem ser escritos *em itálico* ou *entre aspas*, o que não tem sido observado muitas vezes pela Imprensa, que negligentemente os escreve como se fossem as mais genuínas palavras portuguesas. Vejamos:

Estrangeirismo	**Prefira, em português**	**Estrangeirismo**	**Prefira, em português**
Bikini	*biquíni ou biquine (sem acento)*	*kitchenette*	*quitinete*
Black-out	*blecaute*	*Manager*	*gerente, administrador*

Boom (no mercado)	*estouro, choque*	*Nylon*	*náilon*
Box	*boxe*	*Outdoor*	*painel*
Club	*clube*	*Picnic*	*piquenique*
Cock-tail	*coquetel*	*Record*	*recorde*
Copy-desk	*copidesque*	*Roast-beef*	*rosbife*
Dandy	*dândi*	*Surf*	*surfe*
Drink	*drinque*	*Water polo*	*polo aquático (Acordo)*
Far-west	*faroeste*	*Weekend*	*fim de semana*
Fox-trot	*foxtrote*	*Whisky*	*uísque*
Freezer	*congelador*	*Writ*	*Mandado de Segurança*
Jeep	*jipe*	*Zipper*	*zíper*
Jockey	*jóquei*		

a) Anglicismo

Acerca dos anglicismos, Cegalla (1999: 374) critica o uso demasiado de termos em inglês, no Brasil, com os seguintes dizeres:

> A nossa velha mania de preferir os termos ingleses aos vernáculos foi severamente censurada por um professor[104] da Universidade de São Paulo em um excelente artigo, do qual transcrevemos este trecho: "Há colegas universitários que falam um verdadeiro 'portuglês', mistura de português e inglês, em que artigo é 'paper', revista é 'journal', equipamento é 'hardware', cartaz é 'outdoor', folheto é 'leaflet', contínuo é 'office-boy', mercado aberto é 'open market', centro comercial é 'shopping center', vestíbulo é 'hall', e assim por diante. Forçoso é reconhecer que expressões novas são necessárias e aparecem normalmente na evolução natural de qualquer idioma. Mas há um meio-termo sadio entre o purismo exagerado, que rejeita qualquer inovação, e o descaso completo que, associado à ignorância, aceita novidades desnecessárias e até ridículas. Não podemos esquecer que o vernáculo é o maior fator de unidade nacional. Preservá-lo, pois, é reforçar os fundamentos de nossa nacionalidade".

b) Galicismo ou Francesismo

No âmbito dos galicismos, a formas como "vitrine", prefira *vitrina*. Observe a frase colhida da boa literatura doméstica:

"Aos sábados é a Rua do Ouvidor um mostruário, a vitrina ou o palco do Rio de Janeiro"[105].

Aliás, a mesma coisa se diga de *gasolina, bobina, turbina* e *cabina*, em vez de, respectivamente, "gasoline", "bobine", "turbine" e "cabine". A terminação feminina "-ine" é estranha à língua portuguesa e familiar à língua francesa. Observe, ainda, outros exemplos no quadro a seguir:

Francês	**Prefira, em português**	**Francês**	**Prefira, em português**
Abat-jour	*abajur*	*Cachet*	*cachê*
Atelier	*ateliê*	*Camionette*	*caminhonete*[106]
Avalanche	*avalancha*	*Carroussel*	*carrossel*
Baton	*batom*	*Chalet*	*chalé*

Bibelot	*bibelô*	*Champagne*	*champanha ou champanhe*
Bijouterie	*bijuteria*	*Chassis*	*chassi (plural: chassis)*
Boite	*boate*	*Chauffeur*	*chofer*
Bouquet	*buquê*	*Chic*	*chique*
Bric-à-brac	*bricabraque*	*Cognac*	*conhaque*
Buffet	*bufê*	*Crachat*	*crachá*
Cabaret	*cabaré*	*Crepon*	*crepom*
Garçon	*garçom ou garção*	*Tic*	*tique*
Guidon	*guidom ou Guidão*	*Tricot*	*tricô*
Madame	*madama ou madame*	*Vermout*[107]	*vermute*

Observações extras:

"Flamboyant" ("flamejante"): prefira as formas aportuguesadas adotadas pelo VOLP e Houaiss, isto é, flamboaiã ou flambuaiã;

"Garage": prefira garagem;

"Menu": prefira cardápio;

"Nuance": prefira nuança (substantivo feminino: a nuança).

Ainda, no plano dos francesismos, vale a pena analisarmos os seguintes vocábulos: 106 107

Enquete: à luz da edição do VOLP 1999, considerava-se o vocábulo como estrangeirismo, recomendando a substituição por "pesquisa ou sondagem". A novidade está no fato de que o VOLP 2009 procedeu ao aportuguesamento do vocábulo para "enquete" (substantivo feminino), não mais se tratando de vocábulo estrangeiro.

Manicur*e*(a) / Pedicur*e*(a/o): à luz da edição do VOLP 1999, considerava-se o vocábulo "manicure" como estrangeirismo, recomendando a substituição por "manicura" (feminino: *a manicura*) e "manicuro" (masculino: *o manicuro*). A novidade está no fato de que, a partir do VOLP 2009, houve o aportuguesamento do vocábulo retrocitado (masculino e feminino: *o/a manicure*) e do vocábulo pedicure/pedicura (masculino e feminino: *o/a pedicure*; e, ainda, *o/a pedicura*), a par das já consagradas formas "manicura" (feminino: *a manicura*), "manicuro" (masculino: *o manicuro*) e pedicuro (masculino: *o pedicuro*). Portanto, hoje é possível se falar em *o/a manicure*, *a manicura* e *o manicuro*. Além disso, também é possível se falar em *o/a pedicure, o/a pedicura* e *o pedicuro*. Portanto:

	Mãos	**Pés**
Mulher	**A** *manicure* – **A** *manicura*	**A** *pedicure* – **A** *pedicura*
Homem	**O** *manicure* – **O** *manicuro*	**O** *pedicure* – **O** *pedicura* – **O** *pedicuro*

Valise: à luz da edição do VOLP 1999, considerava-se o vocábulo como estrangeirismo, recomendando a substituição por "maleta". A novidade está no fato de que o VOLP 2009 procedeu ao aportuguesamento do vocábulo para *valise* ou *valisa* – uma palavra de dupla prosódia.

c) Italianismo 108 109

Italiano	**Prefira, em português**

Gnocchi	*nhoque*
Imbroglio	*imbróglio (Evite "imbrólio", sem -g)*
Lasagna	*lasanha*
Risotto	*risoto*
Spaghetti	*espaguete*

CURIOSIMACETES

1. *LANCE OU LANÇO*

O lance (ou lanço) representa a oferta verbal de preço pela coisa apregoada em leilão ou hasta pública. Exemplo:

"... anunciou-se a venda da quinta de Real de Oleiros..., a requerimento dos credores. José Maria Guimarães cobriu todos os lanços"[108].

Ressalte-se, ainda, que *lanço* designa a parte da escada compreendida entre dois patamares. Evite "lance" para este sentido. Exemplo:

"A cada lanço de escadaria vencido, alargava o panorama as suas riquezas de paisagem"[109].

2. INÉPCIAS

O substantivo feminino plural *inépcias* tem sentido peculiar em nosso idioma. Diferentemente de "inépcia", no sentido de "inaptidão", o termo *inépcias*, no

plural, tem a acepção de “absurdos, tolices, asneiras”. Exemplo:

No discurso político, o candidato prometeu uma série de inépcias.

3. TOALETE: MASCULINO OU FEMININO?

Para o eminente Domingos Paschoal Cegalla (1999: 395-396), o substantivo “toalete” pode ser masculino ou feminino.

Será *feminino*:

a) na acepção de “lavar-se ou adornar-se”. Exemplo:

Ele toma café após a toalete matinal;

b) na acepção de “traje para mulheres”. Exemplo:

As toaletes das jovens americanas têm tamanhos avantajados.

Por outro lado, será *masculino*, na acepção de “aposento sanitário”. Exemplos:

O restaurante continha dois toaletes.

Onde fica o toalete, senhor?

Observação: o ínclito lexicógrafo Houaiss concebe o termo tão somente na forma feminina, até mesmo na acepção de “aposento sanitário”. O eminente Aurélio, por sua vez, traz a acepção de “ato de adornar-se” (substantivo feminino) e “traje ou aposento sanitário” (substantivo masculino). A divergência não para por aí: o VOLP 2009 somente admitiu o vocábulo na forma feminina, ressaltando-se que edições anteriores previam a forma dupla (masculina e feminina).

Posto isso, fiquemos, assim, com o VOLP, seguido pelo Houaiss.

Por fim, não confunda com toalhete /ê/, um substantivo masculino designativo de “guardanapo ou toalha de mão”.

A HORA DO ESPANTO

As “pérolas” do português

Generalização edionda

Correção: onde está o -h? Sumiu? Grafa-se *hediondo*, com -h.

Supérfolo / Supérfulu

Correção: quanta criatividade!... Não sei qual é pior: “supérfolo” ou “supérfulu”. Prefira a única forma – a correta: *supérfluo* ou *supérflua*.

VOLP

Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa

Lesa

Ao tratarmos, em tópico anterior, das palavras escritas com “s” e som de /z/, exemplificamos com o adjetivo “leso” ou “lesa”. Lembre-se de que o VOLP registra com hífen: *lesa-ortografia, lesa-felicidade, lesa-ciência, lesa-filologia, lesa-formosura, lesa-fradaria, lesa-humanidade, lesa-legalidade, lesa-literatura, lesa-moralidade, lesa-nação, lesa-penitência, lesa-poesia, lesa-pragmática, lesa-razão, lesa-seriedade, lesa-sociedade.*

1 No vocábulo **inexorável**, evite, com todas as forças, empregar o fonema /ks/, na formação prosódica “ineKSSorável”.

2 A edição do VOLP 2009 trouxe uma pronúncia oscilante (/ks/ ou /ss/) para o vocábulo **máximo** e seus derivados: *maximalizar, maximiliano, maximização, maximizar, maximizável*, entre outros.

3 A forma **tóxico**, impropriamente pronunciada com som de /ch/ (como em *chave*), é, simplesmente, “o fim do

mundo”... ou, pelo menos, do nosso “mundo jurídico”...

4 Os Dicionários Houaiss e Michaelis, a par do VOLP, registram a pronúncia /ss/ para **sintaxe**. O Aurélio, por outro lado, admite os fonemas /ss/ e /ks/, como em “táxi”. De fato, esta é derivada do grego *táxis*, no sentido de “arranjo”, devendo o -x, como em todos os vocábulos ligados a esse radical, ser proferido como “ks”. Fiquemos, pois, com o VOLP, Houaiss e Michaelis.

5 O VOLP 2009 adota a pronúncia oscilante (/ks/ ou /z/) para **hexacampeão**. O mesmo som se deve verificar em *hexaedro, hexassílabo, hexágono, hexagonal, hexacampeonato, hexadecimal, hexacosagonal, hexassubstituição*, entre outras.

6 **Lambujem:** é uma exceção à regra que manda grafar com “g” os substantivos terminados em -agem (aragem, viagem, garagem etc.). À guisa de curiosidade, *lambujem* deriva do verbo “lamber” e nos remete, mais propriamente, ao ato de lamber os cantos da boca (daí a ideia de “algo mais”). O mesmo fato ocorre com “pajem”, grafado com “j”, pois vem do francês *paje* (ou seja, criado, aprendiz).

7 O **sistema ortográfico** em um país se lastreia em convenção. O nosso não é distinto: possui base histórica e fonética. Seu lastro histórico leva em conta a *etimologia*, isto é, a origem da palavra para determinar sua grafia; por outro lado, a base fonética leva em conta o *som* das palavras. O sistema adotado no Brasil – aprovado pela Academia Brasileira de Letras, em 12 de agosto de 1943 e simplificado pela Lei n. 5.765, de 18-12-1971 – pode ser considerado *misto*, pois ora privilegia a *etimologia*, ora a *fonética*.

8 O vocábulo **lesa** (/é/) pode se adaptar a várias classes gramaticais. Vejamos:

Verbo: 3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo lesar. Exemplos: *O agiota lesa a sociedade*; *Ela lesa o marido*.

Adjetivo (leso ou lesa): significa “lesado, ferido”. Exemplo: *Ele está leso do tornozelo, de uma perna* etc.

Em *palavras compostas*, com hífen, concordando com o substantivo: nesse caso, tem a acepção de “lesado, que sofreu lesão, prejudicado física ou moralmente”, antepondo-se a substantivos ao lado da expressão “crime de”. Portanto: *crime de lesa-pátria, crime de leso-patriotismo, crime de lesas-pátrias, crime de lesa-gramática, crime de leso-direito, crime de lesa-majestade, crime de (réus de) lesa-linguagem, crime de lesa-civilidade.*

9 A forma **maisena** vem de *maís*, uma variedade de milho. Note que a famosa caixa amarela que compramos no supermercado traz a grafia estranha (“maizena”, com -z). Enfatize que “Maizena” é marca registrada e, como todo nome comercial, foi inventada, não constituindo, necessariamente, erro. Cite-se, exemplificativamente, o termo “Antarctica”, que apresenta adaptação vocabular semelhante.

10 A expressão **ter lugar** significa “ser admissível, ter cabimento, ser oportuno”. Exemplos:

Os comentários dos colegas não têm lugar, haja vista serem inoportunos.

Antes de palavra masculina, não tem lugar o uso da crase.

11 **Ser da opinião que**: essa expressão é equivalente a “julgar, achar”, não devendo ser utilizada a preposição “de” antes do “que”. Exemplo da erronia:

“Somos da opinião de que devemos mudar os planos”.

Procedendo à correção: *Somos da opinião que devemos mudar os planos.*

12 *Jornal do Brasil*, de 18-7-1996, *apud* Cegalla, 1999, p. 217.

13 A **onipresença** tem como sinônimo o termo *ubiquidade* – propriedade de quem é *ubíquo*.

14 Regina Eleutério, *O Globo*, de 8-12-1996, *apud* Cegalla, 1999, p. 217.

15 Alexandre Herculano, *Eurico, o Presbítero*, p. 216, *apud* Cegalla, 1999, p. 254.

16 Geralmente, grafa-se **Lúcifer** com inicial maiúscula (Houaiss).

17 Observe o exemplo quanto ao verbo **imitir**: *Ele imitiu parte do dinheiro em cultura*.

18 O verbo **corroborar** é transitivo direto, não se admitindo a preposição “com”. Na acepção de “fortalecer”, “ratificar”, o verbo “corroborar” é encontradiço na linguagem forense. Logo, evite grafar “o advogado corroborou com a tese expendida”, em vez de “o advogado corroborou a tese expendida”.

19 O plural de **cateter** forma “catéteres”.

20 Para a **classificação das palavras compostas**, considere-se a posição da sílaba tônica do último elemento.

21 A pronúncia de **ureter** é “ureter” /tér/.

22 Observe que se escreve **tórax**, enquanto o adjetivo se grafa **torácico**. Por quê? A razão está no fato de que o substantivo *tórax* vem do latim *thorax* (com “x”) e, por isso, é grafado com “x”. O adjetivo *torácico* vem do próprio adjetivo latino *thoracicus* (com “c”) e, por essa razão, é escrito com “c”.

23 **Xifópagos:** procure memorizar a palavra, procedendo, verbalmente, à separação silábica [xi-fó-pa-gos]. Tal expressão designa duas pessoas que nascem ligadas, geralmente, na altura do tórax, desde o apêndice xifoide até o umbigo. Remete-nos ao vocábulo “siamês”, derivado de Sião (uma designação da atual Tailândia), na acepção de irmãos siameses. A origem deve-se ao caso dos irmãos gêmeos Chang e Eng, nascidos no Sião em 1811, ligados por uma membrana situada no tórax.

24 *Ad argumentandum*, é possível que se defenda, ainda que de modo minoritário, a expressão *entrega a domicílio*, considerando “a domicílio” como uma locução adjetiva, ou seja, um tipo de entrega.

25 D. Eugênio Sales, *Jornal do Brasil*, de 15-2-1997, *apud* Cegalla, 1999, p. 13 (destaque nosso).

26 **Aspas simples:** as aspas simples devem ser usadas quando estiverem dentro de outras aspas **(“ ‘ x ’ ”)**. Exemplo: **“**O jovem falou em **‘**institucionalização**’** da academia**”.**

27 **Ditongo ou hiato:** há postura minoritária de alguns gramáticos que consideram tais encontros consonantais (*ia,*

ie, io, ua, ue, uo), quer como ditongos, quer como hiatos. Sendo hiatos, aceitar-se-iam as seguintes separações silábicas: his-tó-ri-a; sé-ri-e; pá-ti-o; tê-nu-e; vá-cu-o; in-gê-nu-o; á-gu-a; má-go-a; cons-tân-ci-a; a-polí-ne-o; or-quí-de-a.

28 O adjetivo pátrio é *malgaxe*. Aceita-se, também **Madagascar**, sem acento, e **Madagáscar**, com acento (VOLP 2009).

29 Para o VOLP 1999, aceitava-se o estrangeirismo viking; atualmente, com o VOLP 2009, só se admite **viquingue**.

30 Segundo A. Amaral, *in Revista da Academia Paulista de Letras,* 26 (73): 171-2 (1969), "o hífen veio do grego para o latim. Da locução adverbial '*hypohen*' (= 'sob um' ou 'em um'), dada a contração *p* + *h*, adveio 'hífen'".

31 A palavra **tarzã** grafa-se com til ("ã"), e não com terminação "an" ou "am". Da mesma forma, escrevem-se: *manhã*, *ímã*, *irmã*, *órfã*, *satã*, *ãatá*, *cristãmente*, *avelãzeira*, *chãmente*, *cãs*, *balangandã.*

A vogal "ã" ocorre ainda em final interna, *i. e.*, antes de sufixos: *chãmente* (chã + mente), *avelãzinha*, *romãzeira* etc. Casos como *ãatá, tucumãí* são excepcionais, mas compreensíveis.

32 Pronuncie **transistor** (/tôr/), como em *pintor, castor* ou *Nestor*. A influência do vocábulo inglês transistor colaborou para a adoção da forma **transístor**, hoje aceita pelo VOLP. Portanto, temos as formas dicionarizadas *transistor* e *transístor*. No entanto, a regra é que as palavras terminadas em -or sejam oxítonas.

33 O substantivo ou o adjetivo **xerox** tem acento prosódico oscilante, podendo formar *xerox* (oxítona, não acentuada) ou *xérox* (paroxítona acentuada em face da terminação em -x). A tendência é prevalecer a primeira forma (a oxítona *xerox*), em relação à segunda. Observe os exemplos:

"Se tiver o folheto, pode tirar xerox ou permitir que seja xerocado?" (Carlos Drummond de Andrade, *Jornal do Brasil*, de 26-05-1981, *apud* Cegalla, 1999, p. 418).

"Imagine uma fila de pessoas em um serviço de xerox" (Lair Ribeiro, *Comunicação Global*, p. 97, *apud* Cegalla, 1999, p. 418).

34 O substantivo **país** (com acento) forma o plural *países* (com acento). Por outro lado, o substantivo **pai** (sem acento) forma o plural *pais* (sem acento). Vejamos: *o país – os países; o pai – os pais.* E o diminutivo plural? Vale a pena conhecê-lo nos dois casos. Sua formação é para lá de sofisticada. Temos de adotar três passos:

1º Ponha a palavra primitiva no plural. **2º** Esconda o -s. **3º** Acresça o sufixo -zinhos. **Exemplos:**

Coração: *coraçõe(s) + zinhos* = coraçõezinhos

Animal: *animai(s) + zinhos* = animaizinhos

Chapéu: *chapéu(s) + zinhos* = chapeuzinhos

Farol: *farói(s) + zinhos* = faroizinhos

Papel: *papéi(s) + zinhos* = papeizinhos

Túnel: *túnei(s) + zinhos* = tuneizinhos

Pai: *pai(s) + zinho* = paizinhos (pai-zi-nhos, com ditongo)

País*: *paíse(s) + zinhos* = paisinhos (pa-i-si-nhos, com hiato)

* **País** não entra na regra especial acima explicada. A razão é simples: na formação do diminutivo de *país*, o "-zinho" será substituído por "-inho". Portanto: **país – paisinho** ou **paisinhos, no plural**.

35 *Jornal do Brasil*, de 1-4-1993, *apud* Cegalla, 1999, p. 76.

36 Mário Barreto, *Novos Estudos*, p. 303, *apud* Cegalla, 1999, p. 76.

37 Alexandre Herculano, *O Monge de Cister*, I, p. IX, *apud* Cegalla, 1999, p. 76.

38 Antônio Houaiss, *apud* Cegalla, 1999, p. 252.

39 Carlos Drummond de Andrade, *Obra Completa*, p. 586, *apud* Cegalla, 1999, p. 252.

40 Fernando Namora, *O Homem Disfarçado*, p. 14, *apud* Cegalla, 1999, p. 21.

41 **Ditongo:** é o encontro de uma vogal com uma semivogal em uma mesma sílaba.

42 **Tritongo:** é o produto da combinação (semivogal + vogal + semivogal) em uma mesma sílaba.

43 **Dígrafo:** é a combinação de duas letras, que representam um único fonema.

44 **Hiato:** é a combinação de duas vogais "vizinhas", porém pertencentes a sílabas diferentes.

45 O mesmo fato ocorre com os vocábulos adiante assinalados: *Subitem (su-bi-tem), subumano (su-bu-ma-no), subaxilar (su-ba-xi-lar), subaquático (su-ba-quá-ti-co), subabdominal (su-bab-do-mi-nal), subadutora (su-ba-du-to-ra), subalimentado (su-ba-li-men-ta-do), subafluente (su-ba-flu-en-te), subagente (su-ba-gen-te), subalugar (su-ba-lu-gar), subaluguel (su-ba-lu-guel), subarrendar (su-bar-ren-dar), subarmônico (su-bar-mô-ni-co), subarte (su-bar-te), subatômico (su-ba-tô-mi-co), subemenda (su-be-men-da), subequatorial (su-be-qua-to-ri-al), subepático (su-be-pá-ti-co), subespécie (su-bes-pé-cie), subestação (su-bes-ta-ção), subinflamação (su-bin-fla-ma-tó-rio), subinformar (su-bin-for-mar), subocular (su-bo-cu-lar), subordem (su-bor-dem), suborizonte (su-bo-ri-zon-te), subumbilical (su-bum-bi-li-cal), subumeral (su-bu-me-ral), subestimar (su-bes-ti-mar).*

46 Observe que o -s de *trans* tem valor fonético de "z", se vier antes de vogal. Exemplo: *transamazônico (/za/), transoceânico (/zo/), transandino (/zan/), transuniversal (/zu/).* Por outro lado, se vier antes de -s, haverá a fusão em um "s" apenas, e pronunciar-se-á como "ss". Exemplo: *transexual (/sse/), transexualismo (/sse/), transudar (/ssu/), transubstanciação (/ssu/), transiberiano (/ssi/).*

47 O mesmo fato ocorre com os vocábulos adiante assinalados: *sublocar* (pronuncie e separe /sub-lo/), *sublunar*

(pronuncie e separe /sub-lu/), *subgerente* (pronuncie e separe /sub-ge/), *subtropical* (pronuncie e separe /sub-tro/), *sublegenda* (pronuncie e separe /sub-le/), *sublacustre* (pronuncie e separe /sub-la/), *sublevação* (pronuncie e separe /sub-le/), *sublenhoso* (pronuncie e separe /sub-le/), *sublevar* (pronuncie e separe /sub-le/), *subliminar* (pronuncie e separe /sub-li/), *sublingual* (pronuncie e separe /sub-li/), *sublombar* (pronuncie e separe /sub-lom/). A exceção ocorre com a palavra "sublime" (pronuncie /su-bli/) e suas derivadas, como: *sublimação, sublimado, sublimar, sublimidade* etc.

48 **Letra H:** como mera letra decorativa, o **h**, na formação vocabular, não tem valor fonético, nem funciona como **notação léxica** (ou seja, um sinal ortográfico ou diacrítico que se une às palavras para lhes dar um valor fonético e uma pronúncia adequada – *o acento agudo, o circunflexo e o grave; o til; a cedilha; o trema; o apóstrofo; e o hífen*). Parafraseando o dito popular: "O 'h' é letra muda. Não fala, mas ajuda". Todavia, pode trazer problemas àqueles menos familiarizados com a norma etimológica e com a tradição escrita.

49 Observe que se mantêm os acentos nas abreviaturas. *Exemplos*: gên. (gênero); pág. (página).

50 *Grafam-se sem* h*, porém, os derivados baiano, baianada, baianinha, baianismo e laranja-da-baía. Além disso, escrevem-se Baía de Guanabara e Baía de Todos os Santos, por serem nomes próprios ("baía", aqui, é o acidente geográfico).*

51 Registre-se que os vocábulos hexacampeão e hexacampeonato passaram a compor o nosso léxico desde a edição do VOLP 2004. A pronúncia afeta à letra -x deve ser oscilante (/ks/, como em *tóxico,* ou /z/, como em *exame*).

52 O prefixo **hiper** (origem grega) só exige o hífen se a palavra posterior começar com -r ou -h. Exemplos: *hiper-realista*, *hiper-reatividade*, *hiper-reativação*, *hiper-resposta*, *hiper-hidratação*, *hiper-humano*, *hiper-hedonismo*.

53 Para o VOLP, são corretas as formas **elucubração** ou **lucubração**.

54 Para o VOLP 2009, é correta apenas a forma **aerossol**.

55 Existe um sem-número de expressões e vocábulos oriundos do **idioma árabe** que foram incorporados pela língua portuguesa, já que a História mostra uma longa ocupação dos mouros na Península Ibérica, que lá permaneceram durante oito séculos, entre os anos de 711 a 1492. São palavras de origem árabe: *álcool*, *alfama*, *algarismo*, *alfaiate*, *algodão*, *alfândega*, *alface*, *algibeira*, *alfafa*, *alguidar*, *alparcata*, *álgebra*, *alqueire*, *azeite* e várias outras iniciadas por *"al"* (= é artigo em árabe).

56 **Ascensão:** na acepção de "subir, elevar-se", é vocábulo usado em ascensão da pipa, ascensão da montanha, ascensão a um cargo, ascensão de Cristo.

Assunção: representa o "ato de assumir, de tomar para si". Exemplo: *assunção da Virgem Maria ao céu.*

Memorize: no relato bíblico da **ascensão de Jesus Cristo e da assunção de Maria**, ambas se referem à subida

para o céu. Jesus subiu aos céus 40 dias depois da

Páscoa, sem ajuda – é a ascensão de Cristo. Por outro lado, Maria seguiu o Filho, porém foi elevada ao Céu pel poder de Deus – portanto, assunção de Maria.

57 **Ascético:** refere-se à "ascese, àquilo que é místico, contemplativo". Exemplo: *Certos grupos religiosos têm vida ascética.*

Acético: refere-se a um tipo de ácido (acético = vinagre).

Por fim, **asséptico** designa "assepsia, limpeza".

58 O verbo **prescindir** é transitivo indireto, tendo a acepção de "dispensar". Portanto, aprecie as frases:

Ele prescinde de sua ajuda, por ser ela dispensável.

O de que não se prescinde é o bom humor pela manhã.

O livro de que se prescinde é necessário para mim.

59 O verbo **recrudescer** é *intransitivo*. Tem a acepção de "agravar-se, tornar-se mais intenso". Exemplos:

As lutas entre gangues recrudesceram.

As rivalidades entre as torcidas organizadas tendem a recrudescer.

60 Escreve-se com a **letra -x: (I) coxa:** parte da perna (*coxa do homem*, *coxa de galinha*); **(II) coxão:** coxa grande; no açougue, *coxão duro* e *coxão mole*; e **(III) coxo:** manco, capenga.

61 Escreve-se com o **dígrafo -ch: (I) cocha:** torcedura de cabo, gamela; **(II) coche:** carruagem; **(III) cocheira:** local onde se guardam as carruagens; e **(IV) cocho:** vasilha rústica de madeira.

62 **Lance** ou **Lanço:** representa a oferta verbal de preço pela coisa apregoada em leilão ou hasta pública. Para esse sentido, use uma ou outra forma. Exemplo:

"*... anunciou-se a venda da quinta de Real de Oleiros..., a requerimento dos credores. José Maria Guimarães cobriu todos os lanços"* (Camilo Castelo Branco, *Noites de Insônia*, IV, p. 26, *apud* Aurélio, 1986, p. 825).

Ressalte-se que **lanço** designa a parte da escada compreendida entre dois patamares. Evite "lance" para esse sentido. Exemplo:

"*A cada lanço de escadaria vencido, alargava o panorama as suas riquezas de paisagem*". (Fialho d'Almeida, *O País das Uvas*, p. 75, *apud* Aurélio, 1986, p. 825.)

63 Os dicionários Michaelis e Houaiss aceitam, também, a forma **trabalhadora**.

64 Ressalte-se que **episcopisa** é termo antigo, utilizado nos primórdios do Cristianismo; no entanto, **bispa** designa termo utilizável para os protestantes, que admitem mulheres nessa "função", e os evangélicos aprovam, em

idêntica trilha. Portanto, é imperioso registrar o uso da forma "bispa", embora os dicionários ainda não a reconheçam, para esse sentido.

65 Bernardo Élis, *Seleta*, p. 144, *apud* Cegalla, 1999, p. 267.

66 *Para Uma Menina com Uma Flor*, 13. ed., José Olympio, 1983, p. 164, *apud* Cegalla, 1999, p. 181.

67 A **forma verbal comem-no**: o verbo com terminação *-em* assume os pronomes *-no* ou *-na* (Exemplo: Ele tem o → *Ele tem-no*). No entanto, o verbo com terminação *-ens* não faz parte da regra, devendo gerar os pronomes *-lo* ou *-la*. (Exemplo: Tu tens o → *Tu tem-lo*).

68 Há **verbos essencialmente pronominais** (*abster-se, ater-se, atrever-se, apiedar-se, queixar-se, dignar-se, arrepender-se* etc.) e **verbos acidentalmente pronominais** (*pentear-se, matar-se* etc.).

69 É primordial notar que, em rigor, o verbo pronominal **suicidar-se** encerra redundância em sua composição etimológica, uma vez que a ideia de reflexividade já se encontra no termo latino *sui*, que significa "de si próprio". No entanto, a forma dicionarizada é *suicidar-se*, com o pronome "se", não se devendo contrariar a lexicografia, apesar de reconhecermos que nem sempre o léxico se submete ao jugo da lógica.

70 Ciro dos Anjos, *Abdias*, p. 48, *apud* Cegalla, 1999, p. 283.

71 Verbo **crer**, 3ª pessoa do singular do pretérito imperfeito do indicativo.

72 Afrânio Peixoto, *Uma Mulher Como as Outras*, p. 196, *apud* Cegalla, 1999, p. 143.

73 São corretas as formas *ficar de pé* e *ficar em pé*.

74 Alexandre Herculano, *Eurico, o Presbítero*, p. 16, *apud* Cegalla, 1999, p. 234.

75 Cecília Meireles, *apud* Cegalla, 1999, p. 234.

76 Rui Barbosa, *Cartas de Inglaterra*, I, p. 122, *apud* Cegalla, 1999, p. 243.

77 *Jornal do Brasil*, de 20-10-1994, *apud* Cegalla, 1999, p. 243.

78 Vivaldo Coaraci, *Cata-Vento*, p. 217, *apud* Cegalla, 1999, p. 243.

79 A pessoa natural de Bagdá – a capital do Iraque – é (o/a) bagdali (oxítona, com sílaba tônica em /lí/, à semelhança de Bagali e Somali, acima apontados no quadro).

80 Ciro dos Anjos, *Explorações no Tempo*, p. 18, *apud* Cegalla, 1999, p. 114.

81 Carlos Drummond de Andrade, *apud* Cegalla, 1999, p. 160.

82 Dias Gomes, *Decadência*, p. 11, *apud* Cegalla, 1999, p. 1.

83 O vocábulo **moral** será substantivo feminino, no sentido de "moral da história" – lição que se extrai do que se absorveu.

84 A forma **biótipo**, com acento, é preferível à formação **biotipo**, porém as duas formas são corretas e aceitas

(VOLP).

85 Carlos Drummond de Andrade, *Obra Completa*, p. 489, *apud* Cegalla, 1999, p. 50.

86 Machado de Assis, *Dom Casmurro*, cap. II, *apud* Cegalla, 1999, p. 51.

87 O verbo **obstar** tem regência, preferencialmente, de *verbo transitivo indireto*. Portanto, aprecie as frases:

Ele obstou ao veto no Congresso.

Os deputados tentaram obstar à votação das propostas de Emenda.

As chuvas obstavam a que se iniciasse o plantio.

Nada obsta a que o façam calar.

Ele preconizou que nada obstava a que se desse início às explanações.

Observação: A regência direta não constitui, propriamente, erro, sendo apenas menos recomendável.

88 Ciro dos Anjos, *Montanha*, p. 88, *apud* Cegalla, 1999, p. 320.

89 Mário Barreto, *Através do Dicionário e da Gramática*, p. 295, *apud* Cegalla, 1999, p. 320.

90 Vinicius de Moraes, *Para Uma Menina com Uma Flor*, p. 27, *apud* Cegalla, 1999, p. 321.

91 O termo "quiosque", segundo Antônio Geraldo da Cunha (1986: 657), chegou-nos pelo francês *kiosque* – derivado do turco *kjösk* e, este, do persa *gosä*.

92 "Panapaná" é substantivo feminino, designativo do bando de borboletas. Registre-se que José Pedro Machad *(Dicionário da Língua Portuguesa)* traz a forma "paná-paná". O nome é bastante curioso! Por isso, sempre afirmamos em sala de aula: "Em nossa Língua, tanta coisa há para saber, que, por mais que se saiba, é sempre um pouco que se conhece".

93 Em "A cerveja que desce redondo", temos uma hipótese que foge à regra, à luz da chamada *derivação imprópria*, porquanto "redondo" quer dizer *redondamente*.

94 Carlos Drummond de Andrade, *Obra Completa*, p. 594, *apud* Cegalla, 1999, p. 206.

95 Euclides da Cunha, *Os Sertões*, p. 336, *apud* Cegalla, 1999, p. 138.

96 Carlos Drummond de Andrade, *Obra Completa*, p. 456, *apud* Cegalla, 1999, p. 138.

97 Caldas Aulete *apud* Nascimento, 1992, p. 154.

98 Eclesiástico, cap. 44.

99 Laudelino de Oliveira Freire (1873-1937), advogado, jornalista, escritor e filólogo, é autor do *Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa*, de publicação póstuma, em 5 volumes.

100 Cuidado: a expressão "posto que", como se sabe, tem a acepção de "ainda que", "não obstante" ou "embora".

101 Antônio Feliciano Castilho (1800-1875), *A Chave do Enigma* (1861), *apud* Nascimento, 1992, p. 154, rodapé.

102 Rui Barbosa, *Réplica*, n. 209, *apud* Nascimento, 1992, p. 154, rodapé.

103 Augusto de Campos, *O Balanço da Bossa*.

104 F. Pimentel Gomes, *Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo*, v. 20, n. 1, p. 35, Campinas, 1995.

105 Afrânio Peixoto, *Uma Mulher Como as Outras*, p. 66, *apud* Cegalla, 1999, p. 414.

106 Para o VOLP, admitem-se as formas: *caminhonete* ou *caminhoneta* e, ainda, *camionete* ou *camioneta*.

107 Registre-se que é palavra de origem alemã, conforme o VOLP e os dicionários. No final do século XVIII (1798), o termo apresentou registro no francês, como "Vermouth", tendo derivado do alemão "Wermut".

108 Camilo Castelo Branco, *Noites de Insônia*, IV, p. 26, *apud* Aurélio, 1986, p. 825.

109 Fialho d'Almeida, *O País das Uvas*, p. 75, *apud* Aurélio, 1986, p. 825.

10 PRONUNMACETES E TIMBREMACETES

PRONUNMACETES

RUIM

Pronúncia: /ru-im/, e não "rúim".

Situação: *A laranjada estava ruim, mas a comida estava pior.*

Comentário: vocábulo oxítono, dissílabo e com a tonicidade na última sílaba (-im). Não se deve pronunciá-lo em uma sílaba ("rúim"), porque se poderia afirmar, em tom jocoso, que "'rúim' não é 'ruim' (/ru-im/), mas péssimo". Até mesmo com o substantivo "ruindade", a pronúncia deve ser respeitada: pronuncie /ru-in-da-de/, e não "rúin-dade".

Ressalte-se que, em português, os nomes terminados em -im são oxítonos: *amendoim, tuim, Caim, Serafim, capim, pasquim, curumim, rubim, jardim, Paim, jasmim, Joaquim*, entre outros. A exceção é "ínterim", uma palavra proparoxítona.

MAUS-CARACTERES: o plural de mau-caráter.

Pronúncia: /ca-rac-te-res/, e não "ca-rá-te-res".

Situação: *Na cela do cárcere, havia vários maus-caracteres; todos, no entanto, afirmavam ser inocentes.*

Comentário: o substantivo composto *mau-caráter* forma plural complexo (*maus-caracteres*). A acentuação gráfica ocorre em virtude de a palavra *caráter* ser paroxítona terminada em -r, assim como: *revólver (revólveres), hambúrguer (hambúrgueres), gângster (gângsteres), mártir (mártires), esfíncter (esfíncteres), Lúcifer (Lucíferes), Júpiter (Jupíteres), néctar (néctares), nenúfar (nenúfares), píer (píeres), pôster (pôsteres), trêiler (trêileres), zíper (zíperes), gêiser (gêiseres – pronuncie /jêizeres/, e não "gáizeres") etc.*

O plural *maus-caracteres* justifica-se pelo fato de a palavra, no singular, ser de dupla prosódia (*caráter* ou *caractere*). Assim, temos que a forma *caracteres* serve indistintamente para formar o plural de *caractere* e de *caráter*.

RECORDE

Pronúncia: /re-cór-de/, e não "ré-cor-de".

Situação: *Nas últimas Olimpíadas, os atletas bateram vários recordes.*

Comentário: a sílaba tônica se dá em "-cor" (como em *concorde*), e não em "ré", como se imagina (como em *réplica*). Aliás, de imaginação em demasia dispõem inúmeros jornalistas que insistem no famigerado "récorde", vocábulo de pronúncia inexistente em nosso vernáculo.

A propósito, o vocábulo em análise deve ser usado como *substantivo* ou *adjetivo*.

Como *substantivo*, teremos:

Há um livro de recordes: o "Guinness".

O nadador bateu todos os recordes nas provas de natação.

*"Copacabana bateu o recorde de poluição sonora"*1.

Como *adjetivo*, podemos citar:

Chegaremos a patamares recordes no fim do ano.

"Fez o percurso em tempo recorde" (Aurélio).

FORTUITO

Pronúncia: /for-tui-to/, e não "for-tu-í-to".

Situação: *O caso fortuito é inexorável*2*. Sua inexorabilidade decorre de sua imprevisibilidade.*

Comentário: o vocábulo é trissílabo. Logo, não se pode transformá-lo em polissílabo, pronunciando-se "for-tu-í-to". Além de demonstrar má pronunciação, denotará pouca familiaridade com a adequada norma linguística. É importante enaltecer que não se trata de acento prosódico oscilante ou incerto – só há uma pronúncia para *fortuito*: /for-tui-to/. Da mesma forma, citem-se palavras, como:

Gratuito (pronúncia: /gra-tui-to/, e não "gra-tu-í-to").

Curto-circuito (pronúncia: /cir-cui-to/, e não "cir-cu-í-to").

Druida (pronúncia: /drui-da/, e não "dru-í-da").

RUBRICA

Pronúncia: /ru-brí-ca/, e não "rú-bri-ca".

Situação: *Ponha sua rubrica no texto e se dirija àquela porta.*

Comentário: palavra paroxítona, com tonicidade na sílaba -bri. É comum se ouvir falar em "rúbrica", mas tal forma (proparoxítona) é inexistente.

ÍNTERIM

Pronúncia: /ín-te-rim/, e não "in-te-rím".

Situação: *Nesse ínterim, chegamos à conclusão de que havia a necessidade de reparos.*

Comentários: o substantivo masculino *ínterim* designa o espaço de tempo intermédio entre algo que se enuncia. Muito comum na expressão "nesse ínterim", que transita em abundância nos ambientes forenses, significa "nesse meio-tempo", "nesse contexto", "no atual estado das coisas". Sendo palavra proparoxítona, deve ser pronunciada como /ín-te-rim/, e não "in-te-rím".

OUTREM

Pronúncia: /ôu-trem/, e não "ou-trém".

Situação: *Não se deve subtrair coisa de outrem, sob pena de se tipificar conduta ilícita.*

Comentário: *outrem* é palavra paroxítona, devendo-se pronunciar /ôu-trem/, e não "ou-trém". Trata-se de palavra demasiado encontradiça nos textos legais, quando não se tem determinada a pessoa a quem se refere. Usa-se, pois, *outrem* no intuito de abranger terceiras pessoas não identificadas.

O GRAMA

Pronúncia: /duzentos gramas/, e não "duzentas gramas".

Situação: *O passageiro foi preso em flagrante com 992g (novecentos e noventa e dois gramas) de cocaína.*

Comentário: o substantivo *grama*, como unidade de medida, é masculino. Portanto, deve vir acompanhado de artigos masculinos, definidos ou indefinidos, no singular ou no plural (o, os, um, uns).

É indesculpável que se cometam equívocos dessa natureza em ambientes forenses ou mesmo em veículos de comunicação de massa, como tevê ou jornais. Pedir "duzentas" gramas de presunto na padaria é arriscar-se demais... Por que não pedir "duzentOs gramas", de "peito aberto", mostrando o quão sonora é a expressão e, finalmente, como é bom conhecer as regras da prosódia?

Ademais, vale relembrar que o verbo *pisar* tem regência interessante: é verbo transitivo direto, não exigindo a preposição "em". Portanto, é errôneo falar "pisar em", ou "pisar na", devendo-se trocar tais formas por "pisar o" ou "pisar a". Observe as frases corretamente grafadas:

Ele pisou o excremento deixado pelo cão (e não "pisou no").

Não pise a grama! (e não "pise na").

O jogador pisou a bola (e não "pisou na").

ESTUPRO

Pronúncia: /es-tu-pro/, e não "es-tru-po".

Situação: *O estupro é crime bárbaro, que denota a tendência humana para o malefício.*

Comentário: embora tal palavra transite em excesso nos jornais difusores de informes policiais, sendo errônea e reiteradamente pronunciada pelos leitores comuns, faz-se necessário notar que o vocábulo *estupro* (do latim *stuprum*) deve ser na fala rigorosamente articulado pelos operadores do Direito. Não se pode tolerar silabada em ta palavra, principalmente se for cometida por advogado, juiz, promotor ou outro operador do Direito. A articulação deve ser correta e nítida, sob pena de se emitir fonema desaconselhável.

Em termos comparativos, um operador do Direito que fala "estrupo" (com *-tru*) é o mesmo que um médico de estômago (gastroenterologista) que não consegue falar o nome de sua especialidade; o mesmo que um músico que soçobra perante uma partitura; enfim, o mesmo que um jogador de futebol que põe as mãos na bola...

Aliás, a OAB/RJ, em sua prova realizada em setembro de 2005, trouxe a palavra "estrupo" digitada duas veze na questão 26 do certame. Teria havido um "crime"? A propósito, parafraseando Arnaldo Niskier, "dizer ou escrever 'estrupo' é crime contra o vernáculo".

MENDIGO

Pronúncia: /men-di-go/, e não "men-din-go".

Situação: *Na rua, havia vários mendigos. A mendicância grassava na cidade.*

Comentário: a palavra *mendigo* é trissílaba, não devendo ser pronunciada com a sílaba *-din*, sob pena de prejudicar a adequada pronunciação do substantivo. Utilize, pois, "mendigo". O mesmo fenômeno ocorre com os vocábulos derivados, como *mendicância* (e não "men-din-cân-cia").

HORA EXTRA

Pronúncia: /êx-tra/, e não "éx-tra".

Situação: *O empregado deverá ganhar duas horas extras.*

Comentário: o adjetivo *extra* deriva de *extraordinário*, mantendo a pronúncia com o timbre /ê/, fechado. Logo, não se deve falar "éxtra", sob pena de macular o timbre da vogal tônica em apreço.

Não é inoportuno dizer que a concordância nominal se faz de acordo com o nome a que se refere o vocábulo *extra*. Exemplos: *uma hora extra; duas horas extras*.

SEJA E ESTEJA

Pronúncia: /se<u>ja</u>/ ou /este<u>ja</u>/, e não "se<u>je</u>" ou "este<u>je</u>".

Situação: *Seja obediente! Não me faça perder a paciência!*

Comentário: as formas verbais *seja* e *esteja* fazem parte do tempo *presente do modo subjuntivo* dos verbos *ser* e *estar*. Deve-se ter cuidado para não cometer um erro de ortoépia ao pronunciar "esteje", em vez de *esteja*. Muito menos a forma sincopada "seje" (ou "teje"). Não se podem tolerar os tais "esteje", "seje" ou "teje" – "pragas" que se espalham sem controle. Não se deixe contaminar, pois pode pagar alto preço pelo "tropeço". Não é difícil enfrentar a conjugação do verbo *ser*, nesse tempo. Vejamos: *que eu seja, que tu sejas, ele seja, nós sejamos, vós sejais, eles sejam.* O mesmo para o verbo *estar*, como se nota: *que eu esteja, que tu estejas, ele esteja, nós estejamos, vós estejais, eles estejam.*

É oportuno mencionar que o advérbio *talvez*, quando vem antes do verbo, exige o *modo subjuntivo*. Exemplos: *Talvez seja oportuno frisar...; Talvez nasça parecido com o pai; Talvez esteja em casa...*

Não consigo esquecer uma história real, que me contaram, acerca de uma criança que, ao ser repreendida pela mãe, com um sonoro "*Seja obediente! Não me faça perder a paciência!*", respondeu, cabisbaixa: "*Sejo!*"[3]. Conta-se que a mãe ficou histérica, em face da duplicidade de problemas: o que lhe estava por causar a perda da paciência e, agora, o "erro" da criança, a ser enfrentado.

Entretanto, sempre é bom lembrar que a criança segue uma "lógica" diferente, raciocinando por associações; assim, na verdade, ela está sendo inteligente, na medida em que a resposta ao verbo "veja" é "vejo", o que a leva a crer que "sejo" é forma correta. Essa é a razão pela qual os especialistas afirmam que, do ponto de vista linguístico, a criança "pensa diferente", não cometendo "erros condenáveis", já que suas analogias – pertinentes, de certa forma – fazem parte do processo de aprendizagem. Mas como não somos crianças...

SUBTERFÚGIO

Pronúncia: /sub-ter-<u>fú</u>-gio/, e não "sub-ter-<u>fúl</u>-gio".

Situação: *O deputado, quando se via em situação complicada, armava-se de vários subterfúgios para escapar às indagações.*

Comentário: *subterfúgio* tem a acepção de "evasiva ou pretexto para escapar de uma dada situação difícil". Para memorizar a grafia do vocábulo, pense em *refúgio*. Curiosamente, no campo da pronunciação, e até mesmo da escrita, é comum a equivocada inserção de -l ("subterfú<u>l</u>gio"). Tal forma não existe, assim como não existe "re-fú<u>l</u>-gio". Atente-se para a sua regra de acentuação: paroxítona terminada em ditongo, à semelhança de *pedágio, tênue,*

cárie, superfície, entre outros.

ADVOGADO

Pronúncia: /ad-vo-ga-do/, e não "ade-vo-ga-do".

Situação: *O domínio da Língua Portuguesa, quer seja falada quer seja escrita, é vital para o sucesso do advogado em nosso país.*

Comentário: a palavra *advogado*, formada por quatro sílabas (ad-vo-ga-do) deve ser pronunciada com o "d" mudo, não se emitindo um insonoro "adevo-" (ou "adivo-"), em vez de um correto /ad-vo-/. Aliás, é comum tal deslize fonético em outras palavras, como /ab-so-lu-to/ (e não "abissoluto"). Vamos aprofundar a matéria:

Pronúncia correta		Pronúncia incorreta
Ad-vo-ga-do	**e não ... →**	→ *"AdEvogado"*
Ab-so-lu-to	**e não... →**	→ *"AbIssoluto"*
Psi-co-lo-gi-a	**e não ... →**	→ *"PISsicologia"*
Eu op-to	**e não ... →**	→ *"Eu opIto"*
Eu im-pug-no	**e não ... →**	→ *"Eu impuGUIno"*
Eu re-pug-no	**e não ... →**	→ *"Eu repuGUIno"*
Eu de-sig-no	**e não ... →**	→ *"Eu desiGUIno"*
Eu rap-to	**e não ... →**	→ *"Eu rapIto"*

Eu pug-no	**e não ... →**	→ *"Eu puGUIno"*
Eu obs-to	**e não ... →**	→ *"Eu obIsto"*
Ele im-preg-na	**e não ... →**	→ *"Ele impreGUIna"*
Eu con-sig-no	**e não ... →**	→ *"Eu consiGUIno"*
Ele se in-dig-na	**e não ... →**	→ *"Ele se indiGUIna"*
Ele se per-sig-na	**e não ... →**	→ *"Ele se persiGUIna"*
Ele se re-sig-na	**e não ... →**	→ *"Ele se resiGUIna"*
Es-tag-nar	**e não ... →**	→ *"EstaGUInar"*

FECHE A PORTA

Pronúncia: /fê-/, e não "fé-".

Situação: *Feche a porta, sem pisar a poça d'água.*

Comentário: a ortoépia (ou ortoepia, para o VOLP) ocupa-se da boa pronunciação dos vocábulos no ato da fala. Representa a fonética do dia a dia, aquela de cunho prático e dinâmico. Dedica-se a nortear a perfeita emissão das vogais e consoantes4, além de tornar clara a pronúncia de algumas palavras, cujo timbre das vogais tônicas apresenta-se oscilante.

A propósito, vale a pena relembrar o "e" tônico, de pronúncia fechada /ê/, dos verbos *despejar* e *espelhar*:

Despejar: Eu despejo/pê/ – Ele despeja/pê/ – Que eu despeje/pê/ – Que eles despejem/pê/

Espelhar: Eu espelho/pê/ – Ele espelha/pê/ – Que eu espelhe/pê/ – Que eles espelhem/pê/

É importante frisar que a cacoépia (ou cacoepia, para o VOLP) se ocupa da pronúncia equivocada. Não s

pode menosprezar que no Brasil, um país de latas extensões, existem regionalismos ortoépicos, que não são considerados cacoepias (Exemplo: "còração", "fèlicidádi", entre outras).

ELE ROUBA – ELE SAÚDA

Pronúncia: /rou-ba/, e não "ró-ba"; /sa-ú-da/, e não "sau-da".

Situação: *"O político desonesto 'rouba' o povo a quem saúda, com alegria, na festa" – dizia o leitor.*

Comentário: existem alguns verbos que apresentam pronúncia delicada, merecendo destaque em nosso estudo. Ou se desprezam, na fala, os ditongos (sai o correto /rou-ba/, entra o insonoro "róba"); ou se desconhecem os hiatos (aparece um "sau-da", no lugar adequado de /sa-ú-da/). Assim, vamos conhecer alguns casos importantes, relacionados aos verbos *aleijar, inteirar, roubar, estourar, cavoucar* e *saudar*:

1. Aleijar, inteirar (verbos cujo radical termina em *-ei*): pronuncie "ei", como em /rei/, proferindo-o fechado. Portanto:

Aleijar: *Eu aleijo/êi/ – Ele aleija/êi/ – Que eu aleije/êi/ – Que eles aleijem/êi/*

Inteirar: *Eu inteiro/êi/ – Ele inteira/êi/ – Que eu inteire/êi/ – Que eles inteirem/êi/*

Observação: o verbo *cear* – e não "ceiar"– tem a sílaba "ce-" modificada para "cei-", quando se torna tônica. Exemplo:

Cear: *Eu ceio/êi/ – Ele ceia/êi/ – Que eu ceie/êi/ – Que eles ceiem/êi/*

Entretanto, note: *ceemos*/êe/, *ceamos*/êa/, *ceávamos*/êa/.

2. Roubar, estourar, cavoucar, afrouxar (verbos cujo radical termina em *-ou*): pronuncie "ou", como em "ouro", proferindo-o fechado. Portanto:

Roubar: *Eu roubo/ôu/ – Ele rouba/ôu/ – Que eu roube/ôu/ – Que eles roubem/ôu/*

Estourar: *Eu estouro/ôu/ – Ele estoura/ôu/ – Que eu estoure/ôu/ – Que eles estourem/ôu/*

Cavoucar: *Eu cavouco/ôu/ – Ele cavouca/ôu/ – Que eu cavouque/ôu/ – Que eles cavouquem/ôu/*

Afrouxar: *Eu afrouxo/ôu/ – Ele afrouxa/ôu/ – Que eu afrouxe/ôu/ – Que eles afrouxem/ôu/*

3. Saudar – observe que há formação de hiatos em algumas pessoas (eu, tu, ele e eles), e ditongos em outras (nós e vós):

Hiatos: *Eu saúdo (sa-ú-do); Tu saúdas (sa-ú-das); Ele saúda (sa-ú-da).*

Ditongos: *Nós saudamos (sau-da-mos); Vós saudais (sau-dais); Eles saúdam (sa-ú-dam).*

A SOBRANCELHA – A LAGARTIXA

Pronúncia: /so-bran-ce-lha/, e não "som-bran-ce-lha"; /la-gar-ti-xa/, e não "lar-ga-ti-xa".

Situação: *Ele fez um corte na altura da sobrancelha.*

Comentário: é comum a inserção de letras ou sílabas em palavras, veiculando-se equívocos palmares. Como se sabe, as sobrancelhas são pelos (sem acento diferencial, pelo Acordo) dispostos na parte superior aos cílios. São também conhecidas como *supercílios* ou *sobrolhos*. O termo não apresenta correlação etimológica com *sombra*, não se devendo falar "sombrancelha". Deriva, sim, do latim *supercilium*, com este, sim, mantendo relação. Aliás, à semelhança deste "-m" que aparece na má pronunciação do termo *sobrancelha*, cite-se o caso do vocábulo *lagartixa* (pronúncia: /la-gar-/, e não "lar-ga-") – pequeno insetívoro que causa problemas para ser escrito... e para ser pego.

ATERRISSAGEM

Pronúncia: /aterrissagem/

Situação: *Os helicópteros aterrissaram às 14h30min.*

Comentário: o verbo *aterrissar* (ou *aterrar*) significa descer à terra. A questão é confrontá-lo com a forma *aterrizar* (com *-z*) e decidir: qual forma é correta. Com efeito, para o VOLP e o Houaiss, as duas formas (*aterrissar* e *aterrizar*) são possíveis. O Dicionário Aurélio, por outro lado, admite tão somente *aterrissar*. Portanto, podemos utilizar ambas as formas, mas preferimos *aterrissar* à forma *aterrizar*. Fique à vontade e opte, como quiser.

FRUSTRAR – PROCRASTINAR

Pronúncia: /frus-trar/, e não "fustrar" ou "frustar"; /pro-cras-ti-nar/, e não "pro-cas-ti-nar".

Situação: *Você não deve se frustrar com pequenos insucessos no dia a dia. Afinal, "a vida é combate, que os fracos abate; que os fortes, os bravos, só pode exaltar"* (Gonçalves Dias, na poesia *Canção do Tamoio – Natalícia*).

Comentário: os vocábulos *frustrar, frustrado* e *frustração* devem ser pronunciados com clareza. As sílabas /frus-/ e /tra-/ devem ser nitidamente articuladas, a fim de que não se emitam sons contrários às regras da ortoépia.

O mesmo fato ocorre com o verbo *procrastinar*. Sua pronúncia é delicada, uma vez que deve o emissor pronunciar /pro-cras/, e não "pro-cas", sem o -r. O verbo significa "adiar, diferir; ou o retardamento ou protelação injustificável em praticar um ato". Do verbo podem derivar vocábulos, como *procrastinador, procrastinante* e

procrastinatório. Exemplo: *O advogado procedia à realização de atos processuais, com o fito de procrastinar o andamento processual.*

INIMIGO FIGADAL

Pronúncia: /fi-ga-dal/, e não "fi-da-gal".

Situação: *Os povos vencidos nutriam um ódio figadal pelo inimigo.*

Comentário: o vocábulo *figadal* significa "íntimo, profundo, intenso". Deriva de "fígado", órgão que os antigos consideravam a "residência" do ódio. Dessa forma, pode-se falar em "inimigo figadal", "oponente figadal", "aversão figadal". É erronia grosseira trocar a forma em comento por "fidagal", com a sílaba -da, uma vez que tal forma é inexistente em nosso léxico.

A propósito, um termo de grafia próxima é *fidalgal*, relativo a *fidalgo*, ou seja, aquele que tem privilégio de nobreza. Pode-se falar em *atitude fidalgal*, referindo-se à maneira nobre como se agiu.

DISENTERIA

Pronúncia: /di-sen-te-ri-a/, e não “de-sin-te-ri-a”.

Situação: *O neném tem disenteria há dez dias.*

Comentário: a palavra é formada pela soma de *dis* + *énteron* + *ia*, sabendo-se que *énteron* significa intestino. O problema está menos no desarranjo intestinal em si e mais no fato de que desde criança ouvimos falar outro nome, ou seja, a tal “de-sin-te-ri-a”. E aí está o desafio a todos nós: convencer-nos de que o improvável é o correto e de que o equivocado termo que se cristalizou faz parte da invencionice humana... e de um verdadeiro *desarranjo vocabular*.

BENEFICENTE

Pronúncia: /be-ne-fi-cen-te/, e não “be-ne-fi-ci-en-te”.

Situação: *A entidade filantrópica XYZ se dedica à beneficência, e suas festas beneficentes são muito animadas.*

Comentário: não confunda: a pronúncia correta das expressões é /beneficência/ ou /beneficente/, e não “benefiCIência” ou “benefiCIente”. Tais cacoepias são verdadeiros barbarismos, que põem em xeque até mesmo o louvável trabalho de filantropia a ser realizado. Como se quer ajudar outrem em uma festa “beneficiente”? Assim não se ajuda tanto... Ajudar-se-á, todavia, em festa “beneficente”, por meio da qual se realizará a atividade de benemerência.

ASTERISCO

Pronúncia: /as-te-ris-co/, e não “as-te-rís-ti-co”.

Situação: *Não se esqueça de observar os asteriscos no texto, que o remeterão a notas de rodapé bastante importantes.*

Comentário: o vocábulo *asterisco* deriva do grego *asterískos*, significando “estrelinha”. É sinal gráfico em forma de uma pequena estrela (*), usado para remissões. Não existe a forma “asterístico” – produto da mirabolante imaginação humana.

MENOS – SOMENOS

Pronúncia: /me-nos/, e não “me-nas”.

Situação: *Na solenidade, havia menos pessoas do que eu imaginava.*

Comentário: a palavra *menos* é invariável, exigindo muita atenção daquele que a utiliza, a fim de evitar a

constrangedora pronúncia “menas”. Todo cuidado é pouco, pois toda palavra, como se sabe, é “um pássaro que foge da gaiola, não retornando jamais”. Logo, é necessário cautela. Portanto, deve prevalecer a invariabilidade. Exemplos:

Ele prestou o concurso menos vezes do que você (e não “menas vezes”).

A árvore deu menos frutas do que o ano passado (e não “menas frutas”).

Estas moças são menos delicadas do que aquelas que me apresentou (e não “menas delicadas”).

Tinha mais bondade e menos vaidade (e não “menas vaidade”).

Quanto menos pessoas houver, melhor será (e não “menas pessoas”).

No plano da concordância, o verbo que antecede a expressão “menos de” deverá concordar com o substantivo a que se refere a própria expressão. Exemplos:

Utilizou-se menos de um saco de cal (utilizou concorda com um saco).

Utilizaram-se menos de quatro sacos de cal (utilizaram concorda com quatro sacos).

Por fim, derivando-se de *menos*, desponta o adjetivo invariável em gênero e número *somenos*, na acepção de “inferior, de pouca importância”. Exemplos: *comentário de somenos importância; nota de somenos relevância.*

EXSURGIR

Pronúncia: /essurgir/, e não “eks-surgir”.

Situação: *Exsurgem evidências cristalinas do crime.*

Comentário: o verbo *exsurgir* significa “despontar, evidenciar, erguer-se”. A pronúncia deve ser como em “osso”, evitando-se o antissonoro “eks”.

A MEU VER – A PONTO DE

Pronúncia: /a meu ver/, e não “ao meu ver”; /a ponto de/, e não “ao ponto de”.

Situação: *A nosso ver, a situação está claudicando, a ponto de ser necessária a tomada urgente de providências.*

Comentário: as locuções devem ser usadas como se expôs: *a meu ver* e *a ponto de*, e não “ao meu ver” ou “ao ponto de”. O Aurélio é claro: a expressão que deve ser usada é “a meu ver”. Na mesma esteira, devem seguir *a meu pensar, a meu sentir, a meu modo de ver, a meu bel-prazer, a seu modo.* Observe alguns exemplos:

A meu ver, estamos na iminência de um conflito.

Ele ficou tão irritado, a ponto de agredir o adversário.

A nosso sentir, sua opinião está despida de sustentabilidade.

Ele agiu, a seu modo, com arbítrio.

O barraco estava a ponto de desabar.

Ela está a ponto de pedir para mudar de setor.

Observação: poder-se-ia empregar a expressão *ao ponto de* em situação específica, como:

Eles voltaram ao ponto de partida.

A bisteca não está ao ponto de ser servida a todos.

DESCARGO DE CONSCIÊNCIA

Pronúncia: /des-car-go/, e não "de-sen-car-go".

Situação: *Ele conferiu a mercadoria, apenas para descargo de consciência.*

Comentário: a expressão *descargo de consciência* pode soar mal a nossos ouvidos, mas não menos do que a pouco recomendável "desencargo de consciência". A questão é saber, independentemente de soar bem ou mal, qual delas deve prevalecer, em face do significado dos termos *descargo* e *desencargo*. O primeiro quer dizer "alívio"; o segundo, por outro lado, significa "retirar o encargo, o peso, a responsabilidade". Logo, quando se quer aliviar a consciência, prefira *descargo de consciência*, deixando aqueloutra expressão para situações como: *O pai, a partir de agora, tem o desencargo de cuidar da filha porque ela se casou.*

Vale ressaltar que os dicionários Aurélio e Houaiss registram *descargo* e *desencargo* como sinônimos. Logo, à luz dos dicionários, há plena liberdade na utilização de *descargo* ou *desencargo* de consciência.

Caso pretenda inovar, seguindo os passos de Machado de Assis, utilize *ventilar a consciência*. Aproveite... nosso léxico é generoso e pródigo.

AUTÓPSIA E AUTOPSIA – NECRÓPSIA E NECROPSIA

Pronúncia: /au-tóp-sia/ ou /au-top-si-a/; /ne-cróp-sia/ ou /ne-crop-si-a/ (VOLP 2009)

Situação: *O médico procedeu à necropsia do cadáver.*

Comentário: segundo a medicina legal, a *autópsia* é o termo designativo do exame médico-legal do cadáver, a fim de que se descubra a causa da morte. O exame anatômico é mencionado no art. 162, *caput*, do CPP. A acentuação da palavra se dá em razão de ser ela uma paroxítona terminada em ditongo, à semelhança de *óbvio,*

tênue, cárie. Dela derivam o verbo *autopsiar* e o adjetivo *autópsico* ou *autopsiado*.

Todavia, quer se utilize *autópsia* (com acento gráfico), quer se utilize autopsia (sem acento gráfico), não chegaremos à melhor configuração conceitual do exame cadavérico, se partirmos da estrutura etimológica do radical dos vocábulos: *óps* (radical grego que designa "vista"; *autos* (radical grego que designa "próprio, mesmo"). Esta é a razão pela qual somos da opinião que a expressão mais fidedigna ao exame anatômico é *necropsia*. A *necropsia* (ne-crop-si-a), sem acento, formada por *óps* (radical grego que designa "vista") e por *necrós* (radical grego que designa "cadáver"), seria mais bem apropriada ao caso. Dela derivam o verbo *necropsiar* e o adjetivo *necrópsico*.

Por fim, o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP) – veículo oficial da Academia Brasileira d Letras, responsável pela enumeração, grafia e pronúncia das palavras existentes em nosso léxico –, em sua edição de 2009, registra as formas "autópsia", "autopsia", "necrópsia" e "necropsia". Portanto, atualmente todas as quatro formas são admitidas.

A PERDA – A PERCA

Pronúncia: /a per-<u>da</u>/, e não "a per-<u>ca</u>".

Situação: *Espero que você não perca o prazo, senão vai haver a perda de minha paciência.*

Comentário: é comum entre os usuários da Língua Portuguesa a troca entre os termos "perda" e "perca". Fala-se, equivocadamente, "perca do prazo", "percas e danos", entre outras expressões bastante comprometedoras, no entanto é fácil notar que uma delas representa verbo, enquanto a outra refere-se a substantivo. O nome *perda* é o substantivo, enquanto *perca* equivale à forma verbal. Passemos a detalhar:

O verbo *perder*, quando conjugado no tempo presente do modo subjuntivo, provoca o surgimento da forma *perca (eu)*, na primeira e terceira pessoas do singular – eu e ele –, como se pode notar na conjugação a seguir: *(que) eu perca, (que) tu percas, (que) ele perca, (que) nós percamos, (que) vós percais, (que) eles percam.* Portanto, *perca* é verbo, não podendo estar acompanhado de artigo, como se notou nos equívocos supramencionados: "a perca do prazo" ou "as percas e danos".

A expressão *perda*, por outro lado, representa o substantivo com sentido de "falta, ausência, omissão". Se fulano perdeu algo, houve a *perda* de algo; se beltrano perdeu um episódio da novela, houve a *perda* do referido programa; se, por fim, sicrano perdeu o prazo, houve a *perda* do prazo. Assim, deve o atento falante perceber que, "se houver a 'perda' do compromisso, talvez 'perca' ele as novidades anunciadas"; ou que, "caso o funcionário 'perca' o prazo, pode haver a 'perda' da paciência do chefe".

SUBSÍDIO

Pronúncia: /sub-ssí-dio/, e não "sub-zí-dio".

Situação: *A argumentação expendida servirá como subsídio para o convencimento do cliente.*

Comentário: urge prestar demasiada atenção à pronúncia do vocábulo ora analisado. Entendemos que tal palavra é responsável pela principal equivocidade de pronúncia em nosso vernáculo, uma vez que se ouve, em programas de tevê, de rádio, em salas de aula ou em palestras, a forma *subsídio*, com o -s na forma prosódica de -z, como em "casa", "Isabel", "mesa", "isonomia" etc. Não devemos falar /sub-Zí-dio/, pela mesma razão de não podermos pronunciar /sub-zó-lo/ (*subsolo*).

Note que a formação do fonema /z/ ocorreria se tal consoante se encontrasse entre vogais (Exemplos: *casa*/z/, *vaso*/z/, *Pasárgada*/z/), o que não se dá com o vocábulo. Na verdade, o fonema consentâneo com a norma culta é /ss/, como em *subsolo, subserviente, subserviência, ansiar, ansioso, ansiedade, subsistir* (/ssi/ ou /zi/; VOLP 2009), *subsistência* (/ssi/ ou /zi/; VOLP 2009), *subsistente* (/ssi/ ou /zi/; VOLP 2009) e *subsumir*.

Registre-se que a separação silábica do vocábulo em epígrafe deve ser: sub-sí-dio.

Portanto, sejamos coerentes com a prosódia de rigor, abonando-a. Pronunciemos /*sub-SSí-dio*/, sem medo de errar, mesmo que se enuncie a forma condenável à nossa volta, aos quatro ventos, a todo tempo... Haja ouvidos!

RORAIMA

Pronúncia: /Ro-rãi-ma/ ou /Ro-rái-ma/.

Situação: *Há uma estrada importante que liga Manaus a Boa Vista, em Roraima.*

Comentário: o som da formação do ditongo -ai, quando seguido de -m ou -n, deve ser nasalado. É peculiar do português do Brasil que se nasalize tal ditongo. Portanto, podemos pronunciar a palavra *Roraima* com o ditongo nasalado /ãi/, em vez de pronunciá-la, oralmente, como em *gaita* /ái/. No mesmo diapasão, podemos falar: *andaime(/ãi/), aplainar(/ãi/), paina (/ãi/), bocaina(/ãi/), polaina(/ãi/), sotaina(/ãi/), faina(/ãi/), Rifaina(/ãi/), taino(/ãi/), comezaina(/ãi/)* etc.

Todavia, entendemos que não é incorreto proferir *Roraima(ái), Jaime(ái), andaime(ái)*, sem nasalar o ditongo. Portanto, trata-se de questão de preferência.

SUBIDA HONRA

Pronúncia: /su-bi-da/, e não "sú-bi-da".

Situação: *Tive a subida honra de apresentar o Presidente.*

Comentário: o adjetivo *subido*, na forma paroxítona, com sílaba tônica em -bi, quer dizer "elevado, alto,

excelente”, sendo vocábulo que transita em abundância nos escritos clássicos. Há quem considere seu uso inadequado, mostrando-se como um chavão de mau gosto. De nossa parte, entendemos que a visão crítica é um tanto extremada, nada impedindo que se utilize a forma indicada.

Enfatize-se que não podemos confundir o adjetivo em análise com outro, de som diverso – *súbito* –, palavra proparoxítona que significa “inesperado, inopinado, repentino, de supetão”. Podemos visualizar o confronto dos adjetivos analisados na frase abaixo transcrita: *O súbito encontro ocorreu quando conversava com tão subida autoridade*.

COMPANHIA

Pronúncia: /com-pa-nhi-a/, e não “com-pa-ni-a”.

Situação: *Estávamos em companhia das melhores pessoas do grupo.*

Comentário: a pronúncia deve ser /compãNHia/, e não como se fala com certa frequência – “compania”. Afinal, não há “companeiros”, mas *compaNHeiros*. Portanto, devemos pronunciar o som de -nh, em todas as hipóteses: *companhia aérea, companhia limitada, companhia boa, andar em más companhias.*

IRASCÍVEL

Pronúncia: /i-ras-cí-vel/, e não “irras-cí-vel”.

Situação: *O jogador de futebol tinha um comportamento irascível.*

Comentário: o adjetivo *irascível*, na forma paroxítona, com sílaba tônica em -cí, quer dizer “irritadiço, irritável”. O importante é ressaltar que não existe em nosso léxico a forma “iRRascível”, com dois “rr”. É produto da invencionice humana.

TIMBREMACETES

Palavra	Timbre aberto	Timbre fechado
Acerbo	*Acerbo (/é/)*	
Acervo	*Acervo (/é/) (VOLP 2009)*	*Acervo (/ê/) (VOLP 2009)*

Alcova		*Alcova (/ô/)*
Alforje		*Alforje (/ô/)*
Alentejo	*Alentejo (/é/)*	
Ambidestro	*Ambidestro (/é/) (VOLP 2009)*	*Ambidestro (/ê/) (VOLP 2009)*
Apodo		*Apodo (/ô/)*
Aresto	*Aresto (/é/)*	
Às avessas		*Às avessas (/ê/) (VOLP 2009)*
Avesso		*Avesso (/ê/)*
Blefe	*Blefe (/é/) (VOLP 2009)*	*Blefe (/ê/) (VOLP 2009)*
Caolho		*Caolho (/ô/)*
Cateto		*Cateto (/ê/)*[5]
Cervo	*Cervo (/é/) (VOLP 2009)*	*Cervo (/ê/) (VOLP 2009)*

Consuetudinário	*Consuetudinário*[6]	
Desporto		*Desporto (/ô/)*
Desportos	*Desportos (/ó/)*	
Destro	*Destro (/é/) (VOLP 2009)*	*Destro (ê) (VOLP 2009)*
Embandeirar		*Eu embandeiro (/ê/)*
Empoeirar		*Eu empoeiro (/ê/)*
Endoidar		*Eu endoido (/ô/)*
Ensebar		*Eu ensebo (/ê/)*
Entesourar		*Eu entesouro (/ô/)*
Equevo	*Equevo /é/*	
Esbravejar		*Eu esbravejo (/ê/)*
Esfíncter	*Esfíncter*[7] *(paroxítona – VOLP 2009)*	
Esfincter	*Esfin*cter *(oxítona)*	

Esmero		*Esmero (/ê/)*
Espelhar		*Eu espelho (/ê/)*
Esquartejar		*Eu esquartejo (/ê/)*
Eu abiscoito (abiscoitar)		*Eu abiscoito (/ô/)*
Eu abrasileiro (abrasileirar)		*Eu abrasileiro (/ê/)*
Eu acoimo (acoimar)		*Eu acoimo (/ô/)*
Eu açoito (açoitar)		*Eu açoito (/ô/)*
Eu adejo (adejar)		*Eu adejo (/ê/)*
Eu afrouxo (afrouxar)		*Eu afrouxo (/ô/)*
Eu aleijo		*Eu aleijo (/ê/)*
Eu almejo		*Eu almejo (/ê/)*

5 6 7

Eu alvejo		*Eu alvejo (/ê/)*

Eu amancebo (amancebar)		*Eu amancebo (/ê/)*
Eu amoito (amoitar)		*Eu amoito (/ô/)*
Eu apedrejo		*Eu apedrejo (/ê/)*
Eu arejo		*Eu arejo (/ê/)*
Eu bafejo (bafejar)		*Eu bafejo (/ê/)*
Eu bandeiro (bandeirar)		*Eu bandeiro (/ê/)*
Eu bochecho (bochechar)		*Eu bochecho (/ê/)*
Eu branquejo		*Eu branquejo (/ê/)*
Eu cacarejo		*Eu cacarejo (/ê/)*
Eu calejo		*Eu calejo (/ê/)*
Eu ceifo		*Eu ceifo (/ê/)*
Eu chamejo		*Eu chamejo (/ê/)*
Eu cortejo		*Eu cortejo (/ê/)*
Eu cotejo		*Eu cotejo (/ê/)*

Eu dardejo (dardejar)		*Eu dardejo (/ê/)*
Eu encabeço	*Eu encabeço (/é/)*	
Eu me esmero	*Eu me esmero (/é/)*	
Exegeta	*Exegeta (/é/)*	
Farejar		*Eu farejo (/ê/)*
Fechar		*Eu fecho (/ê/)*
Festejar		*Eu festejo (/ê/)*
Flamejar		*Eu flamejo (/ê/)*
Flechar	*Eu flecho (/é/)*	
Flerte		*Flerte (/ê/)*
Forcejar		*Eu forcejo (/ê/)*
Fraquejar		*Eu fraquejo (/ê/)*
Gaguejar		*Eu gaguejo (/ê/)*

Gargarejar		*Eu gargarejo (/ê/)*
Ginete		*Ginete (/ê/)*
Gotejar		*Eu gotejo (/ê/)*
Hetero-		*Hetero- (/ê/)*
Heterossexual		*Heterossexual (/ê/)*
Hissope	*Hissope (/ó/)*	
Incesto	*Incesto (/é/)*	
Inteirar		*Eu inteiro (/ê/)*
Joanete		*Joanete (/ê/)*
Lacrimejar		*Eu lacrimejo (/ê/)*
Latejar		*Ele lateja (/ê/)*
Mechar	*Eu mecho (/é/)*	
Mexer		*Eu mexo (/ê/)*
Motejar		*Eu motejo (/ê/)*

Nucleico	*Nucleico (/é/)*	
Odre		*Odre (/ô/)*
Ocre	*Ocre (/ó/)*	
O requebro		*O requebro (/ê/)*
Ornejar		*Eu ornejo (/ê/)*
Paredro	*Paredro (/é/)*	
Pelejar		*Eu pelejo (/ê/)*
Peloponeso	*Peloponeso (/é/)*	
Peneirar		*Eu peneiro (/ê/)*
Pestanejar		*Eu pestanejo (/ê/)*
Piloro	*Piloro (/ó/)*	
Porejar		*Ele poreja (/ê/)*
Praguejar		*Eu praguejo (/ê/)*
Preconceito	*Preconceito (/é/)*	

Pretejar		*Eu pretejo (/ê/)*
Probo	*Probo (/ó/)*	
Proteico	*Proteico (/é/)*	
Rastejar		*Eu rastejo (/ê/)*
Refrega	*Refrega (/é/)*	
Relampejar		*Ele relampeja (/ê/)*
Requebrar	*Ele requebra (/é/)*	
Reses (plural de rês)		*Reses (/ê/)*
Reveses (plural de revés)	*Reveses (/é/)*	
Rio Tejo	*Rio Tejo (/é/)*	
Sacolejar		*Eu sacolejo (/ê/)*
Socorro		*Socorro (/ô/)*
Socorros	*Socorros (/ó/)*	

Solfejar		*Eu solfejo (/ê/)*
Terço (oração)		*Terço (/ê/)*
Terso (= puro)	*Terso (/é/) (linguagem tersa)*	
Topete	*Topete (/é/) (verbo topetar)*	
Topete (substantivo)	*Topete (/é/) (VOLP 2009)*	*Topete (/ê/) (VOLP 2009)*
Traquejar		*Eu traquejo (/ê/)*
Trovejar		*Eu trovejo (/ê/)*
Velejar		*Eu velejo (/ê/)*

Algumas explicações necessárias:[8]

Palavra	Timbre aberto	Timbre fechado
Abeto		***Abeto (/ê/)***
Trata-se de substantivo masculino (o abeto), com o timbre fechado /ê/, que representa a designação comum às árvores do gênero “Abies” (Cegalla, 1999: 9).		
Adrede		***Adrede (/ê/)***

<table>
<tr><td colspan="3">

É locução adverbial de raro uso, significando "de propósito, acintosamente". Veja o exemplo extraído da literatura nacional:

- *"Os coronéis eram os mandões. Acoitavam homicidas e os defendiam nos júris, sob o simulacro de conselhos de sentença adrede preparados"*[8].

Ressalte-se que não existe a forma "adredemente", produto da invencionice humana.

Vale a pena observar a pontual observação de Cegalla (1999: 13), ao se referir à palavra em comento, quando assevera que "as poucas vezes que a ouvimos foi com a vogal tônica aberta (adrede), contrariamente ao que ensinam os dicionários, que lhe registram a pronúncia 'adrêde'".

</td></tr>
<tr><td>Besta</td><td>Besta (/é/)</td><td>Besta (/ê/)</td></tr>
<tr><td colspan="3">

Segundo o eminente gramático Domingos Paschoal Cegalla, a pronúncia será aberta, como em /festa/, caso se trate de "arma, armamento". Exemplo: A besta(/é/) era preferível ao mosquetão.

Caso haja referência ao "animal de carga", a vogal será fechada, como em /cesta/. Exemplo:

A besta(/ê/) bebeu água à vontade.

Essa é uma variação que deve ser seguida, conforme entendimento da ABL (no VOLP): o timbre fechado para o animal; o timbre aberto para o armamento.

</td></tr>
<tr><td>Controle</td><td></td><td>Controle (/ô/)</td></tr>
<tr><td colspan="3">

A pronúncia cotidiana é /controle/, com a vogal fechada /ô/. No entanto, há

</td></tr>
</table>

gramáticos de prol que, em abono da coerência eufônica, preconizam o timbre aberto da vogal. Comparam o vocábulo com palavras como gole, prole e fole, que têm o timbre aberto. No entanto, permissa venia*, não recomendamos o "ousado" som prosódico, uma vez sedimentada a pronúncia com o timbre fechado, exceto no caso de forma verbal (que ele controle (/ó/) – 3ª pessoa do presente do subjuntivo).*		
Dolo	***Dolo (/ó/)***	
O substantivo dolo, derivado do grego dólos *e do latim* dolus*, significa a "má-fé, a astúcia, o ardil". Pronuncia-se com o timbre aberto, como em /solo/, e não como em /bolo/. Essa palavra "passa a perna" em muitos operadores do Direito e em Presidentes – Fernando Henrique Cardoso foi um dos que levou "rasteira" da palavra ao pronunciá-la como "bolo". Antonio Carlos Magalhães, por outro lado, já se mostrou mais atento ao falar dolo, com /ó/ aberto, como "manda o figurino".*		
Molho de tomate / de chaves	***Molho de chaves (/ó/)***	***Molho de tomate (/ô/)***
Para os dicionários e estudiosos da prosódia, a pronúncia do vocábulo deve variar, conforme o significado do termo. Observe: **1.** *Na acepção de "feixe ou reunião de objetos", profere-se molho* **(/ó/)***, com a vogal tônica aberta. Portanto: molho de lenha,* ***molho de chaves****, molho de cenouras, molho de rabanetes.* **2.** *No sentido de "condimento, caldo culinário ou tempero", o timbre é fechado*		

(/ô/). *Portanto, diga molho (/ô/), com a vogal tônica fechada. Assim:* ***molho de tomate****, molhos finos, molhos picantes.* *Ressalte-se a ocorrência de uma interessante expressão idiomática: aos molhos (/ó/), com a vogal tônica aberta, no sentido de "em grande quantidade". Portanto: O político distribuiu abraços e apertos de mão aos molhos.* *Diga-se que a edição do VOLP 1999 ratificava a pronúncia distinta acima ventilada, ao prever, taxativamente, o timbre fechado para o sentido de "caldo" e silenciar a respeito da pronúncia afeta ao sentido de "feixe". O VOLP 2009 manteve a regra. Portanto, entendemos que a distinção permaneceu, devendo ser seguida pelo estudioso.*		
Obsoleto	***Obsoleto (/é/) (VOLP 2009)***	***Obsoleto (/ê/) (VOLP 2009)***
O adjetivo em análise não contava com a pronúncia definida na edição do VOLP 1999. Apenas os dicionários sinalizavam-na, indicando a preferência pelo timbre fechado (/ê/), a par da pronúncia com o timbre aberto (/é/), típica de Portugal, e não usual no Brasil. *A novidade está no fato de que o VOLP 2009 consagrou a pronúncia como oscilante, isto é, passou a admitir os timbres aberto (/é/) e fechado (/ê/).* *Ressalte-se, por fim, que o substantivo cognato derivado de obsoleto é obsolescência – fato ou estado do que se tornou obsoleto. Exemplo: obsolescência da máquina.*		
Vitamina E	***Vitamina E (/é/)***	

*A vogal **e**, em Vitamina E, deve ser pronunciada com o timbre aberto (/é/). Em português, não existe, para a referida vogal, a pronúncia com o timbre fechado. Portanto, pronuncie com o timbre aberto: vitamina E, turma E, TRE, IBGE, TSE. Claro está que tal pronúncia não abrange a conjunção **e** nas orações que dela precisam: O homem e o cavalo são importantes no campo.*

1 *O Globo* de 30-10-1991, *apud* Cegalla, 1999, p. 350.

2 A pronúncia correta para inexorável é /ine/z/orável/.

3 **Corrigindo:** "sejo" não existe. Diante da ordem "Seja obediente!", deve o destinatário da mensagem concordar com um "sim", discordar com um "não", ou se valer de outra resposta que lhe aprouver.

4 Segundo Nicola e Terra (2000: 72), "a palavra 'consoante' significa, literalmente, 'que soa juntamente', ou seja, na Língua Portuguesa, a consoante só se realiza sonoramente quando apoiada numa vogal (a vogal é a base da sílaba). Na Língua Portuguesa, temos dezenove sons consonantais, representados nos exemplos seguintes: pomba, bomba, tomada, domada, cato, gato, faca, vaca, selo, zelo, já, chá, não, mamão, vinho, mala, malha, arara, amarra".

5 Conforme se depreende do Houaiss, o termo matemático tem timbre aberto em Portugal, mas, no Brasil, deve ser pronunciado com o "e" fechado. Na edição do VOLP 1999, havia o registro de duas possibilidades: cateto (/ê/) e cáteto (forma com acento, vernácula, porém pouco usual). Hoje, com a edição do VOLP 2009, somente se admite cateto /ê/ (timbre fechado).

6 Pronuncie /consuétudinário/, com "-e" levemente aberto.

7 Pronuncie /esfínctér/, paroxítona, com "-e" levemente aberto.

8 C. Povina Cavalcanti, *Vida e Obra de Jorge de Lima*, p. 15, *apud* Cegalla, 1999, p. 13.

11 MEMORIMACETES

Os MEMORIMACETES objetivam oferecer ao estudioso, mediante processo de memorização, a aprendizage dos elementos gramaticais mais importantes de nosso idioma. Por meio do confronto entre o *acerto* e o *erro*, pode o leitor visualizar o melhor caminho a seguir, memorizando as dicas afetas àquele questionamento. Será possível perceber que, em alguns casos – em virtude da complexidade dos pontos gramaticais –, serão ofertadas explicações detalhadas acerca do tema, enriquecidas com exemplos e comentários. Passemos, então, a seu estudo. [1] [2]

MEMORIMACETES	
ERRO: *Houveram confusões.*	**ACERTO:** *Houve confusões.*
O verbo **haver** no sentido de “existir” é impessoal, não podendo concordar com o nome a que se refere. Exemplo: • *No mês passado, havia muitas amoras na árvore.* Há construções pouco recomendáveis, documentadas até mesmo em alguns dos melhores escritores da Língua, especialmente do século passado, que não devem ser imitadas: “Houveram muitas lágrimas de alegria”[1]. “Ali haviam vários deputados que conversavam de política, e os quais se reuniram a Meneses”[2].	
ERRO: *Quando eu ver você,...*	**ACERTO:** *Quando eu vir você,...*
O verbo ***ver*** *apresenta problemas, em suas formas verbais, ao falante menos atento. O futuro do subjuntivo se forma com* vir*, isto é, deve-se dizer quando eu*	

<table>
<tr><td colspan="2">vir, tu vires, ele vir, nós virmos, vós virdes, eles virem. Não se pode falar “quando eu ver”... aliás, bem a propósito, tal erro se repete excessivamente em propaganda eleitoral na tevê, em época de eleições, quando os candidatos ensinam seus eleitores a votarem dessa forma: “Digite o número devagarinho. Depois, olhe bem: quando <u>ver</u> a foto do seu Candidato na tela, aperte ‘confirma’”. Haja paciência, não é mesmo?</td></tr>
<tr><td>ERRO: A nível de</td><td>ACERTO: Em nível de / Ao nível de</td></tr>
<tr><td colspan="2">Evite esse modismo linguístico, que parece ser uma “praga” com alto poder de contaminação. Traduz-se, verdadeiramente, em expressão inútil que deve ser abolida, uma vez que se apresenta como um peso desnecessário na exposição da ideia. Exemplos de erronias:
“Decisão a nível de diretoria”.
“O preço do produto vai subir, tanto a nível de atacado quanto no varejo”.</td></tr>
<tr><td>ERRO: Ele chegou atrasado, posto que perdeu a hora.</td><td>ACERTO: Ele chegou atrasado porque perdeu a hora.</td></tr>
<tr><td colspan="2">A locução posto que indica “concessão”, devendo ser traduzida como “embora, ainda que, mesmo que, conquanto”. Ao contrário do que aparenta, a expressão não é sinônima de “porque”. Enfatize-se que, não obstante dicionarizada, é expressão condenada na acepção causal, como sinônima de “porque”. Muito cuidado!
Veja os exemplos de <u>uso inadequado</u>:
“Discordamos de você, posto que a sua opinião é falha”.
“Julgo procedente, posto que ficou provado nos autos o dolo”.</td></tr>
</table>

Agora, aprecie as formas legítimas:

- *Posto que tenha se esforçado, não obteve o sucesso esperado.*
- *Posto que seja cego, o amor não é surdo.*
- *Não me convencerá, posto que a vaca tussa.*
- *Julgarei procedente, posto que não fique convencido.*
- *Posto que não ignore o que fiz, faça o que mando.*
- *Posto que não percebesse exatamente por quê, ela começou a chorar.*
- *"... o primeiro a entrar no jardim, e pisava firme, posto que cauteloso"*[3].
- *"Posto que estivesse mais ou menos a par da situação, Emília, vendo a irmã em tal estado, começou também a oferecer resistência"*[4].

Observe como a expressão *posto que* é bem utilizada, na linguagem mais antiga, com o valor concessivo, de "ainda que, embora", na passagem do conto *O alienista*, de Machado de Assis:

- *"... Pode crer-se que a intenção do Mateus era ser admirado e invejado, posto que ele não a confessasse a nenhuma pessoa, nem ao boticário, nem ao padre Lopes, seus grandes amigos".*

Ademais, memorize que o tempo verbal deve estar no *modo subjuntivo* com a expressão em apreço. Logo, fala-se *posto que fosse*, e não "posto que era" ou "posto que é".

Por fim, registre-se que Vinicius de Moraes, no esplêndido *Soneto de Fidelidade*, "escorregou" ao usar a expressão. Mas vamos e venhamos... ele pode, nós, não! Com efeito, o artista, valendo-se da *licença poética*, pode "desafiar" a gramática. Tal manejo é permitido a alguns. Abramos alas, pois, à magnificência poética de Vinicius de Moraes:

"(...) E assim, quando mais tarde me procure

Quem sabe a morte, angústia de quem vive,

Quem sabe a solidão, fim de quem ama,

Eu possa dizer do amor (que tive)

Que não seja imortal posto que é chama **[no sentido de "que não seja imortal 'porque' é chama"]**

Mas que seja infinito enquanto dure".

3 4

5 6

ERRO: *Ele teve um infarte.*	**ACERTO:** *Ele teve um enfarte.*

Há quatro variantes sinônimas para a expressão designativa desse problema cardiológico, que podem ser hoje livremente utilizadas. São elas:

ENFARTE	ENFARTO	INFARTE	INFARTO

As formas *enfarte* e *enfarto*, ambas com en-, são oriundas da linguagem popular. Por outro lado, a expressão *infarto* encontra bases etimológicas em *infarct* (inglês) e *infarctus* (francês). Por sua vez, a forma *infarte* não fazia parte de nosso léxico, até a publicação da edição do VOLP 2009. Na atualidade, portanto, *in dubio pro libertate*.

ERRO: *Obteve um empréstimo junto ao banco.*	**ACERTO:** *Obteve um empréstimo no banco.*

As expressões *junto a, junto com* podem ser consideradas corretas, se vierem a exprimir proximidade ou contiguidade. Exemplos:

- *Os lavradores estavam junto ao barracão.*

• *“E, magoados com a sua rudeza, ali ficamos junto de um tronco de oliveira seca...”*5.

• *Nosso embaixador agirá junto ao governo argentino para entabular um amistoso diálogo.*

Observações:

1. Fora desses casos, o uso de tais expressões não é recomendável. Exemplos de erronias:

“Ele tentará obter um empréstimo junto ao banco” (troque por “no”).

“Os insatisfeitos informaram o crime junto à Delegacia de Polícia” (troque por “na”).

2. Com relação à expressão “junto com”, embora transpareça um nítido pleonasmo, não há redundância, haja vista a consagração da forma, tão velha quanto Camões, que a utilizou em *Os lusíadas*, VII, 77. Portanto, sem recriminar, aprecie a frase:

*“O rapaz saiu junto com a namorada”*6.

ERRO: *Já acostumou com as manias dele?*	**ACERTO:** *Já se acostumou com as manias dele?*

No sentido de “habituar-se”, não se deve utilizar o verbo “acostumar” sem pronome. Este é de rigor, a par das preposições *a* ou *com*, uma vez que **acostumar-se** é *transitivo indireto*. Nessa mesma esteira, segue o verbo **desacostumar-se**, acompanhado da preposição *de*. Logo, observe as frases corretas:

• *Ela se acostumou a Nova Iorque.*

• *Eu me acostumei a isso.*

• *Eu me desacostumei de nadar.*

• *Devo desacostumá-lo de beber.*

ERRO: *Foi morto à sangue-frio.*	**ACERTO:** *Foi morto a sangue-frio.*

<table>
<tr><td colspan="2">Nas locuções adverbiais formadas com substantivos masculinos, a crase não é bem-vinda. Portanto, memorize:
Estrada a leste – Escrito a lápis – Andar a pé – Andar a cavalo – Carro a gás – Transpor a nado – Berrou a seu gosto – Matou a sangue-frio – Vestir-se a caráter – Andar a esmo – Vendas a crédito – Compras a prazo – Estava a bordo do navio – Sorriu a muito custo – Veio a jato.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>ERRO: Ele adivinha de sua mãe.</td><td>ACERTO: Ele advinha de sua mãe.</td></tr>
<tr><td colspan="2">O verbo adivinhar, na acepção de “descobrir”, deve, sim, ser grafado sempre com -i, quer nas formas verbais (eu adivinho, que nós adivinhemos etc.), quer como substantivo (o adivinho). De outra banda, o verbo advir, como sinônimo de “vir”, na 1ª pessoa do singular (eu) do pretérito imperfeito do indicativo, forma eu advinho (com -d mudo). Portanto, muito cuidado com adivinhações por aí... Antes, divirta-se com a legítima frase:
• Elas adivinham que os anjos advinham do céu.</td></tr>
<tr><td>ERRO: Calda do piano</td><td>ACERTO: Cauda do piano</td></tr>
<tr><td colspan="2">A calda é o “líquido” (calda de chocolate). Por outro lado, cauda é “o prolongamento traseiro do piano, de vestido e de animais. Portanto, escreva, corretamente, cauda do piano.</td></tr>
<tr><td>ERRO: Ele lutou heroicamente e bravamente.</td><td>ACERTO: Ele lutou heroica e bravamente.</td></tr>
</table>

Se ocorrerem na frase dois ou mais advérbios de modo (terminados em -mente), em geral, só o último ganha este sufixo, mantendo-se os demais na forma feminina do adjetivo. Exemplos: • *O assassino ouvia o juiz atenta e friamente.* • *A vítima foi estrangulada covarde e barbaramente.* A repetição do sufixo -mente só se justificaria em situações específicas, nas quais se pretendesse dar ênfase ao elemento. Exemplo: • *Ele foi demoradamente e calorosamente aplaudido.* Por fim, registre-se que o termo "heroica" (sem acento na sílaba -roi) perdeu o acento gráfico por força do Acordo Ortográfico, o qual suprimiu o acento nos ditongos abertos das paroxítonas.	
ERRO: *O festival terá músicas afro.*	**ACERTO:** *O festival terá músicas afras.*
O termo **afro** deriva de "africano", podendo ser adjetivo. Como tal, deve concordar com o substantivo. Exemplos: *carnaval afro; música afra; canções afras*. Liga-se, também, a outros adjetivos, como: afro-brasileiro.	
ERRO: *Ele se comprouveu de um crime.*	**ACERTO:** *Ele se comprazeu (ou comprouve) de um crime.*
O verbo **comprazer** (VTI ou VI), na acepção de "servir ou ser cortês", não apresenta grandes problemas na conjugação: *comprazo, comprazia, comprazerei, comprazeria, compraza,* entre outras formas.	

No *pretérito perfeito do indicativo* e nos tempos dele derivados apresenta duas formas possíveis (*regular* e *irregular*), ganhando feição de verbo *abundante*: *comprazi ou comprouve; comprazeu ou comprouve; comprazeram ou comprouveram; comprazera ou comprouvera; comprazesse ou comprouvesse; comprazer ou comprouver.*

Por fim, o verbo também é possível, na forma pronominal – comprazer-se –, na acepção de "alegrar-se, sentir prazer, deleitar-se". Exemplos:

- *Comprazo-me com a sorte alheia.*
- *Diante dos clientes, sorria sempre para comprazer.*
- *Compraz às mulheres a má sorte das outras.*
- *Ele se comprazeu (ou comprouve) de um crime.*

7 8 9

ERRO: *Rir é o melhor remédio – um aforisma famoso.*	**ACERTO:** *"Rir é o melhor remédio" – um aforismo famoso.*

Aforismo: substantivo masculino que se refere a "sentença, máxima, definição breve". Não existe "aforisma". Na mesma esteira, é oportuno aqui registrarmos o vocábulo **cataclismo** (não existe "cataclisma"), o qual deriva da palavra grega *cataclismós*, na acepção de "catástrofe, uma inundação, uma convulsão social". Sendo assim, aprecie a frase:

"Ainda bem não se refazia de um cataclismo, sobrevinha-lhe outro"[7].

ERRO: *A última vez em que viajei...*	**ACERTO:** *A última vez que viajei...*

A expressão adverbial, tradutora de sentido temporal, **a última vez que...** é

estereotipada e fixa. Portanto, não pode ser modificada, haja vista apresentar-se cristalizada. Com efeito, é inadequado antepor a preposição *em* ao pronome relativo *que*, em virtude de tal pronome aparecer comumente como *conjunção*, o que basta para rechaçar a preposição. O mesmo se diga para as expressões *a primeira vez que..., a segunda vez que..., a última vez que..., cada vez que...* e *todas as vezes que...*

Portanto, aprecie as frases legítimas:

- *A última vez que fui ao cinema, assisti a um belo filme.*
- *Era a última vez que via o filho.*
- *A primeira vez que assisti à sua aula, apaixonei-me.*
- *Era a segunda vez que a gritava.*
- *Cada vez que a beijo, sinto vontade de me entregar.*
- *Todas as vezes que a vejo, perco o fôlego.*
- *"Era a primeira vez que Jorge se separava de Luísa"*[8].
- *"Era a última vez que via o patrão"*[9].

ERRO: *A cidade foi arrasada pela avalanche.*	**ACERTO:** *A cidade foi arrasada pela avalancha.*

A massa de gelo e neve que se desprende das montanhas recebe o nome, em português, de **avalancha**. O termo "avalanche" é francês, havendo, todavia, seu registro no Aurélio e no Houaiss. A edição do VOLP 2009 não traz indicação desse vocábulo. Assim, entendemos que é recomendável o uso de *avalancha* em detrimento de "avalanche", sabendo-se, todavia, que ambos são termos dicionarizados.

Ademais, em sentido figurado, é possível o uso da expressão *avalancha* na acepção de "grande quantidade de coisas que chegam de supetão". Exemplos:

- *Ele fez carga de uma avalancha de processos.*
- *Houve uma avalancha de protestos.*

ERRO: *Ele comprou botas azul-celestes.*	**ACERTO:** *Ele comprou botas azul-celeste.*

Há *adjetivos* formados com o elemento **azul** que são invariáveis, quando pluralizados. Exemplos: *azul-celeste, azul-marinho, azul-turquesa* e *azul-ferrete*. Portanto, memorize: *roupas azul-celeste; camisas azul-ferrete; ternos azul-marinho*.

De outra banda, é interessante notar que, como *substantivos*, poderão ser pluralizados. Exemplos:

- *Os azuis-marinhos das telas variavam em tons sutis.*
- *Os azuis-celestes das paisagens que pintei impressionavam pela leveza.*

ERRO: *Ele se aproximou em câmera lenta.*	**ACERTO:** *Ele se aproximou em câmara lenta.*

O substantivo *câmera* designa "o aparelho de filmar". Exemplo: *câmera de TV, câmera de televisão*. Além disso, pode ter a acepção de "pessoa que opera tais aparelhos" (*O câmera estava exausto*). Fora desses casos, emprega-se **câmara**. Exemplos: *Câmara dos Deputados, câmara de gás, câmara frigorífica, Câmara Municipal* e, igual e simplesmente, *câmara* (*para câmara lenta, com o sentido de "lentamente"*).

ERRO: *O sorvete é feito com raspas*	**ACERTO:** *O sorvete é feito com raspas*

de côco.	*de coco.*

O fruto do coqueiro é o **coco**, sem acento circunflexo, como em *soco*. O plural é *cocos*. Ambos têm a vogal tônica fechada /ô/. A forma também tem a acepção (1) de "crânio" (sinônimo de cocuruto) e, também, (2) de "dança popular de Alagoas".

Por outro lado, a bactéria é *coco*, sem acento agudo, como em *eu toco*. O plural é cocos. Ambos têm a vogal tônica aberta /ó/. O termo também serve para designar "a medida japonesa de seis alqueires".

Em tempo, registre-se que, na acepção de excremento, há a forma *cocô*, dicionarizada e com acento circunflexo, como oxítona.

Por derradeiro, há a forma *cocó*, na acepção de "penteado feminino ou coque na cabeça".

Resumindo: há COco /ô/; há COco /ó/; há coCÔ; há coCÓ. Puxa... haja cocuruto!

ERRO: *Ela deu à luz a gêmeos.*	**ACERTO:** *Ela deu à luz gêmeos.*

O verbo *parir* pode ser substituído pela interessante expressão **dar à luz**. Tal formação designa que *um ser dá algo/alguém à luz*, o que, de pronto, rechaça a usual e inadequada forma "dar à luz A alguém/algo" (em vez de *dar à luz alguém/algo*). Portanto, memorize com correção:

- *Carla deu à luz uma menina.*
- *Ela estava prestes a dar à luz* (e não prestes a dar a luz).
- *Ela deu à luz trigêmeos.*

ERRO: *De certo ele reagiu ao assalto.*	**ACERTO:** *Decerto ele reagiu ao assalto.*

Decerto é advérbio de modo com o sentido de "certamente, com certeza". Não confundir com "de certo", que se contrapõe a "de errado". Exemplo: *O que há de certo no trabalho é que já começamos sua elaboração. Portanto, aprecie a boa frase:* • *Se houve voz inigualável em nossa MPB, essa voz foi decerto a de Elis Regina.*	
ERRO: *Era um caso difícil de se destrinchar.*	**ACERTO:** *Era um caso difícil de destrinçar.*
O verbo designativo do ato de "desenredar, deslindar ou resolver questões difíceis" é **destrinçar**. Todavia, insta mencionar a forma variante brasileira *destrinchar*, que surgiu provavelmente por influência de "trinchar", na acepção de "cortar em pedaços" (aves e animais). Portanto, prefira a forma mais refinada e elegante *destrinçar*, sabendo-se, todavia, da chancela pelo VOLP da forma coloquial *destrinchar*. Por fim, ressalte-se que a forma correta é **difícil de destrinçar**, e não "difícil de se destrinçar", uma vez que é dispensável o pronome *se* em construções em que o infinitivo vem precedido de preposição *de* e por adjetivos como *agradável, fácil, difícil* ou *possível*. Portanto, memorize: *teste difícil de fazer, conta fácil de calcular, osso duro de roer, fruta boa de comer* . Todavia, se o infinitivo vier seguido de complemento, é preferível evitar a preposição *de* depois do termo "difícil", por exemplo:	
• *Hoje em dia, é difícil conseguir um novo empregado (em vez de "... é difícil* de *conseguir um novo empregado").*	
ERRO: *As torcidas se degladiavam.*	**ACERTO:** *As torcidas se digladiavam.*

<table>
<tr><td colspan="2">O verbo digladiar, com -i, pode ser aceito na forma pronominal digladiar-se. Tem a acepção de “combater, lutar, duelar, discutir”. Exemplos:
• Os lutadores se digladiavam no Coliseu.
• Tiradentes digladiou-se pelo fim da Derrama.
• Digladiaram-se os partidos no plenário.
• Os presos digladiaram na cela.</td></tr>
<tr><td>ERRO: Eles constróem a ponte.</td><td>ACERTO: Eles constroem a ponte.</td></tr>
<tr><td colspan="2">O verbo construir pode ser conjugado no tempo presente do indicativo: eu construo, tu constróis (ou construis), ele constrói (ele construi), nós construímos, vós construís, eles constroem (ou construem). Aliás, ressalte-se que o acento vale para o ditongo aberto -ói (constrói, destrói, dói, mói, rói, sói), não estando presente em formas como: constroem, destroem, doem, moem, roem, soem (verbo soer).</td></tr>
<tr><td>ERRO: São fatos que não adiantam esconder.</td><td>ACERTO: São fatos que não adianta esconder.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Trata-se de concordância verbal de sujeito oracional. Refere-se a situações em que o sujeito é uma oração, fazendo-se necessária a concordância obrigatória na 3ª pessoa do singular. Observe os exemplos abaixo:
• São piadas que não adianta contar (ou seja, contar piadas não adianta).
• São episódios de que não se esquece.
• Falaram sobre assuntos que não cabe a mim esclarecer.
• Os nadadores estão mais rápidos que se supunha.</td></tr>
<tr><td></td><td></td></tr>
</table>

~~**ERRO:** *É capaz que chova hoje.*~~	~~**ACERTO:** *É provável que chova hoje.*~~

A expressão **é capaz** deve ser evitada na linguagem culta, devendo ser substituída por é provável ou é possível. Portanto, memorize:

- *É provável que ocorra uma tempestade.*
- *É possível que ele chegue cedo.*
- *É provável que falte luz na cidade.*

ERRO: *Os assuntos da reunião devem ser discutidos entre si mesmas.*	**ACERTO:** *Os assuntos da reunião devem ser discutidos entre elas mesmas.*

O uso da expressão **entre si** somente é cabível quando houver *ideia de reciprocidade*. Exemplos:

- *Eles brigaram entre si.*
- *As raças humanas diferem entre si.*
- *Israel e Palestina não conseguem comunicar-se entre si.*

Todavia, se não houver ideia de reciprocidade, empregar-se-á *entre eles* ou *entre elas*. Exemplos:

- *O pastor europeu foi recebido pelos fiéis e permaneceu duas semanas entre eles.*
- *Os assuntos da pauta devem ser discutidos entre eles mesmos.*

ERRO: *O filme é um daqueles que nos entretiam nas sessões da tarde.*	**ACERTO:** *O filme é um daqueles que nos entretinham nas sessões da tarde.*

O verbo **entreter** (ou **entreter-se**) conjuga-se como *ter*, devendo o estudioso se acautelar com as flexões na conjugação: *eu me entretenho, eu me entretive, ele se entreteve, ele se entretém, eles se entretêm, eles se entretiveram, que eu me*

entretenha, se eu me entretivesse, quando eu me entretiver, *eles se entretinham* (e não “entreTIAM”, como apareceu no cabeçalho deste item).

10 11 12

<table>
<tr><td>ERRO: Ovos estalados</td><td>ACERTO: Ovos estrelados</td></tr>
<tr><td colspan="2">Com relação à saborosa comida ovos fritos, use o adjetivo pertinente, ou seja, estrelado, e não “estalado”, que é fruto da imaginação humana. Observe o exemplo esclarecedor colhido de nossa rica literatura:

“Quando, passados instantes, voltou com um bife e dois ovos estrelados, ainda ria”[10].</td></tr>
<tr><td>ERRO: Na cidade, géa todos os anos.</td><td>ACERTO: Na cidade, geia todos os anos.</td></tr>
<tr><td colspan="2">O defectivo verbo gear somente possui as formas da terceira pessoa do singular (ele). Portanto, existem: geia, geou, geava, geara, geará, gearia, que geie, se geasse, quando gear. Assim, aprecie as frases corretas:
• Quando gear, tomaremos as providências para proteger a lavoura.
• Geou muito à noite.
• Talvez geie esta noite (e não “gie”).
• Às vezes, geia naquela cidade, a qual está localizada a poucos metros de altitude.</td></tr>
<tr><td>ERRO: Ele é deputado de São Paulo.</td><td>ACERTO: Ele é deputado por São Paulo.</td></tr>
</table>

O correto é dizer **deputado por São Paulo**, **senador por Pernambuco**, e não “deputado de” ou “senador de”. Exemplos:

- *O cientista foi deputado por Minas Gerais e por São Paulo, entre 1950 e 1960.*
- *“(...) Com uma extensa experiência política, John Forbes Kerry acumulou quatro mandatos como senador por Massachussets”*[11].

ERRO: *Ele lhe incucava novos métodos.*	**ACERTO:** *Ele lhe inculcava novos métodos.*

O verbo **inculcar** (in-CUL-car, e não “incucar”) tem várias acepções.

No sentido de “repetir alguma coisa com insistência, no intuito de frisá-la, fazendo-a assimilável”, é verbo transitivo direto. Exemplos:

- *Espero que os professores inculquem as matérias em sua cabeça.*
- *Há autores que inculcam idiossincrasias condenáveis nos leitores.*

No sentido de “recomendar”, o verbo terá uma transitividade direta e indireta. Exemplos:

- *Eles inculcam métodos aos intérpretes.*
- *Inculquei-lhe histórias mirabolantes.*

Por fim, ressalte-se que o verbo pode aparecer na forma pronominal – **inculcar-se** –, no sentido de “impor-se, apresentar-se”. Exemplos:

- *O juiz inculcou-se julgador de lides alheias.*
- *Aqueles que se inculcam sábios desconhecem que o sábio é o que sabe o quanto*[12] *não sabe (o Autor).*

13

ERRO: *A malcriação da menina era tamanha...*	**ACERTO:** *A má-criação da menina era tamanha...*

Os substantivos femininos **má-criação** e **má-formação** devem ser assim grafados. É necessário ter muita cautela com as formas condenáveis, escritas sem o hífen: "malcriação" ou "malformação". Esta última, todavia, encontra guarida no VOLP, o que não nos autoriza rechaçá-la por completo. Portanto, podemos repelir a forma "malcriação" e tolerar **malformação** (prefira "má-formação"), a par de *malformado* e *malformar*. Em regra, usa-se **mal**, como *advérbio*, quando acompanha adjetivos e verbos. Exemplos: *malcriado, mal-educado, malquerer, maldizer, malfadado, malfadar, malfalado, malfeita(o), malfeitor, malferido, malferir, mal-estar* (plural *mal-estares*) etc.

Por outro lado, usa-se **mau** ou **má**, como *adjetivos*, quando acompanham substantivos. Exemplos: *má-criação, má-formação, má-educação, má-fé, mau-caráter, mau-caratismo, mau-olhado* etc.

Ressalte-se que a forma plural dos substantivos ora estudados é **más-criações** e **más-formações** (ou **malformações**).

ERRO: *O doente tomou a mesinha.*	**ACERTO:** *O doente tomou a mezinha.*

A **mezinha**, com -z, significa "remédio caseiro", sendo considerado um *arcaísmo*. Por outro lado, *mesinha*, com -s, é "diminutivo de mesa". Portanto, aprecie as frases:

- *O doente tomou a mezinha recomendada pelo médico.*
- *A fabricação de mezinhas foi assimilada pelos Jesuítas no processo de colonização.*
- *Pegue a mezinha embaixo da mesinha.*

ERRO: *A sogra é muito "pão-dura".*	**ACERTO:** *A sogra é muito "pão-duro".*

O feminino de **pão-duro** é igual ao masculino. Portanto: *moça pão-duro*; *sogra pão-duro*; *cunhada pão-duro*. Por outro lado, ressalte-se que o plural desse hifenizado substantivo se forma como **pães-duros**. Assim: *tios pães-duros*; *amigos pães-duros*. Por fim, em face dos conceitos acima expendidos, teremos: *mulher “pão-duro” – mulheres “pães-duros”*.

ERRO: *O filho morava “parede meia” com o pai.*	**ACERTO:** *O filho morava “paredes-meias” com o pai.*

A expressão **paredes-meias** (ou **parede-meia**: correta, porém menos comum) designa “a parede comum entre dois prédios ou quartos contíguos”. Exemplos:

- *Os quartos ficavam paredes-meias uns dos outros.*
- *O mosteiro dos franciscanos fica paredes-meias com a Faculdade de Direito do Largo de São Francisco.*
- *“Viveu sempre paredes-meias com a loucura”*[13].

ERRO: *Ela ficou pasmo.*	**ACERTO:** *Ela ficou pasma.*

Pasmo é adjetivo que significa “pasmado, atônito, assombrado”. A concordância será normal, prendendo-se ao termo a que se refere. Portanto: *Ele está pasmo; Ela está pasma; Eles estão pasmos; Elas estão pasmas.*

Assim, aprecie as frases:

- *Pasmos, eles se renderam.*

14 15

- *Pasmem, senhores, a ideia é genial!*

- *“Ele ficou pasmo, sem palavras”*[14].

Ademais, pasmo pode ser um substantivo, significando “assombro ou espanto”. Exemplo:

- *Provoquei-lhe pasmo com a narrativa.*

ERRO: *Ela é uma pequena questão: uma questãozinha.*	**ACERTO:** *Ela é uma pequena questão: uma questiúncula.*

A formação de *diminutivos* para alguns substantivos deve ser feita com prudência. Observe alguns diminutivos importantes:

Substantivo	Diminutivo
Câmara	*Camarim*
Estátua	*Estatueta*
Espada	*Espadim*
Guerra	*Guerrilha*
Palácio	*Palacete*[15]
Papel	*Papelucho*
Ponte	*Pontilhão*

Verão	*Veranico*
Astro	*Asteroide (Acordo)*

Observação: há alguns diminutivos cujas formações são eruditas. Observe: *versículo* (de verso); *edícula* (pequena casa); **questiúncula** (de questão); *opúsculo* (de obra), *porciúncula* (porção), *óvulo* (ovo), *aurícula* (orelha), *nódulo* (nó), *homúnculo* (homem), *fascículo* (feixe), *axículo* (eixo), entre outros.

ERRO: *Multi-secular*	**ACERTO:** *Multissecular*

O prefixo **multi-** está arrolado entre aqueles que se ligam diretamente ao *substantivo* ou ao *adjetivo*, isto é, sem o uso de hífen e sem deixar espaço. Todavia, é preciso estar atento a um detalhe: para não desfigurar a pronúncia, dobra-se o -s ou o -r dos radicais iniciados com essas letras. Exemplos: multi + setorial = *multissetorial*; multi + secular = **multissecular**; multi + racial = *multirracial*; multi + religioso = *multirreligioso*; multi + rotação = *multirrotação*. Outros exemplos:

- *Foi elogiado o multiatendimento dispensado aos participantes do Simpósio.*
- *Eles prestam serviços a várias empresas simultaneamente utilizando o sistema de multiusuário.*
- *Trinta pessoas serão investigadas por uma equipe multidisciplinar de pesquisadores.*
- *Multiempresas montaram uma inédita multiestrutura para atrair os turistas do Nordeste.*

ERRO: *Tenho mais o que fazer.*	**ACERTO:** *Tenho mais que fazer.*

A expressão **mais que fazer** é estereotipada, não havendo espaço para o artigo "o" – termo que, isoladamente, não tem função sintática ou classe gramatical, porquanto se revela integrante do próprio pronome interrogativo reforçado. Nesse rumo, a propósito, devemos preferir a forma **que queres aqui?** à expressão "o que queres aqui?"; **que é que a baiana tem?** à "o que é que a baiana tem?". Portanto, aprecie as frases:

- *Não há mais nada que fazer.*
- *O jovem tem mais que fazer.*
- *Ainda havia muito que fazer.*
- *Ele tem muito que aprender.*
- *Ela tem muito que dizer.*
- *Não tenho nada que acrescentar.*
- *Tenho muito que contar após a viagem.*

Por sua vez, as formas **nada a opor** e **nada a dizer** podem ser, alternativamente, substituídas por *nada que opor* e *nada que dizer*, respectivamente. Há, todavia, liberdade no uso das formas.

ERRO: *A postração do homem.*	**ACERTO:** *A prostração do homem.*

A sílaba pro- deve ser pronunciada de modo audível. Não se pode pronunciar um simples "po" em vez de "pro", sob pena de se cometer um erro prosódico. Ressalte-se que tal sílaba transita em abundância nas palavras componentes de nosso vernáculo, a saber: *procedência, pronome, próprio, procrastinar, promover, probatório, apropinquar-se , ímprobo, problema, prosperar, pronto, pronúncia, profissional, processual, propositado , próspero, propriedade, apropriado, opróbrio, probo* (pronuncie /próbo/) entre outras.

ERRO: *Não a perdoar-se ao profissional...*	**ACERTO:** *Não há perdoar-se ao profissional...*

Não há perdoar-se: louvável o emprego enclítico, por ser uso erudito diante do infinitivo impessoal, mesmo na presença do advérbio não, elemento que poderia deslocar o pronome. Lembre-se, também, de que outra forma exsurge – menos culta, mas igualmente correta: **não há de se perdoar**. Nesse caso, a presença da

preposição "de" aconselha o uso normal da próclise em face da presença do advérbio de negação. O mesmo uso pode ser encontradiço em expressões *não há falar-se* ou *não há de se falar*.

ERRO: *Comprei dois fax-simile.*	**ACERTO:** *Comprei dois fac-símiles.*

O substantivo masculino, aceito pelo VOLP, **fac-símile** é derivado do latim *fac simile* (ou seja, *faça igual*). O plural é simples: **os fac-símiles** (Houaiss, Aurélio e Cegalla) – mantém-se o hífen e o primeiro elemento (*fac*) inalterado, acentuando-se o segundo elemento (**sí**_mile_). De acordo com o plano lexicográfico apresentado no VOLP, do termo *fac-símile* podem defluir interessantes sentenças, *v.g.*, *petição fac-similada, fac-similar o texto, farei uma fac-similação* e *o fac-similador está estragado.*

Por outro lado, o vocábulo **fax** (pronuncie "ks") – abreviatura de *fac-símile*–, igualmente admitido pelo VOLP como substantivo masculino, designa o aparelho de transmissão, bem como da mensagem transmitida. Para o VOLP e o Houaiss, o plural forma *os fax* ou *os faxes*. Da mesma forma, *o telex – os telex; o ônix – os ônix; o tórax – os tórax*.

ERRO: *Havia um índex, ou melhor, dois índexs.*	**ACERTO:** *Havia um índex, ou melhor, dois índices.*

A **letra -x** é causa de inúmeras celeumas, sobretudo no campo da ortografia: vocábulos como "índex", "córtex", "códex", "cálix", "látex" e "apêndix" (alguns deles em pleno desuso) possuem a pluralização deveras controvertida. Vamos detalhar:

a) ÍNDEX /cs/ – O Aurélio admite as duas formas (**os índex** e **os índices**), sendo recomendado o uso preferencial de *os índices* – forma aceita com exclusividade pelo VOLP 2009 e pelo Houaiss.

b) CÓRTEX /cs/ – A forma pluralizada *córtices* é aceita, exclusivamente, pelo VOLP 2009, Houaiss e Aurélio;

c) CÓDEX /cs/ – O Aurélio admite as duas formas (*os códex* e *os códices*), sendo recomendado o uso preferencial de *os códices* – forma aceita com exclusividade pelo VOLP e pelo Houaiss;

d) CÁLIX /is/ – O Aurélio admite as duas formas (*os cálix* e *os cálices*), sendo recomendado o uso preferencial de *os cálices*; o Houaiss sugere *cálices*, no plural; e o VOLP silenciou a respeito da pluralização do vocábulo em comento (embora registre *cálice* em seu rol de palavras);

e) LÁTEX /cs/ – O Aurélio admite a mesma forma para o singular e para o plural (o/os *látex*); o Houaiss sugere *látices*, no plural; e o VOLP silenciou a respeito da pluralização do vocábulo em comento (embora registre *látice* em seu rol de palavras);

f) APÊNDIX /cs/ – O Aurélio admite a mesma forma para o singular e para o plural (o/os *apêndix*); o Houaiss sugere *apêndices*, no plural; e o VOLP silenciou a respeito da pluralização do vocábulo em comento (embora registre *apêndice* em seu rol de palavras).

Notou a diversidade? Não é fácil a vida de professor de português! Que ginástica... Vamos memorizar a partir do quadro explicativo abaixo:

PLURAL			

	Aurélio	Houaiss	VOLP
Fac-símile	Fac-símiles	Fac-símiles	?
Fax	?	Fax ou Faxes	Fax ou Faxes
Córtex	Córtices	Córtices	Córtices (VOLP 2009)
Índex	Índex/Índices	Índices	Índices
Códex	Códex/Códices	Códices	Códices
Cálix	Cálix/Cálices	Cálices	?
Látex	Látex	Látices	?
Apêndix	Apêndix	Apêndices	?

ERRO: *O sub-procurador foi nomeado.*	**ACERTO:** *O subprocurador foi nomeado.*

O prefixo **sub-** só exige hífen quando se associa à palavra que começa por **-r** ou **-b**: *sub-base, sub-bibliotecário, sub-região, sub-ramo, sub-reitor, sub-reptício, sub-rogar, sub-biótipo (mas biótipo ou biotipo), sub-borato, sub-braquial*. Por outro lado, tirante as hipóteses em epígrafe, o hífen não deverá ser utilizado: *suboficial, subdelegado, subchefe, subgerente, subsolo, subterrâneo, subaxilar, subestimar,*

suborizontal, subacromial, subagudo, subalimentado, subabitação, subaórtico, subaponeurótico, subapical, subendocárdico, subepicárdico, subendotelial, subescapular, subespinhal, subictérícia, subliminar, sublingual, sublobular, suboccipital, subocular, suborbitário, subumbilical, subumano (ou *sub-humano*, também, para o VOLP) e *subepático* (ou *sub-hepático*, também, para o VOLP).

ERRO: *A reicidência ocasiona a majoração da pena.*

ACERTO: *A rEINcidência ocasiona a majoração da pena.*

Como sabemos, uma "reicidência", sem o -n, na sílaba -in, pode tornar "mais grave" o ilícito... Assim como um "reinvindicar", com o -n, na sílaba rei-, pode prejudicar, indubitavelmente, o pleito. Sem contar que o tal "conhecidência" (com -nh) pode ser, verdadeiramente, uma infeliz circunstância. Tais erros chancelam um distanciamento do estudo da Língua. Sendo assim, memorize o quadro abaixo e as grafias (e pronúncias) dos vocábulos:

	Separação Silábica e Grafia	**Pronúncia**
Reincidência	Re-in-ci-dên-cia	/re-in/ (e não "rei")
Coincidência	Co-in-ci-dên-cia	/co-in/ (e não "coi" ou "conhe")
Reivindicar	Rei-vin-di-car	/rei-vin/ (e não "rein")

ERRO: *Foi um evento apenas para artesões.*

ACERTO: *Foi um evento apenas para artesãos.*

O plural de *artesão* ("artífice dedicado à feitura de obras de artesanato") é **artesãos**. O feminino é *artesã*. De outra banda, os arquitetos utilizam um termo específico para indicar o enfeite que se coloca nos tetos e abóbadas – ***artesões*** (sempre, no plural). Este último não encontra registro lexicográfico no VOLP.	
ERRO: *Sob o meu ponto de vista, devemos recuar.*	**ACERTO:** *A meu modo de ver, devemos recuar.*

A expressão "(sob o) ponto de vista" é galicismo fraseológico já incorporado em nosso dia a dia, representando um estrangeirismo indesejável. Não obstante ter sido empregada por literatos de prol, como Machado de Assis, Camilo Castelo Branco e outros, é expressão que imprime monotonia ao texto, denotando falta de elegância e ausência de leveza ao estilo do anunciante. Nesse rumo, diga-se que há expressões que superam, e muito, a guerreada forma, como: *a toda luz, a todas as luzes, a qualquer luz, por qualquer face, a meu modo de ver, a esse respeito, no que tange a,* entre outras. Exemplos:

- *A todas as luzes, para a análise desse caso, há que recorrer a um especialista.*
- *Todas as soluções são inadequadas a qualquer luz que se considere.*
- *Por qualquer face que encaremos a situação, há problemas a serem enfrentados.*
- *São modos de ver de cada doutrinador.*

Ademais, grafar a expressão com a partícula *sob-* não seria de todo aceitável, uma vez que o ponto de vista é do próprio observador, sendo preferível a forma **do ponto de vista** à expressão ora atacada ("sob o ponto de vista"). É de todo oportuno registrar que a preposição *sob-* tem o sentido de "debaixo de", devendo ser usada em frases, como: *sob a direção de, sob medida, sob pena de, sob pretexto de (a pretexto de),* entre outras formas. Observe as frases corretas:

- *A gestão da empresa ficou sob meu comando.*
- *Deve proceder dessa forma, sob pena de ser tachado de louco.*
- *Escondia o dinheiro sob o colchão.*

Por outro lado, **sobre** traz, em princípio, a ideia de "em cima de", sendo forma que se usa em frases, como: *o vinho está sobre a mesa; a nave pousou sobre o mar* etc. Com efeito, a preposição *sobre* comporta várias acepções. Vejamos:

A respeito de: *Falar sobre o tema*.

16 17

Acima de: *Eu amo a Deus sobre todas as coisas*.

De encontro a: *As tropas marcharam sobre a cidade vencida*.

Mediante, com a garantia de: *O agiota empresta valores sobre hipoteca*.

Entre, dentre: *Sobre os resgatados, havia várias mulheres*.

Observação: mencione-se que há sentido pitoresco para a preposição *sobre*, na acepção de "além de". Tal acepção é frequente em bons autores das letras jurídicas. Vamos a alguns exemplos:

- *Sobre intolerante, era dotada de singular ignorância.*
- *Sobre tapas, cusparadas.*
- *"A melhor interpretação é aquela que, sobre se pautar na literalidade da norma, perscruta o ânimo das palavras" (o Autor).*
- *"A pergunta é, sobre ociosa, estólida"*16.

ERRO: *É a hora do juiz sentenciar.*	**ACERTO:** *É a hora de o juiz sentenciar.*

Não se pode fazer a contração da preposição *de* com o artigo *o* quando se tratar de

sujeitos diversos. Na linguagem culta formal, sobretudo na modalidade escrita, recomenda-se não se proceder à contração. Vejamos:

- *Foi a maneira de o Juiz executar a sentença (e não: "Foi a maneira do Juiz executar ...").*

Explicando: no plano sintático, *juiz* é sujeito de executar. Como elemento independente na oração, o sujeito não pode ser regido por preposição, repelindo-a.

Assim:

- *É hora de o espetáculo começar.*
- *É hora de o trem chegar.*
- *É tempo de a mídia mudar de rumo.*
- *Chegou o momento de ele agir.*
- *Está na hora de eu entrar.*
- *Está na hora de a onça beber água.*
- *Em caso de o avião balançar com o mau tempo.*
- *Você foi a causa de eles se retirarem.*
- *O fato de a mulher ser mais frágil torna-a mais sedutora.*
- *O fato de os professores ganharem mal não justifica a desídia no ensinar.*
- *"Você foi a causa de eles se retirarem" (Camilo Castelo Branco).*
- *"Antes de o sacerdote subir no altar" (Pe. Antônio Vieira).*
- *"... quando os ingleses se rirem de eles terem muito dinheiro e nós pouco" (Alexandre Herculano).*

Ademais, há que se ter muita atenção com a expressão **apesar de**:

- *Apesar de o governo negar, corremos risco na operação.*
- *Apesar de ele ser exigente, nós o compreendemos.*
- *Apesar de a tevê anunciar o contrário, temos as nossas opiniões acerca do fato.*

Igual atenção deve ter o anunciante com as expressões **depois de** e **em vez de**:

- *"Depois de o mundo acabar, deveremos sobreviver no caos do infinito" (o Autor).*
- *Somente depois de os grevistas retornarem ao trabalho, é que retomaremos o contato.*
- *"Em vez de a polícia prender os traficantes, eles é que prenderam os policiais"*[17].

18 19 20 21 22 23 24 25 26

A mesma regra se estende a outras preposições, como:

- *O problema consiste em os alunos perceberem o fato.*
- *Li a notícia em "O Estado de S. Paulo".*
- *A nota foi publicada em "O Globo".*

Como se notou nos exemplos retrocitados, recomenda-se não usar a contração da preposição com o artigo de títulos de revistas, jornais ou obras literárias. Exemplos:

- *Os leitores de "O Estado de S. Paulo" – O autor de "Os Lusíadas" – O autor de "Os Sertões".*

Observação: todavia, há bons escritores que fogem da imposição da regra, preferindo a contração:

- *"O primeiro fim das Farpas é promover o riso"*18.
- *"Mandou que fizéssemos a análise lógica de determinada estrofe dos Lusíadas"*19.

A esse propósito, quanto ao dissenso sobre o tema, impende trazer à colação os lúcidos dizeres do ilustre gramático Domingos Paschoal Cegalla (1999: 32): "Deve-se ressaltar, porém, que há gramáticos que, baseados em exemplos de bons autores, defendem a contração, por soar mais natural e eufônica e por representar um fato da língua falada e escrita".

Vamos aos exemplos:

- *"Também teve o português o bom senso de não desprezar de todo os curandeiros indígenas,* apesar dos *jesuítas declararem àqueles guerra de morte"*20.
- *"*Apesar do *STF ter transformado os empregados do Banco Central em funcionários públicos, o governo manterá tratamento diferenciado"*21.
- *"No momento do comboio partir, Carlos correria à portinhola, a balbuciar fugitivamente uma desculpa"*22.
- *"*O modo dele *falar soou-me agressivo"*23.
- *"*O fato dela *também sofrer simplificara o modo de se tratar uma moça"*24.
- *"Sabia apenas vagamente que,* três dias depois dela *chegar ao Porto, o pai tivera uma apoplexia"*25.

- *"Ele se retirou, indignado* pelo fato do *seu presidente recusar que era chinês"*26.

E arremata o renomado gramático (Cegalla, 1999, p. 101): "Ambas as construções são legítimas, porém a primeira é mais natural e espontânea, evita os desagradáveis hiatos 'de o', 'de a', 'de ele', 'de esse', 'de aquele', etc. A outra é um gramaticalismo um tanto afetado, em choque com a língua falada".

Não obstante, *data venia* os respeitáveis pensamentos divergentes, ainda defendemos que se deve escolher a primeira forma, em detrimento da contração.

ERRO: *Hão de haver soluções para o caso.*	**ACERTO:** *Há de haver soluções para o caso.*

O verbo **HAVER** possui inúmeras acepções, tendo destacada relevância no dia a dia do operador do Direito. Vamos conhecer o caráter plurissignificativo deste verbo:

1. Conseguir, obter:

- *O sentenciado houve do Poder Público a comutação da pena.*
- *"Donde houveste, ó pélago revolto, esse rugido teu?" (Gonçalves Dias).*

2. Julgar, entender:

- *Ele é tido e havido por prudente (Caldas Aulete).*

3. Proceder, portar-se (na forma pronominal "haver-se"):

- *Ele se houve com habilidade.*
- *Os alunos não se houveram bem no concurso.*
- *Não sabia como haver-se com seus funcionários.*

4. Acertar contas (na forma pronominal "haver-se"):

• *Comigo se haverá o inimigo...*

5. Locução "haver mister (de)" (= precisar):

• *Os doentes haviam mister (de) medicamentos.*

• *Não há mister de justificar seu erro.*

• *Há mister de comprovar a veracidade do que afirmou em Juízo.*

6. Locução "haver por bem" (= dignar-se):

• *O Juiz houve por bem reconsiderar o seu ato.*

• *Os desembargadores houveram por bem indeferir o pedido.*

7. Locução "bem haja" (= seja feliz!):

• *Bem hajam os que buscam os porquês dos conceitos.*

8. Locução "haja vista" (= tendo em vista):

• *Haja vista a presença de vários maus-caracteres na sala, prefiro retirar-me a enfrentá-los.*

9. Na forma do futuro promissivo ("hei de..."), isto é, com promessa de realizar o ato:

• *Hei de expor meus pensamentos no momento azado.*

10. Ter, possuir:

• *Pediu que o inimigo houvesse piedade deles.*

11. O verbo "haver", seguido de infinitivo e precedido da partícula "não", significa "não ser possível":

• *Não há convencê-la do meu amor irrestrito.*

• *Não há por que beijar sem ser beijado.*

• *Não há (como) negar o ocorrido.*

- *“Não havia descrer da sinceridade de ambos” (Machado de Assis).*
- *“Mas olha, Tomásia, que não há fiar nestas afeiçõezinhas” (Camilo Castelo Branco).*
- *“E não houve convencê-lo do contrário” (Viana Moog).*

12. Na forma impessoal, sem se formar o plural:

- *Há inúmeros contratos.*
- *Houve três acidentes na rodovia.*
- *Deve haver situações favoráveis.*
- *Há de haver seis meses que ele chegou.*

- *Parecia haver muitos curiosos.*
- *Começou a haver reclamações.*
- *Vai haver disputas ferrenhas.*

ALGUNS MEMORIMACETES RÁPIDOS…

ERRO: *O eletro-encefalograma custa caro.*	**ACERTO:** *O eletroencefalograma custa caro.*
Grafa-se, sem hífen, o substantivo **eletroencefalograma**. Procure soletrar a palavra, a fim de facilitar a memorização: e-le-tro-en-ce-fa-lo-gra-ma. Outras palavras há com semelhanças: *eletrocardiograma, eletrossiderurgia, eletroímã* etc.	
ERRO: *Hoje é dia sete de setembro.*	**ACERTO:** *Hoje é dia Sete de Setembro.*

Recomenda-se que, quando se tratar de datas históricas, mantenham-se as iniciais maiúsculas. Exemplos: *Primeiro de Abril, Sete de Setembro, Quinze de Novembro, Primeiro de Janeiro.* Entretanto, no geral, os meses do ano são grafados com iniciais minúsculas.	
ERRO: *Ele apresentou queixa crime.*	**ACERTO:** *Ele apresentou queixa-crime.*
Para o VOLP, o substantivo é hifenizado (**queixa-crime**), formando o plural queixas-crime ou queixas-crimes.	
ERRO: *Fique com sua quota parte.*	**ACERTO:** *Fique com sua quota-parte.*
Para o VOLP, o substantivo é hifenizado (**quota-parte**), formando o plural quotas-parte ou quotas-partes.	
ERRO: *Exercício 2014, Ano Base 2013.*	**ACERTO:** *Exercício 2014, Ano-base 2013.*
Para o VOLP, grafam-se com hífen: *ano-base, ano-bom, ano-luz e ano-novo.*	
ERRO: *Nada a opor / Nada a dizer.*	**ACERTO:** *Nada que opor / Nada que dizer.*

ERRO: *Pôr-do-sol e pôres-do-sol.*	**ACERTO:** *Pôr do/de sol* (Acordo: sem hifens, com o circunflexo) *e pores do/de sol* (sem hifens e o circunflexo).
ERRO: *Estávamos em vinte um na sala.*	**ACERTO:** *Estávamos vinte e um na sala.*
ERRO: *Ele é aficcionado...*	**ACERTO:** *Ele é aficionado...*
ERRO: *Cabelereiro.*	**ACERTO:** *CabeLEIreiro.*
ERRO: *Domiciliado à Rua tal...*	**ACERTO:** *Domiciliado na Rua tal...*
ERRO: *Éramos em três...*	**ACERTO:** *Éramos três...*
ERRO: *Quando eu deter,...*	**ACERTO:** *Quando eu detiver,...*
ERRO: *Quando ele vir até aqui,...*	**ACERTO:** *Quando ele vier até aqui,...*
ERRO: *Eu vou estar providenciando...*	**ACERTO:** *Eu vou providenciar... / Eu providenciarei...*

ERRO: *Ele quer que eu seje...*	**ACERTO:** *Ele quer que eu sejA...*
ERRO: *Se eu pôr / trazer,...*	**ACERTO:** *Se eu puser,... / trouxer,...*

ERRO: *Entregas à domicílio.*	**ACERTO:** *Entregas em domicílio.*
ERRO: *Ele estava encapuçado.*	**ACERTO:** *Ele estava encapuzado (de capuz).*
ERRO: *Ele falou em alto e bom som.*	**ACERTO:** *Ele falou alto e bom som.*
ERRO: *Ele é ambi-destro.*	**ACERTO:** *Ele é ambidestro* (não se usa o hífen com o prefixo *ambi-*, como em *ambivalente, ambiesquerdo, ambitendência*).
ERRO: *Macro-economia.*	**ACERTO:** *Macroeconomia* (não se usa o hífen com o prefixo *macro-*, como em *macroeconômico, macrorregião, macrossomia, macrocefalia*).
ERRO: *Ele comprou fitas cor-de-rosas.*	**ACERTO:** *Ele comprou fitas cor-de-rosa* (invariável, no plural).

ERRO: *Fizemos dois bota-fora.*	**ACERTO:** *Fizemos dois bota-foras.*
ERRO: *Carangueijo.*	**ACERTO:** *CaranGUEjo* (a sílaba é -gue, e não -guei).
ERRO: *O conflito teve vários "cessar-fogos".*	**ACERTO:** *O conflito teve vários "cessar-fogo"* (palavra invariável).
ERRO: *Ciclo vicioso.*	**ACERTO:** *Círculo vicioso.*
ERRO: *Eles contradizeram perante o juiz.*	**ACERTO:** *Eles se contradisseram perante o juiz.*
ERRO: *O homem tinha notável descortínio.*	**ACERTO:** *O homem tinha notável descortino* (descortino: "perspicácia, visão ampla").
ERRO: *Eles estreiavam a voz.*	**ACERTO:** *Eles estreavam a voz.*
ERRO: *Ela fez "gato e sapato"*	**ACERTO:** *Ela fez "gato-sapato"*[27] *dele* (com hífen).

dele.	
ERRO: *Houve um grito lacinante.*	**ACERTO:** *Houve um grito lancinante* (ou seja, “cortante, pungente, doloroso”).
ERRO: *Os espinhos lacinam-lhe as mãos.*	**ACERTO:** *Os espinhos lancinam-lhe as mãos* (lancinar: “rasgar, dilacerar”).
ERRO: *Ele malversava com verbas da Prefeitura.*	**ACERTO:** *Ele malversava as verbas da Prefeitura* (malversar é verbo transitivo direto).
ERRO: *Não confio na metereologia.*	**ACERTO:** *Não confio na meteOROlogia.*
ERRO: *Ele rezou dois “padre nosso”.*	**ACERTO:** *Ele rezou dois “padre-nossos” (ou “padres-nossos”).* Vale a mesma solução para a sinônima expressão “pai-nosso”.

ERRO: *Ele é primeiroanista.*	**ACERTO:** *Ele é primeiranista.*
ERRO: *Ele recebeu seus pró labores.*	**ACERTO:** *Ele recebeu seus pró-labores* (com hífen).

ERRO: *Deus lhe proteja!*	**ACERTO:** *Deus o proteja!* (proteger é verbo transitivo direto).
ERRO: *O cavalo é um puro sangue.*	**ACERTO:** *O cavalo é um puro-sangue* (com hífen; plural: puros-sangues).
ERRO: *Ele é redator chefe.*	**ACERTO:** *Ele é redator-chefe* (com hífen).
ERRO: *Houve várias reinvindicações.*	**ACERTO:** *Houve várias REIvindicações* (sem -n).
ERRO: *Ela é rodo-moça.*	**ACERTO:** *Ela é rodomoça* (sem hífen; o mesmo para rodoferroviário).
ERRO: *Barbaridades sem nome.*	**ACERTO:** *Barbaridades sem-nomes (ou sem-nome)* (Sem-nome: "indecente, revoltante, inominável").
ERRO: *Mulheres sem vergonhas.*	**ACERTO:** *Mulheres sem-vergonhas (ou sem-vergonha).*
ERRO: *Tratado peru-boliviano.*	**ACERTO:** *Tratado perúvio-boliviano.*
ERRO: *Por os pingos nos "i".*	**ACERTO:** *Pôr os pingos nos is (ou "nos ii").*

ERRO: *Por ventura, o senhor viu o homem?*	**ACERTO:** *Porventura, o senhor viu o homem?* (porventura = por acaso).
ERRO: *Kisto sebácio.*	**ACERTO:** *Quisto sebáceo.*
ERRO: *Ela me ligou um sem número de vezes.*	**ACERTO:** *Ela me ligou um sem-número de vezes* (com hífen).
ERRO: *A viagem oferecia paisagens "sem par".*	**ACERTO:** *A viagem oferecia paisagens "sem-par".*
ERRO: *O homem contava piadas "sem sal".*	**ACERTO:** *O homem contava piadas sem-sal* (com hífen).
ERRO: *Os "sem terra" invadiram a fazenda.*	**ACERTO:** *Os sem-terra invadiram a fazenda* (com hífen)[28].
ERRO: *Devemos suprir-lhes de alimentos.*	**ACERTO:** *Devemos supri-los de alimentos.*

ERRO: *Que tal os novos professores?*	**ACERTO:** *Que tais os novos professores?*
ERRO: *As nações terceiras-mundistas.*	**ACERTO:** *As nações terceiro-mundistas* (invariável no feminino, com a concordância tão somente do segundo elemento).

29

ERRO: *Hormônio tiroido.*	**ACERTO:** *Hormônio tiróideo (ou tireóideo).*
ERRO: *Voz tonitroante.*	**ACERTO:** *Voz tonitruante* (ou seja, “estrondosa, alta”).
ERRO: *Seus pais vieram lhe visitar.*	**ACERTO:** *Seus pais vieram visitá-la(o).*
ERRO: *Há vitinicultura na região.*	**ACERTO:** *Há vitivinicultura na região (VI-TI-VI-NI-cul-tu-ra).*
ERRO: *Automóvel zero quilômetro.*	**ACERTO:** *Automóvel zero-quilômetro* (palavra hifenizada invariável: automóveis zero-quilômetro).
ERRO: *Ela é mulher granfina.*	**ACERTO:** *Ela é mulher grã-fina*[29].

ERRO: *Se nós nos abstermos...*	**ACERTO:** *Se nós nos abstivermos...*
ERRO: *Ele tem um efisema.*	**ACERTO:** *Ele tem um enfisema.*
ERRO: *O erbanário é bonito.*	**ACERTO:** *O herbanário é bonito.*
ERRO: *Metiolate.*	**ACERTO:** *MeRtiolate (VOLP).*
ERRO: *Quero duzentas gramas de muzzarela.*	**ACERTO:** *Quero duzentos gramas de mozarela (muzarela ou muçarela).*
ERRO: *Decore os refrões das músicas.*	**ACERTO:** *Decore os refrãos (ou refrães) das músicas.*
ERRO: *O aluno repetiu de ano.*	**ACERTO:** *O aluno repetiu o ano* (o verbo repetir é transitivo direto, não exigindo preposição).
ERRO: *A família sentou na mesa para almoçar.*	**ACERTO:** *A família se sentou à mesa para almoçar* (sentar "na mesa" significa "pôr as nádegas sobre a mesa").

ERRO: *Há vários tróleibus na cidade.*	**ACERTO:** *Há vários trólebus na cidade* (para o VOLP, uma palavra proparoxítona, sem -i, formando o plural os trólebus. Portanto, o/os trólebus).
ERRO: *Ele é um fascínora.*	**ACERTO:** *Ele é um facínora (facínora: "aquele que comete um grave crime").*
ERRO: *Na vida, há vários percauços.*	**ACERTO:** *Na vida, há vários percalços.*

1 Camilo Castelo Branco, *Vingança*, Porto, p. 82, *apud* Celso Cunha, 1983.

2 Machado de Assis, *Obra Completa*, II, p. 67-68, *apud* Celso Cunha, 1983.

3 Carlos Drummond de Andrade, *Obra Completa*, p. 439, *apud* Cegalla, 1999, p. 325.

4 Ciro dos Anjos, *O Amanuense Belmiro*, p. 137, *apud* Cegalla, 1999, p. 325.

5 Eça de Queirós, *A Relíquia*, p. 192, *apud* Cegalla, 1999, p. 227.

6 Celso Luft, *Dicionário Prático de Regência Nominal*, p. 317, *apud* Cegalla, 1999, p. 227.

7 José Américo de Almeida, *A Bagaceira*, p. 25, *apud* Cegalla, 1999, p. 66.

8 Eça de Queirós, *O Primo Basílio*, p. 10, *apud* Cegalla, 1999, p. 34.

9 Adonias Filho, *Corpo Vivo*, p. 28, *apud* Cegalla, 1999, p. 43.

10 Graciliano Ramos, *Caetés*, p. 152, *apud* Cegalla, 1999, p. 155.

11 *Folha Online* – Mundo – Disponível em: <www.folha.uol.com.br>. Acesso em 19 ago. 2004.

12 O normal é que não se deva usar a partícula expletiva "o" antes de *quanto*. Exemplo: *Faça isso quanto antes.* Todavia, há generalização do uso, para dar ênfase, o que nos abona utilizá-la.

13 Agripino Grieco, *Gralhas e Pavões*, p. 111, *apud* Cegalla, 1999, p. 308.

14 Carlos Drummond de Andrade, *Obra Completa*, p. 481, *apud* Cegalla, 1999, p. 310.

15 Diga-se que não se conhece o aumentativo de *palácio*. Assim, utilize *grande palácio*.

16 Camilo Castelo Branco, *Doze Casamentos Felizes*, p. 36, *apud* Cegalla, 1999, p. 377.

17 *Jornal do Brasil*, de 5-4-1997, *apud* Cegalla, 1999, p. 139.

18 Eça de Queirós, *Notas Contemporâneas*, p. 33, *apud* Cegalla, 1999, p. 108 – o título da obra é *As Farpas*.

19 Vivaldo Coaraci, *Todos Contam Sua Vida*, p. 188, *apud* Cegalla, 1999, p. 108 – o título da obra é *Os Lusíadas*.

20 Gilberto Freire, *Casa-Grande e Senzala*, p. 254, *apud* Cegalla, 1999, p. 32.

21 *Jornal do Brasil*, de 31-8-1996, *apud* Cegalla, 1999, p. 32.

22 Eça de Queirós, *Os Maias*, II, p. 25, *apud* Cegalla, 1999, p. 25.

23 Rachel de Queiroz, *As Três Marias*, p. 102, *apud* Cegalla, 1999, p. 25.

24 Clarice Lispector, *Felicidade Clandestina*, p. 126, *apud* Cegalla, 1999, p. 103.

25 Eça de Queirós, *Os Maias*, II, p. 31 *apud* Cegalla, 1999, p. 110.

26 Inácio de Loyola Brandão, *O Homem do Furo na Mão*, p. 70, *apud* Cegalla, 1999, p. 294.

27 A edição do VOLP 2009 explicitou o plural oscilante do substantivo "gato-sapato": *gatos-sapato* ou *gatos-sapatos*. Ademais, fê-lo com relação ao termo "gato-pingado", que, por sua vez, tem forma plural exclusiva *gatos-pingados*. É bom lembrar que há registro no Houaiss da forma **fazer gato e sapato de**, a par da forma **fazer gato-sapato de** (com hífen).

28 À luz do VOLP, os substantivos hifenizados **sem-terra** e **sem-teto** são de dois gêneros e de dois números. Portanto: *o/a sem-terra* e *os/as sem-terra*; *o/a sem-teto* e *os/as sem-teto*.

29 O adjetivo **grã** (e não "grão") é forma reduzida de grande. Escreve-se com "til" e sempre provoca hífen. Exemplo: *grã-cruz*, *grã-duque*, *grã-duquesa*, *grã-mestre*, *grã-mestra*, *grã-rabino*, *grã-turco*, *grã-sacerdote*, *grã-vizir* (plural: *grã-vizires*).

12 REDAÇÃO

12.1. INTRODUÇÃO

A nota dez em redação não é mito. É possível, sim. Busquei esta pontuação na prova da FUVEST, er vestibular para o ingresso na Universidade de São Paulo, para o curso de Direito, e a obtive com êxito. O que fiz' Usei todas as técnicas adequadas e as treinei. Não resta dúvida que, para obter nota dez, há a necessidade de técnica e treino. São duas palavras que fazem toda a diferença. A primeira inclui a desenvoltura gramatical, o domínio da forma, a versatilidade nas ideias e o domínio do raciocínio. A segunda é pura prática, o sublime ato de escrever, insistidas vezes. Compartilho com você, neste material, as bases conceituais para a construção da melhor técnica destinada à obtenção do sucesso nas provas de redação. Aqui, neste capítulo, você terá contato com matérias e dicas que serão fundamentais na sua preparação, como Teoria do Texto, Estilística, bibliografia básica, Técnicas Redacionais e Dicas de Gramática.

A partir de agora, abra a mente e o coração para a arte de escrever!

12.2. PRESSUPOSTOS E CUIDADOS PRÉVIOS

Vamos, então, iniciar o nosso caminho pelos meandros da Redação. Começaremos com algumas orientações básicas.

12.2.1. Importância da leitura e do hábito da escrita

Diz o senso comum que quem lê muito, necessariamente escreve bem. Mas, na prática, não é bem assim que funciona. Nem todos que leem bons textos em significativa quantidade escrevem bem. Mas, por outro lado, é impossível escrever bem sem leitura em demasia.

Se somente a leitura não basta, é certo que é grande ajuda para se tornar um bom autor. Adquire-se, com o hábito da leitura, cultura geral, requisito para ser um bom e crítico escritor. Além disso, o contato com o texto de qualidade faz com que se apreenda, mesmo que inconscientemente, a forma da narrativa, a estrutura das orações, a colocação e a força das palavras. Isso tudo pode fazer a diferença na hora da Redação.

Artigos de opinião e editoriais, por exemplo, são ótimos mecanismos para a observação e aquisição do domínio das estruturas dissertativas, além, é claro, de ser excelente fonte para o enriquecimento do vocabulário e do senso crítico. Mas nada substitui a prática habitual da escrita.

Não há grandes segredos para ser um bom autor, seja na elaboração de reportagens, artigos, dissertações,

poemas ou romances. É somente com muito empenho, esforço, disciplina e paciência que se adquire o controle da técnica redacional. Sobre esse tema, podemos citar o ilustre escritor português Eça de Queiroz, que dizia: “A simplicidade do texto resulta sempre de um violento esforço. Não se atinge uma expressão fácil, concisa e harmoniosa, sem longas e tumultuárias lutas em que arquejam juntos espírito e vontade”.

Vou repetir a você o que sempre digo aos meus alunos: leia em abundância, tudo o que cair à mão, mas dê preferência aos textos de qualidade. E, na mesma medida, exercite a sua escrita, por meio de atividades que estimulem a sua criatividade textual. Mantenha um diário, faça Redações, escreva contos, poemas, e por que não romances?! A Leitura e a Escrita são igualmente importantes para se tornar um bom redator. Certamente, seguindo essas dicas, você atingirá o seu objetivo.

12.2.2. Biblioteca

É indispensável que, durante os seus estudos e a sua preparação, você tenha acesso a boas obras, a bons livros de referência. São eles que sanarão as suas dúvidas e darão elementos para um enriquecimento das suas capacidades. Sejam próprios, emprestados ou de bibliotecas, procure manter um fácil acesso a eles. Acompanhe a lista a seguir:

a. Um bom dicionário, completo e atualizado, especialmente após o recente Acordo Ortográfico. Hoje em dia já existem as versões digitais dos dicionários, que são uma verdadeira “bênção” para os mais preguiçosos. Tais versões, desde que completas, suprem satisfatoriamente o material impresso.

b. Uma gramática. Há várias gramáticas de qualidade disponíveis. Escolha a de sua preferência, com a linguagem que mais lhe agrada. Mas só valem as gramáticas completas. As versões “mini” só são úteis em situações emergenciais. Como referência, tenha uma gramática completa.

c. Um dicionário de dificuldades. A Língua Portuguesa, pela sua complexidade, não tem todas as suas dúvidas sanadas nas gramáticas tradicionais. Por conta disso, é importante que você tenha um bom Dicionário de Dificuldades da Língua Portuguesa, no qual você poderá elucidar as questões mais sutis e delicadas quanto ao bom uso do nosso idioma.

d. VOLP – Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa. O VOLP, editado pela Academia Brasileira de Letras, é um levantamento de todas as palavras em língua portuguesa, com indicação de sua grafia, prosódia, ortoépia, classe gramatical e outras informações úteis. Se a palavra não está no VOLP, ela não existe no idioma pátrio, pelo menos oficialmente. Difere-se do dicionário por não conter o significado das palavras. Atualmente, é de fundamental importância, tendo em vista o recente Acordo Ortográfico celebrado entre os países de Língua Portuguesa e as dezenas de dúvidas advindas de suas normas.

E lembre-se: ao surgir uma dúvida, por exemplo, quanto à grafia de uma palavra ou quanto à sintaxe de uma oração, busque socorro imediatamente na obra de referência adequada. Não deixe para depois nem permaneça com a dúvida. É muito comum ouvir que se tem "preguiça" de consultar uma gramática ou um dicionário. Tal conduta não é adequada a quem almeja bom desempenho em uma Redação. Abra o livro! Encontre a solução para a sua dúvida! O conhecimento é cumulativo e a cada vez que nos socorremos em uma obra de referência significa uma vez a menos que teremos de consultá-la no futuro.

12.3. TEXTO E DISCURSO

12.3.1. Das ideias para o texto

Enquanto para alguns o ato de redigir é fácil e natural, para outros representa um esforço hercúleo. Não é incomum escutarmos algumas pessoas dizerem que têm várias ideias, mas que não conseguem colocá-las no papel. Uma das razões para isso é que o pensamento humano é mais rápido do que a nossa capacidade para redigir. Além disso, muitas vezes, as nossas ideias ainda não estão maduras o suficiente, talvez por falta de reflexão, ou ainda não possuímos todas as informações necessárias para que seja formado um raciocínio coerente.

Por essa razão, é indispensável que tenhamos um sistema capaz de nortear a transformação desses raciocínios esparsos em nossa mente para uma folha em branco. E é justamente nas modalidades redacionais aqui estudadas que você encontrará as normas para a elaboração de um bom texto, claro e coerente.

12.3.2. Linguagem, terminologia e adequação

A linguagem é consequência de uma ação intencional do seu autor. Porém, por mais clara que o autor acredite que a mensagem seja, devemos ter a consciência de que o processo de comunicação envolve mais de uma pessoa, e o destinatário da mensagem precisa entender exatamente a mensagem que foi direcionada a ele para que o processo comunicativo se complete. É preciso que quem leia consiga apreender a mensagem que o autor quis transmitir. Não há nenhuma utilidade em uma mensagem que esteja clara e objetiva para o autor, mas que esteja confusa e obscura para aquele que a lê.

Qualquer modalidade de texto, do memorando à dissertação, deve sempre ter por referência a necessidade de comunicação efetiva com os seus destinatários. Mas existem vários níveis de linguagem entre o formal e o informal. Não falamos da mesma maneira, por exemplo, com um amigo próximo e com um professor. A forma de tratamento e o vocabulário mudam conforme a situação exige. O veículo também determina o nível da linguagem. No dia a dia, notamos que o discurso oral contém elementos diferentes dos que caracterizam o discurso escrito. Por tudo isso, o ideal é que tenhamos conhecimento de quem é o nosso leitor ou o destinatário da informação, para que possamos elaborar o conteúdo de forma mais adequada à transmissão correta da mensagem.

12.3.3. Tipos e vozes do discurso

É importante que você saiba algumas classificações do Discurso. São dois os tipos discursivos: o direto e o indireto. O discurso é direto quando são os personagens que se expressam de forma direta. O narrador, durante a narrativa, dá voz aos personagens, cedendo-lhes espaço, como em "(...) Creio que trazia também colete, um colete de seda escura, roto a espaços, e desabotoado. – Aposto que não me conhece, Sr. Dr. Cubas? disse ele". Já o discurso indireto é aquele no qual não há diálogos e o narrador fala como um intérprete dos personagens. Há discurso indireto, por exemplo, na modalidade discursiva chamada Narração, como em "No dia seguinte, Quincas Borba acordou com a resolução de ir ao Rio de Janeiro, tinha certos negócios...". É também discurso indireto quando existe a intenção do autor de apenas apresentar e transmitir as suas ideias, de forma lógica e expositiva, como é o caso da modalidade discursiva chamada Dissertação.

Quanto às vozes verbais do discurso, temos a voz ativa e a voz passiva. A voz ativa é aquela na qual o sujeito pratica ou participa da ação denotada pelo verbo. Exemplos: João jogou futebol. Maria brincou de boneca. Voz passiva é aquela na qual a ação expressa pelo verbo é recebida pelo sujeito. Exemplos: Alugam-se casas. Os apartamentos são alugados pelos corretores.

12.4. TIPOLOGIA TEXTUAL OU MODALIDADES REDACIONAIS

12.4.1. Gêneros da redação

Segundo o dicionário "Houaiss" (pronuncia-se "ruáis"), Redação é a ação ou o efeito de redigir, de escrever com ordem e método, ou seja, é praticamente tudo o que se escreve. No nosso cotidiano, temos contato permanentemente com o ato de redigir, seja elaborando um e-mail, um bilhete, uma carta, um projeto, entre outros. Em todas essas situações, utilizamos as chamadas "modalidades redacionais", ou "categorias de composição". São três as principais: a Descrição, a Narração e a Dissertação. Basicamente, a Narração é caracterizada pela temporalidade nos argumentos, a Dissertação pela racionalidade e a Descrição pela espacialidade. Temos ainda uma quarta modalidade, a Carta, que, no entanto, caracteriza-se por ter uma forma mais livre, podendo haver em seu conteúdo os três gêneros principais de Redação conjuntamente. O importante é termos consciência de que, na maioria das vezes, o texto redigido acaba contendo todas as modalidades de redação – daí a importância de dominá-las. Exemplificando: quando argumentamos sobre um ponto de vista e utilizamos exemplos para dar força aos argumentos, valemo-nos da estrutura dissertativa no raciocínio e da estrutura descritiva nos exemplos, sempre com o objetivo maior de convencer o interlocutor.

12.4.2. Narração

Narrar é discursar sobre algo. É registrar um fato. É, na linguagem popular, "contar um causo". Mais

precisamente, consiste no relato de um episódio, de um acontecimento, ou de uma sequência deles, obedecendo a uma ordem temporal de ações, com começo, meio e fim. Como elementos principais que constituem a narração, temos o narrador, os personagens, tempo, espaço e o fato em si, podendo ser real ou fictício. Podemos dizer que toda vez que alguém conta uma história, temos uma narração. Nesta modalidade redacional, há um texto eminentemente dinâmico, no qual abundam os verbos, já que as ações são desencadeadas por personagens. Existe sempre o desenrolar de uma trama central, com elementos de suspense, levando a um clímax, o ponto de maior tensão da narrativa. Por fim, há sempre o desfecho, ou epílogo, que, por vezes, é surpreendente. É a forma redacional utilizada nos romances e nos contos. Importante destacarmos que não é a presença ou não do diálogo que determina a modalidade narrativa, mas sim a forma de exposição do texto.

12.4.3. Descrição

Descrever é apresentar com palavras aquilo que se viu. É a reprodução do objeto ou da situação que foi captada por meio dos nossos sentidos. É representar algo, alguém ou a si mesmo, de forma detalhada. Observe que, diferentemente da Narração, a Descrição é destituída de ação, ou seja, é completamente estática, obedecendo a uma delimitação espacial. É como uma fotografia, que caracteriza seres e objetos num determinado espaço. Nesta modalidade textual, destacam-se os substantivos e os adjetivos. Por ter uma estrutura que não exige raciocínio e associação de conceitos do seu autor, a Descrição é a modalidade de redação menos comum nos concursos.

12.4.4. Dissertação

Dissertar é expor, de forma lógica, um raciocínio fundamentado por bons argumentos. É tratar de determinado assunto analisando-o objetivamente, por meio de um encadeamento lógico de ideias e pela coerência na sua exposição. Podemos dizer, então, que a Dissertação expõe conceitos e raciocínios, coloca-os em debate e os analisa com juízos de valor. Exige, para tanto, muita reflexão e raciocínio lógico. Tem como estrutura mais comum o esquema introdução-desenvolvimento-conclusão, com 4 parágrafos, sendo o primeiro parágrafo a introdução, o último a conclusão e os dois intermediários reservados para o desenvolvimento dos argumentos. Mas essa divisão não é, de nenhum modo, cristalizada. Admite-se o uso de quantos parágrafos forem necessários, desde que se obedeça a uma ordem de começo, meio e fim.

A Estrutura mais comum da Dissertação é a que divide o texto em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão.

a. Introdução: é a apresentação do tema. Geralmente, ocupa somente um parágrafo. Tem como característica principal a apresentação da ideia central, por meio de uma sentença ou uma citação, que deverá ser discutida e sustentada por argumentos nos parágrafos seguintes.

b. Desenvolvimento: é o corpo da redação. É nesse trecho que aparecem os argumentos do autor. Pode ocupar vários parágrafos, nos quais são expostos raciocínios, exemplos e justificativas que dão sustento à ideia central proposta na introdução, ou seja, à tese.

c. Conclusão: é a parte final da redação, na qual se resume o conteúdo desenvolvido, reafirmando-se os argumentos expostos anteriormente, lançando uma perspectiva sobre o assunto. É, necessariamente, a retomada da tese.

A Dissertação é a modalidade redacional mais solicitada em concursos, uma vez que avalia, com alto grau de precisão, a capacidade de o indivíduo demonstrar as suas habilidades discursivas, críticas e intelectuais. Por conta disso, neste material, daremos maior destaque à Dissertação, em relação às outras modalidades redacionais, pois é fundamental que você domine as suas estruturas e características, a fim de que obtenha sucesso na sua empreitada. Nos próximos capítulo, detalharemos e daremos preciosas dicas sobre as formas de elaboração de um bom texto dissertativo.

12.4.5. Carta

A Carta é uma modalidade livre de redação, já que nela pode haver as outras três modalidades redacionais: narração, descrição e dissertação. O que dá a configuração de Carta a um texto é o fim a que ela se destina, podendo ser endereçada a um amigo, um parente próximo, um jornal etc.

O formato da Carta será definido pela sua finalidade, com relação a aspectos estéticos e características específicas. Se para um Órgão do Governo, devem-se observar procedimentos formais, como o vocativo, o cargo do destinatário, a disposição da data, assinatura etc. Já se a Carta for endereçada a um amigo ou a parente próximo, não há muitas formalidades a serem observadas.

Algumas provas oferecem ao candidato a opção de elaborar uma Carta em vez de uma Dissertação. Porém, a abordagem deverá ser dissertativa, ou seja, fundamentada com argumentos e/ou exemplos, que poderão ser narrativos ou descritivos. Nesta modalidade, admite-se a redação em primeira pessoa.

12.5. TÉCNICAS DE DISSERTAÇÃO

São técnicas consagradas que tornarão mais fácil a tarefa de escrever uma boa redação, sem erros e sem excessos. Vamos a elas:

12.5.1. Interpretação da proposta

A interpretação da proposta é um dos momentos mais importantes da sua redação. No momento de redigir, a primeira característica exigida do candidato é a capacidade de leitura e interpretação. E é tal capacidade que dá ao

candidato condições de elaborar raciocínios alinhados aos que a banca examinadora deseja do pretendente. Cabe destacar que as falhas e as lacunas na interpretação da proposta são as maiores causas de mau desempenho nas provas de redação pelo País. Uma interpretação errônea pode colocar toda a sua preparação por água abaixo. Portanto, vou dizer a você o que eu sempre digo em sala de aula: “Leia a proposta vinte vezes!”. E digo mais: “Se você tem certeza de que entendeu qual é a proposta da banca, leia a proposta uma vez mais!”. Isso é muito importante! A prova de redação não é, exclusivamente, uma prova de escrita. É, também, uma prova de leitura. E esteja certo de que o tempo gasto na análise correta da proposta representará tempo ganho na elaboração da redação.

A interpretação é um difícil exercício para o qual o candidato precisa estar bem preparado, inclusive quanto ao aspecto psicológico. Muitas vezes, numa primeira leitura, tem-se a impressão de que o assunto é complicadíssimo, e o desafio proposto pela banca é intransponível, conceito esse que, certamente, será desconstruído conforme se prossegue lendo e relendo calmamente os enunciados. De uma maneira geral, as bancas são bem felizes na escolha dos temas, sempre atuais e razoavelmente polêmicos, elementos necessários para o desenvolvimento de uma boa redação. Mas há também as propostas ruins, e o candidato precisa estar preparado para mais esse obstáculo, procurando extrair do enunciado a real intenção da banca.

Há um pequeno roteiro que pode auxiliá-lo no momento da interpretação da proposta. Procure anotá-lo e torne-o parte do seu processo de elaboração de redações. Em primeiro lugar, sublinhe as palavras mais importantes, as mais significativas do enunciado. Em seguida, procure nos textos uma ou mais perspectivas sobre o tema – isso vai ajudá-lo a determinar uma linha de raciocínio que você poderá adotar. Feito isso, tire os olhos do texto e reflita sobre a questão. Procure trazer à tona todo o seu conhecimento a respeito do tema. Faça, então, uma lista em tópicos com as principais ideias sobre o assunto. Isso tornará o trabalho de esquematização do texto muito mais fácil.

É importante que você saiba que o corretor sempre se utilizará como fundamento para a correção de elementos que o possibilitem verificar se o candidato, efetivamente, leu e entendeu a proposta. Nessa medida, é altamente recomendável utilizar dados oferecidos nos textos de apoio, utilizando-os na argumentação, o que comprovará a sua leitura. Trabalhe com os elementos fornecidos e use-os de forma inteligente.

12.5.2. Organização de ideias

Para uma boa redação, é fundamental que o candidato lance mão de um esquema, uma anotação, um plano. Elaborar um plano é estabelecer uma ordem de desenvolvimento da exposição, já que esse esquema nada mais é do que uma previsão do texto. O projeto é o mapa da redação, e deve estabelecer os seus limites inicial e final. Nesse projeto, também serão definidos e delimitados os argumentos, as ideias e as teses do texto. Por meio dele, o candidato tem acesso a uma visão panorâmica do seu texto, podendo adaptá-lo e alterá-lo com mais facilidade, caso

seja necessário.

Por vezes, durante a prova de redação, quando já estamos transcrevendo o texto, percebemos que a nossa tese não tem argumentos suficientemente fortes que a sustentem. Mas, como já estamos no meio do caminho, não há muito que ser feito a não ser terminá-la conforme o inicialmente planejado. Mudar a tese no meio da redação pode trazer prejuízos ainda maiores. Daí a importância de se elaborar um roteiro para a redação, que possibilite ajustes antes do início da transcrição.

O plano ou roteiro pode ser uma lista desorganizada de raciocínios, que só o seu autor decifra, ou pode ser um resumo bem organizado, seguindo moldes consagrados. O importante aqui é que o esboço apresente raciocínio coerente.

Para facilitar a elaboração do plano, utilize-se de frases que sintetizam o raciocínio, por meio de tópicos. Um esquema de redação bem elaborado deve prever, obrigatoriamente:

a. As partes do texto: introdução, desenvolvimento e conclusão;

b. As ideias centrais de cada parágrafo, delimitando o número de parágrafos para cada parte;

c. Dados que serão utilizados em cada trecho;

d. Possíveis desenvolvimentos das ideias utilizadas;

e. Indicação de pesos para cada raciocínio, a fim de definir quais são os principais e quais são os secundários.

Por fim, há dois cuidados fundamentais aos quais o candidato precisa ficar atento durante a organização das ideias e a definição das teses. Um primeiro diz respeito à Fuga do Tema. O outro se refere à abordagem de teses polêmicas. Vamos analisá-los:

12.5.2.1. Fuga do tema

A Fuga do Tema é um dos maiores receios dos candidatos na provas de redação. Na ânsia de surpreender, mostrar personalidade, expor argumentos com autoridade e se destacar em meio a centenas de pretendentes, muitos candidatos acabam ultrapassando os tênues limites permitidos na argumentação, adentrando em um terreno perigoso, já que a fuga do tema é severamente punida pelos corretores. Em regra, textos nos quais é identificada a fuga do tema sequer são considerados para correção, recebendo nota zero.

Porém, também existem limites mínimos para o desenvolvimento do tema. Se o candidato não mostrar domínio das técnicas redacionais, utilizar-se exclusivamente dos argumentos fornecidos nos textos de apoio e não adicionar conceitos próprios, deixando de associar os raciocínios, corre o risco de receber uma nota baixa, pois não

demonstrou a desenvoltura intelectual esperada pela banca.

Sendo assim, nesta questão, o melhor mesmo é permanecer em um espaço intermediário entre uma linguagem muito simples e uma extremamente sofisticada, entre o raciocínio pobre e o demasiadamente complexo. O ideal é ficar no meio-termo, sem excessos, conforme ensinavam os gregos. Ou, ainda, “nem 8, nem 80”, numa linguagem mais popular. Raciocínios muito simples não são adequados, da mesma forma que argumentação erudita, porém deslocada do contexto, igualmente não o é.

É importante destacarmos que não se exige, nas redações de concursos, tratados enciclopédicos, nem que surjam novos grandes poetas ou ilustres romancistas. É suficiente para um bom desempenho uma redação coerente com a proposta, que contenha raciocínios lógicos, adequada à norma culta e que seja dividida em começo meio e fim.

12.5.2.2. Teses Polêmicas

Não é mais tão comum nos concursos temas extremamente polêmicos, como aborto, religião, descriminalização das drogas ou pena de morte. No entanto, o candidato precisa estar sempre preparado para esses temas, pois é exatamente a capacidade de defender um ponto de vista com bons argumentos que a banca examinadora espera do autor da redação, seja qual for a sua posição ideológica.

Não há problemas em defender a tese de que devamos ter uma única religião no Brasil, ou que o aborto vá contra as leis da natureza, desde que, de modo coerente e sensato, o candidato considere e reflita também sobre os argumentos contrários e opostos aos seus. A argumentação por meio de dogmas, como sendo verdades incontestáveis, não convence. O exigido aqui é o conhecimento dos pontos de vista opostos, importando pouco para o examinador qual deles é adotado pelo autor do texto.

Porém, isso não significa que não há limites para o que se escreve em uma redação. Deve-se sempre levar em conta que o leitor da redação tem como base intelectual o senso comum, e não há espaço para teses que, por exemplo, ofendam os direitos humanos. Nessa esteira, Racismo e Homofobia são considerados inaceitáveis pelas bancas examinadoras e, certamente, receberão notas mínimas. Há que se respeitar limites éticos e sociais em uma redação.

12.5.3. Esquemas e estruturas dissertativas

Existem várias estruturas cristalizadas para elaboração de uma redação, ou de parte delas. O uso de tais estruturas trará sofisticação ao texto e o processo de escrita mais rápido. Vejamos:

12.5.3.1. Pensamento dialético

O processo dialético de pensamento analisa de forma objetiva os vários pontos de vista de uma determinada

questão, e o faz em três momentos: tese, antítese e síntese. Tal forma de raciocínio é de grande valia no momento da redação, pois nos faz olhar objetiva e criticamente para as ideias que pretendemos colocar no texto. Além disso, dá elementos necessários para uma argumentação contrária, fortalecendo o debate, que é o objetivo da dissertação. O primeiro momento do raciocínio dialético é a Tese, que nada mais é do que a exposição de um conceito, uma afirmação inicial, um argumento, uma proposição. Em seguida, deve haver a Antítese, que é a proposição contrária à tese. Por fim, há a Síntese, sendo este o resultado do raciocínio no qual se contrapõem Tese e Antítese, mantendo o que há de mais correto e adequado entre os argumentos contrários. Você pode usar o raciocínio dialético no desenvolvimento da sua redação, colocando argumentos contrários em oposição, fazendo uso da Síntese como base para a sua Conclusão.

12.5.3.2. Dissertação expositiva, argumentativa, objetiva e subjetiva

Há, também, quatro maneiras principais de se elaborar uma Redação. Na Redação Expositiva, aborda-se uma verdade inquestionável. Leva-se ao leitor, em uma abordagem pedagógica, um assunto já cristalizado, sem a apresentação de argumentos contrários. Já na Redação Argumentativa, tem-se uma sustentação da tese por meio de argumentos sustentados, raciocínio dialético, interpretação analítica, exemplos etc. Enquanto na forma expositiva há somente uma apresentação do tema, na argumentativa há, necessariamente, a presença de um debate.

Temos, ainda, outra classificação quanto à maneira de se escrever uma Redação. São as Redações Objetivas e Subjetivas. No primeiro caso, há a exposição do tema de maneira impessoal, caracterizada pela linguagem desprovida de sentidos derivados ou figurados. No caso da Redação Subjetiva, encontramos um texto em que há predomínio de uma linguagem figurada, numa abordagem metafórica e emotiva.

12.5.3.3. Raciocínio indutivo e dedutivo

Há dois tipos principais de desenvolvimento de raciocínio: o raciocínio indutivo e o dedutivo. Resumidamente, na indução partimos de um fato particular para uma generalização. Na Dedução, ocorre justamente o oposto, tendo como ponto de partida um princípio geral, alcançando uma conclusão particularizante.

12.5.3.4. Causa e consequência

Nesta consagrada fórmula de argumentação, são inicialmente levantados os aspectos que deram causa a um determinado problema, havendo, na sequência, o debate sobre as suas consequências.

12.5.4. Características da boa linguagem

Antes de você começar escrever efetivamente a sua redação, tenha em mente algumas características textuais que podem ter grande influência no momento da correção da sua prova. São as chamadas “Características da Boa Linguagem”.

Vamos a elas:

a. Clareza:

É uma virtude essencial da comunicação, caracterizando-se pela nitidez de pensamento e pela simplicidade da forma. A clareza se evidencia na exposição límpida do pensar, sendo considerada clara a mensagem que não estabelece dúvidas sobre o seu sentido. Tem como características opostas a obscuridade e a ambiguidade, conhecidos vícios de linguagem. Uma frase peca pela falta de clareza devido a muitos fatores, dentre eles, à pontuação inadequada e à desorganização das ideias. Quanto à pontuação, tanto o excesso quanto a falta geram o mesmo efeito nocivo ao texto. Por isso, além das regras gerais de pontuação, tenha os princípios norteadores do uso da vírgula na ponta da língua, para não cometer deslizes. A propósito, neste conteúdo, em sua parte final, dedicamos um bom tempo ao estudo da vírgula, em virtude de sua grande importância para quem deseja elaborar um texto claro e correto. Por seu turno, a desorganização de ideias, problema comum das redações, pode ser significativamente reduzida dosando-se a quantidade de informações por trechos. Evite "despejar" informações no leitor. O mais indicado, neste caso, é desenvolver somente uma sentença ou afirmação por parágrafo, deixando a configuração da estrutura dissertativa, seja por meio de raciocínio dialético, seja por qualquer outra estrutura textual, para a relação entre parágrafos, e não entre frases de um mesmo trecho. Além disso, há outros pequenos macetes dos quais você pode se utilizar para evitar prejuízos quanto à clareza de um texto:

- Corte o que for irrelevante no seu conteúdo, pois pode torná-lo desnecessariamente repetitivo e sem acréscimos significativos;
- Verifique se há uma sequência lógica quanto ao desenvolvimento de ideias;
- Não fuja do assunto;
- A melhor forma de dispor uma frase é de forma linear e na ordem direta;
- Não repita palavras, especialmente conectores;
- Procure palavras com sentido adequado ao tema.

Afinal de contas, nos dizeres retilíneos do gramático Celso Cunha, "ser claro é uma gentileza com o leitor".

b. Correção:

Refere-se ao ato comunicativo de acordo com as normas gramaticais, com respeito às normas linguísticas. A correção se atinge com uma linguagem escorreita e livre de vícios, passando aos receptores da mensagem uma imagem favorável do comunicador. Entretanto, há que se ter bom senso. Não há motivo para a utilização nos textos do dia a dia, ou até mesmo em uma redação, de termos ou expressões ortodoxas da Língua Portuguesa, que, inevitavelmente, sacrificarão a espontaneidade necessária a uma boa redação.

c. Concisão:

É a objetividade e a justeza de sentido no redigir. Deve-se evitar a prolixidade e as informações repetidas. As frases muito longas, que também devem ser evitadas, são uma fonte de dubiedades extremamente prejudiciais ao texto, especialmente se o autor não tem pleno domínio das regras de vírgula. Além do dano evidente quanto à apreensão do conteúdo, tais sentenças cansam o leitor, que, por muitas vezes, pode já interromper a leitura ou prossegui-la, mas com ressalvas. O período precisa ser completo, mas sem excessos, devendo-se dizer tudo com o mínimo de palavras. Não há espaço para enrolação, especialmente em uma redação de concurso. A linguagem concisa e direta, sem rebuscamentos e artifícios dispensáveis, comunica melhor e mostra amplo domínio da linguagem. Certamente, o corretor da sua redação vai gostar dessas características.

d. Precisão:

É a escolha do termo adequado, da palavra exata. A expressão precisa é fundamental para que o objetivo maior da comunicação seja alcançado: a transmissão da mensagem correta. No entanto, a busca pelo termo mais apropriado exige riqueza de vocabulário e sensibilidade. A utilização habitual de um dicionário de sinônimos e antônimos pode auxiliá-lo muito nesse processo, assim como a prática da leitura e da escrita, por meio de exercícios de sinonímia.

e. Naturalidade:

A naturalidade é o atributo que caracteriza a escrita veiculada de modo simples, sem que se perceba o esforço da arte e a preocupação do estilo. Para se alcançar a naturalidade, deve-se evitar o artificialismo na linguagem, que remete o emissor da rebuscada mensagem ao campo da linguagem obscura, com emprego de vocábulos inacessíveis para a maioria das pessoas e de expressões empoladas.

f. Nobreza:

A nobreza é atributo da linguagem que não é grosseira e nem indecorosa; que não polui o texto. A arte literária não dispensa o véu do pudor e do decoro, não se admitindo no texto escrito a presença de palavrões ou coisa do gênero, que só vem atentar contra a nobreza do trabalho. Muitas pessoas extrapolam o limite do bom senso e da boa educação. Uma Redação não é lugar adequado para o indivíduo extravasar sua indignação com eventual episódio político ou tendência, sendo considerado nobre o texto que qualquer pessoa possa ler "sem censura". Aliás, é muito importante evitar o uso de gíria em uma Redação, salvo situações muito particulares e plenamente justificadas.

g. Harmonia:

Tal atributo representa a prosa harmônica, que se caracteriza pela adequada escolha e disposição dos vocábulos, pelos períodos não muito longos e pela ausência de cacofonias. A harmonia é o componente musical da frase, e só a confecção cuidadosa dos períodos imprime ao texto o equilíbrio melódico e rítmico. Resumindo, texto harmônico é o texto cuja leitura dá prazer. Para aperfeiçoar a sua escrita, evite as cacofonias e a repetição vocabular – daí a importância dos exercícios com sinônimos e do uso do dicionário. Em tempo: cacófato é o som desagradável ou o vocábulo de sentido ridículo, resultante da sequência das sílabas formadoras das palavras.

12.5.5. Do rascunho ao texto final

Antes de iniciar a transcrição da sua redação, você precisa ter muito bem definida qual estrutura dissertativa você utilizará. Por exemplo, "Raciocínio Dialético" ou "Causa e Consequência". Além disso, é necessário que você já tenha em um rascunho, conforme orientação dos itens anteriores, o plano ou esquema da sua redação, ou seja, como você desenvolverá a sua tese. Com os tópicos em sequência lógica e coerente, e com todos os argumentos

que servirão de sustento para a sua tese, você já pode partir para a próxima etapa.

Há, aqui, uma bifurcação. Dois são os caminhos à sua frente, e somente a sua experiência como autor de textos, a sua condição psicológica e o seu domínio do tema podem definir qual caminho tomar. Muitos me perguntam se é necessário fazer um rascunho do texto integral da redação antes de transcrevê-lo para papel oficial. Tenho aqui duas respostas para você, que dependem de alguns elementos. Caso você tenha o hábito da escrita, domine o tema da redação e se sinta confortável e tranquilo no momento da prova, não é necessária a elaboração de um rascunho integral do texto. Somente com o esquema por tópicos, ensinado anteriormente, você poderá se sair muitíssimo bem na redação. Mas, atenção!!! Você só deve escolher esse caminho se já tem amplo domínio da palavra escrita. Um argumento sem conexão com o texto ou erros de gramática podem tirar valiosos pontos na hora da correção, já que, mesmo que você perceba o erro, já não há possibilidade de grandes alterações após a transcrição do texto no papel oficial. Ah... esse método também é indicado quando o candidato já não dispõe de muito tempo para elaboração da Redação, pois a deixou para o final e alongou-se na resolução do restante da prova. Por outro lado, se você é mais cauteloso, tem tempo disponível na prova e não tem o hábito da escrita, use o rascunho integral!!! É nele que você encontrará os erros estilísticos, gramaticais e lógicos do texto, podendo corrigi-los antes de transportar o texto para o espaço oficial, fazendo com que a sua redação seja tão boa quanto àquela do indivíduo que tem o amplo domínio da palavra escrita.

12.5.6. Revisão

Chegamos ao último estágio da Redação: a Revisão. Neste momento, a maior parte do trabalho já foi feita e resta a você, candidato, buscar eventuais falhas no texto. A revisão terá mais eficácia para o candidato que se utiliza do rascunho integral, já que aquele que faz a redação diretamente no papel oficial não pode se dar ao luxo fazer de grandes alterações no texto.

Uma vez que a redação esteja na folha oficial, resta ao candidato verificar se há pequenos erros gramaticais, se a pontuação está nítida e correta e se uma ou outra palavra não está adequada ao contexto. E só! Embora uma rasura isolada não configure um erro no texto, o excesso de rasuras trará um desequilíbrio estético à redação, e certamente será, de forma negativa, levado em consideração pelo corretor no momento da nota.

Já para o aluno que tem por hábito fazer o rascunho integral da redação antes da transcrição final do texto, a revisão tem muito mais funções, já que pode servir para identificar e corrigir, além dos casos já descritos anteriormente, inconsistências quanto à clareza e à fluidez do texto. Pode-se, ainda, retirar palavras ou frases irrelevantes, acrescentando outras mais adequadas. E, se for o caso, estabelecer nova disposição de argumentos, caso o candidato conclua que tal sentença gera mais efeito em outro ponto do texto. Resumindo, há neste caso, possibilidades bem maiores de mudanças com a revisão.

12.6. DICAS SOBRE REDAÇÃO E TEORIA DO TEXTO

12.6.1. Mandamentos para uma boa redação

Vejamos algumas dicas práticas:

1. Tema versus Título

Não confundam Tema e Título, pois eles não são a mesma coisa. Tema diz respeito ao assunto proposto para a discussão e o Título é o resumo do conteúdo que foi discutido. Hoje em dia, é muito comum os concursos nãc oferecerem o tema pronto, em uma frase ou sentença. O Tema é fornecido por meio de textos, fragmentos de reportagens, poemas, citações, painéis, etc., e o candidato deve interpretar tal material e extrair dele o tema da sua redação. Em outras palavras, a percepção do tema envolve, também, um exercício de interpretação. O Título, poi outro lado, é uma palavra ou frase que sintetiza a redação. Por exemplo, caso a proposta de uma redação tivesse como texto principal de referência o famoso poema de Mário de Andrade chamado "Eu sou trezentos", a sua redação deveria tratar sobre as várias "máscaras" do homem, podendo ter como título a expressão "As facetas humanas".

2. Impessoalidade

É de fundamental importância que a sua dissertação seja impessoal. Expressões como "Eu acho" e "Eu pensc que" são terminantemente proibidas. A sua Redação precisa ser desprovida de qualquer traço de pessoalidade, a fim de gerar maior objetividade e credibilidade ao texto. Existem algumas regras para garantir a impessoalidade:

- Sujeito indeterminado: deve ser utilizado quando desconhecemos a procedência exata de uma informação. Exemplo: Fala-se muito em aumento de salários.
- Voz passiva: nela, o agente pode ficar oculto, recurso gramatical que garante a impessoalidade. Exemplo: Está sendo mostrada na televisão a cerimônia de premiação.
- Agente oculto: outro recurso interessante é o uso de expressões como "é indispensável", "é preciso" e "é necessário", garantindo, também, a impessoalidade do texto.
- Agente inanimado: para atingir a impessoalidade, é comum a utilização de agentes inanimados, uma instituição, por exemplo. A Administração Pública faz bastante uso deste recurso, na medida em que dizer que "o governo multou os funcionários" é bem diferente do que dizer "o fernando, chefe do departamento, multou os funcionários". Na primeira forma, há uma diluição da responsabilidade pelo ato, interessante à Administração.

3. Letra

Talvez a pergunta mais comum na véspera de uma redação importante seja referente à letra: é letra de forma?

É letra corrida? Letra pequena ou grande? Feia ou bonita? O certo é que cada um tem o seu tipo de letra e a pior coisa que você pode fazer é tentar mudá-la na véspera da prova. Quem corrige provas de redação está acostumado a todo tipo de letra. Mas, atenção: palavra ou frase ilegível, para o corretor, é como se não existisse. Ele, simplesmente, pula. Não pense que ele vai ficar tentando decifrar o que foi escrito. Por isso, o ideal é que você facilite a vida para ele. Não faz nenhuma diferença se a sua letra é feia ou se é bonita, se é de forma ou letra corrida, mas desde que seja legível. Se o corretor entender sem grandes esforços o que você escreveu, já é o suficiente. Ah... e mais um cuidado: diferencie bastante as letras maiúsculas das minúsculas, especialmente para quem usa letra de forma.

4. Rasura

Rasura é aquele rabisco que fazemos na prova para anular alguma palavra ou frase que escrevemos de maneira inadequada. Não é, por si só, motivo de perda de nota, ou seja, o corretor não vai tirar décimos da sua prova só porque você rasurou uma palavra, afinal de contas, não há a tecla "delete" na escrita manual e o erro pode ocorrer. O problema é que um dos quesitos importantes que serão levados em conta no momento da correção da prova é a Estética do Texto. E, nesse sentido, uma redação repleta de rasuras dará uma péssima impressão ao sujeito que corrige a sua prova. Portanto, procure evitar as rasuras. E se, inevitavelmente, houver erros e você tiver de rasurar, não rabisque a palavra como se a tivesse pintando. É bem estético utilizar-se de parênteses no início e no final da palavra ou trecho a ser desconsiderado. Em seguida, passar um, e somente um, traço sobre o que está entre parênteses. Dessa forma, garantem-se a elegância e a boa aparência da sua redação. Além disso, outro ponto importante é que, hoje em dia, trabalhamos cada vez mais na frente de um computador, utilizando-nos da digitação para tudo, com recursos como correção ortográfica e outros. Com isso perdemos o hábito de escrever um texto à mão. Esse fato pode contribuir para o aumento da quantidade de erros no momento da prova. Por isso, nada de computador para treinar os seus textos. Faça várias redações à mão antes da prova. A prática do uso do papel e da caneta trará benefícios a você no momento da prova, tirando consideravelmente a sensação de desconforto.

5. Estrangeirismos

É o uso de palavra ou expressão de origem estrangeira ainda não incorporada ao nosso vernáculo. O uso de tais termos deve ser feito com ressalvas, porque, em vez de mostrar erudição, pode passar a imagem de petulância e falta de praticidade. Assim, em prol do bom uso da língua materna, não há razão para usarmos "performance" se temos na nossa língua o termo "desempenho", por exemplo. Nem para usarmos "complô" em lugar de "conspiração". O que deve ser evitado e combatido é o estrangeirismo desnecessário, sempre que haja, em português, termo equivalente.

6. Gerundismo

“Gerúndio” é forma nominal do verbo, ao lado do “infinitivo” e do “particípio”. Essa forma pode e deve ser usada para expressar uma ação em curso ou uma ação simultânea à outra, ou para exprimir a ideia de progressão indefinida. Combinado com os auxiliares *“estar”, “andar”, “ir” ou “vir”*, o gerúndio marca uma ação durativa, com aspectos diferenciados, como em “eu vou estar andando” ou “eu vou estar enviando”. O Gerundismo, fenômeno linguístico recente no Brasil, traduz-se em equivocada maneira de falar e de escrever, em razão da má influência do idioma inglês em nosso País. Pode-se afirmar que, geograficamente, o foco de difusão da “praga” se deu nos ambientes de atendimento de “telemarketing”, já que a expressão “vou estar enviando”, quanto ao aspecto semântico, gera menor carga obrigacional ao agente caso ele tivesse dito “eu vou enviar”. Essa forma é bastante condenável. Porém, nem todo “gerundismo” é errado. Há algumas situações específicas em que o seu uso é correto e se faz necessário. Quando precisamos transmitir a ideia de movimento, de progressão, de duração ou de continuidade, é cabível o uso do gerundismo. Exemplo: Não será possível estar com você no domingo, pois vou estar viajando para Salvador. Veja que não há outra maneira de expressar a ideia que não seja essa. Mas lembre-se: se a ação se individualizar no tempo, como no caso do “eu vou estar mandando”, o gerundismo deve ser evitado.

7. Chavões

São frases e expressões cristalizadas, repetitivas. Demonstram falta de criatividade e originalidade do autor. Devem ser evitadas frases como “é dando que se recebe”, ou “vale mais um pássaro na mão do que dois voando”.

8. Pleonasmos

Grave vício de linguagem. Trata-se da repetição desmedida de uma expressão. É o excesso de palavras para emitir enunciado que não chega a ser claramente expresso. Exemplos: “elo de ligação”, “encarar de frente”, “subir para cima” etc.

12.6.2. Semântica

A Semântica trata do sentido das palavras e da interpretação das sentenças e de seus significados. Seguem alguns conceitos importantes sobre semântica que você precisa saber:

12.6.2.1. Denotação e conotação

Elementos usualmente confundidos pelos candidatos. Além de serem fundamentais para a elaboração de uma dissertação, ainda podem vir solicitados nas questões de interpretação de textos da prova de Português. A Denotação tem um caráter direto sobre o seu objeto, não havendo espaço para interpretações ou sentido figurado. A Conotação, por outro lado, trata justamente da ampliação de sentido, da soma de significados ao sentido original do termo.

12.6.2.2. Sinonímia e antonímia

A Sinonímia é um procedimento utilizado para não repetirmos o mesmo termo ou palavra. Nesse caso, fazemos uso dos sinônimos. Tal capacidade é muito valorizada nas redações, pois o candidato demonstra possuir um rico vocabulário, sendo esse um dos critérios de correção das provas. Por exemplo, caso se use o termo "desordem" em uma sentença, nas frases seguintes, para não haver repetição do termo, seria enriquecedor a utilização de palavras sinônimas, como "desarranjo", "confusão", "desalinho" ou "balbúrdia". A Antonímia, por outro lado, diz respeito às palavras com sentidos opostos, como "claro e escuro" e "grande e pequeno".

12.6.2.3. Termos parônimos e homônimos

A Homonímia, que trata dos termos homônimos, é a identidade fonética e/ou gráfica de palavras com significados diferentes. Existem três tipos de Homônimos: a) Homônimos Homógrafos, palavras de mesma grafia mas com significados diferentes, como o termo "morro", que pode ser usado tanto como substantivo quanto como verbo; b) Homônimos Homófonos, palavras de mesma grafia, mas com sonoridade diferente. Exemplo: as palavras cessão, com "C" e "SS", que é o ato de ceder; sessão, com "S" e "SS", que diz respeito a tempo ou período; seção, com "S" e "Ç", sinônimo de setor, departamento; c) Homônimos Homófonos e Homógrafos, aqueles com a grafia e com a sonoridade iguais, como o termo "plana", que é verbo e substantivo.

De outra sorte, termos Parônimos são aqueles em que há apenas semelhança gráfica e fonética, mas com significados diferentes. A lista de termos parônimos é extensa. Vejamos alguns:

- Acender, com "C", que significa "atear fogo", e ascender, com "SC", que significa "subir", "elevar-se";
- Acento, com "C", que é sinal gráfico, e assento, com "SS", que significa "cadeira";
- Descriminar, com "E", que é sinônimo de "inocentar", e discriminar, com "I", que é sinônimo de "separar";
- Despensa, com "E", que é depósito, e dispensa, com "I", que significa "licença";
- Incipiente, com "C", que é sinônimo de principiante, e insipiente, com "S", sinônimo de "ignorante";

Dentre tantos outros...

12.6.2.4. Polissemia

É a característica de uma palavra apresentar vários significados, como é o caso da palavra "graça", que pode ser usado em várias situações, por exemplo, em "entrei no cinema de graça", em "os devotos receberam a graça prometida" ou ainda em "ele recebeu do governo o indulto da graça". Neste último caso, o instituto jurídico da "graça" refere-se à substituição de pena ou perdão pelo governo.

12.6.3. Figuras de linguagem

Figuras de Linguagem são estratégias literárias que o autor aplica ao texto a fim de conseguir um efeito determinado na interpretação do leitor. Dizem respeito aos aspectos semânticos, fonológicos e sintáticos das palavras. É muito importante que você conheça as principais figuras de linguagem, essenciais ao texto. Tente estudá-las com certa frequência, já que o domínio dessas estruturas trará grandes benefícios à sua redação. Vamos às principais:

- **Metáfora:** comparação abreviada, na qual o conectivo não está expresso. Exemplo: "Amar é fogo que arde sem se ver", nos dizeres do poeta português Luis de Camões. O que o autor realmente quis dizer é que o "amar" é como se fosse fogo. Mas, vamos e venhamos, o emprego da frase "amar é como se fosse fogo" no poema camoniano soaria muito mal aos nossos ouvidos e prejudicaria a apurada métrica do poema. Daí a grande utilidade da metáfora. Empregando-a, nesse trecho, temos a expressão "amor é fogo".
- **Metonímia:** consiste na substituição de um termo por outro, havendo semelhança e proximidade de sentido entre elas. Exemplo: "Antes do jogo, tomamos um copo de leite". Nesse caso, o que se toma não é o copo, mas sim o conteúdo do copo.
- **Eufemismo:** palavra ou expressão empregada para atenuar uma verdade considerada penosa ou desagradável. Exemplo: "Ele foi viver com Deus", que significa "Ele morreu".
- **Prosopopéia:** atribuem-se características humanas, como sentimento, fala, ação ou movimento, a seres inanimados e imaginários. Exemplo: "Um livro amigo".
- **Pleonasmo:** é a redundância no uso de uma expressão. Por exemplo: o trecho da famosa música "eu nasci há dez mil anos atrás" carrega um pleonasmo, já que a palavra "atrás" é desnecessária e repetitiva, uma vez que a utilização do verbo "haver" no sentido de tempo transcorrido, como em "há dez mil anos", já carrega a ideia completa da expressão. Em outros termos, se é "há dez mil anos", obrigatoriamente será "atrás".

12.7. MODELO DE REDAÇÃO

Elaboramos uma redação em consonância com as orientações compartilhadas com você até aqui. Leia-a com atenção.

Título: "Liberdade e consumo"

Primeiro Parágrafo: Introdução

No plano histórico, as sociedades sempre tenderam a se organizar por meio de estamentos ou classes, indicando a diferença natural entre os grupos, bem como a dominação de um sobre o outro. É natural que a dominação gere passividade, uma vez que há de prevalecer a ética do dominador, por meio da imposição de valores e simbologia própria, hábeis a demarcarem a posição ocupada por aquele que pertence à sociedade estratificada.

Segundo, Terceiro e Quarto Parágrafos: Desenvolvimento

Nesse contexto, inserem-se as leis suntuárias. No passado remoto, tais leis, positivas e escritas, tinham um viés inibitório de consumo, passando, com o tempo, a servir à diferenciação de classes sociais. A partir do século XVII, transformaram-se em instrumentos de proteção do mercado interno, assumindo o papel que é hoje realizado pela tributação extrafiscal. Na atualidade, as leis suntuárias, não mais escritas, permanecem como meios de restrição de liberdade, entretanto a ultrapassada lógica moralizante, originariamente justificadora dessas normas, cedeu passo a outro tipo de coibição, diante da tirania das leis do mercado: "a coibição da coibição".

Vivemos em uma sociedade em que a ascensão social liga-se à ideia de posse de objetos, capazes de legitimar o indivíduo como um ser superior. Somos instados a consumir, desenfreadamente, em um incentivo à aquisição do que não é necessário, sob a opressão imposta pelas práticas tidas como "da moda". Daí o desejo de adquirir roupas de "grife", carros de luxo, objetos de valor, entre tantos bens suntuosos e supérfluos.

Na perspectiva da lei de mercado, fomentar o consumo, associando-o à elevação social do adquirente do bem, é prática natural. O desejo de consumir indica a possibilidade de alteração do "status quo" do indivíduo, nos estamentos sociais, promovendo-se a mobilidade social tão desejada. Curiosamente, ao mesmo tempo em que o consumo se faz necessário, a diferenciação de classes se mostra vital em uma estrutura socialmente estratificada, uma vez que é desta que irradia o desejo no indivíduo de ascensão social, levando-o à prática consumista.

Quinto Parágrafo: Conclusão

Assim, as leis suntuárias permanecem atuais. A diferença é que o "não faça" do passado deu lugar ao "use", "consuma", "vista-se" do presente, denotadores de um falso engajamento, e, sim, de uma induvidosa alienação. Não há dúvida de que a liberdade do indivíduo vai até onde seu consumo chega.

12.8. DICAS DE GRAMÁTICA

É requisito básico para uma boa redação que o seu grau de domínio sobre as normas da gramática normativa seja alto. Você precisa estar bem "afiado" quanto às regras gramaticais. De nada adianta uma redação esteticamente perfeita, com um raciocínio bem elaborado, se repleta de erros de português. Por isso, tenha sempre uma gramática em mão e faça uso dela toda vez que for necessário.

Dica 1. Evite a expressão "através de" usada sem adequação. Essa locução preposicional significa "de um para o outro lado", na acepção de "transpor obstáculo". Portanto, é errado usar a expressão como indicadora de meio. Em português, as preposições que indicam relações de "meio" são: *por meio de, por intermédio de, mediante*, entre outras. Note o uso correto: *Irei ao outro lado do rio através da ponte; A bala passou através da parede.*

Dica 2. Tome cautela com o uso da crase. Entre as inúmeras regras, procure se lembrar de que não se usa o sinal grave (`) antes de verbo. Portanto, escreva a locução *a partir de...*, sem crase. Exemplo: *A vida em sociedade só foi possível por conta do Contrato Social.* Nesse passo, não omita o sinal nas locuções compostas de palavras femininas: *à custa de, à medida que, à toa, às pressas*, entre outras. Exemplo: *Ele procede à feitura do projeto, à medida que se orienta melhor.*

Dica 3. Um efeito bastante prejudicial à precisão do texto, consiste no abusivo emprego da locução "sendo que", com valor conjuncional. Esta expressão pode ser bem empregada, quando for sinônima de "uma vez que", "pois" etc., haja vista representar uma locução conjuntiva causal. Observe o uso inadequado na situação a seguir, acompanhada da correção: *O homem disparou quatro tiros, sendo que duas balas atingiram a vítima.*

Corrigindo: *O homem disparou contra a vítima quatro tiros, dos quais dois a atingiram.*

Dica 4. Não esqueça a acentuação adequada. O termo *júri*, por exemplo, recebe o acento agudo – trata-se de uma paroxítona terminada em *-i*, à semelhança de *biquíni, safári, táxi, beribéri* etc. Por outro lado, o vocábulo *item* não é acentuado, uma vez que não se acentuam as paroxítonas com terminação *-em*. Além disso, cabe esclarecer que o termo *juiz* não recebe o acento agudo, enquanto o plural *juízes* leva o acento, por se tratar de regra afeta a hiato.

Dica 5. A concordância adequada é fundamental. Se utilizar a forma "dado o" ou "dada a", saiba que tais termos são regidos pelo nome a que se referem. Exemplo: *Dado o documento, decidi agir.* Com o substantivo no

plural, ter-se-á: *Dados os documentos, decidi agir*. A mesma regra vale para o vocábulo feminino. Exemplo: *Dada a circunstância, tomei a providência*. Veja com o plural no substantivo: *Dadas as circunstâncias, tomei a providência*.

Dica 6. Muita atenção com a adjetivação. Por vezes, desejamos exprimir intensidade na utilização do adjetivo com o uso do advérbio "muito" antes do termo em quetão, como em "muito magro". Porém, se preferirmos sintetizar o tal "muito", temos de ter muito cuidado, pois os termos advindos daí são pouco usuais, possuindo o nome técnico de "Superlativo Absoluto Sintético". Por exemplo, para dizermos que uma pessoa é muito magra, o termo gramaticalmente adequado é "macérrimo". Atenção para isto. O termo correto é "macérrimo", e não "magérrimo", corriqueiro na linguagem popular. Com relação a "muito soberbo", o termo correto é "superbíssimo". Para "muito doce", é "dulcíssimo", grafando-se com "U" "L", "C" e "SS". Para "muito sagrado" é "sacratíssimo". Entre tanto outros.

Dica 7. A grafia de "viagem": escreve-se com "g" ou "j"?

O substantivo *viagem* grafa-se com -g, à semelhança de todos aqueles terminados por -agem, com exceção de "pajem". Do substantivo deriva o verbo *viajar*, naturalmente grafado com -j. Como se sabe, as formas verbais são decorrentes do infinitivo *viajar*, reproduzindo sua grafia. Por isso, conjugamos, no presente do modo subjuntivo: (que) eu viaje, (que) tu viajes, (que) ele viaje, (que) nós viajemos, (que) vós viajeis, (que) eles **viajem**. Esta última forma verbal, em negrito, não pode ser confundida com o substantivo, grafado com -g. Portanto, a resposta à pergunta é "depende": há viagem, com -g; há viajem, com -j.

Dica 8. O verbo "aterrissar": na acepção de "descer à terra", o verbo aterrissar (ou aterrar) provoca celeuma na pronunciação – devemos falar "aterrissar" ou "aterrizar"? De fato, não confundimos sem razão. Até os dicionaristas não esposam ideia uníssona acerca do tema. Enquanto o *Houaiss* admite ambos os verbos, o *Aurélio*, na trilha de *Caldas Aulete*, indica como válida tão somente a forma "aterrissar". O Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa – VOLP admite uma e outra possibilidades. Assim, recomendamos que você fique à vontade na hora da pronúncia, afirmando, sem receio: o avião *aterrissará*; o avião *aterrizará*; ou, até mesmo, o avião *aterrará*.

Dica 9. O verbo "chegar" requer a preposição "a", como verbo transitivo indireto. Do ponto de vista da norma culta, devemos evitar a utilização da preposição "em" com este verbo. Portanto, prefira "ele chega ao aeroporto". Evite, assim: "ele chega no aeroporto" (no = em + o). Aliás, deve haver cautela com a inversão: "Este é o terminal a que/ ao qual cheguei" (e não "este é o terminal em que cheguei" ou "este é o terminal no qual cheguei");

Dica 10. Há grande dúvida quanto à conjugação dos verbos aprazer, desprazer e prazer. Ouve-se muito por aí a

forma “se isso lhe aprouver...”, entretanto poucos associariam o tempo em destaque ao verbo *aprazer*, que tem o sentido de “causar ou sentir prazer”. É mais usado nas terceiras pessoas (do singular e do plural). Portanto, pode-se usar *apraz, aprazia, aprazerá, aprouve, aprouvera, aprouvesse.* A forma “aprouver” indica o futuro do subjuntivo do verbo *aprazer*, bastante comum como verbo transitivo indireto (“*Todas as manhãs, o sol lhe apraz*”) ou intransitivo (“*Poucos são os comentários que aprazem*”). Para o dicionarista Houaiss, o verbo *aprazer* é *irregular*, nos tempos derivados do pretérito perfeito, apresentando formas interessantes, como *aprouve, aprouvera, aprouvesse*, entre outras. Por fim, como sinônimo de *aprazer*, o verbo *prazer* é igualmente irregular, devendo ser usado apenas na 3ª pessoa do singular. Há formas curiosas, como: *praz, prazia, prouve, prouvera, prazerá, prazeria, praza,* entre outras.

Dica 11. A concordância nominal da palavra MEIO: o vocábulo “meio” pode apresentar-se como *numeral fracionário* ou como *advérbio*. Neste último caso, ficará invariável. Exemplos:

- Como numeral fracionário (na acepção de “metade”):

É meio-dia e meia. (a concordância nominal de “meia” se faz com “hora”)

Ele veio com meias palavras. (a concordância nominal de “meias” se faz com “palavras”)

- Como advérbio (permanecendo invariável)

Elas estão meio tristonhas.

Dica 12. A concordância nominal da palavra BASTANTE: o vocábulo “bastante” pode apresentar-se como *pronome (indefinido)*, como *adjetivo* e como *advérbio*. Neste último caso, ficará invariável. Exemplos:

- Como pronome indefinido (na acepção de “incontáveis, muitos”):

Havia bastantes candidatos no concurso.

Fui à padaria e comprei bastantes pães.

- Como adjetivo (na acepção de “suficiente”)

O candidato apresentou razões bastantes para defender sua candidatura.

- Como advérbio (ficando invariável)

Elas estão bastante tristonhas.

Dica 13. Muito cuidado com o uso de expressões latinas, que devem ser grafadas com aspas, dando-lhes o destaque necessário. É oportuno lembrar que não se acentuam as palavras latinas. Portanto, grafe *“data venia”*, sem acento circunflexo, ao indicar a forma polida de manifestar seu pensamento. Entretanto, saiba que pertence a

nosso idioma o termo “vênia”, com acento circunflexo – uma paroxítona terminada em ditongo, na acepção de “licença que, por deferência, pede-se a outrem”. Exemplo: *Com a devida vênia dos senhores, vou me retirar.*

Dica 14. A concordância verbal, quando o sujeito é introduzido pela expressão “um dos que”, impõe o singular ou o plural, embora a forma pluralizada do verbo seja a mais recomendável. Exemplos: *Ele é um dos que mais trabalha. Ele é um dos que mais trabalham.*

Dica 15. Com relação à Ortografia:

Num primeiro caso, veja as palavras parecidas na grafia, mas com acepções distintas. São exemplos:

1. vultoso: volumoso (exemplo: prêmio vultoso)

vultuoso: ruborizado, vermelho (exemplo: bochechas vultuosas)

2. incipiente (com a letra “c”): principiante, iniciante (exemplo: desidratação incipiente)

insipiente (com a letra “s”): ignorante (exemplo: pessoa insipiente)

3. eminente (com a letra “e”): nobre, elevado (exemplo: professor eminente)

iminente (com a letra “i”): prestes a acontecer (exemplo: data iminente)

4. seção (soletre aqui, senão o ouvinte não saberá distinguir): repartição (exemplo: seção do tribunal)

sessão (soletre aqui, senão o ouvinte não saberá distinguir): apresentação (exemplo: sessão do júri)

cessão (soletre aqui, senão o ouvinte não saberá distinguir): ato de ceder (exemplo: cessão de direitos)

5. discriminar (com a letra “i”): separar (exemplo: discriminar os itens, as pessoas)

descriminar (com a letra “e”): descriminalizar (exemplo: descriminar o aborto)

6. retificar (com a letra “e”): consertar (exemplo: vou retificar a data)

ratificar (com a letra “a”): confirmar (exemplo: ele ratificou a participação no evento)

7. dispensa (com a letra “i”): desobrigação (exemplo: dispensa do serviço militar)

despensa (com a letra “e”): compartimento da casa (exemplo: a despensa está repleta)

Temos, também, as palavras de dupla prosódia, mas que são plenamente aceitas, em toda as suas formas, na Língua Portuguesa.

- protocolar ou protocolizar
- projétil ou projetil
- xérox ou xerox

- autópsia ou autopsia
- necrópsia ou necropsia
- veredicto ou veredito
- muçarela ou muzarela ou mozarela
- aterrizar ou aterrissar
- pôr do sol ou pôr de sol (sem hífen, mas com o acento no primeiro elemento)
- infarte ou enfarte ou enfarto

Dica 16. Conjugação do verbo "custar": o verbo "custar", na acepção de "ser difícil ou custoso", deve permanecer em 3ª pessoa, evitando-se a forma "eu custei a (...)". Como recurso de memorização, utilize o seguinte paradigma frasal: "algo custa a alguém". Procedendo-se à avaliação sintática da frase acima, verificaremos que o sujeito será "algo", enquanto o objeto indireto será "a alguém". Da mesma forma, é possível utilizar outro paradigma aceitável para a regência desse verbo: CUSTA-ME ALGO ou CUSTA-LHE ALGO; aqui o sujeito continua ser "algo", enquanto os objetos indiretos passam a ser os pronomes "me" e "lhe". Portanto, à luz da regência verbal, são inaceitáveis as formas "Eu custei a fazer"; "Eu custei a acreditar". Substitua-as, acertadamente, por "custou-me fazer" e "custou-me acreditar".

Dica 17. Conjugação do verbo "preferir": o verbo "preferir" pode ser verbo transitivo direto (Exemplo: Eu sempre preferi a alegria). Entretanto, deve-se prestar atenção à regência em que ele aparece como verbo transitivo direto e indireto, permitindo que dele se aproximem dois complementos – o objeto direto e o objeto indireto (este, no caso, acompanhado da preposição "a"). Exemplos: Eu prefiro estudar a trabalhar. Eu prefiro o doce ao sal (note a presença do artigo, em especificação dos objetos). Ele prefere chope a cerveja. Ela prefere a cerveja ao chope (note a presença do artigo, em especificação dos objetos). O ato de "preferir" significa "gostar mais", "gostar antes", "dar primazia a". Daí se falar que haverá redundância ou pleonasmos viciosos nas formas usualmente repetidas "preferir mais", "preferir mil vezes", "preferir antes". Trata-se de erros que devem ser evitados!

12.9. ORIENTAÇÕES FINAIS

Parabéns, meu nobre leitor. Agora que você já conhece o que existe de mais importante para se elaborar uma boa redação, tenho toda certeza de que você se sairá muito bem na sua. Mas antes de me despedir, gostaria de elencar as últimas orientações e cuidados a você para o momento da prova:

- Não se identifique na folha de prova, a não ser no local indicado;
- Não exceda o número máximo de linhas, nem escreva menos do que o número mínimo

estipulado;

- Não escreva fora do espaço destinado para a redação;
- E, por fim, não se esqueça do Título, quando for solicitado.

Obrigado pela sua companhia. Espero que tenha gostado da aula e que tenha assimilado o seu conteúdo. Não deixe de escrever para mim, contando como foi o seu desempenho nas provas de redação.

Um forte abraço do Professor Eduardo Sabbag

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Bloch, 1981; 3. ed. Imprensa Nacional, 1999; 4. ed. Imprinta, 2004; 5. ed. Global Editora, 2009.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Dicionário de questões vernáculas*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.

_______. *Gramática metódica da língua portuguesa*. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 1979; 44. ed. 1999.

AMARAL, A. *Revista da Academia Paulista de Letras* 26 (73): 171-2, 1969.

ANDRÉ, Hildebrando A. de. *Gramática ilustrada*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1982.

ARISTÓTELES. *Arte retórica e arte poética*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1985.

ARRUDA, Geraldo Amaral (Des.). *Notas sobre a linguagem do juiz*. São Paulo: Corregedoria Geral de Justiça – TJSP, 1988.

_______. *Como aperfeiçoar frases*. São Paulo: Corregedoria Geral de Justiça – TJSP, 1988.

ASSIS, Machado de. *O alienista*. São Paulo: Ática, 1994.

BANDEIRA, Manuel. *Libertinagem & Estrela da manhã*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

BARROS, Jaime. *Encontros de redação*. São Paulo: Moderna, 1967.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática da língua portuguesa*. 22. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.

_______. *Moderna gramática portuguesa – 1º e 2º Graus*. 19. ed. São Paulo: Nacional, 1979.

BELLARD, Hugo. *Guia prático de conjugação de verbos*. São Paulo: Cultrix, 1999.

BOAVENTURA, Edivaldo. *Como ordenar as ideias*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.

BORBA, Francisco da Silva (Coord.). *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil*. 2. ed. São Paulo: UNESP, 1991.

_______. *Introdução aos estudos linguísticos*. 9. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987.

_______. *Instrumentos de comunicação oficial*. São Paulo: Estrutura, 1978.

_______. *Pequeno vocabulário de linguística moderna*. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

BROWN, Dan. *O Código Da Vinci*. São Paulo: Sextante, 2004.

BUENO, Francisco da Silveira. *Grande dicionário etimológico-prosódico da língua portuguesa*. São Paulo

Saraiva, 1963.

CALDAS AULETE, F. J. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*, 4. ed. Rio de Janeiro: Delta 1958.

CALDAS AULETE, F. J.; GARCIA, H. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa.* 3. ed. Rio de Janeiro: Delta, 1980.

CALLADO, Antonio. *Sempreviva*. São Paulo: Círculo do Livro, 1981.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Dicionário de linguística e gramática*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1978.

______. *Manual de expressão oral e escrita*. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Ozon, 1966; 4. ed. Vozes, 1977; 6. ed Vozes, 1981.

CAMÕES, Luís de. *Os lusíadas*. São Paulo: Cultrix, 1995; 4. ed. Porto Editora, 1995.

CAMPEDELLI, Samira Yousseff; SOUZA, Jésus Barbosa. *Português – Literatura – Produção de textos e gramática*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2000/2002.

CARVALHO, Dolores; NASCIMENTO, Manoel. G*ramática histórica*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1971.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa.* 43. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000.

______. *Dicionário de dificuldades da língua portuguesa.* 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

CERVANTES, Miguel de. *Dom Quixote*. São Paulo: Nova Cultural, 1993.

CIPRO NETO, Pasquale. *Inculta e bela*. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2000.

COSTA, José Maria da. *Manual de redação profissional*. Campinas: Millennium, 2002.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Gramática histórica*. 4. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.

CRYSTAL, David. *Dicionário de linguística e fonética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

CUNHA, Antonio Geraldo da. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. 2. ed. 16 reimp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

CUNHA, Celso Ferreira da. *Gramática da língua portuguesa.* 9. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1983.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo.* 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

CUVILLIER, Armand. *Pequeno vocabulário da língua filosófica*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1961.

DAMIÃO, Regina Toledo; HENRIQUES, Antonio. *Curso de português jurídico*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

DUBOIS, Jean *et alii*. *Dicionário de linguística*. Dir. e coord. geral da tradução de Izidoro Blikstein, São Paulo: Cultrix, 1978.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de. *Gramática nova*. 19. ed. São Paulo: Ática, 2004.

FELLIPE, Donaldo J. *Dicionário jurídico de bolso*. 7. ed. Campinas: Julex Livros, 1993.

FERNANDES, Francisco. *Dicionário de regimes de substantivos e adjetivos*. 20. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

______. *Dicionário de sinônimos e antônimos* e *Dicionário de verbos e regimes*. Porto Alegre: Globo, 1980.

FERNANDES, Paulo. *Nihil Novi Sub Sole*. Disponível em: <www.defato.com>, seção "Artigos", acesso em: 2003.

FERRAZ JR., Tércio Sampaio. *Introdução ao estudo do Direito*. 4. tir. São Paulo: Atlas, 1991.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986; 3. ed. 1999.

FOLHA DE S.PAULO. *Manual da redação*. 3. ed. São Paulo, 1992.

FREIRE, Ricardo. *Xongas*. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 2001.

GASPARI, Elio. *Jornal Estado de Minas*. Belo Horizonte, 2001.

GOBBES, Adilson; MEDEIROS, João Bosco. *Dicionário de erros correntes da língua portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

JHERING, Rudolf von. *O espírito do direito romano*. Rio de Janeiro: Alba, 1943.

JUCÁ FILHO, Cândido. *Dicionário escolar das dificuldades da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Fename, 1963.

LARROUSE. *Dicionário da língua portuguesa*. Paris: Larousse/São Paulo: Ática, 2001.

LEITE, Marli Quadros. Variação linguística: dialetos, registros e norma linguística. In: Luiz Antônio Silva (Org. *A língua que falamos.* Português: história, variação e discurso. São Paulo: Globo, 2005.

LEME, Odilon Soares. *Tirando dúvidas de português*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário gramatical da língua portuguesa*. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1971.

_______. *Moderna gramática brasileira*. 4. ed. Porto Alegre: Globo, 1981.

_______. *Novo guia ortográfico*. 8. ed. Porto Alegre: Globo, 1979.

_______. *Dicionário prático de regência nominal*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

_______. *Dicionário prático de regência verbal*. São Paulo: Ática, 1987.

MACHADO, José Pedro (Coord.). *Dicionário etimológico da língua portuguesa.* Lisboa: Sociedade da Língua Portuguesa, 1965.

MARTINS, Eduardo (Org.). *Manual de redação e estilo*. São Paulo: *O Estado de S. Paulo,* 1990.

MARTINS, Ives Gandra da Silva. *A cultura do jurista – Formação jurídica.* São Paulo: Revista dos Tribunais, 1999; Sagra Luzzatto, 2000.

MICHAELIS. *Moderno dicionário da língua portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

MIRABETE, Julio Fabbrini. *Curso de processo penal*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MORAES, Vinicius de. *Para uma menina com uma flor*. 13. ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1983.

NADÓLSKIS, Hêndricas; MARCONDES, Marleine Paula; TOLEDO, Ferreira de. *Comunicação jurídica.* São Paulo: Catálise Editora, 1997.

NASCIMENTO, Edmundo Dantes. *Linguagem forense*. São Paulo: Saraiva, 1992.

NICOLA, José de; TERRA, Ernani. *1001 dúvidas de português*. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

NISKIER, Arnaldo. *Questões práticas de Língua Portuguesa*: 700 respostas. Rio de Janeiro: Consultor Assessoria de Planejamento Ltda, 1992.

NOGUEIRA, Júlio. *A linguagem usual e a composição*. 13. ed. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1959.

O ESTADO DE S. PAULO. *Manual de redação e estilo* – Eduardo Martins. São Paulo, 1990.

OLIVEIRA, Édison de. *Todo o mundo tem dúvida, inclusive você*. 5. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999.

OLIVEIRA, Nélson Custódio. *Português ao alcance de todos.* 23. ed. Rio de Janeiro: Barbero, 1972.

OLIVEIRA, Ronaldo Alves de. *Escreva bem agora! Manual prático de estilística da língua portuguesa*. São Paulo: Edicta, 2001.

PAES, José Paulo; MASSAUD, Moisés. *Pequeno dicionário de literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1969.

PIMENTA, Reinaldo. *Português urgente*. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1988.

PRETI, Dino. A norma e os fatores de unificação linguística, na comunidade. *In*: *Sociolinguística – Os níveis de fala (um estudo sociolinguístico do diálogo na literatura brasileira)*. 4. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987.

_______. Gírias saem da informalidade. *Revista Língua Portuguesa*, v. 40, São Paulo, 15 mar., 2009.

REALE, Miguel. *Lições preliminares de direito*. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

_______. *Memórias*: destinos cruzados. Rio de Janeiro: Saraiva, 1986. v. I; 2. ed. 1987.

_______. *Filosofia do direito*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1965.

REBELO GONÇALVES, F. *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*. Coimbra: Coimbra Editora, 1966.

REIS, Otelo. *Breviário da conjugação de verbos*. 38. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

RODRIGUES LAPA, Manoel. *Estilística da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1965.

RODRÍGUEZ, Victor Gabriel de Oliveira. *Manual de redação forense*. Campinas: Jurídica Mizuno, 2000.

RYAN, Maria Aparecida. *Conjugação dos verbos em português*. Prático e eficiente. 5. ed. São Paulo: Ática, 1989.

SACCONI, Luiz Antonio. *Dicionário de pronúncia correta*. Ribeirão Preto: Nossa Editora, 1991.

_______. *Minidicionário Sacconi da língua portuguesa*. São Paulo: Atual, 1996.

_______. *Não erre mais!* 8. ed. São Paulo: Ática, 1986.

_______. *Tudo sobre português prático*. São Paulo: Moderna, 1979.

SANTOS, Hugo Rodrigues dos. *Latim para o jurista*. 3. ed. Belo Horizonte: Edições Ciência Jurídica, 1996.

SANTOS, Mário Ferreira dos. *Curso de oratória e retórica*. São Paulo: Logos, 1954. v. I.

SANTOS, Raquel Aparecida Lemes Bittencourt. *A importância do português no direito*. Monografia, Taubaté, 2001.

SILVA, Deonísio da. *De onde vêm as palavras.* Frases e curiosidades da língua portuguesa. São Paulo Mandarim, 1977.

_______. *De onde vêm as palavras II.* São Paulo: Mandarim, 1998.

SILVA, De Plácido e. *Vocabulário jurídico.* 5. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1978.

SILVEIRA, Sousa da. *Lições de português.* Rio de Janeiro: Editora Livros de Portugal, 1972.

SILVEIRA BUENO, F. *Antologia arcaica.* 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1968.

SQUARISI, Dad. *Dicas da Dad*: português com humor. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

_______. *Mais dicas da Dad* – Português com humor. São Paulo: Contexto, 2003.

TAUNAY, Visconde de. *Inocência.* 19. ed. São Paulo: Ática, 1991.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos.*Como se faz um texto; a construção da dissertação-argumentativa.* Campinas: Editora do Autor, 2001.

XAVIER, Ronaldo Caldeira. *Português no Direito.* 9. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1991.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO ELETRÔNICO.

(2010) 5. ed. versão 7.0, Curitiba: Editora Positivo.

DICIONÁRIO BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA.

(1990) 12. ed. 3 v., São Paulo: Encyclopaedia Britannica.

DICIONÁRIO ELETRÔNICO BARSA.

CD-ROM. (2003) São Paulo: Barsa Planeta.

DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA.

(2009) versão 1.0, Curitiba: Objetiva.

Endereços Eletrônicos	**Revistas e Jornais**
www.folha.uol.com.br	

www.portrasdasletras.com.br	*A Gazeta*
www.academia.org.br	*Estado de Minas*
www.comversos.com.br	*Exame*
www.portugues.com.br	*Folha de S.Paulo*
www.cursoanglo.com.br	*Istoé*
www.vemconcursos.com	*Jornal da Tarde*
www.linguativa.com.br	*Jornal do Brasil*
www.paulohernandes.pro.br	*O Estado de S. Paulo*
www.uol.com.br/linguaportuguesa	*O Globo*
http://educaterra.terra.com.br/sualingua	*Veja*
http://ciberduvidas.sapo.pt	